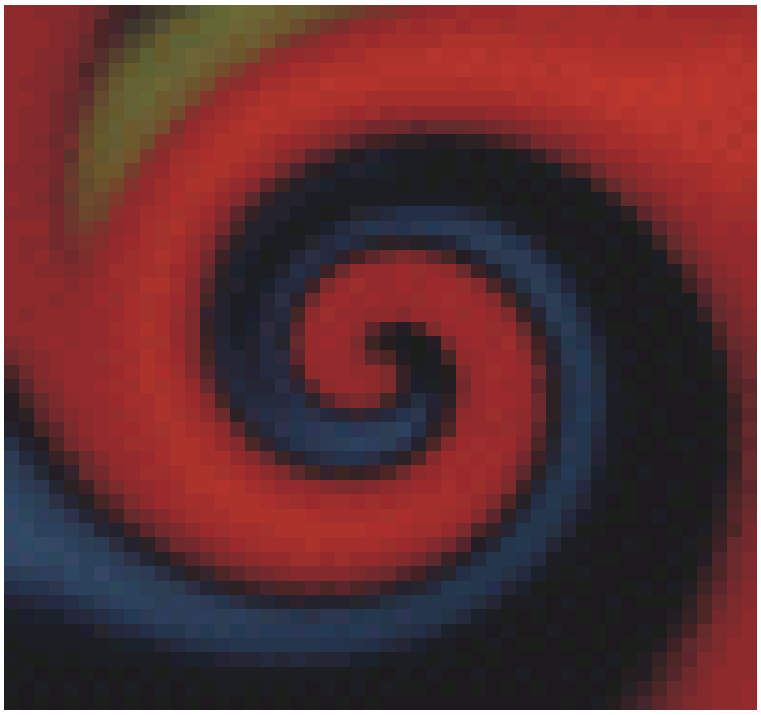
UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL



RELATÓRIO
PROJETO PAIPUFRGS/SINAES: 9º CICLO
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PERMANENTE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
2013

(RELATÓRIO APROVADO NA REUNIÃO DA CPA EM 24 DE MARÇO DE 2014)

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

SECRETARIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Reitor

Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor

Rui Vicente Oppermann

Chefe de Gabinete

João Roberto Braga de Mello

Pró-Reitor de Coordenação Acadêmica

Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Graduação

Sérgio Roberto Kieling Franco

Vice Pró-Reitora de Graduação

Andrea dos Santos Benites

Pró-Reitor de Pós-Graduação

Vladimir do Nascimento

Vice Pró-Reitora de Pós-Graduação

Lívia Pedersen de Oliveira

Pró-Reitor de Pesquisa

José Carlos Frantz

Vice Pró-Reitor de Pesquisa

Bruno Cassel Neto

Pró-Reitora de Extensão

Sandra de Fátima Batista de Deus

Vice Pró-Reitora de Extensão

Cláudia Porcellis Aristimunha

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Maurício Viegas da Silva

Vice Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Vânia Cristina Santos Pereira

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Ário Zimmermann

Vice Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Luis Roberto da Silva Macedo

Pró-Reitor de Assistência Estudantil

Angelo Ronaldo Pereira da Silva

Vice Pró-Reitor de Assistência Estudantil

Élton Luís Bernardi Campanaro

Secretária de Educação a Distância

Mara Lúcia Fernandes Carneiro

Vice-Secretário de Educação a Distância

Silvestre Novak

Secretária de Desenvolvimento Tecnológico

Raquel Santos Mauler

Secretário de Relações Internacionais

Nicolas Bruno Maillard

Vice-Secretária de Relações Internacionais:

Ceres Gomes Victora

Secretário de Avaliação Institucional

Daltro José Nunes

Vice-Secretária de Avaliação Institucional

Cláudia Medianeira Cruz Rodrigues

Secretário de Comunicação Social

Ricardo Schneiders da Silva

Superintendente de Infraestrutura

Alberto Tamagna

Vice-Superintendente de Infraestrutura - Obras

Eng. Sílvio Henrique Bersagui

Vice-Superintendente de Infraestrutura - Manutenção

Eng. Edy Isaias Junior

Coordenador de Segurança

Daniel Augusto Pereira

Procurador Geral

Francisco de Paula Rocha dos Santos

Auditor Interno

Celso Anversa

Presidente da Comissão Permanente de Seleção

Maria Adélia Pinhal de Carlos

Diretora da Biblioteca Central

Viviane Carrion Castanho

Diretora do Centro de Processamento de Dados

Jussara Issa Musse

Ouvidora

Ana Maria e Souza Braga

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: 9º CICLO

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

SECRETARIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - SAI

COORDENAÇÃO GERAL

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

SECRETARIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO

SECRETARIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

SECRETÁRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
DALTRO JOSÉ NUNES
VICE-SECRETÁRIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
CLÁUDIA MEDIANEIRA CRUZ RODRIGUES

EQUIPE SAI:

ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO:

RONISE DIAS MACHADO

ESTATÍSTICO:

GILBERTO MÜLLER BEUREN

ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO:

JORDÁRIO RECK BEHENCK

TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS:

CLAUDETE LAMPERT GRUGINSKIE

FERNANDA BRASIL MENDES

FLÁVIA RENATA PINTO BARBOSA

NARA MARIA EMANUELLI MAGALHÃES

Colaboração: DÉBORA TRINDADE DE ANGELIS

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

MEMBROS REGIMENTAIS:

DALTRO JOSÉ NUNES – PRESIDENTE – SECRETÁRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

CLÁUDIA MEDIANEIRA CRUZ RODRIGUES – VICE-SECRETÁRIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

REPRESENTAÇÃO DOCENTE

ELIZABETH DIEFENTHAELER KRAHE

JOÃO CESAR NETTO

JOSÉ LUIS DUARTE RIBEIRO

MARCIA ELISA SOARES ECHEVESTE

ONDINA MARIA FACHEL LEAL

SUSANA MARIA WERNER SAMUEL

REPRESENTAÇÃO DE TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

ANDRÉA DOS SANTOS BENITES

CÍNTIA BUENO MARQUES

DENISE BALEM YATES

RENAN RIBEIRO DA SILVA DE CASTRO

REPRESENTAÇÃO DISCENTE DA GRADUAÇÃO

LUIZ CELSO SÁ FRONCKOWIAK WOLKER

VANESSA AMES SCHOMMER

REPRESENTAÇÃO DISCENTE DA PÓS-GRADUAÇÃO

BERNARDO SFREDO MIORANDO

GREGÓRIO DURLO GRISA

REPRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

RENATO MACHADO DE BRITO (Associação dos Antigos Alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – AAAUFRGS)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Histórico de Atendimento de PcDs Atendidos pelo Programa Incluir UFRGS 98
Figura 2 - Alunos estrangeiros participantes de Acordos Internacionais 110
Figura 3 - Número de parcerias firmadas em 2012/2013 111
Figura 4 - Mobilidade estudantil, 2012 112
Figura 5 - Mobilidade estudantil, 2013 113
Figura 6- Portal de Egressos da UFRGS 136
Figura 7 - Portal de Egressos da UFRGS, Informações Detalhadas 137
Figura 8 - Organograma SAI 177
Figura 9 - Composição dos NAUS 179
Figura 10 - Processo de Avaliação da Qualidade de Produtos e Processos 180
Figura 11 - Conjuntura Político Econômica 198

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Aspectos, Fragilidades, Potencialidades e Ações e Estratégias na Busca de Melhorias 23
Quadro 2 - Indicadores da Graduação 29
Quadro 3 - Participação na Política de Formação de Professores do Governo Federal . 45
Quadro 4 - Nº de Docentes da Educação Básica e Técnica e Tecnológica na UFRGS, por Titulação 45
Quadro 5 - Docentes da Educação Básica e Técnica e Tecnológica na UFRGS, por Carga Horária 45
Quadro 6 - Alunos Matriculados no Colégio de Aplicação (2009 – 2013) 46
Quadro 7 - Crescimento da Pesquisa na UFRGS 2004-2013 49
Quadro 8 - Bolsas de Iniciação Científica na UFRGS em 2013 49
Quadro 9 - Fomento à Pesquisa 49
Quadro 10 - Participação no Salão de Iniciação Científica 2013 50
Quadro 11 - Apoio à Editoração de Periódicos 2013 50
Quadro 12 - Número de Grupos de Pesquisa por Área do Conhecimento – 2013 50
Quadro 13 - Número de Bolsistas- Produtividade em Pesquisa, segundo critérios do CNPq-2013 51
Quadro 14 - Dados sobre registro e certificação de Extensão/UFRGS 2013 55
Quadro 15 - Dados sobre executores de Extensão/UFRGS 2013 56
Quadro 16 - Ações contempladas pelos Programas de Apoio à Extensão/ PROREXT. 59
Quadro 17 - Número do 14º Salão de Extensão 61
Quadro 18 - Atividades do DARE em 2013 67
Quadro 19 - Atividades do DEDS e público alcançado em 2013 68
Quadro 20 - Atividades do DDC em 2013 71
Quadro 21 - Atividades do Planetário em 2013 74
Quadro 22 - Atividades do Salão de Atos em 2013 75
Quadro 23 - Avaliação da Dimensão Extensão 79
Quadro 24 - Cursos ofertados 84
Quadro 25 - Conceito CAPES dos programas stricto-sensu 85
Quadro 26 - Outros números relevantes 85
Quadro 27 - Relação das Pessoas Atendidas e Serviços Utilizados 99
Quadro 28 - Recursos materiais para acessibilidade adquiridos em 2013 104
Quadro 29 - Ampliação de recursos humanos para acessibilidade em 2013 105
Quadro 30 - Resumo de Ações de Capacitação/Extensão de Pessoas para Acessibilidade e Inclusão 109
Quadro 31 - Atividades do Museu da Universidade em 2013 126
Quadro 32 - Avaliação da Dimensão Comunicação com a Sociedade/SECOM 129
Quadro 33 - Demandas encaminhadas através do Sistema de Ouvidoria da UFRGS: 2013 132
Quadro 34 - Demandas à UFRGS através do Sistema de Acesso à Informação da Presidência da República: 2013 132
Quadro 35 - Transações de circulação, 2012 - 2013 159
Quadro 36 - Número de documentos incluídos, de acessos e downloads no Lume, 2012-2013 160
Quadro 37 - Nº de usuários por categoria X Nº de transações de empréstimo, renovação e reserva, 2013 161
Quadro 38 - Eventos de Capacitação Oferecidos em 2013 164
Quadro 39 - Numero de Beneficiados com Bolsas (2011 a 2013) 185

Quadro 40 - Total de Vagas nas Casas de Estudantes no período de 2011 a 2013 186
Quadro 41 - Refeições Servidas nos Restaurantes Universitários (2011 a 2013) 188
Quadro 42 - Avaliação da Dimensão Política de Atendimento ao Estudante 194
Quadro 43 - Orçamentário 2013 197
Quadro 44 - Dimensão Sustentabilidade Financeira 203

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 12

1. A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 14

2. A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, E A EXTENSÃO 19

2.1 - Ensino - Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) 19

2.2 - Ensino a Distância - Secretaria de Educação a Distância (SEAD) 30

2.3 - Educação Básica - Colégio de Aplicação 34

2.4 - Pesquisa - Pró-Reitoria de Pesquisa - PROPESQ 47

2.5 - A EXTENSÃO - Pró-Reitoria de Extensão 53

2.6 - Pós-Graduação – Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) 80

3. A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO 86

3.1 - Responsabilidade Social e Desenvolvimento Tecnológico 86

3.2 - Responsabilidade Social na Extensão 87

3.3 Responsabilidade Social e Ações Afirmativas 94

3.4 - Responsabilidade Social e Inclusão 95

3.5 - A Responsabilidade Social da Instituição - Secretaria de Relações Internacionais (RELINTER) 110

3.6 - Responsabilidade Social da Instituição - Defesa do Meio Ambiente - Assessoria de Gestão Ambiental (AGA) 115

3.7 - Responsabilidade Social da Instituição - Setor de Patrimônio Histórico (SPH / SUINFRA) 120

3.8 - Responsabilidade Social da Instituição - Memória Cultural (MUSEU/PROREXT) 125

4. A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE 128

4.1 - Secretaria de Comunicação Social (SECOM) 128

4.2 - A Comunicação com a sociedade - OUVIDORIA..... 130

4.3 - A Comunicação com a sociedade - EDITORA..... 133

4.4 - Comunicação com a Sociedade - Política de Acompanhamento do Egresso 134

5. AS POLÍTICAS DE PESSOAL, AS CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E DO CORPO TÉCNICO- ADMINISTRATIVO 138

5.1 - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP)..... 138

6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO (GABINETE)..... 145

7. INFRAESTRUTURA FÍSICA..... 147

7.1 - Infraestrutura Física - Parque Científico e Tecnológico: 147

7.2 - Infraestrutura Física - SUINFRA 156

7.3 - Infraestrutura Física - BIBLIOTECA CENTRAL..... 157

7.4 - Infraestrutura Física: Recursos de Informação e Comunicação - Centro de Processamento de Dados (CPD)..... 164

8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO 170

8.1 – Planejamento e Avaliação: Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) 170

9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES 181

9.1 – Políticas de Atendimento aos Estudantes - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) 181

10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA..... 195

10.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E COERÊNCIA DA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA APRESENTADA PELA IES COM O ESTABELECIDO EM DOCUMENTOS OFICIAIS 195

10.2 - Discriminação das Despesas 199

10.3 - Estrutura da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração..... 204

10.4 - Legislações pertinentes estabelecidas em documentos oficiais 204

CONSIDERAÇÕES FINAIS 208

APRESENTAÇÃO

O presente Relatório tem como objetivo atender determinação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que preconiza a apresentação de relatórios de autoavaliação institucional anuais das Instituições de Ensino Superior (IES).

Foi elaborado sob a coordenação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRGS, conforme determina o SINAES, e executado pela Secretaria de Avaliação Institucional (SAI), conforme determinam as Normas da Universidade. Para sua realização, contou com amplo apoio da Administração Central.

Está organizado de acordo com as dez dimensões propostas pelo SINAES, de forma simplificada, por não se tratar de final de ciclo avaliativo, quais sejam:

1. A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
2. A política para o ensino (educação básica, graduação, presencial e à distância, e pós-graduação), a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização;
3. A responsabilidade social da Instituição, em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
4. A comunicação com a sociedade;
5. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo;
6. Organização e gestão da Instituição;
7. Infraestrutura física;
8. Planejamento e avaliação;
9. Políticas de atendimento aos discentes;
10. Sustentabilidade financeira.

O Relatório apresenta o texto autoavaliativo de cada dimensão, abordando, do ponto de vista das Fragilidades e Potencialidades, os itens relacionados no documento MEC/CONAES: “Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições” e, para cada um deles, as ações e/ou estratégias adotadas na busca de melhorias no período, buscando contemplar o modelo referido.

É importante reportar ainda que, a par deste Relatório exigido pela legislação, existem outros documentos internos que trazem elementos avaliativos de importância para a compreensão do contexto institucional. Neste sentido, cumpre destacar os

relatórios anuais de gestão apresentados à Controladoria Geral da União (CGU), também baseados em legislação específica, e os próprios relatórios dos Núcleos de Avaliação das Unidades Universitárias da Instituição (NAUs).

Estes documentos visam, sobretudo, tornar transparente para a sociedade o cumprimento da missão e dos objetivos da UFRGS, além de agregar dados e informações que possam contribuir para a avaliação institucional, tanto interna quanto externamente, e desta forma, subsidiar melhorias progressivas na Instituição, em nível acadêmico, administrativo e gerencial.

1. A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O Estatuto e o Regimento Geral da Universidade estabelecem sua missão, seus princípios e seus valores. A missão é estabelecida através do Art. 5º, título II do Estatuto: "A Universidade Federal do Rio Grande do Sul tem por finalidade precípua a educação superior e a produção de conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico integradas no ensino, na pesquisa e na extensão".

A par dessa definição, a Universidade, pelo seu próprio histórico de formação, forjado a partir da união de diferentes faculdades em períodos diversos, buscou constituir, ao longo do tempo, um conjunto de regramentos de convívio entre as suas unidades baseado no respeito à diversidade e à autonomia acadêmica. Isto pode ser inferido a partir de um sólido conjunto de resoluções internas que disciplinam as diversas matérias inerentes a aspectos da vida acadêmica e administrativa da instituição, pautados pela observância de padrões de qualidade exigentes.

Da análise do Estatuto da Universidade é possível abstrair princípios e valores que permeiam a sua cultura institucional e que configuram o norteamento dos seus processos decisórios internos, os quais são listados a seguir:

- Compromisso com a ética;
- Compromisso com os interesses públicos;
- Compromisso com a produção de conhecimento inovador e crítico;
- Compromisso com a formação em bases científicas sólidas;
- Compromisso com a formação integral (e não apenas tecnicista) do indivíduo;
- Compromisso com o respeito à diversidade, à heterogeneidade, à pluralidade de ideias;
- Compromisso com o exercício da cidadania através do desenvolvimento de uma consciência ética na comunidade universitária;
- Vinculação entre pesquisa, extensão e ensino, em caráter de indissociabilidade;
- Desvinculação ao balizamento de ordem político-ideológico ou religioso;
- Foco na visão interdisciplinar do conhecimento científico;
- Compromisso com o desenvolvimento regional e nacional, bem como com a qualidade da vida humana;
- Compromisso com a articulação entre as diversas Unidades da Universidade e as entidades públicas e privadas de âmbito regional, nacional e internacional;

• Liberdade de ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

• Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

• Gratuidade do ensino;

• Gestão democrática;

• Valorização dos profissionais do ensino;

• Garantia de padrão de qualidade;

• Respeito à dignidade da pessoa humana e seus direitos fundamentais.

Além desses, a própria existência de determinadas estruturas administrativas já consagradas na Universidade configura seu compromisso com as questões ambientais e com a universalização e democratização do ensino superior público, gratuito e de qualidade.

Ainda, da análise do Estatuto e Regimento Geral, observa-se a tendência à configuração de uma organização acadêmico-administrativa baseada na separação hierárquica e funcional entre suas instâncias legislativo-avaliativas, executivas e jurídicas.

A visão de futuro da Instituição pode ser encontrada no Art. 2º de seu Estatuto, em que é referida a necessidade de que venha a consolidar seu papel como expressão da sociedade democrática e pluricultural, inspirada nos ideais de liberdade, de respeito pela diferença e de solidariedade, constituindo-se em instância necessária de consciência crítica, na qual a coletividade possa repensar suas formas de vida e suas organizações sociais, econômicas e políticas.

Ao final do ano de 2010, a UFRGS teve aprovado seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período 2011-2015, o qual vem balizando seus objetivos estratégicos em base quinquenal, sempre respeitando seu Estatuto e Regimento Geral. O PDI constitui-se no instrumento principal de planejamento acadêmico e estratégico das IES e sua existência é requerida pelo Art. 16 do Decreto Presidencial nº 5.773/2006.

Na elaboração de um PDI, buscou-se demarcar a direção em que a Universidade avança na realização dessas finalidades, considerando-se certo horizonte de tempo. Assim, a UFRGS, em respeito à sua própria trajetória histórica, e em consonância com seu Estatuto, que institui como sua finalidade precípua "a educação superior e a produção de conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico integradas no ensino, na pesquisa e na extensão", veio a aprovar um PDI em que se define que a

direção a ser percorrida pela Instituição é indicada necessariamente pela busca da excelência na contribuição da Universidade para o desenvolvimento da Sociedade em que está inserida. A Instituição entende que a excelência na educação superior busca-se pela formação de pessoas que trabalhem para a transformação da realidade social e econômica numa perspectiva de desenvolvimento humano e de construção de uma cultura de paz.

A visão estratégica da UFRGS (conforme constante em seu PDI) é de que a Educação é uma prática social, que se concretiza na produção do conhecimento construído coletivamente, a partir de um processo dialógico em que se confrontam saberes diferentes. O encontro entre a tradição do conhecimento, a inovação e as experiências das gerações que convivem no ambiente universitário promove o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade. Tal desenvolvimento é pautado por uma perspectiva de transformação social e promove processos de justiça, igualdade e solidariedade em que cada pessoa tenha a sua afirmação pessoal, e cada grupo a sua afirmação coletiva, num panorama de desenvolvimento social, cultural, tecnológico e científico.

Assim, a Instituição entende que o ensino universitário deve buscar o diálogo com a realidade escolar brasileira e promover sua qualificação, afirmando-se como um compromisso com a construção do aprendizado e valorizando as possibilidades dos sujeitos-alunos. Para isso a Universidade vem procurando promover discussões que visam ao aperfeiçoamento das formas de ingresso e das estratégias de permanência.

A Pró-Reitoria de Coordenação Acadêmica/PROCAD tem como atribuição a articulação das atividades acadêmicas exercidas pelas Pró-Reitorias, Secretarias, Coordenadorias e demais Órgãos finalísticos e administrativos da Universidade.

Dentre as atividades desenvolvidas pela PROCAD, em 2013, destaca-se a criação do *Campus* Litoral Norte, com sede em Tramandaí, através da decisão nº 543/2013 – CONSUN. Foi constituída a direção *pro tempore* do *Campus*, tendo uma diretora geral e uma diretora acadêmica. Também foram desenvolvidos e aprovados os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Bacharelado Interdisciplinar e de Licenciatura em Educação do Campo, os quais serão ofertados em agosto de 2014. Além da consolidação das negociações que efetivaram o local de funcionamento do *Campus*, também se iniciaram as atividades de adequações físicas e estruturais no espaço de funcionamento do *Campus* Litoral Norte - Tramandaí.

A PROCAD trabalhou em conjunto com a PROGRAD nas propostas relacionadas à adoção do Sistema de Seleção Unificada (Sisu/ MEC) como forma de ingresso de novos alunos pela Universidade. De acordo com a decisão nº 518/2013 do CONSUN, serão destinadas 30% das vagas para essa modalidade de ingresso, que também respeitará as reservas do Programa de Ações Afirmativas, a partir de 2015.

Dentre as atividades desenvolvidas referentes à Política de Ações Afirmativas na UFRGS, cabe destacar a criação da Coordenadoria do Programa de Ações Afirmativas (CAF), bem como a nomeação do Conselho Consultivo do Programa de Ações Afirmativas, destinado a assessorar a Coordenadoria em suas funções. Ressalta-se os lançamentos dos livros: "Programa de Ações Afirmativas da UFRGS 2008-2012" e "Estudantes Indígenas no Ensino Superior", obras resultantes do intenso trabalho desenvolvido em prol da Política de Ações Afirmativas na UFRGS.

A excelência do aprendizado representa um compromisso com o atendimento das necessidades pedagógicas dos alunos, uma vez que se encontra voltada para sua formação integral, atendendo e respeitando as diferenças individuais e sociais, tendo no horizonte a repercussão no exercício social e profissional como egressos da Universidade. Ainda, a UFRGS vê a construção da excelência acadêmica como algo que passa necessariamente pela constante inovação e pelo aperfeiçoamento pedagógico, pela incorporação de novas tecnologias e métodos de ensino, inclusive pela integração entre os métodos presenciais e à distância, visando a um alto grau de eficácia do processo de ensino-aprendizado.

A excelência buscada pela UFRGS reside necessariamente na articulação entre as três atividades-fim universitárias, quais sejam: o Ensino (Graduação, Pós-Graduação e Ensino Básico), a Pesquisa e a Extensão. Para tanto, a atuação e o perfil da Universidade manifestam-se através de um Projeto Pedagógico Institucional que delineia princípios de atuação acadêmica e direções para estas atividades. Manifestam-se também na definição da organização didático-pedagógica e administrativa, os quais dão direcionamento às suas atividades, bem como na definição do perfil de corpo discente que se deseja amadurecer e consolidar. Entende-se, igualmente, que a infraestrutura física da UFRGS deve ser continuamente qualificada.

Entendendo-se como universidade pública, comprometida com o todo da nação brasileira, e, através dela, com a sociedade em geral, a UFRGS constitui-se como instituição republicana e democrática, consciente de sua responsabilidade como agente

de inclusão social. A busca da excelência com inclusão social deve levar a Universidade a constituir-se como elemento de irradiação da formação humana, tendo sua vocação não-limitada pelas fronteiras do seu país, devendo-se tornar um centro de diálogo e desenvolvimento científico e cultural com parceiros de outras partes do mundo, para além da sua inserção latino-americana. Tal perspectiva internacional torna-se ainda mais necessária no momento histórico em que o Brasil conquista um espaço importante de liderança na economia, na ciência, na política e na cultura do mundo.

Resumindo sob a forma de itens, o PDI da UFRGS, para o período 2011-2015 reafirma os seguintes princípios e valores estratégicos a serem observados em suas ações de planejamento acadêmico:

- liberdade acadêmica;
- excelência acadêmica;
- autonomia universitária;
- integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- integração entre os diferentes níveis de ensino;
- interdisciplinaridade;
- aperfeiçoamento pedagógico;
- respeito às diferenças;
- ampliação da oferta;
- responsabilidade social;
- internacionalização.

2. A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, E A EXTENSÃO

2.1 - Ensino - Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)

Como preconizado em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, o Ensino de Graduação na UFRGS (2011-2015) é pautado pela articulação entre os demais níveis de ensino oferecidos na universidade, vinculando-se com a pesquisa e a extensão como requisito ao oferecimento de uma formação alicerçada em um processo amplo de desenvolvimento cultural, econômico, social e ambiental (p. 11). Nessa perspectiva, oferece à comunidade 89 opções de cursos para ingresso através do Concurso Vestibular nas mais diversas áreas do conhecimento, nas modalidades de licenciaturas e bacharelados. Na dimensão de ser uma universidade de grande porte, busca articulação entre os diversos âmbitos de sua organização acadêmico-administrativa, visando desenvolver processos pedagógicos em nível de gestão e no interior dos cursos, o que se constitui em um desafio permanente.

A partir de uma reavaliação da estrutura da Pró-Reitoria de Graduação, especificamente em relação aos aspectos relacionados aos cursos de Graduação e Programas Acadêmicos, dois Departamentos foram unificados, dando origem ao Departamento de Cursos e Políticas de Graduação (DCPGrad) que tem como objetivos a implementação, a assessoria e o acompanhamento de Cursos de Graduação em andamento ou de novos cursos e de programas que visem qualificar os processos pedagógicos e a formação acadêmica do estudante.

O Departamento desenvolve suas atividades em dois eixos: o primeiro focado nos cursos de Graduação, envolvendo o acompanhamento dos processos de criação de novos cursos, a análise da viabilidade técnica das reestruturações propostas, do ponto de vista dos requisitos fundamentais para o cumprimento do percurso curricular; a assessoria para a revisão dos Planos de Ensino e atualização no Sistema de Graduação, a implantação, nesse mesmo sistema, dos currículos dos novos cursos e das alterações curriculares propostas pelos cursos, além da manutenção atualizada das informações referentes aos aspectos organizacionais dos Cursos de Graduação, especialmente o controle do espaço físico compartilhado e o acompanhamento do "Módulo Turma".

O Departamento também atende às dúvidas surgidas em relação aos aspectos específicos da legislação de ensino em nível de graduação. Do ponto de vista

organizacional faz, ainda, o gerenciamento da ocupação do espaço físico compartilhado por diversas Unidades Acadêmicas, disponibilizando as salas não ocupadas pela graduação para atividades diversas – aulas de pós-graduação, atividades extraclasse, eventos organizados pela comunidade acadêmica da UFRGS. Do ponto de vista da legislação educacional, cabe ao Departamento a atualização contínua das informações referentes aos Atos Legais dos Cursos de Graduação. O DCPGrad implementa e acompanha a monitoria nas disciplinas e é responsável pelos trâmites dos estágios não obrigatórios.

O segundo eixo, Programas de Graduação, tem como objetivos a sistematização, o planejamento, o acompanhamento para execução dos Programas Acadêmicos visando a melhoria da Graduação, bem como o fomento de novos Programas Acadêmicos e a manutenção dos já existentes, em consonância com a política de ensino da UFRGS, tais como: Programa de Estudantes Convênio – PEC-G; Programa de Educação Tutorial (PET)/SESu/MEC; Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional ANDIFES, além das mobilidades específicas relativas aos Internatos do curso de Medicina; e na implementação da matrícula de Aluno Visitante Estrangeiro na graduação. O Departamento desenvolve também o Programa de Apoio à Graduação da UFRGS (PAG) a partir do qual foram executados o PAG 1 - Retenção e Evasão, o PAG 2 - Reforço Acadêmico e o PAG 3 - Inovações Pedagógicas em Disciplinas Presenciais. Também, é responsável pela organização e acompanhamento do PAAP – Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico, voltado para os professores ingressantes na UFRGS.

No que se refere ao planejamento e efetivação de políticas e ações institucionais, o constante aprimoramento do aspecto didático-pedagógico se dá no trabalho das Comissões de Graduação dos Cursos (COMGRADs) e Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Para tanto, destacam-se algumas potencialidades, fragilidades identificadas, bem como ações e estratégias na busca de melhorias que estão sendo implementadas pelo Departamento de Cursos e Políticas de Graduação.

Aspectos	Fragilidades	Potencialidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
-Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC	PPCs - necessidade de articulação entre as diretrizes dos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC e as mudanças contemporâneas no Ensino Superior (Ações Afirmativas, aumento de alunos em intercâmbio nacional e internacional)	Disponibilidade dos coordenadores de curso na promoção de Fóruns e Grupos de Trabalho para encontrar soluções para as fragilidades apresentadas,	- Promoção de Fóruns de Coordenadores de COMGRAD, incluindo a PROGRAD com periodicidade mensal para afinar processos técnico-pedagógicos, diminuindo as fragilidades apontadas. - Criação de Grupo de Trabalho para revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC, envolvendo COMGRADS E PROGRAD (1)
-Métodos/ Metodologias	Metodologias - necessidade de metodologias voltadas à re-significação de aprendizagens, especialmente nas disciplinas de graduação com alto índice de reprovação	Existência de espaços para formação continuada docente no Ensino Superior. Existência e disponibilidade da Escola de Desenvolvimento de	- Articulação entre os eixos de apoio à formação acadêmica discente e à formação docente no ensino superior, para fortalecer o ensino da graduação. Em especial no Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico – PAAP que está organizado com opções flexíveis de temas de formação, contemplando diferentes necessidades de formação dos professores ingressantes. Além disso, iniciou-se o processo de institucionalização via Escola de Desenvolvimento de Servidores. - Planejamento e oferta de Seminário de Formação Docente Universitária

		Servidores – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, para institucionalizar as ações do PAAP.	para todos os professores da UFRGS.
- Avaliação da Aprendizagem	Necessidade de ampliar uso das ferramentas digitais na Graduação Pouca articulação entre COMGRADS E PROGRAD		- Intensificação do uso de ferramentas digitais para qualificar o ensino e a aprendizagem na Graduação - Implantação dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDE, visando ao acompanhamento do curso de graduação, atuando no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso - PPC - Resolução CEPE 22/2012. - Articulação entre PROGRAD, Câmara de Graduação e RELINTER para implementar as legislações e aprimorar as exigências contemporâneas, como por exemplo as equivalências de disciplinas cursadas no Programa Ciências sem Fronteiras e os currículos dos cursos. - Continuidade de ações de capacitação técnico-pedagógicas com servidores que atuam nas COMGRADs para diminuir a retenção e a evasão, colaborando para elevação do índice de sucesso acadêmico,

			apoiando a permanência discente na universidade.
Planos de Ensino e de Aprendizagem	Necessidade de clareza dos critérios de avaliação e recuperação de conhecimentos das diferentes áreas.	Informatização dos Planos de Ensino, ampliando sua publicidade e organização institucional	- Implementação da Resolução 11/2013 – Normas básicas da Graduação, subsidiando a revisão dos Planos de Ensino e diminuindo as fragilidades apontadas. - Criação de Grupo de Trabalho para revisão Planos de Ensino e para avaliação e otimização das monitorias nas atividades de ensino envolvendo COMGRADS E PROGRAD.

Quadro 1 – Aspectos, Fragilidades, Potencialidades e Ações e Estratégias na Busca de Melhorias

Observações pontuais:

(1) A revisão dos currículos dos cursos é motivada pelos seguintes critérios: necessidade identificada pelo próprio curso; alteração nas Diretrizes Curriculares Nacionais das áreas, ou por legislações emanadas pela própria instituição; algumas vezes mobilizadas pelos conselhos profissionais. Em alguns cursos, a periodicidade é longa, podendo ser abreviada. A responsabilidade do processo de revisão é das COMGRADs com assessoria do Departamento de Cursos e Políticas de Graduação. Os currículos e programas de estudo são atualizados periodicamente (semestralmente) por meio de alterações curriculares, e para responder ao perfil do egresso, isso pode ser comprovado pelos índices da UFRGS divulgados nacionalmente. O Fórum de Coordenadores do Curso de Graduação tem sido a instância para a discussão das políticas e estratégias de revisão dos cursos; já a COMGRAD ou a Coordenadoria das áreas (Licenciaturas, Saúde, Engenharias) tem assumido a responsabilidade para estudar e discutir as Diretrizes Curriculares Nacionais das áreas.

(2) A UFRGS ainda tem muito a superar do ponto de vista da infraestrutura. Em que pese o alto investimento na readequação dos espaços de ensino, como climatização, substituição de carteiras e instalação de equipamentos de informática, bem como a disponibilização da rede sem fio. Em levantamento recente da PROGRAD, mas ainda não definitivo, constatou-se que a quantidade de salas de aula, levando em conta a recente expansão dos cursos, em função do REUNI, brevemente se tornará insuficiente. Além disso, não há uma política clara na disponibilização dos espaços, ocasionando um mau aproveitamento das salas, com horários congestionados e outros subaproveitados, salas superlotadas e outras com ocupação muito aquém de sua capacidade. Tal situação reflete-se também na implementação de atividades pedagógicas inovadoras, pois não há espaços adequados para a utilização, por exemplo, de monitores ou para estudos coletivos além das salas de aula, o que se torna impossível em determinados horários. Neste sentido, uma das estratégias para tentar sanar essas dificuldades será um trabalho em conjunto com a Gerência de espaço físico das Unidades, com vistas a otimização do uso do espaço físico na ocupação das turmas de graduação. A quantidade de laboratórios é adequada, mas em muitas áreas, sem folga para poder, por exemplo, receber alunos em mobilidade “in”. Já as bibliotecas, normalmente têm espaços adequados, embora haja problemas quanto ao horário de funcionamento em várias delas, especialmente para atendimento de cursos que funcionem à noite. Para tanto, está

sendo proposto um estudo junto às Unidades para a ampliação do horário de atendimento das Bibliotecas, o que certamente repercutirá numa reestruturação interna de pessoal das Unidades Acadêmicas.

(3) A UFRGS, na busca de aprimoramento e aperfeiçoamento constante de sua legislação acadêmica, aprovou através da Resolução 11/2013 do CEPE, NORMAS BÁSICAS DA GRADUAÇÃO, sobre o controle e o registro de suas atividades acadêmicas (disponível em http://www.ufrgs.br/cepe/arquivos/Res_11-20132.pdf).

Dentre seus princípios, a UFRGS preza pela posição de referência na Educação Superior em termos de ampliação da oferta. Coerente com isso, em 2013 a Universidade aprovou, através do Conselho Universitário (CONSUN), que o ingresso de estudantes na UFRGS poderá ser através do Sistema de Seleção Unificada SiSU, a partir de 2015, estabelecendo que esta forma de ingresso abrangerá 30% do total das vagas ofertadas para cursos de graduação presencial. O preenchimento das demais vagas, no percentual de 70%, permanece por meio do Concurso Vestibular UFRGS. Caracteriza-se, assim, mais uma forma de democratização do acesso à Universidade. Decisão do CONSUN N° 518/2013 disponível em http://www.ufrgs.br/consun/leis/Dec_518_13.pdf.

Para ingresso na UFRGS através do Concurso Vestibular, em 2013 foram ofertadas 5.424 vagas para um universo de inscritos de 46.244**,** disponível em http://www.ufrgs.br/coperse/concurso-vestibular/anteriores/2013. A partir da Lei 12.712, a Universidade aprovou disposições Transitórias que foram inseridas na Decisão 268/2012, com vistas ao Concurso Vestibular 2013 e, que podem ser acessadas em http://www.ufrgs.br/consun/leis/Dec268-12_Acoes_Afirmativas_modificada.pdf. Com isso, continuaram a ser praticados os mesmos critérios já estabelecidos pela UFRGS, ofertando 30% do total de vagas para as ações afirmativas, combinados aos novos critérios de renda estabelecidos na nova lei. Desse modo, no ano de 2013, foi incorporada nova constituição de corpo discente, já com categorias de reserva por renda, tendo sido ocupadas 95,8% das vagas ofertadas, considerando todas as modalidades de vagas que constituem as ações afirmativas. Adicionalmente ao ingresso por Concurso Vestibular, 10 vagas são criadas, anualmente, destinadas somente a estudantes indígenas que são selecionados por processo seletivo específico, cujos cursos são escolhidos em conjunto com as Comunidades Indígenas.

A incorporação de novos perfis de estudantes na Universidade geram grandes desafios e apresentam fragilidades em relação à permanência dos mesmos, em especial no que diz respeito às questões financeiras e às questões de ensino e aprendizagem. Estratégias para tentar sanar essas dificuldades têm sido adotadas, com a disponibilização de auxílios, bolsas, moradia estudantil, entre outros. Mas há uma grande expectativa de que a Bolsa Permanência do MEC mude suas regras e abarque um maior número de cursos, para que um maior número de estudantes seja beneficiado. Atualmente, somente estudantes em vulnerabilidade social de cinco cursos da UFRGS são beneficiados.

Em relação às questões de ensino e de aprendizagem, as estratégias e as ações implementadas a partir do PAG (Programa de Apoio à Graduação), mostraram-se pouco eficientes e, portanto, estão sendo gestadas modificações na continuidade do Programa, bem como ações articuladas com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE - e com a Coordenadoria de Ações Afirmativas - CAF.

Também no princípio de ampliação da oferta, a UFRGS oferece ao público externo a possibilidade de ingresso nos cursos de graduação através da modalidade extravestibular, cuja legislação pode ser acessada http://www.ufrgs.br/cepe/arquivos/Res_34-2011.pdf.

Os estudantes da UFRGS, desde seu ingresso, têm à sua disposição uma gama de oportunidades para comporem a sua trajetória acadêmica na Universidade, entre elas a possibilidade de participação em programas de Monitoria Acadêmica, Educação Tutorial, Iniciação à Docência, Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional e Internacional, Programa de Licenciaturas Internacionais, Programa de Dupla Diplomação (reformulado e ampliado recentemente através da Resolução Nº 21/2013 do CEPE, disponível em http://www.ufrgs.br/cepe/arquivos/Res_CEPE_2013_021.pdf), Estágios, Representação Discente (que se constitui na participação de alunos eleitos por seus colegas em todas as instâncias colegiadas da UFRGS, como CONSUN, CEPE, Conselho da Unidade, Comissão de curso, etc.), Atividades Complementares, Programa de Monitoria Especial, Programa de Apoio à Graduação (reforço acadêmico, pré-cálculo), Ações Afirmativas, Ciências sem Fronteiras, Iniciação Científica, Jovens Talentos, Empresas Junior, Incubadoras, Bolsas Acadêmicas e Programa Bolsa Permanência, Extensão, além do Núcleo de Apoio ao Estudante http://www.ufrgs.br/nae/ e Programa de Benefícios Estudantis (bolsas, casas de

estudantes, colônia de férias, restaurantes Universitários, programas de benefícios, auxílios e bolsas) disponíveis em http://www.ufrgs.br/prae/sae

Coerentemente aos princípios que regem a atuação da UFRGS, quanto ao ensino de graduação, o PDI propõe a promoção institucional da mobilidade acadêmica nacional e internacional. Para tanto, uma maior participação dos estudantes requer ações que incentivem e incrementem esta atividade. Quando se trata de Mobilidade Acadêmica Nacional, os números demonstram uma baixa procura, em especial por não haver bolsas que propiciem esta movimentação entre os estados. Atualmente, o único incentivo são as bolsas disponibilizadas pela ANDIFES/SANTANDER, destinando para a UFRGS um numero limitado de Bolsas: apenas seis por ano. Considerando que há demanda, comprovada quando da seleção dos estudantes e esta mesma bolsa, como estratégia de ampliação deste quadro seria importante a institucionalização de um Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional, nos mesmos moldes que a ANDIFES/SANTANDER.

Em relação à Mobilidade Internacional, atualmente o Programa Ciências Sem Fronteiras é o que concede o maior número de bolsas para que os nossos alunos estudem no exterior. Ocorre que há uma série de problemas relacionados a este Programa, que devem ser trabalhados num primeiro momento junto à CAPES, e que estão relacionados a: inscrições dos estudantes; a não oferta de bolsas em todas as áreas; o encaminhamento dos estudantes; o calendário; entre outros. Internamente, devem ser trabalhadas as questões relacionadas à flexibilização curricular, quando do retorno dos estudantes, para a análise de equivalência de disciplinas. A PROGRAD editou uma Instrução Normativa em 2013, em conjunto com a Secretaria e Relações Internacionais, que apresenta algumas diretrizes para a condução do Programa na UFRGS.

Em 2013, dos 2.975 diplomados, apenas 263 fizeram intercâmbio no exterior, um número ainda baixo se considerarmos o objetivo da UFRGS de se tornar uma universidade de classe mundial.

No que diz respeito ao atendimento ao aluno, dentro das diretrizes do PDI, diversas ações e estratégias relacionadas à organização acadêmica e administrativa visam o discente, mesmo assim pretende-se adotar uma política permanente de modernização das formas de atendimento ao aluno. Nesse sentido, a prioridade é que o corpo discente conheça e se aproprie, desde o início de seu percurso formativo, de todas as oportunidades que a Universidade dispõe. Esse atendimento deverá expandir-se aos diversos níveis de discentes, desde o aluno do Ensino Fundamental e médio até os

Programas de Pós-Graduação. Essa comunidade já ultrapassa os 50.000 alunos. Para atender uma demanda antiga e tendo em vista a expansão universitária em termos da graduação nos últimos anos, deve-se ampliar o horário do atendimento, permanecendo até às 20h para poder dar cobertura aos alunos dos cursos noturnos.

Ainda segundo o PDI e em conformidade com a expansão universitária, a UFRGS necessita caminhar na direção da reestruturação das Pró-Reitorias no sentido de atender às necessidades acadêmicas e administrativas pró-ativamente em todos os *campi* da UFRGS. Portanto, deverá ser definido um programa para criar uma Central de Atendimento no Campus o Vale, o qual terá uma abrangência maior que o atendimento aos alunos.

Indicadores da Graduação:

Estudantes formados na graduação 2012: 3122	Entrantes na graduação em 2007: 5982	Percentual: 0,5218 ou 52,18%
Formandos graduação com intercâmbio no exterior: 263	Total de formandos na graduação: 2975	0,0884 ou 8,84% (2013)
Soma do tamanho de turmas graduação: 217892	Total de turmas de graduação: 15233	14,3039 (2013)
Total de alunos de graduação estrangeiros: 165	Total de alunos de graduação: 31412	0,0052 ou 0,52% (2013)
Total de candidatos no vestibular: 46244	Total de vagas na graduação: 5424	8,5258
Total de vagas reservadas (cotas) preenchidas: 1678	Total de vagas reservadas (cotas): 1678	1 ou 100% (2013)
Alunos formados na graduação no ano: 2975	Total de docentes: 2473	1,2029 (2013)
Total de créditos oferecidos na graduação 2013/1: 35326	Total de docentes 2013/1: 2473	14,2846
Total de créditos oferecidos na graduação 2013/2 :33520	Total de docentes 2013/2: 2473	13,5543

Total de alunos de graduação pertencentes a minorias (indígenas, negros, baixa renda, com deficiências, etc.): Alunos Indígenas com vinculo: 48 Alunos Alunos cotistas com vínculo: 7514	Total de alunos de graduação (AÇÕES AFIRMATIVAS) 7562	31412/7562 = 0,2407 ou 24,07%

Quadro 2 - Indicadores da Graduação

2.2 - Ensino a Distância - Secretaria de Educação a Distância (SEAD)

A Secretaria de Educação a Distância (Sead) manteve constantes os avanços, atuando de acordo com as políticas de Educação a Distância (EAD) assumidas no PDI 2011-2015. Como frentes de ação, a Sead realizou a divulgação de editais e chamadas do Ministério da Educação; a articulação com as Unidades de Ensino e órgãos da Administração Central para a oferta de cursos à distância de graduação, pós-graduação e extensão, bem como a participação ativa no Salão de Ensino, como espaço de divulgação das produções e experiências em EAD da Universidade.

Na área de implantação de cursos de graduação, a Sead apoiou o desenvolvimento de três projetos para os seguintes cursos: **Licenciatura em Música**, sendo oferecidas 275 vagas em 11 Polos de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB): Ariquemes/RO, Balneário Pinhal/RS, Boa Vista/RR, Cacequi/RS, Cachoeira do Sul/RS, Ibati/PR, Novo Hamburgo/RS, Panambi/RS, Sobradinho/RS, Três de Maio/RS e Votuporanga/SP; **Curso de Licenciatura em Pedagogia**, sendo oferecidas 300 vagas em três Polos de Apoio Presencial/UAB: Porto Alegre/RS, Imbé/RS e Vila Flores/RS; **Bacharelado em Desenvolvimento Rural**, sendo oferecidas 600 vagas nos Polos Cachoeira do Sul/RS, Camargo/RS, Constantina/RS, Picada Café/RS, Quaraí/RS, Santa Vitória do Palmar/RS, Santo Antônio da Patrulha/RS, São Francisco de Paula/RS, São Lourenço do Sul/RS, Tapejara/RS, Três de Maio/RS e Três Passos/RS, num total de 1.175 vagas.

Na área de especialização a distância, foram ofertadas vagas nos seguintes cursos: **Gestão Municipal**, com 350 vagas, nos polos de Novo Hamburgo/RS, Panambi/RS, Picada Café/RS, Santo Antônio da Patrulha/RS, São Francisco de Paula/RS, São Lourenço do Sul/RS, São Sepé/RS e Três Passos/RS; **Gestão Pública**, com 310 vagas, nos polos de Jaguarão/RS, Novo Hamburgo/RS, Panambi/RS, Picada Café/RS, Quaraí/RS, São Lourenço do Sul/RS, São Sepé/RS, Sapiranga/RS, Serafina Correa/RS e Três Passos/RS; **Gestão em Saúde**, com 310 vagas, nos polos de Novo Hamburgo/RS, Panambi/RS, Quaraí/RS, Santo Antônio da Patrulha/RS, São Lourenço do Sul/RS, São Sepé/RS, Sapiranga/RS, Serafina Correa/RS e Três Passos/RS; **Informática Instrumental para Professores da Educação Básica**, com 150 vagas, nos polos de Jaguarão/RS, Novo Hamburgo/RS, Serafina Corrêa/RS e São Sepé/RS; **Matemática, Mídias Digitais e Didática**, com 210 vagas, nos polos de Jaguarão/RS,

Novo Hamburgo/RS, Rosário do Sul/RS, São Sepé/RS, Sapiranga/RS, Sapucaia do Sul/RS e Vila Flores/RS; **Mídias na Educação-Ciclo Avançado**, com 400 vagas, nos polos de Balneário do Pinhal/RS, Quaraí/RS, Sapucaia do Sul/RS, Serafina Correa/RS e Tio Hugo/RS; **Psicopedagogia**, com 160 vagas, nos Polos de Porto Alegre/RS,Vila Fores/RS, São Francisco de Paula/RS, Sapiranga/RS e Três Passos/RS; **Ensino da Sociologia para Professores do Ensino Médio**, com 300 vagas, nos polos de Porto Alegre/RS, São Francisco de Paula/RS, São Lourenço do Sul/RS e Três de Maio/RS, num total de 2.190 vagas.

Na área de extensão, foram ofertadas vagas para os seguintes cursos: **Arte na Educação Básica**, com 120 vagas, nos polos de Cacequi/RS, Novo Hamburgo/RS, Panambi/RS e Três de Maio/RS; **Atendimento Educacional Especializado na Perspectiva da Educação Inclusiva**, com 74 vagas, nos polos de Cruz Alta/RS e Porto Alegre/RS; **Ensino de Artes Visuais no Ensino Médio: a experiência de aprendizagem e professor propositor**, com 30 vagas; **Ensino de Ciências**, com 30 vagas; **Ensino de História: modos de pensar, modos de fazer, modos de avaliar – jogos e Ensino de História**, com 120 vagas, nos polos de Porto Alegre/RS, Santo Antônio da Patrulha/RS, Picada Café/RS e Três Passos/RS; **Formação de Professores de Inglês da Rede Pública**, com 50 vagas; **Formação Continuada em Tecnologia da Informação e Comunicação Acessíveis**, com 2.000 vagas; **Gênero, Sexualidade e Violência na Escola**, com 120 vagas, nos polos de Porto Alegre/RS, Novo Hamburgo/RS, Sapiranga/RS, Sapucaia do Sul/RS; **Produção de Material Didático para a Diversidade 3ª edição**, com 400 vagas, nos polos de Cacequi/RS, Camargo/RS, Faxinal do Soturno/RS, Jacuizinho/RS, Restinga Seca/RS, Sapucaia do Sul/RS e Seberi/RS; **UNIAFRO – Política de promoção da igualdade racial na escola**, com 120 vagas, nos polos de Jaguarão/RS, Porto Alegre/RS, São Lourenço do Sul/RS, Vila Flores/RS; **Educação Integral – Docência na escola de tempo Integral: Escola da Paz**, com 81 vagas; **Alfabetização de Jovens e Adultos e Inclusão Social**, com 180 vagas. No total, foram oferecidas 3.325 vagas.

A Sead disponibiliza uma assessoria pedagógica para análise dos projetos pedagógicos tanto de cursos novos, quanto daqueles que se configuram como nova edição. Tal assessoria aos proponentes de cursos abrange as especificidades da EAD, como também as exigências dos editais dos setores de fomento, quando é o caso.

Neste período, também foram institucionalizados dois polos de apoio presencial no sistema UAB, nos municípios de Porto Alegre/RS e de Imbé/RS. Esses polos são chamados de Polos Associados, tendo em vista que a mantenedora é a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). No ano de 2014, ambos os polos ofertarão cursos já aprovados pelo sistema UAB.

Na área da formação docente, foram oferecidas 32 capacitações, contemplando aproximadamente 764 participantes. Um dos focos das capacitações refere-se à instrumentalização para o uso pedagógico e didático dos ambientes virtuais institucionais, apoiando os cursos presenciais e a distância, oportunizando a formação de professores, técnicos administrativos, monitores e tutores.

A Sead desenvolveu ações de fomento à EAD através do Edital UFRGS EAD 18, que apoiou 71 projetos de pesquisa em três linhas: oferta de disciplinas na modalidade a distância em cursos presenciais de graduação; desenvolvimento de novos processos, produção de recursos tecnológicos ou realização de pesquisas em educação a distância; e construção de objetos de aprendizagem. Como resultados, foram fornecidas 64 bolsas de graduação e pós-graduação, e ofertadas 767 vagas em disciplinas de graduação ofertadas na modalidade a distância.

O Programa de Monitoria Acadêmica em EAD ofereceu 581 bolsas a alunos de graduação dos cursos presenciais, com o objetivo de apoiar as atividades de ensino e incentivar a apropriação das tecnologias digitais na educação, além de incentivar o interesse pela carreira docente.

O Núcleo de Apoio Pedagógico em EAD – Napead, através de sua equipe, cumprindo seu objetivo de promover e apoiar a produção de conteúdos educacionais, desenvolveu 36 objetos de aprendizagem e materiais didáticos digitais.

O Suporte Pedagógico, na busca de suas metas em 2013, prestou 2.373 atendimentos de suporte às cinco plataformas institucionais de EAD. Além disso, desenvolveu 44 tutoriais para apoio aos usuários, buscando reduzir as barreiras e dificuldades da comunidade acadêmica no uso destes recursos tecnológicos.

O objetivo de qualificar o ensino presencial, tanto na graduação, quanto na pós-graduação, com o apoio das tecnologias da informação e comunicação, foi atingido e superado através da Sala de Aula Virtual (SAV), com o desenvolvimento de seis recursos e funcionalidades novas.

De acordo com os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância, os projetos dos cursos a distância devem assegurar a flexibilidade no atendimento do estudante, podendo valer-se de modalidades comunicacionais síncronas e assíncronas, facilitando a interação coletiva através de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs). Consoante a essa proposta, a Universidade vem adotando currículos inovadores e tecnologias de informação e comunicação, incluindo três ambientes de aprendizagem que garantem a comunicação e a interação dos estudantes. Sabe-se que, de acordo com a legislação, cursos presenciais podem oferecer até 20% de disciplinas a distância. Atentando a esse percentual, percebe-se que há um progresso na integração das tecnologias digitais no ensino presencial, com o aumento de cursos que oferecem disciplinas a distância ou utilizam os recursos tecnológicos disponíveis. Desse modo, verifica-se que a inserção do uso das tecnologias digitais está modificando as práticas pedagógicas e promovendo a qualidade da Universidade como um todo.

2.3 - Educação Básica - Colégio de Aplicação

A base curricular do Ensino Fundamental e Médio, segundo consta nos marcos de referência, utilizados no Colégio de Aplicação, objetiva a estruturação das diversas áreas de conhecimento, por meio da especificidade de cada disciplina. Objetiva, também, a ação e a reflexão - ação pressupondo o estudo teórico, a pesquisa interdisciplinar e a seleção de conteúdos/contextos complexos que permitam ao aluno aprender por meio de suas próprias experiências, construindo suas categorias de pensamento, ao mesmo tempo em que organiza seu mundo.

O referencial epistemológico do Ensino Fundamental e Médio tem como pressupostos da sua prática a permanente releitura e ressignificação de sua base teórica, buscando contemplar teorias que irão auxiliar no encaminhamento de suas propostas curriculares. O aluno é o centro do processo educativo: é incentivado a investigar, perguntar e não apenas a responder, de forma a ser valorizado em seus diferentes estilos cognitivos e culturais.

Ao professor cabe fazer da sala de aula um campo de pesquisa e de seu campo de trabalho um laboratório.

O Parecer CNE/CEPB nº 26/2002, da Câmara de Educação Básica do Ministério de Educação, ratifica o caráter experimental e de formação na prática do ensino e da educação atribuído aos Colégios de Aplicação das Universidades Federais.

A visibilidade do caráter experimental se dá por meio dos projetos de ensino que reestruturam a grade curricular tradicional. São eles:

• Projeto Unialfas, que se refere à integração entre as séries iniciais;

• O Projeto Amora objetiva a reestruturação curricular caracterizada pelos novos papéis do professor e do aluno demandados pela construção compartilhada de conhecimentos a partir de projetos de aprendizagem e integração das tecnologias de informação e comunicação ao currículo escolar. O projeto atualmente envolve alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da UFRGS. Esse projeto está em funcionamento desde 1996.

• O Projeto Pixel visa criar uma identidade nas séries finais do Ensino Fundamental, considerando a continuidade do trabalho realizado nas Séries Iniciais e no Projeto Amora, ao mesmo tempo em que permite a integração de alunos novos, preparando-os para o ingresso no Ensino Médio. Para tanto, pretende-se colocar em

prática atividades multidisciplinares que permitam ir além do conhecimento específico de cada disciplina, não explorando apenas os pontos comuns entre elas, mas possibilitando experiências reais de interação com o mundo.

• O projeto do Ensino Médio se justifica pelo reconhecimento das redes de cognição que definem o cotidiano dos planejamentos e das práticas aplicadas. Este estudo define um processo de contínuos amparos interdisciplinares, não necessariamente temáticos, mas baseados na essência de uma competência a ser desenvolvida. Para esse referencial, o entendimento de competências e habilidades é de fundamental importância. Não são conceitos originários da educação nem mesmo de seu total domínio, porém são conceitos aplicados para a cognição há mais de uma década com a reformulação dos parâmetros curriculares. Entende-se por habilidade e competência, no contexto desta justificativa teórica, as relações internas do processo de aprendizagem.

• Iniciação Científica e Disciplinas Eletivas: o aluno escolhe uma disciplina que compõe a parte diversificada do currículo, no Ensino Médio.

• Projeto Webwrites: é a escrita coletiva de uma peça teatral em ambiente digital a partir da adaptação de uma obra literária escolhida pelo aluno, desenvolvida no Ensino Médio da EJA.

• Projeto do Ensino Fundamental e Médio para Jovens e Adultos.

• Programa de Monitoria Acadêmica do Cap/UFRGS, visando aproximar os estudantes dos cursos de licenciatura da UFRGS da prática docente do Colégio de Aplicação em atividades que envolvam tanto a preparação de materiais quanto o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas às diferentes áreas de conhecimento no Ensino Fundamental e Médio.

• Programas de Intercâmbio, cujo objetivo é favorecer o intercâmbio com países de Línguas Inglesa, Língua Espanhola e Língua Alemã, línguas estrangeiras obrigatórias no currículo do CAp, ampliando as possibilidades de interação com culturas que contribuíram e contribuem na formação da identidade nacional e facilitando as possibilidades de trocas e intercâmbio entre diferentes culturas na busca da mútua compreensão como referência para o entendimento, na diversidade, entre as pessoas de outros países. Há três convênios firmados, nos quais os alunos são enviados por um período que varia de 15 dias a um ano a uma das instituições parceiras, que se localizam em Weston (Estados Unidos), Córdoba (Argentina) e Alemanha (parceria

com o Instituto Goethe). Além desses, há o intercâmbio com o Colégio de Aplicação de Santa Catarina (Projeto Tchê-Mané), cujo objetivo é estabelecer parceiras pedagógicas e a troca de experiências entre os CAps.

O Colégio de Aplicação, ao desenvolver suas ações no ano de 2013, realizou mais uma vez o evento "UFRGS PORTAS ABERTAS", que tem a finalidade de receber nas diversas Unidades de Ensino, Órgãos e Setores da Universidade, os alunos das escolas de Ensino Médio do Rio Grande do Sul bem como visitantes em geral visando divulgar as atividades de ensino, pesquisa e extensão que são desenvolvidas na Universidade. Nesse evento, em 2013, houve a participação de 12.000 pessoas, entre alunos do ensino médio, professores, servidores técnico-administrativos e alunos da UFRGS. Este público visitou e recepcionou as inúmeras atividades oferecidas aos visitantes.

Destaca-se, na sua infraestrutura, um Laboratório de Educação a Distância, criado em abril de 2004, com o intuito de promover institucionalmente o desenvolvimento e a implementação de atividades de educação a distância; aperfeiçoar as ações pedagógicas, mediante a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação no ensino e investigar processos educacionais em modificação acelerada/estudos sobre impactos e transformações pedagógicas relacionadas ao uso de ambientes informatizados. Soma-se a isto, outro projeto que hoje está instalado e funcionando na sua plenitude o Projeto UCA - Um computador por aluno que abre portas para avanços pedagógicos no que diz respeito às práticas e às teorias relacionadas ao ensino e a aprendizagens escolares fortemente baseadas no uso dos recursos de comunicação e interação digitais hoje disponíveis. Busca com isto atingir a qualidade pretendida pela educação contemporânea, quanto ao desenvolvimento de habilidades e competências requeridas ao cidadão atual, requer atualizações constantes das estratégias que permitem aprender e atuar responsavelmente no mundo.

2. 3.1 - Projetos de Ensino em Andamento no Colégio de Aplicação

- **Do papel à película**: a transposição da narrativa literária à fílmica por estudantes do Ensino Médio – Coordenação do Prof. Dr. Adauto Locatelli Taufer. Projeto de Pesquisa realizado com os estudantes do 3º Ano do Ensino Médio. A partir da leitura de contos das Literaturas Brasileira e Universal, os estudantes desenvolvem um estudo aprofundado: 1) dos elementos da narrativa (espaço, estudo do conto

tradicional, linguagem, narrador, personagens, tempo, entre outros); 2) da escritura do roteiro de cinema e; 3) da transposição do texto literário ao roteiro de cinema. Após tais estudos, os estudantes realizam a escritura do roteiro, ou seja, transpõem o texto literário narrativo à linguagem cinematográfica: a roteirização dos contos lidos. Depois que os roteiros produzidos pelos estudantes são assessorados com o professor orientador do projeto, inicia-se a etapa final do projeto: a filmagem dos roteiros, baseados na leitura dos contos lidos.

- **Meteorologia e climatologia urbana**: favorecendo o desenvolvimento de conceitos e competências por parte de estudantes do ensino médio do CAp-UFRGS. Coordenação: Prof. Dr. Rafael Vasques Brandão. O objetivo desse projeto é favorecer o desenvolvimento de conhecimentos (conceitos e competências) associados à modelagem de sistemas, processos e fenômenos que ocorrem na atmosfera da Terra por parte de estudantes do ensino médio do Colégio de Aplicação da UFRGS.

- **Modelagem computacional no ensino de física**: favorecendo competências e concepções por parte de estudantes do ensino médio do CAp-UFRGS. Coordenação: Prof. Dr. Rafael Vasques Brandão. Este projeto tem como objetivo oportunizar a aquisição de competências e concepções associadas à modelagem computacional no ensino de física por parte dos estudantes do ensino médio do Colégio de Aplicação da UFRGS, à luz da teoria dos campos conceituais de Gérard Vergnaud.

- **Implementação do método de instrução pelos colegas nas aulas de Física do CAp da UFRGS**. Coordenação: Prof. Dr. Rafael Vasques Brandão. Este projeto tem como objetivo favorecer a aprendizagem significativa de conceitos físicos por meio da implementação da metodologia de ensino "instrução pelos colegas" nas aulas de física das turmas de terceiro ano do ensino médio do CAp-UFRGS.

- **O Ensino da Língua Espanhola Por Meio da Literatura Infantil**. Coordenação: Profª. Laura Nelly Mansur Serres. A pesquisa tem como propósito indagar em que medida os contos maravilhosos em língua espanhola podem contribuir no desenvolvimento da produção oral e escrita dos aprendizes na aula de espanhol como língua estrangeira, bem como verificar se o seu uso pode favorecer a participação ativa dos estudantes e despertar o interesse em aprender. O estudo contribuirá para valorizar estratégias que possibilitem trabalhar textos literários infantis em língua espanhola, na Educação Básica, favorecendo a familiarização com a língua estrangeira de modo lúdico e aproveitando o interesse natural que a criança tem pelos contos maravilhosos. O

desenho de dinâmicas com produção de jogos, bonecos e livros por parte dos alunos poderá servir como recurso para que, após a leitura do conto, eles continuem pensando na história, resultando em duas vantagens para o aprendizado: a primeira, a de mantê-los ligados à simbologia do conto, tendo como consequência ajudá-los na construção de seu equilíbrio interno; a segunda, a de levá-los a explorar a língua espanhola com vistas a adquirir elementos que lhes subsidiem o desenvolvimento da escrita e da oralidade.

- **Español en Cartelera** – Coordenação Prof. Hugo Jesús Correa Retamar. Projeto de Pesquisa realizado com os estudantes do ano do Ensino Médio. A partir da visualização de curtas-metragens de países diferentes em Língua Espanhola e discussões sobre os filmes, os alunos constroem curtas-metragens em Língua Espanhola de sua própria autoria. Os objetivos do projeto são: motivar os alunos brasileiros a quererem conhecer a língua espanhola e saberem atuar através da mesma, influenciando qualitativamente em seu desenvolvimento linguístico em língua espanhola, através da construção de curtas-metragens em espanhol; dinamizar o processo de ensino-aprendizagem de uma L2; proporcionar acesso mais fácil ao estudante brasileiro às culturas de língua espanhola, já que são muitas, através da realização de um Ciclo de Curtas-metragens em Língua Espanhola com filmes escolhidos de acordo com a relevância, a idade dos estudantes para motivá-los a construir seu próprio curta-metragem na língua meta; formar cidadãos críticos e conscientes de sua cultura e das culturas que usam a língua meta, possibilitando o ir e vir do mesmo entre essas culturas e o diálogo entre as mesmas; trabalhar pelo viés da interdisciplinaridade a fim de adquirir conhecimentos linguísticos, históricos, geográficos, artísticos e sociais sobre as culturas que utilizam a língua espanhola; trabalhar distintas competências e habilidades em língua estrangeira como a oral, a escrita, a auditiva, a gramatical, a social e a interativa na realização de todos os passos para a obtenção do produto final: um curta-metragem que tenha de 5 a 10 minutos em língua espanhola. Explorar a criatividade dos estudantes e sua capacidade de tomar decisões e discutir problemas sociais que possam surgir na elaboração dos argumentos dos filmes; divulgar os resultados através do projeto "*Español en Cartelera*"; responder a questão central do projeto: O trabalho com cinema, uma forma de arte dinâmica e atual, aumenta a motivação do estudante ou é um trabalho mais ao qual o estudante estará obrigado como tantas outras tarefas escolares?

- **O gênero debate a serviço da capacidade de análise crítica, da autonomia e do posicionamento eficaz.** Coordenação: Profª. Daniela Favero Netto. Por meio de uma metodologia de trabalho que privilegia a construção do texto argumentativo oral e escrito, este trabalho pretende colaborar com o desenvolvimento de habilidades que permitam ao aluno aprimorar a capacidade crítica, a autonomia e o posicionamento eficaz a respeito dos diversos temas contemplados nos debates que serão realizados durante a execução do projeto de pesquisa.

- **Componente Curricular Expressão e Movimento: cultura digital, educação física, educação musical e teatro para Jovens e Adultos na modalidade EJA.** Os professores integrantes do Componente Curricular Expressão e Movimento compreendem que suas ações na EJA oportunizam um espaço de educação diferenciado, onde se propõe que cada estudante possa desenvolver a independência das formas de pensar e compreender o mundo e a capacidade de exercer um olhar crítico sobre as manifestações das sociedades e sobre nós mesmos enquanto agentes dessas manifestações. Através de trabalho transdisciplinar, busca fomentar a construção da identidade artística.

- **Contribuições da Epistemologia Genética para práticas escolares**. Profª. Stela Maris Vaucher Farias é integrante do NECAEA. Este projeto integra o conjunto de ações do Núcleo de Estudos sobre Coordenação das Ações e o Ensinar e Aprender (NECAEA – Faculdade de Educação/UFRGS, coordenado pela Profa. Dra. Maria Luiza R. Becker) Contribuir para a análise de propostas de educação escolar a partir da análise de processos psicopedagógicos implícitos nas práticas escolares, em diferentes áreas de conhecimento, e de sua explicação e interpretação a partir da Epistemologia Genética.

- **Processos de tomada de consciência e a educação física e reflexões a respeito de "valores" em jogos de regras de caráter coletivo da educação física**. Profª. Stela Maris Vaucher Farias foi coordenadora da referida pesquisa. Esta pesquisa teve como objetivo investigar como os sujeitos se apropriam dos mecanismos internos dos jogos coletivos propostos. A partir da perspectiva teórica da Epistemologia Genética de Jean Piaget conceber de que maneira o processo de "tomada de consciência" participa do processo de aprendizagem dos estudantes e como se desdobra em possibilidades de constituição dos valores de troca por meio da interação em jogos de regras de caráter coletivo em diferentes momentos curriculares do Projeto Amora – UFRGS.

- **LiteraCAp**. Coordenação: Profª. Rita de Cássia Cavalcante. O projeto, existente desde 2010, propõe-se à criação e manutenção de uma rede social voltada à extensão dos estudos curriculares da disciplina de Literatura e de Língua Portuguesa, além da pesquisa de instrumentos que propiciem a produção de leitura e de escrita, bem como a interação entre alunos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Cap/UFRGS) e representantes dos outros âmbitos da comunidade escolar: pais, professores, ex-alunos, funcionários - e sua inclusão no universo digital.

- **Iniciação Científica**. Coordenadora: Profª orientadora Helena Beatriz Pedroso. Orientação aos alunos do quarto ano do Ensino Fundamental. Tema: Mitos e lendas.

- **Iniciação Científica**. Coordenadora: Profª orientadora Helena Beatriz Pedroso. Orientação aos alunos do segundo ano do Ensino Fundamental. Tema: A lua e o sol.

- **Aplicações e Reflexões em Música Ubíqua na Educação Musical Curricular.** Coordenadora: Profª. Maria Helena de Lima**.** A Música Ubíqua está trazendo para o foco da pesquisa a atividade de criação musical como uma das potencialidades proporcionadas pelo uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs). A partir da concepção de Música Ubíqua, objetivamos compreender como potencialmente o público está apropriando-se das novas ferramentas tecnológicas para criar/compor/modificar suas próprias trilhas sonoras, dentro do seu nicho ecológico sonoro. Desde esta perspectiva estamos desenvolvendo técnicas que permitem fundamentar os trabalhos em educação musical que enfatizando a importância do processo criativo e composicional na educação musical e o aproveitamento da infraestrutura tecnológica existente. Uma das metas do grupo constitui as aplicações no campo educacional do conceito de Música Ubíqua relacionada à criação sonora, composição, Ecocomposição, e das possibilidades do uso de tecnologias cotidianas para estes fins (Composições coletivas a distancia utilização de novas tecnologias e internet no trabalho composicional; Composição de Paisagens Sonoras; Ecocomposição). O trabalho de pesquisa em Música Ubíqua constitui um campo novo e fértil e congrega várias áreas de atuação, e um campo que tem muito a proporcionar para a Educação.

- **Música, Mídia e Composição**. Novos modelos em Educação Musical com a utilização de softwares de composição em sala de aula. Esta pesquisa tem como objetivo investigar/observar/propor novas formas e modelos de atuação da Educação Musical, da Música e da composição musical em sala de aula no CAp, a partir da experiência da

aplicação prática de uma proposta em música e mídia na atividade de Disciplina Eletiva, oferecida aos alunos das turmas do Ensino Médio.

- **Rede JovemPaz**. Contribuir para a modelização, testagem e ajustes de experiências educativas desequilibradoras em rede (EDRs), fundadas na visão sistêmica de "solidariedade a partir da complexidade", desenvolvidas com a participação de crianças, jovens e educadores da América Latina interconectados por redes presenciais e digitais, tendo em vista os aprendizados das noções de solidariedade e de justiça indispensáveis à educação para a compreensão internacional entre povos e culturas. Constituir uma base de dados que permita o exame sistemático dos processos de complexificação sócio-cognitiva de indivíduos e grupos participantes das EDRS, evidenciados nas aprendizagens relativas à solidariedade e à justiça; b)incorporar ajustes aos modelos das primeiras experiências educativas desequilibradoras executadas (EDRs iniciais), tendo em vista utilizá-los em futuras propostas nas quais a modelização sistêmica em foco seja estendida a práticas pedagógicas em diferentes latitudes.

2.3.2 - Participação na política de formação de professores do Governo Federal – 2011 - 2013

Ano	Detalhamento do Programa/Pesquisa	Resultado
2011	**Programa MEC 1517 – Trajetórias Criativas.** Programa desenvolvido em parceria com o MEC (Jaqueline Moll), SEDUC e UFRGS (Colégio de Aplicação), coordenado pelo Prof. Dr. Ítalo Modesto Dutra, cuja proposta é reduzir o índice de repetência escolar no Ensino Fundamental – Prof. Dr. Adauto Locatelli Taufer (participa do projeto); Profa. Rosália Lacerda – integrante do projeto.	Não foi possível informar resultados porque de agosto a dezembro, deste ano, a equipe de professores que integra o projeto realizou reuniões semanais, produzindo atividades e estratégias à promoção de estudantes do Ensino Fundamental com acentuado histórico de repetência escolar.
	Trajetórias Criativas: Uma Proposta Metodológica Para O Atendimento Aos Jovens De 15 A 17 Anos No Ensino	O trabalho ainda está em fase de implantação e está sendo integrado a Grupos de Estudos

	Fundamental. Programa desenvolvido em parceria com o MEC (Jaqueline Moll), SEDUC e UFRGS (Colégio de Aplicação), coordenado pelo Prof. Dr. Ítalo Modesto Dutra, cuja proposta é reduzir o índice de repetência escolar no Ensino Fundamental. Constitui um trabalho de implementação de inovações curriculares e formação de professores em escolas da Rede Estadual de Educação.	e Pesquisas do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
2012	**Programa MEC 1517 – Trajetórias Criativas** Programa desenvolvido em parceria com o MEC (Jaqueline Moll), SEDUC e UFRGS (Colégio de Aplicação), coordenado pelo Prof. Dr. Ítalo Modesto Dutra, cuja proposta é reduzir o índice de repetência escolar no Ensino Fundamental – Prof. Dr. Adauto Locatelli Taufer (participa do projeto); Profa. Rosália Lacerda – integrante do projeto	100 alunos do Ensino Fundamental com histórico acentuado de repetência escolar foram promovidos ao Ensino Médio no final de 2012.
	Programa Observatório da Educação/MEC/CAPES/INEP. IES sede: Universidade Federal do Rio Grande do Sul / UFRGS. Coordenação Institucional: Profª. Drª. Sandra Mara Corazza. Núcleo: Universidade Federal do Rio Grande do Sul / UFRGS. Escrileituras: um modo de ler-escrever em meio à vida. Projeto N° 91 - Edital 038/2010. Participação das professoras Simone Fogazzi e Karen Nodari como pesquisadoras.	Ainda não é possível informar resultados porque o projeto não está em fase de conclusão.
	Trajetórias Criativas: Uma Proposta Metodológica Para o Atendimento aos Jovens De 15 A 17 Anos no Ensino Fundamental. Programa desenvolvido em parceria com o MEC (Jaqueline Moll), SEDUC e UFRGS	O trabalho ainda está em fase de implantação e está sendo integrado a Grupos de Estudos e Pesquisas do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de

	(Colégio de Aplicação), coordenado pelo Prof. Dr. Ítalo Modesto Dutra, cuja proposta é reduzir o índice de repetência escolar no Ensino Fundamental. Constitui um trabalho de implementação de inovações curriculares e formação de professores em escolas da Rede Estadual de Educação.	Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
	Programa MEC 1517 – Trajetórias Criativas Programa desenvolvido em parceria com o MEC (Jaqueline Moll), SEDUC e UFRGS (Colégio de Aplicação), coordenado pela Prof[a]. Dr[a]. Mônica Estrázulas, cuja proposta é reduzir o índice de repetência escolar no Ensino Fundamental – Prof. Dr. Adauto Locatelli Taufer (participa do projeto); Profa. Rosália Lacerda – integrante do projeto	Ainda não é possível informar resultados porque o projeto está no seu segundo ano de implementação.
	Curso de Especialização em Cultura Digital – EAD MEC-PROINFO	Elaboração do Plano de Ensino e Aprendizagem do Curso - Núcleo de Química. Professor Autor Pesquisador Edson Luiz Lindner Professor de Escola: Victor João da Rocha Maia Santos Curso Coordenado pelo LANTEC-UFSC (Laboratório de Novas Tecnologias da UFSC)
	Curso de Especialização em Cultura Digital – EAD MEC-PROINFO	Elaboração do Plano de Ensino e Aprendizagem do Curso - Núcleo de Matemática Ensino Médio. Autor pesquisador: Marcus V. de Azevedo Basso; Autor da Escola: Elisa Friedrich Martins; Co-autor da Escola:

		Fabiana Fattore Serres; Co-autor pesquisador: Márcia R. Notare Meneghetti; Co-autor pesquisador: Crediné Silva de Menezes. Curso Coordenado pelo LANTEC-UFSC (Laboratório de Novas Tecnologias da UFSC)
2013	**Curso de Especialização em Cultura Digital – EAD MEC-PROINFO**	Elaboração do Plano de Ensino e Aprendizagem do Curso - Núcleo de Matemática Ensino Fundamental II. Autor pesquisador: Márcia R. Notare Meneghetti; Autor da Escola: Fabiana Fattore Serres; Co-autor da Escola: Elisa Friedrich Martins; Co-autor pesquisador: Marcus V. de Azevedo Basso; Co-autor pesquisador: Crediné Silva de Menezes. Curso Coordenado pelo LANTEC-UFSC (Laboratório de Novas Tecnologias da UFSC)
	Programa Observatório da Educação/MEC/CAPES/INEP. IES sede: Universidade Federal do Rio Grande do Sul / UFRGS. Coordenação Institucional: Profª. Drª. Sandra Mara Corazza. Núcleo: Universidade Federal do Rio Grande do Sul / UFRGS. Escrileituras: um modo de ler-escrever em meio à vida. Projeto N° 91 - Edital 038/2010. Participação das professoras Simone Fogazzi e Karen Nodari como pesquisadoras.	Ainda não é possível informar resultados porque o projeto não está em fase de conclusão.

	Trajetórias Criativas: Uma Proposta Metodológica Para o Atendimento aos Jovens De 15 A 17 Anos no Ensino Fundamental. Programa desenvolvido em parceria com o MEC (Jaqueline Moll), SEDUC e UFRGS (Colégio de Aplicação), coordenado pelo Prof. Dr. Ítalo Modesto Dutra, cuja proposta é reduzir o índice de repetência escolar no Ensino Fundamental. Constitui um trabalho de implementação de inovações curriculares e formação de professores em escolas da Rede Estadual de Educação.	O trabalho ainda está em fase de implantação e está sendo integrado a Grupos de Estudos e Pesquisas do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Quadro 3 - Participação na Política de Formação de Professores do Governo Federal

Os quadros a seguir apresentam alguns indicadores importantes da educação básica e profissional, assim como do Colégio de Aplicação.

Docentes	Graduados	Especialistas	Mestres	Doutores
Nº Docentes Permanentes	---------	**10**	**59**	**33**
Nº Docentes Substitutos	**08**	**02**	**03**	---------

Quadro 4 - Nº de Docentes da Educação Básica e Técnica e Tecnológica na UFRGS, por Titulação

Fonte: *secretaria Colégio de Aplicação 2013*

Docentes	DE	40h	20h
Nº Docentes Permanentes	**91**	**03**	**08**
Nº Docentes Substitutos	---------	**13**	---------
Nº Docentes Visitantes	---------	---------	---------
Nº Docentes Afastados para Capacitação e/ou cedidos para outros órgãos	**15**	**02**	**07**

Quadro 5 - Docentes da Educação Básica e Técnica e Tecnológica na UFRGS, por Carga Horária

Fonte: *secretaria Colégio de Aplicação 2013*

Alunos	2009	2010	2011	2012	2013
Matriculados Ensino Fundamental	309	125	301	311	339
Matriculados Ensino Médio	270	213	224	209	204
Concluintes Ensino Fundamental	60	137	296	305	59
Concluintes Ensino Médio	87	204	213	195	87
Matriculados EJA – Ensino Fundamental	39	60	---------	-------	23
Matriculados EJA – Ensino Médio	112	222	87	99	123

Quadro 6 - Alunos Matriculados no Colégio de Aplicação (2009 – 2013)

Fonte: *Secretaria do Colégio de Aplicação*

2.4 - Pesquisa - Pró-Reitoria de Pesquisa - PROPESQ

A Pró-Reitoria de Pesquisa integra a estrutura da Universidade. A PROPESQ ocupa destacada posição no organograma da UFRGS e tem como atribuição coordenar, fomentar, organizar e supervisionar as políticas e as atividades de pesquisa, em conformidade com as previsões de normas, Estatuto e Regimento da Universidade.

A Pró-Reitoria de Pesquisa tem por atribuição coordenar, estimular, fomentar e supervisionar as atividades e políticas de pesquisa, de acordo com as disposições do Estatuto e do Regulamento Geral da UFRGS.

São objetivos da PROPESQ a correta execução dessas tarefas e contribuir de forma direta nas atividades-fim da UFRGS, quais sejam o ensino, a pesquisa e a extensão. Desta forma, observa-se a relevância das atividades da PROPESQ, haja vista a posição de destaque da Universidade, que atinge níveis de grandezas nacionais e internacionais. Assim, as atividades da Pró-Reitoria de Pesquisa incidem nos resultados obtidos pela UFRGS no cenário interno e externo do país. A PROPESQ procura, pelo permanente aperfeiçoamento de seus serviços, gerar um impacto positivo nas atividades de pesquisa no âmbito da UFRGS.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com vigência de 2011 a 2015, estão entre as metas da UFRGS garantir agilidade, exatidão e qualidade dos serviços prestados à comunidade interna e externa, e a racionalização dos processos de trabalho, que deverão se pautar na eficácia das ações, no uso de ferramentas de inovação tecnológica e na tomada ágil de decisões nas rotinas de gerência. Para tanto, a organização administrativa da instituição requer a aplicação de novos processos de gestão administrativa e acadêmica, com adoção de procedimentos de eficiência e informatização. A Pró-Reitoria de Pesquisa aderiu a tais procedimentos.

O Plano de Gestão registra a necessidade de modernização e otimização dos processos administrativos, a necessidade de implementar a informatização dos diversos órgãos da Universidade, a revisão da estrutura administrativa com a introdução de novos procedimentos, rotinas e serviços. De acordo com o Plano de Gestão, a PROPESQ se estruturou em 01 (uma) Gerência Administrativa, 01 (um) Departamento e 07 (sete) Divisões, além de dar apoio a uma secretaria que atende aos Comitês de Ética da Universidade, contando com uma força de trabalho de 14 servidores do quadro da Universidade e de 19 bolsistas.

A estrutura é composta por: Departamento de Incentivo à Pesquisa, Divisão de Fomento, Divisão de Iniciação Científica, Divisão de Divulgação Científica, Divisão de Difusão da Pesquisa, Divisão de Projetos e Grupos de Pesquisa, Gerência Administrativa da PROPESQ, Setor Financeiro, Setor de Informática, Secretaria de atendimento aos Comitês de Ética, Secretaria da Coordenação dos Fóruns de Pesquisa, Secretaria do Projeto CT Infra.

A equipe da PROPESQ é constituída por: Pró-Reitor: José Carlos Frantz, Vice-Pró-Reitor: Bruno Cassel Neto, Gerente Adminsitrativa: Márcia Moeller, Setor Financeiro: Márcio Utz Asconavieta, Cynara Arigony Riese; Setor de Informática: Jorge Paiva da Silva, Leonardo Rockenbach, Jonas Ribeiro, Muriel Müller Becker; Departamento de Incentivo à Pesquisa: Bruno Cassel Neto; Divisão de Fomento: Patrícia Augusta Locatelli, Ana Laura de Almeida Luiz, Livia Helena Nader Pereira; Divisão de Iniciação Científica: Janaína Dias Cunha, Rafaela Medaglia Guarnier, Tabata Kozerski; Divisão de Projetos e Grupos de Pesquisa: Márcia Eliane Beust de Lima, Bibiane Silveira, Rodrigo Pereira Correa da Silva; Divisão de Divulgação Científica: Michele Bonatto, Cecilia Ribeiro, Tatiana Barbiero Frantz; Divisão de Difusão da Pesquisa: Bruna Bertoglio Lorenzoni, Vanise Baptista, Luiza Soares de Aguiar, Jéssica Kurz Stelmach, Verônica Gonsalez da Silva; Secretaria do Projeto CT Infra: Rodrigo da Luz Barcellos; Secretaria de Apoio aos Comitês de Ética: Cláudia Adriana Dornelles de Araújo, Inês Von Muhlen, Jonathan da Silva Vicente, Luana Santos de Araujo, Ramiro João de Deus; Secretaria da Coordenação dos Fóruns de Pesquisa: Flavio Bachi.

A PROPESQ em números - Crescimento da Pesquisa:

A Tabela 1 demonstra o crescimento, em todas as áreas do conhecimento, do número de Grupos de Pesquisa da UFRGS registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Os números refletem o desenvolvimento positivo da pesquisa na UFRGS nos últimos 10 anos. Este desenvolvimento é consequência do aumento do investimento na pesquisa, com a aquisição de novos equipamentos e criação de novas estruturas físicas para a realização das atividades de pesquisa. Soma-se a isso o importante aumento do número de docentes qualificados que ingressaram na Universidade nos últimos anos.

Grande Área/Censo	2004	2006	2008	2010	2011	2012	2013
Ciências Agrárias	50	50	54	61	65	64	67
Ciências Biológicas	70	79	91	101	104	106	109
Ciências da Saúde	89	92	111	133	135	144	156
Ciências Exatas e da Terra	81	76	83	89	91	97	97
Ciências Humanas	83	92	98	111	117	125	134
Ciências Sociais Aplicadas	59	55	66	79	86	95	97
Engenharias	78	78	83	87	89	95	92
Linguística, Letras e Artes	33	35	39	40	43	45	47
Total	**543**	**557**	**625**	**701**	**730**	**771**	**799**

Quadro 7 - Crescimento da Pesquisa na UFRGS 2004-2013

INTERNO UFRGS (BIC- UFRGS e BIC- REUNI)	593
IC Voluntárias	751
PIBIC - CNPq/UFRGS	703
PIBIC - AF/CNPq-UFRGS	22
CNPq Direto e outras bolsas de órgãos externos	310
PROBIC - FAPERGS/UFRGS	460

Quadro 8 - Bolsas de Iniciação Científica na UFRGS em 2013

Participação em Eventos Nacionais – Docentes e Técnicos-administrativos	131
Participação em Eventos Internacionais – Docentes e Técnicos-administrativos	152
Participação Estudantil em Eventos Nacionais	734
Participação Estudantil em Eventos Internacionais	230
Apoio Emergencial à Pesquisa	67
Organização de Eventos /Professor visitante	55
Apoio à Qualificação Técnica	8
TOTAL	**1377**

Quadro 9 - Fomento à Pesquisa

Trabalhos inscritos no SIC	2602
Participantes como ouvintes no SIC	988
Membros das Comissões Julgadoras do SIC	960
Professores Orientadores UFRGS e externos no SIC	1756
Apresentadores de trabalhos na II Feira Popularização da Ciência	43
Escolas participantes do VII Salão UFRGS Jovem	57
Participação Total	**5356**

Quadro 10 - Participação no Salão de Iniciação Científica 2013

Renovações Solicitadas	29
Renovações Atendidas	29
Novos Periódicos Apresentados	3
Novos Periódicos Atendidos	3
TOTAL REVISTAS APOIADAS	**32**

Quadro 11 - Apoio à Editoração de Periódicos 2013

Ciências Exatas e da Terra	97
Ciências Biológicas	107
Engenharias	92
Ciências da Saúde	157
Ciências Agrárias	67
Ciências Sociais e Aplicadas	98
Ciências Humanas	133
Linguística, Letras e Artes	44
TOTAL	**795**

Quadro 12 - Número de Grupos de Pesquisa por Área do Conhecimento – 2013

Nível Sênior	4
Nível 1 A	76
Nível 1 B	81
Nível 1 C	66
Nível 1 D	125
Nível 2	301
TOTAL	**653**

Quadro 13 - Número de Bolsistas- Produtividade em Pesquisa, segundo critérios do CNPq-2013

PROGRAMA DE APOIO A PERIÓDICOS:

As atividades que integram o Programa de Apoio à Editoração de Periódicos apresentaram significativos acréscimos qualitativos e quantitativos, reflexo da efetiva participação da Comissão Assessora, oportunizando a qualificação de membros da editoração através da realização de dois cursos SEER e dois Fóruns de Editores. Quanto ao estrato QUALIS e indexação em bases de dados e outros mecanismos promotores de visibilidade, tivemos 9 aumentos e 1 decréscimo. Os recursos provenientes do Edital PAEP 2013 atenderam as demandas de 35 periódicos.

PROGRAMA SALÃO UFRGS JOVEM:

O Salão UFRGS Jovem em sua 8ª edição contou com a participação inicial 643 trabalhos inscritos, sendo 563 selecionados para a apresentação e 80 não selecionados, conforme critérios de avaliação do regulamento. Estiveram envolvidas no evento 57 escolas (Educação Básica e da Educação Profissional Técnica de Nível Médio), sendo: 37 Particulares, 08 Federais (Institutos), 07 Estaduais e 05 Municipais, escolas que abrangem a região de Porto Alegre, grande Porto Alegre, interior do Rio Grande do Sul e estado de Santa Catarina.

FEIRA DE ENSINO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA:

A III Feira de Ensino e Popularização da Ciência contou com a participação inicial 43 trabalhos inscritos, sendo que 38 foram apresentados. Participaram do evento os estudantes e orientadores envolvidos em atividades de pesquisa em ações de popularização e ensino das ciências através da bolsa do Programa Ciência na Sociedade

Ciência da Escola, assim denominadas: BIPOP - Bolsa de Iniciação à Popularização da Ciência ou BIENC - Bolsa de Iniciação ao Ensino de Ciência.

CRESCIMENTO ORÇAMENTÁRIO DA PESQUISA:

A PROPESQ recebe, anualmente, um montante de recursos orçamentários para ser aplicado em diversas áreas necessárias para o desenvolvimento das atividades de pesquisa. Estes recursos são distribuídos para os Programas de Fomento, Iniciação Científica, Apoio à Editoração de Periódicos e realização do Salão de Iniciação Científica, Salão UFRGS Jovem e Feira de Popularização e Ensino de Ciências. Uma parte destes recursos é utilizada para aquisição de materiais de consumo e permanente para realização e qualificação das atividades de rotina da PROPESQ.

Além disso, a PROPESQ recebe recursos do CNPq e da FAPERGS na forma de concessão de cotas de bolsas de Iniciação Científica que são distribuídas, mediante Edital, aos docentes pesquisadores da UFRGS.

2.5 - A EXTENSÃO - Pró-Reitoria de Extensão

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI reconhece a extensão como um dos alicerces do desenvolvimento acadêmico da Universidade, a qual garante a presença da UFRGS em todas as esferas do contexto social. De fato, a extensão desenvolvida pelas unidades e setores da Universidade tem como principais características a diversidade de atuação, manifesta pelas diferentes modalidades de prática extensionista, e a amplitude alcançada, seja por abarcar as mais diversas áreas de conhecimento, seja por atuar junto a diferentes públicos, com inserção nos mais variados segmentos da sociedade.

Em consonância com o PDI, dois aspectos merecem ser claramente considerados ao se tratar da extensão da UFRGS: a formação acadêmica e o compromisso social. No que toca ao seu aspecto acadêmico, salienta-se a importância da extensão na formação do aluno, propondo-lhe não só a aplicação prática dos conhecimentos obtidos ao longo do curso, mas principalmente o seu aprimoramento profissional e pessoal através do contato e diálogo com a realidade social, que é essencialmente transdisciplinar e também rica em conhecimentos. Nesse sentido, a Universidade valoriza a indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa, em que a prática extensionista enriquece o ensino e traz novos saberes e elementos à pesquisa e ao desenvolvimento científico. Fato é que a atuação extensionista da parte de alunos, professores e técnicos-administrativos se reflete tanto nas salas de aula quanto nos laboratórios e fóruns de debate da Universidade.

O compromisso social que marca a extensão da UFRGS se dá pelo desenvolvimento de ações que possibilitam uma efetiva contribuição da Universidade ao seu entorno e a diferentes segmentos da sociedade, garantindo, conforme o PDI/UFRGS, a reciprocidade e a acessibilidade da comunidade aos fazeres acadêmicos e aos conhecimentos produzidos. Cabe à academia a produção e difusão da cultura através de diversas expressões artísticas e culturais, científicas e tecnológicas. Mas isso só é possível com sucesso a partir da consciência de que a Universidade é parte da sociedade e, por essa razão, deve interagir com os demais segmentos sociais. Sendo assim, é esperado que a produção cultural e artística leve à afirmação do caráter nacional e de suas manifestações regionais e, da mesma forma, que a produção, divulgação e transferência de conhecimentos científicos e tecnológicos visem, de forma

especial, ao desenvolvimento regional e ao fortalecimento da sociedade na qual a Universidade está inserida.

Tais princípios e objetivos têm sido presentes na extensão desenvolvida pela UFRGS. Paralelo a isso, em 2013, a Pró-Reitoria de Extensão procurou apresentar, nos diversos espaços, programas e momentos de avaliação e debate sobre a extensão, as diretrizes que fundamentam a extensão universitária nacional: a indissociabilidade com o ensino e com a pesquisa; a interdisciplinaridade e interprofissionalidade requerida nas ações e intervenções extensionistas; o impacto na formação do aluno que se envolve com a extensão; a interação dialógica com a comunidade interna e externa no planejamento, execução e avaliação do fazer extensionista; e o impacto das ações de extensão, com potencial de levar à transformação social.

O trabalho desenvolvido pela PROREXT junto aos extensionistas, ao longo de 2013, no sentido de fortalecer e qualificar a extensão da UFRGS, evidenciou a proximidade dos importantes documentos relacionados à extensão universitária: o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade; o Plano de Gestão da Pró-Reitoria de Extensão para o quadriênio 2012-2016; a Política de Extensão Universitária, proposta, em 2012, pela Câmara de Extensão/CEPE; e as diretrizes da extensão universitária nacional, sistematizadas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Tem-se, aí, que UFRGS, PROREXT, CAMEX e FORPROEX mostram-se unânimes em defender uma extensão acadêmica de qualidade e com claro compromisso social. É notório, também, que a extensão desenvolvida pela UFRGS, na diversidade de sua prática e manifestações, tem evidenciado tais características.

Os dados quantitativos relativos ao registro e à certificação de extensão em 2013, obtidos através do registro das ações no Sistema de Extensão da UFRGS, comprovam tais afirmações, como pode-se ver no quadro a seguir:

Programas de extensão		142
Projetos de extensão		729
Ações de extensão		650
Total das atividades de extensão		1.521
Certificados para equipe executora de extensão		10.634
Certificados para participantes de extensão	alunos/UFRGS participantes	8.149
	demais participantes	11.473
	total de participantes	19.622
Total de certificados de extensão emitidos		30.256

Quadro 14 - Dados sobre registro e certificação de Extensão/UFRGS 2013

Fonte: *Pró-Reitoria de Extensão, 2013.*

Como se vê, das 1.521 atividades de extensão realizadas no ano, 729 foram registradas no Sistema de Extensão como projetos com execução contínua (diferindo das ações pontuais e isoladas), o que representa 47,92% das atividades extensionistas de 2013. Paralelo a isso, o percentual de 35,15% dos certificados emitidos em extensão referem-se ao registro dos executores das ações de extensão (10.634 certificados), uma vez que muitas atividades extensionistas têm atuação direta nas comunidades, dispensando a certificação individual do público alcançado.

O alto número de certificados emitidos para alunos da UFRGS que participaram de cursos e eventos de extensão em 2013 (8.149 certificados) condiz com a requerida creditação de atividades complementares ao ensino a compor o histórico acadêmico dos alunos de graduação. Tais dados vão ao encontro da indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa que vem sendo construída na Universidade.

O registro das ações no Sistema de Extensão, efetuado pelos coordenadores das ações aprovadas no âmbito das respectivas unidades acadêmicas mostram dados importantes, que corroboram o que tem sido mencionado no presente documento no que toca à natureza da extensão universitária desenvolvida na UFRGS:

Executores	Total UFRGS	Total Extensão
Docentes	2.577	1.557
Técnicos-administrativos	2.678	263
Discentes (graduação e pós-graduação)	35.231	1.986
Executores externos	-	1.752
Total de executores de extensão		5.558

Quadro 15 - Dados sobre executores de Extensão/UFRGS 2013

Fonte: *PROREXT, PROGESP, PROGRAD e PROPG, 2013.*

O quadro mostra que os atores da extensão da UFRGS pertencem a diferentes categorias da Universidade e que também representantes da comunidade compõem as equipes de trabalho das ações de extensão. Considerando-se os dados apresentados em cada linha, é possível constatar o grande envolvimento dos docentes nas ações de extensão. De fato, 60,42% dos professores da UFRGS (1.557) executaram ações de extensão em 2013. Por outro lado, percebe-se certa timidez no que toca à atuação por parte das demais categorias: menos de 10% dos técnicos-administrativos e dos discentes da Universidade participaram das equipes executoras da extensão. Considerando-se, porém, a soma dos alunos executores com os alunos que foram participantes das ações, constata-se que, na verdade, 28,76% dos alunos da UFRGS se envolvem de alguma forma com a extensão universitária. É importante mencionar, ainda, que há um envolvimento crescente dos alunos de pós-graduação nas atividades extensionistas, evidenciando a relação da extensão com o ensino e com a produção e pesquisa científicas.

A leitura vertical do quadro traça um retrato das equipes de trabalho de extensão de 2013. É possível ver-se claramente que, mesmo diante de importante percentual de docentes extensionistas, a maioria dos executores de extensão são os alunos (de graduação e de pós-graduação), os quais respondem por 35,73% dos integrantes das equipes executoras, seguido do quantitativo de executores externos à Universidade (1.752 pessoas), que corresponde a 31,52% do total de executores de extensão de 2013.

Tais números ressaltam as características da extensão da UFRGS já apresentadas aqui: o envolvimento dos alunos nas equipes de trabalho deixa evidente que a formação acadêmica e profissional está presente na natureza da extensão desenvolvida pela UFRGS; soma-se a isso a participação de representantes das comunidades parceiras no processo de planejamento, execução e avaliação da extensão, confirmando a interação

dialógica como uma das diretrizes da extensão universitária e, especialmente, ressaltando o compromisso social da Universidade construído através da extensão, com a valorização do conhecimento e saberes dos mais diversos grupos e segmentos sociais.

2.5.1 - Apoio às ações de extensão

A Pró-Reitoria de Extensão, visando à qualificação da extensão desenvolvida pela UFRGS, desenvolve programas de apoio às atividades de extensão, propondo o atendimento a necessidades de infraestrutura e a outras demandas relativas à execução das ações, incluindo-se aí o apoio e acompanhamento de ações de extensão da UFRGS participantes em editais externos. Em 2013, além da continuidade a tais programas, houve um esforço no sentido de ampliação dos mesmos, de forma a atender um maior número de ações de extensão da Universidade. Entre os programas de apoio à extensão, desenvolvidos pela PROREXT em 2013, citam-se o Programa de Bolsas de Extensão, o Programa de Fomento da Extensão e o apoio a Editais externos de fomento à Extensão, os quais passam a ser discriminados a seguir:

2.5.1.1 Programa de Bolsas de Extensão

Ao distribuir cotas de bolsas às ações de extensão, destinadas a alunos de graduação da Universidade, o Programa de Bolsas de Extensão desenvolvido pela PROREXT evidencia o comprometimento da extensão com a formação acadêmica, disponibilizando condições e oportunidades de experiência profissional e cidadã dos alunos da UFRGS em atuação junto à comunidade.

Com Edital específico lançado no início do ano letivo, o Programa de Bolsas 2013 atendeu a 256 ações de extensão, selecionadas por Comissão de Avaliação formada por 37 pessoas das diversas áreas e unidades acadêmicas da UFRGS. Os critérios que fundamentaram a avaliação das ações foram estabelecidos por Comissão específica de revisão do Programa de Bolsas, com participação da Câmara de Extensão em parceria com a PROREXT. Foram considerados critérios em conformidade com as diretrizes da extensão universitária, especialmente no que toca ao seu compromisso social e acadêmico e à sua natureza interdisciplinar e indissociável com o ensino e com a pesquisa.

A ampliação do Programa de Bolsas se dá especialmente pelo crescimento do número de bolsas concedidas em relação ao exercício anterior: em 2013, o Programa de

Bolsas beneficiou 443 alunos de graduação da UFRGS, o que significa 47 bolsas a mais que em 2012. Além das 443 bolsas de extensão remuneradas, o Programa de Bolsas 2013 contou com outros 16 alunos de graduação que assinaram Termo de Compromisso como voluntários com atuação de 20h semanais em ações de extensão. Convém salientar, porém, que esse dado não reflete o efetivo número de estudantes que atuaram nas atividades extensionistas em 2013: o registro de alunos de graduação envolvidos nas equipes de trabalho como executores das ações de extensão de 2013 soma 1.244 estudantes.

2.5.1.2 - Programa de Fomento da Extensão

O Programa de Fomento, implantado pela PROREXT, visa propiciar o desenvolvimento da extensão universitária, estimulando e qualificando as ações de extensão por meio do apoio e custeio das atividades desenvolvidas, com prioridade àquelas que não possuem arrecadação financeira. O Programa tem se consolidado a partir de Edital anual, que possibilita aos coordenadores de ação, através de formulário específico, a solicitação de benefícios para a execução das ações de extensão.

Em 2013, o Programa de Fomento contemplou 126 ações de extensão da UFRGS, através de diferentes tipos de benefícios, como: bolsa evento, auxílio financeiro para alunos de graduação, auxílio para transporte, material de consumo e material gráfico, locação de espaço/Salão de Atos, apoio para a realização de eventos, etc.

2.5.1.3 - Editais externos de fomento à Extensão

Por reconhecer a importância do Edital PROEXT, promovido pela Secretaria de Educação Superior - SESu/MEC, a Pró-Reitoria de Extensão tem desenvolvido trabalho de incentivo e apoio às ações de extensão/UFRGS, visando ampliar a participação da Universidade no referido Edital, que disponibiliza fomento à extensão universitária brasileira.

Em 2013, foram executados os programas e projetos contemplados em 2012 e realizado o processo seletivo e encaminhamento referente à execução em 2014. É exigência do Edital que a Pró-Reitoria proceda à seleção interna de programas e projetos a serem encaminhados ao MEC, o que foi realizado, em 2013, por Comissão específica, formada por extensionistas do Comitê Sênior da Extensão. Após reunião de

instrumentalização/capacitação junto aos coordenadores de ações selecionadas no âmbito da UFRGS, realizada em parceria com PROPLAN, a PROREXT se propôs ao acompanhamento do processo de submissão dos trabalhos no Edital. O empenho de todos os atores nesse processo foi responsável pelo aumento do número de programas aprovados em relação ao ano anterior, o que responde pela ampliação do recurso orçamentário repassado à UFRGS para execução das respectivas ações.

Ao final de 2013, a Pró-Reitoria de Extensão promoveu reunião para divulgação do Programa junto aos extensionistas/UFRGS, como incentivo à participação no processo seletivo a ser realizado em 2014, relativo à execução em 2015.

É importante salientar, ainda, que outros dois programas da UFRGS (aprovados, mas não contemplados no PROEXT-MEC/SESu PROEXT) receberam recursos em 2013, por meio do Programa Nacional de Apoio às Incubadoras de Cooperativas Populares – PRONINC, do MTE/SENAES.

O quadro a seguir mostra o quantitativo de ações de extensão contempladas pelos programas de apoio às ações de extensão/UFRGS desenvolvidos pela PROREXT em 2013:

	2013
Programa de Bolsa de Extensão: ações contempladas (443 bolsas)	256
Programa de Fomento à Extensão: ações contempladas	126
Apoio a Editais externos: ações contempladas	13
Total de ações contempladas	395

Quadro 16 - Ações contempladas pelos Programas de Apoio à Extensão/ PROREXT

Fonte: *Pró-Reitoria de Extensão, 2013.*

2.5.2 - Salão de Extensão e outros eventos

A Pró-Reitoria de Extensão, além do apoio às ações de extensão da Universidade, também responde pela proposição e realização de eventos maiores, que objetivam, de uma parte, dar visibilidade à diversidade de ações de extensão desenvolvidas pela UFRGS, abrangendo as suas várias áreas de conhecimento e diferentes modalidades, e, de outra parte, propor a reflexão e debate acerca da extensão realizada, considerando seu compromisso social e acadêmico. Nesse sentido, citam-se os seguintes eventos propostos e organizados pela PROREXT: Salão de Extensão,

Festival de Inverno Maré de Arte, UFRGS Portas Abertas e Delegações de Extensão UFRGS. São apresentados, a seguir, cada um desses eventos realizados em 2013.

2.5.2.1 - Salão de Extensão

Sem dúvida, o 14º Salão de Extensão foi o maior evento extensionista realizado na UFRGS em 2013. Assim como nas suas últimas edições, o 14º Salão de Extensão integrou a programação do **Salão UFRGS 2013**, sob o tema "Formação, Conhecimento e Inovação". Consolidando o formato proposto no ano anterior, a partir das modalidades de Mostra Interativa, Tertúlias (no Campus Centro e no Campus do Vale, contando com a participação de instituições convidadas), Oficinas e Encontro de Extensão, o Salão de 2013 trouxe importantes inovações, tanto no seu planejamento, quanto na sua execução e avaliação. Entre as principais características do 14º Salão de Extensão, destacam-se:

- a constituição inicial de uma Gerência Executiva, com participação dos diversos setores da PROREXT, responsável especificamente pela organização do Salão de Extensão, articulando-se diretamente (antes, durante e depois do evento) com o CPD, com os extensionistas e com os demais setores da PROREXT e, paralelo a isso, a participação de uma representação efetiva na organização do Salão UFRGS;
- a grande procura por inscrições de Oficinas e participação na Mostra Interativa, com vagas encerradas já na primeira semana do período previsto para inscrições;
- o grande número de Oficinas oferecidas, abrindo a públicos diferentes as ações de extensão desenvolvidas pela UFRGS;
- o Encontro de Extensão com formato de minicurso destinado aos extensionistas, com temática específica (a sistematização de experiências em extensão), impulsionando a extensão da UFRGS à reflexão e ao registro da prática realizada nos projetos e ações desenvolvidos – nesta 14ª edição, o Encontro de Extensão contou com a presença do Prof. Oscar Jara e de outras cinco extensionistas da Costa Rica, o que levou ao desdobramento da modalidade em dois encontros de natureza prática e produtiva;
- o interesse do Departamento de Música/IA e do Planetário em integrar a programação do 14º Salão, proporcionando, de um lado, audições e *masterclass* ao Prédio da Reitoria como nova modalidade oferecida e, de outro, a organização de programas especiais de Astronomia abertos ao público;

- a consolidação da Tertúlia como modalidade que promove o debate, a visibilidade e a aproximação das ações de extensão, contando com a participação de extensionistas de outras instituições de ensino do RS;
- a identificação das ações de extensão destaques nas modalidades Mostra Interativa (por votação popular) e Tertúlias (por apreciação/pontuação, considerando-se critérios estabelecidos em concordância com as diretrizes da extensão nacional);
- a constituição de um grupo de apreciadores, que se juntou aos mediadores de sessões de Tertúlias e aos próprios extensionistas mostrou a ampla participação dos docentes e técnicos-administrativos da UFRGS, de diferentes áreas no processo de apreciação das ações desta modalidade e na avaliação do Salão como um todo.

O sucesso do 14º Salão de Extensão da UFRGS pode ser visto em números: foram 317 trabalhos apresentados, com o envolvimento de 868 extensionistas e participação de 12 IES do Estado, alcançando um público total de 5.436 pessoas. O processo de identificação de ações de extensão destaques para a premiação na Sessão de Encerramento do Salão UFRGS também contribuiu positivamente para a avaliação do evento: a premiação de um projeto da Mostra Interativa evidenciou a intensa participação e posicionamento do público nesta modalidade; a apreciação das 258 ações das Tertúlias para identificação de oito projetos destaques proporcionou um olhar mais crítico sobre as ações e, consequentemente, um debate mais produtivo e positivo sobre a prática extensionista.

	2013
Trabalhos apresentados no 13º Salão de Extensão	317
Modalidades oferecidas	05
Extensionistas envolvidos	868
Ações identificadas como destaques do 14º Salão de Extensão	09
Público total do 14º Salão de Extensão	5.436

Quadro 17 - Número do 14º Salão de Extensão

Fonte: *Pró-Reitoria de Extensão, 2013.*

2.5.2.2 - Festival de Inverno Maré de Arte

O Festival de Inverno Maré de Arte, com sua segunda edição realizada em 2013, na cidade de Tramandaí, contribui na consolidação da presença da UFRGS no Litoral Norte. Mais do que possibilitar a um novo público o conhecimento das ações

desenvolvidas pela Universidade, o Maré de Arte proporciona maior aproximação entre a comunidade universitária e a comunidade local, construindo uma programação que releva o conhecimento e as experiências de cada parte e, especialmente, enfatizando a proposição de atividades em parceria.

O evento "Maré de Arte" contou com 109 atividades desenvolvidas, considerando as seguintes modalidades oferecidas: apresentações culturais; atividades de integração; espetáculos; exposições; e oficinas – além da realização paralela do Festival de Bandas, em articulação com as escolas da comunidade. Com a adesão e envolvimento das diferentes unidades acadêmicas e setores da UFRGS, o Festival alcançou um público de 3.290 pessoas e fortaleceu o contato e parceria da Universidade com a Prefeitura Municipal de Tramandaí e com entidades da comunidade.

2.5.2.3 - UFRGS Portas Abertas

Com o início da nova gestão administrativa da Universidade, no final de 2012, passou à responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão a organização e execução do projeto UFRGS Portas Abertas, em parceria com as diversas unidades acadêmicas, órgãos e setores da UFRGS. Neste evento, que acontece em maio de cada ano, a Universidade abre suas portas para a comunidade, no sentido de dar a conhecer as diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela Universidade. O evento visa à integração entre a Universidade e seus possíveis futuros alunos, apresentando-lhes os diferentes cursos de graduação oferecidos, os laboratórios, setores e espaços da estrutura universitária. Nesse sentido, todos os órgãos e setores da UFRGS são convidados a propor atividades aos visitantes - alunos de Ensino Médio e cursinhos pré-vestibulares de todo o Estado, muitas vezes acompanhados de familiares.

O envolvimento da comunidade universitária e a procura do público respondem pelo sucesso do UFRGS Portas Abertas 2013, traduzindo-se em números bastante significativos: foram 623 atividades diferentes que, por seu reoferecimento na duração do evento, fizeram uma programação com mais de 8.000 atividades, contando com a atuação de 1.714 pessoas da UFRGS. O agendamento de 440 escolas, somado aos demais visitantes, totalizou em um público de 7.260 pessoas, responsáveis pelo registro de 58.080 participações nos diferentes *campi* da UFRGS. É importante dizer-se, ainda, que foram organizadas quatro recepções informativas para ajudar a localizar os visitantes nos espaços da Universidade.

2.5.2.4 - Delegações de Extensão UFRGS

Além dos eventos de extensão universitária promovidos pela PROREXT, cabe a esta Pró-Reitoria o apoio e organização de delegações de extensionistas da UFRGS para participação em nome da Universidade em eventos externos. Em 2013, a PROREXT apoiou a organização de delegações para dois eventos: o 31º SEURS e a EXPOINTER.

O Seminário de Extensão Universitária de 2013 aconteceu em Florianópolis/SC, promovido pela Universidade Federal de Santa Catarina. A Delegação da UFRGS no evento foi composta por 41 pessoas, entre docentes, técnicos administrativos e alunos, responsáveis pela apresentação de 22 ações de extensão da Universidade no evento. Já para a EXPOINTER, a Delegação da UFRGS contou com 15 pessoas, respondendo por 7 ações de extensão. Destaca-se a relevância de participação nesses eventos que, além de promoverem a aproximação e integração de extensionistas e de projetos de extensão, são importantes por sua contribuição na formação dos alunos e na qualificação da extensão desenvolvida na UFRGS.

2.5.3 - AVALIAÇÃO DA EXTENSÃO

Entre os objetivos e metas estabelecidos no atual plano da gestão da Universidade, com vigência de 2012 a 2016, está a implantação do processo de avaliação da extensão, o que envolve o acompanhamento, o monitoramento e a avaliação final dos programas, projetos e ações de extensão desenvolvidos pelas diferentes unidades e setores da UFRGS. Importantes iniciativas nesse sentido foram promovidas pela Pró-Reitoria de Extensão no ano de 2013, desenvolvendo atividades que claramente marcam o início deste processo na Universidade, seja ao proporcionar a reflexão e discussão entre os extensionistas sobre o assunto, seja por incentivar o desenvolvimento da sua prática em diversos momentos e espaços acadêmicos.

Visando à qualificação e avaliação da extensão a partir de um olhar mais experiente acerca da prática extensionista, foi proposta, em 2013, a criação do Comitê Sênior da Extensão, formado por cinco extensionistas aposentados, de diferentes áreas do conhecimento, com trajetória de renomada experiência em extensão. O trabalho do referido Comitê, assessorando a Pró-Reitoria em vários momentos ao longo do ano, contribuiu para o crescimento e aprimoramento da extensão. Entre as importantes atuações do Comitê Sênior em 2013, citam-se: a constituição de comissão para a seleção interna dos programas e projetos encaminhados pela UFRGS no Edital PROEXT-

MEC/SESu; a participação na apreciação/ avaliação das ações de extensão inscritas nas Tertúlias do XIV Salão de Extensão, respondendo também pela análise e julgamento final para indicação dos destaques da modalidade; a consultoria à PROREXT no que toca à qualificação e avaliação da extensão com vistas à excelência acadêmica da Universidade.

Outra atividade desenvolvida pela Pró-Reitoria de Extensão, tomada como marco para a implantação de um processo de avaliação da extensão, foi a realização do I Seminário de Avaliação da Extensão, ainda no primeiro semestre de 2013. O Seminário teve como palestrante, em dois painéis específicos, a presidente da Comissão de Avaliação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades brasileiras - FORPROEX. Na realização das duas mesas-redondas que se seguiram, a PROREXT contou com a parceria e participação da Câmara de Extensão, da Secretaria de Avaliação Institucional, do Centro de Processamento de Dados e de extensionistas com trabalhos premiados. O sucesso do evento foi demonstrado não só pelo número de participantes (de várias unidades da UFRGS e também de outras Universidades) e pela qualidade das discussões que se seguiram a cada um dos momentos propostos, mas principalmente pela oportunidade de abrir-se a discussão e reflexão, na Universidade, sobre concepção e diretrizes da extensão universitária brasileira e sobre a necessidade de acompanhamento, monitoramento e avaliação da extensão desenvolvida pela Universidade.

A ênfase na necessidade de avaliação da extensão se fez presente nos vários momentos e atividades desenvolvidas pela PROREXT em 2013, tanto no estabelecimento de critérios claros para apreciação, avaliação, análise e julgamento de ações de extensão, em conformidade com as diretrizes da extensão universitária brasileira, quanto no desenvolvimento de atividades específicas de avaliação da extensão. Cabe à PROREXT promover e assessorar processos de avaliação da extensão, que vão desde a aprovação acadêmica das ações de extensão no âmbito das unidades/UFRGS, até a seleção de ações de extensão visando à participação em eventos e editais. Entre as atividades desenvolvidas pela Pró-Reitoria que se abrem como espaços de promoção da avaliação da extensão, citam-se: o processo de avaliação das ações para distribuição das cotas do Programa de Bolsas; a seleção interna das ações para participação no Programa PROEXT-MEC; a seleção de ações de extensão para constituição da Delegação/UFRGS no 31º SEURS; a apreciação das ações de extensão

inscritas nas Tertúlias do Salão de Extensão, com pontuação para indicação e premiação dos projetos destaques na modalidade.

Percebe-se que ainda há muito o que se fazer no tocante à avaliação da extensão, fundamentalmente porque o acompanhamento e monitoramento das ações de extensão não é tarefa concernente unicamente à Pró-Reitoria de Extensão, senão a todas as esferas de desenvolvimento da extensão da UFRGS, em especial, às Unidades acadêmicas. A iniciativa e proposição da PROREXT, em 2013, abrindo a discussão sobre o assunto e chamando à necessidade e urgência de avaliação da extensão, precisa encontrar eco nas unidades acadêmicas, começando pelas Comissões de Extensão e alcançando cada um dos coordenadores de ação e extensionistas da Universidade. Tem-se, aí, um desafio para os próximos exercícios.

2.5.3.1 - Departamento Administrativo e de Registro da Extensão (DARE)

O Departamento Administrativo e de Registro da Extensão foi constituído no final de 2012, quando da nova gestão administrativa da Pró-Reitoria de Extensão. O ano de 2013 foi, portanto, período de o DARE se firmar e fortalecer na responsabilidade de ter como suas atribuições tanto as atividades de natureza administrativas, que garantem o gerenciamento da PROREXT como órgão da Administração Central, quanto atividades específicas da Extensão, no apoio e qualificação da extensão desenvolvida pelas diferentes unidades e setores da UFRGS, evidenciando ser esta uma das pró-reitorias acadêmicas da Universidade.

Suas ações técnicas e administrativas envolvem planejamento e execução de importantes programas, projetos e eventos. No que toca ao apoio às ações de extensão da UFRGS, o DARE desenvolveu, em 2013, os seguintes programas, já mencionados neste documento: Programa de Bolsas de Extensão; Programa de Fomento da Extensão; e o apoio à participação da UFRGS em editais externos de extensão - em 2013, o DARE estabeleceu processo de seleção interna para participação das ações de extensão da UFRGS no Edital PROEXT-MEC/SESu e para o Edital SENAES/MTE.

O DARE é responsável pela execução de ações de promoção da extensão, assumindo, a partir da nova gestão administrativa da UFRGS, a execução do Projeto UFRGS Portas Abertas, ao que, em 2013, contou com a parceria de vários setores e unidades da Universidade. O Departamento promoveu, também, a segunda edição do Festival de Interno Maré de Arte, em Tramandaí, e a organização das Delegações que

representações da UFRGS no 31º SEURS e na EXPOINTER. Junta-se a isso a participação do Departamento nas comissões formadas para organização e execução do Salão UFRGS e do 14º Salão de Extensão. Ainda no intuito de promover a extensão, o DARE abriga, na sua estrutura, o Núcleo de Divulgação da Extensão, que produz edições/publicações como os boletins eletrônicos Extensão Online e A Hora do Café, além de produzir material de identidade visual da extensão e gerenciar o espaço da PROREXT nas redes sociais.

Cabe ao DARE manter e acompanhar permanentemente o processo de registro da extensão da UFRGS, com vistas à certificação dos envolvidos e ao atendimento às demandas relativas à obtenção de dados acerca da extensão desenvolvida na Universidade. O registro e certificação da extensão são feitos por meio do Sistema de Extensão da UFRGS, desenvolvido e monitorado pelo Centro de Processamento de Dados. A PROREXT, através do DARE, dá continuidade ao trabalho de aprimoramento do Sistema junto ao CPD e desenvolve ações, junto aos extensionistas e às Comissões de Extensão das unidades acadêmicas, relativas ao atendimento e esclarecimento acerca dos processos de registro e certificação da extensão e, especialmente a partir de 2013, sobre a necessidade de monitoramento e avaliação da extensão. Nesse sentido, foram desenvolvidas tanto atividades de constante assessoria aos extensionistas até a realização de eventos para qualificação e fortalecimento da extensão, alcançando ampla participação do público alvo e contando com a parceria com outros órgãos da UFRGS envolvidos com a extensão.

É de responsabilidade do DARE o desenvolvimento de ações de planejamento e gestão da Pró-Reitoria de Extensão. Incluem-se aí: a participação em comissões de planejamento, execução e avaliação da extensão na UFRGS e em nível nacional; a participação, representando a Universidade, em fóruns temáticos de instituições públicas; a análise de processos de interação acadêmica e elaboração de pareceres técnicos, relatórios e outros documentos relativos às atividades de extensão da UFRGS; o gerenciamento dos recursos humanos no âmbito da PROREXT, o gerenciamento e execução orçamentária da Pró-Reitoria; providências quanto à manutenção e melhorias de infraestrutura da PROREXT; a atualização de bancos de dados; e o gerenciamento da agenda de compromissos da Pró-Reitora de Extensão/UFRGS e atual Presidente Nacional do FORPROEX.

O quadro a seguir apresenta o quantitativo referente às atividades desenvolvidas pelo Departamento Administrativo e de Registro da Extensão e, nos casos pertinentes, dados de público atingido:

	Atividades	**Público**
Programas de Apoio às Atividades Extensionistas	4	487
Ações de Promoção da Extensão	05	10.606
Divulgação da Extensão	174	2.407
Qualificação e Registro da Extensão	26	206
Planejamento e Gestão da PROREXT	27	-
Total	236	13.706

Quadro 18 - Atividades do DARE em 2013

Fonte: *Pró-Reitoria de Extensão, 2013.*

2.5.3.2 - Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

O Departamento de Educação e Desenvolvimento Social tem como objetivos primordiais abrir canais de diálogo com a sociedade e conceber ações extensionistas que respondam aos anseios de respeito à diversidade, igualdade de direitos e acesso à educação pública de qualidade. Neste sentido, em 2013, o DEDS desenvolveu um total de 65 atividades, organizadas em três temáticas específicas: "Educação na Diversidade", "Tempos e Territórios" e "Fronteiras no Desenvolvimento Social".

Na abrangência da Temática “Educação na Diversidade”, com foco na relação entre as diferentes presenças nos espaços socioculturais, é promovido o Programa Educação Antirracista no Cotidiano Escolar e Acadêmico, desenvolvido, em 2013, pela interlocução com redes de ensino e pela consolidação da relação do DEDS com o IFCH, o que possibilitou a realização das seguintes ações: Curso Lideranças Negras e Identidade Ética no RS (séculos XIX-XX); Curso de Procedimentos Didático-Pedagógicos Aplicados em História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, desenvolvido em parceria com 13 redes municipais e com a rede estadual de ensino; Ciclo de Cinema e Pensamento Africano; Conversações Afirmativas; I Semana da África, que levou a iniciativas comemorativas, na realização de eventos como o Aniversário da Guiné Bissau e Independência de Moçambique.

A temática "Tempos e Territórios", por meio do desenvolvimento do Projeto Convivências e do Programa de Apoio ao Acesso à Universidade, proporciona espaços

de convivência entre a comunidade acadêmica e diferentes comunidades da sociedade, possibilitando a troca de experiências e a sistematização do aprender e o do ensinar. Em 2013, destaca-se a qualificação do trabalho junto aos cursinhos pré-vestibulares, desenvolvidos em parceria com comunidades específicas.

Na temática "Fronteiras no Desenvolvimento Social", que visa promover a geração de conhecimento a partir da participação do Departamento em eventos relativos a políticas públicas e sociais, foram desenvolvidas atividades preparatórias ao Encontro Regional de Gestores de Serviço Social. Dentro dessa temática, a participação efetiva no Seminário “Direito à Cidade” é mais uma iniciativa em que o DEDS se inseriu e que se consolidou a partir da articulação com a Escola de Enfermagem da UFRGS.

É importante ressaltar que as ações desenvolvidas pelo DEDS, considerando-se as temáticas mencionadas, caracterizam-se pelo incremento de parcerias e pela ampliação da articulação com os mais diversos segmentos da sociedade: como representantes de grupos, organizações, órgãos públicos (federais, estaduais e municipais). Tal articulação, somada às parcerias internas, que respondem por atuações conjuntas com setores e unidades acadêmicas da Universidade, possibilitaram que se atingissem os objetivos do Departamento e, ainda mais, fizeram com que as ações do DEDS em 2013 tenham extrapolado ao que fora previsto, tanto em número de realizações como em relação ao público envolvido, como mostra o quadro a seguir:

Temáticas	**Atividades**	**Público**
Educação na Diversidade	41	5.041
Tempos e Territórios	12	1.467
Fronteiras no Desenvolvimento Social	12	149
Total	65	6.657

Quadro 19 - Atividades do DEDS e público alcançado em 2013

Fonte: *Pró-Reitoria de Extensão, 2013.*

Cabe ao DEDS, também, a articulação e assessoria aos Núcleos Interdisciplinares de Extensão. Essa relação com os núcleos demandou ações como reuniões e apoio a atividades e eventos, assim como a docentes interessados em concorrer a editais como. Como um exemplo do bom resultado desse trabalho, merece ser citada a seleção de uma proposta da UFRGS para a Operação do Projeto Rondon de Janeiro de 2014.

A extensão universitária desenvolvida pelo Departamento de Educação e Desenvolvimento Social está sempre aberta a novas iniciativas que venham a emergir na dinâmica do tempo social em que vivemos, comprovando que a extensão atualiza a pesquisa e fortalece o ensino em uma relação indissociável e integrando, na sua prática, docentes, estudantes e técnico-administrativos da Universidade com as organizações comunitárias, movimentos sociais e instituições governamentais.

2.5.3.3 - Departamento de Difusão Cultural (DDC)

Há mais de 20 anos, o Departamento de Difusão Cultural desenvolve projetos promovendo e difundindo a cultura com o desafio de aliar a permanência de suas ações à criatividade capaz de levar à reflexão e renovar o ambiente universitário. É próprio desse Departamento da Pró-Reitoria de Extensão buscar a interação entre a cidade e a Universidade, promovendo ações para o público universitário e para o público em geral. Ao objetivo de promover a cultura através de atividades abertas à sociedade, soma-se o compromisso com a comunidade universitária, que se reflete na proposição de iniciativas diretamente ligadas à integração da comunidade universitária, à indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa e ao princípio de interdisciplinaridade, que envolve diferentes áreas na construção conhecimento e na formação profissional. Os objetivos são alcançados através do trabalho em parceria com as unidades acadêmicas e setores da Universidade e pela articulação com agentes culturais da capital e do Estado.

As ações são, assim, concebidas e produzidas pelo DDC no sentido de propiciar a vivência e a experiência da cultura, despertando na comunidade o interesse e a reflexão sobre as mais diversas atividades artísticas. Assim, as ações promovidas pelo DDC em 2013 podem ser organizadas considerando-se manifestações culturais através da música, teatro, cinema, artes visuais, reflexão e pelo desenvolvimento de projetos especiais.

Na área da música, foram 46 atividades realizadas em 2013, alcançando um público de mais de 9.000 pessoas. Citam-se aí importantes projetos como: UNIMÚSICA, com shows e atividades paralelas (oficinas, ensaios abertos e entrevistas), trazendo o rico cancioneiro da língua portuguesa na Série lusamérica canções; Núcleo de Estudos da Canção, com encontros para apresentação de pesquisas, entrevistas e audições comentadas sobre canção popular brasileira; Vale Doze e Trinta,

oportunizando que alunos da Universidade apresentem seus projetos musicais ao público do Campus do Vale; Projeto Interlúdio, em parceria com alunos e professores do Departamento de Música/IA; Itinerância Cultural, alcançando outros Estados e instituições; Momento Cultural no Hospital de Clínicas; o Festival de Violão, reunindo um público de 660 pessoas; e o Festival de Bandas, realizado em Tramandaí por ocasião do Festival de Inverno Maré de Arte, a fim de promover talentos artísticos da região. Ainda na área da música, o DDC acolhe o Coral da UFRGS, formado por integrantes da Universidade e representantes da comunidade, o qual, em 2013, levou o nome da UFRGS a três festivais de coros e atuou em outras tantas apresentações demandadas da comunidade.

No tocante às manifestações teatrais, além de duas apresentações incluídas na programação anual do Projeto Vale Doze e Trinta, o DDC, em parceria com o Departamento de Artes Dramáticas do Instituto de Artes, dá continuidade ao projeto Teatro, Pesquisa e Extensão, com sete edições produzidas em 2013 (com média de duas apresentações em cada edição). Também foram sete os Ciclos de Cinema que tiveram espaço na Sala Redenção em 2013, aos quais se somam outros nove projetos de parcerias com diversas unidades de ensino da UFRGS, com representações consulares e instituições culturais, promovendo reflexão e aprendizado multidisciplinar pela integração entre cinema e cultura, arte e educação a um público de quase 12.000 pessoas. É importante citar que a Sala Redenção realizou, em 2013, 12 sessões com audiodescrição, promovendo a inclusão por meio da acessibilidade ao cinema por parte de portadores de necessidades visuais.

As artes visuais ocuparam seu espaço na programação do DDC através do Projeto UNIFOTO e do Percurso do Artista. O primeiro promove a exposição de fotografias no hall do Prédio da Reitoria, destacando a autoria e curadoria de pessoas ligadas à comunidade universitária; o segundo traz a público obras de artistas docentes do Instituto de Artes da UFRGS. Associado à exposição, em 2013, foi realizado também o lançamento do Catálogo - Vieira da Cunha. Paralelo a isso, mas não mais como manifestação de artes visuais, mas já na modalidade de Reflexão, foi realizado o Seminário "Viagem, Tradução e Exílio". A principal ação desenvolvida pelo DDC na área de reflexão é o Programa Conferências UFRGS, que promove trocas de conhecimento sobre sociedade, cultura e atualidade através do olhar de pesquisadores de

diversas áreas do conhecimento, com a sistematização e mediação de seus representantes.

Além dessas atividades e manifestações de arte e cultura, o Departamento de Difusão Cultural desenvolveu várias ações sob o título do Projetos Especiais, visando à integração da comunidade universitária, como: passeio ciclístico UFRGS Sobre Rodas; lançamento do CD - Celso Loureiro Chaves; UFRGS Criança, com atividades destinadas aos filhos de docentes, técnico-administrativos e alunos da Universidade; o Bazar de Natal, divulgando artesanato e trabalhos produzidos por servidores da Universidade; e a realização do show de Vítor Ramil, abrindo as festividades de 80 anos da UFRGS.

O quadro a seguir mostra o quantitativo das atividades do DDC, bem como do público alcançado em cada uma das modalidades de manifestações culturais apresentadas aqui:

Modalidades/manifestações	**Atividades**	**Público**
Música	46	9.305
Coral da UFRGS	12	1.500
Teatro	15	2.068
Cinema	16	11.787
Artes Visuais	09	2.620
Reflexão	08	916
Projetos Especiais	05	2.600
Total	111	30.796

Quadro 20 - Atividades do DDC em 2013

Fonte: *Pró-Reitoria de Extensão, 2013.*

2.5.3.4 - Planetário da UFRGS

O Planetário Professor José Baptista Pereira é órgão suplementar da UFRGS, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão. Visando à divulgação e à educação em Astronomia, o Planetário oferece programação diversificada ao público em geral e também para públicos específicos.

As Sessões na Cúpula, principal atividade desenvolvida pelo Planetário, em 2013 alcançaram um público superior a 41.000 pessoas em 534 sessões. As sessões têm horários específicos para ‘grupos escolares’ (de terças a sextas-feiras) e público em

geral (‘sessões dominicais’ – adulto e infantil), somando-se a essas, ‘sessões com audiodescrição’, que privilegiam a acessibilidade aos portadores de necessidades visuais, e outras ‘sessões especiais’, destinadas a surdos, escoteiros e moradores de rua. Importa ressaltar que o ingresso para as sessões dominicais é 1kg de alimento não perecível, o que levou, em 2013, a uma arrecadação de mais de seis toneladas de alimentos, os quais foram distribuídos a instituições cadastradas previamente para esse fim.

Além das Sessões na Cúpula, o Planetário desenvolve outras atividades que, em 2013, se organizaram a partir de três eixos: “Ações de Formação Acadêmica em Astronomia e Ciências Afins”; “Ações de Ensino de Astronomia e Ciências Afins”; e “Ações de Divulgação e Educação em Astronomia e Ciências Afins”.

As “Ações de Formação Acadêmica em Astronomia e Ciências Afins” visam à articulação entre a extensão, a pesquisa e o ensino de graduação e de pós-graduação em Física, por meio da estrutura e do corpo profissional do Planetário. Incluem-se, aí: aulas de Astronomia para alunos de Física da UFRGS e também da UFPEL; orientação de alunos e desenvolvimento de atividades complementares para o Pós-Graduação em Astronomia da UFRGS; assessorias a Planetários de outras universidades (UFPEL e UFG); e a realização do Encontro “CafécomCiência” para bolsistas da Pesquisa/UFRGS.

As “Ações de Ensino de Astronomia e Ciências Afins” proporcionam o ensino de Astronomia a alunos do Ensino Médio, a alunos de Graduação e ao público em geral através de atividades como palestras, cursos e atividades/assessorias a escolas. Em 2013, foram desenvolvidas as seguintes ações de ensino de Astronomia: Curso Explorando o Universo: dos Quasares aos Quarks, em parceria com o Departamento de Astronomia; assessorias científico-pedagógicas em escolas; Curso Show da Ciência, em parceria com INOVAPOA; e o V Encontro Estadual de Ensino de Física do IF/UFRGS.

As “Ações de Divulgação e Educação em Astronomia e Ciências Afins” são bastante diversificadas, envolvendo palestras, oficinas, exposição, observação do céu e produção científica. Em 2013, foram realizadas as seguintes atividades de divulgação científica: Exposição “A Terra no Universo”; “Projeto Selene” – observação do céu; “Oficinas lúdicas”, complementando as sessões infantis realizadas nos domingos; o Projeto “Astronomia com Arte”, em parceria com o Atelier de Cerâmica/IA/UFRGS, produzindo material de apoio didático para portadores de necessidades especiais; o

Ciclo de Palestras “Ciência no Planetário”; e produção científica e apresentação de trabalhos em eventos. Destaca-se, aí, o texto “A Ciência e a conquista do espaço”, publicado na Cartilha “Porto Alegre Faz Ciência 2013”, por convite do Gabinete de Tecnologia e Inovação da Prefeitura de Porto Alegre. A Cartilha fez parte das produções relativas à Semana Municipal de Ciência e Tecnologia 2013, cuja cerimônia oficial de abertura ocorreu no Planetário em 17 de outubro de 2013.

Vale mencionar que “A Terra no Universo” surgiu a partir da utilização de parte do material da exposição “Em casa, no Universo”, realizada no Museu da UFRGS no período de julho/2009 a maio/2010, por ocasião do Ano Internacional da Astronomia (2009), que foi adaptado para compor um projeto de ambientação astronômica mostrando a Terra em comparação com os outros planetas do Sistema Solar. Em exposição permanente no Salão de Exposições do Planetário, “A Terra no Universo” se caracteriza como um importante recurso didático que complementa as sessões astronômicas na cúpula e que desperta o interesse do público geral e da comunidade escolar pela ciência.

Também em 2013, com apoio financeiro do CNPq e da FAPERGS e distribuição em todos os Planetários do país, através da Associação Brasileira de Planetários, foram editados, em 2013, o livro infantil “Lirax e Vegaluz”, de autoria de Sônia Coppini e Dudu Sperb, e o programa “O Caminho das Estrelas” em versão com audiodescrição para deficientes visuais, de Marcelo Silveira, que é o primeiro programa de planetário em AD lançado no país. Estes produtos educacionais são de grande relevância tendo em vista a escassez de literatura científica para crianças no cenário nacional e a ausência de programas de planetário específicos para deficientes visuais.

Na totalidade das ações de 2013, o planetário executou 678 atividades, alcançando um público de mais de 43.000 pessoas, como pode ser visto no quadro abaixo:

Temáticas	Atividades	Público
Sessões na Cúpula do Planetário	546	41.446
Ações de Formação Acadêmica em Astronomia e Ciências Afins	88	382
Ações de Ensino de Astronomia e Ciências Afins	07	117
Ações de Divulgação e Educação em Astronomia e Ciências Afins	37	1.347
Total	678	43.282

Quadro 21 - Atividades do Planetário em 2013

Fonte: *Pró-Reitoria de Extensão, 2013.*

2.5.3.5 - Salão de Atos

O Salão de Atos da UFRGS, com o objetivo maior de sediar e viabilizar atividades que qualifiquem o ensino, a extensão e a pesquisa, constitui-se hoje em importante equipamento cultural da Universidade e da própria sociedade, uma vez que promove a interação da Universidade com a comunidade interna e externa.

Além do Salão principal, com capacidade de 1.289 lugares e 10 de acessibilidade para portadores de necessidades especiais diante de um palco italiano versátil e modernizado, o espaço do Salão de Atos dispõe também de um auditório menor (a Sala II), duas salas de apoio e sete camarins, construindo um conjunto adequado para sediar com qualidade atividades acadêmicas, científicas e culturais propostas pela Administração Central, pelas unidades/UFRGS e por esferas da administração pública e da iniciativa privada.

Entre as tantas atividades que têm lugar no Salão de Atos, é inquestionável a importância acadêmica e social das Colações de Grau dos cursos da UFRGS. Se por um lado esse é o momento maior da vida dos alunos de graduação, para os envolvidos na organização do evento - incluindo-se aí a equipe do Salão de Atos - é o resultado de um processo que abrange reuniões, agendamentos, contatos, ensaios e parcerias. Ainda que as Colações de Grau repitam-se semestralmente, esse processo de organização e realização das formaturas antecipa-se ao respectivo semestre, exigindo articulação e experiência de quem faz o evento acontecer. Convém salientar que só em 2013, considerando-se os dois semestres letivos, o Salão de Atos foi palco de 81 cerimônias de Colação de Grau.

Servindo à comunidade acadêmica e à sociedade em geral, o Salão de Atos abre-se a parcerias, sediando encontros importantes que marcam a agenda cultural da Cidade e mesmo do Estado. Entre tantos eventos realizados no Salão de Atos, vale citar como exemplos: a parceria com a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, proporcionando os Concertos Oficiais e outras atividades desenvolvidas pela OSPA; e a realização do evento "Fronteiras do Pensamento", que, ao trazer como palestrantes das dez edições realizadas em 2013 nomes de relevância internacional, articula-se com a Universidade na proposição de edições do evento "Fronteirinhas", voltado ao público escolar, e na realização do Encontro Acadêmico, para a comunidade universitária.

Soma-se a isso o fato de que o Salão de Atos é, não apenas um espaço acadêmico e cultural, mas um órgão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, cabendo-lhe também a proposição de projetos e atividades em resposta a demandas da comunidade, em consonância com o compromisso social da UFRGS como universidade pública. Enquadra-se aí o Projeto Som no Salão, que objetiva incentivar e difundir as novas manifestações artístico-musicais brasileiras de cunho autoral, promovendo o acesso ao Salão de Atos, de forma abrangente e inclusiva, a artistas que ainda não possuem trajetória consolidada no cenário cultural. A inscrição dos músicos se dá por meio de Edital, visando ao maior alcance e abrangência do Projeto. Na seleção dos inscritos são considerados critérios de diversidade de estilos, a fim de atingir e formar diferentes públicos e procurando-se garantir que um dos projetos selecionados seja voltado ao público infantil, com vistas a atender o público escolar mediante o agendamento de escolas públicas. Em 2013, para atender à alta demanda das escolas, foram realizadas, na mesma data, duas apresentações voltadas ao público infantil.

O quadro abaixo traz números relativos às atividades desenvolvidas pelo Salão de Atos em 2013 mencionadas aqui:

Temáticas	**Atividades**	**Público**
Colação de Grau - cerimônias	81	-
Colação de Grau - reuniões preparatórias	93	-
Parceria UFRGS-OSPA	15	5.833
Fronteiras do Pensamento	15	15.260
Som no Salão	6	6.100

Quadro 22 - Atividades do Salão de Atos em 2013

Fonte: *Pró-Reitoria de Extensão, 2013.*

Para que a realização de tantas atividades em serviço à comunidade, é indispensável o cuidado com a infraestrutura e manutenção dos espaços. Em razão disso, foram realizadas, em 2013, várias benfeitorias nos espaços do Salão de Atos, que vão desde a pintura das suas dependências até a substituição de todos os quadros de energia, incluindo reformas nos camarotes e banheiros, instalação parcial de manta asfáltica no telhado e de corrimãos na Sala II, além da automatização das portas da entrada principal.

2.5.3.6 - Avaliação da Dimensão Extensão

Considerando o que tem se mencionado aqui, são apresentadas algumas potencialidades, fragilidades e recomendações para a área de extensão da Universidade.

Resultados Alcançados		**Recomendações**
Potencialidades	**Fragilidades**	
Consolidação da extensão desenvolvida pela UFRGS, considerando sua diversidade (de modalidades apresentadas e de público a que se destina) e abrangência (contemplando todas as áreas do conhecimento e com envolvimento de diferentes agentes).		
Reconhecimento da natureza acadêmica e social da extensão desenvolvida pela UFRGS: ênfase na formação acadêmica (interdisciplinar, indissociável com ensino e pesquisa e com participação de alunos de graduação e de pós-graduação); e no compromisso social da Universidade (participação e interação com diferentes comunidades e segmentos sociais, com impacto na sociedade).	Algumas ações de extensão ainda não envolvem alunos como executores.	Incentivar os coordenadores de ações de extensão a incluírem alunos, especialmente de graduação, nas respectivas equipes de trabalho, entendendo ser excelente oportunidade de contribuição da extensão à formação acadêmica.
Continuidade no processo de aprimoramento do Sistema de Extensão, desenvolvido pelo CPD, no tocante ao registro, tramitação e certificação das ações de	Os processos de registro e certificação de extensão ainda merecem ajustes, especialmente no que se refere à: relatoria parcial/anual (em	Manter rotina de contato com CPD, com vistas ao aprimoramento do Sistema de Extensão, especialmente no sentido de procurar desenvolver

extensão.	atendimento à legislação vigente e à demanda de dados/UFRGS) de programas e projetos de desenvolvimento plurianual; e atualização de cadastro de participantes de ações de extensão.	alternativas que aproximem mais a prática (dinâmica) da extensão e seu (complexo) registro.
Apoio às ações de extensão através do desenvolvimento do Programa de Bolsas de Extensão, do Programa de Fomento da Extensão.	Carência de recursos para atender o acréscimo da atual demanda de ações de extensão.	Manter diálogo com órgãos fomentadores (internos e, no que for possível, externos), visando a ampliação dos recursos destinados ao apoio à extensão.
Apoio à participação das ações de extensão da UFRGS em Editais externos, realizando reuniões de esclarecimentos e acompanhamento junto aos coordenadores de extensão, resultando em maior número de programas aprovados no Edital PROEXT-MEC/SESu.	Ainda é pequena a participação da UFRGS no Edital PROEXT-MEC/SESu.	Dar continuidade ao processo de informação e incentivo aos coordenadores de ação de extensão na UFRGS, visando ampliar a participação qualificada da Universidade no Edital PROEXT-MEC/SESu.
Qualificação e fortalecimento da extensão, com ênfase no esclarecimento e assessoria quanto à concepção e política da extensão, legislação vigente sobre a extensão na UFRGS e diretrizes da extensão universitária brasileira, oportunizando a realização de eventos de reflexão e proposição sobre concepção, prática, registro e avaliação da extensão.	Constante necessidade de esclarecimentos sobre extensão, em especial às Comissões de Extensão das unidades acadêmicas em razão da rotatividade regimental de composição das COMEX.	Dar continuidade ao trabalho junto às Comissões de Extensão e aos extensionistas da UFRGS no sentido de trazer constante esclarecimento e instrumentalização sobre a extensão.
Desenvolvimento de trabalho de reflexão, debate e proposição acerca da necessidade de acompanhamento, monitoramento e avaliação da extensão, deflagrado em 2013, com: a realização de evento específico sobre a	Carência de uma sistemática de monitoramento e avaliação da extensão por parte dos diferentes atores e instâncias relativas à extensão na UFRGS,	Dar continuidade ao processo de discussão e implementação de um sistema de acompanhamento, monitoramento e avaliação da extensão desenvolvido pela UFRGS.

temática; a formação do Comitê Sênior da extensão, contando com a atuação de docentes aposentados com experiência em extensão; e aproveitando os diferentes momentos da extensão para exercício de sua avaliação.		
Nova estrutura administrativa e de gestão da PROREXT, com a estruturação e consolidação do DARE.		
Envolvimento de grande número de extensionistas e parceria com diversas unidades e setores da UFRGS e parceiros externos na realização de grandes eventos da extensão promovidos pela PROREXT, como UFRGS Portas Abertas, Festival de Inverno Maré de Arte e Salão de Extensão.		
Consolidação do formato do Salão de Extensão, considerando as modalidades oferecidas, a constituição de uma secretaria executiva e a apreciação das ações inscritas, com identificação de destaques mediante critérios concordes com as diretrizes da extensão.		
Desenvolvimento de ações de extensão da parte de cada um dos setores e departamentos da PROREXT em parceria com unidades acadêmicas da UFRGS, evidenciando o caráter multidisciplinar da extensão, a interação dialógica no planejamento e execução das ações e sua relação com o ensino e com a pesquisa.		
Desenvolvimento de projetos		

e ações propostos pelos diferentes departamentos e setores da PROREXT com ênfase na inclusão e acessibilidade, garantindo melhorias na infraestrutura dos espaços da extensão (Salão de Atos, Sala Redenção e Planetário), promovendo atividades com audiodescrição (Cinema, Planetário, Museu e Revista da Extensão) e atividades específicas do Planetário para surdos e para moradores de rua.		

Quadro 23 - Avaliação da Dimensão Extensão

2.6 - Pós-Graduação – Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG)

O sistema de Pós-Graduação da UFRGS compreende atividades de ensino e pesquisa que visam à capacitação altamente qualificada de recursos humanos, nas diversas áreas do conhecimento, para a docência, a pesquisa e o exercício profissional, formando profissionais capazes de atuar no processo de transformação da realidade nacional.

O artigo 66 do Estatuto da UFRGS estabelece que **"**o Ensino de Pós-Graduação visa à habilitação ao exercício, em nível avançado, do ensino, da pesquisa e de atividades correlatas, sendo aberto a candidatos que tenham concluído o Curso de Graduação". O ensino de pós-graduação na UFRGS é afeto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG).

O artigo 36 do Regimento Geral da UFRGS, estabelece que compete à PROPG: formular diagnósticos dos problemas da Instituição na área da pós-graduação, elaborar as propostas de política de atuação na área, bem como coordenar as atividades dos órgãos responsáveis pela execução desta política.

A atuação da PROPG tem sido pautada desde sua criação, conforme os princípios regimentais, pela administração de um sistema em desenvolvimento, em crescimento e em consolidação, o que se expressa em iniciativas tais como:

- Participação no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pós-Graduação e Pesquisa -FOPROP, para discussão e proposição das políticas de PG do País;

- Interlocução com a CAPES na definição das políticas nacionais e solução de problemas institucionais;

- Interlocução com a Câmara de Pós-Graduação para a definição de políticas internas e de atualização das normas da PG em consonância com as decisões de CAPES/MEC e CNE;

- Interlocução com o Fórum de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação na proposição de políticas internas e instâncias superiores federais;

- Coordenação da Comissão Assessora da PROPG;

- Coordenação do Comitê Gestor das bolsas PG do REUNI;

- Interação com os Programas de Pós-Graduação na:

- execução dos recursos de fomento do PROAP/CAPES e de outros Editais Institucionais;
- acompanhamento, controle e execução das bolsas PROAP/CAPES;

- criação de novos cursos e modalidades de oferta extras;
- articulação para submissão e implementação de projetos dos editais CAPES de bolsas, fomento e cooperação nacional e internacional;
- articulação e apoio técnico para a o relatório anual da CAPES;
- articulação e apoio técnico para a utilização dos sistemas de controle acadêmico POSGRAD da UFRGS e, SAC-IES, COLETA/Plataforma Sucupira e Cadastro Discentes da CAPES;
- implementação de convênios de cooperação e intercâmbio nacionais e internacionais
- expedição dos diplomas.

- Interação com Departamentos/Unidades e Programas de Pós-Graduação na:

- assessoria técnica na proposição de cursos de especialização;
- controle, acompanhamento, execução, relatórios e expedição dos certificados dos cursos de especialização.

O objetivo primordial da implantação da pós-graduação no Brasil foi impulsionar o desenvolvimento científico e tecnológico do País, com a formação de pesquisadores. Essa premissa permeia a pós-graduação até os dias atuais, considerando os critérios de área da avaliação CAPES, nos quais a "produção intelectual" é o quesito com maior fator de pontuação. Portanto, a formação de pesquisadores ainda prevalece na ação formativa da pós-graduação.

Com o desenvolvimento da pós-graduação, no entanto, a CAPES verificou a falta de formação para a atuação no magistério superior e, visando suprir esta lacuna, implantou o estágio docente para os bolsistas. Com a implantação do REUNI, a formação docente constituiu-se numa das políticas governamentais centrais do MEC para a melhoria da educação básica e superior.

A criação dos Mestrados Profissionais, regulamentados pela Capes em 2009, também visava suprir uma lacuna. Segundo a CAPES, "Mestrado Profissional" é a designação do Mestrado que enfatiza estudos e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional. Esta ênfase é a única diferença em relação ao acadêmico. Confere, pois, idênticos graus e prerrogativas, inclusive para o exercício da docência, e, como todo programa de pós-graduação stricto sensu, tem a validade nacional do diploma condicionada ao reconhecimento prévio do curso (Parecer CNE/CES 0079/2002).

Em 2013, a UFRGS contava com 72 cursos de mestrado acadêmico, 09 de mestrado profissional e 70 de doutorado, além de 174 cursos *lato sensu* (especialização) em andamento. Neste período, o total de alunos matriculados foi de 17.923 e o número de titulados chegou a 4.527. Dos 737 alunos de doutorado titulados, 75 realizaram parte de seus estudos no exterior, na modalidade de doutorado-sanduíche.

Na avaliação 2010-2012 da CAPES, o número de programas de pós-graduação (PPG) com conceito 6 e 7 aumentou (agora são 13 com nota 7 e 17 com nota 6) e o número de notas 3 e 4 reduziu proporcionalmente (há 3 cursos de mestrado acadêmico e três de mestrado profissionalizante com nota 3, entre os 82 avaliados). A média geral das notas aumentou em relação ao triênio anterior.

Em 2013, o sistema de pós-graduação *stricto sensu* contou com 1.043 docentes credenciados, 10.885 alunos matriculados (416 estrangeiros), 1.058 bolsas Capes de mestrado acadêmico, 1.063 de doutorado e 24 de mestrado profissional. Foram oferecidas 2.988 disciplinas (7.978 créditos, 119.670 horas/aula), das quais 13 oferecidas em inglês (40 créditos, 600 horas/aula).

A Universidade tem respondido positivamente às demandas sociais por cursos de especialização (Pós-graduação *lato sensu*). Trata-se de um sistema de formação em que a Universidade atende à comunidade, a partir de uma constante demanda tanto de instituições privadas quanto públicas para a formação especializada.

A UFRGS desenvolve política de expansão da qualidade da Pós-graduação que tem por objetivo apoiar os programas de Pós-graduação para a conquista e manutenção da excelência nacional e internacional de sua produção. A realização do Seminário de Avaliação e Planejamento da Pós-Graduação da UFRGS, a realização do Fórum de Coordenadores, além da visita programada aos programas de pós-graduação, acompanhadas por representantes da Capes e da Câmara de Pós-Graduação são ações que fazem parte desta política.

No mesmo sentido, a UFRGS estabeleceu entre suas prioridades institucionais a internacionalização, e como tal a pós-graduação possui um destaque na implementação desta política. Além do incremento nos processos de convênios e acordos com instituições estrangeiras, a UFRGS tem destinado recursos próprios para fomentar a aproximação entre seus PPGs e grupos de pesquisa e seus congêneres internacionais, através, por exemplo, dos Editais de Missões de Curta Duração para docentes e para discentes, que resultaram em 2013 no envio de 93 alunos e 39 docentes de Pós

Graduação para diversos países, com o fulcro de possibilitar ou aprofundar o estabelecimento de laços que permitam a celebração de convênios entre as instituições.

O Programa de Apoio à Pós-Graduação - PROAP e o Programa de Excelência Acadêmica (PROEX) da CAPES são os dois principais financiamentos sistemáticos institucionais dos PPGs. Através do PROAP, a CAPES repassa recursos de custeio e capital à PROPG/UFRGS, os quais são utilizados primordialmente para inserção institucional dos PPGs. Há ainda recursos financeiros oriundos da contribuição para o desenvolvimento institucional realizada pelos cursos de especialização oferecidos pelas unidades acadêmicas, cujo montante arrecadado permite o pagamento de bolsas de apoio aos PPGs. A política global e estratégias de aplicação dos recursos é definida pela Comissão Assessora da PROPG, a qual é formada por representantes dos PPGs de todas as grandes áreas da CAPES e presidida pelo Pró-Reitor de Pós-Graduação. A Comissão também é chamada para analisar e definir a destinação de recursos de editais internos (por exemplo, os editais de missões técnicas no exterior para docentes e discentes) e de outros editais institucionais da CAPES.

A expansão do financiamento já exerce e continuará a exercer um impacto significativo sobre a quantidade e a qualidade da formação dos estudantes, bem como sobre a produção científica, intelectual e artística daí decorrentes. Além da CAPES, os pesquisadores recebem recursos diretamente do CNPq.

No entanto, os PPGs apresentam uma fragilidade crucial que é a necessidade de expansão do espaço físico e de pessoal de apoio para o desenvolvimento da pós-graduação. Essa expansão deve ser quantitativa e qualitativa, com a modernização dos espaços físicos para laboratórios, para o ambiente de formação dos estudantes, e para as interações nacionais (redes de pesquisa) e internacionais (convênios, que envolvam vinda de professores e estudantes).

Outra fragilidade é a necessidade de qualificação ainda maior dos relatórios institucionais apresentados à CAPES. Os conceitos recebidos pelos Cursos na última avaliação realizada demonstram, de certa forma, a realidade dos cursos de PG. No entanto, em alguns casos, a qualidade do trabalho executado não é plasmada no relatório anual apresentado à CAPES. Há portanto a necessidade de aprimorar os mecanismos de redação e montagem do relatório, para que este reflita mais fidedignamente a produção dos PPGs. Pretende-se, a partir de 2014, instituir um processo de revisão dos relatórios

anuais apresentados pelos PPGs à CAPES, como forma de aperfeiçoar e qualificar as informações ali prestadas, assim permitindo refletir efetivamente o trabalho realizado.

A Universidade tem atuado no sentido de verificar as debilidades e procurar saná-las. Com o objetivo de alcançar maior integração institucional e qualificação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, a UFRGS criou em 2004 a Pró-Reitoria de Coordenação Acadêmica. Assim estabeleceu-se uma coordenação das atividades das Pró-Reitorias de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, bem como das Secretarias de Avaliação Institucional, de Desenvolvimento Tecnológico, Educação a Distância, Relações Internacionais e das Coordenadorias do Ensino Básico e Profissional e das Licenciaturas. Dessa forma, articula-se a graduação com a educação básica e profissional e com a pós-graduação, e estas com a pesquisa e a extensão. Estimula-se, também, a excelência e a interdisciplinaridade do ensino de graduação e pós-graduação; da pesquisa e da extensão universitária, assim como o apoio à implantação de cursos de pós-graduação interdisciplinares em ensino de ciências.

A integração acadêmica entre graduação, pós-graduação e educação à distância da Universidade se dá, também, através do Salão de Ensino, evento que faz parte do Salão UFRGS, e que tem por objetivo contemplar atividade de promoção, discussão e valorização do ensino e da Docência desenvolvidas nas mais diversas modalidades da UFRGS.

Resumo 2013 - a Pós-Graduação da UFRGS em números

Cursos ofertados

Modalidade	**Oferta**
Mestrado Acadêmico	72
Mestrado Profissional	9
Doutorado	70
Lato-sensu	174
Total	325

Quadro 24 - Cursos ofertados

Modalidade	Qtd	%
Conceito 7	13	16,05%
Conceito 6	17	20,99%
Conceito 5	28	34,57%
Conceito 4	17	20,99%
Conceito 3	6	7,41%

Quadro 25 - Conceito CAPES dos programas stricto-sensu

Outros números relevantes	Quantidade	Percentual
Créditos ofertados no stricto-sensu	7978	100%
Créditos ofertados em inglês	40	0,5%
Alunos matriculados no stricto-sensu	10885	100%
Alunos estrangeiros matriculados	416	3,8%
Alunos bolsistas matriculados	2145	19,7%
Alunos de doutorado titulados	737	100%
Alunos de doutorado titulados que realizaram intercâmbio no exterior	75	10,2%

Quadro 26 - Outros números relevantes

3. A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

3.1 - Responsabilidade Social e Desenvolvimento Tecnológico

A Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico (Sedetec) é responsável, junto à Universidade, pela transferência de conhecimento de natureza tecnológica. A Sedetec atua em eventos reunindo pesquisadores e empresas com a intenção de prospectar projetos. No ano de 2013 foram realizadas reuniões de prospecção com empresas como BG (da área de energia), Câmera Agricultura, Samsung, Weg Tintas, Hypermarcas, Biozeus, Bioaptus, entre outras.

Participa ativamente de Conselhos, instituições e ações voltadas para inovação e tecnologia como: o Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia (Comcet); o Conselho de Inovação e Tecnologia (Citec) da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs); a Rede Nacional de Desenvolvimento e Inovação de Fármacos Anticâncer (Redefac), o Comitê da Indústria de Defesa e Segurança do Rio Grande do Sul (Comdefesa) da Fiergs; o Polo Espacial do Rio Grande do Sul; a Rede Gaúcha de Propriedade Intelectual (RGPI); o Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (Fortec); a Associação Internacional de Parques Científicos (IASP); a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec), entre outras.

Visando promover e despertar o interesse de estudantes de graduação pelo desenvolvimento tecnológico e inovação, a Sedetec administra e oferece o Programa Institucional de bolsas de Iniciação Tecnológica, que propicia ao aluno complementar sua formação acadêmica, bem como promove uma participação criativa e empreendedora na sua comunidade. A avaliação do processo de distribuição das bolsas é feita com o acompanhamento de consultores externos com experiência em transferência de tecnologia, os quais avaliam tanto a distribuição das bolsas como também a Feira de Inovação Tecnológica (Finova), evento que acontece junto ao Salão UFRGS, e no qual os bolsistas de Iniciação Tecnológica apresentam os seus projetos.

A Sedetec busca estabelecer iniciativas voltadas ao ensino do empreendedorismo na universidade e na sociedade intensificando o desenvolvimento do espírito empreendedor e inovador nos alunos. A Maratona de Empreendedorismo é um curso presencial e a distância realizado há doze anos, voltado a estudantes, profissionais e empresários que tenham uma ideia de negócio inovador e busquem meios para concretizá-la. Cursos de Capacitação Empreendedora são realizados com o intuito de

disseminar a cultura empreendedora, preparando a comunidade aos desafios do mercado. Laboratório de Empreendedorismo, ação integrada com o parque, visa agregar o conhecimento empreendedor na formação acadêmica. A Sedetec participa ativamente da RedEmpreendia, rede de universidades que promove inovação e o empreendimento, realizando projetos junto a países ibero-americanos que fazem parte da rede.

A Sedetec é responsável institucional pela gestão da propriedade intelectual, que inclui procedimentos para registro, proteção e comercialização ao setor produtivo, reforçando a valorização do conhecimento gerado pelos professores/pesquisadores e favorecendo a interação da universidade com empresas. Até novembro de 2013, foram computados 267 novos registros de patentes.

A Sedetec participa, juntamente com o Parque Científico e Tecnológico, do edital Docfix Capes/Fapergs (o qual objetiva fixar doutores no estado do Rio Grande do Sul), abrigando dois projetos de pesquisa acadêmica aplicada. Também é coexecutora do projeto Nagi-RS, que tem o objetivo de estruturar a operação do Núcleo de Apoio à Gestão da Inovação da Fiergs. O Nagi tenciona atuar na sensibilização das empresas e de sua alta direção para a oportunidade de inovar, auxiliando-as a incorporarem a inovação ao seu planejamento, com foco em resultados.

3.2 - Responsabilidade Social na Extensão

A responsabilidade social da UFRGS, aliada ao compromisso acadêmico da instituição, pode ser claramente testemunhada na Extensão, seja através dos projetos e ações desenvolvidos pelas diversas unidades acadêmicas e órgãos da Universidade, seja pela própria estrutura da Pró-Reitoria de Extensão (Prorext), organizada em departamentos e setores especiais. A relação da Universidade com outros segmentos sociais, a troca de saberes, conhecimentos e experiências entre a academia e a sociedade e o impacto que isso produz, tanto na formação dos alunos quanto nas comunidades, são reconhecidamente diretrizes da extensão universitária.

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional, que menciona a expansão e a inclusão como compromissos da Universidade, a diversidade de modalidades, áreas temáticas e linhas desenvolvidas pelas ações de extensão da UFRGS mostram a sua abrangência e inserção nos diferentes setores da sociedade. Mais do que assistência ou um serviço prestado, cada vez mais os projetos desenvolvidos por docentes, técnicos-administrativos e alunos nascem da construção conjunta com a

comunidade, firmados na interação dialógica entre os diferentes atores sociais e executados por meio de parcerias – com instituições governamentais e não-governamentais, com empresas e representações sociais, com escolas e com outras instituições de ensino.

Grande parte das ações de extensão da UFRGS é registrada na modalidade de ação social e comunitária. Somam-se a estas outras atividades vinculadas a hospitais e clínicas da Universidade e, da mesma forma, cursos e eventos com ênfase na questão social, oferecidos a segmentos sociais específicos, redes de ensino e comunidades. Especialmente para apoiar tais ações de extensão são desenvolvidos programas por parte da Pró-Reitoria de Extensão e do Ministério de Educação. Os programas de Bolsas de Extensão e de Fomento à Extensão da Prorext, desenvolvidos pelo Departamento Administrativo e de Registro de Extensão (Dare), alcançaram quase 400 projetos de extensão em 2013, e beneficiaram 396 alunos de graduação da UFRGS com cotas de bolsas no período de abril a dezembro.

Da parte da Secretaria de Educação Superior do MEC, em parceria com outros ministérios e órgãos federais, outras ações de extensão têm sido beneficiadas através do Edital Prorext, que enfatiza a formação do aluno de graduação e o compromisso social da Universidade, colaborando na promoção de políticas públicas a partir do desenvolvimento de programas e projetos de extensão junto a comunidades. Em 2013, 14 ações de extensão da UFRGS foram desenvolvidas com recursos deste Edital e outros dois programas receberam recursos provindos da Secretaria Nacional de Economia Solidária, do Ministério do Trabalho e Emprego.

No que toca à Pró-Reitoria de Extensão (já apresentada no item 2.5 deste documento), cada um dos departamentos e órgãos especiais da sua estrutura organizacional mostram o comprometimento da Universidade com a sociedade, com a formação e redes de ensino, com as comunidades do seu entorno e com grupos e segmentos sociais que lhe demandam parcerias. Nesse sentido, o Dare, além dos programas de apoio já mencionados, aproxima-se dos extensionistas visando à qualificação da extensão desenvolvida pelos diferentes setores da Universidade, destacando, em 2013, a ênfase na discussão sobre a necessidade de monitoramento e avaliação da extensão. O Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (Deds), além do Programa de Educação Antirracista no Cotidiano Escolar, assumiu, em 2013, a assessoria aos Núcleos Interdisciplinares de Extensão e desenvolve importante trabalho

junto aos cursinhos pré-vestibulares populares. O Departamento de Difusão Cultural (DDC) promove a cultura e a formação artística através de atividades gratuitas abertas ao público, buscando integrar a população da cidade à Universidade.

Também os órgãos especiais da Prorext desenvolvem atividades de caráter extensionista, em claro compromisso social e proximidade com as comunidades e com as redes de ensino do estado. Assim, o Museu da UFRGS, além de manter-se aberto ao público para consultas, assessorias e visitação às exposições museológicas, desenvolve programas sócio-educativo-culturais, ações institucionais em parcerias e produção de materiais didáticos e de divulgação. O Planetário, em 2013, desenvolveu diversas ações de formação acadêmica e de assessoria a outros planetários, ações de ensino junto a escolas e público em geral e ações de divulgação e educação em Astronomia. Neste ano, além das sessões na cúpula e continuidade de projetos já consagrados, merecem destaque a abertura ao público da exposição permanente "A Terra no Universo" e a produção científica em Astronomia, com publicação de livros, artigos e apresentação de trabalhos. Suas ações são claramente firmadas na indissociabilidade da extensão com o ensino e com a pesquisa e no compromisso social da Universidade, com vários projetos que promovem a acessibilidade e alcançando população de vulnerabilidade social.

O Salão de Atos, como importante espaço cultural da cidade, serve à comunidade universitária e à sociedade em geral. Vale destacar, em 2013, o trabalho desenvolvido em razão das Colações de Grau dos cursos da UFRGS, a continuidade da parceria com a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa) e a consolidação do Projeto Som no Salão, que promove o acesso ao palco do Salão de Atos, de forma abrangente e inclusiva, a artistas que ainda não estão com carreira consolidada, disponibilizando infraestrutura técnica de qualidade necessária à realização de um espetáculo musical.

Ainda quanto à responsabilidade social da Universidade através da extensão, destacam-se, em 2013, as ações de promoção da acessibilidade, desenvolvidas pelos diferentes setores da Prorext e também por ações de extensão das unidades acadêmicas, garantindo acesso à extensão a pessoas com necessidades especiais e contribuindo para a construção de uma consciência de acessibilidade universal. Citam-se aí: a publicação das duas edições da Revista de Extensão com audiodescrição; sessões de cinema na Sala Redenção com legendas e com audiodescrição (para surdos e para pessoas com deficiência visual); sessões na cúpula do Planetário com audiodescrição e com tradução em Libras; produção de material de apoio didático para portadores de necessidades

especiais através do projeto Astronomia com Arte. Foram realizadas ainda adequações na estrutura do Salão de Atos e da Sala Redenção, visando à promoção de acessibilidade e segurança.

No intuito de dar mais visibilidade à responsabilidade social da instituição, são apresentados, a seguir, alguns projetos e programas desenvolvidos em 2013, como exemplos de ações de extensão da UFRGS que identificam, nas suas propostas, a relação da Universidade com a sociedade.

3.2.1 - Programa de Prestação de Serviços à Comunidade 2013

O Programa de Prestação de Serviços à Comunidade (PPSC) 2013 realiza o acompanhamento de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas em regime meio aberto e fechado, integrando ações nas áreas da Educação, do Direito e da Psicologia. Tem o objetivo de contribuir para a reintegração social destes adolescentes, buscando garantir, na prática, a efetivação da dimensão pedagógica da medida.

O PPSC é uma das ações implementadas no âmbito do Núcleo Interdisciplinar Pipa – Programa Interdepartamental de Práticas com Adolescentes em Conflito com a Lei, que consolida o trabalho integrado das Faculdade de Direito, Psicologia e Educação. Com 15 anos de existência, o PPSC já recebeu mais de 1.300 adolescentes. O Programa tem contribuído para: a) efetivar a missão da Universidade, ensino-pesquisa e extensão; b) construir uma pedagogia das medidas socioeducativas, tema ainda pouco trabalhado na Educação e no Direito; c) formar estudantes de graduação e pós-graduação, de dentro e fora da Universidade e de fora do país; e d) formar de profissionais de diversas áreas, abrangendo temas como medidas socioeducativas, juventude, educação, violência e justiça.

Entre as principais ações do Programa, estão: as entrevistas iniciais, que objetivam oferecer espaço de acolhimento e escuta; as oficinas socioeducativas, onde são desenvolvidas atividades culturais e socioeducativas que valorizem a expressão e a reflexão por parte dos adolescentes; e o acompanhamento individual, que se dá a partir de um levantamento das demandas trazidas pelos adolescentes e/ou detectadas pela equipe técnica do Programa. Mensalmente, também é oferecido um encontro de familiares com a finalidade de construir para os mesmos um espaço de escuta e reflexão.

3.2.2 - Programa Lomba do Pinheiro Memória, Informação e Cidadania 2013

Este projeto se constitui em mais uma edição de programa permanente de extensão universitária, planejado como estratégia de inserção acadêmica do curso de Museologia da UFRGS no desenvolvimento e mudança social da comunidade do bairro da Lomba do Pinheiro, a partir de ações propostas pelo Museu da Lomba do Pinheiro voltadas à melhoria da qualidade de vida da população local, realizadas desde 2009. Em 2012, o Museu foi premiado pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) com a sua transformação num Ponto de Memória, o que permitiu a obtenção de recursos para exposições, a criação do mapa cultural e de uma exposição permanente, além da aquisição de equipamentos.

O Programa se estrutura a partir de dois eixos: a identificação de estratégias para geração de renda através do artesanato, de acordo com os interesses e características das pessoas envolvidas; e a realização de oficinas de educação para o patrimônio, a fim de estimular o sentimento de pertencimento da comunidade através da realização de rotas de turismo local. Também é objetivo do Programa propor ações de Museologia Social aos alunos do curso de Museologia da UFRGS que os habilitem ao exercício profissional fundado na perspectiva do desenvolvimento sustentável.

Entre as realizações do Programa, destacam-se o Projeto Lombatur, de turismo comunitário local; a ação dos Museus de Rua, criando um museu de percurso no bairro; a realização de oficinas de educação para o patrimônio; e a construção de exposições de memória. Durante o ano de 2013, houve grande engajamento do Programa com as escolas locais, com a colaboração da UFRGS na discussão com a comunidade escolar acerca das possibilidades de qualificação das ações pedagógicas através da inclusão de propostas de educação para o patrimônio.

3.2.3 - Curso EAD Acessibilidade em Ambientes Culturais

Compreendendo as dificuldades diárias enfrentadas pelas pessoas com deficiência, os profissionais de design, de museologia e das ciências da informação e da comunicação têm um grande desafio pela frente para desenvolver projetos expográficos e de acesso à informação e ao patrimônio que integrem os condicionantes legais e a compreensão do espaço ao seu redor e de seu público. O projeto, então, visa a promover a capacitação na área de acessibilidade em ambientes culturais, através do ensino a distância, para discussão, educação e pesquisa em âmbito acadêmico e comunitário.

Ao longo do curso, foi realizada a difusão dos conteúdos desenvolvidos pelos alunos e docentes do Grupo de Pesquisa Acessibilidade em Ambientes Culturais da UFRGS. Todos os conteúdos do curso foram disponibilizados gratuitamente. No total, foram atendidos mais de 350 participantes, que podem ser considerados multiplicadores deste conhecimento. A relevância do tema e a importância do curso podem ser observadas pela participação de alunos de mais de 10 estados brasileiros, muitos deles vindos de instituições culturais e de ensino, que constituíam o foco do Programa.

3.2.4 - Projeto Bugre Lucena – XXIV Edição

O projeto tem por objetivo principal proporcionar aos alunos da rede escolar pública e privada a prática de esportes de combate (judô, jiu-jitsu e luta olímpica) como mais uma opção para as suas atividades físicas. Há 20 anos trabalhando com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e com deficientes visuais, o projeto também promove a inclusão social destas populações. A prática de atividades físicas para crianças e adolescentes carentes é muito limitada, pois clubes e academias costumam cobrar valores incompatíveis com o nível socioeconômico de seus familiares. A inclusão social através das práticas esportivas, conforme previsto no PDI da Universidade, tem demonstrado ser bastante eficiente na diminuição da violência urbana. A prática destes esportes de combate por pessoas com deficiência visual possibilita sua inserção no meio acadêmico, desenvolvendo suas habilidades motoras e melhorando a percepção espacial, o que proporciona maior autonomia.

Os atletas também representam a UFRGS e o estado do Rio Grande do Sul em eventos e competições locais, regionais e nacionais, como o *Grand Prix de Judô para Cegos e Deficientes Visuais*, realizado em abril de 2013 em São Paulo, onde os integrantes do projeto conquistaram bons resultados, apresentando um alto nível técnico. Em 2013, foi firmada uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, proporcionando a ampliação do número de participantes e dos horários de aula, tendo em vista que passaram a ser atendidos alunos da rede municipal de ensino de Porto Alegre.

3.2.5 - Programa de Apoio ao Acesso à Universidade

A partir da criação do Cursinho Pré-Vestibular Esperança Popular na Restinga, em 2006, demandada pela comunidade daquele bairro, o Deds tem divulgado a

Universidade como um bem público e as formas de acesso à mesma, bem como promovido o estabelecimento de condições para atender demandas de camadas sociais comumente afastadas do universo acadêmico.

O Curso Pré-Vestibular Esperança Popular surgiu de uma antiga demanda da comunidade e da Associação de Moradores do Núcleo Esperança I da Restinga, devido à dificuldade de acesso a cursos pré-vestibulares na região central e à precariedade do ensino público no que diz respeito à preparação para participar (com reais chances de aprovação) em um concurso vestibular. As aulas acontecem no bairro Restinga, à noite, na Escola Estadual Alberto Pasqualini.

Paralelamente ao Esperança Popular da Restinga, outras ações têm sido desenvolvidas no âmbito da UFRGS, como o Centro de Educação e Cultura Pré-Vestibular Resgate Popular (criado em 2002) e o Projeto Educacional Alternativa Cidadã – Peac (2000), iniciativas de estudantes das diversas licenciaturas da Universidade, sensibilizados pela demanda crescente de um público desejoso de ingressar no ensino superior, mas que se enquadrava nas condições acima expostas. Estes dois cursos pré-vestibulares populares têm suas aulas nas dependências da Universidade, o primeiro no Campus Saúde, na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, o segundo, no Campus do Vale, atualmente no Instituto de Física.

A partir de 2012, o Deds, com o Programa de Apoio ao Acesso à Universidade, tem fomentado esses três cursos com bolsas para os educadores (estudantes de graduação da UFRGS), impressão de apostilas e outros materiais, aquisição de livros e orientação profissional e pedagógica aos educadores e educandos, contando com o apoio de docentes da Universidade, num esforço de articulação interdisciplinar de forma a subsidiar o trabalhos dos educadores em formação, bem como fortalecer a autoestima e cidadania dos educandos. O Programa de Apoio ao Acesso à Universidade objetiva: (i) refletir sobre o que é educação popular, problematizando a lógica da educação tradicional; (ii) promover a conscientização do direito ao ensino técnico e superior público; (iii) despertar nos educandos responsabilidade e autonomia na superação de dificuldades, tornando-os protagonistas de suas histórias; (iv) discutir sobre o acesso e permanência na universidade; (v) permitir uma qualificação dos educadores por meio dos diálogos com os saberes populares; e (vi) trabalhar os conteúdos necessários para a aprovação no concurso vestibular da UFRGS a partir da realidade dos educandos.

3.2.6 - Programa de Planetário para Moradores de Rua

Anualmente, desde outubro de 2010, o Planetário da UFRGS recebe, durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, um grupo de moradores de rua de Porto Alegre para assistir um programa na cúpula, seguido de discussão livre sobre temas científicos de interesse do grupo. Nessas discussões, algumas questões aparecem com frequência, como: por que o céu e azul; como se pode identificar planetas no céu noturno; por que existem as fases da Lua; por que algumas constelações podem ser observadas no céu noturno no verão, mas não no inverno. Utilizando os recursos técnicos do projetor de estrelas, o céu noturno da cidade, no dia da visita do grupo, é reproduzido e comentado, de forma a habilitá-los a identificar astros e constelação no céu de Porto Alegre.

Fato é que, quando moradores de rua têm oportunidade de aprender ciência, eles se sentem valorizados, aumentam sua autoestima, e se tornam um pouco mais ativos e solidários entre si. A divulgação científica tem, assim, importante influência na promoção da inclusão social, o que demonstra a responsabilidade social da Universidade.

3.3 Responsabilidade Social e Ações Afirmativas

A política de Ações Afirmativas na UFRGS foi instituída em 2007, disponibilizando 30% do total de suas vagas para alunos oriundos da escola pública, sendo metade desta parcela reservada a candidatos autodeclarados negros. Ao completar cinco anos, no período 2008-2012, foi avaliada e, a partir dos relatórios apresentados, renovada por mais dez anos, indicando tanto a importância da sua continuidade como os positivos resultados que alcançou. Igualmente, foi mantido o processo seletivo especial para ingresso anual de dez estudantes indígenas.

Nesse período, destaca-se o aumento da participação de estudantes oriundos da escola pública em todos os cursos, expressando o alcance social que as políticas de inclusão no ensino superior produzem nos esforços de reduzir as desigualdades socioeconômicas. A ocupação de estudantes autodeclarados negros oriundos de escola pública em todos os cursos contribuiu tanto para legitimar a importância da modalidade de cotas no ingresso no ensino superior enquanto medida compensatória, quanto para consolidar os compromissos da universidade com a valorização da diversidade e da expansão de direitos.

Na perspectiva de qualificar as ações institucionais vinculadas com as políticas de inclusão, em novembro de 2012, foi criada a Coordenadoria de Ações Afirmativas, órgão de gestão no âmbito da Pró-Reitoria de Coordenação Acadêmica, tendo como atribuições acompanhar, avaliar, produzir relatórios anuais, bem como propor programas e ações para melhoria do acesso e permanência dos estudantes cotistas. Nesta perspectiva, a Coordenadoria de Ações Afirmativas é assessorada por um Conselho Consultivo, composto por professores, servidores técnico-administrativos, discentes e representantes de movimentos sociais, de modo a garantir a pluralidade de ideias e propostas. Uma comissão *ad hoc* de avaliação igualmente foi criada, de modo a realizar assessoria técnica qualificada, principalmente na elaboração dos relatórios que subsidiarão a formulação dos programas e ações.

Dentre as metas estipuladas para o período 2012 a 2016, ganham ênfase os esforços de garantir a ocupação de todas as vagas reservadas para estudantes autodeclarados pretos, pardos e indígenas. Para esse fim foi realizada uma articulada divulgação do programa de ações afirmativas junto às escolas de ensino médio, bem como ao universo de concluintes do ensino médio. Fruto dessa mobilização, o número de ingressantes pretos e pardos passou de 407 em 2012 para 622 em 2013, destacando a ocupação total das vagas dos cursos de alta densidade de concorrência. A preocupação com o acesso de estudantes na ocupação das vagas reservadas também tem sido impulsionado pelo apoio aos cursinhos pré-universitários de origem popular, os quais têm sido responsáveis pela aprovação de muitos estudantes. O estímulo à participação dos estudantes cotistas nos sistemas de bolsas de permanência e estágios, bem como em eventos acadêmicos, de extensão e pesquisa, tem buscado valorizar a formação integral dos mesmos.

3.4 - Responsabilidade Social e Inclusão

O Programa Incluir (PI) da UFRGS tem por objetivo geral o atendimento de acadêmicos e servidores com necessidades educacionais especiais decorrentes de deficiências. Conforme Documento Orientador do Programa Incluir - Acessibilidade na Educação Superior Secadi/SESu-2013, a partir de 2012, o Ministério da Educação passa a apoiar "ações com aporte de recurso financeiro, diretamente previsto na matriz orçamentária das instituições, com a finalidade de institucionalizar ações de política de acessibilidade", por meio de ações a serem desenvolvidas pelos Núcleos de

Acessibilidade. Essas ações se estruturam em quatro eixos: (1) infraestrutura; (2) currículo, comunicação e informação; (3) programas de extensão; e (4) programas de pesquisa.

O Programa Incluir visa à inclusão, acessibilidade e permanência dos alunos e servidores com necessidades educacionais especiais decorrentes de cegueira, baixa visão, mobilidade reduzida, deficiência auditiva e da condição de ser surdo, usuário da Língua Brasileira de Sinais (Libras), nesta Universidade, através de ações que visam à eliminação de barreiras pedagógicas, atitudinais, arquitetônicas e de comunicação, possibilitando uma efetiva participação desses alunos na UFRGS.

Dentre os serviços oferecidos pelo Programa estão: ledor escrevente; produção de materiais didáticos em Braille, áudio e ampliado; guia vidente; acompanhamento em sala de aula e estudos extraclasse; tradutor-intérprete de Língua Brasileira de Sinais; acesso a softwares ledores e ampliadores de tela e lupas eletrônicas; e outras tecnologias assistivas ou ajudas técnicas pertinentes, bem como orientação ao uso dos mesmos e articulações com os diversos setores da Universidade para articular as questões de acessibilidade. Os serviços são solicitados e oferecidos nos pontos de atendimento ativos (Biblioteca do Instituto de Psicologia, Faculdade de Educação e Biblioteca das Ciências Sociais e Humanidades) e na sala do Programa Incluir da UFRGS, situada no Anexo III da Reitoria, térreo.

No que tange às questões de acessibilidade arquitetônica, eixo de infraestrutura, quando estas chegam como demanda para o Programa Incluir, dialoga-se com a Superintendência de Infraestrutura (Suinfra), o Patrimônio Histórico e a Prefeitura Universitária, órgãos responsáveis pelas obras e reformas na UFRGS, informando as demandas e participando mais ativamente, conforme solicitado.

Assim, o Programa Incluir da UFRGS (ou Núcleo de Inclusão, Acessibilidade e Permanência na UFRGS, em criação) tem por objetivo geral o atendimento de acadêmicos com necessidades educacionais especiais decorrentes de deficiências. Os objetivos específicos são:

- Identificar e cadastrar os alunos com necessidades especiais para subsidiar o planejamento de ações que visem à permanência dos mesmos na Universidade;
- Garantir a acessibilidade de alunos e servidores com deficiência visual através da produção de materiais pedagógicos ampliados, em Braille, em áudio e/ou em outras tecnologias assistivas que forem necessárias;

- Garantir a acessibilidade na comunicação de acadêmicos e servidores surdos através do serviço de Tradutores Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais;
- Buscar a articulação entre diferentes setores e unidades da Universidade, incluindo órgãos externos, a partir de convênios, para o desenvolvimento de ações que possam minimizar ou eliminar as barreiras atitudinais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicações relativas às pessoas com necessidades educacionais especiais decorrentes de deficiências (visuais, auditivas ou motoras), da condição de ser surdo usuário da língua de sinais ou outras condições não previstas aqui, mas que se caracterizem como atendimento educacional especializado;
- Promover debates sobre a presença desses alunos na Universidade, com o objetivo de problematizar discursos e representações de incapacidade sobre eles, visando eliminar ou minimizar as barreiras atitudinais;
- Favorecer a inclusão de estudantes e servidores com deficiência, desenvolvendo estratégias para intervenções em aulas, espaços de trabalho e lazer.

No decorrer do ano de 2013, em atendimento às solicitações de alunos e servidores com deficiência, foram adquiridos recursos materiais e foram ampliados os recursos humanos, incrementando as estratégias para minimização de barreiras de acessibilidade e efetiva participação desses sujeitos em processos de in/exclusão.

O gráfico a seguir apresenta o quantitativo de alunos, servidores e professores com deficiência atendidos pelo Programa Incluir da UFRGS nos anos 2008 a 2013, demonstrando o aumento significativo do número de pessoas atendidas, bem como o incremento dos serviços e recursos disponibilizados. Por exemplo, em 2008, o PI atendia apenas um aluno com deficiência visual. Contudo, já em 2013, nove alunos passam a ser atendidos. Além disso, a média anual de surdos atendidos chega a 43% (12 pessoas) da média anual de pessoas com deficiência (PCDs) atendidas (25 pessoas). Esse contexto indica elevado crescimento do Programa Incluir na UFRGS, resultado da ampliação das condições de acesso e permanência de PCDs na UFRGS, mas também o perfil da maior parte do público ingressante: pessoas surdas e pessoas com baixa visão. Cabe salientar, ainda, que os surdos atendidos estão vinculados aos cursos de pós-graduação, o que nos mostra que o processo seletivo para a graduação, de competência da Comissão Permanente de Seleção (Coperse), parece não contemplar a condição bilíngue dos candidatos surdos.

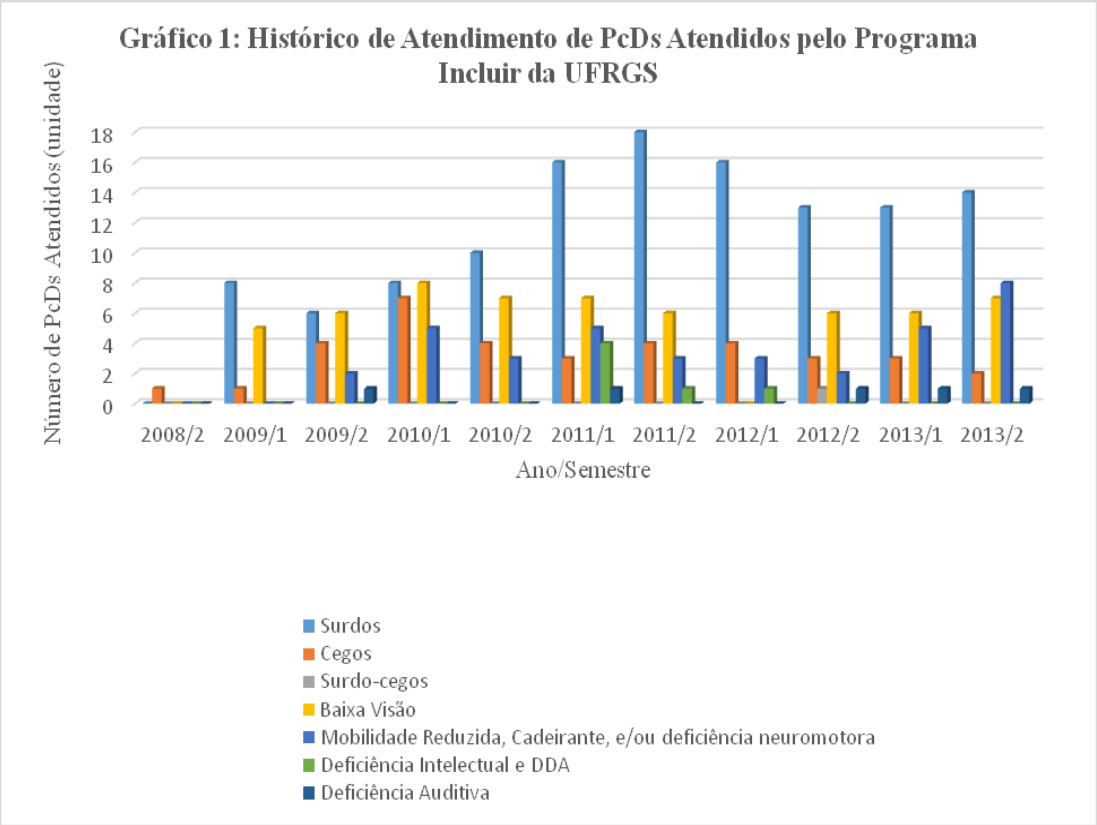


Figura 1 - Histórico de Atendimento de PcDs Atendidos pelo Programa Incluir UFRGS

Condição do Aluno/Servidor atendido pelo PI	Serviços Utilizados
Surdo	Tradutor-intérprete de Língua Brasileira de Sinais.
Cego	Digitalização de textos-guia, impressões em Braille, articulações para adaptações arquitetônicas, ledor escrevente, orientações aos professores.
Surdo-Cego	Equipamento de áudio (som e microfone) e material ampliado (condição de baixa visão associada à deficiência auditiva). O aluno se autodeclara como surdo-cego, mas não é usuário de Libras.
Baixa Visão	Digitalização e ampliação de textos-guia, articulações para adaptações arquitetônicas, lupa eletrônica, ledor escrevente, orientação aos professores, orientação quanto à instalação e uso de softwares ledores e/ou ampliadores de tela ao aluno. *Há um

	aluno que utiliza o serviço de Tradutor Intérprete de Libras (TILS) por ter a disciplina de Libras na grade curricular.
Mobilidade reduzida, cadeirante ou com deficiência neuromotora	Digitalização e ampliação de textos, impressões ampliadas em tinta, ledores, transcritores e articulações para adaptações arquitetônicas, mobiliário adaptado e acesso temporário ao estacionamento.
DDA, Deficiência Intelectual	Adaptação pedagógica, acesso temporário ao estacionamento.
Deficiente Auditivo	Oralização e tradução-interpretação de leitura labial

Quadro 27 - Relação das Pessoas Atendidas e Serviços Utilizados

O Programa Incluir procura atender os sujeitos de acordo com suas peculiaridades, que são identificadas no momento inicial de entrevista e no decorrer dos processos de ensino-aprendizagem, bem como nos acompanhamentos nos locais de atuação, visto que contamos com servidores com deficiência. As condições de acessibilidade são construídas com a participação do aluno, o que permite que o trabalho seja mais qualificado e adequado a cada condição e aos contextos. Contudo, os caminhos administrativos percorridos nem sempre dão conta dessas peculiaridades, haja vista entraves legais. Sendo assim, o Programa Incluir tem somado esforços junto aos setores da administração central, tais como: Reitoria, Pró-Reitorias, Auditoria Interna, Superintendência de Infraestrutura e Procuradoria, na busca de alternativas que possam suprir as necessidades de adaptação do contexto universitário às pessoas com deficiência vinculadas à UFRGS e/ou atendidas pelo Programa.

No eixo **currículo, comunicação e informação**, ações estão sendo realizadas, visto que o atendimento pedagógico é o foco do Programa Incluir da UFRGS. Abaixo segue um resumo dessas ações, as dificuldades encontradas e as estratégias para minimizá-las ou resolvê-las.

Para atender as demandas de produção de materiais didáticos em língua inglesa e de grande complexidade, dada a especificidade de áreas como a de Engenharia

Mecânica com ênfase em Engenharia Nuclear (onde temos um aluno cego matriculado no curso de Doutorado), foram selecionados ledores escreventes, subsidiados com recursos do "Programa Incluir". Contudo, tal produção de materiais nem sempre ocorreu em tempo hábil, levando ao aditamento de prazos e à busca de outras estratégias que contemplassem o atendimento das demandas do aluno cego atendido, dentre elas o envolvimento de professores e setores da administração central, a fim de buscar alternativas no exterior para importação de livros adaptados em Braille ou em áudio. Cabe ainda salientar que a gravação de materiais está sendo feita de modo não profissional (artesanal), haja vista que o Programa não dispõe de estúdio com isolamento acústico e equipamentos e/ou programas de edição para gravação, o que faz com que os ledores tenham de produzir os materiais à distância. A constituição desse espaço desponta como uma das prioridades de investimentos para o ano de 2014.

Quanto à **acessibilidade a/em ambientes culturais**, sabe-se que essa implica descrição de imagens estáticas (assim como a produção de material didático em Braille e ampliado) e em movimento (a audiodescrição). Em 2013, houve incremento significativo dessas demandas, haja vista as atividades que contaram com recursos visuais em sala de aula, o contexto musical, as atividades de extensão universitária e os eventos em geral. Sendo assim, houve necessidade de capacitação de pessoal interno para atender às demandas de descrição de imagens estáticas e a contratação de empresa para serviços de audiodescrição em formaturas e outras atividades, a fim de qualificar as adaptações dos espaços e dos materiais didáticos aos sujeitos com deficiência visual. Tal contexto mostrou a necessidade de avanços para a terceirização do referido serviço, até que se tenham cargos condizentes e respectivas vagas para execução desses serviços, mais resultado da busca crescente de estratégias para acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência visual. Percebe-se, também, a necessidade de investimentos futuros em audioguias, mesa de som e outros equipamentos pertinentes a áudio-descrição em eventos acadêmicos.

Para a produção de materiais em Braille, conta-se com bolsistas, haja vista que há cargo ativo na universidade, mas não há vaga ocupada, o que impede a terceirização do serviço. A UFRGS aguarda a liberação de vagas de Transcritor de Sistema Braille e Revisor Braille, já solicitadas ao Ministério da Educação. Cabe salientar que os materiais produzidos pelo Programa não passam pela revisão de uma pessoa com deficiência visual, o que acreditamos ser indispensável, visto que nossos alunos

atendidos já tem colocação no mercado de trabalho, muitos vinculados ao serviço público, o que impede o pagamento de bolsas e auxílio financeiro a estudante. Sendo assim, avanços são necessários para a viabilização de ampliação de pessoal especializado para garantir maiores condições de acessibilidade para os nossos atendidos, dentre elas a terceirização por excepcionalidade.

Uma das grandes dificuldades, que vem sendo dirimida, é a manutenção do atendimento aos surdos através do serviço de Tradutores Intérpretes de Libras (TILS). Até agosto de 2013, havia quatro postos cobertos dentre os dez contratados, via terceirização (Contrato N° 161/2012) para atender as demandas. Decorrente de impeditivos legais para manter a referida terceirização (Acórdão 2.681/2011, subitem 9.3 e Acórdão 1520/206) e mediante ruptura do referido contrato, contratou-se pessoa física por tarefa até que fosse realizado o concurso para quatro vagas e os servidores aprovados entrassem em efetivo exercício, o que ocorreu em setembro de 2013. Pela necessidade de priorizar demandas diante de recursos que não são ilimitados, optou-se por colocar em primeiro lugar o atendimento em sala de aula. Sendo assim, as possibilidades de atendimento a estudos extraclasse e a interpretação em eventos da UFRGS estão aquém das possibilidades atuais do Programa Incluir, colocando-se como desafio futuro.

Nesse contexto, nosso quadro atual de servidores ainda é insuficiente para suprir todas as demandas de alunos e servidores surdos vinculados à UFRGS, mas em breve estarão sendo nomeados novos servidores aprovados no concurso realizado, pois a Universidade recebeu mais quatro vagas decorrentes da criação do Curso de Letras Libras presencial. Salienta-se que o atual espaço de trabalho dos TILS ainda é incipiente, visto o Programa não dispõe de uma sala exclusiva para gravação e edição de vídeos em Libras e estudos extraclasse, mas está sendo criado um espaço para isso, com recursos do Programa Incluir, no oitavo andar da Faculdade de Educação, junto à sala dos professores de Libras e Educação Especial e Inclusão do DEE (Departamento de Estudos Especializados).

No eixo de fomentos a **programas de extensão**, o Programa Incluir, em parceria com outros setores e unidades da Universidade e através de contratação de empresas e de associação de pessoas com deficiência, sem fins lucrativos e de comprovada idoneidade, ofereceu em 2013 cursos de capacitação para servidores, bolsistas, alunos da UFRGS e comunidade externa. Além disso, a equipe do Programa (professores,

servidores e bolsistas) participou de cursos, palestras e seminários, visando divulgar as ações realizadas, prestando apoio técnico e/ou pedagógico a professores e servidores e colocando à disposição seus serviços.

Essas ações visam à formação para acessibilidade e inclusão e se constituem como estratégias para minimização de barreiras de acessibilidade. Somam-se a essas ações os investimentos em passagens e hospedagem que foram feitos para que os eventos, cursos e palestras da UFRGS, relativos à temática de inclusão e acessibilidade, pudessem contar com palestrantes, na condição de colaboradores eventuais, de outros países e estados, a fim de ampliar a internacionalização da UFRGS e permitir a troca de experiências entre as instituições de ensino de outros países e de outros estados do Brasil. Além disso, os cursos constantes no quadro 30 tiveram como público-alvo tanto comunidade interna como a comunidade externa, o que vai ao encontro da responsabilidade social da UFRGS.

No que se refere ao eixo de fomentos para **programas de pesquisa**, foram fornecidos auxílios financeiros a estudantes, tanto para representação da UFRGS em congressos internacionais, quanto para fomento de pesquisas de campo, em outros estados. Além disso, para realização de cursos de Libras e oficinas de Contação de Histórias com acessibilidade, houve contratação de pessoa física por tarefa. Salienta-se, também, que os integrantes do Programa Incluir, professores, servidores e bolsistas, contribuíram com trabalhos de conclusão de cursos de graduação, especialização, através de orientação sobre o atendimento de pessoas com deficiência no âmbito da UFRGS, recursos/tecnologias existentes e público alvo, ampliando-se o olhar de acessibilidade na produção de conhecimento.

O atendimento de **demandas de alunos com deficiência visual e/ou motora**, em avaliações e estudos extraclasse, tem sido realizado de acordo com as possibilidades de agendamento de sala de aula e/ou salas de estudo, que por vezes são restritas, revelando a necessidade de ampliação de espaço físico na UFRGS, já em andamento. Contudo, as demandas têm sido priorizadas e atendidas, mesmo que seja necessário aditamento de prazos.

Mediante o contexto supramencionado, verifica-se a necessidade de ampliação do corpo de servidores, de acordo com as especificidades do Programa Incluir e respectivo público atendido. Além disso, é necessário ampliar o espaço físico para o atendimento dos alunos, para a produção de materiais (textos em áudio, em braile e

ampliado e vídeos em Libras) e para a realização de avaliações que contem com a presença de ledores escreventes.

Considera-se, ainda, que atender os sujeitos em suas peculiaridades tem sido a maneira encontrada para criar condições de acessibilidade e permanência, através de formações, aquisição de materiais e ampliação de pessoas vinculadas ao Programa Incluir. O atendimento personalizado faz com que o Programa atue de maneira mais reativa do que proativa, o que por vezes entrava alguns processos. Contudo, com conhecimento das demandas, desenvolvem-se também planejamentos que sofrem alterações ao longo do ano, e que culminam em processos de in/exclusão, mas cujas ações visam à eliminação dos entraves da universidade no que tange a efetiva participação de pessoas com deficiência nos processos educativos e/ou administrativos.

Item	**Quantidade/Unidade de Medida**	**Item**	**Quantidade/Unidade de Medida**
Software OfficeStd 2013 ALNG MVL	40 licenças	**Mobiliário**	10 unidades de mesas adaptadas para usuários de cadeira de rodas, 06 unidades de nichos aéreos para organização de acervo, 03 unidades de nichos mesa dobrável para eventos, 01 unidade de balcão de recepção adaptado para aproximação de cadeirantes e pessoas de baixa estatura, 01 unidade de cadeira giratória, 03 unidades de nichos com uma porta e 03 unidades de nichos com uma porta e duas gavetas

Software de Jaws(*)	10 licenças (05 solicitadas em 2012)	**Cadeira de Rodas**	02 unidades
Software ABBY FineReader 11 Professional Edition	07 licenças	**Fusora**	02 unidades - em fase de aquisição
Software openbook versão 9(*)	02 licenças	**Sara PC**	02 unidades - em fase de aquisição
Software duxbury tradutor braille p/ windows(*)	02 licenças	**Linha Braille 80**	02 unidades - em fase de aquisição
Software Finale song writer(*)	03 licenças	**Materiais de Consumo em Geral****	
Computadores	25 unidades	**Fusora**	02 unidades - em fase de aquisição
Notebooks	04 unidades	**Pen Drives**	40 unidades
Nobreak	10 unidades		

Quadro 28 - Recursos materiais para acessibilidade adquiridos em 2013

*Em 2013 chegaram as licenças solicitadas e processo em 2012.

** Para subsidiar a produção de materiais adaptados, bem como para suprir as rotinas administrativas e solicitações das pessoas atendidas pelo Programa Incluir.

Recursos Humanos	Quantidade de Postos	Vínculo com a UFRGS
Tradutores Intérpretes de Libras	04	Terceirizados
	04	Pessoa Física por Tarefa

	04	Servidores
Ledores fluentes em Língua Inglesa e em códigos/simbologias pertinentes as ciências exatas.	03	Graduandos (Engenharia de Produção e Licenciatura em Física)
	02	Doutorandos em Engenharia Mecânica e em Engenharia Química.
	01	Mestrando em Engenharia Química
Bolsistas para adaptação de materiais ampliados, atuação como guia vidente e ledor escrevente.	07	Graduandos em Museologia, Biblioteconomia, Engenharia de Produção, Psicologia, Química e Filosofia
Transcritoras de Sistema Braille	02	Graduanda em Pedagogia e graduanda em Ciências Sociais (Licenciatura)

Quadro 29 - Ampliação de recursos humanos para acessibilidade em 2013

Ação (Carga horária)	Objetivo	Parcerias
Curso de "Literatura Surda" (30 horas-aula)	Proporcionou a análise e aprofundamento da literatura em língua de sinais, tais como poesia e histórias sinalizadas, e o conhecimento da literatura pesquisada pela/na comunidade surda. Desenvolveu a habilidade de identificação de textos literários nas línguas de sinais, aliada a análise de aspectos estéticos em narrativas e poemas e participação efetiva das/nas atividades propostas para a discussão dos gêneros literários na literatura surda. Os alunos foram habilitados a produzir textos em línguas de sinais, os quais foram filmados e utilizados como materiais nas aulas de Libras e de literatura surda. Público alvo: professores de Libras e pesquisadores da área de Educação de Surdos e Tradutores Intérpretes de Libras.	Grupo de Pesquisa Sinais (Sujeitos, Inclusão, Narrativas, Alteridades, Identidades e Subjetividades), do Programa de Pós-graduação em Educação – PPGEdu e da Escola de Desenvolvimento – EDUFRGS/Progesp.
Curso "Ensino de Libras - Produção de Materiais" (60 horas-aula)	Instrumentalizou a produção de materiais para o ensino na Universidade, tendo como foco o ensino da Libras e da Literatura Surda, discutindo aspectos do ensino de Libras na Universidade. Propiciou a análise de aspectos da acessibilidade e permanência de alunos com necessidades educacionais especiais decorrentes de cegueira e baixa visão, tendo em vista a proposição de currículos acessíveis. Fomentou a proposição e a criação de materiais em Libras, em contextos de ensino da língua e da literatura. Público alvo: professores de Libras e pesquisadores da área de Educação de Surdos.	

Seminário "Atuação dos tradutores e intérpretes de libras/português no ensino superior" (25 horas-aula)	Promoveu formação continuada e trocas de experiências dos TILS no Ensino Superior, fomentando a mobilização com relação à regulamentação e valorização da profissão de Tradutor Intérprete de Libras e conscientização de gestores públicos sobre as políticas públicas de acessibilidade para os surdos. Público alvo: Tradutores Intérpretes de Libras e demais interessados.	Associação Gaúcha de Tradutores Intérpretes de Libras - AGILS, Grupo de Pesquisa Sinais (Sujeitos, Inclusão, Narrativas, Alteridades, Identidades e Subjetividades) e Escola de Desenvolvimento – EDUFRGS/ Progesp.
Ação de capacitação: "Políticas educacionais e linguísticas para surdos" (4 horas-aula)	Promoveu um debate sobre as atuais políticas educacionais e linguísticas para surdos no Brasil, através de palestra e outras atividades com a professora Patrícia Rezende, Diretora das Políticas Educacionais da FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos) e professora do INES (Instituto Nacional de Educação dos Surdos)	Escola de Desenvolvimento – EDUFRGS/Progesp e Grupo de Pesquisa Sinais (Sujeitos, Inclusão, Narrativas, Alteridades, Identidades e Subjetividades).
Workshop "Instrumentalizando recursos para pessoas com deficiência visual" (12 horas-aula)	Instrumentalizou servidores, alunos e externos para a descrição de imagens estáticas (fotografias, mapas, gráficos, tabelas, charges e outras) através do recurso de audiodescrição (recurso que transforma imagens em palavras para que pessoas com deficiência possam ter acesso a conteúdo visual), proporcionando a realização dessas descrições de modo mais tecnicamente adequado, facilitando a compreensão das	Ver com Palavras – Audiodescrição

	pessoas cegas e com baixa visão. Além disso, foi debatida a utilização mais ampla do recurso de audiodescrição em ambientes educacionais.	
Curso de capacitação "Educação, cultura e acessibilidade" (60 horas-aula)	Proporcionou o exame das diferentes possibilidades de acessibilidade nos ambientes educacionais e culturais, a análise da gestão de materiais e recursos acessíveis e as possibilidades de inserção artística e educacional dos produtos culturais às pessoas com deficiência. Propôs novos modos de inclusão educacional, social e cultural aos sujeitos com deficiência, priorizando especificamente a deficiência visual.	
Curso "Direitos trabalhistas, ética e relações no trabalho" (40 horas-aula)	Qualificou e instrumentalizou as pessoas com deficiência e todos os envolvidos no processo inclusivo no mercado de trabalho.	Federação Nacional dos Surdos - Feneis
Curso" Inclusão e diferença na universidade: políticas para pessoas com deficiência." (40 horas-aula)	O curso destinou-se a professores e funcionários da UFRGS, possibilitando um espaço de estudo e discussão acerca da diferença e dos processos de inclusão vivenciados na Universidade. Propôs um aprofundamento teórico acerca das questões da diferença e das políticas e processos de in/exclusão.	Grupo de Pesquisas Gepi – Grupo de Pesquisas sobre Inclusão da Unisinos
Curso "Sinais internacionais e intercâmbio cultural para surdos" (60 horas-aula)	Atualizou os conhecimentos sobre sinais internacionais e intercâmbio cultural para surdos.	

Oficina: Sem limites para Contar Histórias e Mediar Leituras	Uma das atividades oferecidas no Festival de Inverno Maré de Arte, ocorrido em Tramandaí -RS, de 17 a 22 de agosto de 2013, tendo por objetivo a contação de histórias com acessibilidade e a formação de mediadores de leitura	Pró-reitoria de Extensão da UFRGS
Oficina: Livro de Fazer	Uma das atividades realizada no Festival de Inverno Maré de Arte 2013, tendo por objetivo a contação de histórias com acessibilidade e a formação de mediadores de leitura e/ou contadores, exposição de livros em diferentes leituras e mediação quanto à usabilidade dos mesmos, com a mediação de braillistas e TILS e descrição de imagens estáticas.	
Mesa redonda: Literatura e/ou Literatura Surda: o processo de leitura e escrita em Libras e Língua Portuguesa.	Uma atividade realizada na 59° Feira do Livro de Porto Alegre, tendo por objetivo o debate entre/sobre escritores surdos e seus processos de escrita e leitura na Língua Portuguesa e em Libras, tendo como foco o tema: Literatura ou Literatura Surda?	Câmara do Livro de Porto Alegre
Oficina: Sem limites para Contar Histórias e Mediar Leituras	Uma atividade realizada na 59° feira do livro de Porto Alegre, tendo por objetivo possibilitar diferentes formas de ver e ler a literatura, através da contação de histórias, utilizando-se recursos visuais, sonoros, auditivos e táteis e Libras. Apresentação de livros em múltiplas leituras, tais como: Braille, Libras e fontes ampliadas. Uso do recurso de contação e mediação de leitura para ensino de Libras.	

Quadro 30 - Resumo de Ações de Capacitação/Extensão de Pessoas para Acessibilidade e Inclusão

3.5 - A Responsabilidade Social da Instituição - Secretaria de Relações Internacionais (RELINTER)

O Plano de Gestão da Reitoria para 2012-2016 colocou a internacionalização da UFRGS como um dos pilares de sustentação para a expansão com qualidade da UFRGS. A principal meta da gestão da Reitoria para este setor foi: estabelecer políticas e ações estratégicas de cooperação internacional, condizentes com os interesses da UFRGS, levando em conta as mudanças globais de ordem política, econômica, social, educacional e cultural.

Esta meta colocou diante da RELINTER a responsabilidade de expandir, estrategicamente e com qualidade, as ações de cooperação internacional da UFRGS. Esta expansão se deu apoiada através de ações de ordem logística e financeira (infraestrutura, pessoal capacitado para o setor e destinação de verba orçamentária) para que a RELINTER pudesse responder às demandas de gestão desta Reitoria para a internacionalização da UFRGS.

A seguir estão registrados alguns indicadores de mobilidade discente e acordos internacionais firmados nos dois últimos anos.

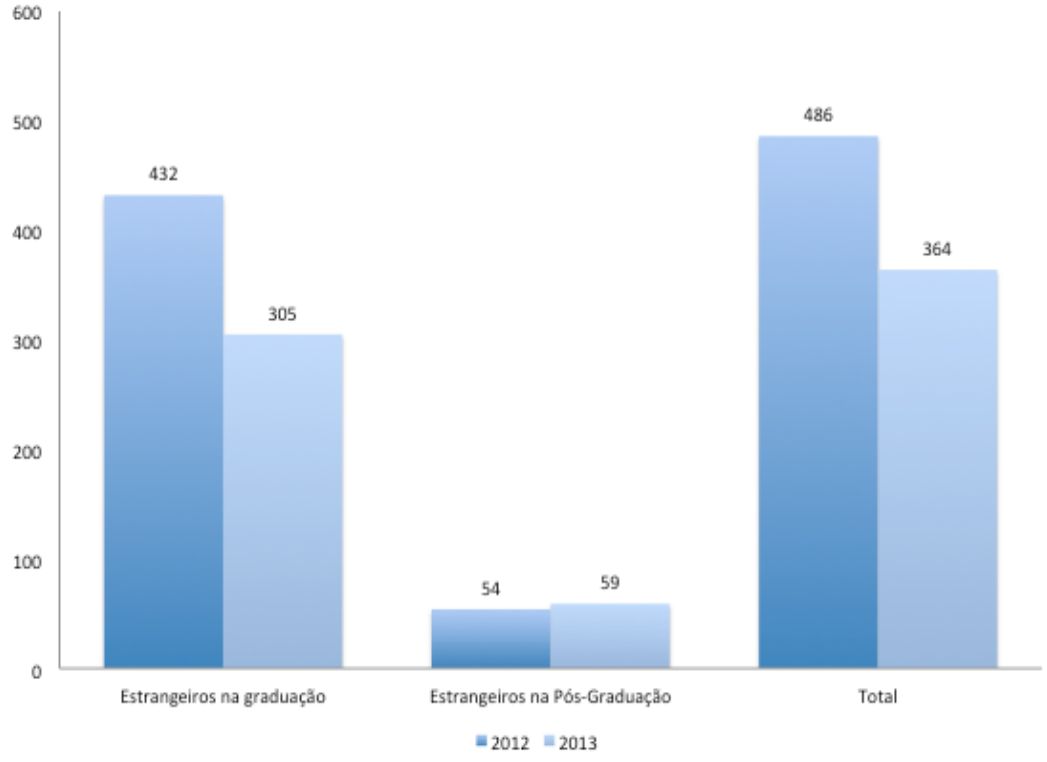


Figura 2 - Alunos estrangeiros participantes de Acordos Internacionais

Fonte: *UFRGS, 2012-2013*

Em 2013, somando Protocolos, Convênios e Contratos, foram firmadas parcerias com 111 IES estrangeiras. Na figura abaixo são apresentados os tipos de parcerias e tipo de parceiro:

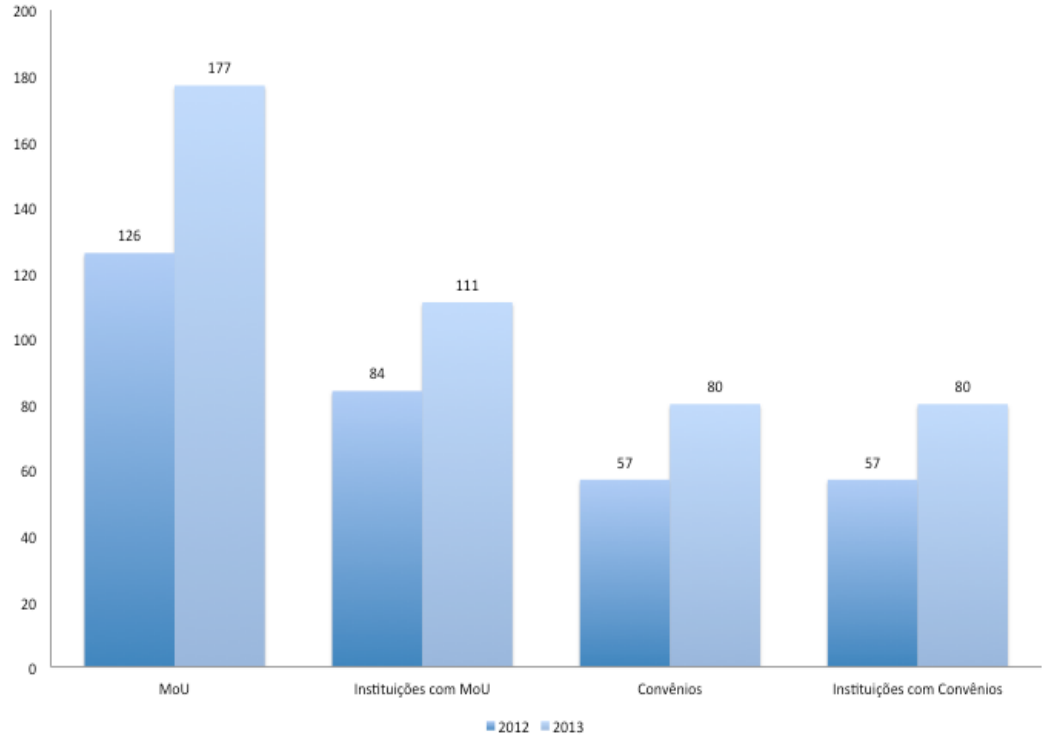


Figura 3 - Número de parcerias firmadas em 2012/2013

Fonte: *Setor de Convênios/Gabinete do Reitor UFRGS*

Ainda em 2013, a Secretaria recebeu mais de 89 delegações e missões de universidades e instituições estrangeiras (vs. 50 em 2012) com vistas ao aumento de intercâmbio estudantil, programas de dupla diplomação e cotutela e programas de pesquisa conjuntos. Entre as ações desenvolvidas, destacam-se o aprimoramento das ações de mobilidade discente, tais como a elaboração da versão digital do guia do estudante para estrangeiros.

Como resultado do mapeamento de processos os quais a RELINTER precisa cumprir para aceitar/atender um aluno internacional, houve um avanço na velocidade de publicação de editais e na seleção de alunos para bolsas de estudo. A RELINTER investiu muito na ampliação da sua capacidade de divulgação nacional e internacional, com atualizações constantes do site, que é disponibilizado em seis idiomas, e com a utilização de redes sociais como meio de atingir o público discente de maneira mais rápida e eficiente. A participação nas feiras internacionais de universidades (EAIE em

Istambul, Turquia e NAFSA em Saint-Louis, Estados Unidos) foi um dos pontos altos na busca de parcerias novas, networking e divulgação da UFRGS no exterior.

O ano de 2011 foi o lançamento do Programa Ciências sem Fronteiras, de grande impacto para as universidades brasileiras. 2012 foi sua ampliação e em 2013 se continuou a ter que gerenciar um número crescente de alunos em mobilidade, ainda por cima tendo que gerenciar os alunos voltando dos primeiros semestres do programa. Na UFRGS o Programa alterou drasticamente a rotina do setor de Mobilidade Internacional. Isso se reflete nos números de alunos gerenciados, conforme mostra as figura 5 e 6 abaixo, que comparam os números para 2012 e 2013.

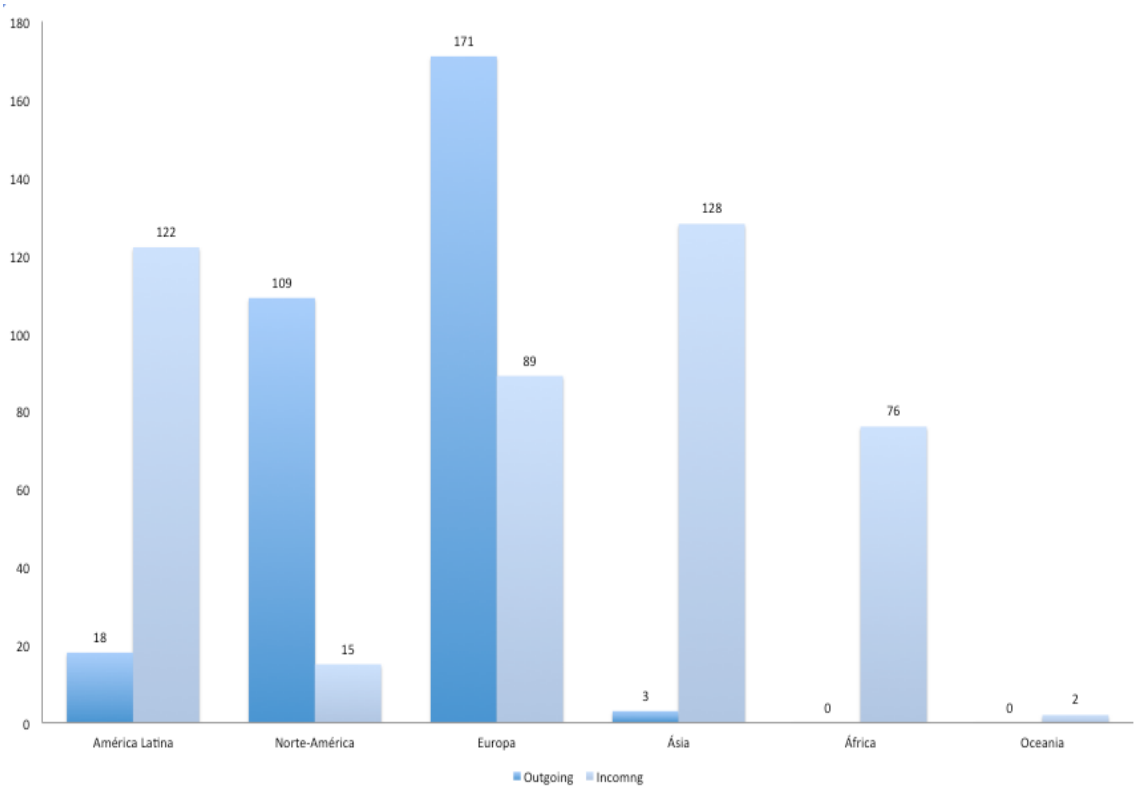


Figura 4 - Mobilidade estudantil, 2012

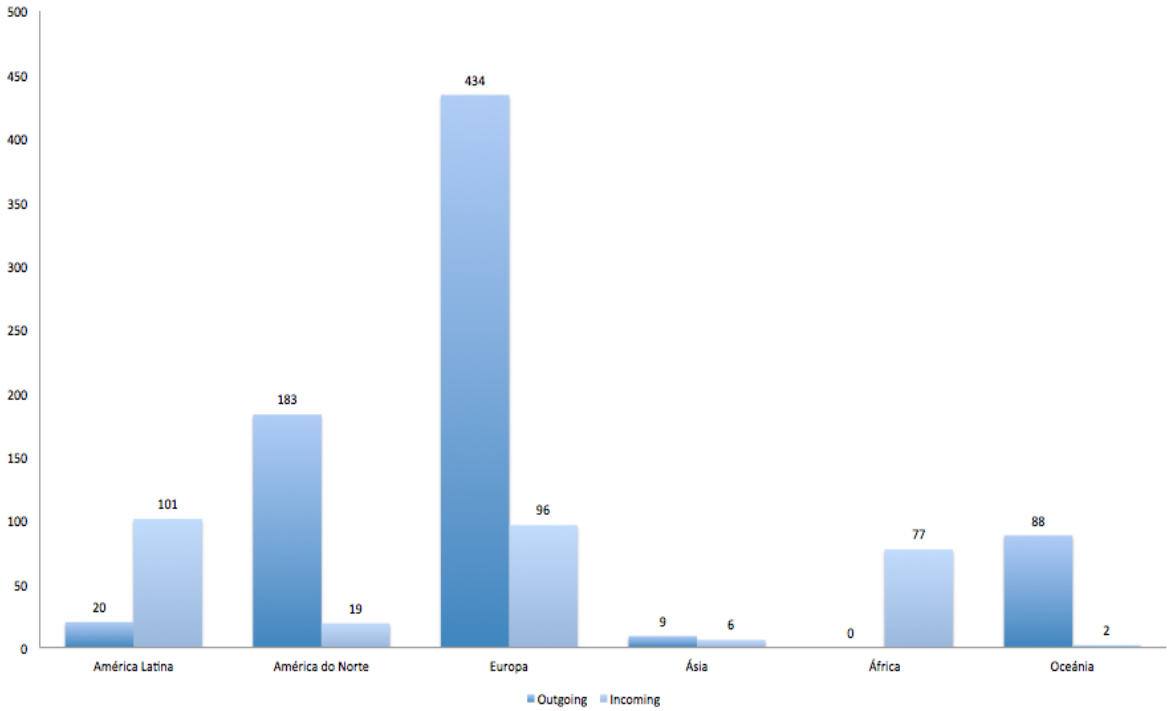


Figura 5 - Mobilidade estudantil, 2013

Pode-se perceber o aumento significativo de alunos indo para a Europa, a América do Norte ou ainda a Oceania (Austrália).

A demanda de informações por parte dos alunos, bem como as orientações iniciais dos órgãos de fomentos que gerenciaram o Programa fez com que houvesse uma sobrecarga do setor, que até hoje persiste, apesar do aumento de tamanho da RELINTER que passou em Agosto de 2013 a receber 10 servidores Técnico-Administrativos e 2 professores.

Em 2013 recebemos 364 alunos estrangeiros durante o ano, vindos de países de todos os continentes através dos diversos programas e acordos que a universidade possui. Todos os procedimentos de formalização de acordos de cooperação estão sendo apoiados e acompanhados pela secretaria e os editais e programas que oferecem bolsas de estudos como o programa Ciência sem Fronteiras.

A Relinter realizou eventos de divulgação de oportunidades de intercâmbio com instituições, como DAAD (Intercâmbio Acadêmico Brasil-Alemanha), Campus France, Erasmus Mundus e AUGM (Associação das Universidades do Grupo Montevidéu). Inovou com a realização de “roadshows”, feiras de apresentação de grupos de IES estrangeiras para candidatos Ciência Sem Fronteiras: com a Holanda, com a Alemanha, com a Austrália, com a Suécia, com o Reino Unido. A RELINTER também promoveu

ações transversais durante o Salão UFRGS 2013, além de ter participado de feiras internacionais. Em termos de relações interinstitucionais no Estado, a UFRGS organizou uma missão para China.

Juntamente com todas estas ações, outras já estão sendo planejadas, sempre visando a criação de oportunidades para novas cooperações, o fomento das relações internacionais e um melhor atendimento aos estudantes e professores internacionais e da UFRGS.

3.6 - Responsabilidade Social da Instituição - Defesa do Meio Ambiente - Assessoria de Gestão Ambiental (AGA)

A Assessoria de Gestão Ambiental (AGA) da UFRGS, que está diretamente vinculada ao Gabinete do Reitor, é responsável pela elaboração, implementação e acompanhamento do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), pautado pela Política Ambiental da UFRGS. A AGA assumiu, no final de 2012, algumas atividades que eram de competência da Coordenadoria de Gestão Ambiental, dando continuidade à função de gerenciar todos os programas e projetos que contemplam as atividades ambientais.

Com foco no desenvolvimento sustentável, a atuação da UFRGS na área de Gestão Ambiental, conforme seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, em vigor a partir de 2011, se dá através de ações internas e externas, no sentido de aumentar a sustentabilidade de seu funcionamento. Dessa forma, as ações práticas que compõem o PDI da Universidade, fortalecendo o seu Sistema de Gestão Ambiental (SGA)– certificação ambiental dos espaços físicos, diagnóstico e monitoramento dos aspectos e impactos ambientais, sistema de gerenciamento de resíduos e o programa de educação ambiental, entre outros, são desenvolvidas ou monitoradas pela AGA.

O SGA é estruturado em quatro programas, que levantam os problemas ambientais da UFRGS: Educação Ambiental, Avaliação de Aspectos e Impactos Ambientais, Certificação Ambiental e Licenciamento Ambiental. Há dezesseis (16) projetos elaborados com foco na resolução desses problemas, dentre eles: Coleta Seletiva, Gestão de Resíduos Químicos, Gestão de Resíduos Biológicos, Gestão de Resíduos Compostáveis, Segurança e Proteção Radiológicas, Gestão Ambiental de Restaurantes Universitários (RUs), Refúgio de Vida Silvestre (REVIS/UFRGS).

A Assessoria de Gestão Ambiental atua, ainda, em parceria com diversas instituições, públicas, privadas e organizações da sociedade civil na elaboração e execução das propostas contidas na Política Ambiental da UFRGS. Assim, no decorrer de 2013, buscou-se realizar as metas previstas para o ano, atuando por meio de diversas atividades que envolviam os programas e projetos.

O programa Educação Ambiental, em mais um ano de atuação, envolveu o meio acadêmico e a comunidade, difundindo os conhecimentos sobre a questão ambiental, dentro de uma lógica que busca o gerenciamento das atividades acadêmicas. Ele não se restringiu às questões de preservação e de uso sustentável dos recursos naturais, mas

realizou um trabalho mais amplo de conscientização e mobilização da sociedade, pois envolveu tanto os alunos quanto seus familiares. Por esse programa, a AGA atuou em diferentes setores, como Escolas Municipais da cidade de Viamão, desenvolvendo o projeto "As Questões Ambientais - Divulgação de seus Aspectos Científicos e Tecnológicos", que consiste em aulas e atividades extraclasse, ministradas por bolsistas da AGA (estudantes de diferentes cursos de graduação da UFRGS), para quatro turmas do quinto ano do Ensino Fundamental das escolas Anita Garibaldi e Alberto Pasqualini. O projeto contabilizou 416 horas de aulas e atividades extraclasses e 25 horas de reuniões, totalizando 441 horas.

O projeto demonstrou resultados positivos em relação ao aprendizado dos alunos quanto dos estudantes da UFRGS, que apresentaram o trabalho em diferentes congressos, seminários, encontros, como: 1° Congresso de Extensão (Extenso 2013), organizado pela Asociación de Universidades del Grupo Montevideo, III Feira de Ensino e Popularização da Ciência e XIV Salão de Extensão, dentro do Salão UFRGS 2013, e ganhou o Prêmio Responsabilidade das Águas, da VIII Mostra de Trabalhos Técnicos, Científicos e Comunitários realizado pelo Centro de Referência da Bacia hidrográfica do Lago Guaíba, por trabalhar a importância das Bacias Hidrográficas e o cuidado com a água com os alunos. Ainda como resultado, no ano de 2013, iniciou-se a estruturação do Projeto de Educação Ambiental para toda a Bacia do Rio Gravataí, em conjunto com o Comitê de Bacia, Prefeituras Municipais e organizações da sociedade.

A Assessoria de Gestão Ambiental intensificou as ações do Programa Avaliação de Aspectos e Impactos Ambientais, mapeando os aspectos e impactos ambientais dos prédios da Universidade para recomendar ações corretivas, visando à redução desses impactos, ocasionando uma fiscalização constante. Pode-se afirmar que foi realizado o levantamento dos aspectos e impactos ambientais de cem por cento dos prédios em funcionamento na Universidade, sendo que algumas Unidades já estão no quarto ciclo de utilização do Levantamento de Aspectos e Impactos Ambientais (LAIA), com redução de seus Índices de Riscos Ambientais Totais (IRAT) em mais de 60%.

Em relação ao programa de Certificação Ambiental da UFRGS, alguns prédios como o DAS/PROGESP, Departamento de Bioquímica/ICBS, a Escola de Administração e o Departamento de Engenharia Mecânica já deram início ao processo de certificação, entretanto ainda estão em fase de atendimento das não conformidades.

Após a assessoria prestada para implantar o Sistema de Gestão Ambiental da OAB e do Vila Ventura Hotel, contribuindo para o desenvolvimento das atividades sustentáveis dessas organizações, o vínculo com essas instituições permaneceu, ocasionando em parcerias para programas de estágio. Essa ação faz parte do programa Avaliação de Aspectos e Impactos Ambientais.

Dentro do projeto Coleta Seletiva, a AGA continua atuando, fornecendo as etiquetas de conscientização quanto à separação dos resíduos na fonte, bem como das etiquetas dos projetos *Uso Racional de Energia, Uso Racional de Água* e *Gestão Ambiental de Rus.*

Através do Projeto de "Compras Eco eficientes", foi mantida a aquisição de papel reciclado pelo Almoxarifado, instituindo essa prática de consumo consciente em praticamente toda a Universidade, com o monitoramento quanto à qualidade dos mesmos.

Em relação à comunicação da Assessoria de Gestão Ambiental, neste ano houve a ampliação dos canais e ferramentas de comunicação, para facilitar o contato e a divulgação das atividades do setor e informações relacionadas ao meio ambiente aos públicos da Universidade. Dessa forma, houve a inserção da AGA nas redes sociais, buscando interação e agilidade nas informações, ao mesmo tempo em que foi ampliado o alcance aos diferentes públicos com interesse no assunto. Ocorreram também algumas ações da Rede Ambiental da UFRGS, a qual integra professores que trabalham ou apresentam interesse na área ambiental na UFRGS, no âmbito físico e virtual, gerando discussões e determinações para representações em órgãos e entidades, quando solicitados ao setor. No mesmo sentido, o grupo virtual "Gestão Ambiental em Instituições de Ensino Superior", que reúne professores de diversas instituições de ensino do Brasil, intensificou suas atividades em 2013, compartilhando conhecimentos e materiais, ocasionando na organização de um encontro, para próximo ano, com o objetivo de compartilhar as práticas ambientais de suas Universidades.

Pode-se incluir ainda, como interação com o meio social, algumas ações realizadas pelo setor, como a organização de duas "*web conferência"*, contribuindo com as discussões da IV Conferência Nacional do Meio Ambiente, a qual debateu sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos do Brasil, ao convidar dois palestrantes e conseguir participações nacionais. A Assessoria de Gestão Ambiental participou ainda da V Conferência Nacional das Cidades, na qual foi abordado o Plano de Habitação do

Estado do Rio Grande do Sul, com participação da equipe contratada para elaboração do plano. O detalhamento das duas atividades pode ser visualizado nos *links* a seguir: http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/evento-discute-politica-nacional-de-residuos-solidos, http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/palestra-na-arquitetura-debate-politica-habitacional-do-rs.

Destaca-se, ainda, a organização e realização de eventos na UFRGS ligados à questão ambiental, e a participação em outros eventos comemorativos, externos à Universidade, que abordam o tema ambiental. O II Salão de Gestão Ambiental, integrando o Salão UFRGS 2013, enquadra-se nesse ponto. Neste ano, foi possível dobrar o número de atividades, organizando seis mesas temáticas realizadas em colaboração com os demais Salões: Inovação Tecnológica, Extensão, Relações Internacionais, Iniciação Científica, Pós-Graduação e Ensino. Essa segunda edição buscou incentivar as discussões em relação à temática ambiental na perspectiva do ensino, da pesquisa e da extensão. Os palestrantes dividiram-se entre professores da UFRGS, convidados de outras Universidades e o Professor Jorge Frangi, da Universidade de La Plata, Argentina, coordenador do Comitê de Meio Ambiente da Associação de Universidades do Grupo de Montevidéu (AUGM).

O evento contou com a presença de alunos e representantes de diferentes departamentos desta Universidade, e também com representantes de outras instituições de ensino e organizações sociais. Pontua-se, também, a entrega do Selo "Trabalho relacionado à área ambiental", que integrou novamente as ações do II Salão de Gestão Ambiental. O selo foi distribuído em formato digital, neste ano, para 240 trabalhos, dentre os dois mil selecionados pela SIC para apresentação, inscritos no Salão de Iniciação Científica. O selo tem como objetivo identificar os trabalhos relacionados à questão ambiental, possibilitando a formação da Rede Ambiental da UFRGS. As pesquisas escolhidas foram criteriosamente selecionadas pela equipe da Assessoria de Gestão Ambiental. Outras informações estão disponíveis na página da AGA: http://www.ufrgs.br/sga/SGA/salao-de-gestao-ambiental.

Além dessas atividades, a AGA realizou a divulgação científica, com a publicação de artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais e apresentações de trabalhos técnicos em Seminários/Congressos, atuando ainda na organização de eventos (Seminário de Tecnologias Limpas; Semana Estadual da Água; Dia Interamericano de Limpeza e Cidadania – DIADESOL; entre outros), nos quais

representa a UFRGS. Houve também a participação no Processo de Avaliação do Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização – GESPÚBLICA e no XXXIII Congresso Interamericano de Engenharia Sanitária e Ambiental.

Destacam-se, ainda, participações da AGA como representante da UFRGS nas reuniões do Comitê de Meio Ambiente da Associação das Universidades do Grupo Montevideo (AUGM), no VIII Simpósio Internacional de Qualidade Ambiental e no 5º Congresso Interamericano de Resíduos Sólidos, realizado pela Associação Interamericana de Engenharia Sanitária e Ambiental (DIRSA/AIDIS), em Miraflores, Lima - Peru.

A AGA tem sido referência para os alunos de alguns cursos de graduação da UFRGS como: Engenharia Ambiental, Biologia, Geografia (entre outros), pois no decorrer dos programas e projetos nos quais os estudantes se envolvem, existe a possibilidade de se desenvolver tanto academicamente, pelos trabalhos apresentados e publicados em Congressos, quanto no mercado de trabalho, pelos convênios já citados. Esse ano a AGA contribuiu com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Engenharia Ambiental, que foi orientado e utilizou informações para sua pesquisa, advindas do trabalho desenvolvido pelo respectivo setor, intitulado Gestão Ambiental do Vila Ventura Hotel.

Pelo trabalho desenvolvido no ano de 2013, buscou-se, por meio de programas, projetos e eventos executados, alcançar o objetivo da Assessoria de Gestão Ambiental, o qual procura desenvolver ações de gestão ambiental, visando à redução de riscos, através da implementação e consolidação do Sistema de Gestão Ambiental da UFRGS e com a aplicação da política ambiental da Universidade.

Todos os programas e projetos descritos e o detalhamento de outras ações da Assessoria de Gestão Ambiental estão disponíveis em: http:// www.ufrgs.br/sga.

3.7 - Responsabilidade Social da Instituição - Setor de Patrimônio Histórico (SPH / SUINFRA)

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul possui um acervo edificado de expressivo valor histórico-cultural no contexto urbano da cidade de Porto Alegre. Nele convivem duas gerações históricas e artísticas de edificações dos séculos XIX e XX. que expressam tanto a gênese da UFRGS (sendo o berço de seus primeiros cursos) como edificações que marcam, posteriormente, a busca da instituição pela excelência acadêmica, materializada nos princípios do ensino, da pesquisa e da extensão.

O primeiro grupo é composto por doze edifícios construídos entre 1898 e 1928. Esse conjunto ilustra a Corrente Historicista, com traçado característico do estilo Eclético, estando onze deles localizados no Campus Centro e um no Campus do Vale. O segundo grupo, ou segunda geração, compreende dez edifícios construídos entre 1951 e 1964, representativos do Movimento Modernista, e que estão localizados nos Campi Centro, Saúde e Olímpico.

Para preservar esse patrimônio cultural e essa memória, foi criado o Projeto Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS, também conhecido como Projeto Resgate dos Prédios Históricos. Este Projeto, que tem como objetivo restaurar os prédios históricos e adaptá-los à acessibilidade universal, foi inscrito, em 1998, no Programa Nacional de Apoio à Cultura do Ministério da Cultura (PRONAC) e aprovado em 1999. Ficou, dessa forma, amparado pela Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei 8.313/91), conhecida como Lei Rouanet, a qual possibilita às empresas e aos cidadãos aplicarem uma parte do Imposto de Renda devido em ações culturais (até 4% para pessoas jurídicas e até 6% para pessoas físicas).

Em 2000 foi criada, para administrá-lo, a Secretaria do Patrimônio Histórico, a qual, em outubro de 2012, passou a designar-se Setor de Patrimônio Histórico (SPH), fazendo parte, desde então, da Superintendência de Infraestrutura.

A importância do **Projeto Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS** pode ser medida pelas suas realizações. Até 2011, foram restaurados sete dos doze edifícios da Primeira Geração de Prédios Históricos da UFRGS (Museu da UFRGS, Observatório Astronômico, Rádio da Universidade, *Château*, Faculdade de Direito, Castelinho e Faculdade de Agronomia), perfazendo uma área construída de 11.224,58m2. E suas próximas metas são concluir o restauro do Prédio Centenário da

Escola de Engenharia e restaurar o Antigo Prédio do Instituto de Química, o Prédio do Instituto Parobé e o Antigo Prédio da Faculdade de Medicina e adaptá-los à acessibilidade universal.

É importante destacar que o projeto contou, também, com recursos da Lei de Incentivo à Cultura (atual Pró-Cultura RS).

REALIZAÇÕES EM 2013

GESTÃO DE DOCUMENTOS

- Quantidade de documentos analisados, diagnosticados e catalogados – 400.
- Quantidade de imagens incluídas no Repositório Digital LUME – 1.200
- Quantidade de acessos externos das imagens disponibilizadas no Repositório Digital LUME – 12.202

PROJETOS

Dentre os projetos elaborados, e em andamento, destacam-se os seguintes:

- Estudo para instalação dos geradores do Salão de Atos.
- Levantamento parcial da cobertura do Instituto Parobé.
- Reforma da Capela de São Pedro, pertencente à Estação Experimental Agronômica (EEA) – órgão auxiliar da Faculdade de Agronomia.
- Adaptação à acessibilidade geral da Faculdade de Direito.
- Adaptação à acessibilidade geral do antigo prédio do Instituto de Química.
- Fiscalização do projeto de climatização do antigo prédio do Instituto de Química.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

- Durante este ano foram captados, até 17/12/2013, R$ 129.551,33 para a realização de ações, visando à acessibilidade, dentro do projeto de restauração do prédio do Instituto Parobé, do antigo prédio do Instituto de Química e do antigo prédio da Faculdade de Medicina.

As seguintes ações foram realizadas pelo SPH, em 2013, para captação de recursos:

- 52 anúncios do **Projeto Resgate dos Prédios Históricos** publicados em jornal.
- 25 propostas de patrocínio enviadas para empresas.
- 25.000 contatos estabelecidos (correspondências via e-mails e correio, contatos telefônicos, visitas e atendimentos presenciais).
- Duas parcerias firmadas com Instituições para divulgação do projeto.
- Um evento realizado para captação de recursos – a 14ª edição do Dia da Doação, em 5 de dezembro de 2013.

OBRAS

Dentre as obras executadas pelo SPH, em 2013, destacam-se as seguintes:

- Montagem de licitação para conclusão do prédio centenário da Escola de Engenharia. O processo licitatório está sendo finalizado.
- Encaminhamento para licitação da contratação de obras do Núcleo Central do prédio do Instituto Parobé.
- Montagem dos auditórios do prédio centenário da Escola de Engenharia.
- Realização de estimativa orçamentária para o projeto de captação junto ao MinC para a restauração da Capela de São Pedro, pertencente à Estação Experimental Agronômica (EEA) – órgão auxiliar da Faculdade de Agronomia.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Foram realizadas as seguintes ações:

- Participação no "Portas Abertas 2013" – com uma Visita Guiada Teatralizada
- Participação no "Salão UFRGS 2013" – com vídeo institucional e três Visitas Guiadas Teatralizadas
- Outras cinco edições do projeto Visita Guiada Teatralizada
- Seminário em comemoração ao Dia do Patrimônio Histórico
- I Mostra de Cinema de Patrimônio Cultural – composta de três sessões comentadas

DIVULGAÇÃO

Dentre as ações realizadas para divulgação do **Projeto Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS** destacam-se: 39 veiculações do Programa Momento do Patrimônio na Rádio da Universidade e quatro edições do Informativo SPH – informativo eletrônico bimestral.

Manutenção e Conservação do Patrimônio Histórico

Conciliar a preservação da memória com a adaptação dos prédios históricos à acessibilidade universal é um desafio a ser enfrentado a partir do diálogo entre as preexistências e a contemporaneidade. Preservar a arquitetura histórica torna-se uma das maneiras de salvaguardar os referidos bens como documentos referenciais de estudo e de pesquisa, transmitindo às futuras gerações o desenvolvimento do processo cultural.

As significações do espaço urbano e arquitetônico refletem, em suas formas, o conjunto de elementos de determinada cultura capazes de proporcionar referências de identidade, de valor e de caráter para as construções formais de seus cidadãos. Dessa forma, a proteção do patrimônio cultural constitui hoje um dos temas de maior importância na discussão do desenvolvimento do espaço urbano, por representar a memória e a identidade de nossa sociedade.

Considerando tais premissas e as suas funções sociocultural e educativa, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por meio do **Projeto Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS**, vem desenvolvendo ações, desde 1999, no sentido de recuperar e preservar, atualizar o uso e conservar preventivamente o conjunto das edificações que constituíram, no final de século XIX e no início do século XX, as sedes dos primeiros cursos que originariam a Universidade. Esses edifícios, belos e sólidos testemunhos das transformações vividas pela UFRGS e pela própria cidade de Porto Alegre, vinham sendo deteriorados pelo tempo e pelo uso.

O **Projeto Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS** foi elaborado ao longo de 1998 contemplando duas lógicas: a primeira, recuperação e preservação de prédios históricos de imenso significado cultural, devolvendo-os à comunidade acadêmica e à população em geral, para se integrarem ao cotidiano das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. A segunda, solucionar parte das carências em termos de espaço físico que a Universidade enfrenta em razão da sua

constante ampliação para dar conta da aventura do conhecimento que abriga a polêmica e que constrói sujeitos, identidades e valores.

O prédio centenário da Escola de Engenharia está em obras de restauro, os antigos prédios da Faculdade de Medicina e do Instituto de Química e o prédio do Instituto Parobé estão captando recursos para a Fase IV, os quais serão aplicados em restauro e em adaptação à acessibilidade universal.

A UFRGS tem-se empenhado em proporcionar acessibilidade universal à comunidade universitária e ao público em geral, mas as edificações citadas reportam ao início do século passado, contando, portanto, com cerca de 100 anos de história, quando não havia políticas de inclusão de pessoas com necessidades especiais.

Os Prédios Históricos da UFRGS foram declarados integrantes do Patrimônio Cultural do Rio Grande do Sul, pela Lei 11.525, de 15 de setembro de 2000 – DOE de 18 de setembro de 2000 –, e pelo município de Porto Alegre, que inscreveu os 11 prédios do Campus Centro no seu Inventário do Patrimônio Cultural de Bens Imóveis , além de dois prédios terem sido tombados pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional): Observatório Astronômico e Faculdade de Direito.

Em 15 de outubro de 2013, o IPHAN emitiu a Portaria nº 479, publicada no DOU de 17/10/2013 (nº 202, Seção 1, pág. 11), a qual delimitou a área de entorno referente aos prédios da Faculdade de Direito e do Observatório Astronômico, englobando os dois quarteirões do Campus Centro da UFRGS.

O reconhecimento pelo trabalho de preservação **Projeto Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS** está expresso, também, nos seguintes prêmios recebidos, em nível nacional e internacional:

- Prêmio "Rodrigo Melo Franco de Andrade" do IPHAN, nível regional, em 2000, na categoria Preservação de Bens Móveis e Imóveis;
- Prêmio "Rodrigo Melo Franco de Andrade" do IPHAN, nível regional, em 2001, na categoria Divulgação;
- Prêmio "Rodrigo Melo Franco de Andrade" do IPHAN, nível regional, em 2002, na categoria Preservação de Bens Móveis e Imóveis;
- Prêmio "Rodrigo Melo Franco de Andrade" do IPHAN, nível nacional, em 2006, na categoria Apoio Institucional e/ou Financeiro;
- IV Prêmio "Joaquim Felizardo" da Secretaria Municipal de Cultura – Prefeitura de Porto Alegre/RS, recebido em 2010;

- Menção honrosa no Prêmio Internacional Rainha Sofia de Conservação e Restauração do Patrimônio Cultural – sétima edição, por unanimidade do corpo de jurados, concedido pela *Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo*, do *Ministerio de Asuntos Exteriores y de Cooperación*, em 2011.

3.8 - Responsabilidade Social da Instituição - Memória Cultural (MUSEU/PROREXT)

O Museu da Universidade tem como característica principal o fato de ser um espaço dedicado à memória e à identidade da UFRGS e da cidade de Porto Alegre. Sua abrangência e importância, entretanto, não se limitam aí: as ações de iniciativa do Museu, aliadas às relações e parcerias que tece com a comunidade interna e externa, justificam tratar-se de um Órgão Complementar da Universidade, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, comprometido com a formação acadêmica e continuada, com a produção científica e, de igual modo, com a sociedade.

Com o objetivo de proporcionar a reflexão e a reapropriação do patrimônio, potencializando a interação da sociedade com a produção técnica, científica e cultural da Universidade, as atividades desenvolvidas pelo Museu, em 2013, organizam-se a partir das seguintes frentes: realização de Exposições Museológicas; Programas Sócio-educativo-culturais do Museu; Ações institucionais do Museu da UFRGS - parcerias; Gestão do Acervo e coordenação da Rede de Museus e Acervos da UFRGS; e Produção de material. O quadro a seguir discrimina cada uma dessas frentes, totalizando um quantitativo de 259 atividades desenvolvidas em 2013, com público superior a 20.000 pessoas:

Temáticas	Atividades	Público
Exposições Museológicas	06	916.079
Programas sócio-educativo-culturais do Museu	146	2.483
Ações institucionais do Museu da UFRGS - parcerias	25	1.787
Gestão do Acervo e coordenação da Rede de Museus e Acervos da UFRGS	65	83
Produção de material	17	-
Total	25	20.432

Quadro 31 - Atividades do Museu da Universidade em 2013

Fonte: *Pró-Reitoria de Extensão, 2013.*

As seis Exposições Museológicas de 2013, caracterizadas por serem exposições temáticas de caráter científico-cultural, incluem: a continuidade da exposição "Alan Turing – Legado para a Computação e a Humanidade", iniciada em 2012; "Confluências – Uma Crônica Visual da Redenção"; "12.000 anos de História: Arqueologia e Pré-História do RS"; "Abordagem interdisciplinar: paisagens, pessoas e vidas rurais – região sudeste rio-grandense"; "Bogotá"; "Exposição curricular do Curso de Museologia – Coleção Alices".

Os Programas sócio-educativo-culturais do Museu envolvem não só a organização de eventos de produção científica, como também a realização de cursos de formação destinados a públicos específicos (professores, mediadores e contadores de histórias), oficinas, empréstimo de caixas educativas a escolas da rede de ensino fundamental, abordando as temáticas das exposições e o Projeto Conta Mais, que no final de 2012 passou à abrangência do Museu, desenvolvendo a contação de histórias também em consonância com as temáticas trabalhadas nas exposições.

As parcerias construídas/consolidadas pelo Museu ao longo de 2013 são fator relevante no sucesso das atividades desenvolvidas, tanto no âmbito da Universidade, no tocante ao trabalho conjunto com unidades acadêmicas da UFRGS, quanto em âmbito maior, na relação com entidades e comunidades. Citam-se, então, três parcerias externas e onze internas, bem como a realização dos Encontros História da UFRGS, as atividades com a parceria Mbyá Guarani; o Curso em parceria com a ACOR-RS (Associação de

Conservadores e Restauradores de Bens Culturais do Rio Grande do Sul); e o projeto Construindo Saberes, de exposições itinerantes.

No que toca à Gestão do Acervo do Museu da UFRGS, são desenvolvidas atividades de documentação de imagens e de atendimento a pesquisadores, visando à conservação, documentação, pesquisa e disponibilização de fontes primárias que constituem o acervo do Museu. Paralelo a isso, o Museu assumiu a Rede de Museus e Acervos da UFRGS, que, pela realização de reuniões e atividades de capacitação, se propõe a articular a política de gestão de acervos científico-culturais da UFRGS, potencializando e qualificando os serviços destes espaços para a valorização do patrimônio material e imaterial da Universidade.

A Produção de Material apresenta-se de modo transversal, perpassando as demais frentes apresentadas. Entre as atividades desenvolvidas em 2013, estão: a elaboração de catálogos relativos às exposições e atividades desenvolvidas pelo Museu; um catálogo referente à Rede de Museus e Acervos da UFRGS; a elaboração de materiais didáticos e de divulgação, em atuação conjunta com outros setores da UFRGS (como o Instituto de Geociências, o ILEA e a UFRGSTV). Cita-se, também, a publicação do livro "Preservação do Patrimônio Cultural", com conteúdos relativos à formação de profissionais no campo da conservação e restauro patrimonial, em parceria do Museu da UFRGS com o Setor de Patrimônio Histórico/SUINFRA.

4. A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

4.1 - Secretaria de Comunicação Social (SECOM)

A Secretaria de Comunicação Social/SECOM realizou suas metas em 2013, apresentando avanços em vários aspectos de seus objetivos gerais e setoriais. Manteve e ampliou o acesso da comunidade universitária e da comunidade em geral à informação qualificada e atualizada, através dos canais de comunicação que coordena: Jornal da Universidade (JU), Rádio da Universidade, UFRGSTV, Agendão. Considerando-se a comunidade acadêmica – docentes/técnico-administrativos/alunos de graduação e pós-graduação – todos tiveram ao seu alcance as informações da UFRGS disponibilizadas pela Secretaria de Comunicação Social.

A Assessoria de Imprensa, responsável pela geração de conteúdos informativos para o Portal da Universidade e atendimento à imprensa, ampliou o envio de releases aos veículos de comunicação, e a cobertura de eventos na Reitoria e nas unidades acadêmicas. Deu maior visibilidade às atividades realizadas pela Universidade e sua comunicação com o público através das Redes Sociais, no Facebook e no Twitter, além de ter utilizado, no período do vestibular 2013, a versão do site da Universidade para dispositivos móveis (celulares, smartphones, etc.).

O Jornal da Universidade manteve a sua periodicidade mensal, editado em 20 páginas, incluindo o Caderno JU como encarte especial temático. Permaneceu a impressão em cores na capa e contracapa, página central e no Caderno, e houve aumento da tiragem para 14 mil exemplares a partir do mês de setembro. Seu cadastro de leitores conta com quase seis mil endereços no país e no exterior. Ampliou também o acesso à versão eletrônica através do apoio das direções das Unidades Acadêmicas para sua disseminação.

O CTE/Centro de Teledifusão Educativa iniciou processo de reestruturação de sua gestão, para melhor alcançar os objetivos de aperfeiçoar a Rádio da Universidade e implementar a UFRGSTV. A Rádio da Universidade, pioneira das emissoras universitárias brasileiras, mantém a oferta de programação de qualidade ao longo dos 365 dias do ano, com transmissão 24 horas por dia, por ondas eletromagnéticas/AM e via internet.

A UFRGSTV chegou aos oito anos de atividades, produzindo programas semanais, especiais e documentários, exibidos através da UNITV, canal universitário do sistema de TV a cabo de Porto Alegre (Canal 15), e também via internet através do

portal da UFRGS. Manteve doze programas regularmente exibidos na UNITV/Canal 15 da televisão a cabo de Porto Alegre, e distribuídos pela Rede IFES; realizou ainda a produção de vídeos institucionais para unidades e setores da universidade.

Ao longo do ano de 2013 ampliou-se o quadro de pessoal da Secretaria, com a nomeação de três jornalistas e dois fotógrafos, o que reforçou a qualidade e produtividade de todos os setores. Foi realizada reforma no espaço físico da Assessoria de Imprensa e renovado o mobiliário da toda a Secretaria, oferecendo melhores condições de trabalho às equipes do setor. Foram ainda adquiridos novos equipamentos de informática e fotografia, tornando a produção mais atualizada e eficiente.

Resultados Alcançados		**Recomendações**
Fragilidades	**Potencialidades**	
Digitalização da rádio da UFRGS.	Projeto em teste pelo CPD.	Estudos para finalização de projeto e a implantação do processo (2014).
Implantação do Parque Técnico e Operacional da UFRGSTV no Campus Saúde/Prédio 22202.	Projeto de reforma do espaço físico.	Finalização do projeto arquitetônico; licitação e reforma das instalações; teste dos equipamentos e início de produção (2014-2015).
Adequação e melhoria do espaço físico e condições de trabalho na SECOM – 8º andar/Reitoria.	Reforma foi realizada e novo mobiliário e equipamento foi adquirido.	Finalizar adequação do espaço físico (pintura e rede lógica); completar aquisição de equipamentos (2014/1).
Melhoria do espaço físico da Gráfica da Universidade.	Projeto para readequação e ampliação da área disponível.	Encaminhar propostas à SUINFRA. (2014)

Quadro 32 - Avaliação da Dimensão Comunicação com a Sociedade/SECOM

4.2 - A Comunicação com a sociedade - OUVIDORIA

A Ouvidoria é um canal privilegiado de comunicação entre o cidadão e a Instituição. Tem a função de receber, examinar e encaminhar, aos setores competentes, todas as sugestões, reclamações, elogios e denúncias que lhe sejam enviadas. Além disso, é sua competência acompanhar as providências adotadas e garantir que o cidadão receba a resposta à sua manifestação. Sua missão é ouvir o cidadão, registrar, encaminhar e acompanhar as demandas, além de mediar conflitos e aperfeiçoar o processo de trabalho dentro da Instituição. Tem por valores a ética, a transparência, o comprometimento e a equidade. A ouvidoria não atua como auditoria, corregedoria ou comissão de ética.

Todo cidadão do público interno e externo à UFRGS pode registrar sua manifestação através de formulário próprio, situado na página da Ouvidoria, no Portal da UFRGS, onde constam maiores informações.

Este serviço é respaldado legalmente e preconizado pela seguinte legislação: Constituição Federal 1988 (art. 37); Lei 8.078 de 11/09/1990 (Código de Defesa do Consumidor); Decreto nº 3.507 de 13/07/2000; Decreto nº 4.490 de 28/11/2002 (cria a Ouvidoria-Geral da República na estrutura regimental básica da Corregedoria - Geral da União); Decreto nº 4.785 de 21/07/2003 (tem entre outras, a competência de coordenar tecnicamente o segmento de Ouvidorias do Poder Executivo Federal, mantendo dentre as suas competências as atividades de Ouvidoria-Geral); Portaria n° 5144 de 07.10.2009 (criação da Ouvidoria no âmbito da Administração Central da UFRGS); Portaria nº 5279 de 15.10.2009 (Nomeação da Ouvidora da UFRGS).

A Ouvidoria da UFRGS foi implantada no ano de 2009, através de Portarias do Reitor, sendo que no Projeto de Ouvidoria da UFRGS (2009), a mesma foi pensada como parte de um conjunto de órgãos semelhantes já em funcionamento ou a serem criados nas universidades brasileiras, assim como em outros órgãos públicos e privados. A Ouvidoria da UFRGS é guiada pelas orientações constantes na legislação específica sobre o assunto, nos dispositivos constantes do Instrumento de Avaliação Institucional do INEP/MEC e, principalmente, pela Cartilha Instruções para Implantação de Unidade de Ouvidoria, da Ouvidoria Geral da União, que tem a competência de "orientar a atuação das demais unidades de ouvidoria dos órgãos e entidades do Poder Executivo Federal" (conforme o Art. 14 do Decreto nº 5.683 de 24 de janeiro de 2006).

O efetivo funcionamento da Ouvidoria da UFRGS deu-se a partir de meados de abril de 2010, momento em que a quase totalidade das necessidades de funcionamento da Ouvidoria já eram preenchidas. De abril a setembro de 2010 a Ouvidoria realizou atendimentos presenciais, atendimentos por telefone e manifestações formais através de mensagens de e-mail. A partir de 09 de setembro, foi instalado um sistema eletrônico específico para a Ouvidoria, que é acessado através do Portal da UFRGS.

Em 16 de maio de 2012, foi publicado o Decreto n.7.724, que regulamenta a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, que dispõe sobre o acesso a informação, previsto no inciso XXXIII do caput do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Brasileira.

A partir de então, os órgãos públicos nos âmbitos federal, estadual e municipal, devem informar a todos os cidadãos a respeito de qualquer pedido formulado por eles, desde que não se trate de informações consideradas sigilosas.

A Lei nº 12.257 refere que as instituições devem divulgar espontaneamente aquelas informações institucionais consideradas de Transparência Ativa, e responder aos pedidos de informação dos cidadãos, a chamada Transparência Passiva.

Por orientação da Ouvidoria Geral da União, a Ouvidoria da UFRGS também assumiu a responsabilidade pelos processos sobre o Acesso à Informação. Nesta perspectiva, o Centro de Processamento de Dados (CPD) da UFRGS publicou na página eletrônica da UFRGS, os dados que compõem a chamada Transparência Ativa, quais sejam:

INSTITUCIONAIS - Nesta seção são divulgadas informações institucionais e organizacionais da UFRGS, compreendendo suas funções, competências, estrutura organizacional, relação de autoridades (quem é quem), agenda de autoridades, horários de atendimento e legislação do órgão/entidade.

AÇÕES E PROGRAMAS - Nesta seção são divulgadas as informações pertinentes aos programas, ações, projetos e atividades, implementadas pela UFRGS.

AUDITORIAS - Nesta seção são divulgadas informações referentes ao resultado de inspeções, auditorias, prestações e tomada e contas realizadas na UFRGS.

CONVÊNIOS - Nesta seção são divulgadas informações sobre os repasses e transferências de recursos financeiros efetuados pela UFRGS.

DESPESAS - Nesta seção são divulgadas informações sobre a execução orçamentária e financeira detalhada da UFRGS.

LICITAÇÕES E CONTRATOS - Nesta seção são divulgadas as licitações e contratos realizados pela UFRGS.

SERVIDORES - Nesta seção são divulgadas informações sobre concursos públicos de provimentos de cargos e relação dos servidores públicos lotados ou em exercício na UFRGS.

SOBRE A LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO - Nesta seção são divulgadas informações sobre a Lei de Acesso à Informação, tais como os temas tratados na lei, os procedimentos para solicitação de acesso e mecanismos recursais, estatísticas de acesso, entre outras informações.

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AO CIDADÃO (SIC) - Nesta seção são divulgadas as informações sobre o Sistema de Informações ao Cidadão (SIC), pertinentes ao seu funcionamento, localização e dados de contato no âmbito da UFRGS.

Quanto à Transparência Passiva (na qual o cidadão solicita informação não disponível ao público), através do sistema eletrônico criado pelo governo federal, as instituições recebem as demandas e retornam suas respostas através desse mesmo sistema.

A seguir, as informações sobre os tipos de demandas encaminhadas, no ano de 2013, e seu veículo de remessa.

CATEGORIAS DE DEMANDAS
Pedidos de Informação (513)
Reclamações (396)
Denúncias (158)
Sugestões (45)
Elogios (10)
TOTAL GERAL (1.122)

Quadro 33 - Demandas encaminhadas através do Sistema de Ouvidoria da UFRGS: 2013

Fonte: *Ouvidoria da UFRGS, 2013.*

DEMANDAS - Pedidos de Informação
Em tramitação (26)
Finalizadas (88)
TOTAL GERAL: (114)

Quadro 34 - Demandas à UFRGS através do Sistema de Acesso à Informação da Presidência da República: 2013

Fonte: *Ouvidoria da UFRGS, 2013.*

Atendimentos por telefone, mensagens eletrônicas e presenciais:

Esses atendimentos têm uma frequência irregular, sendo que as solicitações por telefone variam em torno de 30 por dia, as mensagem eletrônicas variam em torno de 20 por dia e os atendimentos presenciais giram em torno de 5 por dia.

Como é possível verificar, a Ouvidoria recebe solicitações por diversos meios e mantém o fluxo de acordo com os prazos estipulados. O procedimento adotado em relações a todos os tipos de demanda permanece o mesmo, ou seja, encaminhamento ao titular do órgão implicado, com solicitação de esclarecimentos à Ouvidoria que recebe e envia a resposta ao demandante. Em caso de não contestação do demandante, a demanda é considerada resolvida. Se o demandante não se considerar satisfeito, demonstrando claramente a insatisfação, por escrito, esta é encaminhada ao titular do órgão implicado para aprofundamento da resposta. Em caso de impasse, há intermediação pessoal da Ouvidora da UFRGS ou, em situação extrema e necessária, encaminhamento à Procuradoria da UFRGS ou ao Núcleo de Assuntos Disciplinares.

Autoavaliação

A equipe de trabalho da Ouvidoria da UFRGS entende que o seu trabalho de intermediação entre a Universidade e a Sociedade tem sido consistente, considerando que a afluência de demandas, a cada ano, aumenta, e as respostas têm sido mais rápidas do que em momentos anteriores.

É importante destacar que a incorporação da responsabilidade com o Sistema de Informações ao Cidadão, em atendimento à Lei de Acesso à Informação, potencializou o trabalho da Ouvidoria, pela divulgação da referida Lei e, fundamentalmente, de seu principal conceito: confrontar a Cultura do Segredo através da Cultura do Acesso.

4.3 - A Comunicação com a sociedade - EDITORA

A Editora da UFRGS utiliza os meios de comunicação existentes, buscando incrementar o acesso aos espaços virtuais existentes, de acordo com as normas institucionais. Em 2013, a Editora renovou seus sites, atualizando e modernizando-os com a colocação de novas ferramentas, o que certamente aumentou a fluidez da comunicação com os usuários.

A imagem de credibilidade nos meios de comunicação foi conquistada e mantida pela Editora através de sites, TV, rádio, jornal, onde divulga sua produção editorial,

considerada de alto nível, bem como sua participação em eventos como o da Feira do Livro de Porto Alegre.

A comunicação da Editora está em consonância com os compromissos do planejamento institucional, tendo como base o PDI desde 2011. A Editora desenvolve uma ótima comunicação interna através do correio eletrônico, da Livraria Virtual, do site da Editora, do site da UFRGS, de seu Jornal, TV e Rádio.

A comunicação externa se dá também por participações em feiras e eventos, os quais são amplamente divulgados na imprensa escrita, falada e televisada (nesse caso, principalmente por entrevistas na UFRGS/TV, na Rádio da UFRGS e em matérias no Jornal da UFRGS). A comunicação externa também se faz através da mídia externa, sempre que possível e em parceria com a SECOM. É crescente a comunicação externa realizada por meio de redes sociais virtuais. A comunicação entre os membros da instituição é adequada, completa, clara e atualizada.

4.4 - Comunicação com a Sociedade - Política de Acompanhamento do Egresso

A UFRGS dispõe de um portal na sua página principal destinado aos egressos, que oferece a possibilidade de realização de um cadastro. A partir deste, o egresso passa a receber informações sobre as atividades gerais da UFRGS, bem como aquelas específicas que demandam diretamente a participação do egresso. Também as unidades acadêmicas, de forma geral, mantêm mecanismos de acompanhamento dos egressos, seja no seu site, ou outra forma.

A UFRGS oferece uma diversidade muito grande de cursos de especialização, com vistas a manter seus ex-alunos atualizados. Outra maneira da UFRGS manter seus alunos atualizados é através de cursos de extensão.

Existem atividades comuns promovidas pela Universidade, em conjunto com a Associação dos Antigos Alunos da UFRGS. Esta é composta por profissionais formados pela Universidade, egressos dos cursos de Graduação, Pós-graduação, Escola Técnica e do Colégio de Aplicação.

Como um exemplo interessante de atividades que contaram com a colaboração da Associação de Antigos Alunos foi um projeto piloto realizado em 2013 conjuntamente com os egressos da Faculdade de Administração, em um evento que trouxe à universidade alguns de seus mais bem sucedidos alunos para uma entrevista

pública, seguida de um bate-papo e coquetel. Nesta ocasião fundou-se o Núcleo de Ex-Alunos do Curso de Administração da UFRGS, que provavelmente se integrará à Associação dos Antigos Alunos.

Também no ano de 2013, a Universidade promoveu, em conjunto com a Associação dos Antigos Alunos, um encontro comemorativo dos ex-alunos do Curso de Pós-Graduação em Ciência da Computação, que completou 40 anos de existência. Neste ato, também foi lançada a ideia de organização de um Núcleo de Ex-Alunos do Instituto de informática.

Ainda no ano de 2013, foi promovido, em conjunto com a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação o FABICAÇO que congregou ex-alunos dos cursos de graduação e Pós-Graduação da referida Unidade. Deste encontro resultou o estabelecimento de uma rede de comunicação, entre os atuais professores, alunos e os egressos, utilizando as novas tecnologias (Redes Sociais), a qual que tem permitido uma rápida interação entre os estudantes e profissionais da área que tiveram sua formação na UFRGS. A rede já conta com mais de 800 participantes.

Anualmente a UFRGS, em conjunto com representantes dos antigos alunos, promove a Festa dos Jubilados, na qual se reúnem os formados há 25, 50 e 60 anos. Sempre com a participação do Reitor, tem sido possível apresentar aos antigos alunos a situação atual da UFRGS e sua evolução ao longo dos anos. Aos grupos que se organizam neste chamamento realizado pela Universidade em conjunto com a Associação, oportuniza-se revisitação e uma interação direta dos mesmos com os atuais dirigentes de suas unidades de origem (Engenharia, Medicina, Letras, Agronomia, etc...). Nestas ocasiões, os participantes dos encontros (entre eles os atuais diretores e professores) podem ouvir de egressos muito experientes, como se deu, ou ainda se dá a sua atuação profissional, extraindo-se daí muitas informações importantes para decisões internas da universidade.

O contato com os egressos se constitui também em um importante canal de divulgação das possibilidades de formação continuada oferecidas pela Universidade em seus diversos cursos de Graduação (como o ingresso de diplomado) e de pós-graduação para diversas áreas de formação, bem como da existência de cursos de extensão abertos à comunidade. Boa parte destes alunos de pós-graduação, principalmente na modalidade da especialização ou em cursos de extensão universitária, é formada por egressos da UFRGS.

Pesquisas realizadas junto aos Egressos

A partir de setembro de 2004 a UFRGS disponibilizou o Portal dos Egressos, objetivando acompanhar a trajetória dos formados na Instituição. Este Portal encontra-se à disposição no site da Universidade e recolhe informações dos egressos que voluntariamente acessam o portal e preenchem as informações solicitadas.

A seguir são apresentadas as telas disponibilizadas no sistema, partindo-se da página geral da UFRGS e escolhendo a opção 'Egresso', menu à esquerda.



Figura 6- Portal de Egressos da UFRGS

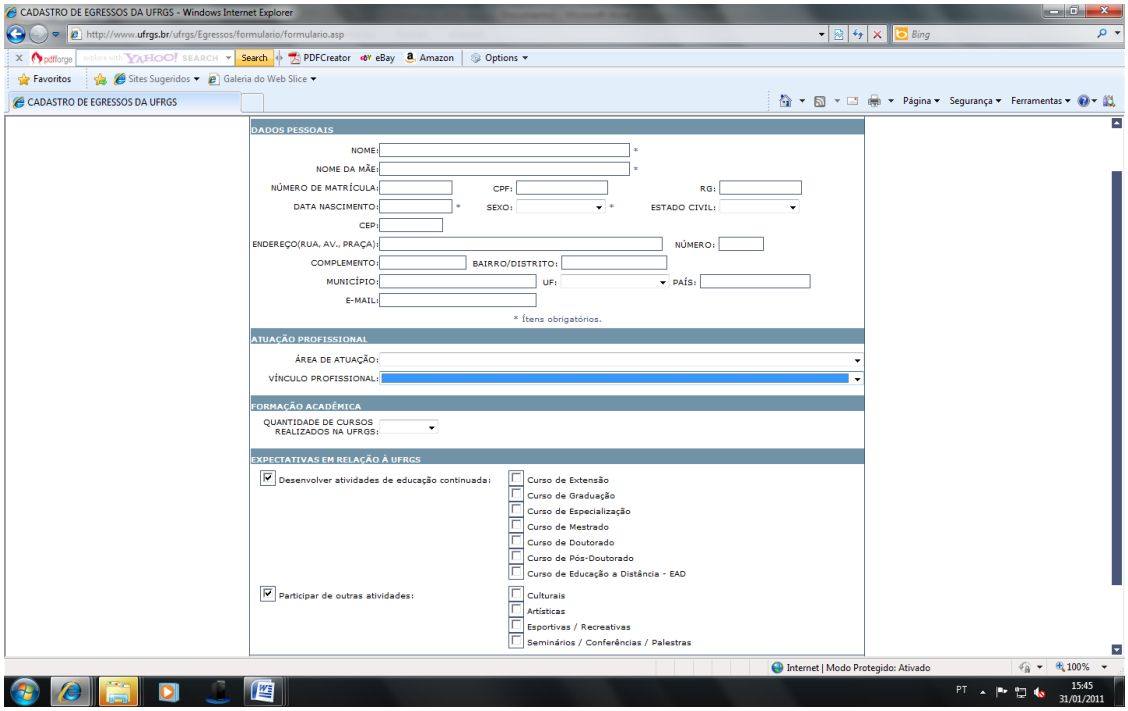


Figura 7 - Portal de Egressos da UFRGS, Informações Detalhadas

Atualmente, o portal dos egressos na UFRGS é objeto de estudo de alunos de doutorado, os quais também integram grupos de estudos, como o que foi responsável pela construção do portal.

5. AS POLÍTICAS DE PESSOAL, AS CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E DO CORPO TÉCNICO- ADMINISTRATIVO

5.1 - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP)

Políticas e Indicadores na área de Gestão de Pessoas

As políticas de carreira dos servidores docentes e técnico-administrativos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) são regidas pela legislação federal respectiva e por decisões normativas de âmbito interno. Em 2013, os atos de admissão e progressão levaram em conta o previsto na Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008, e na Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, para a carreira docente, e o previsto na Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, para a carreira técnico-administrativa.

Em 2013, a admissão de docentes para o quadro permanente se deu por meio de concursos públicos, normatizados pelas Decisões nº 419/2012 e nº 164/2013 do Conselho Universitário. Os candidatos foram avaliados por Prova Escrita, Exame de Títulos e Trabalhos, Defesa de Produção Intelectual, Prova Didática e, em alguns casos, Prova Prática. Os concursos foram abertos em sua maioria para Professor Adjunto A, que exige a titulação de doutorado, em regime de Dedicação Exclusiva. Em 2013, foram abertos 134 concursos para preenchimento de 192 vagas.

Conforme Decisão nº 113/1988 do Conselho Universitário, cabe à Comissão Permanente de Pessoal Docente apreciar assuntos concernentes à alteração de regime de trabalho de docentes; à avaliação de desempenho para progressão funcional dos docentes; à solicitação de afastamento para aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado ou pós-doutorado; bem como gratificações decorrentes de titulação. A progressão funcional de docentes está regulamentada pela Resolução nº 12/1995 do Conselho de Coordenação do Ensino e da Pesquisa.

A admissão e a progressão de servidores técnico-administrativos têm como base os princípios estabelecidos na Lei nº 11.091/2005, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE). Os concursos são realizados observando-se os cargos previstos no PCCTAE, bem como a habilitação exigida para cada um, também definida na lei. Os candidatos são avaliados por Prova Escrita Objetiva e por Prova Prática (em casos específicos). Em 2013, ingressaram 271 servidores técnico-administrativos, provenientes do concurso realizado em 2013 e também do banco de aprovados do concurso realizado em 2010.

Atualmente, o quadro de servidores da UFRGS é composto por 2.565 servidores docentes de carreira e 2.672 servidores técnico-administrativos. Tal quadro destaca-se por sua qualificação, apresentando um corpo docente com 96% de servidores com pós-graduação *stricto sensu*, sendo 86% em nível de doutorado. Outro dado relevante é que 86,5% dos docentes estão em regime de trabalho de dedicação exclusiva. Quanto aos servidores técnico-administrativos, 54% possuem nível superior, 12% possuem pós-graduação *strictu sensu*, sendo 10% com mestrado e 2% com doutorado, além de 22% possuir pós-graduação *lato sensu*. A força de trabalho da UFRGS, em 2013, contou também com funcionários terceirizados, os quais ocuparam 2.084 postos de trabalho, além de 95 docentes temporários e 135 docentes substitutos.

Assim, a alta qualificação do quadro funcional contribui para que a UFRGS desenvolva com qualidade a missão institucional, sendo indicativo disso o desempenho alcançado pela Universidade na avaliação realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, na qual foi considerada, nos últimos dois anos, a melhor universidade do Brasil pelo Índice Geral de Cursos (IGP). No entanto, o número de servidores ainda não é suficiente para suprir todas as necessidades de pessoal, apesar da expansão das vagas oportunizadas por meio do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), do Ministério da Educação, instituído pelo Decreto nº 6.096/2007, pois os recursos advindos do REUNI estão associados à expansão das atividades decorrentes do plano de reestruturação e não à recuperação das defasagens históricas de pessoal, ocorridas ao longo de décadas.

Dentre os programas de desenvolvimento profissional e de melhoria da qualidade de vida dos servidores docentes e técnico-administrativos, destacam-se o Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento, o Programa de Avaliação de Desempenho, e o Projeto Integrado de Vigilância em Saúde do Servidor.

O primeiro, regulamentado pela Decisão nº 47/2007 do Conselho Universitário, está voltado à formação integral e ao desenvolvimento permanente dos servidores técnico-administrativos, levando em consideração a formação de competências adequadas ao desempenho das atividades de cada cargo, de acordo com o ambiente organizacional em que estão sendo desenvolvidas. É executado a partir do Plano de Capacitação intitulado "Formação Integral de Servidores da UFRGS", instituído pela Portaria nº 1.583/2009 e alterado pela Portaria nº 1.191/2013. No referido plano,

merecem destaque as capacitações de Integração Institucional para ingressantes e Seminário de Preparação para a Aposentadoria. Nestes eventos são abordadas questões como relações de trabalho, trabalho em equipe, gerenciamento de conflitos, humanização e qualidade no atendimento, entre outras, buscando-se contribuir para um adequado clima institucional e integração entre toda a comunidade universitária. Nos Seminários de Preparação para a Aposentadoria, são oportunizados espaços de discussão com profissionais de diferentes áreas sobre o processo de aposentar-se e suas implicações, com o intuito de minimizar o estresse emocional que antecede este período.

Para progredir por capacitação, o servidor precisa participar de cursos de capacitação que não sejam de educação formal e completar a carga horária requerida de acordo com o nível de classificação do seu cargo e com o nível de capacitação para o qual está progredindo. As ações de capacitação são desenvolvidas conforme as linhas de desenvolvimento previstas no Decreto nº 5.825/2006 e definidas em atendimento às demandas diagnosticadas no Levantamento Anual de Necessidades de Capacitação, na Avaliação de Desempenho, na Avaliação de Estágio Probatório e com base nas necessidades estratégicas institucionais apresentadas. Oferecidas em caráter modular, as ações são voltadas ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para além da formação técnica e instrumental. No ano de 2013, foram ofertadas 5.375 vagas para 229 turmas, contemplando 152 ações de capacitação, totalizando 5.667 horas de carga horária ministrada, tendo como resultado 1.914 servidores capacitados, sendo 1.660 técnicos e 254 docentes.

Além do Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento, incentivos em outras instâncias fomentaram a qualificação dos servidores técnico-administrativos. Em 2013, 12 servidores estiveram afastados para mestrado, 9 para doutorado, 1 para pós-doutorado. Foram concedidos 383 incentivos à qualificação, 477 progressões por capacitação, 33 isenções de pagamento de taxas em cursos de especialização, 11 licenças para capacitação (dentre as quais 09 foram efetivamente gozadas em 2013 e 02 iniciaram o gozo em janeiro de 2014). Quanto ao direito de horário especial para servidor-estudante, 65 servidores obtiveram o benefício. Foram concedidas 103 bolsas de incentivo à qualificação, nas modalidades Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio); Ensino Superior (Licenciatura, Bacharelado e Tecnólogo); e Pós-Graduação

(Mestrado e Doutorado). Quanto aos servidores docentes, um (1) esteve afastado para mestrado, trinta e um (31) para doutorado e o mesmo número para pós-doutorado.

O segundo programa a ser destacado é a Avaliação de Desempenho dos Servidores Técnico-Administrativos da UFRGS, instituído pela Decisão nº 939/2008 do Conselho Universitário e alterado pela Decisão nº 328/2010. Tal programa, além de atender às exigências da Lei nº 11.091/2005, constitui-se como um instrumento gerencial que permite mensurar os resultados obtidos pelo servidor e pela equipe de trabalho, mediante avaliação: 1) do grau de cumprimento de metas, previamente pactuadas com a equipe de trabalho; 2) das atividades das equipes de trabalho; 3) das condições de trabalho; e 4) das atividades individuais, inclusive as das chefias.

Além de aferir o desempenho coletivo e individual dos servidores, o programa foi elaborado com vistas a ampliar a participação destes no planejamento institucional, fortalecer o trabalho e o desenvolvimento em equipe e fornecer um conjunto de dados institucionais importantes, a serem aproveitados também para fins de capacitação e dimensionamento da força de trabalho, entre outros.

Para progredir por mérito, o servidor deve participar da Avaliação de Desempenho, que é realizada anualmente na instituição (em ambiente digital, por meio de um sistema específico), e obter pontuação equivalente a 60% do total avaliado. Em 2013, foi realizado o 3º ciclo da Avaliação de Desempenho, com a participação de mais de 3.000 servidores.

Tendo em vista a ampliação do quadro de servidores da DIMA (Divisão de Ingresso, Mobilidade e Acompanhamento), o Programa conta atualmente com duas servidoras ocupantes do cargo de Administrador para ampliar as ações de promoção e acompanhamento, sendo possível iniciar a organização da extração e a sistematização dos dados. Como exemplo dos resultados obtidos na Avaliação de Desempenho 2013, em relação ao clima institucional, mais de 2.600 servidores consideraram sua equipe de trabalho plenamente alinhada com as diretrizes e comprometida com os resultados. Quanto às relações interpessoais, mais de 2.500 servidores avaliaram que há uma ótima cooperação entre os integrantes da equipe, com respeito às opiniões, visando à melhoria do desempenho coletivo. Considerando o fator relacionamento pessoal, sob a perspectiva do servidor técnico-administrativo, constata-se que 90% declararam que se relacionam muito bem com usuários e colegas dos mais diversos níveis hierárquicos e, sob a perspectiva da sua chefia imediata, 86% avaliaram da mesma forma.

Outro fator importante é a avaliação da chefia imediata realizada pela equipe de trabalho, pela própria chefia e pela chefia ascendente, na qual se constatam percentuais bastante próximos nas avaliações dos subordinados e das chefias. Em relação à liderança, 80% dos subordinados, 82% das chefias e 86% das chefias ascendentes consideraram ótima a motivação e a influência que a chefia imediata exerce sobre a equipe no que tange ao alcance dos objetivos pactuados. Assim, esta proximidade percentual indica alinhamento na estrutura de poder, sugerindo uma tendência a relações de trabalho horizontais, considerando que a UFRGS possui como representação de sua estrutura formal um organograma matricial departamentalizado.

Na avaliação do grau de satisfação dos servidores com as condições de trabalho, aproximadamente 60% dos servidores avaliaram como ótimo e 30% indicaram como boa a disponibilidade de recursos materiais e equipamentos, bem como a adequação dos materiais para a realização das atividades de trabalho. As condições do local de trabalho foram avaliadas por 44% dos servidores como ótimas e por 31% como boas.

A pontuação menor que se percebe na avaliação das condições de trabalho, em relação aos percentuais obtidos na avaliação do clima institucional, relações interpessoais e estrutura de poder, poderia justificar-se, em alguns aspectos, pelas diversas construções e reformas no espaço físico da universidade, tendo em vista encontrar-se em plena expansão para atender aos programas do governo federal que fomentam o número de vagas discentes. Aponta, portanto, uma fragilidade a ser enfrentada, que é a necessidade de ampliação do espaço físico de atuação dos servidores, como um dos resultados da expansão recente da Universidade.

Dentre as melhorias identificadas a partir da implementação do Programa de Avaliação de Desempenho, destaca-se o aumento da participação dos servidores técnico-administrativos no planejamento institucional e a promoção do trabalho em equipe. O desafio que se coloca a partir de agora em relação ao Programa é o seu aperfeiçoamento, com destaque para o aprimoramento do sistema informatizado e o desenvolvimento de ações gerenciais a partir dos resultados do processo avaliativo.

Por fim, objetivando a melhoria da qualidade de vida de seus servidores, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, por meio do Departamento de Atenção à Saúde, vem desenvolvendo atividades relativas à promoção de saúde no trabalho, com a atuação de equipes multidisciplinares, incluindo atividades de perícia e junta médica, serviço social, psicologia, odontologia, enfermagem e segurança do trabalho. Além disso,

também tem atuado na área de assistência à saúde com a oferta de consultas odontológicas, consultas em clínica médica (especialidades de clínica geral, pediatria, dermatologia e cessação do tabagismo), consultas em nutrição, agendamento de consultas junto ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre e realização de procedimentos básicos em enfermagem nos Ambulatórios do Campus do Vale e da sede do Departamento (Núcleo de Saúde).

Quanto às potencialidades e estratégias adotadas na busca de melhorias, destacam-se: a implementação da Escola de Desenvolvimento dos Servidores da UFRGS (EDUFRGS); a centralização do controle de vagas dos servidores na CCMA (Coordenadoria de Concursos, Mobilidade e Acompanhamento), que possibilitou o desenvolvimento de uma metodologia de trabalho para mapear e controlar as vagas com mais eficiência; ampliação da equipe do DDGP (Departamento de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas) a fim de atender as demandas e intensificar os projetos de melhorias; a continuidade do Projeto de Gestão por Processos, em curso desde 2008, com a finalização do projeto de acesso ao acervo funcional, proporcionando que cada servidor acesse sua pasta funcional digitalmente por meio do Portal do Servidor; a implementação dos processos digitais de afastamento do e no país e substituição de funções, bem como o desenvolvimento do projeto de informatização das portarias para que estas sejam geradas digitalmente. Ressalta-se ainda a ampliação do quadro de pessoal, com a realização de concurso para servidores técnico-administrativos.

Quanto à promoção de saúde no trabalho, destaca-se a execução do Projeto Integrado de Vigilância em Saúde do Servidor, o qual concretizou a intervenção multidisciplinar na área da saúde e segurança no trabalho. Esta intervenção ocorreu, em 2013, em um setor de uma unidade acadêmica e deverá estender-se a outros setores em 2014. Além deste projeto, ressalta-se a atuação integrada entre o Departamento de Atenção à Saúde (DAS) e a Divisão de Ingresso, Mobilidade e Acompanhamento (DIMA) do Departamento de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas, o que possibilita intervir junto a unidades a partir do referencial de Clínicas do Trabalho, permitindo rever a organização das equipes, com enfoque em saúde/gestão. Tal perspectiva oportuniza analisar os processos de adoecimento dos servidores, tanto nos aspectos individuais, quanto nos coletivos.

Ademais, a ampliação das ações voltadas à preparação para a aposentadoria e a realização de novo processo licitatório para execução dos exames médicos periódicos

compõem o conjunto de ações potencialmente relevantes desenvolvidas na universidade, para promoção de mudanças comportamentais e estruturais nos ambientes e processos de trabalho, proporcionando um espaço mais saudável e seguro. Destaca-se, ainda, a área de Perícia Oficial em Saúde, que privilegia um enfoque multidisciplinar para subsidiar o parecer dos peritos (médicos e/ou cirurgiões-dentistas), sendo uma referência a outros órgãos federais que atuam como unidades do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde e Segurança no Trabalho do Servidor Público Federal (SIASS).

Identifica-se como desafios para 2014: o mapeamento e informatização de alguns processos de trabalho; a ampliação de relatórios gerenciais no Sistema de Recursos Humanos (SRH), a melhoria da estrutura física do prédio do DAS, que atualmente impede uma ampliação e maior qualificação das ações executadas. Com relação a este ponto, foi adquirido, em 2013, um imóvel para realocação do Departamento. Atualmente, está sendo desenvolvido um projeto para reforma desse imóvel, a fim adequá-lo às exigências legais.

6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO (GABINETE)

O planejamento das ações institucionais na UFRGS, com base na sua estrutura legislativa interna, é convencionalmente realizado por meio da elaboração de planos de gestão para os períodos em que seus dirigentes máximos ocupam cargos eletivos, a partir do PDI, principal instrumento de planejamento da IES. Esse planejamento é balizado pelos limites do que é expresso no conjunto de peças legislativas internas, para além da observância da legislação externa. O plano de gestão deve ser proposto e aprovado pelo Conselho Universitário da UFRGS, nos termos do Art. 29 do Regimento Geral da instituição.

Ainda, a atuação da UFRGS, como órgão público federal, insere-se no âmbito das políticas públicas governamentais na esfera da legislação e do programa de governo no que tange ao Sistema Federal de Educação Superior, cujas orientações específicas chegam às IES através das normativas do MEC. Além dessas diretrizes, assume-se que esta instituição, pela competência acadêmica comprovada nas avaliações de seus cursos e projetos, tem potencialidades para responder aos desafios socioeconômicos, políticos, científicos e culturais do presente e do futuro, mediante o exercício pleno de sua autonomia e seguindo diretrizes éticas e políticas orientadas pelo compromisso social.

Considerando esses condicionantes e o atual contexto da administração pública brasileira, a proposta de gestão da atual administração, formulada anteriormente à elaboração do PDI atualmente vigente, pauta-se pelo compromisso com uma universidade inclusiva, democrática, capaz de fomentar a investigação científica de alta qualidade, a introdução de novas tecnologias de ensino na graduação e na pós-graduação, buscando otimizar o fluxo de saberes entre a Universidade e a Sociedade. Enfatiza-se a interação com a sociedade, com as instituições públicas e privadas, com as organizações não governamentais, com o setor produtivo e com outras instituições que apresentam oportunidades de trabalho, estabelecendo metas voltadas, prioritariamente, para o desenvolvimento local e regional.

Assim, a proposta de gestão para o período 2012-2016, desenvolvida tem os seguintes princípios norteadores: a necessidade formal de apresentação da proposta do Plano de Gestão, associado aos princípios da transparência, objetividade e responsabilidade; o Plano de Desenvolvimento Institucional 2011-2015 e o Plano de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação (PD-TI). Além disso, contem o

resultado de um trabalho coletivo dos sete eixos temáticos, submetido à comunidade através de debates e da consulta à comunidade universitária com vistas à eleição para Reitor em 2012. Adicionalmente, a necessidade de atualização e aprofundamento da cultura do planejamento, dada a sua crescente importância como instrumento de gestão; a necessidade de contextualizar a continuidade dos projetos de gestão 2008-2012 e a elaboração de novos projetos estratégicos requeridos num processo de expansão com qualidade, que contribuíam para o desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão. Os sete grandes eixos temáticos mencionados são os seguintes: (1) Excelência acadêmica e inovação, (2) Ampliação das interações com a sociedade, (3) Universidade Classe Mundial, (4) Qualificação da gestão acadêmica e institucional, (5) Desenvolvimento da comunidade universitária, (6) Qualificação da infraestrutura e habitabilidade dos Campi e (7) Implantação do *Campus* do Litoral Norte. A implementação desses eixos temáticos ocorrerá por meio de ações que se desdobram em projetos.

7. INFRAESTRUTURA FÍSICA

7.1 - Infraestrutura Física - Parque Científico e Tecnológico:

Como órgão em implantação, o Parque Científico e Tecnológico da UFRGS realizou diversos avanços no ano de 2013, objetivando criar condições básicas para a consolidação deste projeto. Abaixo são descritas as principais ações desenvolvidas pelo Parque no referido período.

Infraestrutura

A fim de viabilizar a elaboração do projeto de infraestrutura física do Parque, bem como projetos dos seus futuros prédios, foram contratados dois arquitetos. Suas tarefas envolviam um novo Estudo de Viabilidade Urbanística para a área 1 do Parque, no Campus do Vale, de forma a atender as demandas atuais e futuras do Parque, e o anteprojeto do prédio-sede do Parque.

Concluiu-se o Plano de Necessidades da Infraestrutura Urbanística e o anteprojeto do prédio-sede, de acordo com as necessidades identificadas inicialmente. No prédio-sede proposto, procurou-se disponibilizar espaços a serem locados por empresas incubadas ou consolidadas, espaços de convivência e *coworking* e salas para workshops e reuniões, estimulando, assim, a criação de um ambiente criativo favorável ao empreendedorismo e à inovação. A equipe de arquitetos teve suas atividades acompanhadas pela SUINFRA.

Atualmente, a Direção do Parque está localizada em pequena área disponibilizada pela SEDETEC – Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico da UFRGS, no Prédio 11.102 ("Château"), no Campus Central. Devido ao crescimento do número de servidores da equipe, esse espaço destinado provisoriamente ao Parque já é insuficiente, uma vez que os servidores precisam ser distribuídos em diferentes salas da SEDETEC, comprometendo a agilidade do processo de trabalho e comunicação.

Planejamento Estratégico e Plano de Negócios do Parque

A elaboração do Planejamento Estratégico e do Plano de Negócios do Parque foram atividades de extrema relevância para a consolidação do projeto, também finalizadas em 2013.

Entre os objetivos gerais do planejamento estratégico estão as definições para o "*core business*" do Parque, proposição de valor, missão, princípios e intenção

estratégica. Foi consolidada análise SWOT (pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças), realizada a partir de entrevistas com pesquisadores de diferentes unidades acadêmicas. Foram também propostas as ações estratégicas prioritárias para implantação do Parque.

Em relação ao Plano de Negócios, foram previstas as receitas ordinárias do Parque, que consistem de aluguel e taxas de condomínio a serem pagas pelas empresas localizadas no prédio-sede, e as despesas de administração e condomínio de toda a área.

Prospecção de Recursos Financeiros do Parque

Quanto à prospecção de recursos financeiros, o Parque submeteu três projetos a agências de fomento: **Edital SCIT nº 02/2013** - Programa Gaúcho de Parques Científicos e Tecnológicos – PGTEC RS e **Edital MCTI/FINEP 02/2013** – Ação Transversal – Inova Empresa – PNI/Parques Tecnológicos, os quais previam a construção e gestão do Laboratório de Prototipação Avançada (LAPAV). Esses projetos não foram contemplados.

Edital MCTI/CNPq N º 61/2013 - Apoio a Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas, objetivando o refinamento do Plano de Negócios e a elaboração do EVTE (Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica) do Parque, definição do portfólio de serviços e prospecção de empresas parceiras. O Parque foi contemplado com o valor de R$ 300.400,00.

Além da elaboração de projetos para agências de fomento, o Parque também buscou a captação de recursos financeiros via emendas parlamentares. Junto à prospecção de novos recursos, realizou-se a gestão daqueles já captados anteriormente (Edital PGTEC RS 2011), dando encaminhamento a processos licitatórios e efetivação de compras de equipamentos tecnológicos.

Recursos Humanos do Parque

No final de agosto, o Parque recebeu dois novos servidores recém concursados da UFRGS – o Administrador de Empresas Mateus Dalmoro e a Auxiliar em Administração Julia Cervo. Eles se somam aos servidores Cristina Emília Schünemann e Tiago Morshak Vieira, ambos Técnicos em Assuntos Educacionais.

Além dos quatro servidores concursados, o Parque conta com duas arquitetas, Raquel Wobeto e Ana Dulce Scalco, uma bolsista de pós-graduação na área de

Administração, Cléo Schmitt Silveira, um bolsista de graduação na área de Comunicação Social, Paulo Henrique Lange, todos pagos através do projeto de implantação do Parque junto à FAURGS.

Em novembro, foi implementada uma bolsa para a Prof.ª Aurora Zen, da Escola de Administração, com o objetivo de apoiar o diagnóstico dos produtos e serviços que serão ofertados pelo Parque e a interface desses com o Sistema de Inovação da UFRGS (projeto previsto no item 1.6.1 do Plano de Gestão 2012-2016 da universidade, relativo à criação de um Sistema de Inovação).

Complementando a equipe do Parque, em projeto de parceria entre o Parque e a SEDETEC, atuam duas bolsistas de pós-doutorado, Tomoe Gusberti e Mariana Dewes, via bolsa FAPERGS, desenvolvendo o projeto de mapeamento de competências tecnológicas da UFRGS. Tal projeto será a base para a criação de um Sistema de Inovação na universidade, o qual terá forte interface com o Parque.

Disseminação da Cultura Empreendedora através do Parque e Parceiros

Buscando desenvolver na Universidade um sistema integrado e multidisciplinar de educação empreendedora, consolidou-se o Núcleo de Empreendedorismo da UFRGS, por iniciativa conjunta do Parque Científico e Tecnológico, Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico (SEDETEC) e professores da Escola de Administração, Instituto de Química, Instituto de Informática, Escola de Engenharia e Faculdade de Ciências Econômicas.

Através deste Núcleo, foi realizada uma edição piloto de curso de Empreendedorismo, em outubro deste ano, chamada de "Laboratório de Empreendedorismo", ação de extensão voltada para a Comunidade Acadêmica da UFRGS, com carga horária de 15 horas. Também foi oferecido para a comunidade acadêmica, em parceria com a SEDETEC e o Instituto Latino Americano de Estudos Avançados (ILEA), o evento "Parques Científicos e Tecnológicos e o Empreendedorismo", realizado em novembro, com carga horária de 8 horas.

O Núcleo de Empreendedorismo realizou diversas reuniões ao longo do ano, a fim de construir as ações de desenvolvimento de 2013 e planejar inovações para o próximo ano. Dessa forma, incentivou-se a transferência de conhecimento e a valorização social das ações universitárias diante da comunidade.

Comunicação e Marketing do Parque

Em relação ao processo de comunicação, o portal do Parque passou por um processo de qualificação e, no momento, já opera com atualizações sistemáticas e periódicas. Ampliando seu canal de comunicação, no segundo semestre foi estruturada uma newsletter eletrônica, com periodicidade mensal, chamada de "Boletim do Parque", a qual teve duas edições publicadas em 2013. Além disso, foi estruturado o *mailing* do Parque, reunindo os públicos com os quais ele mantém contato: instituições de ensino, parques tecnológicos brasileiros e estrangeiros, participantes de eventos promovidos pelo Parque, comunidade acadêmica da UFRGS, pessoas públicas, associações empresariais e profissionais e órgãos governamentais.

Reuniões do Conselho Diretor do Parque e Aprovação de Regimentos

Ocorreram duas reuniões do Conselho Diretor do Parque ao longo do ano. A reunião do dia 14/05 teve como pauta: 1. Definição do plano de necessidades dos prédios iniciais do Parque e da infraestrutura condominial; 2. Apresentação, discussão e aprovação do Planejamento Estratégico. A reunião do dia 10/12 teve como pauta: 1. Adaptação do Regimento do Parque Científico e Tecnológico da UFRGS; 2. Aprovação do Regimento da REINTEC - Rede de Incubadoras Tecnológicas da UFRGS; 3. Relatos sobre a implantação física do Parque Científico e Tecnológico da UFRGS; 4. Relatos da Diretoria do Parque Científico e Tecnológico da UFRGS; 5. Assuntos gerais. Nesta última, a partir da criação e aprovação do Regimento da REINTEC, vinculou-se formalmente as incubadoras da UFRGS ao Parque, via REINTEC. Tal vinculação amplia a representatividade e atuação do Parque diante da Universidade e comunidade.

Rede de Incubadoras Tecnológicas (REINTEC) da UFRGS e Incubadoras

Em novembro deste ano, a REINTEC elaborou seu Regimento Interno, o qual foi discutido com gerentes e coordenadores das incubadoras tecnológicas da UFRGS, a fim de estabelecer políticas comuns de atuação e articulação entre as incubadoras. A partir deste Regimento, as incubadoras passaram a se vincular formalmente também à REINTEC, mas mantendo sua vinculação anterior a suas respectivas unidades acadêmicas. O Regimento foi aprovado na reunião do Conselho Diretor no mês de dezembro. Objetiva-se estreitar o relacionamento do Parque com as incubadoras a partir do acompanhamento periódico de suas atividades, articulando e facilitando a efetivação

de seus interesses na Universidade e na comunidade, fortalecendo o papel de rede da REINTEC. Dessa forma, é agregado valor aos programas de pré-incubação e incubação na UFRGS, aumentando a possibilidade de sucesso e contribuição dos mesmos para o desenvolvimento regional e nacional.

As incubadoras tecnológicas da UFRGS contribuíram diretamente para a transformação da pesquisa em tecnologia e inovação, integrando Universidade, empresas e mercados. Nesse período, foram apoiadas 17 empresas nas modalidades pré-incubação e incubação.

O Parque Científico e Tecnológico da UFRGS participa do Grupo de Trabalho encarregado de elaborar proposta de criação de rede estadual de cooperação entre instituições de pesquisa do Estado e a Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz), assim como de instalação de Escritório de Projeto da Fiocruz no Estado, que articulará esta rede. Este trabalho culminou, em 21/8, na entrega desta proposta ao Governador do Estado, em cerimônia pública realizada no Palácio Piratini. Na sequência, o Grupo de Trabalho continuou sua atividade, coordenando o processo de instalação do Escritório Técnico da Fiocruz.

Como parte do trabalho desse grupo, foi feita visita ao IBMP - Instituto de Biologia Molecular do Paraná, em Curitiba, no dia 14/6. O IBMP é associado à unidade de pesquisa da Fiocruz de Curitiba.

Participação do Parque na Rede estadual de cooperação entre instituições de pesquisa do Estado e a Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz)

O Parque Científico e Tecnológico da UFRGS participa do Grupo de Trabalho encarregado de elaborar proposta de criação de rede estadual de cooperação entre instituições de pesquisa do Estado e a Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz), assim como de instalação de Escritório de Projeto da Fiocruz no Estado, que articulará esta rede. Este trabalho culminou, em 21/8, na entrega desta proposta ao Governador do Estado, em cerimônia pública realizada no Palácio Piratini. Na sequência, o Grupo de Trabalho continuou sua atividade, coordenando o processo de instalação do Escritório Técnico da Fiocruz.

Como parte do trabalho desse grupo, foi feita visita ao IBMP - Instituto de Biologia Molecular do Paraná, em Curitiba, no dia 14/6. O IBMP é associado à unidade de pesquisa da Fiocruz de Curitiba.

Parcerias, Visitas Técnicas e Participação em Eventos realizadas pela equipe do Parque

O Diretor do Parque intensificou o contato com instituições estaduais, nacionais e internacionais relacionadas às áreas de Ciência, Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento. Além disso, foram estabelecidas parcerias e assinados protocolos de cooperação com diversas instituições, buscando articular ações baseadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRGS e nos objetivos comuns de divulgação e cooperação de competências, atração de parcerias e investimentos.

Em abril, foi assinado Protocolo de Intenções entre a UFRGS, através do Parque Científico e Tecnológico da UFRGS, e a AGDI – Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento do Estado do Rio Grande do Sul. Esse protocolo tem como objeto o estabelecimento de programas de cooperação técnica, científica e acadêmica visando a difundir o desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul, considerando indústria, pesquisa e educação.

Em maio, através do Parque Científico e Tecnológico, foi assinado Protocolo de Cooperação entre a UFRGS e a Ben-Gurion University of the Negev, estabelcida em Beer-Sheva, Israel. Os objetos do referido protocolo são a promoção do interesse nas atividades de ensino e de pesquisa de ambas as instituições e o desenvolvimento de uma ampla e eficaz colaboração científico-acadêmica em temas de interesse comum.

No mesmo mês de maio, também foi assinado o acordo de cooperação entre a UFRGS, através do Parque Científico e Tecnológico, e a organização Anjos do Brasil, que promove o investimento-anjo. Espera-se que este acordo crie oportunidades de investimento para as atuais empresas hospedadas nas incubadoras tecnológicas da UFRGS e estimule a criação de novas empresas "spin-off" a partir dos laboratórios tecnológicos da Universidade.

Adicionalmente, foram recebidas visitas técnicas de comitivas de outras instituições ao Parque e às incubadoras da UFRGS, buscando informações complementares sobre o projeto do Parque Científico e Tecnológico e sobre o modelo e atuação de nossas incubadoras. Dentre essas visitas, destaca-se a da comitiva da UNB (Universidade de Brasília) e da UTFPR (Universidade Técnica Federal do Paraná).

A UFRGS está negociando uma parceria com o Governo do Estado no escopo de um projeto de revitalização do Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Como parte deste projeto, foi feita a proposta de criação de um Núcleo Tecnológico de

Agronegócios, que seria gerido pela UFRGS, num modelo institucional ainda a ser definido, e no qual seriam executadas atividades de ensino, pesquisa e inovação tecnológica, estabelecendo uma parceira entre UFRGS, outras universidades e instituições de ensino e pesquisa, órgãos públicos e empresas. O Parque Científico e Tecnológico da UFRGS seria responsável pela gestão de atividades de inovação realizadas em parceria com empresas. A Direção do Parque participou de diversas reuniões para elaboração da proposta, com representantes de diferentes áreas da UFRGS e da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio do Estado.

Ainda no sentido de prospectar parcerias e saberes, além de cumprir com as metas do PDI da UFRGS no que concerne à internacionalização da Universidade, o Parque participou de diversas missões e eventos internacionais, conforme abaixo:

- **Missão Governo do Estado à Espanha (World Mobile Coinference - 25 a 28/2/2013):** Profª. Ingrid Pôrto, Coordenadora da Rede de Incubadoras Tecnológicas da UFRGS (REINTEC) e membro da Diretoria Executiva do Parque, representou o Parque e a UFRGS em missão do Estado a Barcelona, Espanha, participando da feira World Mobile Conference, maior evento internacional de tecnologias móveis. A missão também incluiu a visita a diferentes instituições de inovação e tecnologia da região de Barcelona.

- **Missão do Governo do Estado à Alemanha (CeBIT - 04 a 08/03/2013):** Profª. Ingrid Pôrto acompanhou missão do Estado e representou o Parque da UFRGS na feira CeBIT, maior feira internacional da área de Tecnologias da Informação, realizada anualmente em Hannover, Alemanha. O Parque teve um pequeno *stand* de divulgação na feira, subsidiado pelo Governo do Estado.

- **Missão Governo do Estado a Israel (28/04 a 02/05/2013)**: Profº Flávio Wagner, Diretor do Parque, representou a UFRGS em missão do Governo do Estado a Israel, liderada pelo próprio Governador Tarso Genro, a qual contou com grande delegação de representantes governamentais, empresariais, acadêmicos e da imprensa. A missão oportunizou visitas e contatos em importantes empresas de tecnologia, centros de pesquisa e ambientes de inovação de Israel. Durante a missão, a UFRGS assinou Protocolo de Cooperação com a Universidade Ben-Gurion do Negev, localizada em Beersheva.

- **ANPROTEC (20 a 31/05/2013):** Profº Flávio Wagner participou de missão organizada pela ANPROTEC - Associação Nacional de Entidades Promotoras

de Investimentos Inovadores, a qual visitou habitats de inovação, especialmente parques tecnológicos e incubadoras de empresas na Bélgica, Holanda, Inglaterra e Irlanda, com ênfase na busca de parcerias. Por exemplo, na área de *soft landing* (apoio à entrada, em um mercado local, de empresas incubadas estabelecidas em outros países). A missão se completou com a participação da delegação brasileira no 22nd EBN (European Business & Innovation Centre Network) Annual Congress, em Londonderry, Irlanda do Norte. A delegação brasileira foi composta por 19 pessoas – presidente e gerentes da ANPROTEC, gestores de parques e incubadoras e representantes do SEBRAE Nacional e SEBRAE Regional de São Paulo.

- **XXIII Seminário Nacional da ANPROTEC e 30ª Conferência Mundial da IASP (14 a 17/10/2013):** Nesse período, o Profº Flávio Wagner, a Profª Ingrid Pôrto, as gerentes das incubadoras do CEI e Hestia, respectivamente, Leoci Sciortino e Silvana Kaster, os servidores do Parque Cristina Emília Schünemann e Tiago Morshak, a Profª Aurora Zen, bolsista do Projeto de Implantação do Parque, e o advogado da SEDETEC, Adriano Rossi, participaram dos eventos: XXIII Seminário Nacional da ANPROTEC (Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores) e 30ª Conferência Mundial da IASP (International Association of Science Parks) que aconteceram simultaneamente na cidade de Recife, Pernambuco. O tema principal dos eventos foi "Parques Científicos Modelando Novas Cidades", que visou estimular a reflexão em cada um dos gestores de parques científicos e tecnológicos sobre o que pode ser feito (e o que já se está fazendo) nos parques a fim de promover a investigação e criação de empresas e soluções para melhorar a vida nas cidades.

- **Missão do Governo do Estado à China (28/11 a 10/12/2013)**: Profª. Ingrid Pôrto participou da Missão do Governo do Estado do RS à China, visita chefiada pelo Governador Tarso Genro, a qual objetivou a realização de visitas e assinaturas de acordos com parques tecnológicos e universidades em Pequim, Wuhan e Xangai.

O Diretor do Parque participou das seguintes principais atividades institucionais externas no ano de 2013:

- Reunião na SDPI - Secretaria de Desenvolvimento e Promoção do Investimento do Estado do Rio Grande do Sul, no dia 29/1, para apresentação de potencialidades do Estado a uma empresa internacional da área de semicondutores, que busca local para instalação no país.

- Reunião no Tecnopuc, no dia 22/2, com Bob Caspe, importante consultor internacional da área de empreendedorismo e inovação, para troca de experiências.
- Reunião em Grenoble, França, no dia 22/3, com o Sr. Nicolas Béroud, Diretor da AEPI (agência de promoção de investimentos do Departamento de Isère), para discussão do modelo de fomento à inovação e empreendedorismo naquela região da França e de oportunidades de cooperação entre a UFRGS e os diversos atores do ambiente de inovação daquela região. Nos dias 15 e 16/4, o Sr. Nicolas Béroud esteve em Porto Alegre visitando a UFRGS, tendo a oportunidade de aprofundar esta discussão.
- Participação em painel em São Paulo, no dia 16/4, promovido em conjunto pela Sociedade Brasileira de Computação, Confederação Nacional da Indústria e Brasscom (Associação Nacional de Empresas de Software), no qual foram discutidos modelos de fomento e incentivo à criação de empresas spin-off a partir dos laboratórios de pesquisa das universidades brasileiras e os principais entraves legais relacionados.
- Diversas reuniões regulares do CITEC - Conselho de Inovação e Tecnologia da FIERGS.
- Reunião promovida pelo Governo do Estado, no dia 5/6, para lançamento de esforço estadual para criação de um polo industrial na área espacial, com ênfase na construção de satélites, com envolvimento do Governo, universidades e empresas.
- Diversas reuniões do programa estadual "RS Tecnópole", para andamento do processo de planejamento estratégico das ações de apoio a parques tecnológicos no escopo deste programa.
- Diversas reuniões regulares do CETI - Conselho Estadual de Entidades de Tecnologia da Informação.
- Cerimônia de lançamento do edital (via FINEP) do Programa Nacional de Apoio às Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos, do MCTI, realizada no Rio de Janeiro no dia 9/7.
- Visita ao Parque Científico e Tecnológico Guamá da Universidade Federal do Pará, em Belém, em 4/9.

7.2 - Infraestrutura Física - SUINFRA

Traçar o perfil do Espaço Físico da Universidade é um dos itens que o Setor está alcançando e continua com este objetivo. Além disso, está trabalhando na geração de um banco de dados com plantas arquitetônicas e fotos de todos os prédios da UFRGS que teve início em 2011 com levantamento de áreas e ocupações dos ambientes dos prédios da UFRGS e teve continuidade em 2013 e seguirá sendo executado em 2014.

Este Banco de Dados está sendo inserido em um Sistema criado pelo Centro de Processamento de Dados chamado Sistema de Plantas e já tem aproximadamente 500 plantas arquitetônicas incluídas à disposição do usuário.

Este Sistema proporciona a consulta de engenheiros e arquitetos a todas as plantas arquitetônicas e fotos dos prédios da UFRGS que poderão fazer o desenvolvimento de suas tarefas e recentemente de grande valia para execução de PCCI - Plano de Controle Contra Incêndio dos prédios da Universidade.

O Sistema também fornece a arquitetos, engenheiros e à comunidade em geral o conhecimento do Espaço Físico da Universidade. Esta tarefa deverá ter continuidade a fim de manter áreas, ocupações e alterações atualizadas.

Com este trabalho, a Comunidade Universitária tem condições de obter, através do Setor de Gestão do Espaço Físico, dados que auxiliarão no melhor aproveitamento dos ambientes das Unidades otimizando e racionalizando sua utilização e auxiliarão quando houver necessidade de alteração no Espaço Físico.

O trabalho que está sendo executado é inédito, não tendo sido feito até o momento algo similar.

Outra tarefa que está sendo executada pelo Setor é a sinalização externa de toda a Universidade. Este trabalho está em andamento e terá continuidade em 2014.

Em 2013 foi feito o levantamento através de plantas arquitetônicas de todos os Biotérios da UFRGS (local onde se fazem pesquisas com animais) para o credenciamento determinado pelo CONCEA (Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – MCT).

O Setor de Espaço Físico dá todo o suporte aos engenheiros e Arquitetos e toda a área técnica no que se refere a Espaço Físico através de mapas e plantas, sendo este trabalho constantemente atualizado.

7.3 - Infraestrutura Física - BIBLIOTECA CENTRAL

A UFRGS mantém um Sistema de Bibliotecas formado pela Biblioteca Central, 29 bibliotecas setoriais, uma biblioteca escolar (ensino fundamental e médio) e uma biblioteca depositária da documentação da Organização das Nações Unidas (ONU). Em 2013 seu acervo reúne 722.027 livros (volumes), 34.746 e-books, mais de 15.000 títulos de periódicos e 97.794 itens de outros materiais (incluem disquetes, CD-ROM, fitas de vídeo, folhetos, microfichas, fitas cassete, documentos eletrônicos).

Preocupada em estabelecer uma política para aquisição, expansão e atualização de acervos, em 2006, a Biblioteca Central definiu uma metodologia para controle e registro da bibliografia utilizada pela graduação e arrolada nos planos de ensino[1]. Este controle tem possibilitado um melhor planejamento da aquisição de material bibliográfico, identificando os cursos/disciplinas para os quais há maior necessidade de atualização do acervo, além de maior agilidade no processo de aquisição por licitação e uma distribuição do material bibliográfico adquirido entre as bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SBUFRGS) atendendo melhor às necessidades de alunos e professores.

Em 2013 foram adquiridos 11.551 livros. Além disso, foram adquiridas importantes coleções de livros eletrônicos (*e-books*), como Cambridge University Press, Royal Society of Chemistry 2013 e McGraw-Hill (Access Engineering); foram complementadas as coleções das editoras Zahar, Springer e Elsevier/Campus. Foram assinadas ou renovadas também as seguintes bases de dados, para diferentes áreas do conhecimento: World Politics Review, Rehabilitation Reference Center, HSTalks - The Biomedical & Life Sciences Collection, ABNT Coleção, Revista dos Tribunais Online, Business Source Complete, entre outras. Em 2013, foram investidos R$ 1.862.000,00 em material bibliográfico, o que representa um valor de R$ 63,00 por aluno de graduação.

As metas estabelecidas referentes à ampliação de acervos foram ultrapassadas em 2013. Desta forma, foi possível atender à crescente demanda gerada pela expansão dos cursos de graduação, bem como qualificar o acervo destinado à pós-graduação e à

[1] STREHL, L.; SCHARNBERG, J.; HOROWITZ, Z.; CASTANHO, V. O Método BiblioGrad para Avaliação de Acervos de Livros de Graduação: instrumento para gestão de recursos para aquisição em um sistema de bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, Brasil, 39, ago. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652010000300009>. Acesso em: 12 Jul. 2013.

pesquisa. Isso foi possível devido ao repasse à Biblioteca Central de montante significativo de recursos orçamentários, o aumento e qualificação de recursos humanos envolvidos nas tarefas de aquisição de material bibliográfico e à disponibilidade de sistema automatizado adequado ao processo de aquisição. Essas aquisições devem ter reflexo positivo na qualidade da pesquisa realizada pela Universidade, que se traduz pelo incremento de sua produção intelectual.

De um modo geral, pode-se dizer que nos últimos anos, o acervo de livros tem sido ampliado e atualizado mediante a aquisição de novas ferramentas bibliográficas de pesquisa dirigidas, principalmente, aos alunos e professores de pós-graduação e pesquisadores, muito embora atendam também à graduação, uma vez que estão disponíveis para acesso *on-line* à toda a comunidade universitária através da *internet*, bem como a aquisição e/ou renovação da assinatura de livros eletrônicos e bases de dados.

Quanto ao registro da produção intelectual no Sistema de Automação de Bibliotecas (SABi), em 2013 houve um incremento de 9% em relação aos documentos resultantes de pesquisa realizada pelos docentes registrados no ano anterior. Sendo a produção intelectual da Instituição um importante indicador para fins de avaliação e captação de recursos para a pesquisa, esse aumento deve implicar significativos ganhos para a Universidade.

Importante mencionar o Lume, repositório digital da UFRGS, que abriga e proporciona ampla visibilidade à produção intelectual da Universidade em formato digital. Em 2013 observou-se um crescimento de 47% no número de itens incluídos no repositório em relação ao ano anterior, totalizando hoje 94.670 documentos, incluindo teses, dissertações, artigos de periódicos, patentes e outros tipos de documentos, refletindo o intenso trabalho de captação de documentos e divulgação do repositório feito pela Biblioteca Central e pelo Centro de Processamento de Dados. O Lume tem ocupado posição de destaque em vários rankings internacionais, como o *The Ranking Web of World Repositories*, <http://repositories.webometrics.info/en/Americas/Latin_America>, que em sua edição de janeiro de 2014 mostra o Lume na primeira posição entre as instituições brasileiras e latino-americanas e na 17ª posição no *ranking* mundial.

Em relação a periódicos, a Universidade utiliza amplamente o Portal de Periódicos da CAPES, que atualmente inclui 37.073 títulos de periódicos, 130 bases de

dados referenciais, 67 bases de teses e dissertações, 57 bases de estatísticas, 33 obras de referência, 11 bases de patentes, 9 bases audiovisuais e 2 bases de normas técnicas. As coleções impressas correntes são adquiridas por meio de doação e programas de intercâmbio entre as instituições publicadoras de periódicos científicos.

- Serviços

O Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SBUFRGS) está todo informatizado. O SABi, catálogo *on-line* das bibliotecas da Universidade <http://www.sabi.ufrgs.br>, cuja interface de busca é simples e amigável, reúne o acervo das 32 bibliotecas, de modo a facilitar a localização das publicações, além de possibilitar a realização de reserva de itens e renovação de empréstimos na *web*. O Quadro 1 ilustra o número de transações de circulação realizadas em 2013.

Transações		**2012**	**2013**	**Crescimento**
Empréstimos		294.205	306.882	4%
Reservas	Balcão	2.121	2.061	-3%
	Internet	32.153	28.367	-12%
Renovações	Balcão	54.720	48.400	-12%
	Internet	2.914.846	3.433.880	18%
Estatísticas de consulta		77.120	73.444	-5%
T o t a l		**3.375.165**	**3.893.034**	**15%**

Quadro 35 - Transações de circulação, 2012 - 2013

Fonte: *Relatório de Atividades da Comissão de Automação da UFRGS, 2013.*

Além do SABi, catálogo *on-line* das bibliotecas, a Universidade disponibiliza o Repositório Digital da UFRGS, denominado Lume, projeto conjunto da Biblioteca Central e do Centro de Processamento de Dados. É o portal de acesso às coleções digitais de documentos gerados no âmbito da Universidade e de outros documentos que, por sua área de abrangência e/o pelo seu caráter histórico, é de interesse da Instituição centralizar sua preservação e difusão <http://www.lume.ufrgs.br>.

Em 2012 foi lançada nova interface do Lume, nas versões em português e inglês, contribuindo ainda mais para aumentar sua visibilidade fora do País. O Lume tem por objetivos reunir, preservar, divulgar e garantir o acesso confiável e permanente aos

documentos acadêmicos, científicos, artísticos e administrativos gerados na Universidade, bem como às suas coleções históricas, e a outros documentos de relevância para a Instituição, que fazem parte de suas coleções, embora não produzidos por ela, maximizando o uso desses recursos.

O Quadro 36 apresenta o total de itens nas coleções disponíveis no Lume e respectivos acessos e *downloads*.

Coleções	**Itens incluídos**		**Nº de acessos**		**Nº de d*ownloads***	
	2012	**2013**	**2012**	**2013**	**2012**	**2013**
Acervos	1.143	1.252	82.020	140.547	45.697	152.351
Eventos UFRGS	14.534	16.953	146.454	612.936	264.427	652.122
Produção intelectual	6.914	7.252	483.308	784.213	794.701	829.339
Teses/dissertações	2.167	2.048	2.889.627	2.813.486	5.475.136	4.737.759
Trabalhos Acadêmicos e Técnicos	2.457	3.240	1.491.808	1.768.954	3.614.142	3.708.268
T o t a l	29.227	32.758	5.095.229	6.122.149	10.196.115	10.081.852

Quadro 36 - Número de documentos incluídos, de acessos e downloads no Lume, 2012-2013

Fonte: *Relatório de Atividades da Comissão de Automação da UFRGS, 2013.*

O acervo digital de teses e dissertações da UFRGS é o maior dentre as IFES e representa um grande avanço no sentido de melhorar a comunicação científica interna e externa à Instituição, bem como ampliar o uso, a visibilidade e o impacto da produção científica da UFRGS por meio da maximização do acesso a ela, dentre outros benefícios.

A implementação do Lume representa um avanço significativo no sentido de proporcionar aos usuários amplas possibilidades de consulta a outros recursos informacionais, até então de uso bastante restrito, por estarem armazenados nos departamentos/laboratórios, sob a guarda de quem os produziu, ou nas páginas web dos mesmos, o que vinha dificultando sua identificação e localização pelos interessados. Aspectos como a segurança dos dados e a preservação dos direitos autorais estão sendo cuidadosamente observados, a fim de garantir a qualidade, credibilidade e eficiência do serviço.

A adoção do cadastro único de usuários permitiu dimensionar a parcela da comunidade universitária também usuária do SABi, conforme Quadro 37.

Categorias	Nº de usuários	Nº de transações
Aluno de graduação	20.551	2.716.901
Aluno de pós-graduação	6.588	872.551
Docente	1.287	88.801
Servidor técnico	822	74.891
Aluno de ensino fund./médio/prof.	1.171	30.664
COMUT	4	241
Vínculo temporário	76	4.786
Biblioteca SBU	30	1.562
Funcionário HCPA	144	4.479
Aluno de extensão	98	2.339
Colaborador convidado	223	20.655
Biblioteca de outra instituição	11	569
Servidor técnico aposentado	16	435
Docente aposentado	33	700
Membro de incubadora	1	1
Aluno de ensino infantil	1	1
Tutor de disciplina EAD	0	0
Pólo EAD	0	0
Usuário empréstimo estendido	4	14
T o t a l	**31.060**	**3.819.590**

Quadro 37 - Nº de usuários por categoria X Nº de transações de empréstimo, renovação e reserva, 2013

Fonte: *Relatório de Atividades da Comissão de Automação da UFRGS, 2013.*

As bibliotecas da Universidade fazem parte do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), o qual permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais <http://www.biblioteca.ufrgs.br/comut.htm>.

Dentre outros serviços oferecidos pelas bibliotecas destacam-se a realização de levantamentos bibliográficos, orientação/normalização de trabalhos técnico-científicos e treinamento de usuários/visitas orientadas. Foram realizadas, em 2012, 6.448 atividades

de treinamento, com o intuito de apresentar, principalmente, as bases de dados disponíveis à comunidade e os serviços que as bibliotecas oferecem para que os usuários utilizem ao máximo todos os recursos que lhe são proporcionados.

O horário de funcionamento das bibliotecas é compatível com as necessidades de cada Unidade onde estão inseridas. Atuam em conformidade com o horário dos cursos oferecidos à comunidade <http://biblioteca.ufrgs.br/sbu.htm>

- Pessoal

Em relação ao Programa de Capacitação, é importante mencionar que as metas estabelecidas em relação ao número de vagas foram superadas em grande medida, com a capacitação de técnico-administrativos, docentes, alunos e demais usuários para a utilização das ferramentas disponíveis no SBUFRGS, bem como para a otimização do uso de bases de dados, coleções especiais, Portal da Capes e do próprio Sistema de Automação. A meta executada dobrou em relação à meta prevista, devido à disponibilização, por parte das unidades parceiras, de espaço físico (auditórios) com maior capacidade. Outro fator que contribuiu para a superação da meta foi o fato de ser ter podido adquirir muito mais conteúdo eletrônico (coleções de *e-books* e de bases de dados) do que o inicialmente previsto, devido à demanda surgida no decorrer do ano e à disponibilidade orçamentária.

Foram oferecidas 2.629 vagas para a comunidade acadêmica - docentes, técnicos-administrativos e alunos - em 31 ações de capacitação, correspondendo a um total de mais de 80 horas de atividades.

AÇÃO	**CH**	**VAGAS**
How to write for and get published in scientific journals	4h	200
Euromonitor	2h	180
LexisNexis	1h30	200
RSC, IEEE e MIT Press T1	1h30	50
RSC, IEEE e MIT Press T2	1h30	50
Proquest/Ebrary	2h	100

Portal Capes	6h	600
Portal Capes	6h	600
Clinical Key e Evolution	2h	100
EBSCO Host e WPR	2h	40
Rehabilitation Reference Center	2h	150
Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas - CCN: procedimentos e normas para transcrição de coleção	3h	40
Web of Science e Endnote	2h	180
EBSCO Host e WPR	2h	15
Rehabilitation Reference Center	1h30	30
Estratégias para aumentar as suas chances de publicar seus artigos	5h	150
Proquest	2h	47
Ebooks	2h	47
RT Online	2h	50
Euromonitor	2h	180
Recuperação, visibilidade e qualidade da informação científica: conceitos, ferramentas e indicadores	2h	47
How to write for and get published in scientific journals	4h	200
Euromonitor	2h	180
LexisNexis	1h30	200
RSC, IEEE e MIT Press T1	1h30	50
RSC, IEEE e MIT Press T2	1h30	50
Proquest/Ebrary	2h	100
Portal Capes	6h	600

Portal Capes	6h	600
Clinical Key e Evolution	2h	100
Total	80h30	2.629

Quadro 38 - Eventos de Capacitação Oferecidos em 2013

Fonte: *Biblioteca Central, 2013.*

Desta forma foi proporcionada, tanto à equipe em exercício no SBUFRGS como aos membros da comunidade acadêmica a capacitação necessária para o uso adequado do sistema de automação e de outros recursos e serviços, resultando na melhoria da qualidade dos serviços oferecidos aos usuários.

-Infraestrutura

As 32 bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas da UFRGS conseguem fornecer uma boa infraestrutura de apoio às atividades de ensino e pesquisa da Universidade. Ao todo são 14.118 metros quadrados de área construída, o que representa uma área de 0,48 metro quadrado por aluno de graduação. Destes, 2.247 metros quadrados correspondem a salas de leitura. O SBUFRGS oferece aos usuários 1.779 assentos para leitura.

A Universidade possui um plano adequado de manutenção e limpeza de seus espaços, de maneira que as bibliotecas mantêm um ótimo estado de conservação e limpeza.

As bibliotecas disponibilizam à comunidade acadêmica rede sem fio e mais de 170 computadores com acesso à internet. A Biblioteca Central atualiza os equipamentos das bibliotecas setoriais numa periodicidade bianual. Em 2013 foram adquiridos pela Biblioteca Central 78 computadores, número que normalmente é complementado por cada Unidade Acadêmica.

7.4 - Infraestrutura Física: Recursos de Informação e Comunicação - Centro de Processamento de Dados (CPD)

A UFRGS tem longa tradição no uso dos recursos de tecnologia da informação e comunicação como apoio ao seu desenvolvimento acadêmico e administrativo. Foi pioneira na construção de uma rede de comunicação com abrangência metropolitana, lançando sua própria fibra ótica para interligar seus *campi*. Possui uma rede 10 *Giga*

Ethernet, interligando os *campi:* central, saúde, olímpico e vale. Todos os prédios dentro dos campi estão conectados com fibra ótica existindo uma ampla infraestrutura de rede sem fio instalada. Os serviços de rede estão disponíveis para toda comunidade acadêmica, como *VoIP*, correio eletrônico, disco virtual, página *web*. A UFRGS participa e coordena o Projeto MetroPoa, a Rede Comunitária de Alta Velocidade do Ministério da Ciência e Tecnologia (REDECOMEP) da cidade de Porto Alegre. Também é sede do Ponto de Presença da Rede Nacional de Pesquisa – RNP, no estado do Rio Grande do Sul.

A Universidade disponibiliza sistemas de informações para atender às áreas de ensino (graduação, pós-graduação, ensino médio e fundamental e ensino a distância), pesquisa, extensão, biblioteca, vestibular, avaliação e os processos administrativos como recursos humanos, controle patrimonial, de processos, de material, orçamentário, espaço físico.

Possui um sistema de aplicações de suporte à gestão da informação baseada em tecnologia BI (*Business Intelligence*) com modelos multidimensionais em todas as áreas, assim como um Centro de Supercomputação que provê processamento de alto desempenho para a área de pesquisa e ensino.

Todos os serviços e informações estão disponíveis para os alunos e docentes no Portal de Serviços e a comunidade acadêmica conta com um serviço de atendimento 24 horas por dia, 7 dias por semana.

A infraestrutura de informação e comunicação é mantida atualizada e em contínua expansão para atender às metas do Plano de Gestão e de projetos como o REUNI e em sintonia com o PDTI da Universidade. A rede de dados atinge todas as Unidades Acadêmicas e Administrativas; na estrutura central de TI tem 100 TB de *storage*, estruturas de *blade Server*, solução de *backup* para prover os serviços de informações à comunidade; há uma estrutura de processamento de alto desempenho e de Gride. Esta estrutura central contém as páginas *web* dos grupos e laboratórios de pesquisa e dos docentes, as bases de dados institucionais e os serviços informacionais. Serviço de videoconferência, web conferência e hospedagem multimídia estão disponíveis para a comunidade. Em 2013 foi lançado o serviço de computação em nuvem para a comunidade de pesquisa, permitindo que os grupos de pesquisa disponham de máquinas virtuais hospedadas no datacenter da UFRGS.

Todos os alunos possuem uma conta de correio eletrônico institucional e há

uma estrutura de laboratórios de informática de apoio ao ensino.

Existe uma solução integrada de *software* e *hardware* para a rede sem fio da UFRGS, implementando mobilidade interna, segurança e gerenciamento. A Universidade participa da rede Eduroam-BR, que integra o Brasil ao serviço Eduroam, disponível em instituições de ensino e pesquisa de todo o mundo. Com esse serviço, os usuários podem se conectar a rede sem fio de qualquer instituição participante utilizando suas credenciais da instituição de origem, facilitando a mobilidade dos pesquisadores e alunos.

Os serviços de TI da Universidade estão baseados no reconhecimento e identificação de usuários, em seus diversos tipos de vínculos que podem manter com a UFRGS, registrados na base de dados institucional, e credenciais replicadas em outras plataformas como bibliotecas, RUs, e-mail, entre outras, que necessitam de reconhecimento do usuário.

Existe também uma integração entre a base de projetos de pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e a base de dados institucional da UFRGS.

As unidades e/ou departamentos, de acordo com suas especificidades, dispõem de serviços para a reserva e distribuição de equipamentos de informática, audiovisuais e multimídia, bem como a reprodução de materiais didáticos, transporte para atividades de campo, etc.

A obra do Centro Integrado de Tecnologia da Informação, para a instalação de um novo datacenter, está em execução. O projeto é uma iniciativa conjunta da UFRGS com o HCPA, Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

A comunidade universitária tem a sua disposição vários serviços que são mantidos pelo Centro de Processamento de Dados (CPD) em seu catálogo de serviços, publicado no seu site (www.cpd.ufrgs.br). Cabe destacar:

- **Central de Atendimento (*Help Desk*):** Oferece consultoria aos serviços de informática oferecidos pela UFRGS para a comunidade universitária, das 7h30min às

20h, de segunda a sexta-feira, com plantão aos sábados, domingos, feriados e turno da noite. Atende a todos aqueles que possuem vínculo com a Universidade: alunos, ex-alunos, docentes, servidores técnico-administrativos e aposentados.

- Telefonia pela *internet* (Serviço Fone@RNP),

- Chasque Disco e Chasque *Web*. Vinculados à Central de Atendimento existem os NSI (Núcleos Setoriais de Informática): uma equipe no *Campus* do Vale, no

Campus Centro, Reitoria e no *Campus* Saúde para atendimento presencial, nos turnos da manhã e tarde. Abertura de chamados por telefone ou via site permite que atendimentos de suporte possam ser direcionados para equipe técnica qualificada na resolução dos problemas dos usuários.

- Portal de Serviços (Portal do Aluno e Portal do Servidor): no Portal de Serviços da Universidade são disponibilizadas informações e serviços para a comunidade. Para o docente e o servidor técnico-administrativo destacam-se: solicitação de serviços de infra-estrutura; relatório de atividades docentes; formulário para a mobilidade acadêmica; apropriação de conceitos para as disciplinas da graduação e da pós-graduação; agendamento de viagem acadêmica e videoconferência; consulta ao *Currículo Lattes*, com a implantação da plataforma *ISCurriculum*; acompanhamento de inscrições nos concursos públicos; certificação eletrônica da frequência, da transferência patrimonial, das requisições de materiais do Almoxarifado, das notas fiscais para pagamento, das inscrições em cursos, da avaliação do estágio probatório; formulários eletrônicos para agendamento de horários na junta médica; inscrição nos cursos e atividades que compõem o Programa de Qualificação e Desenvolvimento Humano oferecido pela PROGESP, com tramitação e homologação *online*; registro de cursos pós-graduação *lato sensu;* acompanhamento das contas telefônicas; consulta do andamento de processos; solicitação de hospedagem de *sites*, lista de discussão e conta de correio eletrônico departamental e individual; formulários de registro das ações de extensão e de projetos de pesquisa; formulário de solicitação de fomento e de apoio à pesquisa; informações pessoais e funcionais.

Em 2013 novas funcionalidades foram incorporadas no portal e foram liberados ambientes específicos para Secretaria de Ensino a Distância (SEAD), Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) e Coordenadoria de Acompanhamento de Ações Afirmativas (CAAF).

Para o aluno destacam-se: dados pessoais, informações acadêmicas como histórico escolar, histórico do curso, atestados de conceito e de matrícula, currículo, horários e vagas das disciplinas e turmas, ordenamento; formulário e resultado de avaliação do docente e da disciplina pelo discente; formulário para a mobilidade acadêmica; formulário de avaliação do curso para os formandos de medicina; mural de recados, uma ferramenta para a interação professor/estudante; mural de bolsas;

matrícula via *web* para a graduação e pós-graduação; consulta do andamento de processos; formulários eletrônicos para agendamento para atendimento da SAE, solicitação e renovação de benefícios da SAE, solicitação de vagas em estacionamento, entre outros. O Sistema de Automação de Bibliotecas (SABi) permite realizar consultas, reservas e solicitar renovação de empréstimos via *internet*.

Também estão disponíveis informações específicas para Departamento de Ensino, Comissão de Graduação, Núcleo de Avaliação, Direção de Unidade e Coordenação de Programa de Pós-Graduação.

Todos os *softwares* licenciados institucionalmente estão disponíveis para *download* no Portal, como pacotes estatísticos, de CAD, antivírus, simuladores, etc.

- Sistema de Informações: a Universidade possui um Sistema de Informações integrado, desenvolvido por equipe própria, com os seguintes módulos: Graduação, Pós-graduação, Ensino Médio e Fundamental, Pesquisa, Extensão, Vestibular, Recursos Humanos, Espaço Físico, Almoxarifado, Patrimônio, Orçamento e Empenho, Protocolo e Restaurante Universitário. O software adotado no Sistema de Automação de Bibliotecas é o ALEPH, da empresa ExLibris, que está integrado com a base de dados do Sistema de Informações da UFRGS. Além do sistema integrado, a UFRGS desenvolveu o Sistema de Eleições, Sistema de Evento Institucional e Sistema de Acervo. Os sistemas de informações configurados para ambiente cliente-servidor (programas clientes instalados diretamente na máquina do usuário) estão sendo paulatinamente migrados para ambiente WEB. Esta foi uma demanda apresentada no PDTI e em 2013 foi migrado o sistema protocolo.

- Plataformas de EAD: as plataformas de EAD da UFRGS estão disponíveis para todos os docentes num servidor institucional instalado no CPD. Possui dois ambientes virtuais de aprendizagem: ROODA e NAVI. Em 2007 foi integrada ao sistema de ensino da Universidade a nova plataforma para ensino a distância, denominada MOODLE e em 2008 houve a implantação do MOODLE para o consórcio REGESD, com a identificação dos docentes e discentes via *Shibboleth* (*software* de autenticação federativa de usuários). Em 2012 foi desenvolvido, integrado ao Portal de Serviços da UFRGS, o módulo Sala de Aula Virtual (SAV) para que várias funcionalidades de ferramentas de EAD pudessem ser disponibilizadas para atividades de ensino de modalidade presencial. Em 2013 o SAV recebeu novas funcionalidades

como a ferramenta de registro e controle de frequência e também um módulo novo que permitiu integrar o SAV com ferramenta de WeBConferência, Mconf, desenvolvida como projeto de pesquisa do Instituto de Informática da UFRGS.

Visando uma maior visibilidade da UFRGS e dos seus serviços, a Universidade mantém um site atualizado. Versão em idioma estrangeiro também está disponível para atender o projeto de internacionalização da Universidade.

O grande destaque de 2013 foi o LUME – repositório digital da UFRGS que alcançou no "The Ranking Web of World repositories" a liderança dentre os repositórios do Brasil e da América Latina. O Lume ficou classificado como 1º na América Latina, 16º dentre os repositórios institucionais (Top Institutionals) e 21º no ranking mundial. O objetivo do ranking é mostrar a visibilidade das produções e valorizar as iniciativas de promoção de acesso livre às publicações científicas e acadêmicas. O ranking é elaborado pelo Cybermetrics Lab, um grupo de pesquisa do Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC) da Espanha.

Todas as ações na área de Tecnologia da Informação são definidas pelo Plano de Desenvolvimento de TI – PDTI, que é alinhado ao PDI da Universidade.

8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

8.1 – Planejamento e Avaliação: Secretaria de Avaliação Institucional (SAI)

Inicialmente, este texto contém um breve histórico da avaliação na UFRGS: relata que inicialmente a avaliação era concebida como avaliação da graduação, demonstra como foi mudando a concepção de avaliação, situa o surgimento da SAI e a elaboração do PDI como marcos institucionais. Logo após, aborda os problemas e soluções apontados pela auto-avaliação no período proposto.

Breve Histórico da Avaliação na UFRGS

Os anos 1990 trouxeram para a UFRGS a implementação de um trabalho sistemático, iniciado pela Coordenadoria Interdisciplinar de Apoio ao Ensino Universitário - CIAEU, criada pela PROGRAD; que elaborou o documento intitulado "Elementos para Organização do Programa de Avaliação da Universidade - ênfase na graduação". Tal documento contribuiu para a versão inicial do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras - PAIUB, e foi a base do PAIUFRGS. O MEC financiou, temporariamente, os diversos Programas derivados do PAIUB e, dentro de pouco tempo, os mesmos foram assumidos pelas respectivas Universidades.

O PAIUFRGS acatou os princípios gerais do PAIUB, e formulou os seus próprios princípios: democratização, avaliação pensada e executada como projeto coletivo com o objetivo de tornar socialmente visíveis as ações universitárias de ensino, pesquisa e extensão; autonomia, que a partir do autoconhecimento da realidade institucional, abarca a possibilidade de estabelecer prioridades e gerir recursos em direção a objetivos; qualidade formal das ações e qualidade política de influência, que habilita a instituição como formadora de quadros, referência para a população como formadora de opiniões e de ações de intervenção na sociedade; comparabilidade interna, por dentro de cada curso/unidade de modo que, ao analisar-se historicamente em relação a si próprio, possa enxergar-se e, se necessário, redefinir seus rumos e trajetórias para o futuro; e legitimidade/autoadesão, pelo compromisso da universidade de assumir a possibilidade e o desafio de usar a avaliação como instrumento de sua transformação na persecução de seu projeto pedagógico para o futuro.

A metodologia foi organizada em três grandes momentos: a autoavaliação, a avaliação externa e a reavaliação, e como ponto central a criação dos Núcleos de Avaliação das Unidades - NAUs, responsáveis pela condução do processo em suas comunidades.

Ao decidir avaliar-se, a comunidade da UFRGS assumiu duas grandes prioridades em relação à avaliação: estimular o desenvolvimento da qualidade acadêmica e científica em todos os campos do conhecimento e ampliar e diversificar suas relações enquanto instituição aberta à sociedade em suas dimensões regional, nacional e internacional.

O PAIUFRGS, baseando-se na concepção do PAIUB, visou a um tríplice objetivo. Primeiro, o aperfeiçoamento da qualidade acadêmica, com ênfase nos cursos de graduação; segundo, a melhoria da gestão universitária, a partir da geração de dados e diagnósticos confiáveis; terceiro, a prestação de contas à sociedade do desempenho da Universidade na utilização de verbas governamentais.

O ponto de partida foi a elaboração de um diagnóstico, com os dados disponíveis, da situação dos cursos. Em cada Unidade Universitária, o processo foi coordenado pelo respectivo NAU (Núcleo de Avaliação da Unidade) existente, encarregado de elaborar o Relatório de Autoavaliação. Este tornou-se o documento referência para a etapa da Avaliação Externa. Este cotejo entre o olhar externo dos especialistas e a avaliação intra-grupo, bem como a avaliação pelos pares das respectivas áreas de ensino e/ou de entidades representativas da comunidade acadêmica ou do mundo do trabalho, foi considerado vital para o processo de cada vez maior qualificação dos cursos.

De acordo com a política assumida pela Instituição, a implantação e coordenação geral do Programa foram delegadas primeiramente à chamada Comissão Central de Avaliação - CCA e depois à Coordenadoria Executiva do Programa de Avaliação (CEPAV), para implementar e coordenar a execução das ações.

Os NAU's, criados nas Unidades que congregam os cursos, e articulados com a CEPAV, foram constituídos de acordo com o entendimento de cada curso. Mas, de forma geral, tiveram em sua composição a representação de docentes, de discentes e de técnicos administrativos. As suas competências foram assim estipuladas:

- articular-se com a CEPAV;
- implantar o processo de avaliação dos cursos/unidades, segundo o PAIUFRGS envolvendo a comunidade de alunos, professores e técnicos administrativos no processo;
- responsabilizar-se pela análise do diagnóstico de sua Unidade/Curso/Departamentos, realizando Avaliação Interna;

- promover as condições necessárias à Avaliação Interna;
- providenciar na avaliação de disciplinas em ação integrada com a CEPAV;
- organizar relatórios consolidando dados de Diagnóstico e Avaliação Externa, enviando-os à CEPAV;
- organizar Seminários ou discussões de Reavaliação Interna do Curso/Unidade, com encaminhamentos de melhorias à graduação pela reafirmação e/ou reformulação do Projeto Pedagógico de cada Curso/Unidade e da Universidade.

As CEAs foram constituídas por três especialistas da área, externos à UFRGS. Às CEAs competiu analisar o diagnóstico e a autoavaliação da Unidade/Curso, acrescidos das demais informações produzidas em cada comunidade, e elaborar pareceres com sugestões.

A criação e consolidação da SAI

A criação da Secretaria de Avaliação Institucional (SAI), no ano de 2000, representou um passo adiante nesse longo período de construção do processo de avaliação institucional. A SAI é um órgão da Administração Central, responsável por coordenar e articular as diversas ações de avaliação desenvolvidas na Instituição. Ela surgiu como consequência do longo processo de constituição e consolidação de uma política institucional de avaliação.

Um dos papeis da SAI, que vem se consolidando gradativamente, é o de articuladora de um pensar sobre a qualidade da universidade, em conjunto com as demais Unidades da Administração Central, o que vem contribuindo para a criação de um conhecimento que reflete uma cultura de avaliação sobre a Universidade, o que é fundamental para a definição de seus rumos.

A SAI vem trabalhando coletivamente para a consolidação de uma cultura institucional de avaliação constante, com vistas à excelência. Não por acaso, em 2012 a UFRGS alcança o primeiro lugar no *ranking* nacional das Instituições de Ensino Superior (Índice Geral de Cursos - IGC), que é mantido em 2013, o que demonstra que uma política de avaliação clara, consistente e sistemática, o que contribui para o alcance dos objetivos propostos.

A SAI trabalhou intensamente no sentido de fortalecer uma política de avaliação da Universidade, em consonância com uma legislação nacional que estabelece as diretrizes para tal. Com o propósito de seguir as diretrizes estabelecidas na legislação

proposta pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação de Ensino Superior), a SAI liderou um processo local de construção coletiva do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Para tanto, promoveu palestras, motivou setores, participou de grupos de estudos, elaborou textos de orientação, colocou os especialistas em diálogo com setores estratégicos da universidade, entre outras iniciativas. O processo culminou na aprovação, em 2010, do Plano de Desenvolvimento Institucional para o período 2011-2015, bem como do Plano Pedagógico Institucional (PPI) que informa a Missão, as Metas, os Objetivos, o Programa de Desenvolvimento e a Organização da Instituição.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRGS, a busca da excelência acadêmica passa pela cultura de avaliação, comprometida com processos, com resultados, com visibilidade, com transparência pública e procedimentos das ações da Universidade. Inclui a revisão permanente de aspectos pedagógicos e funcionais do ensino, da pesquisa e produção intelectual, da extensão universitária e dos processos de educação permanente ou continuada.

De modo complementar e articulado, o PPI da Universidade menciona a avaliação institucional permanente das atividades de graduação, pós-graduação, educação básica, pesquisa e extensão como um dos parâmetros de avaliação da própria Universidade (p. 16 a 27).

Já o Plano de Gestão 2012-2016 da UFRGS está em sintonia com os objetivos de mais longo alcance definidos no PDI. Dentro do planejamento, está contemplada a avaliação, em sua "Ação 1.7 A Consolidação do Processo de Avaliação", especificada em projeto: "1.7.1 - Projeto: Incremento do processo de avaliação institucional", o qual tem por objetivo promover a qualificação das atividades fins e meio da Universidade, e como principais metas: **c**onsolidar as instâncias de avaliação institucional; fortalecer os processos de avaliação da qualidade das atividades da graduação, de pós-graduação, de educação básica, de extensão universitária, de pesquisa, da gestão e da avaliação; promover o processo de acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação e pós-graduação, a fim de avaliar o impacto da Universidade no mercado de trabalho e na sociedade; fortalecer os processos de avaliação da qualidade do sistema de informação da Universidade; fortalecer os processos de avaliação da qualidade da Universidade no contexto das avaliações externas; melhorar, a cada ciclo avaliativo, a formatação das normas de levantamento de informação dos cursos.

Institucionalmente, a SAI trabalha na recepção, articulação e elaboração dos textos das Unidades de gestão, bem como com os dados autoavaliativos das Unidades Acadêmicas produzidos pelos Núcleos de Avaliação das Unidades Acadêmicas (NAUs), com a finalidade de produzir o presente Relatório de Autoavaliação Institucional – RAAI, o qual é aprovado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, instância máxima de avaliação institucional.

A SAI é o órgão executivo da Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme determina seu Regimento, aprovado pelo CONSUN. A CPA é responsável pela coordenação e pela articulação das diversas ações de avaliação desenvolvidas pela Instituição, sejam elas demandas internas ou externas. A CPA coordenada à atuação dos Núcleos de Avaliação das Unidades universitárias (NAU's) e o sistema de consulta ao corpo discente de graduação, bem como aprova o Relatório de Autoavaliação Institucional.

Ao longo do ano de 2013, a SAI continuou trabalhando para a especialização da avaliação institucional interna e externa. Por exemplo, trabalhou na orientação e coordenação do processo de inscrição de estudantes da Universidade ao Exame Nacional de Avaliação de Estudantes (ENADE), com informatização do processo de inscrição e acompanhamento. Esta atividade conduziu à inclusão do módulo específico na pasta da SAI no Portal do Servidor UFRGS do item 'Controle do Processo', o qual garantiu o acompanhamento pela SAI de toda a informação gerada pelo Sistema de Graduação da UFRGS e, posteriormente, ao Sistema do Inep/ENADE, desde o enquadramento dos cursos/currículos da UFRGS avaliados até a inscrição dos alunos, tanto os irregulares quanto regulares, no ENADE.

Nesse período, a SAI continuou sua trajetória em direção à especialização concernente às questões regulatório-educacionais, tarefas essas distribuídas em três departamentos da Secretaria, especificados a seguir.

Departamento de Regulação:

O Departamento de Regulação é responsável no âmbito da UFRGS, em prestar informações referentes à preparação e acompanhamento de processos de natureza regulatória junto ao MEC, especialmente a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior – SERES, através do sistema e-MEC.

Orientação e coordenação do processo de geração da informação (Projeto Pedagógico do Curso - PPC, matriz curricular, docentes do curso, ato de criação do

curso, etc.) para os processos regulatórios de Reconhecimento e de Renovação de Reconhecimento dos cursos de graduação da Universidade, como atividade precedente à avaliação - esta atividade conduziu à criação de procedimentos e instrumentos que permitiram resgatar e organizar a informação para a inserção da informação nos sistemas computacionais do MEC;

A atuação na preparação de processos avaliativos externos, executados pelo MEC e vinculados também a ações regulatórias;

Durante o ano de 2013 foram realizadas reuniões de preparação da comunidade acadêmica para recepção de seis visitas de comissões de avaliadores do INEP no âmbito do SINAES, sendo três visitas para Reconhecimento e três visitas para Renovação de Reconhecimento de cursos. As visitas de Reconhecimento foram referentes aos seguintes cursos: Música EAD, Políticas Públicas e Análise de Políticas e Sistemas de Saúde. As visitas de Renovação de Reconhecimento foram referentes aos seguintes cursos: Artes Visuais (Bacharelado), Ciências Atuariais e Educação Física (Licenciatura). A preparação e acompanhamento dessas visitas envolveu a organização de documentos institucionais a serem apresentados à comissão de Avaliadores, entre os quais o Plano de Desenvolvimento Institucional, Plano de Gestão, Estatuto, Regimento e Relatório de Autoavaliação Institucional e demais documentos solicitados pelos avaliadores.

Coordenação e execução de ações inerentes à Acreditação dos cursos de Graduação no âmbito do Arcu-sul. Preparação das comissões de Graduação e direções de unidades para recepção dos comitês de pares avaliadores para Acreditação dos cursos. No ano de 2013, a SAI coordenou diversas ações junto à comunidade acadêmica para receber as visitas de avaliação externa dos comitês de pares avaliadores para Acreditação dos cursos de: Medicina Veterinária, Enfermagem, Engenharia Mecânica, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica. Além disso, recebeu as comissões de avaliação externa para o Recredenciamento Institucional para oferta de cursos de Educação à Distância conforme segue: Polo Vila Flores, Unidade Sede, Polo Arroio dos Ratos e Polo Itaqui.

Foram respondidas diligências do MEC referentes aos processos regulatórios de cursos dentro do prazo estabelecido pelo MEC. Realizamos a atualização dos dados cadastrais, conforme os embargos abertos no sistema e-MEC.

Departamento de Avaliação:

Iniciou os estudos para implementação junto ao CPD de 80 indicadores de qualidade relativos à Universidade recebidos da CPA (Comissão Própria de Avaliação) com vistas, principalmente, ao processo de Autoavaliação Institucional;

Está trabalhando junto ao CPD na automatização do instrumento de autoavaliação docente e de avaliação do egresso, desenvolvidos ao longo do ano.

Realização de estudos para criar e operacionalizar o Painel de Controle da Qualidade de domínio público. Houve a implementação do novo questionário de avaliação do docente pelo discente na página da SAI: www.ufrgs.br/sai, esse reformulado pela CPA. A Secretaria está investindo junto à Administração Central, com vistas a fortalecer a avaliação do docente pelo discente no processo de progressão funcional;

No que se refere aos NAUs (Núcleos de Avaliação das Unidades), a SAI vem recomendando às Direções a implementação de um padrão de composição dos Núcleos com mandato e processo de avaliação (ver página da CPA: www.ufrgs.br/cpa**).**

Departamento Administrativo:

Presta o apoio administrativo às ações da Secretaria de Avaliação Institucional e à organização de eventos (como o 1.º Fórum dos NAUs, por exemplo).

Secretaria as reuniões da SAI e, especificamente da CPA e dos NAUs.

A secretaria tem a função de fornecer suporte administrativo e técnico às ações da Secretaria de Avaliação Institucional, em atividades como expedição de ofícios aos órgãos da Universidade, organização da agenda das reuniões e dos planos e relatórios da Secretaria de Avaliação Institucional, além de assessorar nas atividades de gerenciamento dos Sistemas Computacionais, utilizados pela SAI e nas atividades de preparação da Universidade para ações internas e externas no âmbito da Avaliação e Regulação Institucional e de Cursos, incluindo acreditação de cursos.

Autoavaliação: problemas encontrados no ano anterior

No processo de autoavaliação, foi constatado que, quanto à organização e produtividade, havia uma falta de organização estrutural da SAI; a área de Avaliação estava com uma baixa produtividade; os vários processos SAI não eram documentados (entre eles, os processos de Autorização e Reconhecimento de Curso); havia falta de

espaço físico para a SAI, principalmente quanto à dispersão do pessoal em outro local fora da sede.

Detectou-se que o Departamento de Regulação teve sua demanda enormemente ampliada, considerando a intensificação dos fluxos de processos no sistema e-MEC; a coordenação das visitas de avaliação de cursos e institucionais; o processo de implantação do campus Litoral Norte e a consequente necessidade de abertura de processos regulatórios dos cursos ofertados no campus; a coordenação e execução de ações inerentes à Acreditação dos cursos de Graduação no âmbito do Arcu-sul.

Verificou-se também que havia uma fraca relação entre SAI/CPA e os NAUS; que os NAUS careciam de apoio por parte da CPA; e que os mesmos careciam de composição e mandato.

Soluções para os problemas encontrados:

Quanto à falta de organização estrutural da SAI, procurou-se enfrentá-la com a criação de um organograma, que definisse claramente quais as funções e atribuições de cada servidor lotado no setor. O referido organograma para a SAI, que tem caráter inicialmente experimental, está desenhado conforme abaixo:

Organograma SAI:

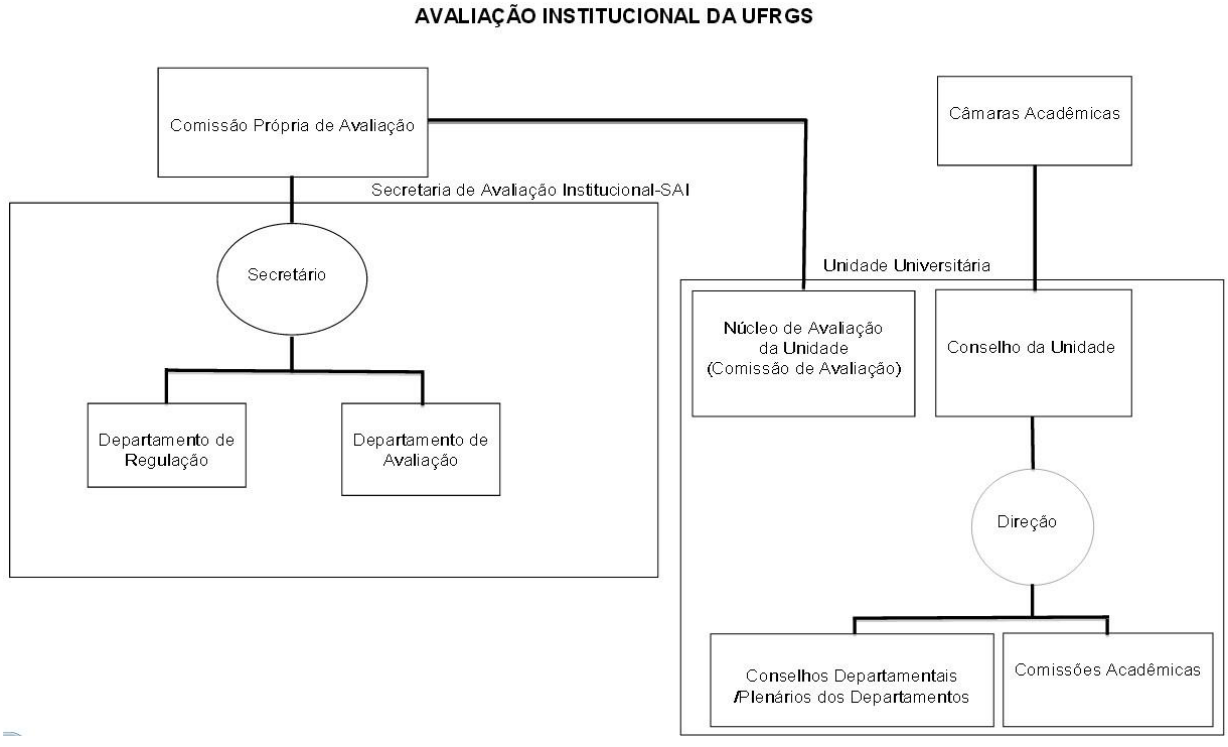


Figura 8 - Organograma SAI

Esta definição clara de papéis visa também atender ao aumento da demanda dos Departamentos de Regulação e Avaliação, auxiliando na especialização das atividades e contribuindo para a visão do todo do trabalho realizado.

Quanto à demanda de espaço físico para a SAI, inclusive os novos Departamentos criados, o problema foi solucionado, com a disponibilização de duas novas salas, com espaço adequado e agradável para as equipes, integrando-as no mesmo espaço.

Quanto à constatação de que a área de Avaliação estava com uma baixa produtividade, procurou-se enfrentar a situação com a contratação de um Analista de TI, para coleta de informações junto ao CPD. O analista de TI trabalhará na mensuração de indicadores de qualidade, estes produzidos pela CPA. O analista de TI atuará também no apoio e suporte das demandas do Departamento de Regulação, no fornecimento de tabelas específicas. O seu trabalho de apoio permitirá equacionar o aumento da demanda, uma vez que a informatização de alguns processos de trabalho permitirá melhor distribuí-los e otimizá-los.

Dentre os problemas detectados em 2013, para serem resolvidos, está a criação de um painel de Controle da Qualidade da UFRGS, trabalho que se encontra em andamento, executado pelo Departamento de Avaliação.

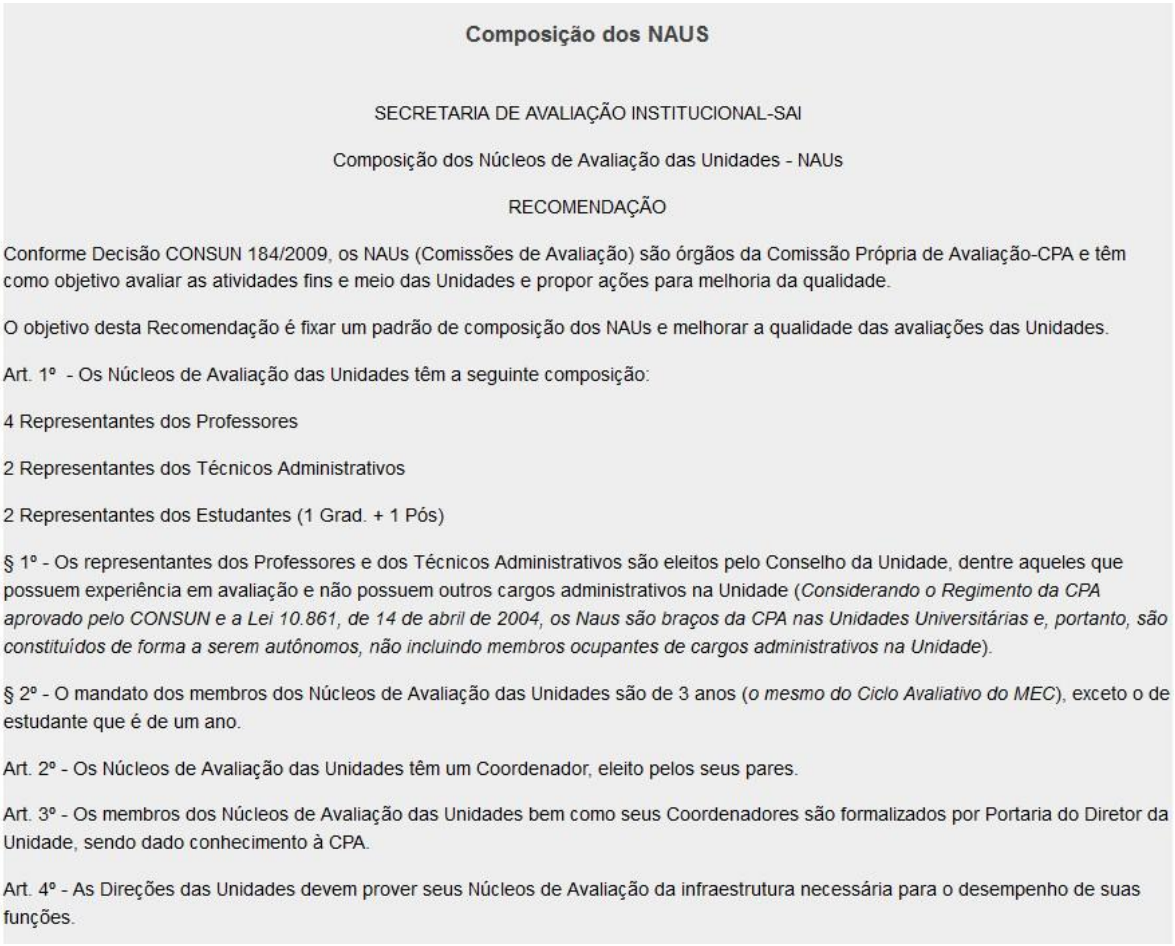
Também foi verificada a existência de problemas de morosidade na implementação dos instrumentos de avaliação produzidos pela CPA. Este problema começa a ser solucionado com a participação ativa do analista de TI da Secretaria neste processo.

Houve dificuldade de realização de testes dos instrumentos de avaliação; por exemplo: no semestre 2013/1, a aplicação do questionário de avaliação dos docentes pelos discentes teve que ser interrompida, devido à falta de divulgação e à sobrecarga no sistema. Para solucionar este problema, no semestre 2013/2 foi realizada uma grande divulgação na comunidade acadêmica a respeito deste instrumento e foi utilizado um período mais ampliado para a resposta dos discentes, evitando sobrecargas.

Quanto à verificação de que havia uma fraca relação entre SAI/CPA e os NAUS, buscou-se trabalhar no fortalecimento dessas relações, inclusive com a criação, ainda experimental, do “Fórum dos NAUs”. Outra medida tomada foi que os NAUS passaram a ser convidados a participar das reuniões da CPA com as Comissões Externas de

Avaliação. Pretende-se, com isso, dar o primeiro passo no sentido de fornecer o apoio necessário por parte da CPA para os NAUS. É preciso ainda trabalhar no aspecto da organização dos NAUS, quanto à composição e mandato, o que se pretende alcançar com a reelaboração do Regimento da CPA, caso pertinente.

Foi instituída, por recomendação da CPA, a formalização dos Núcleos de Avaliação das Unidades (NAU), conforme abaixo. O objetivo é testar esta recomendação de composição e, quando oportuno, alterar o Regimento da CPA.



Composição dos NAUS

SECRETARIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL-SAI

Composição dos Núcleos de Avaliação das Unidades - NAUs

RECOMENDAÇÃO

Conforme Decisão CONSUN 184/2009, os NAUs (Comissões de Avaliação) são órgãos da Comissão Própria de Avaliação-CPA e têm como objetivo avaliar as atividades fins e meio das Unidades e propor ações para melhoria da qualidade.

O objetivo desta Recomendação é fixar um padrão de composição dos NAUs e melhorar a qualidade das avaliações das Unidades.

Art. 1º - Os Núcleos de Avaliação das Unidades têm a seguinte composição:

4 Representantes dos Professores

2 Representantes dos Técnicos Administrativos

2 Representantes dos Estudantes (1 Grad. + 1 Pós)

§ 1º - Os representantes dos Professores e dos Técnicos Administrativos são eleitos pelo Conselho da Unidade, dentre aqueles que possuem experiência em avaliação e não possuem outros cargos administrativos na Unidade (*Considerando o Regimento da CPA aprovado pelo CONSUN e a Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, os Naus são braços da CPA nas Unidades Universitárias e, portanto, são constituídos de forma a serem autônomos, não incluindo membros ocupantes de cargos administrativos na Unidade*).

§ 2º - O mandato dos membros dos Núcleos de Avaliação das Unidades são de 3 anos (*o mesmo do Ciclo Avaliativo do MEC*), exceto o de estudante que é de um ano.

Art. 2º - Os Núcleos de Avaliação das Unidades têm um Coordenador, eleito pelos seus pares.

Art. 3º - Os membros dos Núcleos de Avaliação das Unidades bem como seus Coordenadores são formalizados por Portaria do Diretor da Unidade, sendo dado conhecimento à CPA.

Art. 4º - As Direções das Unidades devem prover seus Núcleos de Avaliação da infraestrutura necessária para o desempenho de suas funções.

Figura 9 - Composição dos NAUS

Fonte: *página da Comissão Própria de Avaliação – CPA: www.ufrgs.br/cpa*

Também divulgou-se um modelo de avaliação para os NAUS, de modo a contribuir para a sistematização do seu processo de avaliação. O modelo proposto encontra-se na figura abaixo:

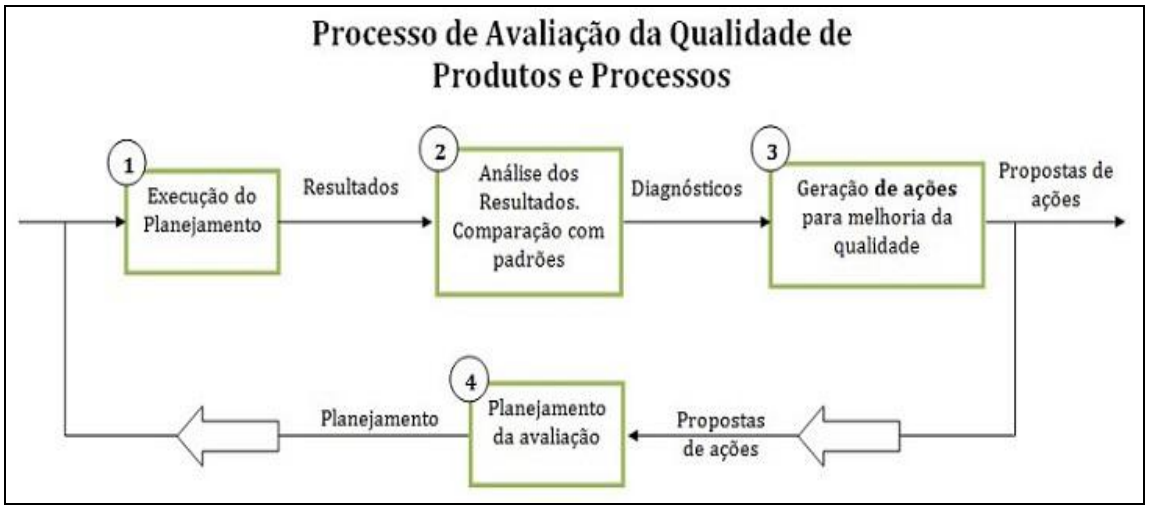


Figura 10 - Processo de Avaliação da Qualidade de Produtos e Processos

Pretende-se, com esse modelo, fornecer um padrão de avaliação que, ao mesmo tempo, respeite as especificidades dos NAUs, e permita as ações necessárias ao processo de melhoria da avaliação.

Para concluir, outra constatação importante, que deve ser trabalhada institucionalmente, é o caráter do Relatório RAAI. Este deve mudar, para contemplar seu objetivo de autoavaliação, que permita verificar a constatação de problemas e apontar soluções. Ou seja, não deve ser um ser um relatório de gestão, e sim deve atender aos reais objetivos de avaliação. Deve ser um Relatório de Avaliação, que permita ser um instrumento para a gestão se repensar e planejar.

9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

9.1 – Políticas de Atendimento aos Estudantes - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE)

A assistência estudantil perfaz um conjunto de ações, responsabilidades e obrigações destinadas a promover condições objetivas para que os alunos regularmente matriculados na Universidade tenham garantia de permanência e possibilidade de diplomação nos prazos previstos pelo projeto acadêmico de cada curso.

Na UFRGS existem órgãos que atendem diretamente aos estudantes, como: a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), o Departamento de Consultoria em Registros Discentes (DECORDI), o Departamento de Atenção à Saúde (DAS) e a Coordenadoria de Ações Afirmativas (CAF).

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) é a instância institucional responsável pela execução da política de assistência ao estudante. É sucedânea de diferentes órgãos administrativos, que ao longo do tempo vinham cumprindo a função de oferecer serviços no âmbito dos benefícios estudantis, do acompanhamento, da alimentação, da atenção à saúde, da moradia estudantil, do lazer e do esporte. Sua atual especificidade revela a importância e a associação estratégica que a assistência estudantil passou a ter em relação às áreas de ensino.

9.1.1 - Coerência das políticas de atendimento aos estudantes com as políticas institucionais

A finalidade da PRAE consolidou-se no plano institucional com a edição da Portaria Normativa n° 39, de 12 de dezembro de 2007, que instituiu no âmbito das Instituições Federias de Ensino Superior (IFES), o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), cujo pressuposto principal considera a "centralidade da assistência estudantil como estratégia de combate às desigualdades sociais e regionais, bem como sua importância para a ampliação e a democratização das condições de acesso e permanência dos jovens no ensino superior público federal".

A avaliação positiva dos resultados advindos da execução de suas ações consolidou o PNAES como instrumento estrutural de política de assistência a estudantes, na perspectiva de contribuição para a conclusão do ensino superior público. E expressão desse marco, foi a publicação do Decreto n° 7.234 de 19 de julho de 2010

de iniciativa do Presidente da República, reafirmando a importância dessa política, hierarquizando-a enquanto ação de Estado.

A PRAE estrutura-se, a partir de então, dentro desses marcos, compatibilizando as políticas e ações construídas anteriormente com as novas responsabilidades estabelecidas na legislação vigente.

O PNAES compreende como ações de assistência estudantil, iniciativas desenvolvidas nas seguintes áreas: (I) moradia estudantil; (II) alimentação; (III) transporte; (IV) assistência à saúde; (V) inclusão digital; (VI) cultura; (VII) esporte; (VIII) creche e (IX) apoio pedagógico. Essas ações, conforme orientação geral da SESu/MEC, devem ser hierarquizadas e dimensionadas de acordo com as especificidades de cada IFES, vinculadas ao seu padrão de intervenção na área de assistência estudantil. De acordo com a mesma, as ações estruturalmente estratégicas são a moradia estudantil e a alimentação. O Decreto n° 7.234/10 acrescentou mais uma ação: (X) acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

A PRAE, a partir desses pressupostos e considerando o acúmulo de ações nessas áreas, orienta-se:

1) No cumprimento dos objetivos e metas institucionais do PNAES consolidando sua missão de órgão da Universidade destinado a executar as ações de assistência estudantil, visando disponibilizar os meios que garantam as condições de permanência e diplomação dos alunos alvos dessas políticas.

2) Na definição de ações setoriais que produzam melhorias e sustentem a expansão do número de alunos contemplados pelos benefícios de moradia estudantil e alimentação.

3) Na definição de ações que associem a satisfação de demandas em ações complementares de auxílio-transporte, auxílio creche, apoio pedagógico e assistência à saúde, seja para os beneficiários da moradia estudantil e alimentação, ou para os demais estudantes que comprovem vulnerabilidades sócio-econômicas.

4) No estímulo de iniciativas da comunidade discente para ações nas áreas de cultura, lazer e esporte vinculadas a melhorias na integração do ambiente universitário, no convívio e na permanência.

5) Na modernização dos instrumentos de planejamento e gestão administrativa, financeira e orçamentária no campo de assistência estudantil, de modo a consolidar sua identidade institucional, estabelecendo um padrão eficaz de cooperação com todas as instâncias da Administração.

Além da execução das ações do PNAES, a PRAE igualmente orienta-se na consolidação do processo de expansão de bolsas de trabalho e permanência e na participação conjunta com a CAF nas ações destinadas ao acompanhamento e garantia do cumprimento dos objetivos das ações afirmativas e do ingresso indígena.

O novo perfil de ingressantes, decorrente das novas políticas e legislação de reserva de vagas, tem obrigado a uma revisão constante dos processos de gestão até então utilizados para a seleção dos alunos do programa de benefícios e a definição dos auxílios de caráter universal.

A necessidade da avaliação de renda como critério de ingresso na modalidade de egresso do ensino público com renda bruta mensal familiar *per capita* de até 1,5 salário mínimo, estabelecido pela Lei 12.711/2012, levou a uma unificação deste processo com a avaliação socioeconômica já realizada na seleção para o Programa de Benefícios, o que reduziu, para estes ingressantes, a necessidade de duas avaliações.

Um dos grandes desafios é a manutenção de um programa de assistência estudantil construído numa realidade diferente, onde o ponto de corte para ingresso ficava na faixa dos dois salários mínimos e meio, com a nova realidade de ingressantes já com o ponto de corte no ingresso em um salário mínimo. O número médio de ingressantes será cumulativo nos próximos quatro a cinco anos, até que a política de reserva de vagas se equilibre com o número de ingressos e egressos. Além desta previsão de ingresso pela reserva de vagas por corte de renda, ainda há os potenciais usuários dentro do público que ingressa pelo acesso universal, mas tem perfil para usufruir da assistência. A grande expectativa é o comportamento da disponibilidade do PNAES, se haverá o acréscimo proporcional frente a esta nova realidade.

9.1.2 - Bolsas Acadêmicas

As bolsas acadêmicas são aquelas destinadas e administradas pelas Pró-Reitorias Acadêmicas (PROREXT, PROGRAD, PROPESQ e PROPG).

- Bolsa Permanência PRAE

Tem por objetivo proporcionar aos estudantes, experiência profissional complementar à sua formação acadêmica, no desenvolvimento de atividades nos ambientes administrativos e acadêmicos da Universidade, além de maior inserção e vivência nas estruturas institucionais. A bolsa permanência, constituindo-se em auxílio financeiro, faz parte do Programa de Benefícios da assistência estudantil, contribuindo para a melhoria das condições de permanência e o adequado desenvolvimento acadêmico dos alunos. Destina-se a todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação, e que tenham sido submetidos à seleção socioeconômica com vistas ao enquadramento na situação de vulnerabilidade econômica e social.

- Bolsa Treinamento

A bolsa treinamento destinada aos alunos de graduação, regularmente matriculados e com Taxa de Integralização Média (TIM) igual ou superior a 50% da TIM do Curso e tem os mesmos objetivos e critérios da bolsa permanência. Nesta categoria o aluno não precisa estar incluindo no Programa de Benefícios PRAE.

- Bolsa REUNI

As bolsas REUNI que estão em vigência desde 2008, com previsão de término no final de 2014, são de acesso exclusivo a alunos de graduação. Essa modalidade de bolsas é complemento estratégico à política de expansão preconizada pelo REUNI e consolida, de modo articulado, a política de permanência estabelecida pelo PNAES. Busca, entre outras mudanças de nível acadêmico, reduzir as taxas de evasão nas universidades públicas.

- Bolsa Treinamento PRAE - BTPRAE

As Bolsas BTPRAE, fazem parte do acervo quantitativo das bolsas permanência, possuindo a mesma natureza, contudo estão disponibilizadas para acesso daqueles estudantes não contemplados na seleção socioeconômica, mas que possuem o perfil acadêmico requerido para o desenvolvimento de atividades especiais e/ou projetos estratégicos. A criação dessa modalidade de bolsa, não apenas tem atendido as demandas dos diversos órgãos e projetos da Universidade, como produzem a ocupação integral de todo o quantitativo de bolsas disponíveis.

- Bolsa Permanência MEC

São Bolsas fornecidas dentro do Programa de Bolsas Permanência do MEC, criado em 2013, oferecidas para estudantes dos Cursos com carga horária semanal

mínima de 5 horas, indígenas e quilombolas. Na UFRGS são quatro os Cursos dentro deste critério: Medicina, Odontologia (diurno), Nutrição e Biomedicina.

A análise socioeconômica e documental, bem como a gestão de cadastro e acompanhamento destas bolsas é feita pela PRAE e o MEC é responsável pelo pagamento das mesmas.

O Quadro a seguir apresenta o total de bolsas concedidas ao ano no período de 2011 a 2013

Benefício	2011	2012	2013
Permanência (Graduação)	226	324	346
Treinamento (Graduação)	331	280	293
REUNI (Graduação)	302	214	220
BTSAE (Graduação)	468	566	561
Permanência MEC	-	-	129
TOTAL	**1327**	**1384**	**1549**

Quadro 39 - Numero de Beneficiados com Bolsas (2011 a 2013)

Fonte: *Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/DIB/DSSSAE, 2014.*

9.1.3 - Benefícios da Moradia Estudantil

A UFRGS possui três casas de estudantes: Casa do Estudante Universitário (CEU), no *Campus* Centro; Casa do Estudante da Faculdade de Agronomia e Veterinária (CEFAV), *Campus* do Vale; Casa do Estudante da UFRGS (CEUFRGS), no *Campus* da Saúde. A CEU é administrada pela PRAE e as outras duas são gerenciadas pelos moradores.

As casas são destinadas a estudantes residentes em cidades fora da grande Porto Alegre, que comprovem situação econômica desfavorável. Todas as casas dispõem de vagas masculinas e femininas e, para candidatar-se, o aluno deve atender aos critérios do processo seletivo. Cada casa tem seu regimento próprio e processo de seleção específico, cujas datas são divulgadas por meio do Edital de Seleção. A CEU é exclusiva para alunos de graduação.

O Quadro a seguir apresenta a situação de ocupação por Casa de Estudante no período de 2011 a 2013.

Nº de Vagas			
Casas	**Apartamentos/Alojamentos**		
	2011	**2012**	**2013**
CEU	367/00	396/20	396/20
CEUFRGS	42/4	42/4	42/4
CEFAV	102/8	104/6	104/6
TOTAL	**511/12**	**542/30**	**542/30**

Quadro 40 - Total de Vagas nas Casas de Estudantes no período de 2011 a 2013

Fonte: *Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/DME, 2012.*

- Programa de Assistência ao Discente das Casas de Estudantes

Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico aos Moradores das Casas

Tem por objetivo prestar acompanhamento aos estudantes moradores da CEU quanto às suas necessidades no que diz respeito à convivência grupal, etapa de desenvolvimento pessoal e relação com a moradia estudantil. O benefício da moradia estudantil assegura o acesso à vaga nas Casas de Estudantes, não apenas sob o ponto de vista material, mas quanto às condições adequadas de inserção do aluno, seja no ambiente coletivo da moradia, como na estrutura institucional na Universidade. As ações desenvolvidas se estendem aos familiares e outros grupos de referência.

O Programa de Acompanhamento é desenvolvido pelas equipes técnicas da Divisão de Moradia Estudantil (DME) e Divisão de Seleção e Acompanhamento Pedagógico e Social (DSSSAE). Das intervenções realizadas destacam-se aquelas vinculadas à prevenção e restauração de vulnerabilidades psicológicas e emocionais, relações familiares, desorientação, abuso de álcool e outras drogas e conflitos interpessoais. Os atendimentos desses casos, embora direcionados para os moradores das casas, estendem-se a todos os estudantes da Universidade.

O programa de acompanhamento é um desafio que ainda precisa ser aperfeiçoado. Ele só será efetivo quando ele puder ser construído com a inclusão no processo de todos os agentes integrantes da vida acadêmica dos estudantes. Precisamos

ampliar a interface de agentes, incluindo uma ação direta dos docentes, departamentos, comissões de graduação e demais Pró-Reitorias acadêmicas, na construção de uma política institucional de acompanhamento.

9.1.4 - Análise de Desempenho Acadêmico para obtenção de Benefícios

O procedimento de Análise de Desempenho Acadêmico tem como objetivo principal o controle do rendimento escolar dos alunos que requerem ou renovam o programa de benefícios e que solicitam especificamente moradia universitária. A análise é realizada sendo observado o atendimento de todos os pré-requisitos do comprovante de matrícula e histórico escolar e quando necessário entrevista com o aluno.

O controle do desempenho acadêmico é instrumento indispensável à adoção das medidas preventivas e corretivas necessárias a manutenção de uma trajetória escolar compatível com o alcance da diplomação atuando, sobretudo, sobre os fatores responsáveis pela retenção e evasão. Aos estudantes com insuficiência de desempenho acadêmico, dentro dos padrões estipulados, são sugeridas e acompanhadas ações especificadas para cada caso, objetivando a superação das dificuldades. Nesse sentido, cada vez mais o controle do desempenho acadêmico, exerce o papel de apoio pedagógico, posto a sua natureza de oportunizar aos alunos com vulnerabilidade a oportunidade de retomarem o adequado desenvolvimento escolar. O estreitamento das relações com as Comissões de Graduação dos Cursos torna-se cada vez mais necessário, indicando ser a assistência estudantil aliada estratégica aos esforços desenvolvidos pela área acadêmica.

A utilização desses controles, não obstante a observância de outros, destina-se a valorização dos custos das matrículas do sistema federal de ensino, buscando a legitimação dos objetivos de suas políticas de inclusão.

As atividades estão integradas ao desenvolvimento do trabalho do SAM da CEU, fornecendo informações acadêmicas (desempenho acadêmico, conclusão de curso, permanência no curso, matrícula, trancamento de matrícula) e sobre tempo de permanência. Faz parte do trabalho o acompanhamento dos moradores da CEU, mesmo fora do período de solicitação de benefícios, no que se refere ao desempenho acadêmico (reprovações, trancamento, mudança de curso) e ao tempo de permanência na CEU. Essas ações resultaram numa ocupação das vagas existentes por alunos que têm um bom

rendimento escolar.

O grande desafio desta análise de acompanhamento é que hoje as informações sobre a participação acadêmica dos estudantes é feita somente ao final dos semestres letivos, quando são incluídos os conceitos finais das disciplinas, impossibilitando reverter alguma dificuldade no decorrer do semestre letivo.

9.1.5 - Auxílios para Alunos Beneficiários:

- Auxílio Alimentação

A UFRGS mantém cinco RUs: RU1 Campus Centro, RU2 Campus da Saúde, RU3 Campus do Vale, RU4 Campus do Vale/Agronomia e RU5 Campus Olímpico, abertos aos alunos, professores e técnicos administrativos. Os restaurantes funcionam no sistema de buffet com variações diárias de cardápios, estabelecidos por nutricionistas, a partir de critérios que atendam às exigências de uma dieta equilibrada. Os RUs Centro, Saúde, Vale e Olímpico oferecem almoço e janta, e o do Vale/Agronomia, apenas almoço. Os restaurantes do Centro, da Saúde e do Vale/Agronomia oferecem café da manhã para os moradores das Casas de Estudantes.

A comprovação de nível de carência econômica, aliada ao bom desempenho acadêmico, possibilita aos estudantes, frequentar os restaurantes universitários, pagando valores subsidiados. Os alunos da UFRGS pagam o valor da refeição conforme sua categoria: aluno com benefício de auxílio alimentação paga R$ 0,50 e aluno sem este benefício paga R$ 1,30, servidores técnico-administrativos e docentes pagam 1,75 e vinculados a projetos institucionais R$ 2,40.

A seguir apresentam-se alguns dados referentes a este benefício, no período de 2011 a 2013.

Restaurantes Universitários	**2011**	**2012**	**2013**
Refeições Servidas	1.598.457	1.532.588	1.744.347
Média Mensal de Refeições (período letivo)	161.191	158.764	181.940

Quadro 41 - Refeições Servidas nos Restaurantes Universitários (2011 a 2013)

Fonte: *Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/DAL, 2013*

- Auxílio Transporte

Auxílio financeiro mensal referente ao período letivo, que visa contribuir com parte das despesas de deslocamento do aluno para atividades acadêmicas regulares.

No ano de 2013 a UFRGS implantou um serviço de transporte no Campus do Vale que permite o deslocamento gratuito de estudantes entre as diversas unidades acadêmicas lá instaladas. Com a implantação de novos cursos, notadamente o de Engenharia Ambiental e de Engenharia Hídrica, a necessidade de deslocamento dos estudantes tornou-se mais intensa. A cada 30 minutos um ônibus circula pelo anel viário do Campus do Vale, permitindo que os estudantes realizem o deslocamento necessário à sua participação nas atividades curriculares de forma gratuita e regular.

Auxílio Creche

Auxílio financeiro que tem o objetivo custear parte das despesas dos estudantes no acompanhamento de seus dependentes até a idade de 3 anos, inclusive.

Auxílio Material de Ensino

Auxílio financeiro semestral, que tem o objetivo de custear parte das despesas dos alunos com material de ensino pedagógico para participação dos mesmos nas atividades acadêmicas.

- Benefícios de Lazer: Colônias de Férias

São dois os Centros de Lazer, o de Tramandaí e o de Capão Novo. Em 2013 apenas esteve disponível para utilização o de Tramandaí. O de Capão Novo está em processo de conclusão de projeto de reforma e a previsão de retorno é para 2015. Podem ser utilizados pelos servidores, docentes e técnico-administrativos, ativos, inativos e pensionistas, discentes regularmente matriculados na UFRGS e seus acompanhantes. São organizados calendários com a distribuição dos locais e os períodos de férias, feriados e finais de semana.

Os meses de janeiro a março (alta temporada) são de uso preferencial da comunidade acadêmica e seus acompanhantes. A ocupação é feita por sorteio, através de Edital PRAE específico. Nos demais meses do ano, grupos externos à comunidade universitária podem utilizá-los, desde que previamente autorizados pela PRAE e a ocupação é feita por agendamento.

As instalações do Centro de Lazer de Tramandaí constituem-se de apartamentos

e alojamentos. Os apartamentos são de um e dois dormitórios que comportam quatro, cinco ou sete pessoas. Os alojamentos são divididos em masculino, com capacidade para 45 pessoas, e o feminino aloja 90 pessoas. Possui serviços de churrasqueira, cancha de bocha coberta, futebol de areia, quadra de vôlei gramada, quadra de futsal e basquete de cimento, mesa de pingue-pongue, sinuca, piscina adulto e infantil, jogos recreativos, sala de televisão e vídeo.

- Benefício Saúde

O Departamento de Atenção à Saúde (DAS), órgão ligado à PROGESP, oferece ao aluno com benefício saúde, atendimentos clínicos na área da medicina, nutrição e enfermagem. A inclusão no aluno no benefício saúde é realizada pela PRAE.

O benefício deve ser renovado semestralmente e integra uma proposta pedagógica comprometida com a qualidade de ensino, humanização das relações pessoais e transformação social, visando propiciar condições de permanência na Universidade, do aluno com situação financeira insuficiente.

O aluno pode fazer o agendamento junto à secretaria do DAS, pois não há serviço de pronto-atendimento. No caso de atendimento odontológico a primeira consulta deve ser agendada pessoalmente no primeiro dia útil do mês.

Além do apoio ao aluno com benefício saúde, o DAS disponibiliza a todos os alunos da Universidade o serviço de Perícia Médica, no evento de qualquer acidente ou doença que implique impedimento de comparecimento às atividades acadêmicas.

A solicitação de perícia também pode ser feita pessoalmente ou agendada por telefone. Na data da perícia o aluno deve apresentar o cartão de identificação da UFRGS e o atestado do seu médico. O prazo para solicitação de perícia é de dez dias úteis, a contar do último dia do atestado, sendo que, em caso de internação hospitalar, o prazo para requerimento será de dez dias úteis, a partir do primeiro dia útil após a data da alta hospitalar.

A Resolução nº 17/2007 do CEPE possibilita, ainda, o afastamento por gozo de licença maternidade e paternidade. A licença maternidade, com duração máxima de 120 dias, poderá ser requerida na 36ª semana de gestação, sendo necessária a realização de perícia médica, ou após o nascimento, mediante a apresentação da certidão de nascimento. A licença paternidade, com duração máxima de oito dias consecutivos,

pode ser requerida à Divisão de Saúde e Junta Médica do DAS, mediante a apresentação da certidão de nascimento.

Convênio Odontológico e Auxílio-saúde (pecúnia R$250,00 mensais) para tratamento em saúde mental.

9.1.6 - Apoio aos Diretórios e Centros Acadêmicos

A PRAE concede auxílios financeiros direcionados à representação estudantil (Diretórios e Centros Acadêmicos) que garantem a execução de suas atividades regulares e viabilizam a formulação ou participação em eventos culturais e de interesse acadêmico. Anualmente os mesmos recebem auxílio de R$ 1.000,00 para subsidiar a infraestrutura de funcionamento dos mesmos. Além desse valor ordinário, também recebem auxílio para apoio em outras atividades de relevância acadêmica, como encontros e simpósios promovidos pelos mesmos. Na relação com as representações estudantis, a PRAE tem atuado como elo de ligação entre a Administração Central da UFRGS e as mesmas, como o Diretório Central dos Estudantes (DCE) e os demais Diretórios e Centros Acadêmicos, para atendimento das demandas estudantis.

Nas atividades de recepção aos calouros, que ocorre no âmbito de todas as unidades de ensino, na primeira semana letiva, a PRAE atua de modo cooperativo com as Unidades de Ensino e as Representações Estudantis. A Decisão nº 02/2001 do Conselho Universitário estabeleceu normas relativas ao trote universitário, reconhecendo como sendo um ritual de iniciação às atividades universitárias, o qual expressa tanto a alegria dos novos alunos, como a satisfação da instituição em ver-se mais uma vez renovada pelos novos integrantes. O atendimento do princípio de que sejam evitadas, nas atividades de trote, práticas que envolvam violência sob as formas física, sexual e psicológica, bem como atentem contra a dignidade humana, encontra na PRAE, o estímulo aos denominados “trotes solidários”, experiências já disseminadas em várias unidades, onde práticas assistenciais e de doações são efetivadas.

Quando da realização de eventos ou participação dos estudantes em seminários, encontros e congressos, a PRAE também apóia estas ações através do DCE, dos Diretórios e Centros Acadêmicos, por meio de dotação financeira. Os alunos participam de atividades curriculares e complementares nas diferentes instâncias da Universidade e externas a ela.

AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO ASSISTENCIA ESTUDANTIL

O ingresso dos estudantes na Universidade e seu desenvolvimento ao longo do curso, até sua titulação, são facilitados pelas políticas instituídas de atendimento ao discente. Vários elementos são primordiais à permanência dos estudantes, principalmente aqueles de situação econômica desfavorável, que hoje participam do Programa de Benefícios da PRAE. Dentre eles pode-se citar: o acesso às bibliotecas, aos laboratórios de informática, a manutenção e construção de novas moradias estudantis e de restaurantes universitários, que oferecem refeições de qualidade a preços subsidiados, bem como os programas de bolsas. A instalação de laboratórios de informática nas casas de estudantes e o incentivo à instalação de laboratórios de informática nas Unidades de Ensino visam facilitar o acesso de estudantes a toda estrutura de conhecimentos da Universidade. A contínua atualização do valor das bolsas, a ampliação do atendimento psicopedagógico a todos os alunos regularmente matriculados na Universidade, são ações que objetivam resultados e demonstram efetivamente o interesse da Administração Central de garantir todas as condições de permanência aos estudantes da UFRGS, no âmbito de suas responsabilidades.

A adoção das novas modalidades de ingresso, consubstanciado na consolidação e ampliação das Ações Afirmativas, reflete os esforços de redução das desigualdades socioeconômicas, consolidando o processo de democratização da universidade e da própria sociedade brasileira. A democratização do acesso à educação superior gratuita, se efetiva com a criação de mecanismos que garantam a permanência e a diplomação dos que nela ingressam. Tais mecanismos reduzem os efeitos das desigualdades apresentadas por um conjunto de estudantes, provenientes de segmentos sociais economicamente desfavorecidos e que apresentam dificuldades concretas de superarem os obstáculos para a sua mobilidade social e sucesso profissional. Um desafio importante que ainda deverá ser aprofundado é a questão da necessidade da definição de uma Política Institucional de Assistência Estudantil que garanta a permanência dos alunos em desvantagem socioeconômica e, ao mesmo tempo, não contribua para a sua retenção.

A UFRGS vem mantendo e ampliando a dotação orçamentária destinada a executar os benefícios voltados à permanência dos seus estudantes, além do PNAES. A preocupação é a nova realidade decorrente da sua inclusão nas políticas de reserva de vagas para negros, indígenas, alunos oriundos de escolas públicas, alunos oriundos de

famílias com renda de até um salário mínimo e meio, além da expectativa de ampliação de alunos oriundos de outras regiões do país através da utilização de notas do SESU no sistema de ingresso, o que afetará diretamente o volume de recursos necessários para a assistência. Outro fator que influencia também na definição de uma política de assistência estudantil e na necessidade de ampliação de recursos são os programas de mobilidade internacional e o PEC-G.

As ações da PRAE integram uma política de assistência comprometida com qualidade de ensino, humanização das relações pessoais e de transformação social, visando não apenas propiciar condições de permanência do aluno na Universidade, mas consolidar no ambiente universitário a cultura da diversidade e o respeito a todas as representações sociais.

A política de assistência estudantil é entendida como responsabilidade institucional, comprometida com a democracia, o pleno exercício da cidadania e articulada a outras ações no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, garantido uma formação integral a todos os alunos da Universidade.

O Quadro a seguir apresenta, de modo sucinto, a avaliação desta dimensão.

Resultados Alcançados		**Recomendações**
Fragilidades	**Potencialidades**	
Mudanças Normativas	• Redução das desigualdades socioeconômicas; • Consolidação do processo de democratização da universidade e da própria sociedade brasileira; • Consolidação da cultura da diversidade no ambiente. acadêmico;	Construir uma política institucional de assistência estudantil que atenda ao novo perfil oriundo das novas políticas de ingresso, garantindo a permanência e evitando a retenção de estudantes.
Novo perfil de ingresso x recursos para assistência estudantil	• Ênfase da política governamental na área de assistência estudantil e a definição específica de dotação orçamentária; • Alteração significativa	Revisar e adaptar o Programa de Benefícios à realidade orçamentária e ao novo perfil de ingressos.

	do perfil socioeconômico dos alunos da Universidade Federal com a implementação de Políticas de Estado para acesso por reserva de vagas; • Presença institucional contínua e sistematização e aperfeiçoamento dos controles quanto ao cumprimento das finalidades;	
Necessidade de aperfeiçoamento do programa de acompanhamento e de avaliação	• Inserção de todas as instâncias acadêmicas para construção de um programa de acompanhamento efetivo; • Conhecimento dos resultados dos programas de benefícios na vida acadêmica dos estudantes e na influência nos índices de permanência, tempo de permanência e redução de retenção;	Ampliar a atuação das instâncias acadêmicas nos processos de acompanhamento e avaliação, permitindo atuação em todo o transcorrer da vida acadêmica do estudante. Disponibilizar pessoal capacitado, de dados e instrumentos para avaliação, viabilizando estudos sobre os alunos, seu perfil e desempenho, utilizando os recursos disponíveis.

Quadro 42 - Avaliação da Dimensão Política de Atendimento ao Estudante

10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

10.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E COERÊNCIA DA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA APRESENTADA PELA IES COM O ESTABELECIDO EM DOCUMENTOS OFICIAIS

A sustentabilidade financeira da UFRGS é, basicamente, garantida pelos recursos orçamentários alocados anualmente no OGU – Orçamento Geral da União. Em menor escala conta eventualmente, também, via orçamento anual, com recursos através de Emendas Parlamentares de bancada e/ou individuais.

A captação de recursos através de Convênios, Contratos e Interações Acadêmicas com órgãos da União, Estado e Municípios, empresas Estatais e Privadas são importantes fontes de recursos porque sempre são direcionados ao financiamento de Projetos específicos nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional.

A sustentabilidade financeira é alcançada pelo planejamento anual, no que se buscam receitas que garantam o financiamento de despesas para garantir a continuidade da oferta de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional. O desafio da UFRGS tem sido a captação de recursos que permitam a expansão da oferta dos seus serviços com qualidade. Tal objetivo vem ao encontro da responsabilidade e compromisso social da instituição provendo condições de melhorias futuras. Assim, com o planejamento e a captação de recursos através de outras fontes, busca-se minimizar a restrição orçamentária, sempre associada à pretensão de melhoria da eficiência e eficácia das atividades fins e meios da Universidade inclusive para a assistência estudantil, com prioridade para ações afirmativas e a permanência do aluno em sala de aula. O número e valores de auxílios financeiros para alimentação através do funcionamento de 5 restaurantes Universitários, moradia, transporte tem expandido significativamente estas despesas. A garantia de recursos para estas ações reside na dotação específica através do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

A estrutura da Universidade conta com a Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAN) como órgão central na gestão desses recursos, a qual tem por missão coordenar e executar os processos de planejamento, orçamento, sistematização de informações, racionalização de custos e registro dos atos financeiros,

contábeis e patrimoniais, bem como desenvolver ações de suporte administrativo, promovendo o desenvolvimento organizacional da Universidade.

Em conseqüência, as atividades cotidianas da PROPLAN, de acordo com os processos que envolvem a despesa pública, vão desde a gestão de documentos, publicações de Editais; gerenciamento das aquisições de bens e serviços que envolvem a abertura e julgamento de Licitações; a elaboração de contratos, o gerenciamento de contratos e convênios e a respectiva prestação de contas; o acompanhamento e avaliação da execução de Programas e Projetos; o fornecimento de informações institucionais, a coleta e registro de bens; o controle de uso e consumo de veículos; a gestão do almoxarifado central.

A execução orçamentária exercida gerida pela PROPLAN garante repasse direto às 28 Unidades Acadêmicas (Faculdades, Institutos e Centros), de acordo com os cenários da restrição orçamentária. Complementarmente, a Universidade conta com a colaboração de 4 Fundações de Apoio cuja relação, de acordo com a legislação federal e normativos internos, contribui para financiamento de projetos dentro dos limites legais e transparência.

No período de 2008 a 2012 o governo federal implementou um vigoroso programa de financiamento para ensino da graduação conhecido como REUNI (Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais). No ano de 2013, mesmo sem atualizar os valores monetários continuou o repasse destes recursos às Instituições que pactuaram metas com o Programa. Este Programa vem garantindo recursos que permitam a expansão e a sustentabilidade da oferta de ensino de graduação na Universidade.

O total previsto a ser alocado pelo MEC na UFRGS, entre 2007 e 2012, é de R$ 150.703.542,00, sendo R$ 114.384.692,00 na rubrica de custeio e R$ 36.318.850,00 na de capital, o que compreende obras e equipamentos. Este Programa Através de tal iniciativa, que vem se realizando conforme o cronograma estabelecido vem se garantindo a expansão e a sustentabilidade da oferta de ensino de graduação na Universidade.

A Tabela a seguir apresenta, resumidamente, as principais fontes de receitas diretas Orçadas em favor da UFRGS, no Orçamento Geral da União (OGU) em 2013 no valor de R$ 1.435.186.444,86.

ORÇAMENTÁRIO 2013

OGU - Tesouro fonte 100	135.919.192,00
OGU - Tesouro fonte 112 GERAL	723.423.749,86
OGU - Tesouro fonte 112 REUNI	60.436.056,00
OGU - Tesouro fonte 151	359.764.481,00
OGU Fonte 250	63.734.516,00
OGU Fonte 280	2.661.246,00
OGU Fonte 281	887.752,12
Recursos Descentralizados	88.359.451,88
TOTAL GERAL - Orçamento total	1.435.186.444,86

Quadro 43 - Orçamentário 2013

Fonte: *OGU 2013*

Entretanto, a conjuntura da política econômica restritiva levou o Governo federal a efetuar contingenciamento e cortes de gastos que atingiram a cifra de RS 1.263.482.293,00 conforme especifica a tabela a seguir:

	2010	2011	2012	2013	2014
TOTAL GERAL	**956.551.142,00**	**1.065.416.572,00**	**1.124.826.338,00**	**1.263.482.293,00**	**1.292.742.176,00**
PESSOAL	**859.194.418,00**	**931.205.108,00**	**980.455.365,00**	**1.104.261.455,00**	**1.102.820.052,00**
Ativos e Pensionistas	746.569.701,00	807.000.147,00	856.010.390,00	963.148.088,00	960.945.079,00
Encargos	84.630.614,00	94.988.743,00	95.043.318,00	105.294.736,00	106.577.560,00
Benefícios	27.994.103,00	29.216.218,00	29.401.657,00	35.818.631,00	35.297.413,00
CUSTEIO	**89.279.621,00**	**112.386.493,00**	**118.953.790,00**	**139.067.621,00**	**150.029.943,00**
Cotas Unidades e Adm Central	6.679.564,00	7.718.110,00	8.462.077,00	8.530.220,00	8.970.600,00
Água e Esgotos	1.539.728,00	1.853.575,00	2.256.410,00	2.310.523,00	2.300.000,00
Energia Elétrica	9.861.232,00	10.584.892,00	12.334.147,00	10.505.700,00	12.000.000,00
Telefonia	1.720.554,00	1.623.772,00	1.474.719,00	1.380.491,00	1.400.000,00
Contratos - Serv. De Manutenção	15.218.297,00	18.578.694,00	24.188.272,00	18.530.750,00	21.600.000,00
Contratos - Segurança	9.525.516,00	11.485.896,00	12.609.141,00	16.735.130,00	16.800.000,00
Contratos - Limpeza	7.848.047,00	9.960.874,00	9.490.808,00	12.013.351,00	12.000.000,00
Contratos - demais terceirizados	7.877.149,00	10.194.788,00	13.286.197,00	15.336.937,00	14.600.000,00
Contratos compulsórios	2.433.816,00	4.423.574,00	4.697.510,00	3.156.227,00	4.300.000,00
Bolsas e Auxílios estudantis	10.119.846,00	12.924.537,00	15.469.937,00	18.328.402,00	18.200.000,00
Diárias	1.375.350,00	1.630.023,00	2.328.270,00	2.735.352,00	2.200.000,00
Passagens	790.368,00	768.850,00	1.227.807,00	2.189.207,00	1.200.000,00
Reformas	284.595,00	6.110.677,00	2.978.762,00	5.203.131,00	7.000.000,00
Outras despesas	14.005.559,00	14.528.231,00	8.149.733,00	22.112.200,00	27.459.343,00
CAPITAL	**8.077.103,00**	**21.824.971,00**	**25.417.183,00**	**20.153.217,00**	**39.892.181,00**
Equipamentos	6.753.338,79	10.532.912,90	16.733.621,41	15.709.110,70	4.892.181,00
Obras	1.323.764,21	11.292.058,10	8.683.561,59	4.444.106,30	35.000.000,00

Figura 11 - Conjuntura Político Econômica

Complementarmente, a captação de recursos dos Projetos CT-INFRA, e obtenção de bolsas para Projetos de Pesquisa e pós-graduação junto a organismos nacionais.

Portanto é bastante diverso o leque de fontes de recursos o que exige da PROPLAN um perfil e um papel estratégico tendo em vista seu caráter decisório na alocação de recursos. Tal complexidade aumenta no que tange programação orçamentária e financeira, para adequar anualmente às demandas das diferentes Unidades e da Administração Central a partir das suas priorizações com o objetivo de atender a despesas de custeio, à aquisição de equipamentos ou à realização de obras já que as despesas com pessoal têm fluxos próprios e específicos.

A PROPLAN, também, participa do FORPLAD (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e Administração) o qual congrega todas as Universidades Federais integrantes do Sistema Federal de Ensino Superior entidades que tem em comum que o Tesouro Nacional é corresponde a sua principal fonte de financiamento. O FORPLAD funciona como um órgão assessor da Associação Nacional dos Dirigentes das IFES (ANDIFES), realizando análises e estudos que servem de base na construção de propostas e planos para o Sistema Federal de Ensino Superior. Possui caráter permanente e reúne os pró-reitores de planejamento, de administração e ocupantes de cargos equivalentes das IFES, estudando e propondo soluções para os problemas relacionados com as áreas de planejamento e administração das instituições.

10.2 - Discriminação das Despesas

- Dispêndios com pessoal

A evolução da despesa de pessoal está relacionada a fatores tais como: aumento quantitativo de docentes (em 2013 aumentou de 2.601 para 2.668 docentes) e técnicos administrativos, aumento salarial nas carreiras do magistério, dos servidores técnico-administrativos, aposentados e pensionistas.

Todos esses fatores fazem com que a folha de pagamento esteja em curva ascendente. Pode-se considerar como causa principal o aumento na folha salarial, devido ao aumento dos novos cursos com a implementação do REUNI. Outro fator significativo a ser considerado no aumento da folha de pagamento são as ações judiciais transitadas em julgado, incorporadas ou não aos vencimentos dos servidores. Por fim, há também nesse conjunto de fatores, o aumento vegetativo da folha.

Ainda assim, as obrigações trabalhistas estão sendo cumpridas e os salários estão sendo pagos regularmente.

- Outros Custeios e Capital (OCC)

A programação para distribuição de recursos entre os órgãos da administração central e as unidades acadêmicas (Faculdades, Institutos e Centros) é realizada, seguindo uma ordem de volume de recursos, da seguinte forma:

1º) Despesas Compulsórias/Contratos = 70%;

2º) Distribuição para as Unidades de Ensino;

3º) Bolsas

4º) Reformas;

5º) Diárias e Passagens;

6º) Distribuição para os Órgãos Auxiliares, Suplementares e Pró-Reitorias e

7º) Outros.

As despesas compulsórias, conforme item 1 da relação acima, são referentes a contratos de prestação de serviços terceirizados, com segurança, limpeza, locação de mão-de-obra às demandas de energia elétrica, telecomunicações, água e esgoto, manutenção de equipamentos de informática, copiadoras e outros. Oitenta por cento (80%) destas despesas são empenhadas pela PROPLAN e SUINFRA, e no exercício de 2013 foram pagas mensalmente sem atrasos. No caso de despesas que não cabem nas cotas disponibilizadas como, por exemplo, contratos de reformas de prédios, sala de aula e laboratórios, então a PROPLAN adota um procedimento de liberação de extra-cotas.

Quanto aos recursos de capital, os mesmos são alocados entre obras e aquisições de equipamentos. As obras têm seus valores definidos a partir de orçamentos submetidos, via editais, processos licitatórios e geralmente comprometem dotações plurianuais. Os recursos destinados a equipamentos têm sua execução centralizada na PROPLAN, que busca atender por demandas durante o exercício.

O orçamento de Outros Custeios do Tesouro, nos últimos cinco anos, mostrou-se suficiente para a manutenção plena da Universidade, ou seja, representou garantia de sustentabilidade de suas atividades. Cabe destacar, principalmente, as despesas compulsórias, não permanecendo nenhuma nota fiscal em atraso devido à falta de

orçamento. Têm-se conseguido, com esses patamares orçamentários, alcançar metas e objetivos na proposta orçamentária, cuja elaboração ocorre no início do segundo semestre do ano anterior.

A seguir, reapresenta-se o Quadro já encaminhado em 2012 indicando a dimensão da sustentabilidade financeira. A reapresentação se justifica pela manutenção das potencialidades, fragilidades, recomendações. Apesar dos avanços na busca do crescimento com qualidade, os desafios de uma Instituição do tamanho da UFRGS e o seu conceito acadêmico no cenário internacional exigem um planejamento e vigilância para garantia da execução dos seus programas de trabalho.

Resultados Alcançados		1. Recomendações	2. 2013
Potencialidades	**Fragilidades**		O REUNI trouxe também para a PROPLAN um acréscimo significativo do volume de trabalho, o que fez com que a Pró-Reitoria tivesse que estruturar melhor seu Departamento de Licitações e proceder a otimização de várias de suas rotinas para conseguir fazer frente a este aumento de demanda.
O Programa REUNI, como uma possibilidade concreta de expansão da UFRGS, com o aumento da oferta de vagas, conseqüente contratação de pessoal e ampliação da infraestrutura.			
A evolução do orçamento do Tesouro para Outros Custeios e Capital nos últimos anos.			As dotações continuam crescendo de forma positiva.
A possibilidade de captação de recursos via convênios e emendas parlamentares.			A possibilidade de captação de recursos via descentralização também prossegue com boa potencialidade.
O corpo funcional da PROPLAN caracteriza-se por possuir reconhecida experiência na área, dominando a legislação e os procedimentos pertinentes não havendo solução de continuidade.	Apesar do ingresso de servidores via REUNI, ainda é insuficiente o número de servidores técnico-administrativos, em especial de nível superior, nas áreas de contabilidade e administração.	Gestão junto à PROGESP quanto a esta questão e da Reitoria junto ao MEC.	A situação permanece a mesma de 2009, em função da rotatividade. Entraram vários servidores oriundos dos concursos REUNI, ou seja, a gestão junto à PROGESP deu resultados e foi positiva, entretanto tem ocorrido que os servidores ingressantes não permanecem muito tempo na UFRGS em função da remuneração oferecida. No momento em que encontram melhores oportunidades, solicitam exoneração. A PROPLAN continuará buscando soluções junto à PROGESP, entretanto, se não ocorrerem mudanças na política salarial, ficará difícil reter estes profissionais na Universidade.

O que pode ser caracterizado como potencialidade também pode vir a ser uma fragilidade, quando se trata do tamanho da Pró-Reitoria.	A PROPLAN hoje é uma grande estrutura que tem sob sua responsabilidade toda a área orçamentária e financeira, bem como o suporte administrativo à Universidade.	Análise desta questão no escopo da construção do PDI da UFRGS.	A estrutura da PROPLAN prossegue a mesma, a discussão não evoluiu neste sentido. Frente à conjuntura, as escolhas estratégicas direcionaram-se para a qualificação de seus departamentos mediante a formulação de um planejamento estratégico com definição de Objetivos e Metas factíveis para 2013..
	A pesada normatização das áreas concernentes ao trabalho desenvolvido pela Pró-Reitoria pode impedir uma flexibilização por vezes necessária ao gerenciamento.	Acompanhar a legislação da área e possibilidade de interlocução com os órgãos normatizadores.	A recomendação/ação desenvolvida prossegue a mesma dos anos anteriores.
O relacionamento qualitativo, interface e interlocução da PROPLAN com os diferentes órgãos e unidades da Universidade.			Apesar de avanços este item prossegue com uma potencialidade de melhoria.
	Modelo orçamentário interno da UFRGS. O mesmo caracteriza-se por ser bastante descentralizado, sendo que cada Unidade Acadêmica tem autonomia no gerenciamento dos recursos dentro de um escopo previamente determinado. Ao mesmo tempo em que a autonomia na gestão dos recursos proporciona uma flexibilidade e liberdade dentro da Unidade, por outro lado poderia resultar em uma multiplicidade de esforços e processos de compras, por diferentes Unidades, com o risco de aquisição com preços menos competitivos.	Buscar a otimização das compras na esfera da Universidade – elaboração de projeto. A proposta encontra-se em estudo para a implantação da Central de Compras e Licitações da UFRGS.	Com a instalação do Escritório de Processos e o levantamento do fluxo de compras que juntamente com a ampliação do Departamento de Licitações várias mudanças vem sendo planejadas e implantadas desde outubro de 2012.

Quadro 44 - Dimensão Sustentabilidade Financeira

10.3 - Estrutura da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração

A Pró-Reitoria constitui-se em estrutura de grande porte, compondo-se de oito Departamentos e conta com aproximadamente 100 servidores estatutários. Sua formatação e competências podem ser encontradas no link http://www.ufrgs.br/proplan/

10.4 - Legislações pertinentes estabelecidas em documentos oficiais

Por derradeiro, apresenta-se um conjunto de referências legais no intuito de evidenciar o conjunto de conformidades legais que devem ser observadas pela Pró-Reitoria de Planejamento e administração. Sabe-se que as atividades de rotina da PROPLAN são realizadas cotidianamente, num contexto de uma legislação pertinente. Esta extensa gama de leis federais, estaduais, municipais, bem como pelos regramentos internos da Universidade, nas áreas de sua responsabilidade: orçamentária, financeira, contábil, informacional, administrativa e patrimonial e tem na conformidade legal uma das suas características estruturantes devem ser de amplo conhecimento dos servidores da Pró-Reitoria e exigem constantes atualizações.

A contabilidade pública é fortemente regrada e normatizada. Na Constituição Federal de 1988 consta nos artigos 70 a 75, que tratam da Fiscalização Contábil, Financeira e Orçamentária e nos artigos 165 a 167, que tratam de Planejamento e Orçamento.

As principais pautas específicas são as Leis Federais nº 4320/64 e nº 8.666/93.

A Lei nº 4.320 institui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Constitui-se em uma lei abrangente, normatizando sobre planejamento, orçamento, finanças, contabilidade e auditoria.

A Lei nº 8.666/93, que regulamenta o Art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública.

Para além dessas duas grandes normativas, segue listado o rol da legislação que define os procedimentos relativos à área: Lei Federal nº 10.520/02; Decreto-Lei nº 200/67; Leis nº 8.212/91, 9.711/98, 9.715/98, 10.028/00, 10.180/01, 12.309 e 12.214/10; Leis Complementares nº 101/00, 116/03 e 123/06; Decretos nº 93.872/86, 2.271/97, 2.829/98, 3.000/99, 3.048/99, 3.555/00, 3.590/00, 3.591/00, 3.722/01, 4.950/04, 5.355/05, 5.450/05, 5.992/06, 6170/07, 6.976/09, 7.094/10, 7.418/10;

Instruções Normativas STN nº 08/96, 01/97, 02/09 e 04/04, 06/07; Instrução Normativa Conjunta STN/SFC nº 04/00; Instrução Normativa RFB nº 971/09; Instrução normativa SRF nº 480/04; Portarias STN nº 664/10 e 665/10; Portaria Conjunta STN/SOF nº 4/10; Portaria Interministerial MF/MPOG nº 322/01; Portarias STN nº 448/02; Portaria MF nº 95/02; Portaria MP nº 41/05; Decreto (RS) nº 37.699/97; Lei Complementar (Município de Porto Alegre) nº 7/1973; Decreto (Município de Porto Alegre) nº 15.416/06.

Na área orçamentária, as macro definições são oriundas dos Planos Plurianuais de Investimentos (PPA), da Presidência da República, desdobrada nos respectivos Ministérios. O Governo estabelece suas ações com a finalidade de atingir objetivos e metas por meio do PPA, plano de médio prazo elaborado no primeiro ano de mandato do presidente eleito, para execução nos quatro anos seguintes. O PPA é instituído por lei, estabelece de forma regionalizada, as diretrizes, objetivos e metas da Administração Pública para as despesas de capital e outras delas decorrentes e para aquelas referentes a programas de duração continuada.

A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) tem a finalidade precípua de orientar a elaboração dos orçamentos fiscal e da seguridade social e de investimento das empresas estatais. Busca sintonizar a Lei Orçamentária Anual (LOA) com as diretrizes, objetivos e metas da administração pública, estabelecidas no PPA.

Assim, a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO):

- Compreenderá as metas e prioridades da administração pública, incluindo as despesas de capital para o exercício financeiro subsequente;
- Orientará a elaboração da LOA;
- Disporá sobre as alterações na legislação tributária e
- Estabelecerá a política de aplicação das agências financeiras oficiais de fomento.

A LOA, por sua vez, visa concretizar os objetivos e metas propostas no PPA, segundo as diretrizes estabelecidas pela LDO. A Universidade enquadra-se na modalidade orçamento fiscal.

A Lei Federal nº 8.666 de 21 de junho de 1993, da Presidência da República, já referida acima - a chamada lei das licitações constitui-se em um dos principais baluartes legais na condução dos processos administrativos de compras da Universidade. Institui normas gerais sobre licitações e contratos administrativos pertinentes a obras, serviços,

inclusive de publicidade, compras, alienações e locações no âmbito da Administração Pública.

No que tange aos processos de importação, as Leis Federais nº 8.010/1990 e 10.964/2004 do Ministério da Fazenda dispõem sobre importações de bens destinados à pesquisa científica e tecnológica, isentando de impostos máquinas, equipamentos, aparelhos e instrumentos, bem como suas partes e peças de reposição, acessórios, matérias-primas e produtos intermediários, destinados à pesquisa científica e tecnológica. Destas duas Leis Federais, a nº 8.010/90 constitui-se em aporte de referência básica na área. Assim também a Lei nº 8.032, de 12 de abril de 1990, normatiza as importações, dispondo sobre a isenção ou redução de impostos.

Quanto aos convênios firmados com a Universidade, a Portaria Interministerial nº127, de 29 de maio de 2008, do Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão, estabelece normas relativas às transferências de recursos da União mediante convênios e contratos de repasse.

A Lei nº 8.958/94 da Presidência da República dispõem sobre as relações entre as IFES e de pesquisa científica e tecnológica e as fundações de apoio. Paralelamente, a Lei nº 10.973/04 da Presidência da República, lei de inovação tecnológica, dispõem sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo.

Outra importante base legal é a Instrução Normativa STN nº 01/1997, que disciplina a celebração de convênios de natureza financeira que tenham por objeto a execução de projetos ou realização de eventos.

A Portaria nº 4.870 de 17 de novembro de 2008/UFRGS estabelece procedimentos complementares quanto à prestação de serviços na Universidade.

Os convênios cumprem as legislações normativas e diretrizes de cada um dos órgãos financiadores, no que tange aos processos de prestação de contas.

O DIPI, como Departamento da PROPLAN, responde pela a área de planejamento e informações institucionais e nele encontra-se o Procurador Educacional Institucional, que é o interlocutor e responsável oficial por operar e informar os diversos sistemas de dados do MEC. Atualmente são: E-MEC - Sistema de regulação (no âmbito da UFRGS, esta atividade é atribuída à Secretaria de Avaliação Institucional), SIEDSUP - Cadastro de docentes e cursos; Censo da Educação Superior (INEP), AVAL - Sistema de acompanhamento da avaliação institucional, PingIFES - Sistema de

captura de dados da SESu utilizado, principalmente, para o cálculo da matriz de orçamento das IFES. Todos esses sistemas afetam vários fluxos operacionais do MEC que repercutem diretamente nas atividades fins da UFRGS.

O DIPI, também, é responsável por elaborar e consolidar anualmente o planejamento da Universidade e o Relatório de Gestão, conforme as normativas da CGU e do TCU, que se renovam anualmente.

O patrimônio público é regido pelo Decreto-Lei nº 200/67, que dispõe sobre a organização da Administração Pública Federal e estabelece diretrizes para a Administração Federal.

A Lei nº 8.666/93 também se constitui em base legal para a área, bem como a Instrução Normativa nº 001/93 de 19 de agosto de 1993, do Ministério Público Federal, cuja finalidade é disciplinar os procedimentos inerentes ao recebimento, controle, padronização, distribuição, alienação e baixa dos bens integrantes do patrimônio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O SINAES, na busca da melhoria da qualidade da educação superior, apresenta importantes desafios para as IES, especialmente as públicas de grande porte, a exemplo da UFRGS. Preconizando o envolvimento e a participação democrática da comunidade universitária nos processos avaliativos, o SINAES veio reforçar a trajetória da avaliação desenvolvida pela UFRGS ao longo das duas últimas décadas, referenciada, sobretudo, pela proposta do PAIUB. Há que se reconhecer que a UFRGS estabeleceu uma cultura própria de avaliação, caracterizada pela sua continuidade, permanência e consolidação.

O SINAES inovou ao promover a avaliação em diferentes níveis: de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes, lançando desafios para que as IES cumprissem as exigências legais, tanto em relação à avaliação, quanto à regulação.

Neste cenário procurou resguardar o respeito à diversidade e a afirmação da autonomia e identidade das instituições. Entretanto, uma legislação nacional encontra dificuldades de implementação e operacionalização, considerando-se o tamanho do país e suas múltiplas diferenças, em diversos aspectos.

Como exemplo destas dificuldades, pode-se citar que o porte, a história e a identidade pública ou privada de cada Universidade, entre outros fatores, cooperam de forma decisiva na elaboração/disponibilização dos documentos pertinentes para os processos avaliativos e, consequentemente, nos resultados esperados da avaliação.

Entretanto, os resultados que têm sido obtidos pela UFRGS nos procedimentos avaliativos de seus cursos, demonstram a qualidade do ensino que ministra, em níveis de graduação e pós-graduação, a relevância das atividades de pesquisa e o comprometimento social assumido pela via da extensão, conjunto de fatores que, por critérios de avaliação utilizados pelo MEC, situam a UFRGS entre as melhores Instituições de Ensino Superior no país.

Este documento apresenta relatos autoavaliativos dos órgãos da Universidade, estimulada pela construção e análise dos conteúdos propostos nas dez dimensões preconizadas pelo SINAES, revelando a grande diversidade de atividades desenvolvidas pela UFRGS, bem como as estreitas relações que mantém com a comunidade externa, seja em âmbito local, nacional ou internacional.

Desta forma encerra-se o 7º Ciclo Avaliativo da UFRGS com resultados positivos no que tange à reflexão e busca de melhoria de seus processos e organização interna.

O desafio colocado para o 8º Ciclo Avaliativo consiste em aperfeiçoar o sistema interno de avaliação da UFRGS (PAIPUFRGS/SINAES) da forma como está estabelecido. Implica, sobretudo, em propor regulamentações, sistemáticas e modelos internos que possam estabelecer parâmetros norteadores para as ações avaliativas nas unidades acadêmicas e administrativas, buscando um alinhamento necessário que possa vir a contribuir para o cumprimento do Plano de Desenvolvimento Institucional.

Os resultados das avaliações gerais dos cursos devem servir de estímulo para a busca de patamares ainda mais elevados de qualidade na Instituição, mantendo sua cultura de comprometimento com a busca permanente de melhoria dos serviços prestados. A continuidade da autoavaliação, a par da prática da avaliação externa, deve constituir-se em recurso permanente e indispensável para tornar esta busca efetiva.

ANEXOS

RELATÓRIOS DOS NAUS (NÚCLEOS DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE)

i. NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DE UNIDADE (NAU) COLÉGIO DE APLICAÇÃO

1. Apresentação e Composição / Comunidade Acadêmica e Setores envolvidos / Objetivos

Professores:

Marlon Mello de Almeida
Simone Vacaro Fogazzi
Victor João da Rocha Maia Santos
Kelly Cristine Correa da Silva Mota
Técnicos:
Maria de Lourdes da Cunha Ferraz Bandeira da Silva
Virginia Dornelles Baum

O NAU/CAp/UFRGS do biênio 2013/2014 estrutura-se com base nas dimensões indicadoras que norteiam boa parte das avaliações dos demais NAUs da Universidade. Entretanto, por se tratar de ensino de base, o Colégio de Aplicação propõe algumas adaptações ao processo de avaliar. Uma delas diz respeito à inclusão dos pais dos alunos no debate, categoria que forma, então, o quadrilátero avaliativo da unidade: professores, servidores técnicos, alunos e pais – considerando todos os setores e equipes de trabalho da escola. Dessa forma, toda a comunidade escolar terá a oportunidade de participar do debate cujo resultado será retornado a essa comunidade e transformado em propostas de ações a fim de sublinhar a o que está em boa sintonia com os anseios comunitários, de melhorar o que for o preciso e de reivindicar a instâncias superiores as ações e espaços incompletos ou inexistentes.

2. Histórico de trabalho (NAU COLÉGIO DE APLICAÇÃO)

Com o objetivo essencial de restabelecer as ações finalizadas do último núcleo de avaliação, o presente grupo começou a realizar reuniões em julho deste ano (2013) a fim de organizar um calendário de reuniões, ficando a quarta-feira pela manhã, durante uma hora, como horário definido de encontro. Em seguida, estabelecemos contato com a SAI para orientações gerais quanto a como organizar os procedimentos de avaliação. Feito o contato, prosseguimos com as reuniões de debate acerca das questões pensadas para a comunidade (e a respectiva forma de aplicação do trabalho) que culminaram no oportuno Fórum dos NAUs, realizado no auditório da Escola de Enfermagem da UFRGS ainda neste mês de outubro. Para os meses de novembro e dezembro, pretendemos realizar o primeiro bloco de avaliação do grupo.

3. Atribuições do NAU COLÉGIO DE APLICAÇÃO e Plano de Trabalho: Metodologia e metas

Considerando as atribuições do NAU, a saber:

a) Implantar o processo de avaliação das Unidades, segundo o SINAES/PAIPUFRGS, envolvendo a comunidade de alunos, professores e servidores técnico-administrativos;

b) Realizar eventos que sirvam de suporte teórico e prático ao processo de avaliação;

c) Responsabilizar-se pela análise do diagnóstico de sua Unidade, coordenando o processo de Avaliação Interna;

d) Participar de grupos de trabalho organizados pela SAI;

e) Elaborar o projeto de avaliação interna da Unidade, contemplando suas peculiaridades e especificidades, entendendo as dimensões do SINAES/PAIPUFRGS como referências orientadoras;

f) Organizar relatórios de avaliação.

Então, neste ano de 2013, realizaremos entrevistas gravadas (com grupos focais) a serem coordenadas pela servidora (TAE) Virgínia Baum. Escolhemos os alunos como primeiro grupo a ser trabalhado (representados por adesão voluntária à proposta, obedecendo à representação mínima de dois alunos por série/ano). Dessas entrevistas, faremos uma tabulação preliminar de dados e levantaremos as questões a nortear o processo escrito de auto-avaliação da unidade para 2014.

4. Plano de Trabalho: Cronograma

Grupo	Período	Instrumento
Alunos	2013/2	Grupo focal
Pais	2013/1	Grupo focal

Servidores	2013/1	Grupo focal
Professores	2013/1	Grupo focal
Alunos	2014/1	Formulário
Pais	2014/1	Formulário
Servidores	2014/1	Formulário
Professores	2014/1	Formulário

P.S. Durante o Seminário de Verão da UNIDADE, em janeiro de 2014, serão apresentados resultados parciais da avaliação feita pelo grupo.

5. Plano de atividades do bolsista

Bolsista:

Victória Correa Alves

Cartão da UFRGS 232095

CPF 03007483026

RG 2113370981

Endereço: Bernardino Timóteo da Fonseca 398 Gravataí, bairro Parque dos Anjos

Email: victoriacorreaalves@hotmail.com

Professor orientador: Prof. Dr. Marlon Mello de Almeida, coordenador do NAU/CAp, Ramal 6978, marlon.almeida@ufrgs.br

Descrição das atividades:

Leitura e organização de documentos;

Digitação de questionários;

Aplicação de questionários;

Coleta, tabulação e digitação de dados;

Confecção de atas;

Realização de cursos na área da informática na Secretaria de Educação Continuada da UFRGS, de modo a aprender a utilizar diferentes programas e ferramentas necessários ao trabalho estatístico;

Produção de relatório final de atividades.

Cronograma de execução de atividades (a partir de 5 de novembro de 2013):

5.1. Horário da bolsista (20h semanais):

terça-feira: 8h-12h;

quarta-feira: 8h-10h; 13h-15h;

quinta-feira: 8h-12h; 13h-17h;

sexta-feira: 8h-10h; 13h-15h.

5.2. Atividades previstas para cada mês:

Novembro/Dezembro/2013: acompanhamento das reuniões internas da comissão do NAU; acompanhamento das reuniões de avaliação com grupos focais; tabulação dos primeiros dados de avaliação; confecção de atas.

Janeiro/2014: preparação de documentação e de power point para apresentação (durante o seminário de verão da unidade) à comunidade escolar das primeiras estatísticas levantadas.

Fevereiro: férias

Março/Abril/Maio/Junho/2014: acompanhamento das reuniões internas da comissão do NAU; confecção de atas; digitação de questionários; aplicação de questionários impressos; coleta de dados.

Julho/2014: preparação de documentação e de power point para apresentação à comunidade escolar da fase de levantamento de dados.

Agosto a Novembro/2014: atividades dependendo de programação ainda a ser definida.

6. DIMENSÕES AVALIATIVAS DE REFERÊNCIA/ENTREVISTA DE AUTOAVALIAÇÃO PARA GRUPOS FOCAIS

Dimensão 1: Gestão Institucional

Considerando que a Gestão Institucional compreende um conjunto de metas e ações de gestão democrática; a atuação do Conselho da Unidade nas questões administrativas, financeiras e pedagógicas; o estabelecimento de redes de serviços de apoio (saúde e assistência escolar); a estruturação de procedimentos institucionais específicos para mediação de conflitos; e a socialização das informações, reflita sobre

- o que você entende por essa dimensão;

- no que você é beneficiado/o que usa;

- pontos positivos;

- pontos a melhorar;

Dimensão 2: Espaço físico da Instituição

Considerando que o Espaço físico da Instituição compreende condições adequadas das instalações gerais que atendam as necessidades de acesso e uso (tamanho das salas, biblioteca, quadras esportivas, área de alimentação, iluminação, higiene, etc.); manutenção predial e projetos complementares (elétrico, hidráulico e PPCI); e existência de espaços adequados de convivência, reflita sobre:

- o que você entende por essa dimensão

- no que você é beneficiado/o que usa;

- pontos positivos;

- pontos a melhorar;

Dimensão 3: Organização e Ambiente de trabalho

Considerando que que a Organização e Ambiente de trabalho compreende

suficiência, assiduidade e estabilidade dos envolvidos; utilização de TICs; clima favorável no coletivo de trabalho (boas relações interpessoais, práticas solidárias, participação e pertencimento); responsabilidade com as tarefas a serem cumpridas, reflita sobre

- o que você entende por essa dimensão

- no que você é beneficiado/o que usa;

- pontos positivos;

- pontos a melhorar;

Dimensão 4: Condições de Acesso, permanência e Sucesso na escola

Considerando que as Condições de Acesso, permanência e Sucesso na escola compreendem existência de discussões e encaminhamentos necessários; existência de atendimento educacional especializado (laboratórios, NOPE, NAE, SAE, etc); condições de alimentação e transporte escolar; reflita sobre:

- o que você entende por essa dimensão

- no que você é beneficiado/o que usa;

- pontos positivos;

- pontos a melhorar;

Dimensão 5: Formação dos profissionais

Considerando que a Formação dos profissionais compreende formação inicial dos professores; educação continuada na escola; formação continuada fora da escola; utilização de aportes teóricos na prática docente; reflita sobre

- o que você entende por essa dimensão;

- no que você é beneficiado/o que usa;

- pontos positivos;

- pontos a melhorar;

Dimensão 6: Práticas Pedagógicas (ensino, pesquisa e extensão) e de Avaliação

Considerando que as Práticas Pedagógicas e de Avaliação compreendem existência do PPP; Existência de plano de trabalho/aula articulados ao PPP; existência de um clima favorável à aprendizagem (boas relações interpessoais, práticas solidárias, participação, pertencimento e diálogo permanente entre professor-aluno e aluno-aluno); existência e

suficiência de material didático; existência de um plano didático para aluno com dificuldades de aprendizagem; existência de um plano didático para recuperação de aprendizagens; existência de práticas pedagógicas interdisciplinares, que incluam a diversidade, a pesquisa, a extensão que sejam inovadoras e/ou que incentivem a auto-avaliação; estímulo a participação dos alunos em fóruns da escola e externos; participação dos alunos na avaliação da aprendizagem; prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos na avaliação; existência de práticas de interpretação dos indicadores de avaliação para superar os resultados; reflita sobre

- o que você entende por essa dimensão;

- no que você é beneficiado/o que usa;

- pontos positivos;

- pontos a melhorar;

ii. Núcleo de Avaliação Institucional – NAU

iii. Escola de Administração/UFRGS

EQUIPE:

Carla Simone Ruppenthal Neumann, Profa. Dra.

Fabio Bittencourt Meira, Prof. Dr.

Guilherme Kirch, Prof. Dr.

Gustavo Andrada Bandeira, Técn. Adm. em Educação

Sandra Regina Cela, Assessora da Direção

Sidinei Rocha de Oliveira, Prof. Dr. - Coordenador

APRESENTAÇÃO

A avaliação referente ao período 2010-2013 caracteriza-se, pelo encerramento do ciclo 2010-2012 e o início do ciclo 2013-2015, no qual o trabalho da avaliação da unidade se direciona para a análise dos resultados dos anos anteriores e para o planejamento do processo de avaliação dos anos seguintes, bem como a apresentação de propostas que possam auxiliar no direcionamento estratégico das diferentes áreas da Escola de Administração.

O Processo de Avaliação Institucional da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul tem, no presente documento, o seu Relatório de Avaliação Institucional dos anos 2008-2013.

Este documento representa uma breve síntese do trabalho efetuado pelo Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU), na busca de referências históricas capazes de contribuir para a definição de novos rumos para a Escola de Administração.

Porto Alegre, 24 de março de 2014.

INTRODUÇÃO

A Avaliação Institucional implantada nas unidades da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), desde 1994, vem desencadeando, junto à comunidade, ações conjuntas na busca do resgate histórico de nossa caminhada, com vistas ao projeto futuro.

A avaliação interna ou auto-avaliação tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

Este relatório traz dados levantados entre os anos de 2010 e 2013, sobre seis dimensões: o ensino de graduação, o ensino de pós graduação, a pesquisa, a extensão, infraestrutura física e a responsabilidade social e ambiental e as políticas de pessoal.

Em termos de direção da Escola, esse relatório analisa o período de janeiro de 2010 a agosto de 2010, final do mandato do diretor Antônio Domigos Padula e o período de setembro de 2010 a dezembro de 2013 do mandato da Diretora Marisa Ignez dos Santos Rhoden.

Na apresentação do relatório buscou-se apresentar dados que permitam apresentar cada dimensão, uma breve síntese de sua situação e propostas para a sequência do desenvolvimento das atividades do Núcleo de Avaliação da Unidade e das Comissões.

1. Ensino Graduação

O Plano Pedagógico do Curso foi aprovado no processo 23078.015022/08-70 que tratava da ampliação de vagas do Curso de graduação através do Programa REUNI do Governo Federal. A partir dessa ampliação de vagas e a criação da Linha de Formação Específica Administração Pública e Social, em 2010, o Curso de Administração conta com três ingressos distintos: Administração Diurna, Noturna e Pública e Social.

A avaliação do curso manteve o conceito máximo 5 em 2012 (último ano do triênio), o mesmo obtido em 2009 e 2006. O curso de Administração da UFRGS é o 6º mais bem avaliado do País, o 2º incluindo as Universidades Federais e o 1º da Região Sul.

Tabela 1.1 Número de candidatos aos cursos de Graduação

Ing./Ano	**2010**	**2011**	**2012**	**2013**
Diurna	779	571	618	657
Noturna	1051	1118	1177	1224
Púb Soc	88	519	161	407

Após uma queda de 26,7%, em 2011, o número total de candidatos do ingresso Diurno manteve uma série de crescimento de 8,2%, em 2012 e 6,3% em 2013. O ingresso noturno apresenta uma regularidade de crescimento, 6,4%, em 2011, 5,3%, em 2012 e 3,9%, em 2013. O ingresso de Pública e Social apresenta a maior oscilação tendo crescido 589,7%, em 2011, caído 68,9%, em 2012, e voltado a crescer 252,7%, em 2013. Esses números ganham complexidade quando separamos a inscrição no Concurso Vestibular. O número de candidatos de acesso universal no ingresso diurno representou 72,6% dos inscritos em 2010, 71,1% em 2011, 68,7% em 2012 e 63% em 2013. No ingresso noturno, os candidatos de acesso universal representaram 57,9% em 2010, 58,9% em 2011, 55,2% em 2012 e 47,3% em 2013. No ingresso de Pública e Social os candidatos de acesso universal representaram 56,8% em 2010, 57,4% em 2011, 56,5% em 2012 e 46,9% em 2013. Esses dados nos mostram que a política de reserva de vagas tem apresentado um resultado positivo, uma vez que existe um aumento significativo na relação entre 2010 e 2013 do percentual de alunos que se inscrevem por reserva de vagas, chegando a ser a maior parte dos inscritos no ingresso Administração Pública e Social.

Tabela 1.2 Número de candidatos aos cursos de Graduação por Acesso Universal

Ing./Ano	**2010**	**2011**	**2012**	**2013**
Diurna	566	406	425	414
Noturna	609	659	650	580
Púb Soc	50	298	91	191

Tabela 1.3 Número de candidatos aos cursos de Graduação Egressos de Escola Pública

Ing./Ano	2010	2011	2012
Diurna	198	145	166
Noturna	377	397	426
Púb Soc	29	194	55

Tabela 1.4 Número de candidatos aos cursos de Graduação Egressos de Escola Pública e Autodeclarado negro

Ing./Ano	2010	2011	2012
Diurna	15	20	27
Noturna	65	62	101
Púb Soc	9	27	15

Tabela 1.5 Número de candidatos aos cursos de Graduação Egressos de Escola Pública Renda Superior (modalidade inserida em 2013)

Ing./Ano	2013
Diurna	155
Noturna	395
Púb Soc	147

Tabela 1.6 Número de candidatos aos cursos de Graduação Egressos de Escola Pública Renda Superior e Autodeclarado Preto/Pardo/Indígena (modalidade inserida em 2013)

Ing./Ano	2013
Diurna	36
Noturna	90
Púb Soc	17

Tabela 1.7 Número de candidatos aos cursos de Graduação Egressos de Escola Pública Renda Inferior (modalidade inserida em 2013)

Ing./Ano	2013
Diurna	39
Noturna	120
Púb Soc	44

Tabela 1.8 Número de candidatos aos cursos de Graduação Egressos de Escola Pública Renda Inferior e Autodeclarado Preto/Pardo/Indígena (modalidade inserida em 2013)

Ing./Ano	2013

Diurna	13
Noturna	39
Púb Soc	8

Tabela 1.9 Número de Ingressantes 2010/1-2013/2

2010/1	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2	2013/1	2013/2
172	144	181	190	204	202	197	185

Este ciclo (2010-2012) é caracterizado pelo aumento do número de vagas que passa de 120 para 160 pelo acréscimo de 40 vagas voltadas para a linha de Administração Pública e Social. O menor número de ingressantes em 2010/2 decorre do ingresso de apenas 20 alunos para as 40 vagas ofertadas na modalidade Administração Pública e Social e a redução das transferências internas.

Tabela 1.10 Número de estudantes matriculados no curso

2010	2011	2012	2013
1345	1543	1452	1930*

* Os dados de 2013 são referentes a todos os estudantes aptos a matrícula. Neste número estão incluídos os alunos afastados e trancados.

Tabela 1.11 Número médio de estudantes por turma

2010	2011	2012
34,16	35,25	33,07

Ing./Ano	2013
Diurna	36,32
Noturna	41,72
Púb Soc	31,40

O número de alunos por turma apresenta diferença de acordo com o ingresso. No caso dos alunos do curso de Administração Pública e Social, por ser um curso que ainda está implantação há uma redução do tamanho das turmas dos últimos semestres em virtude da evasão e atrasos na seriação. No caso do curso de Administração Diurno, as turmas se reduzem na medida em que os alunos avançam no curso e começam trabalhar ou realizar estágios, migrando para as turmas da noite.

Tabela 1.12 Número de Egressos 2010/1-2013/2

2010/1	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2	2013/1	2013/2
91	116	100	113	73	111	86	105

Os números apresentados ainda são referentes ao ingresso de 120 alunos por semestre, evidenciando que há uma tendência de um maior número de alunos buscar concluir o curso no segundo semestre.

Tabela 1.13 Número de intercâmbios realizados na graduação

2010	2011	2012	2013
18	16	3	14

Tabela 1.14 Número de estudantes de graduação enviados ao exterior

2010	2011	2012	2013
7	9	3	13

Tabela 1.15. Número de estudantes de graduação recebidos do exterior

2010	2011	2012	2013
11	7	15	19

Até 2011 havia um número maior de alunos que buscavam realizar intercâmbio dentro do país. Em 2012 há uma grande redução, tendo apenas 3 estudantes buscado intercâmbio com instituições internacionais, tendência que cresce em 2013. Observando-se os dados da modalidade internacional, nota-se que há um crescimento também do número de alunos de outros países que procuram a unidade. Este dado reflete a política de internacionalização que tem incentivado os alunos na realização de intercâmbios e o surgimento de novos contratos de cooperação

A **Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)**, que indica a relação entre diplomados e ingressantes, do ano de 2010 foi de 0,86, em 2011, 0,87, em 2012 a relação foi de 0,71 e em 2013, foi de 0,74

Observação: a relação é feita entre, por exemplo, os diplomados em 2013/1 e 2013/2 e os ingressantes de 2008/2 e 2009/1, visto que o curso possui previsão de duração de cinco anos e tem duração média de seis anos.

Tabela 1.16 Tempo médio de permanência do aluno no curso (em semestres)

2010	2011	2012	2013
12,12	12,23	11,22	11,11

Tabela 1.17 Percentual de aprovação nas disciplinas do curso

Ing./Ano	2013
Diurna	79,67
Noturna	73,49
Púb Soc	72,32

1.1 Propostas para Ensino Graduação

A partir dos dados apresentados, a análise realizada pelo núcleo resulta em algumas propostas, que foram organizadas para serem trabalhadas na continuidade do trabalho do núcleo e pela comissão de Graduação.

a) Para a comissão de graduação

- Análise das disciplinas de maior retenção

b) Para o núcleo de avaliação

- Padronização da organização dos dados com a apresentação por ingresso e semestre

- Levantamento dos países de origem/ destino dos alunos em intercâmbio para analisar os convênios que tem maior representatividade

- Levantamento na participação na avaliação discente com vistas a ampliar o número de alunos que realizam avaliação

- Contato com Comissão de Graduação para informação das propostas e levantar demandas

2. Ensino Pós-Graduação

O conceito recebido pela avaliação trienal da CAPES para o triênio 2007-2009 para o programa de pós-graduação da Escola de Administração/UFRGS foi 7; já na avaliação 2010-2012 o conceito foi 5. Para contestar a queda da nota foi enviado recurso para o comitê da CAPES esperando que haja alteração da nota atribuída.

Destacam-se neste período de mandato, segundo o Coordenador Antônio Domingos Padula (2013-2014), as seguintes ações para o aperfeiçoamento da Pós-Graduação na Escola de Administração:

1. Revisão das políticas de incentivo CAPES- PROEX através de publicação de um edital para remuneração de artigos com elevado fator de impacto para docentes pertencentes ao programa.
2. Revisão da política de incentivo aos pesquisadores, motivada pelo aumento dos recursos disponíveis e mudança de estratégia interna para concessão dos benefícios.
3. Revisão dos critérios de credenciamento dos docentes.

O número de ingressos e egressos no período 2008-2013 para especialização, mestrado, doutorado e estudantes enviados e recebidos do exterior, segue abaixo:

Tabela 2.1 Ingressos na Especialização

2010	2011	2012	2013
590	2132	115	139

O número de ingressos na especialização aumentou 361% de 2010 para 2011; e caiu em 94,7 % de 2011 para 2012. O número de ingressos em 2011 teve uma variação fora da média em razão da implementação dos cursos de especialização em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde promovidos pela UAB. Em 2013 o número de ingressos na especialização aumentou 20,9% em relação ao ano anterior.

Tabela 2.2 Egressos na Especialização

2010	2011	2012	2013
208	256	310	*

*Não disponível por problemas no sistema

O número de egressos na especialização aumentou 23,0% de 2010 para 2011, aumentou novamente, em 21 % de 2011 para 2012. O dado de 2013 não foi disponibilizado por problemas ocorridos no software de controle utilizado.

Tabela 2.3 Ingressos no Mestrado

2010	2011	2012	2013
56	61	43	47

O número de ingressos no mestrado aumentou em 8,92% de 2010 para 2011; diminuiu em 29,6% de 2011 para 2012 e aumentou 9,3% de 2012 para 2013.

Tabela 2.4 Egressos no Mestrado

2010	2011	2012	2013
42	35	41	47

O número de egressos diminuiu 17% de 2010 para 2011; aumentou em 17,1% de 2011 para 2012 e aumentou novamente 14,6% de 2012 para 2013.

Tabela 2.5 Ingressos no Doutorado

2010	2011	2012	2013
19	21	19	26

O número de ingressos aumentou 10,5% de 2010 para 2011; reduziu em 9,5% de 2011 para 2012; e aumentou 36,8% de 2012 para 2013.

Tabela 2.6 Egressos no Doutorado

2010	2011	2012	2013
17	20	16	29

O número de egressos aumentou 17,64 % de 2010 para 2011; diminuiu em 20% de 2011 para 2012; e aumentou 81,2% de 2012 para 2013.

Tabela 2.7 Número de estudantes de pós-graduação enviados ao exterior

	2010	2011	2012	2013
Doutorado Sanduíche	8	8	9	12
MBA	30	2	26	28

Tabela 2.8 Número de estudantes de pós-graduação recebidos do exterior

2010	2011	2012	2013
0	7	4	10

O número de estudantes enviados e recebidos do exterior tem aumentado no último ano. O número de alunos enviados ao exterior para realização de doutorado sanduiche cresceu 33,3% e para realização de MBA cresceu 7,7% no ano de 2013, isso se comparado o ano anterior. Observa-se que o número de estudantes recebidos do exterior aumentou em 250% de 2012 para 2013, o que reforça o crescente grau de internacionalização da escola.

2.1 Propostas para Ensino Graduação

Após a análise dos dados apresentados são propostas do núcleo de avaliação:

a) Para a comissão de pós-graduação

- Aprimorar os processos de editoração para divulgar a produção em pó-graduação

b) Para o núcleo de avaliação

- Fazer análise do mestrado profissional

-Separar dados especialização presencial e EAD

- Levantar a inserção odos egressos dos cursos de mestrado e doutorado

3. pesquisa

A Escola possui veículos de divulgação da produção intelectual, artística e cultural dos corpos docente e técnico-administrativo (livros, revistas, jornais, editora e site com notícias). Além disso, possui sua própria revista científica a REAd - Revista Eletrônica de Administração (ISSN 1413-2311), que é uma revista acadêmica de alto conceito na área de administração, classificada no Qualis como B1.

No momento a escola conta com grupos de pesquisa nas seguintes áreas da administração:

- NEFI – Núcleo de Estudos em Finanças (área: Finanças);
- Gestão em Saúde – Programa de Desenvolvimento da Gestão em Saúde (área: Estudos Organizacionais e Sociedade);
- NAVi – Núcleo de Aprendizagem Virtual (área: Estudos Organizacionais e Sociedade);
- NUTEP – Núcleo de Estudos e Tecnologias em Gestão Pública (área: Estudos Organizacionais e Sociedade);
- Organização e práxis libertadora (área: Estudos Organizacionais e Sociedade);
- Observatório da realidade Organizacional RS (área: Estudos Organizacionais e Sociedade);
- GINEIT – Grupo Interdisciplinar de Estudos da Inovação e do Trabalho (área: Gestão de Pessoas);
- Grupo NIPETS – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas e Estudos sobre o Terceiro Setor (área: Gestão de Pessoas);
- Grupo GEM – Grupo de Estudos em Marketing (área: Marketing);
- Grupo GPMC – Grupo de Pesquisas sobre Marketing e Consumo (área: Marketing);
- Grupo GESTOR – Grupo de Estudos em Organizações (área: Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade);
- Grupo GPS – Grupo de Pesquisa em Sustentabilidade e Inovação (área: Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade);
- Grupo GPEI – Grupo de Pesquisa em Estratégia, Internacionalização e Inovação (área: Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade);

- Grupo NITEC – Núcleo de Gestão da Inovação Tecnológica (área: Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade);
- Grupo NAGI – Núcleo de Apoio à Gestão da Inovação (área: Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade);
- Grupo GESID – Grupo de Estudos em Sistemas de Informação e Decisão (área: Gestão de Sistemas e Tecnologia da Informação);
- Grupo GIANTI – Gestão do Impacto da Adoção de Novas Tecnologias de Informação (área: Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade);
- Grupo GEDAP – Grupo de Pesquisa Estado, Democracia e Administração Pública (área: Administração Pública)

Esses grupos de pesquisa visam à divulgação científica. Os bolsistas de iniciação científica participam internamente das atividades e também no Salão de Iniciação Científica da UFRGS. Vários artigos publicados estão relacionados com as práticas de ensino, comportamento dos alunos, formação dos alunos, etc. Todos os anos a EA ganha prêmios na área de produção científica, o que atesta a qualidade do que é feito.

Tabela 3.1 Números de publicações no período são apresentados na tabela abaixo:

Tipo	Ano			
	2010	2011	2012	2013
Livros	1	5	4	ND
Capítulos de livros	27	32	13	ND
Teses e dissertações	59	55	52	85
Artigos publicados em periódicos no exterior	ND	ND	24	28
Artigos publicados em periódicos no país	ND	ND	90	53
Artigos publicados em anais de eventos no país	ND	ND	117	ND
Artigos publicados em anais de eventos	ND	158	141	ND

Notas: ND - não disponível.

Cabe destacar, em 2013, o crescimento no número de teses e dissertações defendidas nos vários programas de pós-graduação stricto sensu e no número de artigos publicados no exterior pelo corpo docente do programa de pós-graduação da escola de administração. Observa-se também em 2013 uma redução significativa no número de artigos publicados no país, possivelmente consequência da preocupação do corpo docente em publicar os resultados de suas pesquisas em periódicos de alcance internacional.

Para avaliar a qualidade da pesquisa publicada pelo corpo docente da escola de administração, apresenta-se na tabela abaixo a produção bibliográfica distribuída segundo a estratificação Qualis e levantada na última avaliação CAPES (Triênio 2010-

2012). Para fins de comparação somente, são apresentados dados de outras instituições consideradas de excelência segundo a referida avaliação.

Tabela 3.2 Comparativos produção intelectual dos professores da EA/UFRGS, FGV e USP

Sigla	Nome	Mod a-lidad e	Docent es Perm. (Média)	Artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos								
				A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	NC
FGV/RJ	ADMINISTRAÇÃO	Acad	25	36	75	56	18	40	18	19	13	4
FGV/RJ	ADMINISTRAÇÃO	Prof	19	18	38	25	4	16	3	12	2	2
FGV/RJ	ADMINISTRAÇÃO	Prof	14	1	3	9	1	5	1	1	1	0
FGV/SP	ADM. DE EMPRESAS	Acad	32	24	96	53	17	23	11	19	4	2
FGV/SP	ADM. DE EMPRESAS	Prof	25	6	33	15	6	7	5	8	0	0
FGV/SP	ADM. PÚBLICA E GOVERNO	Acad	18	7	31	39	1	10	10	37	5	2
UFRGS	ADMINISTRAÇÃO	Prof	23	11	43	54	21	34	16	11	0	0
UFRGS	ADMINISTRAÇÃO	Acad	34	27	63	99	39	72	26	17	7	0
USP	ADMINISTRAÇÃO	Acad	42	10	92	142	87	121	54	48	18	0

Considerando todas as modalidades e somente as publicações de maior impacto (extratos A1 e A2), a escola de administração produziu, em média, 0,67 (1,86) artigos A1 (A2) por docente permanente no triênio analisado, números muito próximos aqueles observados nas demais instituições de excelência: 0,95 (2,00) artigos A1 (A2) no caso da FGV/RJ; 0,49 (2,13) artigos A1 (A2) no caso da FGV/SP e 0,24 (2,19) artigos A1 (A2) no caso da USP. Cabe mencionar ainda que na última avaliação CAPES os itens: Publicações qualificadas do Programa por docente permanente e Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa receberam avaliação máxima (Muito Bom).

No decorrer de 2012 o setor de comunicação da Escola de Administração e a Comissão de Pesquisa iniciaram Workshops de Pesquisa na última quarta-feira de cada mês para divulgação dos resultados de pesquisa dos docentes da unidade.

Por fim, como indicador de possíveis publicações futuras, a escola de administração possui atualmente 53 projetos de pesquisa em andamento, coordenados por 40 diferentes docentes.

3.1 Propostas para a Pesquisa

a) Para a comissão de pesquisa

- criação de uma planilha para sistematização de dados da produção bibliográfica e técnica

- alteração no sistema da biblioteca para fazer levantamento dos docentes da unidade

- criação de página integrando os projetos em andamento

b) Para o Núcleo

- levantamento dos bolsistas Iniciação de Científica e apresentações no salão UFRGS
- número de alunos de pós-graduação vinculados a projetos de pesquisa
- número de projetos financiados e instituições de financiamento
- número de bolsistas produtividade
- levantamento do perfil dos professores pesquisadores

4. Extensão

As atividades de são avaliadas pela COMEX que analisa o mérito do projeto (alcance dos objetivos) e de execução financeira, quando é o caso (comparação entre orçado e realizado). Também esteve em discussão na COMEX a falta de envolvimento discente nas atividades de extensão que têm sido feitas na EA e promoveu um evento de divulgação e fomento da extensão para os docentes da EA.

Pela análise dos projetos que tramitam pela COMEX a integração com ensino e pesquisa é pontual em alguns projetos, mas não é regra em todos eles.

As atividades de extensão foram ampliadas no último triênio, mas ainda recebem pouca atenção na unidade. Há um problema no sistema de extensão pois embora haja aproximadamente 15 projetos em andamento sob responsabilidade de 7 (sete) professores. Há uma grande quantidade de projetos realizados sem ter sido finalizados no sistema (não foi feito relatório).

Além disso, em 2013 foi criado o núcleo de extensão e no início de 2014 já se teve a ampliação das submissões aos PROEXT 2015.

4.1 Propostas para extensão

a) Para a comissão de extensão e unidade

- Criação de uma secretaria que desse suporte às atividades de extensão para acompanhamento dos aspectos administrativos e de sistema dos projetos

- Reformulação do projeto pedagógico contemplando com créditos atividades de extensão

- Atenção especial para as ações voltadas para a área de gestão social

a) Para o núcleo

- Levantamento do número de alunos que participam das ações de extensão

- Encaminhamentos de sugestão para comissão de revisão do projeto pedagógico

5. INFRAESTRUTURA

Desde que a Escola de Administração se mudou para o prédio situado na Rua Washington Luiz, o crescimento do curso ao longo dos anos tornou a estrutura física da unidade insuficiente para a realização de todas as atividades acadêmicas, de forma que, atualmente, as disciplinas da graduação estão pulverizadas entre a Escola, o CEAD e o campus central.

A falta de estrutura agravou-se a partir de 2010. Em virtude da implantação da linha de formação específica em Administração Pública e Social aumentou o número de vagas discentes oferecidas por semestre e, por consequência, de turmas e de salas de aula utilizadas. Assim como, a infraestrutura necessária às atividades de pesquisa dos docentes contratados via REUNI (em virtude da implantação da linha de formação) ficou prejudicada já que não foi mais possível oferecer um espaço físico de utilização privada a todos os professores.

O espaço físico analisado nesta avaliação corresponde a uma instalação localizada na Rua Washington Luiz, 855, bairro Centro, em Porto Alegre/RS e outra situada na Rua João Guimarães, 155, bairro Centro, em Porto Alegre. Estando distribuído da seguinte forma:

Andar	**Distribuição do Espaço**
1º andar	**No hall**: portaria, cafeteria, um sanitário masculino dividido em quatro compartimentos. **À esquerda**: um elevador, uma escada de alvenaria e a biblioteca (acervo, área comum, área administrativa, um banheiro unissex para uso dos servidores e bolsistas da biblioteca. **À direita**: um caixa eletrônico do Banco do Brasil, Laboratório de Finanças – Sala 102 (LABFIN), seis salas de aula da graduação. Uma escada de metal e uma escada de alvenaria (no saguão). Uma escada de metal (no fundo do corredor das salas de aula).
2º andar	**À esquerda**: um elevador, uma sala de reuniões, recepção, Secretaria e Chefia do Departamento, Educação à Distância, Secretaria e Coordenação da Comissão de Graduação, Secretaria e Coordenação da Pós-Graduação, Comunicação, Interações Acadêmicas, Revista de Administração, Direção, Gerência Administrativa, Setor Financeiro, Setor de Infraestrutura, Setor de Recursos Humanos, Setor Acadêmico, um sanitário masculino, um sanitário feminino, uma sacada. **À direita**: Laboratório de Informática da Pós-Graduação, seis salas de aula da graduação, uma sala de aula da pós-graduação, Núcleo Setorial de Informática (NSI), um sanitário feminino (dividido em quatro compartimentos internos).
3º andar	**À esquerda**: Direção e Secretaria do CEPA, Núcleo de Apoio à Pesquisa/CEPA, uma sala de professores, uma sala de estudo do mestrado e

	uma sala de estudo do doutorado, um sanitário feminino, um sanitário masculino. **À direita**: dezoito gabinetes de professores, um sanitário feminino, um sanitário masculino, um cozinha.
4º andar	**À esquerda**: vinte e cinco gabinetes de professores, um sanitário feminino, um sanitário masculino, estúdio EATV, sala do provedor de internet. **À direita**: dezoito gabinetes de professores, um sanitário feminino, um sanitário masculino, um arquivo morto.
5º andar	Depósito de bens patrimoniais.
Anexo	Centro Acadêmico, PS Empresa Júnior, AIESEC, Almoxarifado.

Quadro 5.1 **Distribuição do Espaço Físico da Escola de Administração**

CEAD - 1º andar	Secretaria Acadêmica, Gerência, duas salas de aula

Quadro 5.2 **Distribuição do Espaço Físico do CEAD**

De forma resumida, em comparação com os dados levantados a partir de 2008, visualizamos o seguinte:

Número de salas de aula: 12 salas de aula para a graduação, 2 laboratórios de informática e 1 (uma) sala de aula para a pós-graduação (resultado da transformação do laboratório de informática da graduação em sala de aula).

Tabela 5.1 Número e condições das salas de docentes

2010	2011	2012	2013
58	61	62*	62*

*Foi criada uma sala coletiva para uso de alguns professores para os quais não foi possível oferecer uma sala particular.

Houve aumento de 5,2% de 2010 para 2011, devido à redistribuição do espaço físico (o CEPAN foi para a Faculdade de Agronomia). A partir de 2012, com o ingresso de novos docentes, a alternativa encontrada para alocá-los foi transferir os cursos EAD para a secretaria e transformar a sala em um espaço de uso coletivo dos professores.

Verifica-se que estas condições são inadequadas e insuficientes para as atividades docentes de estudo, pesquisa e atendimento aos alunos.

Número e condições das salas de reuniões: Desde 2008 a Escola possui apenas uma sala de reuniões para atender as demandas de toda a unidade. Além disso, desde 2011 este espaço, apesar de não apresentar a estrutura necessária, vem sendo utilizada também como sala de aula, devido ao problema recorrente da falta de salas livres na Universidade no turno da noite.

Salas de conferência/auditórios: Não existe auditório, apenas 01 (uma) sala de aula adaptada para realização de palestras com instrumentos de multimídia (Sala 208), com capacidade para 45 pessoas. O saguão da Escola também tem sido utilizado como auditório, mas o local é inadequado devido à falta de climatização, iluminação, sonorização, acústica, etc.

Número e condições das instalações sanitárias: Na área administrativa a quantidade de 5 (cinco) instalações sanitárias femininas, 5 (cinco) instalações sanitárias masculinas e 1 (uma) unissex tem sido o mínimo possível para atender as necessidades dos docentes, técnicos, bolsistas e terceirizados que realizam uma jornada de 40 horas de trabalho. Na área acadêmica a situação está muito aquém da necessidade: um banheiro masculino (com 4 compartimentos) e um banheiro feminino (com 4 compartimentos) para atender alunos de graduação, pós-graduação, visitantes, transeuntes, o Centro Acadêmico, a Empresa Junior, a AIESEC, os funcionários terceirizados e o Núcleo Setorial de Informática permanece inalterada desde 2008.

Nenhum dos banheiros desta área está adaptado para os portadores de necessidades especiais. E isto é fundamental, tendo em vista que é a área onde há o maior número de circulação; é a área social da Escola.

Existência de áreas de convivência: Nas partes externa e interna da Escola, com bancos, cadeiras, mesas e uma cafeteria. Nesta área também há a disponibilização do acesso à rede da internet da UFRGS, mas que não apresenta a velocidade igual ao restante da Universidade. A área, apesar de pequena, pode ser melhor aproveitada, principalmente em relação ao seu layout.

Laboratórios de informática: Dois Laboratórios de Informática com condições inadequadas e insuficientes para o trabalho, pois estão convertidos em salas de aula, às noites.

Biblioteca: O sistema de bibliotecas da UFRGS possui no prédio da Reitoria 01 (uma) biblioteca central e outras 32 (trinta e duas) bibliotecas setoriais. A biblioteca setorial da Escola de Administração possui o seguinte acervo bibliográfico:

Tabela 5.2 Livros (livros, teses, dissertações, dicionários)

2010	**2011**	**2012**	**2013**
20623	21775	20070	21236

Tabela 5.3 Periódicos (Títulos)

2010	**2011**	**2012**	**2013**
305	304	304	302

Verifica-se que a partir do qual se mantém estável até 2013.

Bases de Dados (Títulos): JSTOR paga pelo PPGA; Economática paga pela Escola de Administração. Acesso às demais bases pagas pela PROPLAN: Ebsco, Euromonitor, Teses e Dissertações da Proquest, NewspaperDirect.

Tabela 5.4 Outros materiais (folheto, CD, DVD, pen drive, disquete, vídeo)

2010	2011	2012	2013
1964	2068	2172	2395

Tabela 5.5 Número de empréstimos no período

2010	2011	2012	2013
195118	180037	175019	168623

Tabela 5.6 Número de comutações bibliográficas

2010	2011	2012	2013
24	30	192	128

O número de comutações bibliográficas reduziu 66% entre 2008 e 2009; reduziu 14,28% entre 2009 e 2010; aumentou 25% de 2010 para 2011; e aumentou drasticamente de 2011 para 2012, em 640 %. O aumento ocorrido a partir de 2012 justifica-se pelo fato da nossa biblioteca ter passado a contar, além da comutação do IBICT, com a comutação do consórcio CLADEA.

5.1 Estrutura e Acessibilidade

Em relação à responsabilidade social, constata-se que a Escola de Administração da UFRGS possui um banheiro feminino no quarto andar que foi adaptado para o uso de cadeirantes, mas que ainda não se encontra em inconformidade com as normas técnicas.

Nas demais dependências não há acessos para os portadores de necessidades especiais. Em 2013, um professor e a sua turma tiveram que ser deslocados para o campus central em virtude de estar matriculado na disciplina um aluno cadeirante. Esta é uma situação preocupante, pois o aluno está avançando no currículo e logo estará cursando mais de uma disciplina ministrada na EA e nem sempre haverá a possibilidade de deslocamento de turmas.

Houve também o caso de uma aluna que quebrou a perna. As aulas dela eram no segundo andar. Novamente, num esforço de professores e alunos de outras disciplinas, foi feito o deslocamento da turma da aluna para o primeiro andar.

O assunto acessibilidade na Escola tem sido abordado em sala de aula por professores e alunos, inclusive no site da Escola, estão publicados os trabalhos dos alunos da professora Neusa Cavedon, com o levantamento das inconformidades, propostas, sugestões e a legislação de apoio.

Em 2013 a Escola designou uma comissão de intervenção na planta física da unidade com a finalidade de apresentar propostas de alterações e adaptações para atender as principais necessidades da Escola. O estudo foi realizado e encaminhado, via processo, para a Superintendência de Infraestrutura da UFRGS. Neste estudo foi incluída a acessibilidade.

4.1 Propostas para infra-estrutura

a) Para a unidade

- alteração da sistemática de solicitação de salas buscando antecipar a demanda para a reitoria

- solicitação (reforço) da necessidade de rever a acessibilidade do prédio

b) Para o núcleo

- registro sistemático dos problemas de infra-estrutura ocorridos na unidade para maior detalhamento na análise

6. As políticas de Pessoal

Sobre os planos de carreira vigentes estão regulamentados para os corpos docente e técnico-administrativo critérios claros de admissão e de progressão que são estabelecidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Os programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida para os corpos docente e técnico-administrativo estão relacionados às políticas da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da UFRGS.

6.1 Docentes

Quanto ao número de docentes, nota-se a redução do número de substitutos com a realização de concursos para postos efetivos. No ano de 2013 a escola encerrou o ano com 68 professores no quadro permanente, mantendo-se próximo da média de anos anteriores. Na tabela 6.2 é possível visualizar a divisão dos professores por classe

Tabela 6.1 Total de professores na unidade nos últimos quatro anos

2010	2011	2012	2013
68	68	72	68

Tabela 6.2 Professores por classe em 2013

Classe	Número
Assistente	3
Adjunto	36
Associado	26
Titular	3
Total	***68***

Tabela 6.3 Corpo Docente por Idade e Gênero

Grupo de Idade	Homens	Mulheres	Total
Menos de 40 anos	7	3	10
De 41 a 50 anos	11	12	23
De 51 a 60 anos	16	9	25
Mais de 60 anos	7	3	10
Total de professores	***41***	***27***	***68***

Quando se analisa o corpo docente por grupo de idade e gênero, nota-se que há predominância masculina na maior parte das faixas. Observa-se que 10 professores apresentam mais de 60 anos, sendo que destes cinco estão com mais de 65 anos, chegando a aposentadoria compulsória nos próximos anos. Merece ainda atenção o grupo que encontra-se na faixa dos 51 a 60 anos, quando as mulheres tendo tempo de serviço podem solicitar aposentadoria.

No que ser refere ao tempo na instituição, 27 tinham em 2013 menos de 5 anos na UFRGS e 19 estavam em estágio probatório. Com exceção de cinco que já haviam iniciado carreira docente em outra instituição, os outros 18 estão em início de trajetória profissional. No outro extremo, 11 estão na instituição a mais de 25 anos, sendo 6 a mais de 30 anos.

No que se refere a formação, 31 são formados em Administração, 11 nas engenharias, 7em Ciências Econômicas (2 com dupla formação – Administração), 5 em Psicologia (1 com dupla formação- Administração), 5 em Ciências Contábeis (2 com dupla formação – Administração), 3 em ciências sociais e os outros 11 em diferentes áreas do conhecimento.

É necessário salientar que, com a implantação da linha de formação em Administração Pública e Social, a partir de 2010, houve previsão de aumento no número de professores por meio do REUNI que não se concretizou totalmente.

A Implantação do curso está acontecendo conforme previsto no cronograma inicial, porém sem a contratação prevista e necessária de docentes, já que das 14 vagas prevista para o curso apenas 11 foram liberadas, sendo que 2 estão em processo de concurso. Fato que vem sobrecarregando os professores, principalmente, das áreas de Administração Geral, de Publica e Social, Gestão de Pessoas por serem as áreas mais demandadas em termos de aumento da carga horária docente no processo de implantação do curso.

Cabe destacar, ainda, o esforço por parte da direção da Escola de Administração e da Chefia do Departamento de Ciências Administrativas em buscar as vagas ainda em aberto junto à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e à própria Reitoria da UFRGS.

6.2 Técnicos Administrativos

Em 2012, metade dos técnicos administrativos (19) tinha vínculo com a UFRGS, e a outra metade (19) eram terceirizados. Este número de técnico-administrativos não é suficiente para responder aos objetivos e funções da EA.

Apesar da limitação do quantitativo da força de trabalho a formação e experiência profissional do pessoal técnico-administrativo permitia desenvolver com qualidade a missão institucional.

Faltam levantamentos que permitiam conhecer o grau de satisfação do corpo técnico com as condições de trabalho, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função. Apenas em 2002 foi realizada uma pesquisa nesse sentido.

6.3 Propostas para políticas de pessoal

a) Para o departamento de ciências Administrativas

- Acompanhamento dos processos de aposentadoria para previsão de vagas de concurso para substituto
- Criação de política de integração de pessoal para docentes e técnicos
- Definição de regras para progressão para a classe de titular

b) para o núcleo

- Levantamento de tempo de instituição e idade dos técnicos
- Levantamento do número de terceiros e bolsistas
- Pesquisa de satisfação com técnicos e docentes

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação da linha de formação específica em Administração Pública e Social e atualização do projeto pedagógico do curso, tal como preconizam as Diretrizes Nacionais do Curso de Administração, estão sendo articulados através de ações pela COMGRAD, pelo coordenador do curso e pelo DCA. Cabe ressaltar, entretanto, as dificuldades encontradas, e salientadas neste relatório, no que se refere à não disponibilização das vagas de docentes previstas no REUNI e da dificuldade em gerir o espaço físico para atender as necessidades dos cursos de graduação da Escola.

A biblioteca nas últimas gestões tem tido bolsas para alunos e funcionários através de projetos da EA, REUNI, bolsa treinamento; incentivo e qualificação com a liberação e recursos financeiros com diárias e passagens para cursos, apresentação de trabalhos em congressos e seminários; incentivo a qualificação e liberação de funcionários para especialização, doutorado; participação nos eventos, projetos e comissões da Escola de Administração.

Apesar da preocupação em garantir salas de aula para acolher toda a graduação, a pós-graduação e a formação continuada, o início dos semestres têm apresentado dificuldades em termos de número de sala de aula, o que gera contratempos e instalação de turmas em salas não totalmente apropriadas às atividades de ensino, conforme relatado anteriormente;

A falta de espaço físico para técnicos, professores e alunos fez a gestão concentrar esforços para o projeto de transferência da Escola para o Cais do Porto.

Abaixo um quadro síntese das principais atividades a serem desenvolvidas pelo núcleo de avaliação da unidade para o próximo ano

Dimensão	**Ações**
Ensino Graduação	- Padronização da organização dos dados com a apresentação por ingresso e semestre - Levantamento dos países de origem/ destino dos alunos em intercâmbio para analisar os convênios que tem maior representatividade - Levantamento na participação na avaliação discente com vistas a ampliar o número de alunos que realizam avaliação - Contato com Comissão de Graduação para informação das propostas e levantar demandas
Ensino Pós-graduação	- Fazer análise do mestrado profissional -Separar dados especialização presencial e EAD - Levantar a inserção odos egressos dos cursos de mestrado e doutorado
Pesquisa	- levantamento dos bolsistas Iniciação de Científica e apresentações no salão UFRGS - número de alunos de pós-graduação vinculados a projetos de pesquisa - número de projetos financiados e instituições de financiamento - número de bolsistas produtividade - levantamento do perfil dos professores pesquisadores
Extensão	- Levantamento do número de alunos que participam das ações de extensão - Encaminhamentos de sugestão para comissão de revisão do projeto pedagógico

Infra-estrutura	- registro sistemático dos problemas de infra-estrutura ocorridos na unidade para maior detalhamento na análise
Política de Pessoal	- Levantamento de tempo de instituição e idade dos técnicos - Levantamento do número de terceiros e bolsistas - Pesquisa de satisfação com técnicos e docentes

iv. NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE (NAU) - FACULDADE DE AGRONOMIA

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Composição do Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU-Agronomia)

2012/2014

Prof. Carlos Alberto Bissani

Departamento de Solos - Coordenador

Prof. José Fernandes Barbosa Neto

Departamento de Plantas de Lavoura e Comgrad Agronomia

Prof. Gilmar Schäfer

Departamento de Horticultura e Silvicultura

Prof. Christian Bredemeier

Departamento de Plantas de Lavoura

Téc. em Assuntos Educacionais Shirley Martim da Silva

Núcleo de Apoio Pedagógico

Téc. em Secretariado Ione Borcelli Gonçalves

Departamento de Zootecnia

Graduanda Milena Ana Zambiasi

Curso de Agronomia

Doutorando Michael Matzurana

PPG Ciência do Solo

1 - Introdução NAU AGRONOMIA

Este documento apresenta o Relatório de Autoavaliação de Unidade (RAAU) da Faculdade de Agronomia (FAGRO), como uma das unidades da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), referente ao ano de 2013. Tem como um dos objetivos a contribuição para a elaboração do o Relatório de Autoavaliação Institucional (RAAI) da UFRGS, ano 2013.

Este relatório foi elaborado pelo Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU Agronomia) e contempla as informações disponíveis no que concerne às seguintes dimensões: 1 - ensino; 2 - pesquisa; 3 - extensão; 4 - gestão; e 5 - infraestrutura. Dentro de cada dimensão, são destacados principalmente os aspectos relacionados a: a) metas planejadas; b) metas alcançadas; e c) resultados alcançados, fragilidades e potencialidades. Ao final, é abordada a interação do NAU com os demais órgãos da Faculdade de Agronomia.

2 - Características da Faculdade de Agronomia

A Faculdade de Agronomia é composta por seis departamentos: Fitossanidade (DF), Horticultura e Silvicultura (DHS), Plantas Forrageiras e Agrometeorologia (DPFA), Plantas de Lavoura (DPL), Solos (DS) e Zootecnia (DZ), que contemplam todas as áreas da produção agrícola e pecuária, com forte inserção regional e com abrangência internacional, notadamente no Mercosul, atuando em ensino, pesquisa e extensão.

No ensino de graduação, oferece os cursos de Agronomia (desde 1900; 88 vagas anuais) e de Zootecnia (desde 2012; 50 vagas anuais), bem como oferece disciplinas nos cursos de Medicina Veterinária e de Nutrição da UFRGS. Na pós-graduação, iniciada em 1965, conta com cursos em nível de mestrado e doutorado em três programas: Fitotecnia, Solos e Zootecnia, além de colaborar nos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural e Microbiologia Agrícola. A partir de 2010, passou a abrigar também o Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios (CEPAN) e o Programa de Pós-Graduação em Agronegócios. A FAGRO também possui, como órgão auxiliar, a Estação Experimental Agronômica (EEA), localizada em Eldorado do Sul (RS). Este órgão possui direção e dotação orçamentária próprias e contribui decisivamente para a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão da unidade, inclusive de outras unidades acadêmicas da UFRGS.

A comunidade acadêmica da unidade, vinculada à Universidade, é de aproximadamente 945 pessoas, sendo 800 discentes (526 de graduação, 269 de pós-graduação e 5 de pós-doutorado), 77 docentes do quadro, 6 docentes convidados e 68 servidores técnico-administrativos (situação em 31/12/2013). Em adição, trabalham nas

dependências da Faculdade aproximadamente 75 servidores terceirizados, atuando principalmente nos setores de transporte (incluindo servidores do Grupo Frota), limpeza e manutenção, vigilância, portaria e recepção e atendimento a animais. Portanto, uma população superior a mil pessoas circula cotidianamente pelas dependências da unidade.

No quadro de docentes, a maioria atua em regime de dedicação exclusiva à Faculdade (98,7%), possuem titulação de doutorado (96,1%) e atuam em alguma das várias linhas de pesquisa vinculadas aos programas de pós-graduação e/ou grupos de pesquisa (96,1%) (vide www.ufrgs.br/agronomia).

Quanto ao espaço físico, a Faculdade abrange uma área de aproximadamente 20 ha, onde se distribuem 40 construções de diversos portes, incluindo prédios administrativos, de salas de aulas, de laboratórios, de depósitos, de garagens, de cultivo de plantas e de criação de animais, entre outros. Quanto aos laboratórios, a Faculdade dispõe de aproximadamente 40 instalações para atendimento de atividades de ensino e de pesquisa, e que também abrigam ações de prestação de serviços à comunidade, a exemplo dos Laboratórios de Solos, Resíduos, Plantas e Água; de Nutrição Animal; de Fitopatologia Molecular; de Substratos e de Apicultura.

Além do exposto, é importante destacar que estão sediadas na Faculdade de Agronomia a coordenação e a operação do Grupo Frota, que atende à demanda de transporte de estudantes e professores para aulas práticas, eventos técnico-científicos e viagens de estudo, tanto das sete unidades que compõem o grupo como de outras unidades e órgãos da Universidade.

3 – Autoavaliação NAU AGRONOMIA

- Dimensão 1 - Ensino

3.1.1 - Graduação

O ensino de graduação em Agronomia tem mais de 100 anos e já formou cerca de 3.550 Engenheiros Agrônomos, constituindo-se historicamente em um dos segmentos fundamentais de atuação e de interação permanente com as comunidades gaúcha e brasileira. Assim, pode-se considerar que a crescente evolução do setor primário, especialmente do RS, tem a importante contribuição dos recursos humanos formados pelo Curso de Agronomia da UFRGS.

A produção animal é uma das linhas curriculares do curso de Agronomia, sob a responsabilidade do Departamento de Zootecnia. Porém, estudos realizados na unidade, a partir de demandas do setor produtivo e da situação de oferecimento por outras

instituições de ensino, indicaram a pertinência de criação do curso de graduação em Zootecnia, dentro do Projeto Reuni. Assim, este curso passou a ser oferecido a partir do primeiro semestre de 2012.

A principal missão da unidade é o ensino de graduação, qualificada para que os profissionais formados possam atuar com competência na sua área e que estejam inseridos no contexto social. Desta forma, o perfil do engenheiro agrônomo formado pela Faculdade de Agronomia é: "O Engenheiro Agrônomo deve ter formação generalista básica, com sólido embasamento nas áreas fundamentais do conhecimento científico e técnico relacionado às ciências agrárias e do ambiente, assim como formação humanista que lhe permita a compreensão, análise e gerenciamento dos processos de transformação da agricultura, do rural e da sociedade global. A esta formação generalista básica, segue-se formação diversificada, que deve possibilitar ao estudante concluir sua capacitação profissional através de complementações em diferentes áreas de desenvolvimento da ciência agronômica e da atuação profissional. Esta formação complementar permite que o estudante faça escolhas por determinadas áreas ou campos de atuação e conclua sua graduação acrescentando conhecimentos e habilidades de acordo com suas preferências pessoais, visando a um desenvolvimento sustentável, que considere as dimensões técnico-econômicas, socioculturais, ambientais, políticas e éticas."

Em março de 2013, o curso de graduação em Agronomia foi contemplado com a acreditação junto ao Sistema Arcu-Sul (Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação do Mercosul e Estados Associados), com validade para o período 2013-2019. Este sistema foi criado em 2008 para estabelecer e assegurar, no âmbito do Mercosul, critérios regionais de qualidade na formação superior. Visa também a integração das universidades dos países do Mercosul, objetivando incrementar e facilitar o intercâmbio entre as instituições e a mobilidade acadêmica. Esta distinção, de caráter internacional, irá constar nos diplomas dos futuros egressos. A importância desta acreditação e o reconhecimento deste curso puderam ser percebidos durante o XVI Fórum de Decanos de Faculdades de Agronomia do Mercosul, Bolívia e Chile, realizado em novembro de 2013, no Chile, no qual a Faculdade de Agronomia esteve representada por sua direção. No mesmo ano, o curso foi classificado na categoria de curso Cinco Estrelas no Guia do Estudante da Editora Abril e constou da publicação GE Profissões Vestibular 2014. Este guia é uma importante fonte de informações sobre as possibilidades de cursos de graduação e suas áreas de atuação e destaca os principais cursos em cada área no Brasil.

Tradicionalmente, em suas últimas participações no ENADE, o curso tem sido avaliado com nota 5,0, classificando-se entre os melhores do país. Neste ano, houve uma nova edição do ENADE para o curso de Agronomia. Foram inscritos 63 estudantes, com mais de 80% do currículo integralizado. Ainda não houve a divulgação dos resultados.

As principais metas para o ensino de graduação no ano de 2013 foram a consolidação da fase final do currículo do curso de Agronomia e a continuidade na implantação do curso de Zootecnia, que entrara para o seu segundo ano. Outras metas, para ambos os cursos, foram o aumento da participação dos estudantes nas avaliações de disciplinas e docentes pelos discentes, ao final de cada semestre, e o incentivo a atividades de mobilidade acadêmica, em especial de intercâmbio internacional. Neste sentido, com a assessoria da Secretaria de Relações Internacionais (RELINTER), foi realizado um trabalho intenso de divulgação das oportunidades de mobilidade acadêmica.

O atual currículo de Agronomia, implementado em 2009, necessitava de ajustes quanto a disciplinas obrigatórias dos últimos semestres e definições quanto ao trabalho de conclusão de curso. Em 2013, a comissão encarregada de estabelecer o currículo, com auxílio da COMGRAD Agronomia e do Núcleo de Apoio Pedagógico, continuou discutindo e definindo aspectos ainda pendentes quanto às opções de áreas e disciplinas de Formação Diferenciada Complementar (FDC), sendo I - Produção Vegetal – Plantas de Lavoura; II – Produção Vegetal – Horticultura e Recursos Florestais), III - Produção Animal e IV – Gestão Ambiental e Manejo de Agroecossistemas. Estas opções se constituem em novidade no novo currículo e são de livre escolha do aluno, dependendo de sua área de interesse. O trabalho de conclusão de curso (TCC) também é uma novidade em relação ao currículo anterior, que previa a elaboração e defesa de relatório do estágio curricular obrigatório, como uma disciplina do último semestre. Após ampla discussão, a partir do que deve ser este tipo de trabalho e das particularidades do curso, ficou definido que o DTC (Defesa do Trabalho de Conclusão) será constituído pelo relatório final do estágio curricular obrigatório, porém com nova configuração e exigências, incluindo desde a definição e orientação do estágio até a natureza, formatação e apresentação do documento final. Assim, a meta de consolidação do novo currículo fica plenamente atendida com o desenvolvimento dos dois últimos semestres pelos alunos da primeira turma, ingressantes em 2009/1, com titulação em dezembro de 2013. Entretanto, menos de 15% dos ingressantes nessa turma concluíram o curso no prazo previsto (5 anos), o que aponta para, entre outros fatores, dificuldades no acompanhamento regular do curso.

O Núcleo de Apoio Pedagógico da FAGRO desenvolveu de abril a outubro de 2013 um projeto de Análise e Acompanhamento do Currículo de Agronomia, projeto este submetido e aprovado no Edital 18 da SEAD. O projeto teve por objetivo colher a opinião dos professores e estudantes sobre aspectos importantes da implantação do novo currículo de graduação em Agronomia, ou seja, "ouvir" as principais críticas e/ou sugestões para o currículo vigente e, deste modo, em conjunto, contribuir para sanar as deficiências encontradas. Com a utilização da plataforma Moodle foi disponibilizado um questionário de avaliação do currículo aos estudantes, além de fóruns de discussão para estudantes e professores para debater a concepção de currículo do curso. Cabe mencionar a baixa adesão dos docentes ao estudo. A primeira fase do projeto culminará com entrevistas semiestruturadas com os primeiros estudantes a colarem grau no novo

modelo de currículo inovador. Espera-se manter este ambiente virtual de forma permanente de acompanhamento, análise e discussão do currículo de graduação em Agronomia, pois a avaliação constante é condição necessária para que se possa estabelecer e traçar metas qualitativas e quantitativas e verificar se estas estão ou não sendo atingidas, além de possibilitar o recolhimento de informações que permitam conhecer melhor as lacunas do ensino, bem como melhorar as metodologias podendo, deste modo, individualizar o ensino quando necessário. Em suma, pode-se dizer que os resultados já indicam elementos que servirão de subsídio para a reformulação de algumas práticas docentes no curso de agronomia. A expectativa é de que esses elementos, desenvolvidos, contribuam direta ou indiretamente para uma melhor formação do profissional de nível superior no setor agronômico. Os resultados da análise deste projeto foram apresentados no Salão de Ensino UFRGS

A continuidade de implantação do curso de Zootecnia transcorreu normalmente, com o ingresso de mais duas turmas (25 estudantes/semestre). Todas as disciplinas previstas foram oferecidas conforme a programação. Novas vagas docentes concedidas ao curso pelo Projeto REUNI foram efetivadas. Um aspecto muito positivo neste processo de implantação foi o início, em meados de 2013, da atuação efetiva e independente da secretaria da COMGRAD Zootecnia, com o recebimento e alocação de um servidor técnico-administrativo nesta posição. Uma preocupação recorrente em relação à implantação do curso de Zootecnia é a disponibilidade de espaço físico, especialmente quanto a salas de aula e laboratórios de ensino, mas felizmente nestes quatro semestres de implantação as dificuldades encontradas ainda puderam ser contornadas. É fato que o aumento do número de turmas com a evolução dos semestres e a demanda por espaço necessariamente exigirão a expansão do espaço físico para as atividades de ensino deste curso, fato que será abordado no item 3.5, referente à infraestrutura.

No Quadro 1, estão sintetizadas as informações quanto aos estudantes matriculados e titulados nos cursos de Agronomia e de Zootecnia no ano de 2013. Para o curso de Zootecnia, consta apenas o número de estudantes matriculados, que corresponde a quatro turmas, desde o primeiro ingresso em 2012. Para o curso de Agronomia, o total de matriculados foi de 450 estudantes, levemente inferior ao ano anterior. Há ainda dois currículos em andamento: currículo antigo (209.00) e currículo novo, com 32 e 418 estudantes matriculados, respectivamente. O número de titulados no ano foi de 46, cerca de 35% superior em relação a 2012, porém ainda inferior à média dos cinco anos anteriores (49,4). Estes valores indicam que a taxa de titulação dos alunos do curso está bem aquém do valor nominal previsto de 88 titulados por ano. Outra informação relevante é de que há 516 estudantes de Agronomia e 98 de Zootecnia com vínculo ativo com os respectivos cursos, o que indica, portanto, que 66 estudantes do curso de Agronomia e 22 da Zootecnia encontram-se em situação de trancamento de matrícula. Estes aspectos deverão ser mais detalhadamente investigados e avaliados no ano de 2014.

Conforme a síntese da autoavaliação quanto ao projeto político pedagógico, apresentada no processo de acreditação do curso de Agronomia, e que ainda faz refletir, é de que há uma necessidade de buscar maior aproximação entre o que está definido no perfil e nas competências do egresso e aquilo que efetivamente é feito no espaço específico de cada disciplina e de cada sala de aula. É sabido que os professores das instituições federais estão cada vez mais pressionados por inúmeros índices de desempenho, especialmente na pós-graduação. Esta situação tem produzido um conflito crescente com sua dedicação à graduação e consequentemente com a possibilidade de pensar e desenvolver sua disciplina à luz do perfil e das competências expressas na estrutura curricular. Pela mesma razão, a tendência ao isolamento e à especialização tornou-se muito forte e dificulta a realização de propostas coletivas e holísticas no âmbito da graduação. O formulário de avaliação do docente, da disciplina e da infraestrutura tem trazido evidências críticas a este respeito, mas não existe ainda um mecanismo que garanta a correção dos pontos que se mostram consistentemente problemáticos nesta avaliação. Relativamente ao processo de ensino-aprendizagem, existem claras evidências das dificuldades enfrentadas pelos estudantes especialmente nas disciplinas básicas, dificuldades estas muitas vezes herdeiras de um ensino médio insatisfatório. Como já colocado, o sistema de avaliação utilizado revela estes problemas e tem provocado várias iniciativas de correção, tais como: assunção de disciplinas básicas pelos professores da própria Faculdade de Agronomia, evitando o "estranhamento" entre áreas básicas e áreas aplicadas; tentativa de "fixação" dos professores não pertencentes à Faculdade de Agronomia junto às disciplinas de origem, evitando a rotatividade de métodos, interesse, experiência e familiaridade com a temática agronômica; aproximação entre os professores do básico e os professores das áreas mais aplicadas à agronomia; oferta aos primeiros de experiências, literatura, ilustrações que possam facilitar a compreensão da importância daquele conhecimento para a formação em Agronomia. Considera-se que estas observações são válidas também para o curso de Zootecnia, em processo de implantação a partir de 2012.

Quanto à avaliação semestral de disciplinas e docentes pelos discentes, percebe-se que as tentativas de conscientização para a participação estão dando resultados, ainda que timidamente. Em semestres anteriores era notada a participação reduzida e desuniforme entre as disciplinas e/ou turmas, mas felizmente constata-se um aumento no percentual de estudantes que respondem a esta avaliação. Este ponto já está sendo trabalhado, a exemplo do Projeto de Análise e Acompanhamento, que objetiva ser um canal de comunicação entre estudantes e coordenação do curso e a maior participação dos estudantes nos processos de avaliação. Para 2014, pretende-se estender este projeto ao curso de Zootecnia.

Quadro 1. Número de alunos matriculados e titulados nos anos de 2012(1) e 2013(1) nos cursos de graduação sediados na Faculdade de Agronomia - UFRGS

Curso	2012		2013	
	Matriculados	Titulados	Matriculados	Titulados
Agronomia	462	34	450	46
Zootecnia	50	-	76	-
Total	512	34	526	46

(1) Situação em 31/12/2012 e 31/12/2013.

As atividades de mobilidade acadêmica e intercâmbio de estudantes têm ocorrido anualmente, com a saída de estudantes e vinda de estudantes de outros países. No ano de 2013, o curso de Agronomia registrou a mobilidade de 21 estudantes de graduação para estudos em instituições no exterior. Foram recebidos na unidade sete estudantes oriundos do Paraguai, Argentina e Estados Unidos. Uma novidade em termos de mobilidade acadêmica, em função da acreditação do curso de Agronomia no Sistema Arcu-Sul, foi a participação no programa MARCA (Mobilidade Acadêmica Regional para os Cursos Acreditados pelo mecanismo de Acreditação de Cursos de Graduação no Mercosul). Neste ano, pelo programa MARCA, foram recebidos cinco estudantes (três argentinos e dois bolivianos) e enviados três estudantes para outros países. No entanto, embora o aumento do número de alunos em intercâmbio acadêmico, acredita-se que a participação ainda é reduzida e merece atenção em termos de motivação dos estudantes, aproveitando as oportunidades de convênios e de bolsas disponibilizados pelos órgãos de fomento.

3.1.2 - Pós-Graduação

O ensino de pós-graduação “stricto sensu” na Faculdade de Agronomia é amplamente consolidado, sendo uma das mais fortes contribuições da unidade na formação de recursos humanos e geração de conhecimento científico e tecnológico. Os programas originalmente criados na unidade (Ciência do Solo, Fitotecnia e Zootecnia) oferecem o nível de mestrado desde 1965 e o de doutorado desde 1987. Ambos os níveis também são oferecidos pelo PPG Agronegócios, de caráter multidisciplinar, que está sediado na FAGRO desde 2010. A grande maioria dos docentes da unidade participam dos programas de pós-graduação como docentes permanentes ou colaboradores.

Os indicadores da CAPES mostram que os programas sediados na FAGRO figuram entre os melhores do país em suas áreas de atuação, contribuindo significativamente na formação de pesquisadores e docentes de alto nível. Praticamente todos cursos de Agronomia do Sul do Brasil têm um substancial número de egressos desta unidade, tornando-se uma referência nacional. No triênio 2010-2012, período que compreende a última avaliação trienal da CAPES, os PPGs Ciência do Solo e Zootecnia atingiram nível de excelência internacional, obtendo conceito 6. O PPG Fitotecnia permaneceu com conceito 5 e o PPG Agronegócios, com conceito 4. Desta forma pode-se dizer que a meta apontada no último relatório foi em parte atingida, visto que dois PPGs obtiveram conceito em nível de excelência.

No Quadro 2, são apresentados os números referentes aos alunos matriculados e titulados pelos PPGs da Faculdade de Agronomia em 2013. Nota-se um leve aumento dos alunos de mestrado e a diminuição dos alunos de doutorado, refletindo-se em leve diminuição do total de matriculados (269) em relação ao ano anterior (288). O número de titulados, entretanto, permaneceu exatamente o mesmo, tanto para mestrado (54) como para doutorado (33). Cabe ainda mencionar o aumento do número de pós-doutorandos junto aos programas, pela aprovação de projetos e obtenção de bolsas junto às agências de fomento.

No período, houve a continuidade do trabalho conjunto da direção da unidade com os departamentos e programas para melhorias de instalações e equipamentos, que serão mais detalhadamente abordadas no item 3.5 (infraestrutura).

As metas para o ensino de pós-graduação para o próximo ano incluem principalmente a melhoria na produção intelectual e da infraestrutura de instalações e equipamentos utilizados na pós-graduação, contribuindo para a contínua busca de incremento dos índices de eficiência dos programas. Um demanda seria viabilizar a tradução de artigos científicos para serem publicados em inglês e ampliar os programas de missões de curta duração no exterior para alunos e professores.

Quadro 2. Número de alunos matriculados e titulados nos anos de 2012(1) e 2013(1) nos programas de pós-graduação sediados na Faculdade de Agronomia-UFRGS

Programa	2012					
	Matriculados			Titulados		
	Mest.	Dout.	Total	Mest.	Dout.	Total
Agronegócios	24	30	54	6	7	13
Ciência do Solo	19	37	56	9	5	14
Fitotecnia	44	38	82	20	8	28

Zootecnia	40	56	96	19	13	32
Total	127	161	288	54	33	87
	2013					
Agronegócios	37	35	72	11	6	17
Ciência do Solo	17	42	59	7	9	16
Fitotecnia	49	38	87	15	9	24
Zootecnia	30	21	51	21	9	30
Total	133	136	269	54	33	87

(1) Situação em 31/12/2012 e 31/12/2013.

3.2 - Dimensão 2 - Pesquisa

As atividades de pesquisa constituem uma das importantes contribuições da Faculdade de Agronomia à comunidade, com a busca de conhecimento e tecnologias para o atendimento de uma diversidade de áreas e situações, além de aprimorar e atualizar a formação de recursos humanos nos níveis de graduação e de pós-graduação.

As metas permanentes da unidade para as atividades de pesquisa incluem: a) aumento da submissão de projetos a agências financiadoras; b) aumento da produção intelectual; c) aumento da participação de alunos de graduação em projetos e publicações; d) melhoria da infraestrutura.

Em sua grande maioria, as atividades de pesquisa são formalmente organizadas e conduzidas por meio de projetos vinculados aos quatro programas de pós-graduação sediados na unidade, com resultados anualmente avaliados pelo relatório CAPES (item 3.1.2). Assim, os detalhes de resultados referentes ao ano de 2013 fazem parte do relatório a ser enviado em meados de 2014.

A pesquisa tem sido amparada por dezenas de projetos submetidos a diversas instituições de apoio (CAPES, CNPq, FINEP, FAPERGS, etc.). Também são desenvolvidos projetos em colaboração com um significativo número de empresas privadas, sendo um dos marcos de sustentação da unidade, equipando os laboratórios, casas-de-vegetação, a Estação Experimental Agronômica (EEA) e outras instalações, sendo fundamental em contribuir diretamente na formação dos alunos de graduação e pós-graduação. Os registros indicam que no ano de 2013 estavam em andamento 477 projetos de pesquisa, sendo 87 iniciados nesse ano, 44 dos quais com financiamento externo (39 de agências de fomento e 5 de empresas privadas). A Faculdade conta com cerca de 28 grupos de pesquisa cadastrados no CNPq. Em sua maioria, os docentes têm dedicação exclusiva (98,7%) e são pesquisadores (96,1%), participando dos programas de pós-graduação e coordenando convênios e projetos de pesquisa, que envolvem

alunos de graduação e pós-graduação. Cerca de 50% dos docentes (38/77) são bolsistas de produtividade do CNPq, o que representa um incremento em relação ao ano anterior e indica significativo envolvimento em atividades de pesquisa. O número de estudantes de pós-graduação que participam de projetos de pesquisa pode ser constatado no Quadro 2. O envolvimento de alunos de graduação em atividades de pesquisa também é bastante representativo. No ano de 2013, de 526 alunos matriculados, 169 alunos (32,1%) atuaram como bolsistas de iniciação científica, com significativo crescimento em relação a anos anteriores (21,3% em 2011). Pode-se destacar ainda a efetiva participação dos bolsistas de IC no Salão UFRGS 2013 e de estudantes de graduação e, principalmente, de pós-graduação e de docentes em eventos técnico-científicos no país e no exterior.

Pode-se destacar ainda, no ano de 2013, a continuidade das melhorias de instalações, equipamentos e instrumentos para atendimento das atividades de pesquisa, conforme especificado no item 3.5 (infraestrutura). Neste aspecto, merece destaque a grande importância de melhorias que vêm sendo implementadas na Estação Experimental Agronômica (EEA), para apoiar não só as atividades de pesquisa, mas também as de ensino e extensão.

Relativamente à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico, pode-se salientar que a expressiva atividade de pesquisa atualmente desenvolvida na unidade tem produzido efeitos muito positivos quanto à atualidade dos conteúdos trabalhados nas aulas de graduação. No entanto, tem também favorecido a uma espécie de divisão entre os alunos de graduação: os bolsistas de iniciação científica, de pesquisa e de outras formas de participação em projetos de investigação e os demais alunos que se restringem à condição de alunos "convencionais". Há um visível contraste de desempenho, conhecimento e dedicação entre esses grupos de alunos, ressalvadas as exceções. Até o momento as iniciativas para correção desta dificuldade têm sido a ampliação do número de bolsas e oportunidades de envolvimento em pesquisa e a formação de grupos de trabalho que integrem estes grupos. O forte caráter aplicado das pesquisas e do desenvolvimento tecnológico que se realizam na unidade indicam também desempenho bastante satisfatório no que tange ao atendimento das necessidades do meio. A aperfeiçoar, ainda nesta temática, a direção destes esforços para o universo da chamada "agricultura familiar", reconhecidamente menos valorizada na tradição acadêmica das universidades localizadas em grandes centros urbanos.

3.3 - Dimensão 3 - Extensão

A visibilidade da unidade e sua interação com a comunidade vai muito além da formação de recursos humanos. Por meio da extensão universitária, se pode estabelecer uma estreita relação com os diversos setores ligados à produção agropecuária, trazendo ao debate diversos temas, com a busca das soluções e contribuições à sociedade, para

uma diversidade de assuntos ligados às ciências agrárias, o que também aprimora e atualiza a formação dos estudantes.

As metas da unidade para este segmento compreendem a constante ampliação e aprimoramento de suas atividades em extensão, com ênfase em: a) oferecimento de cursos técnicos de curta duração e palestras, em temas específicos, tanto internos como externos; b) organização de encontros, dias-de-campo, seminários, visitas de instituições nacionais e internacionais e outros eventos de divulgação técnica; c) participação em exposições e feiras agropecuárias; d) elaboração e publicação de livros, boletins técnicos e folhetos de divulgação; e) assessoria e consultoria a projetos em geral; f) prestação de serviços de análises e diagnósticos laboratoriais; g) interação com órgãos de classe ligados à Agronomia, conselhos de desenvolvimento e câmaras setoriais de sistemas produtivos agropecuários.

No ano de 2013, foram registradas pela Comissão de Extensão da FAGRO as seguintes atividades de extensão: 03 programas, 15 ações e 20 projetos/atividades. Foram solicitadas 13 bolsas de extensão, sendo 11 contempladas. O número total de docentes que atuaram em programas de extensão foi de 38 (aproximadamente 50% do total de docentes da unidade), dos quais 18 foram coordenadores. O número de técnico-administrativos participantes de ações de extensão é de 03. Houve expressiva participação de 32 alunos de graduação nas atividades de extensão, representando 6,0% do total de alunos matriculados, proporção um pouco superior àquela do período anterior (5%). Também participaram 17 alunos dos cursos de Mestrado e 37 alunos matriculados nos cursos de Doutorado sediados na unidade. Entre os departamentos da FAGRO, a distribuição das atividades foi a seguinte: Fitossanidade, uma; Forrageiras e Agrometeorologia, três; Horticultura e Silvicultura, sete; Plantas de Lavoura, três; Solos, uma; e Zootecnia, cinco.

As atividades de extensão desenvolvidas em 2013 repetiram, em essência, as apresentadas em 2012: a) o oferecimento dos cursos habituais, como na área de horticultura (pomar doméstico, poda de espécies frutíferas e horta doméstica); b) a participação/organização de vários eventos, como: VIII Jornada NESPRO (Núcleo de Estudos de Sistemas de Produção de Bovinos de Corte), associada ao I Simpósio Internacional sobre Sistemas de Produção de Bovinos de Corte; XI Encontro CEPAN; II Seminário sobre Frutas Nativas; IX Semana do Alimento Orgânico; II SINPET – Simpósio de Nutrição de Animais de Companhia; II Simpósio Internacional de Sistemas de Integração Lavoura-Pecuária e do II International Grazing Behaviour Workshop, ambos em Porto Alegre, RS; percebe-se, portanto, um significativo crescimento na participação e organização de eventos de caráter Internacional; c) a realização de vários dias de campo na Estação Experimental Agronômica, como o Dia de Campo sobre Avanços Tecnológicos da Aveia, e em experimentos de campo, como o XI Dia de Campo em Integração Lavoura-Pecuária, em Tupanciretã, RS; d) participação em exposições agropecuárias, como a Expoagro Afubra, em Rio Pardo, RS, e Expointer, em Esteio, RS (esta com participação individual de alguns docentes); e) prestação de

serviços de análises químicas e bromatológicas e de diagnósticos fitossanitários de milhares de amostras de vários materiais de interesse agrícola e ambiental, como solos; substratos de cultivo; tecidos vegetais; grãos; sementes e outros materiais de propagação; compostos e resíduos orgânicos; fertilizantes e corretivos agrícolas; rações e suplementos para animais; água e efluentes; e mel, entre outros, pelos Laboratórios de Análises de Solos; de Nutrição Animal; de Fitopatologia Molecular; de Biogeoquímica Ambiental e de Apicultura, alguns se constituindo em laboratórios de referência no RS e no Brasil; f) participação na organização e cessão de instalações para eventos de divulgação e atualização técnica em conjunto com órgãos de classe da área agronômica (Associação dos Engenheiros Agrônomos de Porto Alegre-AEAPA, Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul-SARGS, Sindicato dos Engenheiros do Rio Grande do Sul-SENGE e Conselho Regional de Engenharia e Agronomia-CREA-RS), visando a aproximação dos estudantes a situações de exercício profissional e oportunizar o contato com egressos do curso; g) participação efetiva de docentes como membros de câmaras setoriais de desenvolvimento do RS, como as de Citricultura, Agroecologia e Florestas Plantadas, e da Comissão Estadual de Sementes e Mudas, entre outras; h) participação em parceria em projetos de conselhos regionais de desenvolvimento, como é o caso do convênio em andamento com o Corede Serra e o Ministério do Desenvolvimento Agrário, para execução da disciplina Planejamento Agronômico Integrado em propriedades de agricultura familiar daquela região, o qual se encontra no aguardo da liberação de recursos.

Outra atividade relevante em 2013 foi a participação da FAGRO na organização do Congresso Brasileiro de Agroecologia, realizado em Porto Alegre, em novembro.

Um fato a destacar é que, novamente, não foi possível a participação efetiva da FAGRO na Expointer 2013, nos moldes de edições anteriores (Caminhos da Integração), em vista de limitações de recursos humanos e financeiros, além de algumas dificuldades de relacionamento com as instituições organizadoras. Isto, certamente, traz alguns prejuízos às atividades de extensão da unidade, considerando-se, entre outros aspectos, a magnitude deste evento.

Embora os esforços da unidade para ampliação e aperfeiçoamento das atividades de extensão, ainda existem algumas limitações, que caracterizam este segmento, aparentemente, como menos efetivo em comparação aos segmentos do ensino e da pesquisa. Um aspecto que ilustra esta situação é o menor número de docentes efetivamente dedicados à extensão e, consequentemente, também no menor número de estudantes participantes. Cabe também ser mencionada a carência de servidor técnico-administrativo para, especificamente, dar apoio às atividades de extensão, em especial à organização de eventos e à divulgação de informações. Como iniciativas da unidade na busca de melhorias para esta situação pode-se citar: incentivo à organização e participação dos professores e alunos em ações de extensão; inclusão das atividades de extensão entre os itens valorados para progressão funcional dos docentes; divulgação das atividades de extensão e de seus efeitos positivos sobre o meio aonde se realizam;

aperfeiçoamento do ensino de extensão nos cursos de graduação em Agronomia e Zootecnia; obtenção de um servidor técnico-administrativo específico para apoiar a Comissão de Extensão e as atividades de extensão da unidade.

3.4 - Dimensão 4 - Gestão

A busca do aperfeiçoamento dos métodos de gestão do espaço físico, de materiais e dos recursos humanos tem sido constante na unidade. As principais metas e aspectos de gestão da unidade, alguns relacionados também à infraestrutura, cuja busca continuou em 2013, incluem: a) melhoria da gestão administrativa e de recursos humanos: capacitação de servidores, com qualificação no uso de sistemas de informática ou de procedimentos administrativos; elaboração do novo regimento da unidade; avaliação de desempenho dos servidores técnico-administrativos; melhoria da operacionalidade da biblioteca; melhoria da segurança e da qualidade de vida no ambiente de trabalho; qualificação de equipamentos e sistemas de informática; qualificação de técnicos de laboratório; melhoria do fluxo dos processos administrativos; melhoria do controle e sistematização dos serviços terceirizados. b) melhoria da gestão ambiental: conscientização da comunidade acadêmica quanto sua contribuição para o sistema de gestão ambiental da unidade; consolidação e ampliação do sistema de coleta seletiva de resíduos sólidos; conclusão do levantamento de aspectos e impactos ambientais para todas as dependências e instalações; melhoria dos processos de coleta e destinação ou tratamento de resíduos de laboratórios e outros materiais perigosos; melhoria e ampliação de instalações para reaproveitamento de água de descarte de equipamentos de laboratório; execução de projeto paisagístico no entorno dos prédios RU 4 e da Casa do Estudante (CEFAV); realização de inventário arbóreo e identificação de indivíduos representativos; execução de podas ou remoção de árvores que representem riscos a prédios ou à rede elétrica; conclusão da pavimentação de alguns acessos de pessoas e, ou veículos ainda pendentes desta melhoria; levantamento das necessidades de PPCIs (Plano de Prevenção e Combate a Incêndio) dos prédios; desassoreamento do Arroio Dilúvio. c) melhoria da gestão do setor de transportes: agilização do atendimento das reservas de ônibus para as unidades do Grupo Frota como das demais unidades da Universidade; organização de listas de passageiros; controle da utilização de combustível; controle do suprimento de fundos para pedágios; controle de cartões-ponto, banco de horas e fiscalização dos motoristas terceirizados; controle de manutenção, vistoria e licenciamento de veículos; fiscalização do contrato de manutenção da frota de ônibus com a empresa prestadora de serviços; cálculos de custos de transporte para outras unidades; atendimento às demandas de motoristas e veículos nas atividades administrativas e dos departamentos da unidade. d) melhoria da gestão dos serviços de informática: assistência técnica na instalação e manutenção de computadores e periféricos; manutenção da rede de transmissão de dados; aperfeiçoamento do portal corporativo da Faculdade de Agronomia, incluindo as informações institucionais gerais, correio eletrônico interno, páginas de disciplinas, conteúdo científico dos docentes e banco imagens; transferência para CDs de conteúdos de fitas VHS da biblioteca; ampliação da rede “wireless” para todos os ambientes da

unidade. e) melhoria da gestão do setor de contabilidade e compras: otimização dos procedimentos de compras e aplicação de recursos nas melhorias da infraestrutura e manutenção dos ambientes interno e externo; aperfeiçoamento dos procedimentos de controle de custos operacionais, de pedágios e de seguros do sistema de transporte.

De modo geral, pode-se considerar que a maioria dos itens de metas de gestão foram atendidos, no todo ou em parte. Na gestão administrativa, pode-se destacar a efetivação e continuidade do processo de Avaliação de Desempenho Técnico-Administrativo no âmbito da unidade, além do incentivo à participação dos servidores técnico-administrativos em atividades de capacitação.

Quanto aos recursos humanos, destaca-se durante o ano de 2013 o recebimento na unidade de seis novos servidores técnico-administrativos, sendo: dois técnicos de laboratório, um para atendimento de demanda e outro para suprir posição vacante; uma bibliotecária e um assistente em administração, por permuta, alocados na biblioteca; e dois assistentes em administração, um para atender demanda da Secretaria da Comgrad Zootecnia e outro por permuta, alocado no setor de contabilidade da unidade. Quanto a docentes, cabe destacar que em 2013 foram realizados três concursos públicos para professor adjunto, nas áreas de Física do Solo, Fisiologia Vegetal e Produção e Manejo de Suínos; entretanto, nos três casos, nenhum dos candidatos participantes foi aprovado, ficando então as respectivas vagas pendentes de preenchimento, com prejuízos em especial ao oferecimento de disciplinas de graduação e pós-graduação.

Quanto ao item gestão ambiental, podem ser mencionados o início da execução do projeto paisagístico no entorno dos prédios RU 4 e da Casa do Estudante (CEFAV) e da realização de inventário arbóreo e identificação de indivíduos representativos, além da execução de podas e remoção de árvores que representavam riscos a prédios e à rede elétrica. Merece destaque a execução de levantamento detalhado das necessidades de todos os prédios da unidade visando subsidiar a elaboração dos PPCIs (Planos de Prevenção e Combate a Incêndio), a ser conduzida pela SUINFRA/UFRGS. Ainda quanto à gestão ambiental, algumas das metas ficaram em parte pendentes em 2013, como algumas das ações previstas para a resoluções impactos ambientais apontados no Levantamento de Aspectos e Impactos Ambientais (LAIA) e as medidas para melhoria do ambiente no meio externo, como a pavimentação de vias de acesso. Isto pode ser atribuído, em parte, à dificuldade de organização do grupo envolvido, pela sobrecarga de trabalho, e também à limitação de recursos financeiros. Uma nova meta, a ser buscada em 2014, é a limpeza e o desassoreamento do Arroio Dilúvio, ao longo do perímetro da FAGRO, devido a frequentes eventos de inundação sob chuvas mais intensas, com prejuízos a instalações, plantações e trânsito de pessoas e veículos, comprometendo as atividades normais da unidade.

3.5 - Dimensão 5 – Infraestrutura

A gestão da infraestrutura da Faculdade de Agronomia foi conduzida conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional "Melhoria e ampliação do ambiente físico e operacional da Faculdade de Agronomia - 2012-2014".

Sem dúvida, as dificuldades inerentes à infraestrutura de espaço físico então entre as principais limitações da unidade. A ampliação, a ocupação racional e a manutenção do espaço físico da Faculdade de Agronomia constituem um constante desafio, principalmente pelo passivo de muitas décadas de falta de manutenção adequada e pela carência recorrente de recursos. Isto é dificultado pela complexidade de atividades acadêmicas que envolvem plantas, animais e máquinas em várias situações, associada às características do meio físico. Uma unidade com essas características necessita de constante atualização, ampliações e reparos, sendo a situação, às vezes, impeditiva para a própria captação de novos recursos via projetos. Assim, a busca de agilidade na adequação e melhoria de espaços é um desafio constante e a obtenção e operação de recursos por vias de maior flexibilidade, como é o caso das fundações, têm proporcionado suprir as demandas em casos de carência de recursos institucionais.

Quanto à infraestrutura, são metas permanentes da unidade: a) ampliação do espaço físico, com construção e/ou ampliação de prédios; b) reforma geral e manutenção sistemática de prédios; c) melhoria do ambiente das salas de aula (pintura, pisos, cadeiras, equipamentos de projeção, climatização e iluminação); d) melhoria e ampliação da rede de comunicação e dos equipamentos de informática; e) melhoria e ampliação das instalações de pesquisa e equipamentos de laboratório; f) manutenção e ampliação do acervo bibliográfico; g) renovação e ampliação da frota de veículos da unidade. Outra meta, em conjunto com outras unidades ou órgãos da Universidade, é a reforma do restaurante universitário (RU4) e o projeto de nova sede para o Diretório Acadêmico Leopoldo Cortez (DALC).

A avaliação dos aspectos referentes à evolução da infraestrutura em 2013 no âmbito da unidade permite considerar que as metas foram atingidas em parte, conforme segue: a) ampliação do espaço físico, com construção e/ou ampliação de prédios e b) reforma e manutenção de prédios: houve a sistematização e o cadastramento, de acordo com a normas da SUINFRA/UFRGS, de todas os pré-projetos e projetos de ampliação ou reforma de prédios, bem como de instalações e acessos da FAGRO, visando atender as demandas crescentes das atividades de ensino, pesquisa e extensão, em especial para garantir o espaço físico de salas de aula e laboratórios necessário para suprir as demandas do crescimento do número de alunos do novo curso de Zootecnia. Também é premente a necessidade de mais salas de estudo para alunos de pós-graduação, pós-doutorandos e docentes visitantes de todos os PPGs. Assim, estão entre as prioridades, homologadas pelo Conselho da Unidade, os projetos de ampliação do Prédio Pós-Graduação (PG), do Prédio dos Departamentos de Horticultura e Silvicultura e de Plantas de Lavoura e do Prédio do Departamento de Solos. Também no período, foi concluída e entregue a reforma completa do prédio de laboratórios do Setor de Entomologia e a finalização do projeto e a licitação de empresa para a reforma do

prédio do Setor de Forrageiras. Cabe novamente destacar que a limitação de recursos técnicos e financeiros impede maior abrangência e rapidez das atividades de ampliação e de recuperação de prédios, alguns bastante antigos e carentes de manutenção periódica; c) melhorias em salas de aulas: houve significativo investimento na atualização de equipamentos de multimídia; foram instaladas novas cadeiras para todas as salas de aula do Prédio PG, sendo as antigas cadeiras destinadas a salas existentes e em ampliação na EEA; foi finalmente efetivada a instalação de condicionadores de ar nas salas de aula do Prédio Central, de modo que atualmente todas as salas da unidade possuem equipamentos de climatização. d) melhoria e ampliação da rede de comunicação e dos equipamentos de informática: houve a aquisição de vários equipamentos de informática para atendimento do Núcleo de Informática, salas de aula e setores administrativos da unidade, bem como a melhoria do sistema de comunicação "wireless" na rede interna e elaboração de projeto de ampliação das redes de dados e telefonia até a garagem do Grupo Frota; ainda no Núcleo de Informática houve a melhoria da iluminação interna e fechamento completo da divisória de isolamento da sala de cursos, propiciando melhores condições aos usuários. e) instalações e equipamentos de laboratório: além das melhorias das instalações dos laboratórios localizados nos prédios em reforma, cabe destacar a aquisição, via Edital Pró-Equipamentos CAPES/UFRGS, de um moderno difratômetro de Raio-X, para análises mineralógicas (Laboratório de Mineralogia, Departamento de Solos) e de um cromatógrafo de alta performance (HPLC) para análises de composição química (Laboratório de Pós-Colheita, Departamento de Horticultura e Silvicultura); também, com recursos do orçamento da unidade foi encaminhada a aquisição de uma estação meteorológica automática para instalação na EEA, para continuidade à série de registros climáticos iniciados naquele local em 1970. Finalmente, foi feita a adequação da rede elétrica no Laboratório de Biogeoquímica Ambiental, permitindo a instalação de dois equipamentos de análise de carbono e gases de efeito estufa, adquiridos com recursos de projetos. f) acervo da biblioteca: foram atendidas as demandas de disciplinas e de pesquisa com a aquisição de livros básicos e disponibilização de periódicos "on line". g) frota de veículos: das três minivans adquiridas por empenho para o Setor de Transportes, ainda em 2012, apenas uma foi entregue até o momento.

Entre as metas de períodos anteriores, estava a construção do pátio de compostagem de resíduos orgânicos, porém a obra foi suspensa, pois, com a longa demora e necessidades de readequação do projeto a normas ambientais, os recursos tornaram-se insuficientes, inviabilizando sua execução.

Quanto aos projetos em parceria com outras unidades ou órgãos, tem-se a seguinte situação: a) reforma do RU4 e nova sede do DALC: está em andamento na SUINFRA um amplo projeto para estas demandas, muito importantes para a comunidade da Faculdade de Agronomia; entretanto, ainda não há uma previsão para a efetivação destas obras; em meados de 2013, foi concluída a reforma emergencial do telhado e retomadas as atividades do RU. b) garagem do Grupo Frota: localizada na área da Faculdade e muito importante para a conservação do patrimônio de veículos, esta

obra foi finalizada e entregue no final de 2013; encontra-se em uso parcial, pois ainda depende do suprimento do mobiliário, das redes de dados e de telefone e de efetivação do serviço de segurança patrimonial. c) veículos do Grupo Frota: para renovação e ampliação da frota de veículos de transporte para atividades de campo e eventos, que era de 16 veículos de diferentes portes, foram adquiridos dois ônibus e um micro-ônibus e efetivados os empenhos de aquisição de quatro vans, com entrega prevista para o início de 2014.

Como síntese, embora as dificuldades relatadas, pode-se fazer as seguintes considerações quanto à infraestrutura da Faculdade de Agronomia: a) no momento, há uma boa disponibilidade de salas de aula e de laboratórios de ensino, equipados e climatizados, porém é premente a necessidade de ampliação de espaço físico, sobretudo para atender as demandas crescentes do curso de Zootecnia e dos programas de pós-graduação; b) os equipamentos de informática para uso acadêmico e administrativo são suficientes em quantidade, qualidade e funcionalidade para as necessidades das atividades conduzidas na unidade, estando em constante expansão; c) as instalações de pesquisa e os equipamentos de laboratório atendem momentaneamente em quantidade, qualidade e funcionalidade as necessidades de ensino, pesquisa e extensão, encontrando-se em processo contínuo de expansão; d) o sistema de comunicações é dos pontos fortes na infraestrutura, tendo em vista a constante atualização de equipamentos e a disponibilidade de apoio técnico, de aplicativos e de um espaço físico específico abrigando equipamentos e usuários; e) a disponibilidade de veículos e a organização do sistema de transportes é outro ponto forte, atendendo plenamente as demandas de viagens de aulas práticas e de eventos técnico-científicos e de extensão, estando em contínua expansão; f) a biblioteca da Faculdade está localizada em um espaço privilegiado, com constante atualização do acervo, local ou "on line", de acordo com as demandas das disciplinas e da pesquisa; g) a oportunidade de aulas de campo e eventos específicos, em todas as áreas de conhecimento dos cursos, tem sido proporcionada pela estrutura disponível na EEA-UFRGS, entretanto observa-se que parte das disciplinas poderiam otimizar ainda mais o uso destas instalações, com base em experiências exitosas já implementadas; h) é fundamental a continuidade dos esforços para a melhoria e/ou ampliação do espaço físico e das instalações dos prédios da unidade, em vista do aumento e qualificação da comunidade acadêmica.

4 - Interação do NAU com os órgãos da Unidade

O Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU) da Faculdade de Agronomia é o órgão responsável pela organização e condução das ações relacionadas às atividades de avaliação institucional contínua desta unidade, bem como de outros processos avaliativos que envolvam os membros de sua comunidade. O NAU Agronomia é composto por quatro professores, dois servidores técnico-administrativos, um aluno de graduação e um aluno de pós-graduação, contando eventualmente com o apoio de um aluno bolsista da SAI. Os componentes têm mandato de dois anos e são eleitos pelo

Conselho da Unidade. O NAU trabalha em conjunto com os seis departamentos da Faculdade, as Comissões de Graduação dos cursos de Agronomia e de Zootecnia, as Comissões de Pós-Graduação, de Ensino e de Extensão, o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), o Núcleo de Gestão Ambiental (NGA) e o Núcleo de Informática (NINFA), além da Estação Experimental Agronômica (EEA), órgão auxiliar da Faculdade de Agronomia. Também interage com o Diretório Acadêmico Leopoldo Cortez, órgão oficial de representação dos alunos dos cursos de Agronomia e de Zootecnia.

Embora o NAU esteja constituído há algum tempo, sua efetiva consolidação vem ocorrendo nos anos mais recentes. Pode-se citar como uma atuação mais relevante sua participação no processo de acreditação do Curso de Agronomia junto ao Sistema ARCU-SUR, finalizado em março de 2013, com a publicação do respectivo ato, com vigência até 2019. Uma das demandas ainda pendentes do NAU é a atualização do regimento da unidade.

Assim, pode-se considerar que tem havido uma boa interação do NAU com outros órgãos da Unidade, em especial em eventos específicos, como é o caso do processo de acreditação, pois estes demandam a direta e ampla colaboração de todos os segmentos na obtenção e organização de informações. Porém, entende-se que, para a efetiva consolidação NAU, enquanto órgão competente para conduzir os processos de avaliação, se faz necessária uma maior interação com os departamentos e demais órgãos que compõem a unidade, bem como com os corpos discente, docente e técnico-administrativo. Em adição, é necessário avançar na organização de um sistema que contemple procedimentos que facilitem a obtenção das informações necessárias e de indicadores de eficiência e sua avaliação, de modo a tornar mais ágeis e eficientes os processos de autoavaliação da unidade ou de seus órgãos específicos. Neste sentido, avalia-se que é muito importante a participação da Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) na definição de instrumentos e procedimentos operacionais do sistema de autoavaliação, de modo a adequar e facilitar seu uso pelas diferentes unidades da Universidade.

v.

vi.

vii. NAU FACULDADE DE ARQUITETURA

Núcleo de Avaliação da Unidade

Faculdade de Arquitetura / UFRGS

Cursos:
Arquitetura e Urbanismo

Design de Produto

Design Visual

Relatório de Avaliação Interna Anual

2013(2012)

Relator: Profª Drª Elena Salvatori

261

FACULDADE DE ARQUITETURA

Direção: Profª Drª Maria Cristina Dias Lay

NAU ARQUITETURA- Relatório Anual 2013 (2012)2

DIMENSÃO 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

1.1. Implementação do PDI, considerando as metas e as ações institucionais previstas e a estrutura e os procedimentos administrativos.

1.1.1. META: EXPANSÃO QUALIFICADA DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

EXPANSÃO DA GRADUAÇÃO (ver Anexos, Quadros 1.1. a 1.18)

Curso de Arquitetura e Urbanismo

O Curso de Arquitetura e Urbanismo ampliou o número de vagas para ingresso por concurso vestibular, passando de 100 vagas, em 2011, para 110 vagas, em 2012.

Curso de Design Visual

O Curso de Design Visual manteve o número de vagas para ingresso por concurso vestibular, que já havia ampliado em 2011, quando somou 10 vagas às 30 anteriores, oferecendo um total de 40 vagas.

Design de Produtos

O Curso de Design de Produtos manteve o número de vagas para ingresso por concurso vestibular, que já havia ampliado em 2011, passando das 30 anteriores para um total de 40 vagas.

Ambos os Cursos de Design foram avaliados no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade/2012), obtendo a média 4,94 o maior conceito obtido no universo dos cursos de Design brasileiros.

INGRESSANTES, EGRESSOS E EVASÃO

Com a adoção do sistema de cotas, observa-se o aumento crescente da diferença entre as médias dos primeiros e dos últimos colocados nos concursos vestibulares. Para o curso de Arquitetura e Urbanismo em 2012, esta diferença foi de cerca de 350 pontos (751,55 para o 1º colocado e 408,98 para o último); no Design Visual, a diferença foi de 230 (667,59 e 438,72 pontos, respectivamente) e, no Design de Produto, em quase 300 pontos (687,64 e 401,35). Evidencia-se a necessidade de se tomarem medidas especiais para garantir o nivelamento do conhecimento pós-vestibular e evitar a evasão.

Também foi detectado aumento significativo da densidade relativa a candidatos provenientes da escola pública, fato que pode ter provocado a alteração do sistema UFRGS de

[2] Relatório elaborado em 2013, com dados do ano-base 2012.

ingresso por cotas em 2013, em que foram incluídos fatores da renda familiar para uma melhor distribuição das vagas.

Com relação aos números de evasão registrados nos indicadores da Avaliação Institucional UFRGS, esta diminuiu no curso de Arquitetura e Urbanismo no período de 2010-2013, mas aumentou em ambos os cursos de Design. O fato necessita ser analisado do ponto de vista das políticas inclusivas, ou seja, se estas evasões podem ser atribuídas a estudantes cotistas que não foram devidamente integrados, dado não se encontra disponível nos indicadores da Avaliação Institucional da UFRGS.

ASPECTOS QUALITATIVOS

Os indicadores apontam uma estabilização da média de créditos realizados pelos estudantes de Arquitetura e Urbanismo, bem como para a média de permanência no Curso. Em ambos os Cursos de Design é constatado um decréscimo desta média, mas, devido ao seu pouco tempo de existência, os dados ainda não são conclusivos para um diagnóstico.

Por outro lado, a evolução do número de alunos com pendências (pelo menos uma disciplina obrigatória reprovada na etapa aconselhada de sua seriação) sugere ter ocorrido uma ação positiva da Comgrad-Arq em solucionar dificuldades. De 2005 a 2009, houve mais dificuldades para os estudantes entre a 2ª e a 6ª Etapas, intervalo que concentrou mais reprovações, embora estas também apareçam marcadamente na 7ª e 8ª Etapas. Nos últimos anos, as pendências na primeira metade do curso se concentraram nos dois primeiros anos, de modo geral, enquanto que as das etapas mais avançadas diminuíram, sugerindo que as maiores dificuldades podem estar, historicamente, na adaptação dos estudantes ao novo Curso.

Os cursos de Design, por sua vez, na qualidade de cursos recentes, ainda não apresentam estatísticas históricas significativas, sugerindo-se monitorar o comportamento das pendências principalmente na primeira metade dos Cursos (1ª a 5ª etapas).

EXPANSÃO DO PÓS-GRADUAÇÃO

- PGDESIGN (CAPES conceito 4)

Em agosto de 2012 teve início o curso de Doutorado em Design, aprovado pela CAPES em fevereiro daquele ano, sendo foram oferecidas (e ocupadas) 36 vagas para o Curso de Mestrado e 13 vagas para o Curso de Doutorado.

Em 2012 foram defendidas 27dissertações de mestrado neste programa.

Laboratórios integrantes do PGDesign:

LdSM - Laboratório de Design e Seleção de Materiais

VD - Virtual Design - Laboratório de Design Virtual

GPFAI - Grupo de Projeto, Fabricação e Automação Industrial

GMAp - Grupo de Mecânica Aplicada

NDS - Núcleo de Design de Superfícies

NDP - Núcleo de Desenvolvimento de Produtos

SIMMLAB - Laboratório para Simulação e Modelagem em Arquitetura e Urbanismo

- PROPAR (CAPES conceito 5)

O PROPAR teve 27 alunos matriculados no Curso de Doutorado em 2012, sendo que 3 deles defenderam tese em 2012.

Naquele ano, o programa organizou dois seminários acadêmicos com palestrantes externos e um Seminário Internacional (II SEMINÁRIO BRASIL-VENEZUELA NA ARQUITETURA MODERNA).

O Programa recebeu diversos destaques e premiações em 2012:

- Dois alunos do Doutorado contemplados pelo Edital 01/2012- Missão Científica de Curta Duração;

- O Programa obteve seu segundo Prêmio CAPES Tese do Ano (Quando o projeto é patrimônio: a modernidade póstuma em questão, de Ana Carolina Santos Pellegrini. Or. Carlos Eduardo Comas);

- Obteve, ainda, o Primeiro Lugar e duas Menções Honrosas na premiação do II ENANPARQ, Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo;

- Dois alunos titulados no Curso de Mestrado do PROPAR, atualmente discentes do Curso de Doutorado do Programa, foram aprovados em primeiro e segundo lugar no Concurso Público para provimento de cargo de Professor Assistente, no Departamento de Arquitetura desta Universidade.

Laboratórios integrantes do PROPAR:

SIMMLAB – Laboratório para Simulação e Modelagem em Arquitetura e Urbanismo Laboratório de Conforto Ambiental (LABCON) atende a graduação e a pós-graduação na Faculdade de Arquitetura.

ARQCENTRO- Centro de Documentação de Arquitetura do PROPAR, preocupado com a arquitetura gaúcha e brasileira.

Outras informações:

- Com exceção de dois professores aposentados e de um professor externo, todos os docentes permanentes do programa atuam no curso de graduação em Arquitetura;

- O Programa desenvolveu, em 2012, projeto de reformulação de seus espaços físicos

(Secretaria e Salas 200, 215 e 216) para criar espaços de trabalho individuais adequados para todos os seus professores e pesquisadores, para os doutorandos (e previstos pós-doutorandos), espaços de reunião e coordenação, e de documentação e exposição.

- Além dos recursos de hardware, o Programa dispõe de licenças permitindo que docentes e discentes possam usar os programas VectorWorks c/RenderWorks, Adobe Creative Suite 4 Design Premium (incluindo Photoshop, Illustrator, InDesign, Flash, Dreamweaver), Microsoft Office (com Word, PowerPoint, Excel) e CorelDraw.

- 08 pesquisadores do programa foram contemplados com bolsa de produtividade CNPq no período.

- PROPUR (CAPES Conceito 5)

O PROPUR acolheu, em 2012, 17 ingressantes no Curso de Mestrado (totalizando 36 alunos) e 10 ingressantes no Curso de Doutorado (totalizando 37 alunos). Foram registradas 08 evasões (Curso de Mestrado).

Naquele ano, foram defendidas 17 dissertações de Mestrado e 04 Teses de Doutorado.

O Programa contou, ainda, com 01 estudante em Missão Científica de Curta Duração no Exterior e 02 estudantes em Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior.

O PROPUR apresentou 05 pesquisadores com bolsa produtividade CNPq em 2012.

EXPANSÃO DA PESQUISA (ver Anexos, Quadros 2.1 e 2.2)

O sistema de Pesquisa da UFRGS mostra que o número de pesquisas registradas nos Departamentos da Unidade em 2012 foi de 98, estando estabilizado em relação ao ano anterior. Houve registro de 01 projeto interdepartamental (DEArq e DEUrb), num total de 98 projetos. Estes envolveram, no total, 75 professores e 36 bolsistas (contra 76 e 28 do ano de 2011).

O aumento no número de bolsas institucionais concedidas (BIC-Propesq) foi responsável pela maior integração de estudantes aos projetos de pesquisa então.

EXPANSÃO DA EXTENSÃO NAU/ARQ (Ver Anexos, Quadro 3.1 e 3.2)

Os indicadores da Extensão do sistema UFRGS indicam que a Unidade recuperou posições perdidas no período 2009 e 2010, anos em que as ações registradas baixaram muito, provavelmente devido a não familiaridade dos docentes com a informatização do sistema. Apesar disso, é necessário acrescentar que muitos docentes têm deixado de registrar atividades de extensão, reportando rejeição ao formulário eletrônico, que apresenta uma interface pouco amigável.

De acordo com as informações disponibilizadas pelos Indicadores de Avaliação UFRGS,

constata-se ter havido migração nas modalidades preferidas, sendo que nos anos 2007 e 2008 a maioria das ações se concentrava nas modalidades de Cursos a Distância e Presenciais e, nos dois últimos anos, estas tem se concentrado na organização de Eventos.

Por outro lado, é notável o aumento dos projetos de Ação Social e Comunitária, praticamente inexistente em anos anteriores, e em desenvolvimento de Produtos, este provavelmente por influência dos novos cursos de Design. Nos anos de 2011 e 2012 também se registrou aumento de produções e publicações.

O sistema da Extensão peca pela indisponibilidade de dados on-line. Enquanto o sistema de pesquisa, embora imperfeito, permite consultar temas e natureza de cada um dos projetos em tempo real, com relação à extensão somente ficam disponíveis dados gerais nos Indicadores de Avaliação Institucional do sistema UFRGS.

- EXPANSÃO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Segundo relato da COMGRAD-Arq, em 2012 o Curso de Arquitetura e Urbanismo registrou 11 estudantes em programas de mobilidade no exterior e recebeu 23 estudantes estrangeiros.

Neste ano, a COMGRAD-Design registrou 11 alunos de Curso de Design Visual e 06 do Design de Produto em programas de mobilidade no exterior, totalizando 17 discentes. Os cursos receberam 07 estudantes estrangeiros em programa de mobilidade, sendo 02 no Curso de Design de Produto e 05 no Curso de Design Visual.

Um dos professores do PROPAR desenvolveu co-orientação de aluno de Programa de Doutorado de uma instituição estrangeira (ETSAB/UPC, Espanha). O PROPAR mantém, ainda, a tradição de organização de Seminários ministrados por docentes externos. Neste ano, recebeu dois docentes (de instituições dos EUA e UK, respectivamente), para participar de atividades curriculares vinculadas a pesquisas acadêmicas supervisionadas e organizou outros dois seminários com professores participantes de eventos internacionais ocorridos na Unidade (docentes de instituições nacionais, do Chile, da França, EUA), além de diversas palestras com docentes externos e estrangeiros, abertas à comunidade.

A Unidade recebeu três eventos de caráter internacional, o II SEMINÁRIO BRASIL-VENEZUELA NA ARQUITETURA MODERNA (organização PROPAR), o OBRAS EXEMPLARES BRASIL/CHILE 1955/85: IMPRESSÕES E RELEITURAS (organização PROPAR/PPG PUC-Chile), e o XII SHCU – SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO (organização PROPAR-PROPUR).

- EXPANSÃO DOS CONVÊNIOS E RELAÇÕES COM INSTITUIÇÕES EXTERNAS

O PROPAR renovou seu Convênio Específico de Cooperação Acadêmico Científica com a Pontificia Universidad Católica de Chile (PUC-Chile), em 2011, por mais 05 anos. O Convênio Específico de Cooperação Acadêmico Científica com a TU-Wien, Áustria, celebrado em 2006, foi renovado em 2012 por mais 05 anos.

No marco do Convênio com a Universidade do Porto, Portugal, foi organizado Mestrado em Ordenamento e Desenho do Território no Cabo Verde (UNI-CV), sendo primeiro Mestrado com apoio da CAPES ministrado por professores brasileiros no exterior.

Outros intercâmbios internacionais do PROPAR, não formalizados por convênios específicos (visitas de professores para cursos, seminários, participação em bancas examinadoras e oficinas), foram estabelecidos com a ETSAB-UPC, Barcelona, a Universidad de Palermo e Universidad de Belgrano, em Buenos Aires, a Facultad de Arquitectura da UDELAR, Montevidéu. Cabe destacar ainda, com relação ao período, o aprofundamento das relações acadêmicas com a Universidad Central de Venezuela, Caracas.

Em 2012 também foi oferecido, pela primeira vez, um curso de extensão no exterior para estudantes de graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, organizado e ministrado por professor da Unidade.

1.1.2. META: AMPLIAÇÃO COM INCLUSÃO

- Inclusão no ensino

Não foi possível determinar se estudantes dos Cursos da Faculdade de Arquitetura estiveram recebendo Assistência Estudantil, como bolsas treinamento, bolsas permanência e/ou outras modalidades de auxílio e em que quantidade, pois estes dados não são disponibilizados à comunidade.

A Faculdade de Arquitetura, por outro lado, expandiu sua rede wireless para cobrir 100% de suas áreas de circulação e estar, sendo que todas as salas de aula encontravam-se equipadas com computador e projetor. Foram instaladas tomadas extras em todas as salas de aula, visando a ampliação da possibilidade de uso de equipamentos eletrônicos individuais, como laptops. Um número significativo de disciplinas utilizou, ainda, as plataformas virtuais disponibilizadas pela UFRGS.

A COMGRAD-Arq organizou eventos e reuniões, por área temática, visando a elaboração do novo Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, em que participaram representantes do corpo docente e discente.

- Ampliação da prática de docência

O PROPUR supervisionou 13 estudantes em atividade de Estágio Didático, em 2012, sendo 02 do Doutorado e 11 do Mestrado.

O PROPAR supervisionou 18 estudantes em atividade de Estágio Didático, sendo 17 alunos do Mestrado e 01 do Doutorado.

O PGDesign teve um total de 24 alunos desfrutando de bolsas institucionais (CAPES e REUNI) para realização de Estágio Docência em 2012.

- Inclusão na pesquisa e inovação (Quadros 2.1 e 2.2)

O PROPAR abrigou, pela primeira vez em sua história, um pesquisador na condição de bolsista pós-doutorado (Edital FAPERGS/CAPES 09/2012).

O PROPAR abrigou 32 projetos de pesquisa, sendo que 22 receberam financiamento de órgãos externos, com predominância de fontes institucionais de pesquisa como FAPERGS, CNPq e CAPES. Um dos projetos em desenvolvimento tem fonte de financiamento estrangeira (Ministerio de la Vivienda, Espanha).

O PROPUR envolveu 70 pesquisadores nos projetos de suas cinco linhas de projeto, sendo 21 professores, 30 alunos do programa e 19 participantes externos (docentes e discentes).

Os 97 projetos de pesquisa registrados pela Compesq-Arq, em 2012, foram desenvolvidos por 67 professores dos diversos departamentos dos Cursos de Graduação e envolveram a 38 estudantes.

Segundo o Sistema de Pesquisa da UFRGS, neste período se desenvolveram 98 projetos (considerando todos os âmbitos, graduação e pós-graduação), que envolveram 74 professores do quadro permanente e 54 alunos (36 deles com bolsas institucionais de diversas modalidades).

Ou seja, acreditamos ser necessário um detalhamento dos dados dos indicadores da Avaliação Institucional, para que possam servir aos fins avaliativos a que se destinam.

É necessário acrescentar que houve um aumento real no número de bolsas BIC-PROPESQ, que passou das 28 bolsas concedidas em 2011 para 36, em 2012, fato que contribuiu para maior inclusão de estudantes no campo da pesquisa. Mas as bolsas de caráter de inovação tecnológica ainda são de pequeno número (1 bolsa BIT-PROPESQ e 1 PIBIT-CNPq/UFRGS) no âmbito da Unidade.

- Inclusão na extensão (Quadros 3.1 e 3.2)

Considerando o número de Bolsas de Extensão concedidas a partir de 2007, observa-se que, após uma interrupção nos anos 2008 e 2009, em que não foram concedidas bolsas, houve um aumento significativo das bolsas PROOREXT concedidas (8 bolsas em 2007 e 12 bolsas em 2011

e 2012, respectivamente). Na questão modalidade das ações de extensão, verifica-se o aumento do número das ações sociais e comunitárias a partir de 2010, sendo que estas somaram 4 projetos desenvolvidas por 2 programas de extensão. Não temos conhecimento da natureza destas ações, nem se envolveram atividades esportivas.

1.1.3. meta: planejamento, gestão e infraestrutura

No ano de 2012 se elaboraram planos de manutenção de rotina e de recuperação predial (como impermeabilização do terraço e pintura interna), de infraestrutura física, segurança e de recuperação patrimonial que estarão em execução até o final de 2014, pintura, remanejamento espacial dos espaços de circulação de cada pavimento, instalação de luminárias e aquisição de novo mobiliário (com exceção do projeto de ampliação do edifício da Faculdade de Arquitetura, que dependerá dos calendários das linhas de financiamento específicas). Estes planos incluíram, em primeiro lugar, as obras de ampliação da Biblioteca da Unidade e remanejamento de espaços do pavimento térreo do edifício da Faculdade de Arquitetura, que se desenvolveram ao longo de2011 e 2012, tendo sido inauguradas as novas instalações da Biblioteca, maquetaria e espaços adjacentes em 2012.

1.1.4 desenvolvimento comunidade universitária

O novo Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo programou uma série de atividades e discussões durante o ano de 1012, que envolveram os vários segmentos da comunidade universitária e os setores de ensino. Um dos objetivos deste PPC é racionalizar a distribuição de conteúdos teóricos e práticos do curso, tendo em vista o melhor aproveitamento da sua carga horária e, ao mesmo tempo, assegurar que estes conteúdos sejam atualizados à luz das relações produtivas atuais e da ampliação do mercado de trabalho para arquitetos.

Por outro lado se intensificou o acompanhamento aos estudantes provenientes de programas de mobilidade e de ingressantes através de ações afirmativas, objetivando conduzir suas experiências ao sucesso.

Como outro ponto positivo para o desenvolvimento da comunidade foi a realização de quatro projetos de extensão envolveram estudantes em Ações Comunitárias e Sociais.

1.2. Articulação entre o PDI e os processos de avaliação institucional (auto-avaliação e avaliações externas)

Ainda não existe uma relação clara entre PDI e os processos de avaliação institucional internas e externas que, no caso dos cursos da Faculdade de Arquitetura e de seus programas de Pós-

Graduação, ainda não estão totalmente articulados.

DIMENSÃO 2: A política para o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, para as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

DIMENSÃO 3: A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

O PROPAR abrigou, em 2012, atividades de grande repercussão social, participando de eventos e congressos científicos nacionais e internacionais. Professores do Programa foram responsáveis pela coordenação do Núcleo DOCOMOMO RS e pela coordenação executiva do DOCOMOMO Brasil, uma organização não-governamental assessora do World Heritage Center da UNESCO, presente em mais de quarenta países. O Pograma também está participando da curadoria de exposição sobre a arquitetura moderna latino-americana, a ser inaugurada no MOMA-NY em 2015 e manteve representatividade na comissão de seleção da representação do Brasil na 8ª Bienal Iberoamericana de Arquitetura e Urbanismo de Cádiz.

Os Cursos de Design obtiveram visibilidade social através da participação em competições externas. O Premio Bornancini-APDesign 2012 premiou a UFRGS como Universidade destaque. No mesmo certame, alunos dos cursos de Design de Produto e Design Visual obtiveram 18 menções honrosas, 26 primeiros lugares em diversas categorias e 01 segundo lugar, além de outros terem sido indicados como finalistas no certame. Ex-alunos também foram premiados na categoria profissional, obtendo dois primeiros lugares.

Estudantes do Curso de Design Visual obtiveram a 1ª e a 2ª classificação no APUSM DESIGN UNIVERSITÁRIO e no Prêmio Braskem, sendo que, neste último, um estudante do Curso de Design Visual foi eleito o Acadêmico do Ano. Também houve participação de estudantes na Exposição Jovens Designers Brasileiros, em São Paulo.

Considerando que o primeiro formando do curso de Design de Produto recebeu seu diploma em agosto de 2012, é notável o esforço do curso em dar visibilidade ao trabalho de seus estudantes.

DIMENSÃO 4: A comunicação com a sociedade.

A comunicação da Unidade com a sociedade se dá, basicamente, através do site institucional, http://www.ufrgs.br/arquitetura/ .

Mas há outros recursos que disponibilizam principalmente a produção acadêmica, como a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFRGS, que disponibiliza textos integrais, formato pdf, das dissertações e teses de todos os programas de Pós-Graduação da Universidade, acessíveis ao público em geral (repositório digital em www.biblioteca.ufrgs.br).

Os programas de Pós-Graduação mantêm sites próprios:

PROPAR: http://www.ufrgs.br/propar/

PROPUR: http://www.ufrgs.br/propur/

PGDesign: http://www.pgdesign.ufrgs.br/

O PGDesign publicou, em 2012, o número 4 da revista eletrônica Design & Tecnologia, ISSN 2178-1974, cujas edições estão disponibilizadas on-line: (http://www.pgdesign.ufrgs.br/designetecnologia/index.php/det/issue/current)

Os laboratórios vinculados ao PROPAR dispõem de sites próprios para divulgação de suas atividades junto à comunidade e disponibilização de seus recursos:

SIMMLAB – Laboratório para Simulação e Modelagem em Arquitetura e Urbanismo (www.simmlab.ufrgs.br);
LABCON - Laboratório de Conforto Ambiental (www.ufrgs.br/labcon) .

O PROPAR publica o periódico semestral ARQTEXTO, ISSN 1518-238X, QUALIS B1; em 2012 foram publicados os números 20 e 21 do periódico, quando o programa passou a disponibilizar on-line o texto completo da revista: http://www.ufrgs.br/propar/arqtexto/index.htm

Os laboratórios do PGdesign mantêm, igualmente, seus sites próprios:

LdSM - Laboratório de Design e Seleção de Materiais http://www.ndsm.ufrgs.br/
V!D - V!rtual Des!gn - Laboratório de Design Virtual http://www.ufrgs.br/vid/

GPFAI - Grupo de Projeto, Fabricação e Automação Industrial http://www.ufrgs.br/gpfai/

GMAp - Grupo de Mecânica Aplicada http://www-gmap.mecanica.ufrgs.br/siteGmap/

NDS - Núcleo de Design de Superfícies http://www.nds.ufrgs.br/novo/index.html

NDP - Núcleo de Desenvolvimento de Produtos http://www.ufrgs.br/ndp/

Algumas disciplinas mantêm sites para divulgação de suas atividades, como as disciplinas Estágio Supervisionado em Obra I e II (www.ufrgs.br/eso).

DIMENSÃO 5: As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

DIMENSÃO 6: Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

DIMENSÃO 7: Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

DIMENSÃO 8: Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional.

8.1. Coerência do planejamento e da avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional com o estabelecido em documentos oficiais.

Os diversos órgãos acadêmicos abrigados na Faculdade de Arquitetura, cursos de graduação e pós-graduação, têm se reportado a diferentes instâncias avaliativas. Cada deles um tem sido distinguido no panorama da educação nacional, obtendo qualificações de destaque. Especialmente os cursos de Pós-Graduação elaboram, obrigatoriamente, um Plano de Desenvolvimento trienal que serve como parâmetro avaliativo. A reunião desses processos avaliativos e informações geradas pelas diversas instâncias e o desdobramento do PDI geral (UFRGS) em PDIs na escala da Unidade/Cursos proporcionarão o aperfeiçoamento dos processos avaliativos e a criação de uma identidade institucional também mais unificada.

8.2. Auto-avaliação institucional

O NAU-Arq está institucionalizado na Faculdade de Arquitetura da UFRGS, porém ainda tem seu âmbito de ação bastante restrito. Por um lado, seu papel ainda não está claro – muito menos regimentalmente – e parece se sobrepor às atribuições das Comgrads e dos NDEs. Também não

está suficientemente estruturado para desenvolver projetos que requeiram maior dedicação horária. Todos os projetos que nasceram como ideias dentro do NAU-Arq estão sendo desenvolvidos individualmente por professores (por exemplo, pesquisas com estudantes de graduação e junto a egressos, sobre a história da Faculdade de Arquitetura, etc.), já que não conta com um TAE. Por outro lado, a forma de indicação dos membros do NAU precisa ser melhorada, uma vez que seria desejável a participação de membros com interesse na área pedagógica.

8.3. Planejamento e ações acadêmico-administrativas a partir dos resultados das avaliações.

Até agora ainda não é possível perceber as repercussões diretas das avaliações realizadas pelo NAU-Arq, ainda que seja importante a participação de seus membros nas diversas instâncias deliberativas da Unidade.

Mas órgãos como o PROPAR e o PROPUR realizam autoavaliações periódicas.

O PROPAR concluiu, em seu relatório 2012, que precisa melhorar em alguns pontos. Por exemplo, encurtar o tempo de titulação no mestrado e no doutorado; incrementar a divulgação de sua produção, que vem aumentando significativamente; aumentar a autonomia dos eventos promovidos, através de incremento na captação de recursos.

Como pontos fortes do Programa, relata: o compromisso com a definição e o aprofundamento de um campo próprio de investigação para a arquitetura; busca de padrão de excelência internacional; inserção nacional e internacional do corpo docente, através de expressiva e diversificada produção intelectual; o reconhecimento do padrão de excelência junto às agências nacionais de fomento à pesquisa e pós-graduação, com a atribuição de bolsas de produtividade CNPq e em termos de posições de liderança na área, com representações em comissões nacionais. Também é reportada a capacidade de captação de recursos através de financiamentos a projetos, a realização de convênios nacionais e internacionais, definição de foros preferenciais para apresentação de resultados, apoio a professores e alunos com recursos próprios; esforço editorial continuado e reconhecido (periódico ARQTEXTO); realização e coordenação de eventos de relevância; transparência na divulgação de resultados por meio do site do programa e seus laboratórios; busca de qualificação docente. O relatório destaca, ainda, "a coerência entre dissertações, teses, linhas e projetos de pesquisa, assim como a qualidade das dissertações e teses, evidenciada pelas premiações de alunos, com destaque no triênio para o segundo prêmio de Tese do Ano CAPES, e pela muito expressiva premiação no II ENANPARQ, com um Prêmio e duas menções honrosas". (Fonte: Relatório CNPq-PROPAR 2012).

DIMENSÃO 9: Políticas de atendimento aos discentes.

9.1. Coerência das políticas de atendimento aos discentes com o estabelecido em documentos oficiais.

Não estão disponíveis os indicadores institucionais referentes às bolsas treinamento e outras modalidades de assistência social estudantil outorgadas aos estudantes dos cursos da Faculdade de Arquitetura.

9.2. Programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes referentes à realização de eventos

Não estão disponíveis os indicadores institucionais referentes a este quesito.

9.3. Condições institucionais de atendimento ao discente.

O projeto de remanejamento, adequação e ampliação das instalações físicas da Faculdade de Arquitetura projetou a ampliação das áreas de estar e trabalho nas áreas comuns e de circulação, tendo sido ampliada a rede wi-fi para 100% da superfície do edifício, em 2012. Para os anos seguintes serão disponibilizadas novas áreas e, inclusive, um novo pavimento para abrigar especificamente os programas de Pós-Graduação.

9.4. Acompanhamento de egressos e criação de oportunidades de formação continuada

Em função de o Curso de Arquitetura ter-se submetido ao processo de Acreditação junto ao sistema Arcu-Sur, verificou-se que a relação com o egresso existe, e estes responderam positivamente – tanto como trabalhadores, quanto como empregadores – quando solicitados a participar de reuniões com o Comitê Avaliador. Mas verificou-se igualmente que esta relação não está suficientemente formalizada e nem corresponde a um plano de desenvolvimento institucional explícito em nenhuma das modalidades (graduação e pós-graduação).

Os Cursos de Design, por outro lado, por estarem em fases iniciais, têm a oportunidade de logo estruturar o acompanhamento de seus egressos, com vistas ao aperfeiçoamento de seus projetos pedagógicos e a oferta de atividades de formação continuada.

DIMENSÃO 10: Sustentabilidade financeira

PROPAR: O Programa de Pós-Graduação em Arquitetura conta com os recursos da CAPES, através do PROAP, para aplicação na infraestrutura dos cursos e dos financiamentos vinculados às atividades de pesquisa.

Além deste recurso, pesquisadores do programa têm sido contemplados nos editais do CNPq (Edital Universal, Edital para Ciências Sociais Aplicadas). Para o financiamento da qualificação e ampliação de estrutura física, o programa tem demanda de recursos inscrita no PAPG/UFRGS.

PROPUR: as atividades do Programa de Pós-Graduação em Urbanismo são mantidas, essencialmente, através de recursos do Programa de Fomento a Pós-Graduação da CAPES

(PROAP).

As reforma e projetos da Biblioteca e instalações físicas planejadas para execução nos anos 2012 a 2014, provêm de fontes específicas de recursos para infraestrutura física de estabelecimento de educação superior.

ANEXOS – QUADROS ANALÍTICOS FACARQ

INFORMAÇÕES DISCENTES

ARQUITETURA E URBANISMO - INGRESSANTES POR SISTEMA VESTIBULAR									
Ano	2010			2011			2012		
Modalidade	Vagas	Candidatos	Densidade	Vagas	Candidatos	Densidade	Vagas	Candidatos	Densidade
Acesso Universal	70	1042	14,88	70	793	11,32	76	873	11,49
Ensino Público	15	294	19,6	15	357	23,8	17	507	29,82
Ensino Público autodec. negro	15	24	1,6	15	33	2,2	17	49	2,88

Fonte: Indicadores de Avaliação/UFRGS

DESIGN VISUAL - INGRESSANTES POR SISTEMA VESTIBULAR									
Ano	2010			2011			2012		
Modalidade	Vagas	Candidatos	Densidade	Vagas	Candidatos	Densidade	Vagas	Candidatos	Densidade
Acesso Universal	20	306	15,3	28	215	7,67	28	254	9,07
Ensino Público	5	97	19,4	6	103	17,16	6	144	24,0
Ensino Público autodec. Negro	5	11	2,2	6	8	1,33	6	15	2,5

Fonte: Indicadores de Avaliação/UFRGS

DESIGN DE PRODUTO - INGRESSANTES POR SISTEMA VESTIBULAR									
Ano	2010			2011			2012		
Modalidade	Vagas	Candidatos	Densidade	Vagas	Candidatos	Densidade	Vagas	Candidatos	Densidade
Acesso Universal	20	286	14,3	28	171	6,10	28	227	8,10
Ensino Público	5	62	12,4	6	54	9	6	104	17,33
Ensino Público autodec. Negro	5	4	0,8	6	5	0,83	6	18	3,0

Fonte: Indicadores de Avaliação/UFRGS

ARQUITETURA E URBANISMO - QUADRO DE LOTAÇÃO DOS CANDIDATOS												
Ano	2010				2011				2012			
	VAGAS		MÉDIAS		VAGAS		MÉDIAS		VAGAS		MÉDIAS	
Modalidade	oferecidas	ocupadas	primeiro	último	oferecidas	ocupadas	primeiro	último	oferecidas	ocupadas	primeiro	último
Acesso Universal	70	70	750,02	621,19	70	70	771,40	631,56	76	76	751,55	629,94
Ensino Público	15	30	618,66	519,92	15	28	605,50	529,33	17	20	627,94	576,82
Ensino Público autodec.	15	0	-	-	15	2	547,27	488,61	17	14	514,78	408,98

Negro												

Fonte: COPERSE/UFRGS

DESIGN VISUAL - QUADRO DE LOTAÇÃO DOS CANDIDATOS												
Ano	2010				2011				2012			
	VAGAS		MÉDIAS		VAGAS		MÉDIAS		VAGAS		MÉDIAS	
Modalidade	oferecidas	ocupadas	primeiro	último	oferecidas	ocupadas	primeiro	último	oferecidas	ocupadas	primeiro	último
Acesso Universal	20	20	701,81	603,57	28	28	685,06	570,21	28	28	667,59	575,68
Ensino Público	5	9	578,99	490,85	6	10	552,48	503,04	6	6	560,51	529,51
Ensino Público autodec. Negro	5	1	469,04	469,04	6	2	469,78	466,86	6	6	519,06	438,72

Fonte: COPERSE/UFRGS

DESIGN DE PRODUTO - QUADRO DE LOTAÇÃO DOS CANDIDATOS												
Ano	2010				2011				2012			
	VAGAS		MÉDIAS		VAGAS		MÉDIAS		VAGAS		MÉDIAS	
Modalidade	oferecidas	ocupadas	primeiro	último	oferecidas	ocupadas	primeiro	último	oferecidas	ocupadas	primeiro	último
Acesso	20	20	695,	609,	28	28	726,	576,	28	28	687,	563,

Universal			95	06			95	40			64	28
Ensino Público	5	10	564, 11	513, 23	6	11	551, 58	500, 90	6	6	554, 80	512, 80
Ensino Público autodec. Negro	5	0	-	-	6	1	433, 30	433, 30	6	6	504, 13	401, 35

Fonte: COPERSE/UFRGS

Faculdade de Arquitetura - EVASÃO / ABANDONO por Curso									
	2010			2011			2012		
Curso	2010/1	2010/2	TOTAL	2011/1	2011/2	TOTAL	2012/1	2012/2	TOTAL
Arquitetura e Urbanismo	13	30	43	19	14	33	11	9	20
Design Visual	2	3	5	2	3	5	6	3	9
Design de Produto	0	7	7	7	7	14	6	5	11

Fonte: Indicadores de Avaliação/UFRGS

Faculdade de Arquitetura - EGRESSOS por Curso									
	2010			2011			2012		
Curso	2010/1	2010/2	TOTAL	2011/1	2011/2	TOTAL	2012/1	2012/2	TOTAL
Arquitetura e Urbanismo	41	39	80	40	52	92	29	35	64
Design Visual	-	5	5	-	8	8	3	4	7

Design de Produto	-	-	-	1	4	5	6	7	13

Fonte: Indicadores de Avaliação/UFRGS

Faculdade de Arquitetura - TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA NO CURSO (em semestres)						
Curso	2010/1	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2
Arquitetura e Urbanismo	12,87	13,33	13	13,21	13,62	12,94
Design Visual	-	10	-	11,25	9,66	12,50
Design de Produto	-	-	11	11,5	12,33	12,85

Fonte: Indicadores de Avaliação/UFRGS

Indicadores discentes - Desempenho médio, permanência e evasão

Curso de Arquitetura e Urbanismo										
Indicadores da Avaliação Institucional	2008/1	2008/2	2009/1	2009/2	2010/1	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2
Número médio de	23,1	22,8	23,2	22,6	22,9	22,6	22,5	22,8	23,4	22,6

créditos realizados/ aluno	0	4	9	9	1	5	4	6	5	8
Média de permanência no curso em SEMESTRES	14,45	12,83	12,83	-	12,87	13,33	13,00	13,21	13,62	12,94
Média de permanência no curso em ANOS	7,2	6,4	6,4	-	6,4	6,7	6,5	6,6	6,8	6,5
Evasão	3	24	11	8	13	30	19	14	11	9

Curso de Design Visual										
Indicadores da Avaliação Institucional	2008/1	2008/2	2009/1	2009/2	2010/1	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2
Número médio de créditos realizados/ aluno	26.55	25,58	25,25	23,91	22,86	23,63	22,78	22,54	22,28	21,05
Média de permanência no curso em SEMESTRES	-	-	-	-	-	10	-	11,25	9,66	12,50
Média de permanência no curso em ANOS	-	-	-	-	-	5	-	5,6	4,8	6,7

Evasão	-	1	1	8	2	3	2	3	6	3

Curso de Design de Produto										
Indicadores da Avaliação Institucional	2008/1	2008/2	2009/1	2009/2	2010/1	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2
Número médio de créditos realizados/ aluno	26,30	24,93	26,10	24,13	22,26	23,97	23,14	22,48	23,48	21,90
Média de permanência no curso em SEMESTRES	-	-	-	-	-	-	11	11,50	12,33	12,85
Média de permanência no curso em ANOS	-	-	-	-	-	-	5,5	5,7	6,2	6,4
Evasão	1	3	1	8	0	7	7	7	6	5

Nota: estão incluídos na permanência os períodos de afastamento por trancamento ex-officio, para realizar atividades com aproveitamento de créditos. Fonte: Indicadores da Avaliação Institucional

Arquitetura e Urbanismo - alunos com pendências por Etapa *															
Índice 1*	2005/1	2005/2	2006/1	2006/2	2007/1	2007/2	2008/1	2008/2	2009/1	2009/2	2010/1	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2
Etapa 01	37	31	25	18	22	19	28	34	38	31	26	30	33	17	15	17
Etapa 02	75	75	69	84	68	80	60	60	56	73	54	59	63	75	56	61
Etapa 03	63	76	92	56	76	66	83	75	57	61	88	70	58	66	93	74

Etapa 04	66	71	71	90	76	73	57	80	88	78	57	86	79	80	71	88
Etapa 05	89	73	65	64	61	73	75	52	47	60	57	44	57	55	55	52
Etapa 06	76	87	92	77	79	66	69	86	59	47	56	65	42	46	57	47
Etapa 07	54	57	57	78	75	78	59	59	79	78	60	54	67	55	57	59
Etapa 08	50	43	51	36	60	76	65	62	60	57	55	62	36	58	36	41
Etapa 09	42	55	60	54	27	24	45	51	31	48	45	45	53	29	48	40
Etapa 10	56	48	45	62	57	49	43	46	57	41	47	44	46	40	0	2
Etapa 11											0	0	0	52	29	39
TOTAL	608	616	627	619	601	604	584	605	572	574	545	559	534	573	517	520

* Índice 1 do ordenamento: posição na seriação aconselhada de seu currículo. Não estão incluídos os calouros, pois ainda não cursaram disciplinas do curso.
Fonte: Indicadores da Avaliação Institucional

Design de Produto - alunos com pendências por Etapa										
Índice 1*	2008/1	2008/2	2009/1	2009/2	2010/1	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2
Etapa 01	6	16	8	18	23	22	28	42	37	36
Etapa	16	23	10	14	20	26	24	24	36	49

02										
Etapa 03	10	5	16	8	9	15	21	11	18	14
Etapa 04	4	7	8	19	10	11	11	26	10	15
Etapa 05	0	3	8	6	12	13	9	9	14	4
Etapa 06	0	0	0	3	9	9	3	1	4	5
Etapa 07	0	0	0	0	2	5	10	8	7	14
Etapa 08	0	0	0	0	1	0	3	8	1	3
Etapa 09	0	0	0	0	0	1	1	0	6	0
Etapa 10	0	0	0	0	0	0	0	1	6	7
TOTAL	36	54	50	68	86	102	110	130	139	147

* Índice 1 do ordenamento: posição na seriação aconselhada de seu currículo. Não estão considerados os calouros, pois ainda não cursaram disciplinas do curso.

Fonte: Indicadores da Avaliação Institucional.

Design Visual - alunos com pendências por Etapa										
Índice 1*	2008/1	2008/2	2009/1	2009/2	2010/1	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2

Etapa 01	15	15	16	24	33	27	33	42	34	40
Etapa 02	6	12	10	10	10	16	12	21	31	30
Etapa 03	14	1	15	12	7	10	20	9	16	15
Etapa 04	0	6	2	12	16	14	12	27	9	14
Etapa 05	4	0	7	5	5	15	15	10	18	10
Etapa 06	0	0	7	8	10	9	4	4	3	12
Etapa 07	0	0	0	1	4	5	3	8	8	5
Etapa 08	0	0	0	0	4	1	7	10	3	9
Etapa 09	0	0	0	0	0	0	0	0	7	2
Etapa 10	0	0	0	0	0	5	0	0	3	5
TOTAL	39	34	57	72	89	102	106	131	132	142

* Índice 1 do ordenamento: posição na seriação aconselhada de seu currículo. Não estão considerados os calouros, pois ainda não cursaram disciplinas do curso.

Fonte: Indicadores da Avaliação Institucional.

SISTEMA DE PESQUISA

2.1. FACARQ - ATIVIDADES DE PESQUISA POR DEPARTAMENTO						
Ano	2011			2012		
Departamento	pesquisas	professores	bolsistas	pesquisas	professores	bolsistas
DEARQ	44	27	28	43	31	20
DEURB	14	11	12	15	10	7
DDEG	35	26	9	38	26	11
DEARQ/DEURB	-	-	-	01	-	-
Total	93	64	49	97	67	38

Fonte: Relatório Nau-Arq 2012(2011) e Comissão de Pesquisa FACARQ

2.2. FACARQ NA PESQUISA-UFRGS		
MODALIDADE	Bolsas UFRGS	
	2011	2012
BIC REUNE/PROPESQ	4	2
BIC/PROPESQ	5	14
BIT/PROPESQ	1	1
IC/PROPESQ Voluntário	3	4
PIBIC/CNPq UFRGS	11	12
PIBIT/CNPq UFRGS	1	1
PROBIC/FAPERGS/UFRGS	4	2
TOTAL	28	36

Nº DE PROFESSORES EM PESQUISA	2011	2012
Do quadro permanente	74	74
Professor substituto	2	1
TOTAL	76	75

ALUNOS ENVOLVIDOS	2011	2012
Graduação	29	15
Mestrado	26	30

Doutorado	4	9
TOTAL	59	54

Nº DE PROJETOS	2011	2012
Ciências Humanas	2	2
C. Sociais Aplicadas	66	64
Engenharias	28	30
Outras	3	2
TOTAL	99	98

Fonte: Indicadores de Avaliação Institucional

SISTEMA DE EXTENSÃO DA FACULDADE DE ARQUITETURA

3.1. FACARQ - AÇÕES DE EXTENSÃO POR MODALIDADE NA UNIDADE																		
ANO	2007			2008			2009			2010			2011			2012		
Modalidade	Ações	Programas	Projetos	Ações	Programas	Projetos	Ações	Programas	Projetos	Ações	Programas	Projetos	Ações	Programas	Projetos	Ações	Programas	Projetos
Curso à Distância	21 (329)	4	4	21 (435)	-	3	5 (165)	1	1	5	1	3	7	1	-	1	-	7
Distância e Presencial	-	1	-	-	2	3	1 (s/ r)*	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Curso Presencial	10 (397)	6	9	9 (355)	3	-	3 (55)	1	2	4	1	2	1	5	4	5	7	-
Evento	3	-	2	5	-	5	2	-	3	4	1	6	18	-	10	17	1	9
Assessoria e Consultoria	2	-	2	2	3	1	1	1	5	2	-	3	1	-	3	-	1	7
Ação Socio/Comunitária	2	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	-	1	4	-	2	4
Produção/Publicação	3	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3	2	3	-	3	4

Desenvolv. produto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	6		2	5
TOTAL	75			58			28			39			70			75		
3.2. FACARQ - BOLSAS DE EXTENSÃO CONCEDIDAS																		
PROREXT	8			-			-			5			12			12		
Voluntária	3			-			-			1			1			1		

* Evento: ciclo de debates, exposição, congresso, seminário, outros

viii. NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE (NAU) FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO (FABICO)

Membros

Geraldo Ribas Machado (Coordenador)

Helenice Carvalho

Ana Carolina Gelmini de Faria

Ana Cristina Cypriano Pereira

Fatimarlei Lunardelli

Anamaria Teixeira da Rosa

APRESENTAÇÃO

A Lei 10.861/04, que instituiu o SINAES, cujos procedimentos de avaliação foram regulamentados pela Portaria 2.051/04, tem o intuito de promover a avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes, assegurando a avaliação institucional em suas duas modalidades: a interna e a externa. A autoavaliação é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição.

O objetivo de identificar o perfil da instituição e o significado de sua atuação pressupõe a utilização de instrumentos de avaliação, dentre eles o de avaliação interna, assim como ocorre com a avaliação dos cursos de graduação e das instituições, por meio do Conceito Preliminar de Curso e Índice Geral de Cursos, e do desempenho acadêmico de seus estudantes, através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.

Dessa forma, a atribuição do Núcleo de Avaliação de autoavaliar a Unidade procura identificar as metas alcançadas e as fragilidades e potencialidades da instituição nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e infraestrutura, constituindo-se a autoavaliação um importante instrumento para o autoconhecimento institucional, de modo a subsidiar o planejamento e a tomada de decisão.

Outrossim, o presente relatório atende às exigências da avaliação das instituições de ensino superior, relativamente à avaliação interna, e dá continuidade a uma série de publicações da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) no intuito de retratar a realidade acerca do conjunto das atividades desenvolvidas na Unidade no ano de 2013.

Neste ano, a FABICO foi dirigida pelos professores Ana Maria Mielniczuk de Moura e André Iribure Rodrigues e assessorada pela técnica Maria Berenice Lopes. Os departamentos de Ciências da Informação e de Comunicação foram chefiados pelos professores Maria do Rocio Fontoura Teixeira e Karla Maria Müller, respectivamente.

A Unidade proporcionou seis cursos de Graduação, sendo três bacharelados na área de Informação (Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia) e três em Comunicação Social (Jornalismo, Publicidade e Propaganda, e Relações Públicas). A FABICO ofertou ainda o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, com Mestrado e Doutorado.

ix. NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE (NAU) DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2013 aconteceram ações importantes relacionadas à gestão da Faculdade de Ciências Econômicas (FCE). Durante este exercício houve a revisão do Planejamento Estratégico da Unidade, o que propiciou a avaliação do ambiente interno e externo e a definição de ações que serão priorizadas nos próximos anos.

Durante o processo de revisão do Planejamento Estratégico da Unidade foram reelaboradas a missão, a visão e os valores da Faculdade de Ciências Econômicas. A Faculdade tem como missão formar e qualificar pessoas comprometidas com a excelência e ética no exercício de suas funções profissionais; desenvolver novos conhecimentos, em todas as suas áreas de atuação, através da pesquisa e extensão; e contribuir para o desenvolvimento da sociedade com ampla interação com os setores públicos e privados.

A visão da Faculdade de Ciências Econômicas está na projeção de um futuro como uma instituição dinâmica, capaz de acompanhar e estimular mudanças nos sistemas econômicos, políticos e sócio-ambientais, no âmbito nacional e internacional, bem como nas esferas do Estado, das organizações públicas e privadas e da sociedade em geral, sendo que isso será feito atualizando seus cursos de graduação e pós -graduação e mantendo atividades regulares de pesquisa e extensão em todas as suas áreas de atuação, visando a se tornar um centro de referência internacional.

Quanto aos valores definidos para a Faculdade de Ciências Econômicas estão à integração entre docentes e discentes, o desenvolvimento humano e colaboração, a valorização da pluralidade, a desburocratização, a sustentabilidade e responsabilidade, a cooperação institucional, a democratização e por fim uma contribuição para o desenvolvimento nacional.

No processo do Planejamento Estratégico da Unidade foram definidos os Objetivos Estratégicos e elaborado o Mapa Estratégico da Faculdade de Ciências Econômicas, apresentado na figura 1.

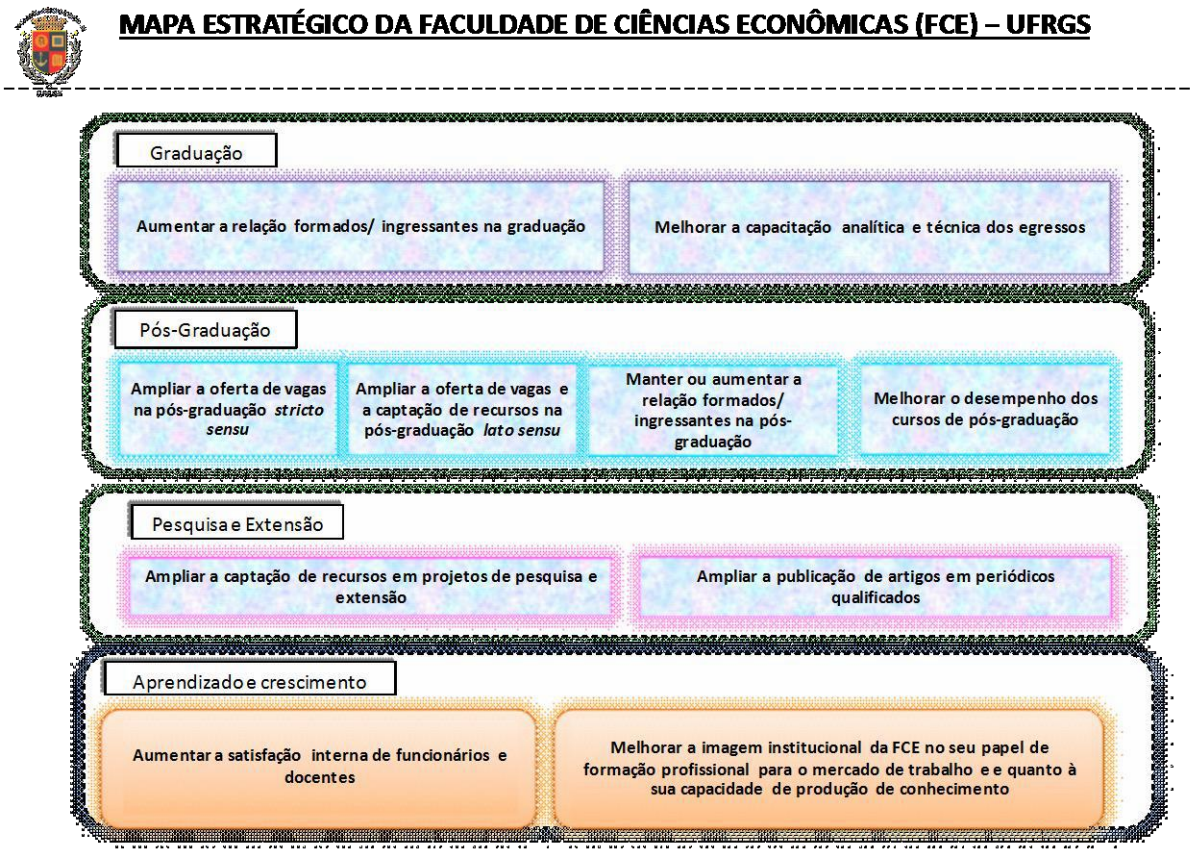


Figura 1: Mapa Estratégico da Faculdade de Ciências Econômicas

Estes objetivos estão baseados nos seguintes requisitos:

- Aumentar a relação formandos/ingressantes na graduação;
- Melhorar a capacitação analítica e técnica dos egressos;
- Ampliar a oferta de vagas na pós-graduação stricto sensu;
- Ampliar a oferta de vagas e a captação de recursos na pós-graduação lato sensu;
- Manter ou aumentar a relação formandos/ingressantes na pós-graduação;
- Melhorar o desempenho dos cursos de pós-graduação;
- Ampliar a captação de recursos em projetos de pesquisa e extensão;
- Ampliar a publicação de artigos em periódicos qualificados;
- Aumentar a satisfação interna de funcionários e docentes;

- Melhorar a imagem institucional da FCE no seu papel de formação profissional para o mercado de trabalho e quanto à sua capacidade de produção de conhecimento.

O Planejamento Estratégico permite que as ações sejam avaliadas segundo estes objetivos. Este relatório apresenta as principais ações realizadas e planejadas no âmbito de Graduação, Pós-graduação, Infraestrutura, Biblioteca, Pesquisa e Extensão, Gestão e Planejamento Estratégico da Unidade, e por fim ações do Núcleo de Avaliação da Unidade FCE. A construção deste relatório contou com o apoio de todos os gestores da Unidade (coordenadores de cursos, técnicos administrativos e professores).

2 CURSOS DE GRADUAÇÃO:

A Faculdade de Ciências Econômicas possui cinco cursos de graduação, que são: Graduação em Ciências Atuariais, Graduação em Ciências Contábeis, Graduação em Ciências Econômicas, Graduação em Relações Internacionais e a Graduação na modalidade a distância de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural (PLAGEDER).

2.1 CIÊNCIAS ATUARIAIS

O curso de Ciências Atuariais, em 2013, ofertou 40 vagas para ingresso de novos alunos, onde o número de candidatos por vaga foi de 3,33, representando um total de 133 candidatos. O curso conta 39 professores, entre os quais 8 possuem pós -doutorado, 21 possuem doutorado, 8 possuem mestrado e 2 possuem especialização, sendo 29 deles professores adjuntos e 8 professores assistentes. O número de alunos matriculados chegou a um montante de 237 e, em 2013, ocorreram 22 egressos de alunos formados.

Em 2013, o curso passou por um processo de avaliação do Ministério da Educação (MEC), obtendo o conceito 5, sendo, assim, o primeiro do Brasil a obter a nota máxima dentre os cursos da área. No instrumento de avaliação para Renovação de Reconhecimento de Curso, a comissão concluiu que o curso de Ciências Atuariais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS - apresenta um perfil excelente de qualidade. Seguem os links das duas principais matérias a respeito do curso publicadas no site da UFRGS e no portal da FCE, respectivamente: http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/ciencias-atuariais-da -ufrgs-recebe- conceito-5-do-mec e http://www.ufrgs.br/fce/?p=3179. O professor e atuário Sérgio Rangel, foi eleito

como um dos destaques em 2013 pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças – IBEF - RS.

Ainda em 2013, os docentes do curso, com ampla participação discente, discutiram e aprovaram uma alteração no currículo do curso. A alteração curricular teve por objetivo: melhorar leque de disciplinas eletivas; atender à legislação de créditos complementares; retirar disciplinas tangentes ao curso; manter carga horária; adicionar conteúdo faltante de programação; adequar disciplinas com problemas recorrentes de horários por falta de vagas ou por colisão de horário; adicionar conteúdo faltante de administração financeira de longo prazo; adicionas conteúdos de atuária faltantes; possibilitar o oferecimento das disciplinas em horários noturnos conforme seriação aconselhada; atender à legislação sobre TCC; adequar pré-requisitos defasados.

2.2 CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O curso de Ciências Contábeis, em 2013, ofertou 171 vagas para ingresso de novos alunos, sendo que 140 vagas foram destinadas ao vestibular e 31 destinadas a transferência interna, onde o número de candidatos por vaga foi de 5,22 representando um montante de 731 candidatos para o curso. O número de alunos matriculados chegou a um total de 711, além disso, ocorreram um total de 106 alunos formados, porém no ano aconteceram 67 evasões no curso.

Ainda em 2013, o curso foi avaliado pelo guia do estudante da Editora Abril com nota 4 estrelas, segue o link da avaliação: http://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/ciencias-contabeis/ufrgs-ciencias-contabeis- porto-alegre-rs-bacharelado.shtml. Na edição do ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) realizada em 2012, o curso de Ciências Contábeis, foi avaliado com nota quatro. Nas duas edições do exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade realizadas no ano de 2013 houve um bom índice de aprovação dos alunos do curso. No ano de 2013 houve um afastamento para modalidade acadêmica para o exterior, pelo programa SANTANDER/LUSO BRASILEIRO.

2.3 CIÊNCIAS ECONÔMICAS

O curso de Ciências Econômicas, em 2013, ofertou 150 vagas para ingresso de alunos novos, onde o número de candidatos por vaga foi de 4,16 para o curso diurno e

de 4,91 para o curso noturno. O número de alunos matriculados no curso foi de 704 no segundo semestre de2013, porém, no ano, também ocorreram 140 evasões de alunos no curso noturno e 7 evasões de alunos no curso diurno. Na edição do ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) realizada em 2012, o curso de Ciências Econômicas recebeu nota quatro na avaliação.

2.4 RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O curso de Relações Internacionais, em 2013, ofertou 62 vagas para ingresso de novos alunos, das quais 60 vagas foram destinadas para o vestibular e 2 vagas para o ingresso por transferência interna, onde o número de candidatos inscritos foi de 912, sendo que o número de candidatos por vaga foi de 15,2. Quanto ao número de egresso em 2013 foram 34 alunos formados, porém o número de evasões foi de 8 alunos. Ainda em 2013, o curso teve 17 afastamentos de alunos para realizações de estudos no exterior, 14 afastamentos para complementação de estudos no exterior. Com relação aos afastamentos para modalidade acadêmica, o número foi de 1 afastamento para o SANTANDER/LUSO BRASILEIRO, 1 afastamento para o SANTANDER/UAM e 2 afastamentos para o ANDIFES. No último ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes), realizado em 2012, o curso de Relações Internacionais, obteve nota máxima (cinco) na avaliação. Tendo alcançado a maior nota nacional: http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/galerias/curso-de-relacoes-internacionais- alcanca-maior-nota-nacional-no-enade.

2.5 - PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL (PLAGEDER)

O curso na modalidade à distância de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural não realizou nenhuma edição de seleção para ingresso de novos alunos em 2013, contando com alunos da edição anterior. O curso conta com o auxilio de três professores pós- doutores e de 16 professores doutores, sendo que estes trabalham em regime de dedicação exclusiva, o curso ainda tem o auxílio de três professores convidados. O número de alunos formados em 2013, equivalentes à segunda edição do curso foi de 147, porém houve 14 evasões no ano. Como o PLAGEDER é um curso oferecido como Programa Especial de Graduação (PEG), teve ingressos na primeira edição em 2007, concluída em 2011, com 242 alunos formados, e

na segunda edição em 2009, concluída em 2013. Desta forma, o planejamento feito em 2012 refere-se apenas à segunda edição do curso. Para o ano de 2013, estavam planejadas atividades para o encerramento da oferta de disciplinas, o acompanhamento do desempenho dos alunos, a realização dos trabalhos de conclusão de curso, defesas, e finalmente a formatura de 147 alunos em 13 polos atendidos.

A avaliação do planejamento feito para 2013 foi que as atividades foram realizadas dentro do previsto. Os TCCs foram realizados ao longo do primeiro semestre do ano, as defesas ocorreram entre os meses de junho e setembro. As formaturas aconteceram em 28 de setembro (ocorreram no Salão de Atos da UFRGS, com formandos pertencentes a nove polos) e ao longo do mês de outubro (outros quatro polos).

Em 2013 foi encaminhado e aprovado nas devidas instâncias o projeto para uma nova oferta do curso, agora como bacharelado. O edital para o processo seletivo (vestibular) já foi lançado e a prova ocorrerá no dia 09 de março de 2014. O curso será oferecido em 12 polos do estado do RS (10 que já vinham sendo oferecidos, e dois novos polos: Santa Vitória do Palmar e Tapejara). Serão 600 vagas, distribuídas com 50 alunos em cada polo. O curso deverá iniciar no início do mês de abril, com a grade curricular ampliada.

3. CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

A Faculdade de Ciências Econômicas conta com quatro programas de Pós - Graduação em diferentes áreas que são: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Contabilidade (NECON), Programa de pós-graduação em desenvolvimento rural (PGDR), Programa de pós-graduação em economia (PPGE) e Programa de pós-graduação em estudos estratégicos internacionais (PPGEEI).

3.1 - NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CONTABILIDADE (NECON)

O NECON, em 2013, ofertou 90 vagas de ingresso para novos alunos por meio de acesso universal e sete vagas para técnicos e professores da UFRGS, sendo essas vagas destinadas a cursos de especialização ministrados pelo núcleo, onde o número de candidatos por vaga foi de 1,13. O NECON contou com um total de 308 alunos ativos em 2013, sendo que a relação aluno/professor foi de 7,89. Além disso, em 2013, o número de trabalhos homologados/defendidos chegou a 134. Os cursos

ministrados pelo programa estão listados nos seguintes links: http://www.ufrgs.br/fce/?page_id=84 e http://www.ufrgs.br/necon/.

3.2 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL (PGDR)

O PGDR, em 2013, ofertou 20 vagas de mestrado e 12 vagas de doutorado para novos ingressos, onde a relação entre candidato e vaga foi de 3,05 para o mestrado e de 4,33 para o doutorado. O número de alunos matriculados no programa foi de 72 n o mestrado e de 88 no doutorado, onde a relação professor por aluno foi de 1,37 para o mestrado e de 2,03 para o doutorado. Em 2013, no PGDR foram homologados/defendidos 13 trabalhos de dissertações de mestrado e 14 trabalhos de teses de doutorado e, além disso, o programa foi avaliado com nota 5 pela Capes. Os cursos ministrados pelo programa estão listados nos seguintes links: http://www.ufrgs.br/fce/?page_id=82 e http://www.ufrgs.br/pgdr/.

3.3 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA (PPGE)

O PPGE, em 2013, ofertou 18 vagas de doutorado, 25 vagas de mestrado acadêmico e 45 vagas de mestrado profissionalizante, 25 vagas de especialização em economia da cultura, 25 vagas de especialização em economia empresarial, 25 vagas de especialização em finanças e economia e 30 vagas de Master Business in Economy (MBE). A relação candidato por vaga do doutorado foi de 3,44 candidatos, do mestrado acadêmico foi de 8,8 candidatos, do mestrado profissionalizante foi de 1,26 candidatos, da especialização de economia da cultura foi de 0,6 candidatos, da especialização de economia empresarial foi de 0,7 candidatos, da especialização de finanças e economia foi de 1,24 candidatos e de Master Business in Economy (MBE) foi de 0,83 candidatos. O número de alunos do programa chegou a um número de 87 alunos de doutorado, 71 alunos do mestrado acadêmico, 86 alunos do mestrado profissionalizante, 17 alunos da especialização de economia da cultura, 19 alunos da especialização de economia empresarial, 31 alunos da especialização de finanças e economia e 25 alunos de Master

Business in Economy (MBE). A relação professor por aluno foi de 2,9 no doutorado, de 5,23 no mestrado, de 1,54 na especialização em economia da cultura, de 1,58 na especialização de economia empresarial, 3,87 na especialização em finanças e economia e 1,92 no Master Business in Economy (MBE). O número de titulações/homologações foi de 14 teses de doutorado, 19 dissertações de mestrado acadêmico e 12 dissertações de mestrado profissional. Ainda em 2013, os cursos de doutorado e de mestrado foram avaliados com nota 5 pela Capes e o curso de mestrado

profissionalizante foi avaliado com nota 4. Os cursos ministrados pelo programa estão listados nos seguintes links: http://www.ufrgs.br/fce/?page_id=60 e http://www.ufrgs.br/ppge/.

3.4 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS ESTRATÉGICOS INTERNACIONAIS (PPGEEI)

O PPGEEI, em 2013, ofertou 40 vagas de especialização, 12 vagas de mestrado e 12 vagas de doutorado para novos ingressantes, onde o número de candidatos por vaga foi de 0,8 na especialização, de 4 no mestrado e de 1,5 no doutorado. O número de alunos do PPGEEI, em 2013, foi de 32 alunos na especialização, 24 alunos no mestrado e 30 alunos no doutorado, onde a relação professor por aluno chegou a 2,6 na especialização, 1,5 no mestrado e 1,8 no doutorado. No ano, foram homologados/defendidos 4 trabalhos de mestrado.

Para 2013, as principais ações planejadas para o PPGEEI foram: Promover a primeira edição do curso de Especialização em Estratégia e Relações Internacionais Contemporâneas; Analisar o resultado da Avaliação Trienal da Capes; Credenciamento de novos docentes exclusivos especializados.

Como resultado das ações planejadas para 2013, o curso de Especialização em Estratégia e Relações Internacionais Contemporâneas contou com grande número de inscritos e fechou a primeira turma com 32 alunos. O Programa manteve a nota 4 na Avaliação Trienal da Capes e deverá promover a qualificação da produção acadêmica docente e discente. E ainda, foram credenciados dois novos docentes, Sonia Ranincheski e Henrique Castro, que contribuíram para reforçar a linha de pesquisa em Política Externa e Integração Regional e são especializados na área de relações internacionais, com credenciamento exclusivo no Programa. Também houve o credenciamento do professor Fernando Ferrari Filho para reforçar a linha de Economia Política Internacional.

Para 2014, foram planejadas as seguintes novas ações: promover a segunda edição do curso de Especialização em Estratégia e relações Internacionais Contemporâneas; credenciamento de novos docentes permanentes exclusivos e alterar o corpo docente atual, tornando-o exclusivo; descredenciamento de docentes sem

especialização na área das relações internacionais; formalização de convênios e cooperações com a Universidade de Estocolmo (Suécia), e Universidade do Zimbábue.

Os cursos ministrados pelo programa estão listados nos seguintes links: http://www.ufrgs.br/fce/?page_id=3890 e http://www.ufrgs.br/ppgeei/index.php.

4 Infraestrutura da Faculdade de Ciências Econômicas:

Em 2013, ocorreram várias melhorias na infraestrutura da Faculdade de Ciências Econômicas, entre as quais destacam-se:

- Transformação da sacada do conjunto 23 (sala para professores) em espaço para pequenas reuniões, com fechamento da sacada com vidro temperado, colocação de piso e móveis;

- Transformação da sala FCE17, ocupada anteriormente como depósito de materiais, em sala para professores, preferencialmente do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (DCCA), com a colocação de mesas, cadeiras e armários. Tem capacidade para acomodar três professores.

- Transformação da sala 18 D, do conjunto 28, anteriormente sala de alunos do PPGE, em sala para professores. Foram adquiridos móveis (mesas, cadeiras, armários). A sala terá capacidade para seis docentes. Falta a aquisição dos equipamentos de informática.

- Licitação para exploração de lancheria em espaço disponível para tal e que não estava sendo utilizado. A previsão de abertura da lancheria é para o início do primeiro semestre letivo de 2014, no dia 24/02.

- Reforma dos mezaninos da Biblioteca. Esta reforma ocorreu por que a estrutura do mezanino que era de madeira estava comprometida. A nova estrutura foi executada em aço, com piso em chapas revestidas com material isolante. Houve troca da fiação elétrica, da iluminação e de pontos de força.

- Instalação de tela interativa na sala dos professores.

- Instalação de bebedouro no primeiro pavimento (térreo)

- Troca da posição da Portaria com as necessárias readequações e criação de um espaço de convívio com a colocação de sofás e poltronas no saguão.

- Realocação do espaço destinado ao depósito de materiais da FCE (almoxarifado) na sala FCE29.

- Revisão e limpeza nos aparelhos condicionadores de ar do tipo split instalado nas salas de aula.

- O portal da FCE (http://www.ufrgs.br/fce/) apresenta atualizações diárias com notícias, eventos, informações dos cursos e atividades realizadas pela Unidade.

5 - BIBLIOTECA DA FCE

No ano de 2013 a Biblioteca Gládis Wiebbelling do Amaral desenvolveu atividades que permitiram atender sua finalidade como órgão de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade de Ciências Econômicas (FCE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

5.1 DADOS QUANTITATIVOS

O número de usuários habilitados na Biblioteca para o uso de transações de circulação (empréstimo, renovações e reservas) teve um decréscimo em 2013. Enquanto que, em 2012 estavam habilitados 3.246 usuários, em 2013 foram 3.214, representando uma diminuição de 0,9% distribuída entre as categorias de alunos de graduação, alunos de pós-graduação, docente e aluno de ensino fundamental/médio/profissional.

Os atendimentos totalizaram 2.640 em 2013. Em 2012, primeiro ano da coleta desse dado, alcançaram um total de 1.960 atendimentos. Portanto, houve um acréscimo de 48%. Entretanto, acredita-se que esse número ainda não corresponde à realidade, considerando que só de usuários inscritos para o serviço de empréstimo em 2013 foram 3.214. Assim, a coleta desse dado continua a exigir uma atenção maior.

A manutenção do serviço de empréstimo, durante as 12h de atendimento, continua sendo garantida pela categoria bolsista, que representa 53% da equipe, não sendo essa a melhor solução pela alta rotatividade da categoria. Cada pessoa que entra na equipe da Biblioteca é acolhida e recebe um treinamento inicial geral (normas administrativas, leitura de apresentação sobre a Biblioteca e o SBUFRGS) e outro específico no setor de atuação. Especificamente para bolsistas, há um processo de seleção, que abrange análise de currículos e entrevista, um treinamento inicial geral orientado pelo bibliotecário -chefe durante 5 horas e um treinamento específico feito

pelo bibliotecário coordenador do bolsista. Então com a alta rotatividade dos bolsistas há um tempo em treinamento, que é fundamental para o bom desempenho das atividades, que se pode dizer perdido.

O acervo da Biblioteca é especializado nas áreas de Economia, Contabilidade, Ciência Atuarial, Relações Internacionais e Desenvolvimento Rural. Sua formação e tratamento acompanharam os desenvolvimentos organizacionais e institucionais ocorridos na FCE e no SBUFRGS. Em 2013, foram adquiridos pela Biblioteca Central livros constantes da bibliografia básica de graduação, livros da bibliografia dos cursos de pós-graduação e também foram recebidas doações feitas pelos cursos de pós-graduação, pelos professores, incluindo a produção intelectual, e pela comunidade em geral.

O acervo totalizou 88.427 itens conforme apresentado na Tabela 1. O acervo ainda apresenta lacunas principalmente quanto à bibliografia básica dos cursos de graduação, uma vez que os recursos disponibilizados são insuficientes para atender a quantidade necessária de exemplares dos títulos da categoria bibliografia básica essencial. Uma ação importante da Biblioteca em 2013 foi o envio de uma mensagem aos professores da FCE esclarecendo-lhes sobre a necessidade de atualização da bibliografia básica de graduação no sistema de planos de ensino. Assim, diante de recursos limitados evita-se o desperdício com a compra de títulos que não fazem mais parte da bibliografia das disciplinas dos cursos de graduação.

Tabela 1 – Acervo da Biblioteca em 2013

		Total acervo
Livro, tese, dissertação,	823	26.265
Periódicos (títulos)	6	1.510
Periódicos (fascículos)	853	59.204
Folhetos	152	860
CDs, DVDs e outros	35	588

Fonte: SABi Relatório de itens por coleção incluídos de 12/07/1989 até 31/12/2013, 31 dez. 2013

(1) A partir de 2010 os dados quantitativos do acervo da Biblioteca passaram a ser retirados dos relatórios emitidos a partir do Sistema de Automação de Bibliotecas da UFRGS-SABi, fonte oficial utilizada pela Biblioteca Central desde 2006 para informar

sobre o acervo do SBU aos órgãos da UFRGS e de outras instituições oficiais, devido a algumas bibliotecas terem livros que não foram incluídos no catálogo on-line, e que estão passando por um processo de avaliação e seleção, inclusão no SABi dos selecionados e desfazimento e/ou transferência dos não selecionados. A Biblioteca tem nessa situação em torno de 13.000 livros e 100 títulos de periódicos.

A produção intelectual dos professores da FCE publicada em 201 3 e registrada no SABi dentro do mesmo ano foi de 288 títulos, enquanto que em 2012 a produção publicada em 2012 e registrada no SABi dentro do mesmo ano foi de 264 títulos.1 Ainda, em 2013 foram recebidos e catalogados no SABi 232 publicações referentes à produção intelectual publicada em 2012. Isso pode se repetir com relação à produção de 2013, alertando para a necessidade de uma ação junto aos professores para a entrega imediata da produção intelectual na Biblioteca após sua publicação.

Em 2013, alguns dos serviços prestados pela Biblioteca tiveram acréscimos e outros decréscimos. A circulação do acervo que abrange empréstimo, renovações e reservas, teve 159.267 transações em 2013, enquanto que em 2012 foram 225.825 transações. Isto pode
estar relacionado ao fechamento da Biblioteca de 09 a 29 de abril para realização da mudança do acervo para a sala de leitura, para fins da reforma dos mezaninos das salas do acervo, e também às mudanças da entrada da Biblioteca e de seus horários durante a referida obra no período de 30 de abril a 1 de novembro. A categoria que mais utiliza o acervo da Biblioteca ainda são os alunos de graduação.

Ainda a Biblioteca oferece um canal de comunicação com a comunidade usuária chamado Fale Conosco, operado pela bibliotecária-chefe substituta, cujos números atingiram 29 manifestações enviadas de forma impressa e também por e-mail. Em 2012, foram 33 manifestações.

A Biblioteca é financiada pelos recursos orçamentários recebidos pela FCE e também advindos da Biblioteca Central. Além disso, suas despesas são atendidas por recursos diretamente arrecadados pela FCE e por recursos da taxa por atraso na devolução de material bibliográfico paga pelos usuários da Biblioteca. Também os programas de pós-graduação da FCE destinam parte de suas receitas para atender investimentos na Biblioteca com material bibliográfico impresso ou on-line e pagamento de bolsistas. Ainda em 2013, houve o investimento na reforma dos mezaninos advindos da Reitoria.

Em 2013, os valores desses recursos totalizaram R$ 1.526.522,00, conforme apresentado na Tabela 9. Além disso, o Programa de Pós-Graduação em Economia investiu U$ 1,557.00 na assinatura do New Palgrave Dictionary que está disponível para acesso na página da Biblioteca. Outros dados de investimentos feitos pelos programas de pós- graduação não foram obtidos.

Em 2013, foram treinados 759 usuários, sendo um acréscimo de 26% com relação a 2012 que teve 556 usuários treinados. Os treinamentos oferecidos foram busca de informação científica em bases de dados, elaboração de citações e referências, apresentação sobre a Biblioteca e o SBUFRGS para os calouros e visita orientada à Biblioteca.

Todas as categorias de orientações e auxílios aos usuários na busca de soluções para a organização das teses, dissertações, trabalhos de conclusão e outros, a localização de documentos, a elaboração de fichas catalográficas tiveram um decréscimo em 2013, comparando com 2012. Isto também pode estar relacionado ao fechamento e modificações do horário da Biblioteca durante os períodos relativos à reforma dos mezaninos das salas do acervo. Outro aspecto a considerar, é a atenção à coleta dos dados, uma vez que novamente se observou a falta do número de referências elaboradas e/ou corrigidas pelos menos em um dos formulários de coleta dos dados.

5.2 AÇÕES DESENVOLVIDAS EM 2013

As metas para 2013 tiveram o alcance e as atividades descritas a seguir:

a) Continuidade do levantamento da bibliografia dos cursos de graduação: atingida, devido à contratação de um bolsista para a execução da ação, uma vez que a responsável pelos recursos humanos da FCE solicitou à Secretaria de Assuntos Estudantis o aumento de uma vaga de bolsista para a Biblioteca. Foram coletadas todas as informações bibliográficas da bibliografia básica de graduação a partir do sistema de planos de ensino da PROGRAD. Esse trabalho precisa ser continuado com o levantamento dos dados do que tem e do que não tem no acervo da Biblioteca, do número de exemplares ideal para atender o indicador do Ministério da Educação para a bibliografia básica essencial de um exemplar para até 4 vagas e do que está disponível on-line;

b) Encaminhamento de solução para os livros recebidos por doação da extinta Superintendência de Desenvolvimento do Sul: parcialmente atingida, com contatos

junto à Pró-Reitoria de Planejamento e abertura dos pacotes dessa coleção, organização dos livros para fins de exame e doação do material sem registro;

c) Continuidade da organização do Setor de Referência: parcialmente atingida, durante 2013 o bibliotecário do Setor esteve em licença -gestante, mas foi possível organizar uma lista de atividades a serem desenvolvidas para fins de acompanhamento e controle, elaborar um estudo para a nova página da Biblioteca na Internet, elaborar um projeto de curso de normalização de trabalhos acadêmicos na modalidade a distância e dar continuidade aos treinamentos e às orientações. Ainda, foi remodelado o espaço do Setor para melhor a tender os usuários;

d) Continuidade do tratamento do acervo antigo de livros e periódicos: atingida, foram separados os livros que serão desfeitos, preparadas listas para a organização de processos de desfazimento e separados e descartados os periódicos avaliados para não ficar na Biblioteca. Porém, ainda falta avaliar em torno de 3.000 livros e encaminhar os processos de desfazimento. O trabalho com esse acervo é moroso e foi parcialmente interrompido durante o ano devido à necessidade do bibliotecário envolvido nessa atividade dar atenção aos encaminhamentos da reforma dos mezaninos das salas do acervo e também pela falta de bolsistas durante alguns meses;

e) Execução das metas do projeto "Documentação dos processos da Biblioteca Gládis Wiebbelling do Amaral" do Programa de Avaliação de Desempenho dos Técnico-Administrativos: atingida, com a inclusão dos processos descritos em script pela equipe da Biblioteca na nova página da Biblioteca na Internet. Essa página ainda não está acessível aos usuários, sendo por enquanto de acesso restrito. Cabe ressaltar que desse projeto ainda falta consolidar o mapeamento dos processos;

f) Acompanhamento e desenvolvimento de ações para a execução da reforma dos mezaninos das salas do acervo: atingida, com o planejamento dos passos para antes, durante e depois da reforma, com o acompanhamento e cobrança de ações junto à Superintendência de Infraestrutura, ao fiscal da obra, à empresa executora da obra Construtora Lenzi. O planejamento para antes, durante e depois da reforma executado pelos bibliotecários Ligia Hesseln e André Costa, em conjunto com as bibliotecárias Fátima Soares e Lílian Maciel, supervisionado pela bibliotecária -chefe, foi o garantidor do desenvolvimento da reforma sem grandes problemas para o público da Biblioteca. Com relação à obra, a empresa não cumpriu o determinado no projeto

técnico e atrasou alguns dias a entrega da obra, mas ainda dento do cronograma do edital de licitação.

5.3 METAS PARA 2014

a) Continuidade do levantamento da bibliografia dos cursos de graduação, ao longo do ano;

b) Encaminhamento de solução para os livros recebidos por doação da extinta Superintendência de Desenvolvimento do Sul, ao longo do ano;

c) Continuidade da organização do Setor de Referência, ao longo do ano;

d) Continuidade do tratamento do acervo antigo de livros e periódicos, ao longo do ano;

e) Execução das metas do projeto "Documentação dos processos da Biblioteca Gládis Wiebbelling do Amaral" do Programa de Avaliação de Desempenho dos Técnicos-Administrativos para 2014;

f) Retomar o estudo para a implementação do processo planejamento estratégico da Biblioteca, no segundo semestre;

g) Prospectar novos recursos informacionais a serem oferecidos à comunidade da FCE, ao longo do ano;

h) Encaminhar pedido de reforma dos mezaninos da sala de leitura, no primeiro semestre;

i) Implementar a nova página da biblioteca, no segundo semestre;

j) Elaborar projetos para as duas ações destinadas à Biblioteca no processo de planejamento estratégico da FCE: promoção de capacitações em busca de informação científica e em normalização de trabalhos acadêmicos para docentes, no primeiro semestre, e divulgação junto a empresas e egressos da necessidade de doações de livros, no segundo semestre;

k) Aprimorar a coleta e a organização dos dados quantitativos da Biblioteca referente a serviços e sustentabilidade financeira, ao longo do ano;

l) Continuar solicitando à Direção da FCE e à PROGESP o atendimento das necessidades de pessoal da Biblioteca: assistente em administração, técnico em informática e bibliotecários.

6 PESQUISA E EXTENSÃO

No ano de 2013 foram realizadas 23 ações, 4 programas e 22 projetos/atividades. Como forma de auxiliar os docentes, elaborou-se um tutorial para a elaboração de ações no portal do Servidor e disponibilizado pela Unidade. Destaca-se que a coordenação da Comissão de Extensão (COMEX) gostaria de acompanhar melhor as ações da Unidade. Contudo, faz-se necessário um apoio administrativo mais efetivo, de forma que possibilite ter um servidor prestando serviços exclusivos à COMEX. Para 2014 estão previstas oficinas de capacitação e Workshop com os docentes da Unidade.

A Semana Acadêmica da Faculdade de Ciências Econômicas - SAECA 2013 contou com a participação de 576 alunos da Unidade, foram oferecidas 38 atividades entre oficinas, palestras, mini cursos, mesa redondas, grupos de debates e de discussão. A SAECA 2013 propiciou discussão e reflexão de temas atuais relacionados à área dos cursos da Faculdade (Contabilidade, Economia, Atuariais e Relações Internacionais) instigando aos participantes aprimoramento da aprendizagem. Destaca-se que o planejamento, divulgação e execução da ação foram realizados de forma integrada com todos os cursos da FCE. A interação e diversificação das atividades oferecidas também proporcionaram uma maior integração entre os cursos da FCE. A participação de alunos, professores e convidados externos na condução das atividades também teve uma ótima repercussão entre os participantes, fomentando interesse de participação para futuras Semanas Acadêmicas.

7 GESTÃO E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

No Planejamento Estratégico da Unidade em 2013, ocorreram reuniões periódicas com a equipe de elaboração do Planejamento Estratégico e o grupo gestor, envolvendo docentes e técnicos. As ações planejadas foram estabelecidas levando-se em conta os objetivos estratégicos da Unidade e o ambiente interno (com as forças e fraquezas identificadas) e o ambiente externo (com as oportunidades e ameaças). Estas ações, segundo critérios de priorização estratégica foram agrupadas em nove Planos de Ação:

- Articulação Institucional
- Capacitação e Integração
- Comunicação
- Desenvolvimento da Biblioteca

- Desenvolvimento de Ensino
- Internacionalização
- Planejamento Estratégico e Avaliação
- Pesquisa e Extensão
- Processos Internos

A análise ambiental foi realizada pelo grupo gestor da Unidade, e possibilitou identificar dentro de cada um dos agrupamentos ações específicas para o aprimoramento das melhorias. A seguir são apresentadas para cada Plano de Ação a descrição da análise ambienta a ação a ser executada.

Articulação Institucional

Descrição da Análise Ambiental		Ação a ser Executada
Força	Boa reputação dos cursos de graduação e pós-graduação; imagem positiva da FCE junto à comunidade.	Estimular a representação da FCE nos órgãos/instituições da UFRGS e em outros espaços da sociedade
Oportunidade	Oportunidade - Redução do custo de fazer	Buscar recursos financeiros para reforçar o Núcleo de Publicações da
Ameaça	Ameaça - Disputa e falta de espaço do Campus do Centro e lentidão no processo de infraestrutura/Processo não coordenado de expansão via REUNI.	Criar um núcleo voltado a propor soluções de médio/longo prazo para FCE, a ser incluído no Regimento da FCE, e identificar fontes de financiamento, articulando-se, com a

Capacitação e Integração

Descrição da Análise Ambiental		Ação a ser Executada
Força	Ambiente Democrático.	Reforçar e promover a formação de que grupos, comissões e núcleos sejam formados por integrantes dos diferentes

Força	A renovação de quadros docentes.	Seminários com os professores novos
Fraqueza	Falta de Integração Institucional entre os	Projetos de Pesquisa e extensão em
Fraqueza	Falta de Integração Institucional entre os	Integração das Semanas Acadêmicas,
Fraqueza	Deficiências na área técnico-administrativa: (i) falta de pessoal em algumas áreas (ex. Biblioteca); (ii)	Diagnóstico das áreas mais carentes e dos problemas de gestão (para fins internos e
Fraqueza	Poucos espaços e momentos de interação social.	Momento uma vez por semestre para reconhecimentos de premiações, aposentadorias, novos professores pode
Ameaça	Em relação à contratação de docentes, mercado de trabalho aquecido e níveis salariais de outras funções públicas são mais altas.	Realizar pesquisa junto ao corpo docente sobre outros fatores, além de salário, que possam contribuir para a sua permanência na instituição. Os resultados poderiam
Ameaça	Alta rotatividade de bolsistas que deixam bolsas da UFRGS devido à remuneração	Realizar pesquisa junto aos bolsistas sobre quais fatores que podem contribuir para a sua permanência na instituição. Os resultados poderiam nortear o

Comunicação

Descrição da Análise Ambiental		Ação a ser Executada
	Ausência de uma cultura de	
Ameaça	Percepção da sociedade em relação à Universidade deixar de ser um centro de excelência, cumprimento de por estar cumprindo outros papéis. Risco de	Realizar divulgação institucional da Unidade, com ênfase nas iniciativas de qualidade e excelência da FCE, compreendendo uma maior divulgação das publicações e pesquisas (jornal da
		Planejamento e divulgação dos cursos de

Desenvolvimento da Biblioteca

Descrição da Análise Ambiental		Ação a ser Executada
Força	A renovação de quadros docentes.	Promoção por parte da Biblioteca de capacitações em busca de informação
Oportunidad	Disponibilidade de doações de livros.	Divulgação da Biblioteca junto a empresas e egressos , através do site da

Desenvolvimento de Ensino

Ação a ser Executada
Elaborar Projeto de curso de Pós-Graduação stricto sensu em Ciências Contábeis e Ciências Atuariais.
Identificar e disseminar Novas Tecnologias e Metodologias e Infraestrutura Apoio.. Busca de vagas estratégicas na Reitoria de docentes e técnicos

Internacionalização

Descrição da Análise Ambiental		Ação a ser Executada
Força	Liderança regional e destacada projeção nacional na área de	Oferta e cursos em inglês, no âmbito da pós- graduação e eletivas na graduação. Oferta de cursos em inglês (inverno e
	Internacionalização da Universidade	Descentralizar ao nível das subunidades o planejamento das ações de internacionalização (semana acadêmica,
	Mobilidade acadêmica para exterior	

Planejamento Estratégico e Avaliação

Descrição da Análise Ambiental		Ação a ser Executada
		Capacitar o Grupo Gestor para a análise
Força	Processo de planejamento estratégico.	Institucionalizar o Grupo Gestor no envolvimento do planejamento estratégico. Unificar as ações do NAU

Fraqueza	Limitações de espaço físico para as atividades de trabalho e interação social	Criar um núcleo voltado a propor soluções de médio/longo prazo para FCE, a ser incluído no Regimento da FCE, e

Pesquisa e Extensão

Descrição da Análise Ambiental		Ação a ser Executada
Oportunidade	Aproveitamento de financiamento via editais ou outros (CAPES, IPEA,	Implementação do Escritório de projetos.
Fraqueza	Inexistência de uma equipe permanente de identificação de	Implementação do Escritório de projetos.
		Reposicionar o IEPE como centro de
		Criar órgão específico para área de

Processos Internos

Descrição da Análise Ambiental		Ação a ser Executada
Força	A despeito dos limites físicos, temos uma boa infraestrutura (qualidade dos	Criar mecanismos de identificação
Fraqueza	Ausência de uma cultura de disseminação de informações institucionais	Aprimorar os sistemas de informações internas, através da sistematização de normas e prazos
	Avanço de cultura burocrática, inclusive	Revisar e simplificar os processos
Ameaça	Existência/ expansão de Universidades não- públicas com maior flexibilidade (menos burocracia) organizacional e apoio institucional os quais têm permitido	Sugerir melhorias normativas e apresentá-las à Reitoria.

Cada um destes Planos de Ações será coordenado por um representante do grupo gestor, e as ações serão desenvolvidas e acompanhadas, conforme os prazos estabelecidos.

Para o ano de 2014 estão previstas a elaboração do cronograma com os responsáveis de cada Plano de Ação.

8 NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE

O Núcleo de Avaliação da Unidade FCE é composto pelos seguintes integrantes: Wendy Beatriz Witt Haddad Carraro (Coordenadora), Letícia Medeiros da Silva (Vice- Coordenadora, Diego de Oliveira Carlin (Representante docente), Flávio Benevett Fligenspan (Representante docente), Jorge Roberto Escouto Dias (Técnico-administrativo), Eliane Gonçalves (Técnico-administrativo), Arthur Ahrens Haag (Representante discente), Cauê Assis Bráz (Representante discente), conforme Portaria n°23 de 19/06/2013 da Faculdade de Ciências Econômicas.

8.1 Atividades previstas para a comissão integrante do NAU/FCE durante o ano de 2014:

- Promover maior divulgação do NAU entre discentes, técnicos administrativos e docentes da Faculdade de Ciências Econômicas (FCE);
- Aplicar instrumentos de avaliação junto aos discentes e docentes da Unidade, visando aprimorar o processo de avaliação;
- Realizar apresentação do desempenho da Unidade ao CONSUNI;
- Estabelecer uma nova metodologia para atualização de informações qualitativas e que fazem parte da avaliação da Unidade;
- Promover encontros com docentes da FCE, com apoio da Direção da Unidade e do grupo gestor;
- Acompanhar o desempenho e elaboração do Planejamento Estratégico da FCE;
- Manter reuniões sistemáticas da comissão integrante do NAU;
- Atendimento das demandas da Faculdade de Ciências Econômicas como Unidade Acadêmica;
- Motivar, desde a apresentação aos calouros dos Cursos da FCE, a participação do NAU e nas demais comissões e departamentos da Unidade;
- Estabelecer diálogo com os discentes sobre a avaliação;
- Acompanhar as alterações curriculares dos cursos da FCE;

- Estabelecer rede de conexão e integração com outros NAUs da Universidade visando a melhoria dos processos atuais;

- Elaboração de relatórios de avaliação da Unidade
- Participar dos Fóruns promovidos pela SAI;
- Prosseguimento das ações do NAU, realizadas até o momento para alcance dos objetivos do NAU.

8.2 - Atividades da bolsista do NAU FCE

As atividades previstas para a bolsista integrante da equipe do NAU FCE são:

- Acompanhar as atividades dos integrantes do NAU, facilitando a realização de contatos com discentes, técnicos administrativos e docentes;
- Elaborar atas das reuniões realizadas pelo NAU;
- Manter em dia a documentação do NAU;
- Elaborar, sob orientação dos docentes, material de orientação e divulgação do NAU;
- Favorecer a divulgação do NAU entre discentes, técnicos administrativos e docentes da Faculdade de Ciências Econômicas;
- Acompanhar das agendas de atividades dos integrantes do NAU referentes à avaliação da Unidade e/ ou atividades inerentes ao NAU;
- Incentivar, no que for possível, a participação de discentes em Comissões, Departamentos e eventos da Unidade;
- Participar em atividades junto aos alunos, em especial, aos calouros dos Cursos da FCE;
- Participar das reuniões agendada s do NAU.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação é um excelente instrumento para monitoramento e controle das atividades desenvolvidas. Esse processo permitiu à Faculdade de Ciências Econômicas analisar o cumprimento de seus objetivos, as oportunidades aproveitadas, bem como os desvios e correções necessários.

Como relatado, 2013 foi um ano com muitas atividades desenvolvidas, mas tamb ém profícuo em resultados. Haja vista as notas de avaliação do MEC e Guia do Estudante Abril para os cursos de graduação; o número de discentes em mobilidade acadêmica; o aumento do número de publicações de docentes catalogados pela Biblioteca; as atividades desenvolvidas dos cursos de graduação desenvolvidas em conjunto; as melhorias realizadas na infraestrutura, dentre outros.

Com especial atenção, destacam-se as atividades de gestão do planejamento estratégico, com a definição de objetivos e do mapa estratégico. Para tanto, foi necessária a análise das oportunidades e ameaças, forças e fraquezas da FCE, o que permite uma visão real e concreta da realidade em que se insere e, ao mesmo tempo, das necessidades e prioridades futuras.

Assim, o planejamento da Unidade para os próximos anos abrangem, basicamente, ações relacionadas a esses objetivos estratégicos, especialmente quanto à expansão com melhorias na infraestrutura, ao processo de ensino e aprendizagem no âmbito da graduação, à produção científica no nível de pesquisa e pós-graduação, bem como com à inserção da faculdade na sociedade. Buscando essa expansão com qualidade acadêmica, a qual se dá através de projetos de extensão e através da divulgação do trabalho da faculdade para que ela interaja mais com a sociedade em geral e com aqueles setores que são mais relacionados com os temas com os quais a FCE está envolvida.

Nesse sentido, pretende-se que a FCE continue a ocupar posição de destaque no cenário brasileiro, cumprindo sua missão e superando as expectativas de ensino, pesquisa e extensão, sempre coadunada com os objetivos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

x. NAU-FACULDADE DE DIREITO

1. Apresentação

O NAU (Núcleo de Avaliação da Unidade) é um núcleo ligado a outros setores de avaliação institucional. Compete ao NAU- Faculdade de Direito construir uma cultura de avaliação na Unidade, como forma de promover uma reflexão construtiva que fomente o desenvolvimento da Unidade. Com esta finalidade,

A execução da Avaliação Institucional está sendo continuamente efetuada pelo NAU-Faculdade de Direito.

Neste primeiro momento, foi feito o levantamento das fragilidades mais evidentes da Faculdade de Direito para encaminhar um relatório à CPA (Comissão Própria de Avaliação), para que esta o inclua como anexo ao relatório anual de avaliação da Universidade. .

Em consenso verificou-se quatro fragilidades que demandam reflexão na atual conjuntura político-pedagógica do Curso:

a) a ausência de um Núcleo Estruturante Docente;

b) a necessidade de uma análise mais profunda do sistema de matrículas e a alocação das turmas dos ingressantes oriundos das ações afirmativas, visando uma maior integração entre os estudantes;

c) a demanda de uma revisão no Projeto de expansão da Faculdade de Direito;

d) carências na gestão da Biblioteca, cuja evidência estrutura-se em um estudo sobre a situação atual da Biblioteca da Faculdade de Direito. Seguem alguns itens do referido estudo, o qual descreve a situação da Biblioteca da Faculdade de Direito e sugere melhorias.

d.1 Espaço Físico: o espaço se mostra pequeno para as necessidades da Biblioteca, tendo em vista o aumento constante do acervo bibliográfico, através de aquisições anuais e doações. Outra deficiência da Biblioteca neste quesito é o espaço destinado a estudos e leitura, que se evidencia insuficiente para a quantidade de alunos que a biblioteca recebe diariamente.

Mais um fator de grande relevância para a biblioteca é a iluminação, que também se mostra fora dos padrões, sendo insuficiente.

A questão da acessibilidade também demonstrou-se deficitária.

d. 2 - Mobiliário: pôde-se perceber que a principal reclamação dos usuários versa sobre o mobiliário destinado à leitura. As reclamações referentes à condição das cadeiras e mesas de estudo foram constantes, pois as mesmas não se enquadram nos atuais padrões ergonométricos.

As estantes são antigas e feitas de madeira, material não indicado para bibliotecas por ser suscetível à infestação de cupins, além do que, também estão fora dos padrões ergonométricos e de acessibilidade.

Ainda no quesito mobiliário, o atual balcão de empréstimos mostra-se ineficaz frente ao número considerável de alunos.

Sugestões de melhoria: Pelos motivos acima expostos, sugerimos uma reforma ampla na Biblioteca.

xi. NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE (NAU) FACULDADE DE EDUCAÇÃO

PROPOSTA DE AUTO AVALIAÇÃO DA FACED 2014

Dadas as circunstâncias de (re)constituição do NAU/FACED, relatadas no documento Relatório de Atividades 2013, não foi realizada a avaliação institucional da FACED em 2013. Para o ano de 2014, foram planejadas as seguintes atividades: reuniões mensais do grupo, na terceira quarta-feira de cada mês, no turno da tarde; realização de eventos, por grupos ou convite a toda a comunidade da FACED, para discussão de conteúdos relevantes da avaliação; elaboração de instrumentos de levantamento e registro de dados e informações da avaliação; aplicação de instrumentos, ou estudo e sistematização de instrumentos existentes, para a consecução da avaliação; participação em reuniões ou outros eventos da UFRGS relacionados à avaliação institucional; realização de entrevistas, sempre que necessário para obtenção de informações mais aprofundadas para a avaliação; elaboração de relatórios de avaliação institucional da FACED.

Uma das atividades centrais do grupo em 2013 foi o planejamento do escopo da primeira avaliação, que deveria ser desencadeada ainda em 2013. São sumarizadas, a seguir, as fases da avaliação, com a adaptação de seu cronograma para 2014-2015.

FASE 1 (janeiro de 2014): definição das dimensões e indicadores para a avaliação diagnóstica, com base nos documentos do SINAES, no Relatório do Nau/FACED de 2006 e no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRGS 2011-2015.

FASE 2 (fevereiro a abril de 2014): realização do diagnóstico, a partir de coleta de dados que permita descrever as dimensões e respectivos indicadores. Deverá ser elaborado um documento sintético da avaliação diagnóstica, com a principal finalidade de subsidiar a próxima fase.

FASE 3 (maio a setembro de 2014): realização de eventos e aplicação de instrumentos para geração de informações e apreciações, tendo em vista contribuir para a avaliação em si e para planejamentos da Faced. Dentro dessa fase, o mês de maio de 2014 será destinado ao planejamento dos eventos e dos instrumentos, os quais deverão

prever a participação, na avaliação, dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica e de segmentos da comunidade externa que sejam considerados relevantes.

FASE 4 (outubro de 2014 a janeiro de 2015): sistematização e difusão dos resultados da avaliação, sendo considerada a possibilidade da criação de publicação específica para tanto.

Outra das orientações mais gerais do trabalho de avaliação discutida no grupo foi o conjunto de referências que serve de base para a avaliação. De modo esquemático, é apresentada na sequência a referência preliminar a ser utilizada, podendo a mesma vir a ser complementada.

Referências: Regimento da Faced, PDI UFRGS

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FACED 2014

FINALIDADE: avaliar pontos fortes e fracos das intervenções, para aperfeiçoar o trabalho institucional da Faced

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO: eficácia

A avaliação de eficácia leva a confrontar três elementos: os objetivos, os meios efetivos de ação/intervenção e os resultados. A pergunta básica que estará respondendo o avaliador, ao medir a eficácia, pode ser assim formulada: quais são ou foram, na implementação, os fatores de ordem material e, sobretudo, institucional, que operaram como condicionantes positivos ou negativos do desempenho do programa [para nós: do desempenho da instituição Faced]? (DRAIBE, 2001, p. 35). A avaliação de eficácia é eminentemente uma avaliação de processo(s). Uma avaliação de processos contextualizada, mas que tem como referência o marco normativo da instituição.



Dada a importância de construção do marco normativo da instituição para fins de realização de avaliação institucional, foi feita uma elaboração preliminar, que se encontra a seguir:

Marco Conceptual ou Normativo do Trabalho Institucional da Faced (quais são os objetivos, em níveis)

Atividades	Estratégias	Objetivos intermediários	Objetivos finalísticos
Formação e aperfeiçoamento acadêmico de educadores Estudo e investigação do saber educacional Cooperação com organizações, instituições e movimentos sociais, do âmbito local até o internacional	Oferta de cursos de formação de educadores (pós graduação, graduação e extensão) Realização de pesquisas e produção acadêmica Desenvolvimento de projetos e ações de extensão, participação e cooperação com órgãos, entidades, movimentos	Formação inicial, continuada e especializada que atenda às expectativas individuais e sociais de atuação profissional na educação Valorização da produção acadêmica no âmbito interno e externo Reciprocidade [ou articulação?] nas ações de extensão e outras formas de relação com	Produção, organização e disseminação do conhecimento em educação (relevância) e ação política e educativa para o desenvolvimento social (regimento da Faced) PDI UFRGS: excelência acadêmica com inclusão

		instâncias estatais e sociais.	

As referências mais gerais, relativas à natureza e tipo da avaliação, bem como o marco conceptual da instituição FACED servirão como orientadores da avaliação. O levantamento de dados e informações seguirá o roteiro das dez dimensões do Sinaes, mas as análises de avaliação terão como eixo o escopo da avaliação acima esquematizado. Em suma, o processo avaliativo planejado abrange as dimensões do Sinaes, será orientado pelo exame das atividades e condições institucionais vis à vis os objetivos institucionais, é concebido como uma avaliação de eficácia institucional e serão envidados todos os esforços para instaurar um processo de avaliação institucional participativa.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2013 NAU FACED

O Núcleo de Avaliação da Faculdade de Educação (NAU/FACED), na sua composição atual, foi constituído ao longo de 2013. A equipe inicial, formada em maio de 2013, tem atuado, juntamente com a direção, no sentido de ampliar o número de membros e os segmentos representados, bem como de garantir a indicação dos representantes. Os atuais membros são os seguintes:

Carla Beatriz Meinerz – professora do Departamento de Ensino e Currículo, representante docente indicada pelo Conselho da Faced;

Dóris Maria Luzzardi Fiss – professora do Departamento de Ensino e Currículo, representante docente desse departamento;

Giovani Lock Gomes – assistente da direção da Faced, representante dos servidores técnico-administrativos;

Janaína Rosa Leal – secretária do Departamento de Estudos Básicos, representante dos servidores técnico-administrativos;

Nalú Farenzena – professora do Departamento de Estudos Especializados, representante docente desse departamento;

Neusa Chaves Batista – professora do Departamento Estudos Básicos, representante docente desse departamento;

Vanessa Souza Pereira – aluna do curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação, representante dos estudantes de pós-graduação.

A coordenação pro tempore do NAU é exercida por Nalú Farenzena (coordenadora) e Neusa Chaves Batista (coordenadora substituta). Apesar dos esforços da equipe, ainda não foi indicado representante dos discentes do curso de Pedagogia, pelo qual a coordenação é pro tempore e terá caráter permanente, dentro do tempo de mandato estipulado na portaria de nomeação, quando o NAU estiver completo.

Cabe esclarecer que não houve atuação efetiva do NAU/Faced – em termos de implementação de atividades de avaliação e, por consequência, de elaboração de relatórios – no período de 2008 a 2012, pelo qual o último relatório de avaliação, bastante completo e com informações substantivas de avaliação, data de abril de 2007. Esse esclarecimento é importante para a compreensão de que parte dos esforços da equipe em 2013 foi direcionada à garantia de condições para o funcionamento do NAU/Faced.

Na sequência deste relatório, são registradas atividades em dois blocos: atividades relacionadas à garantia de condições para o funcionamento do NAU; atividades de planejamento da avaliação institucional da Faced, a ser implementada em 2014.

Atividades relacionadas à garantia de condições para o funcionamento do NAU:

Uma série de providências foram tomadas em torno à obtenção e ocupação de uma sala, com adequadas condições de trabalho, para o NAU/Faced. Dentre essas providências, podem ser destacadas: contatos sucessivos com a direção e com setores administrativos para obtenção de uma sala e de equipamentos e outros itens necessários (computadores, móveis, linha telefônica, acesso à internet etc). No momento de elaboração deste relatório (dezembro de 2013), há uma sala quase pronta para ser ocupada pelo NAU/Faced, o que ocorrerá no início de janeiro de 2014.

O grupo dedicou-se também à constituição do NAU/Faced, envolvendo principalmente: contatos no sentido de garantir as indicações pelos diferentes segmentos representados; gestões quanto à composição, visando a ampliação – com a participação de um quarto membro docente (as normas da Faced previam três), de um segundo membro técnico-administrativo (as normas da Faced previam apenas um) e de um segundo representante discente, da pós-graduação (as normas da Faced previam um

representante dos discentes da Pedagogia) – e a indicação de todos os representantes. Conforme já informado mais acima, apenas não foi efetivada a indicação de representante discente da Pedagogia.

A equipe do NAU/Faced envolveu-se, igualmente, nas providências para garantir a atuação de um bolsista. A seleção foi feita em dezembro de 2013, para início das atividades do estudante em janeiro de 2014, quando será possível a ocupação da sala do NAU/Faced. A seleção demandou: contatos com a Secretaria de Avaliação Institucional (SAI); definição de atividades a serem realizadas pelo bolsista; divulgação no mural de bolsas da UFRGS e por outros meios eletrônicos; avaliação dos candidatos, por meio de análise de curriculum e realização de entrevistas.

Foram, ainda, feitos contatos, junto à SAI, para obtenção de informações quanto a dados institucionais que podem ou poderão ser acessados pelo NAU/Faced como fonte e subsídio para a avaliação institucional.

Atividades de planejamento da avaliação institucional da Faced, a ser implementada em 2014:

A equipe reuniu-se periodicamente, desde maio de 2013, e em todos os encontros foi pautado o assunto Avaliação Institucional da Faced. Como subsídios para debates e definições, foram estudados uma série de documentos e referências de estudos acadêmicos sobre avaliação institucional e de políticas.

Entre outros, foram estudados os seguintes documentos: proposta de Regimento da Faced, aprovada na unidade em 2012; Projeto de Desenvolvimento Institucional e Qualificação da Infraestrutura de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade de Educação (2013); normas da UFRGS sobre a Comissão Própria de Avaliação (CPA), a SAI e a avaliação institucional das unidades; Plano de Desenvolvimento Institucional 2011-2015, da UFRGS (2010); Relatório Avaliação Institucional da Faculdade de Educação da UFRGS 2006 (abril de 2007); Plano de Gestão 2012-2016, da UFRGS (março de 2013); Relatório de Avaliação do Curso de Graduação Licenciatura em Pedagogia a Distância (agosto de 2011); legislação e normas e documentos do INEP relativos ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinais).

As referências acadêmicas que circularam no grupo foram as seguintes:

DRAIBE, S. M. Avaliação de implementação: esboço de uma metodologia de trabalho em políticas públicas. In: BARREIRA, M. C. e CARVALHO, M. C.

Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais. São Paulo, IEE/PUC SP, 2001.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant. Avaliação participativa – uma escolha metodológica. In: RICO, Elizabeth de Melo. Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. São Paulo: Cortez: Instituto de Estudos Especiais, 2001, p. 85-94.

FERNANDES, Cláudia; FREITAS, Luiz Carlos. Indagações sobre o currículo: currículo e avaliação. Brasília: MEC, 2007.

INDICADORES DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO. São Paulo: Ação Educativa, 2004 [texto organizado por Unicef, Pnud, Inep/MEC e Ação Educativa].

SAUL, Ana Maria. Avaliação participante – uma abordagem crítico-transformadora. In: RICO, Elizabeth de Melo. Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. São Paulo: Cortez: Instituto de Estudos Especiais, 2001, p. 95-110.

SOUZA, Sandra M. Záchia L. Avaliação Institucional: elementos para discussão. [texto retirado do material pedagógico de curso da Escola de Gestores da Educação Básica].

Parte da equipe do NAU participou do Fórum dos Núcleos de Avaliação das Unidades, realizado no dia 22/10/13, no anfiteatro da Escola de Enfermagem. Foi um momento importante para conhecimento de experiências de avaliação que vem sendo desenvolvidas, assim como para a obtenção de informações acerca das atribuições dos núcleos de avaliação e sua vinculação com a SAI e com a CPA.

O NAU/Faced elaborou linhas gerais de uma proposta de avaliação, a ser implementada em 2014. Nesse ano, serão feitos levantamentos de dados e informações, de acordo com as dimensões do SINAES, a fim de compor um mapeamento e diagnóstico das atividades desenvolvidas pela Faced, das condições institucionais e do desempenho institucional. Planeja-se que a avaliação seja um processo participativo e que dele sejam gerados subsídios para aperfeiçoamento das ações institucionais, ou seja, que a avaliação se constitua como processo de aprendizagem e tenha incidência efetiva nas práticas da instituição Faced.

xii. NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE-NAU/FARMÁCIA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2013

O presente relatório refere-se às atividades do Núcleo de Avaliação da Unidade-NAU/Farmácia no período compreendido entre setembro de 2012 a setembro de 2013, interregno de composição da atual Comissão conforme Portaria n. 15/2011, de setembro de 2011, que designou os membros da Gestão 2011/2013.

1. COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO

O Núcleo de Avaliação da Unidade da Faculdade de Farmácia da UFRGS apresentou a seguinte composição no ano de 2013:

- Profa. Simone Cristina Baggio Gnoatto – Coordenadora
- Prof. Otávio Jaconi Saraiva – Coordenador Substituto
- Profa. Letícia Scherer Koester
- Fernanda Nogueira – Representante dos Servidores Técnico-Administrativos
- Isis Sivinski Petry – Representante Discente da Graduação
- Prof. Martin Steppe – Membro Suplente

- Prof. Osmar Luiz Magalhães de Oliveira – Membro Suplente

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O Núcleo de Avaliação da Unidade durante o ano de 2013 teve seu trabalho pautado no aluno, considerando-o como um reflexo do andamento do curso e das condições estruturais e pedagógicas da Faculdade de Farmácia. Assim foram selecionados alunos de três momentos distintos do curso como prioritários para acompanhamento, a saber, os calouros cujo Perfil Socioeconômico-Cultural foi avaliado; os alunos em fase intermediária do curso através de trabalho desenvolvido em conjunto com a ComgradFar onde foram ouvidas as demandas mais importantes em relação ao curriculo vigente; e concluintes, que fizeram o ENADE em 2013, em reunião e encontros pré-exame.

A justificativa para a escolha destas três abordagens baseou-se em um levantamento de dados realizado pela Comgrad/Far no período de 2010- 2011 que apontou alta taxa de evasão nas disciplinas de início do curso, alta taxa de reprovação em disciplinas do ínicio e da fase intermediária do curso e alta taxa de retenção levando a diminuição do número de alunos que conseguem concluir o curso no tempo normal.

O questionário respondido pelos calouros permitiu atualizar as informações relativas aos aspectos da realidade dos estudantes de graduação da Faculdade de Farmácia, verificar a estratificação social existente entre eles, e dimensionar a demanda por assistência estudantil e apoio acadêmico.

Podemos concluir que a maioria dos calouros da Faculdade de Farmácia em 2012/2 ingressou por reserva de vagas através da política de ações afirmativas, são mulheres, brancas, naturais e moradores da capital ou região metropolitana, têm até 21 anos, são solteiras, não possuem filhos e têm até dois irmãos.

A maioria mora com os pais ou parentes, em imóvel próprio e com um até três familiares; que a 70% deles situam-se na faixa de renda de 3 a 20 salários mínimos; que a propriedade de automóvel da família é de 70%, mas a propriedade individual de veículo do calouro é de 16%; quanto à situação de trabalho do calouro, a maioria não trabalha e têm seus gastos financiados pela família.

A escolaridade das mães é maior que a dos pais, as quais possuem maior formação no Ensino Médio e Superior; que 68,4% dos calouros concluíram o Ensino Médio todo em escola pública em curso comum ou de educação geral (Ensino Médio Regular). Além disso, 61% deles já haviam prestado concurso vestibular antes do ingresso em 2012/2 e, que 28% das respostas indicam a situação de ter feito vestibular(es) anterior(es) para o curso de Farmácia e os 72% restantes, para outros cursos com predominância de cursos da área da saúde. Por fim, quanto a possíveis cursos superiores anteriormente realizados, 72% dos ingressantes referiram nunca ter cursado outra graduação.

Grande parte dos alunos diz possuir conhecimentos de inglês e espanhol. No entanto, constata-se que a Universidade precisa manter e ampliar a oferta de línguas estrangeiras, principalmente, para que os estudantes de baixa condição socioeconômica tenham acesso a estes cursos e por conseqüência o domínio da língua. Sobre a leitura dos estudantes temos que a maioria tem o hábito da leitura (além dos livros escolares), sendo os romances os mais citados. Além disso, vimos que 42% lêem jornais algumas vezes por semana e a maioria percorre todos os assuntos nos periódicos, além de assuntos de cultura e arte. Finalmente, 53% mencionaram a Internet como principal fonte de informações enquanto que 24% mencionaram a TV e 15% os jornais.

O acesso à informática e internet pelos calouros é amplo. Quanto ao acesso a sites da Internet, as indicações de maior percentual demonstram que o acesso tem relação com busca de informações e contatos, além de pesquisas. Destaca-se a possibilidade e quase necessidade do uso de TICs para melhorar a aprendizagem dos alunos, uma vez que todos têm acesso a informática e internet.

O interesse dos alunos pelas diferentes áreas do curso está distribuído da seguinte forma: Medicamentos e Análises Clínicas, com percentuais, respectivamente, de 33,7% e 32,6% e Farmácia e Alimentos, 14,7% e 9,4% respectivamente.

Observa-se a necessidade de mais atividades remuneradas durante a graduação já que a maioria dos alunos depende da família para seu sustento.

Finalmente, o calouro 2012/2 tem uma visão positiva de si mesmo como aluno. No entanto, observa-se um paradoxo entre os dados levantados nesta pesquisa, especialmente, na visão do aluno de si mesmo e na expectativa dele quanto ao curso e os dados de evasão dos alunos do curso de farmácia ao final do primeiro semestre.

Assim, é fundamental o incremento de esforços para a permanência dos alunos na universidade.

Do trabalho realizado em colaboração com a Comgrad/Far junto aos alunos da fase intermediária do curso foram geradas as demandas elencadas a seguir (entre outras):

- adequação de carga horária de algumas disciplinas;
- adequação de pré-requisitos de algumas disciplinas;
- proposição de maior número de disciplinas eletivas;
- horários das disciplinas;
- falta de locais para estágios curriculares;
- necessidade de investimentos na biblioteca da Faculdade;

Os encaminhamentos foram dados pela própria Comgrad/Far junto aos departamentos e a Direção da Faculdade.

A reunião realizada com os alunos formandos e selecionados para o Enade 2013 visou esclarecer dúvidas dos alunos sobre o exame e estimular os mesmos para a realização de uma prova consciente. Esta reunião contou com a presença do Diretor e Vice-Diretor da FacFar e Coordenadores do NDE (Núcleo Docente Estruturante) e Comgrad/Far. Na oportunidade, o Diretor apresentou as demandas de alunos e professores que já foram atendidas em 2013 e dirigiu palavras de estímulo aos alunos. Em seguida foi realizada uma dinâmica de grupo coordenada pela Profa. Denise Bueno (NDE), que visou à reflexão sobre os pontos positivos e negativos de ser aluno da Faculdade de Farmácia da UFRGS. Os alunos tiveram a oportunidade de expressão e os dados foram registrados para encaminhamento à Direção da Faculdade para providências.

Os pontos positivos apontados pelos alunos durante a dinâmica foram:

- Ser ou ter sido aluno da UFRGS conta positivamente no mercado de trabalho, devido à credibilidade que a Universidade possui;
- Sentem-se mais preparados para enfrentar o mercado de trabalho e os desafios da profissão;
- Acreditam terem aprendido a “se virar sozinhos” frente às dificuldades;
- São capazes de se adaptar em diferentes situações;

- Possuem mais experiência e contato com equipamentos de ponta devido a estrutura que a Universidade dispõem;
- Fazem Iniciação Científica;
- Acreditam que a multidisciplinaridade do curso de Farmácia da UFRGS se destaca frente a de outras universidades;
- Acreditam que o corpo docente da Universidade se destaca das demais;
- Apontam a infraestrutura como boa.

Os pontos negativos apontados pelos alunos durante a dinâmica foram:
- O fato do curso ser de turno integral dificulta/impossibilita estágios fora da Universidade. Os alunos têm de optar entre cursar todas as disciplinas do semestre ou buscar um estagio extracurricular;
- Pouca experiência/estágio profissional durante o curso;
- Algumas disciplinas precisam ser reordenadas no currículo (os alunos mencionaram como exemplo as disciplinas de Farmacologia e Atenção Farmacêutica);
- Sobrecarga de conteúdo em algumas disciplinas e/ou professores que ainda não se adaptaram ao currículo generalista (os alunos citaram como exemplos as disciplinas de Bioquímica II, Química Geral, Parasitologia Clínica, Imunologia clínica e Hematologia);
- Deslocamento entre os campi;
- Falta de livros na biblioteca (os alunos citaram como exemplos a falta de livros para atender a demanda de Bioquímica e a falta de livros em português para a Química Farmacêutica);
- Aulas teóricas muito extensas e sem intervalos;
- A disciplina de Físico-química precisa de adequação ao curso;
- Falta de poder de intervenção dos alunos (os alunos mencionaram a disciplina de Bioquímica como exemplo, onde raramente é possível dialogar com os professores).

3. METAS PARA O PRÓXIMO ANO

O Núcleo de Avaliação da Unidade será composto, no próximo ano, pelos seguintes membros: Profa. Adelina Mezzari (titular, coordenadora substituta); Prof. Alexandre José Macedo (titular); Profa. Bibiana Verlindo de Araújo (suplente); Prof.

Eduardo Luis Konrath (suplente); Profa. Letícia Scherer Koester (coordenadora); Profa. Luciane Noal Calil (suplente). Considerando-se o trabalho que vinha sendo desenvolvido pela gestão anterior, o grupo considerou relevante propor as seguintes atividades para o ano de 2014:

- Realizar uma análise das respostas dos questionários de avaliação docente pelo discente e propor estratégias para melhorar a avaliação nos quesitos em que a nota for inferior a 3,0;
- Realizar uma análise do discurso coletivo com base nas respostas dissertativas dos alunos que realizaram o ENADE e propor estratégias de motivação dos alunos para a realização do próximo exame,
- Realizar uma comparação dos dados do questionário do perfil socioeconômico e cultural dos alunos ingressantes em 2007 e 2013 e inter-relacioná-los com informações acerca do desempenho no vestibular, retenção e evasão curricular.

4. AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E MATERIAIS DISPONÍVEIS

O Núcleo de Avaliação da Unidade está fisicamente localizado na sala 205, junto à Secretaria das Comissões da Faculdade, espaço adequado ao desenvolvimento de suas demandas de trabalho.

Neste período contou com o apoio de duas bolsistas, que realizaram as seguintes atividades: organização e tabulação de dados quanto ao currículo do curso e dados da pesquisa do Perfil Sócio-Econômico Cultural dos calouros, bem como apoio amplo às atividades do Núcleo.

Os materiais disponíveis (computadores, impressoras, dentre outros) foram adequados.

xiii. NUCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE (NAU) FACULDADE DE MEDICINA

xiv.

PLANEJAMENTO DO NAU-FAMED PARA 2014

APRESENTAÇÃO

O Núcleo de Avaliação da Faculdade de Medicina (NAU-FAMED) é um órgão executivo diretamente vinculado à Direção da Faculdade de Medicina, atuando como elemento de suporte e facilitador das atividades dos demais órgãos da Faculdade de Medicina (FAMED), em especial nas atividades de avaliação e nos projetos estratégicos institucionais.

O NAU-FAMED apóia a Direção da FAMED no planejamento, no acompanhamento e na avaliação de projetos institucionais estratégicos, além de realizar a avaliação institucional da FAMED. A atividade vinculada aos "projetos estratégicos" é efetuada pelo NAU-FAMED sob a coordenação da Direção da FAMED. Já a execução da "avaliação institucional" propriamente dita é efetuada pelo NAU-FAMED, sob coordenação, ao nível da UFRGS, da Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), respeitando as Decisões do Conselho Universitário da UFRGS e as normatizações do Conselho de Unidade da FAMED.

Genericamente, as atividades do NAU-FAMED compreendem os tópicos descritos a seguir:

- Dar suporte às ações do sistema formado pela CPA e SAI, ao nível da FAMED;
- Auxiliar nas atividades de preparação para ações internas e externas no âmbito da avaliação e regulação institucional da UFRGS e de cursos de graduação da FAMED;
- Auxiliar a Direção da FAMED nas atividades inerentes ao planejamento e gestão organizacional;
- Promover a participação da comunidade acadêmica nos processos de Avaliação Institucional da UFRGS e de Cursos de Graduação da FAMED.

Especificamente, as seguintes atividades são executadas pelo NAU-FAMED:

- Prestar informações sobre temas referentes à Avaliação e à Regulação para a comunidade acadêmica da FAMED, em especial para a Direção da FAMED e para as Comissões de Graduação (COMGRADs) da FAMED;
- Auxiliar a SAI nas atividades de preparação do Recredenciamento Institucional e da Avaliação Institucional Externa pelo MEC ou outros órgãos;
- Auxiliar as COMGRADs da FAMED na execução de processos avaliativos internos dos cursos de graduação da FAMED;
- Auxiliar a comunidade da FAMED e, em especial, as COMGRADs da FAMED, para a viabilização de visitas das comissões de avaliadores externos sobre os cursos de graduação da FAMED;
- Prover informações à comunidade da FAMED sobre avaliação institucional da Educação Superior;
- Auxiliar a Direção da FAMED nas atividades referentes à elaboração de documentos de Gestão Institucional da FAMED e de realização de projetos estratégicos institucionais.
- Coordenar, elaborar e divulgar o Relatório Anual de Avaliação Institucional da FAMED, solicitando as informações pertinentes aos órgãos internos da FAMED.

PLANEJAMENTO PARA 2014

A elaboração destas metas considerou a meta 3.1 do Plano de Gestão UFRGS 2013-2017 e o Plano de Gestão da FAMED para 2013-2017, do qual o NAU-FAMED participou de sua elaboração.

LINHA DE AÇÃO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FAMED

META 1. Elaborar o Relatório Anual de Avaliação Institucional da FAMED sobre o ano de 2013 (RAAI-FAMED 2013).
INDICADORES:
Divulgação do RAAI-FAMED 2013 no site da FAMED
Depósito do RAAI-FAMED 2013 na Biblioteca da FAMED
Entrega do RAAI-FAMED 2013 à SAI.
PROCESSOS:

a. Elaboração do projeto de relatório;

b. Solicitação, via e-mail, dos relatórios setoriais de atividades aos setores da FAMED;

c. Busca e aquisição de dados pertinentes ao RAAI-FAMED nos bancos de dados da UFRGS e outros;

d. Transformação destes dados em informações relevantes;

e. Consolidação do RAAI-FAMED;

f. Up-load do RAAI-FAMED para o site da FAMED;

g. Entrega de um CD com o RAAI-FAMED na Biblioteca da FAMED;

h. Entrega de um CD com o RAAI-FAMED para a SAI.

META 2: Auxiliar na qualificação dos indicadores de gestão e acadêmicos da FAMED.

INDICADORES:

4.1: Entrega à Direção da FAMED de relatórios, por e-mail, sobre a possível qualificação destes indicadores.

PROCESSOS:

a. Identificação de resultados de indicadores que podem ser melhorados, no RAAI-FAMED;

b. Realização de estudos visando a qualificação dos mesmos;

c. Discussão com a Direção, bem como com as chefias de setores da FAMED indicadas por esta Direção, sobre os resultados destes estudos.

LINHA DE AÇÃO APOIO A PROJETOS ESTRATÉGICOS DA FAMED

META 3. Acompanhar o desenvolvimento do Plano de Ação 2013-2017 da FAMED, de cuja elaboração o NAU-FAMED participou;

INDICADOR 3: Satisfação da Direção da FAMED em relação ao cumprimento das tarefas.

PROCESSOS:

Solicitação da Direção da FAMED acerca da tarefa a ser realizada;

Elaboração do projeto de acompanhamento das tarefas vinculadas ao Plano de Ação;

Desenvolvimento desse projeto de acompanhamento;

Realização de relatório de avaliação;
Discussão do relatório de avaliação com a Direção da FAMED.

META 4. Cooperar na elaboração de projetos de desenvolvimento institucional da FAMED.
INDICADORES:
4.1 Entrega do projeto, por e-mail, à Direção da FAMED;
4.2 Satisfação da Direção da FAMED em relação às específicas atividades do NAU-FAMED.
PROCESSOS:
Solicitação da Direção da FAMED acerca do projeto a ser realizado;
Elaboração de um pré-projeto e discussão do mesmo com a Direção;
Elaboração final do projeto;
Remessa, por e-mail, do projeto à Direção;
Realização de contatos necessários com órgãos externos para viabilização do projeto.
Cooperação com a Direção da FAMED no acompanhamento e na avaliação do projeto;
Apôio na confecção de relatórios.

LINHA DE AÇÃO APOIO A AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FAMED

META 5. Acompanhar a execução de processos avaliativos internos dos cursos de graduação da FAMED
INDICADORES
5.1 Entrega de um relatório semestral, via e-mail, à Direção da FAMED;
5.2 Satisfação dos órgãos-alvo.
PROCESSOS:
Coleta de informações sobre os cursos de graduação da FAMED no sistema SAI-UFRGS e no sistema SERVIDOR da UFRGS e análise dessas informações;
Estudo dos resultados semestrais das avaliações de disciplinas pelos discentes e da avaliação do Curso de Medicina pelos formandos;
Discussão destes resultados com os coordenadores das COMGRADs da FAMED;

Expedição de um relatório semestral, via e-mail, sobre estes resultados à Direção da FAMED.

META 6. Prestar informações sobre avaliação e regulação da educação superior à Direção e às COMGRADs da FAMED
INDICADOR 6: Satisfação dos órgãos destinatários quanto às informações recebidas.
PROCESSOS:

a. Busca, com a necessária temporalidade, acerca de informações e normas pertinentes à avaliação e regulação da educação superior, em sites e documentos escritos;
b. Estudo desta documentação, em especial sobre as novas determinações;
c. Prestação de informações sobre o tema, com a necessária temporalidade, à comunidade da FAMED, em especial à Direção, à COMGRAD-MED e à COMGRAD-NUT, na forma de contatos verbais e e-mails.

META 7. Auxiliar à SAI, à respectiva COMGRAD e à Direção da FAMED no caso de uma possível avaliação externa, pelo INEP, de um curso de graduação da FAMED.
INDICADOR 7: Satisfação dos órgãos envolvidos quanto ao auxílio recebido.
PROCESSOS:
Busca de informação pertinente junto aos órgãos de avaliação;
Divulgação desta informação à respectiva COMGRAD e à Direção;
Informação à respectiva COMGRAD e à Direção quanto as normatizações no preenchimento dos formulários do INEP preliminares à avaliação externa do curso;
Acompanhamento junto à respectiva COMGRAD, quando da realização da visita da comissão externa de avaliação do INEP;
Acompanhamento do processo de recredenciamento do curso junto ao INEP e MEC;
Apoio à respectiva COMGRAD na possível realização de documento de reconsideração do relatório de avaliação externa.

AVALIAÇÃO DO REALIZADO EM 2013

Todas as metas propostas no Planejamento de Atividades do NAU-FAMED 2013 foram realizadas. Todos os indicadores foram cumpridos.

A maior fragilidade é que o RAAI-FAMED atém-se fundamentalmente a descrições de atividades. Um fator causal importante para tal é a ausência de normatização, ao nível da UFRGS, sobre os poderes e as obrigações dos NAUs.

A Direção e as COMGRADs da FAMED valeram-se das produções do NAU-FAMED no planejamento e nas adequações de suas atividades.

xv. NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE (NAU) - FACULDADE DE ODONTOLOGIA – ANO 2013

COORDENAÇÃO: Profa. Dra. Ramona Fernanda Ceriotti Toassi (Coordenadora) e Juliana Maciel de Souza (Vice Coordenadora) - Portaria nº 16 de 15 de abril de 2011.

PERÍODO DO RELATÓRIO: 01/2013 a 12/2013

BOLSISTAS DO PERÍODO:

- Fernando Valentim Bitencourt (a partir de agosto de 2013)

- Helena Weschenfelder Correa (a partir de agosto de 2012)

ESTUDANTES VINCULADOS A PROJETOS DE PESQUISA DO NAU ODONTO

- Simeri Isabel Wermuth (estudante do curso de Odontologia, bolsista do PET-Tutorial que atua no projeto ‘Perfil dos formandos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul’ – 18249).

- Alexandre Baumgarten (estudante bolsista de Iniciação Científica do curso de Odontologia e que atua no projeto ‘Avaliação curricular na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande Sul – 20297).

- Ana Paula Poletto (estudante do curso de Odontologia, bolsista do PET-Tutorial que atua no projeto ‘Perfil e Inserção de Egressos dos Programas de Graduação e Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul’ – 22919).

AÇÕES PLANEJADAS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS
- Atualização do espaço virtual do NAU no site da FO-UFRGS.	- Atualização do espaço virtual do NAU no site da FO-UFRGS.	- O cronograma de reuniões do NAU, assim como os projetos desenvolvidos ficaram disponíveis para a visualização da comunidade acadêmica.
- Coleta e análise dos dados referentes ao projeto de Avaliação Curricular na FO- UFRGS, na perspectiva dos funcionários técnico- administrativos e equipe diretiva.	- Término da coleta dos dados referentes ao projeto de Avaliação Curricular na FO-UFRGS, na perspectiva dos funcionários técnico-administrativos e equipe diretiva.	- Disponibilidade dos participantes para colaborar com a pesquisa e refletir sobre a mudança curricular do curso de Odontologia. - Dados coletados (técnicos administrativos e equipe diretiva) estão em processo de análise. - Planejamento de oficina para os professores com o tema 'Avaliação da Aprendizagem', respondendo a demanda
- Continuação do projeto " Perfil dos formandos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do (Turmas 2013/1 e 2013/2).	- Coleta de dados das turmas de formandos em 2013/1 (relatório concluído) e 2013/2 (relatório em andamento).	- Entrega do relatório do projeto (turmas 2010/2 a 2013/1) à COMGRADODO, direção da Unidade e NDE (Núcleo Docente Estruturante) do curso de Odontologia.

- Continuação do projeto "Perfil dos ingressantes do curso noturno de odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul entre 2010 e	- Coleta de dados junto aos estudantes ingressantes do curso noturno em 2013. - Atualização do referencial teórico. - Construção do relatório contendo os dados do perfil de quatro turmas do curso noturno de	- Identificação e acompanhamento do perfil e das expectativas dos estudantes que ingressam no curso noturno de Odontologia da UFRGS. - Entrega do relatório das 4 turmas à COMGRADODO, direção da Unidade e NDE (Núcleo Docente
- Outras atividades desenvolvidas em 2013	- Parceria com o Programa de Educação Tutorial (PET) da Faculdade de Odontologia para realização do projeto de pesquisa "Perfil e Inserção de Egressos dos Programas de Graduação e Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul" (22919).	- Projeto está em fase de análise dos dados e elaboração de relatório.
	- Apoio à COMGRAD do curso de Fonoaudiologia na elaboração e aplicação do instrumento de coleta de dados do projeto de Avaliação Curricular intitulado: "Formação em Fonoaudiologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul" (23954). - Aplicação do instrumento de coleta de dados (questionário) junto aos estudantes em 16/10/2013.	- Relatório finalizado e encaminhado para COMGRADFONO e Direção da Unidade.
	- Reuniões mensais com o os membros do NAU para análise das demandas e deliberações.	- Fortalecimento do Núcleo enquanto órgão colegiado auxiliar e de apoio à Direção da Unidade. -Necessidade de um Técnico em Assuntos Educacionais que atue exclusivamente nos projetos de competência do NAU, para ampliar e qualificar as

		possibilidades de atuação.
	- Apoio na divulgação e nas informações a respeito do ENADE 2013 junto aos estudantes dos cursos de Odontologia e Fonoaudiologia.	- Participação nas reuniões com estudantes dos cursos de Odontologia e Fonoaudiologia.
	- Participação no Fórum dos Núcleos de Avaliação, na Escola de Enfermagem, em 22/10/2013.	- Relato da experiência e projetos desenvolvidos pelo NAU-Odonto.
	- Participação na Reunião da CPA / SAI para Acreditação ARCU-SUL do Curso de Veterinária.	- Relato da experiência de avaliação do NAU-Odonto junto aos cursos de sua unidade.

- Outras atividades desenvolvidas em 2013	- Acompanhamento do percentual de participação do estudante de Odontologia na avaliação das disciplinas realizadas pelo portal do aluno.	- A participação dos estudantes do curso de Odontologia na avaliação discente (2013/1) por departamento e na Comissão de Graduação teve grande variabilidade (de 0% a 100%). A maior parte das disciplinas teve de 40-59% de participação dos estudantes. - Já no curso de Fonoaudiologia o percentual de respostas ficou entre 50-73,3%.

Participação em eventos para divulgação dos resultados dos projetos vinculados ao NAU

- IX Salão de Ensino UFRGS

- XXV Salão de Iniciação Científica UFRGS
- III Salão da Pós-Graduação UFRGS
- 48ª Reunião da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO)
- VI Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde (ABRASCO)
- 45º Semana Acadêmica de Odontologia da Faculdade de Odontologia da UFRGS
- XVII Salão de Iniciação Científica do Instituto de Cardiologia
- IV Reunião de Pesquisa em Saúde Bucal Coletiva
- Relato de experiência no Fórum dos Núcleos de Avaliação na Escola de Enfermagem (22/10/2013)
- Semana Acadêmica da Faculdade de Odontologia (SEMAC)

Incorporação dos resultados no planejamento da gestão acadêmico-administrativa:

O Núcleo de Avaliação da Unidade tem sido parceiro da gestão da Faculdade de Odontologia e da Comissão de Graduação para a identificação e discussão das necessidades pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem na FO-UFRGS, bem como na constituição de espaços para encontros e discussão junto à comunidade acadêmica.

PORTARIA Nº 16 DE 15 de ABRIL DE 2011.

O DIRETOR DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições,

RESOLVE

1. **Tornar sem efeito** a Portaria 15 de 05 de abril de 2011
2. **Incluir** o nome do representante da COMGRAD/FONO no Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU), com a seguinte representação:
    - **Prof.ª Ramona Fernanda C. Toassi – DeOPS - Coordenadora**
    - **TA Juliana Maciel de Souza – COMGRAD/ODO**
    - **Prof.ª Roberta Reis – COMGRAD/FONO**
    - **Prof.ª Carmen Beatriz Borges Fortes – DOC**
    - **Prof. Angelo Luiz Freddo – DCO**
    - **Prof. Fabrício Mezzomo Collares – PPG**
    - **TA Ida Rossi – Biblioteca**
    - **Discente Roger Junges – COMGRAD**
    - **Discente Ruggiero Stello – COMGRAD**
    - **Discente Vicente Castelo Branco Leitune – PPG**

Prof. Pantelis Varvaki Rados,
Diretor.

Portaria de Coordenação do NAU

UFRGS

Universidade Federal do Rio Grande do Sul — Faculdade de Odontologia

PROTARIA N"38 de 08 de setembro de 2011.

O DTRETOR DA FACTJLDADF. DF. ODONTOLOGIA, da Universidade Federal do Rio Grande do sul, no uso de suas atribuições e de acordo com o artigo 34 do Estatuto e artigo 50 do Regimento Geral da UFRGS.

RESOLVE

designar a Profa. RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI e a TAE JULIANA MACIEL DE SOUZA, como Coordenadora e Coordenadora Substituta, respectivamente, do Núcleo de Avaliação da Unidade- NAU, conforme consta em ata n°0I de 13/05/2011.

Prof. Fallfel1s Varvaki Rad'os
Diretor

Rua Ramiro Barcelos 2492 Porto Alegre RS CEP 90035-003 Fones:(Oxx51)3308-5010/5427 FAX:(Oxx51)3308-500:
Odonto@ufrgs.br

Plano de Trabalho dos bolsistas para o ano de 2013

- Digitação de dados nos projetos do NAU
- Transcrição de entrevistas
- Participação na execução de projeto de pesquisa (avaliação curricular e avaliação do curso noturno)
- Pesquisa bibliográfica e de artigos científicos
- Participação na revisão e formatação de projeto e relatórios
- Seleção e organização de material a ser disponibilizado no espaço virtual do NAU no site da FO-UFRGS

- BOLSISTAS EM ATIVIDADE (dezembro de 2013):

Bolsista: Helena Weschenfelder Corrêa
Curso: Odontologia NAU- Odontologia Telefone (51) 93517731
E-mail: helenawes@gmail.com
N° cartão UFRGS: 194319

Bolsista: Fernando Valentim Bitencourt
Curso: Odontologia NAU- Odontologia Telefone (51) 99037724
E-mail: fernando.bitencourtxd@gmail.com
N° cartão UFRGS: 219560

Certificados de apresentação de trabalhos em eventos científicos
- Evento: IX Salão de Ensino UFRGS, 2013.



CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho

A INTEGRAÇÃO ENTRE O NÚCLEO DE AVALIAÇÃO E O ENSINO NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA: ACOMPANHAMENTO DO PERFIL DO INGRESSANTE NO CURSO NOTURNO

de autoria de

HELENA WEBER HENRIQUES CORREA

com a coautoria de

JUUANA MACIEL DE SOUZA., RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI

orientado por

RAMONA FERNANIDA CERIOTTI TOASSI

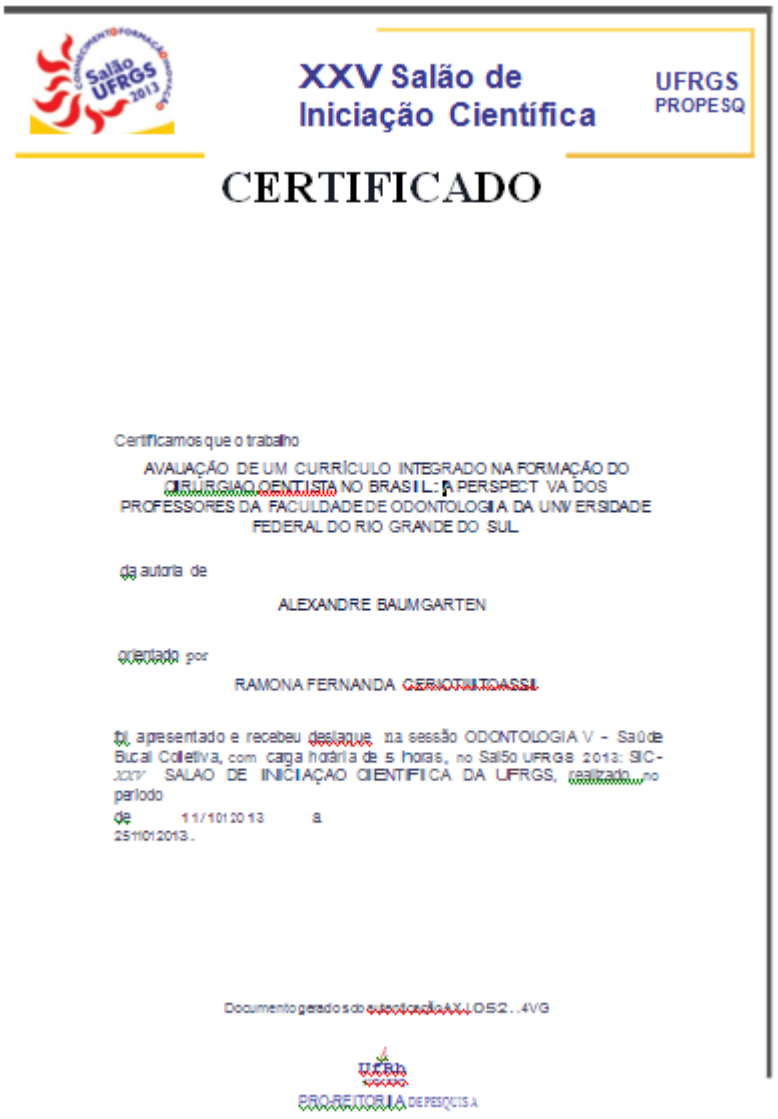
foi apresentado na modalidade RELATO – Eixo Ação (Docência, Obrigatório, Não obrigatório e outros), com carga horária de 4 horas, no Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO, realizado no período de 21/10/2013 a 25/10/2013.

Documento gerado sob autenticação TUB.392.577.AKH

UFRGS

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO | SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

-Evento: IX Salão de Ensino UFRGS, 2013 (trabalho com destaque).



XXV Salão de Iniciação Científica

UFRGS
PROPESQ

CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho

AVALIAÇÃO DE UM CURRÍCULO INTEGRADO NA FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO BRASIL: A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

da autoria de

ALEXANDRE BAUMGARTEN

orientado por

RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI

foi apresentado e recebeu destaque na sessão ODONTOLOGIA V - Saúde Bucal Coletiva, com carga horária de 5 horas, no Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS, realizado no período de 11/10/2013 a 25/10/2013.

Documento gerado sob autenticação AXLOS2..4VG

UFRGS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA

- Evento: III Salão da Pós-Graduação UFRGS, 2013.



CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho

FORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA: O ESTUDANTE DO CURSO NOTURNO DA UFRGS

de autoria de

JUUANA MACIEL DE SOUZA

foi apresentado na modalidade Apresentação Oral - Pesquisa no Salão UFRGS 2013: 111 SALÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO, realizado no período de 22/10/2013 a 24/10/2013.

Documento gerado sob autenticação WXQ837 61BNKM

UFRGS APG

ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUANDOS

- Evento: 48ª Reunião da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO), 2013



48ª Reunião da Associação Brasileira de Ensino Odontológico – ABENO
21 a 23 de agosto de 2013
Rio de Janeiro - RJ

CERTIFICADO

Certificamos que JULIANA MACIEL DE SOUZA apresentou o trabalho "**METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA PRÁTICA DOCENTE EM ODONTOLOGIA**", tendo como autores JULIANA MACIEL DE SOUZA, RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI na forma de painel durante a 48ª Reunião da Associação Brasileira de Ensino Odontológico – ABENO, com o tema central SER PROFESSOR, realizada no período de 21 a 23 de agosto de 2013, na cidade do Rio de Janeiro - RJ.

Prof. Dr. Cresus Vinicius Depes de Gouveia
Coordenador da Reunião

Profa. Dra. Maria Celeste Morita
Presidente da ABENO

Ministério da Saúde BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

OPAS

- Evento: 48ª Reunião da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO), 2013.



ABENO

48ª Reunião da Associação Brasileira de Ensino Odontológico – ABENO
21 a 23 de agosto de 2013
Rio de Janeiro - RJ

CERTIFICADO

Certificamos que SIMERI ISABEL WERMUTH apresentou o trabalho "**PERFIL DO FORMANDO EM ODONTOLOGIA: UM ESTUDO DE ACOMPANHAMENTO**", tendo como autores SIMERI ISABEL WERMUTH, JULIANA MACIEL DE SOUZA, RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI na forma de painel durante a 48ª Reunião da Associação Brasileira de Ensino Odontológico – ABENO, com o tema central SER PROFESSOR, realizada no período de 21 a 23 de agosto de 2013, na cidade do Rio de Janeiro - RJ.

Prof. Dr. Cresus Vinicius Depes de Gouveia
Coordenador da Reunião

Profa. Dra. Maria Celeste Morita
Presidente da ABENO

Ministério da Saúde
BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

OPAS Organização Pan-Americana da Saúde

- Evento: VI Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde (ABRASCO), 2013.



VI CONGRESSO BRASILEIRO
DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE
Circulação e diálogo entre saberes e práticas no campo da saúde coletiva

CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho

FORMAÇAO EM SAUDE: ANALISE DE UM CURSO NOTURNO DE ODONTOLOGIA

dos autores: JULIANA MACIEL DE SOUZA; RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI, foi aprovado na modalidade Publicação nos anais do evento, no VI Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde ocorrido de 13 a 17 de novembro de 2013 na Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ em Rio de Janeiro/RJ.

Rio de Janeiro, 17 de novembro de 2013

- Evento: Semana Acadêmica da Faculdade de Odontologia (SEMAC), 2013



45ª SEMAC
SEMANA ACADÊMICA DA ODONTOLOGIA
UFRGS

Multiprofissionalidade: Transcendendo os antigos limites da odontologia.

De 7 a 11 de Outubro de 2013

Certificado

Certifico que Siméri Isabel apresentou o pôster intitulado "Perfil do formando em odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul", durante a 45ª Semana Acadêmica de Odontologia da UFRGS.

Porto Alegre, 10 de outubro de 2013.

Cassiano Kuchenbecker Rosing
Professor Coordenador

Thomás Müller Forte
Ac. Coordenador

Luciana Mendonça
Ac. Coordenadora

Presidente DAOS

- Evento: XVII Salão de Iniciação Científica do Instituto de Cardiologia, 2013.



PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES 2014 – NAU-Odonto

1. Atualização do espaço virtual do NAU no site da FO-UFRGS.
2. Elaboração e divulgação do relatório final do projeto "Avaliação Curricular na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande Sul: 3ª etapa 2012-2013" (etapa final: perspectiva dos funcionários técnico-administrativos e equipe diretiva).
3. Discussão dos resultados do Projeto de Avaliação Curricular do curso de Odontologia junto à Comissão de Graduação.
4. Realização da coleta, análise de dados e entrega do relatório parcial do projeto "Perfil dos formandos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul" (Turma 2014/1 e 2014/2) para Comissão de Graduação, Núcleo Docente Estruturante e Direção da Unidade.
5. Coleta dos dados e entrega do relatório parcial do projeto "Perfil dos ingressantes do curso noturno de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul entre 2010 e 2018" (Turma 2014) para Comissão de Graduação, Núcleo Docente Estruturante e Direção da Unidade.
6. Divulgação junto aos estudantes de Odontologia e Fonoaudiologia do período da avaliação docente pelo discente disponível no portal do aluno.
7. Acompanhamento dos resultados sobre a participação do estudante de Odontologia na avaliação das disciplinas realizadas pelo portal do aluno.
8. Entrega do Relatório final à COMGRAD-FONO do projeto de Avaliação Curricular do Curso de Fonoaudiologia pelos estudantes do último semestre do curso.

xvi. NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA

xvii.

Prof. Dr. Tiago Martinelli

Coordenador do NAU do Instituto de Psicologia

Relatório de Avaliação da Atividades (2013)

Em resposta ao Of. Circular Nº 02/2013, da Secretaria de Avaliação Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o Núcleo de Avaliação da Unidade do Instituto de Psicologia, encaminha Relatório de Avaliação das Atividades.

A atual composição do Núcleo de Avaliação da Unidade do Instituto de Psicologia foi legitimada pela Portaria Nº 16, de 06 de setembro de 2013, cujos integrantes até o momento são: Professor Tiago Martinelli (Coordenador), professora Rosa Maria Martins de Almeida, professora Bárbara Niegia Garcia de Goulart e a servidora técnica em assuntos educacionais Taís Barbosa (Vice-coordenadora).

As atividades realizadas pelo grupo, desde 18 de setembro de 2013, foram:

- Reuniões ordinárias do NAU, buscando o planejamento e estratégias de avaliação da unidade;

- Reunião com a Secretaria de Avaliação Institucional com a finalidade de conhecer as bases teóricas e legais que embasam as ações deste núcleo;

- Realização de contatos com outros NAUs a fim de termos maiores esclarecimentos sobre as ações do núcleo.

Encaminhamentos:

Foi solicitado à Secretaria da Direção do Instituto de Psicologia a necessidade de mais integrantes: um professor, um técnico e mais dois alunos eleitos pelo Conselho da Unidade.

O grupo decidiu que, para solicitar um bolsista é necessário primeiro que tenhamos um espaço físico com condições de trabalho para que o bolsista possa sistematizar o material de avaliação a ser produzido pelo núcleo.

O NAU do Instituto de Psicologia realizou seu planejamento para as atividades a serem realizadas em 2014, o qual encaminhamos em anexo.

Plano de Atividades para 2014

- Estabelecer uma relação entre os Núcleos de Avaliação (NAUS) e a Secretaria de Avaliação (SAI), a fim de criar instrumentos de avaliação que legitime os NAUS;
- Criar instrumento de avaliação para a unidade, a partir da referência de outros NAUs e da Secretaria de Avaliação Institucional (SAI);
- Realizar reuniões mensais ordinárias e extras, quando necessário;
- Estudar temas pertinentes à regulação e avaliação institucional;
- Participar de eventos promovidos pela UFRGS ou outras instituições que contribuam para o aprofundamento dos conhecimentos relacionados à avaliação;
- Ampliar a divulgação do NAU no âmbito do Instituto de Psicologia (IP), com o intuito de dar a conhecer a existência e os objetivos do NAU, além de receber sugestões da comunidade da Unidade.
- Participar de reuniões, encontros e fóruns de discussão sobre avaliação, culturas e discursos no âmbito institucional;
- Propor a realização de um seminário interno de avaliação institucional junto aos NAUs e à SAI;
- Elaboração de relatórios de atividades do NAU;
- Divulgar o trabalho desenvolvido no NAU e dos aspectos avaliados na unidade.

xviii. NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE DO INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS

RELATÓRIO E PLANEJAMENTO 2013/2014

Em resposta ao Of. Circular N° 02/13 da Secretaria de Avaliação Institucional, o Núcleo de Avaliação da Unidade do Instituto de Biociências, doravante apenas NAU, encaminha relatório referente ao ano de 2013.

Quanto ao primeiro tópico proposto pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), informamos que o NAU não possui dados basilares sobre os quais poderia construir esse planejamento. Dessa forma, não temos o prognóstico de avaliação feito para o ano de 2013, nem tampouco seus resultados. A Direção do Instituto, ciente da importância da autoavaliação da Unidade e em consonância com as diretrizes da CPA, e seguindo a decisão n° 184/2009 do CONSUN, decidiu, no ano de 2013, reformular o Núcleo, e em novembro de 2013 foi eleita sua nova composição, após debate sobre as atribuições do NAU. Ficou consensualmente estabelecida a importância de um Núcleo permanente que dê, continuamente, suporte ao planejamento e à gestão da Unidade.

Para esta gestão do NAU (2013-2016), temos como meta fundamental o mapeamento da Unidade nas dimensões atinentes ao espaço físico, aos recursos humanos, ao instrumental e aos cursos. Tudo isso com a finalidade de criarmos um banco de dados, quantitativo a princípio, e qualitativo posteriormente. Este banco de dados nos dará suporte para a avaliação anual em diagnóstico, bem como segurança para o planejamento estratégico da Unidade.

I – MAPEAMENTO DO ESPAÇO FÍSICO

Trata-se do item principal para nosso planejamento neste primeiro momento, qual seja, o ano de 2014. O desconhecimento da realidade do espaço físico disponível inviabiliza ações objetivas e profícuas para o desenvolvimento das atividades funcionais. Este levantamento delimitará as carências e eventuais falhas no aproveitamento dos espaços da Unidade. Ademais, tal mapeamento vai auxiliar a avaliação do conjunto das dimensões de ensino, pesquisa e extensão, destinando- lhes os espaços adequados.

II – RECURSOS HUMANOS

Estabelecido o proposto no item I, voltaremos nossas atenções para os recursos humanos disponíveis em nossa Unidade. A intenção é conhecer precisamente a distribuição dos servidores nos diversos departamentos, as funções e atividades que desempenham – especificando os processos de trabalho –, e se poderiam ser mais bem aproveitados.

III – INSTRUMENTAL

Aqui, buscaremos saber como esses servidores estão equipados para o desempenho de suas atividades. Desde mobiliário, passando por equipamentos de informática, até ferramentas específicas para cada laboratório, o que intentamos agora é estabelecer prioridades para o uso de nossos recursos financeiros, mirando sempre o melhor desempenho da Unidade, dentro dos princípios de economicidade e sustentabilidade.

IV – CURSOS

Priorizaremos a pesquisa e as ações de extensão, além de unificar os dados entre as comissões de graduação e entre os programas de pós-graduação. Trataremos de prospectar todas as pesquisas realizadas no Instituto, a fim de se criar um banco de dados que possa ser acessado pelas comunidades acadêmica e científica. O mesmo será feito em relação às atividades de extensão, procurando, assim, conhecer melhor a relação do Instituto de Biociências com a sociedade.

Seguidos esses passos, teremos um grande banco de dados que não só nos permitirá uma análise retrospectiva (ainda que incipiente) do ano de 2014, como também o estabelecimento das metas para o ano de 2015 e os posteriores, iniciando o ciclo avaliativo proposto pela CPA.

xix. NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE INSTITUTO DE GEOCIENCIAS

Assunto: Relatório de Avaliação da Atividades (2013)

Em resposta ao Of. Circular Nº 02/2013, da Secretaria de Avaliação Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o Núcleo de Avaliação da Unidade do Instituto de Geociencias, encaminha Relatório de Avaliação das Atividades. A atual composição do Núcleo de Avaliação da Unidade do Instituto de Geociencias foi legitimada em Portaria de 14 de outubro de 2013, cujos integrantes até o momento são: Sergio Florência de Souza (Coordenador), Roberto Verdum, Daniel Moraes Escouto, Edgar Bercht, Maria Cristina Pons da Silva (coodenador substituto), Cristian Hansen Klein, Melina de Lima Müller, Pâmela Silveira Costa e Maria Lídia Medeiros Vignol.

As atividades realizadas pelo grupo, desde 14 de outubro de 2013, foram:

- Reuniões ordinárias dos menbros do NAU do Geociências, buscando o planejamento e estratégias de avaliação da unidade;

- Participação no Fórum dos Núcleos de Avaliação das

Unidades/UFRGS,no dia 22/10/2013;

- Reunião com a Secretaria de Avaliação Institucional com a finalidade de conhecer as bases teóricas e legais que embasam as ações deste núcleo (06/11/2013);

- Palestra com o prof. Rualdo Menegat sobre a avaliação do curso de graduação em Geologia, no dia 12/11/2013. O professor Rualdo deu inicio a sua apresentação contextualizando historicamente o panorama do país quando da criação do curso de geologia em 1957, salientando a intenção de formar técnicos para a exploração de minerais e de petróleo. Referindo-se aos objetivos e perfil do curso de geologia relatou que ao longo dos anos o processo de degradação das coleções e o desinteresse na produção de material didático, o que denota o descaso com o patrimônio científico e com a incrementação da área do conhecimento geológico.

- Solicitação junto a SAI de um bolsista e de recursos computacionais para auxiliar o NAU.

- A Solicitação de um espaço fisico junto ao instituto de

Geociencias para a implantação do NAU.

- Realização de contatos com outros NAUs a fim de termos maiores esclarecimentos sobre as ações do núcleo.

Plano de Atividades para 2014

- Criar instrumento de avaliação para a unidade, a partir da referência de outros NAUs e da Secretaria de Avaliação Institucional (SAI);

- Realizar reuniões mensais ordinárias, quando necessário;

- Estudar temas pertinentes à regulação e avaliação institucional;

- Participar de eventos promovidos pela UFRGS ou outras instituições que contribuam para o aprofundamento dos conhecimentos relacionados à avaliação;

- Ampliar a divulgação do NAU no âmbito do Instituto de Geociencias, com o intuito de dar a conhecer a existência e os objetivos do NAU, além de receber sugestões da comunidade da Unidade.

- Participar de reuniões, encontros e fóruns de discussão sobre avaliação, culturas e discursos no âmbito institucional;

- Propor a realização de um seminário interno de avaliação institucional junto aos NAUs e à SAI;

- Elaboração de relatórios de atividades do NAU;

- Divulgar o trabalho desenvolvido no NAU e dos aspectos avaliados na unidade;

- Realizar eventos de suporte ao processo de avaliação;

- Responsabilizar-se pela análise do diagnóstico de sua Unidade, coordenando o processo de avaliação interna; participar dos grupos de trabalho organizados pela SAI;

- Elaborar o projeto de avaliação internada da Unidade, segundo as dimensões do PAIP UFRGS/SINAES.

- Organizar relatórios de avaliação segundo o cronograma do PAIP UFRGS/SINAES.

Prof. Dr. Sergio Florencio de Souza Coordenador do Núcleo de Avaliação da Unidade do Instituto de Geociencias

xx. NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE - NAU/ICTA – INSTITUTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

Composição:

Coordenação: Sonia Maria Martins (representante técnico- TAE)

Vice- coordenação: Prof. Jean Philippe Palme Revillion (representante da direção)

Representação Docente: Prof. Rafael Costa Rodrigues (COMGRAD);

Representante s dos Colegiados: Prof. Plinho Francisco Hertz(Departamento) , Prof. Julio Alberto Nitzke (Departamento), Prof. Marco Antonio Ayub (Pós- graduação), Prof. Eduardo Tondo (COMEX).

Representante discente: Josué Martins

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES EM 2012/2013

A. Quadro comparativo de ações programadas e realizadas pelo NAU/ICTA (Setor Acadêmico)

Atividades Planejadas pela Comissão para o período*.	**Ações realizadas**	**Resultados alcançados** Fragilidades /Potencialidades	**Considerações**
1. Instalação dos trabalhos 2013 NAU/Setor Acadêmico- ICTA.	Apresentação ao Conselho de Unidade, do levantamento de dados obtidos no ENADE com análise dos potencialidades e	*Fragilidades*: ainda há pouco interesse em participação nas atividades do NAU pelos membros do ICTA. *Potencialidades*:	Com o auxilio da Direção do ICTA, tem-se procurado dar maior visibilidade e divulgação ao NAU e sua importância,

	fragilidades que os estudantes do curso de Engenharia de Alimentos apresentaram. Anexo.	autonomia nas atividades de trabalho do NAU.	principalmente através do Conselho de Unidade.
2. Estudo de projetos	O NAU/Setor Acadêmico do ICTA estudou os pontos detectados como fragilidade do curso e propôs os temas para projetos que objetivam minimizar estas deficiências.	*Fragilidade*s: pouco interesse em participação nas atividades do NAU pelos membros docentes e discentes do ICTA. *Potencialidades*: colaboração dos bolsistas do NAU e servidores técnicos com atividade nas áreas que os projetos abrangem.	
3. Elaboração de projetos.	O NAU elaborou cinco projetos (anexo) visando trabalhar: 1. Reprovação de discentes nos primeiros semestres; 2.auxilio na organização de tempo e estudo dos alunos de engenharia de alimentos. 3. Oficinas de	*Potencialidades:* boa recepção aos projetos pela comunidade do ICTA. *Fragilidades:* ausência de equipamentos adequados de informática para a implantação de dois dos projetos.	A direção do ICTA incluiu nas metas de 2014 recursos para a Atualização dos equipamentos a fim de possibilitar a implantação dos projetos que dependam do laboratório de informática.

	didática com o uso de tecnologia. 4. Moodle: atualizações. 5. Relação entre os conteúdo do programa do curso.		
4. Implantação dos projetos.	Os projetos para os alunos: sala de estudo e oficina de aproveitamento de tempo e estudo puderam ser implantados em 2013. Os demais serão ativados em 2014.	*Fragilidades*: dificuldade de mensurar até o momento os resultados destes projetos.	Os projetos citados foram implantados após passarem as primeiros períodos de avaliações dos alunos o que talvez tenha dificultado sua divulgação.
5. Ações para 2014	Trabalho com os alunos desde o dia de matrícula para a divulgação dos projetos 1 e 2, do item 3 deste documento. Implantação dos projetos restantes, não efetivados em 2013.		
6. Avaliação das metas de 2013.	Não houve efetivamente um encontro para a avaliação das metas, porém os trabalhos do NAU tem sido bem	*Fragilidade:* dado o pouco número de docentes que compõe o ICTA e a sobrecarga dos mesmos em estar presente nos vários	

	recebidos.	colegiados, há pouca disponibilidade de horário para que se estabeleça um calendário de reuniões.	

B. Interação do NAU com os demais setores da Unidade.

Para o NAU efetivamente se consolidar é necessário uma maior participação e interação dos demais órgãos que compõe a UNIDADE, seja através de colaboração ou de mero reconhecimento da importância do Núcleo.

xxi. NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE (NAU) - INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (IFCH)

RELATÓRIO (2008-2012)

MEMBROS DO NAU IFCH: **Arlei Damo**; **Carla Simone Rodeghero**; **José Guerzoni**; **Maria Lúcia Moritz**; **Sonia K Guimaraes** (coordenadora)

Janeiro/2014

INTRODUÇÃO

O NAU/IFCH operou de forma descontinuada, por algum tempo. Sua constituição atual ocorreu

recentemente, tendo seus membros se reunido, pela primeira vez, nesta etapa, na segunda semana de dezembro, 2013. Nessa ocasião, foi debatida a solicitação da SAI sobre a elaboração do relatório anual apresentando considerações sobre questões que merecem a atenção da comunidade do IFCH, relativas a ensino, pesquisa e extensão, bem como planejamento de atividades para o ano de 2014. Embora o referido relatório tenha sido julgado instrumento relevante para o aperfeiçoamento da Instituição, os integrantes do NAU, declararam-se impedidos para realizar essa atividade, no período de tempo definido, visto que, segundo eles, os meses de janeiro e fevereiro são dedicados, parte ao período de férias e parte, à realização de pesquisas de campo, à produção intelectual e à preparação de atividades docentes do semestre seguinte. Segundo os mesmos, apenas em março, as atividades do NAU poderiam ser retomadas. Desta forma, tomo a liberdade de sugerir que as dificuldades acima referidas sejam consideradas quando da definição da data de nova solicitação de relatórios aos NAUs, para que os resultados possam ser mais representativos.

Na condição de coordenadora do NAU, encaminho à SAI algumas questões que preocupam a comunidade do IFCH, organizadas com a colaboração dos membros do NAU/IFCH.

PÓS GRADUAÇÃO

Em relação aos programas de pós-graduação, constata-se que o desempenho dos mesmos (cinco programas existentes) é muito bom, como bem demonstram os resultados recentes da avaliação trienal da CAPES: Antropologia (conceito 7); Ciência Política (conceito 5); Filosofia (conceito 6); História (conceito 6) e Sociologia (conceito 7). Os conceitos atribuídos aos programas falam por si mesmos, visto que correspondem a variáveis que medem, entre outros aspectos, ensino; produção científica do corpo docente e discente; tempo de titulação; fluxo de alunos e nível de internacionalização, considerados pela CAPES com excelente desempenho, no IFCH.

GRADUAÇÃO

Quanto aos cursos de graduação, a situação é menos satisfatória, em razão, principalmente, dos percentuais de abandono, de retenção e de diplomação.

As considerações a seguir baseiam-se nos dados de que dispomos no momento, extraídos do "Relatório de acompanhamento dos cursos e discentes de graduação do IFCH: índices de evasão, retenção e diplomação de 2008 a 2012", de janeiro, 2014, elaborado pelas Técnicas em Assuntos

Educacionais, Michelle Raupp Selister e Rita de Cássia Soares de Souza Bueno, que desempenham atividades na COMGRAD do IFCH.

O referido relatório considera o período de 5 anos – 2008-2012 – o que permite, além de uma análise longitudinal, a inclusão de dados sobre a primeira fase de ingresso por cotas. No que se refere ao número de alunos ingressantes nos quatro cursos existentes no IFCH - Ciências Sociais, Filosofia, História e Políticas Públicas – no período considerado, temos:

Tabela 1 – Número de alunos matriculados nos cursos do IFCH (2008-2012)

CURSOS	2008	2009	2010	2011	2012	TOTAL
C Sociais	165	165	165	165	165	825
Filosofia	61	61	70	71	70	333
História	85	85	110	111	110	501
P Públicas	não existente		50	50	50	51
	311	311	395	397	395	1.810

Fonte : Relatório Comgrad, 2014

Em 2013/2, o número total de alunos matriculados nos cursos do IFCH era de 2.539, distribuídos como segue: Ciências Sociais – 1.154, Filosofia – 410, História – 787 e Políticas Públicas – 188.

Um dos aspectos que preocupam a comunidade do IFCH são os percentuais considerados altos de evasão (por abandono, desistência de vaga, desligamento ou transferências) e de retenção (não diplomação dentro do prazo estabelecido pelo currículo).

No que se refere a abandono, no período de 2008 a 2012, os cursos do IFCH em conjunto apresentaram 16,6%: Filosofia 25,2%, Ciências Sociais 18,6%, Políticas Públicas 14,5% e História 8%. (SELISTER E BUENO, 2014). Destaca-se a situação do curso de Filosofia – com o mais alto percentual de evasão do IFCH e o menor número de alunos matriculados.

No caso do Curso de Ciências Sociais (CSO), os percentuais de evasão do período 2008 a 2011 são também significativos – cerca de 30% em média; esse percentual reduziu-se expressivamente em 2012, chegando a 11,5%. Não há dados que permitam a formulação de hipóteses que sugiram explicações para tão significativa redução. Entretanto, em 2013/2, a situação dos evadidos (ingresso universal) voltou a cerca de 30%, enquanto para o conjunto dos cotistas foi ainda superior (20%, dentre os egressos de escola pública e de 14%, dentre os auto-declarados negros). Os dados confirmam, portanto, alta taxa de evasão no Curso de Ciências Sociais. Considere-se que o mesmo têm o maior número de ingresso anual dentre os cursos do IFCH – 150 vagas anuais – o que, talvez, não represente a demanda real para o curso, resultando em alta evasão.

A tentativa realizada pela COMGRAD para conhecimento dos motivos de evasão, por meio de envio de e-mails aos alunos evadidos no período 2008-2012, dos diferentes cursos, não produziu os resultados esperados – dentre 154 emails enviados, cerca de apenas 10% retornaram. Dentre os respondentes, ainda que em termos muito gerais e sem significância estatística, observa-se que prevaleceram respostas como "dificuldade de conciliar estudo e trabalho"; "insatisfação com o currículo do curso"; "segunda graduação" "mudança de cidade, estado, país".

O cruzamento das variáveis *evasão* x *modalidade de ingresso*, indica que os alunos autodeclarados negros (ADN) evadem-se menos (14%) e diplomam-se em maior número do que os discentes que ingressam pela modalidade universal (UNI) (29%). Não há diferenças significativas quanto às variáveis *turno* de ingresso e sexo x *evasão*.

O percentual elevado de não-diplomação (retenção) nos cursos do IFCH, é outro problema presente que chama a atenção.

No caso do curso de CSO, considerando-se os ingressantes nos anos de 2008, 2009 e 2010, os percentuais de retenção são de:

Tabela 2 - Curso de Ciências Sociais - Retenção (%)

2008	57,6
2009	49,1
2010	67,3

Fonte: Relatório Comgrad, 2014

No caso da área de Antropologia do curso de CSO, segundo o representante da área, Prof. Arlei

Damo, foi identificado que um dos principais gargalos de retenção tem sido a elaboração do TCC, razão pela qual em 2013/2 a área ofereceu a disciplina *Seminário Avançado*, especialmente destinada ao auxílio de alunos com dificuldades na elaboração do TCC. Os resultados, segundo o Prof. Arlei, foram excelentes, com alto índice de matriculados e de TCCs concluídos. A disciplina será oferecida novamente no ano de 2014.

A área de Sociologia do curso de CSO também oferece, desde 2010, disciplina de orientação aos alunos na elaboração do TCC. Não há dados que permitam a formulação de hipóteses consistentes sobre os resultados.

O Curso de Filosofia também apresenta, segundo relatório da COMGRAD, "baixíssimo número de diplomados" e, em consequência, significativos percentuais de retenção. O mesmo ocorre com o curso de História:

Tabela 3 - Curso de História - Retenção (%)

	Diurno %	Noturno %
2008		51,1
2009	65	64,4
	55	
2010	76	___

Fonte: Relatório Comgrad, 2014

Em relação ao curso de História (conforme considerações da Profa. Carla Simone Rodeghero), representante do referido curso, no NAU/IFCH), desde 2010, com o ingresso no Reuni, o curso, oferece anualmente 110, divididas entre os turnos diurno e noturno. No semestre de 2013/2, matricularam-se no curso 787 alunos. Atualmente, o curso conta com baixo índice de abandono (8%), o menor do IFCH (16,62%, conforme acima mencionado). No que diz respeito às cotas, implementadas a partir de 2008, no curso de História, os egressos do ensino público representaram entre 19 e 30,6% do total de ingressantes, sendo que o índice de entrada dos egressos do ensino público, autodeclarados negros, variou entre 5,4 a 12%, entre 2008 e 2013. Além disso, ingressaram oito (8) alunos indígenas. O curso apresentou, em parte do período analisado, alto

nível de retenção, ou seja, de permanência de alunos que já deveriam estar diplomados. A retenção chegou a 60% dos alunos ativos nos anos de 2008 e 2009, com aumento da retenção dos alunos autodeclarados negros (nos anos de 2008 e 2009). No que diz respeito à evasão, não há diferenças significativas entre os turnos diurno e noturno, e nas três categorias de ingressantes. No que diz respeito à conclusão dos TCCs, no curso de História, mesmo sem compilação dos dados, segundo a Prof. Carla, não tem havido desistências ou reprovações em número elevado, o que tem sido constatado por meio de acompanhamento do processo de distribuição de alunos para orientação e de montagem de bancas para a defesa dos trabalhos.

Quanto ao curso de Políticas Públicas há diferença relevante comparando-se os percentuais de evasão de alunos de ingresso universal e de egressos do ensino público, enquanto não se constata essa diferença em relação à diplomação. Considerando-se o número de ingressantes, em 2010, que permanecem no curso, quando deveriam já ter se diplomado, pode-se considerar alta a retenção que é de 52%.

PROPOSTA DE ATIVIDADES PARA 2014

As considerações acima, a partir dos dados disponíveis, apontam para problemas que necessitam ser enfrentados pelos cursos do IFCH. Daí a sugestão do NAU/IFCH que a avaliação do próximo período privilegie a exploração de certas variáveis bem como a criação de instrumentos de medida que permitam um melhor diagnóstico.

Torna-se necessário conhecimento mais apurado das razões da evasão. Para tanto, propõe-se: a) obter percentual mais significativo de respostas de alunos que evadidos ou desligados; b) criar instrumentos que permitam, em cada curso, acompanhar o desempenho de alunos em disciplinas em que o abandono mostrou-se mais frequente.

As razões do baixo percentual de diplomação deve ser investigado, considerando-se em que medida os altos percentuais são influenciados pela modalidade da permanência (alunos formados na licenciatura e que com um "x" de créditos adicionais, permanecem no curso para realizar o bacharelado, ou vice-versa), ou, se o fenômeno de retenção está relacionado à realização de

estágios e do trabalho de conclusão de curso, atividades concentradas no final dos cursos.

O baixo desempenho dos alunos indígenas (problema enfrentado, sobretudo, pelo curso de História) em razão de abandono ou troca de curso deve ser melhor investigado com maior atenção.

Outras variáveis – não relacionadas aos dados apresentados – poderiam ser consideradas no processo de avaliação, como:

- impacto na graduação, das atividades docentes realizadas na pós-graduação (de que maneiras os investimentos feitos na qualidade dos cursos de pós-graduação geram retornos para a graduação);

- impacto e abrangência do acesso à pesquisa de iniciação científica entre os alunos de graduação e distribuição das bolsas para os professores;

- possibilidade de monitores para todas as disciplinas obrigatórias e desenvolvimento de estratégias de apoio para os alunos com dificuldades;

- investimentos na biblioteca (agora mais do que nunca, em decorrência dos problemas de alagamento sofridos) e insistência para que continue funcionando durante todo o turno da noite;

- melhoria da infraestrutura do Campus do Vale: iluminação e segurança na área externa, gerador para casos de falta de energia, funcionamento do bar até o final do turno noturno; reforma e/ou melhor manutenção dos banheiros (especialmente os que se localizam no prédio de aula do Instituto de Letras).

Essas são as observações possíveis considerando a brevidade do prazo e o fato da NAU-IFCH ainda não ter desenvolvido num plano próprio de avaliação.

xxii. NUCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE (NAU) DO INSTITUTO DE INFORMÁTICA DA UFRGS - ANO DE 2013

Apresentação

Integram o NAU (Núcleo de Avaliação da Unidade) do Instituto de Informática a Vice- Diretora e o conjunto de chefias e coordenações das instâncias acadêmicas do Instituto, assim como dois representantes técnico-administrativos. Em 2013, esta era a composição:

Profa. Carla Maria Dal Sasso Freitas (Coordenadora) Prof.
Raul Fernando Weber
Prof. Sergio Luís Cechin
Prof. Luigi Carro
Prof. Antonio Carlos Beck Filho
Profa. Taisy Silva Weber
Profa. Ingrid Jansch Pôrto
Técnica-Administrativa Beatriz Regina Bastos Haro
Técnico-Administrativo Luis Otávio Soares

Este relatório é composto pelas seguintes seções:

1. Expansão da área física para atividades acadêmicas
2. Melhorias na infraestrutura física
3. Gestão Financeira e de Projetos
4. Ações políticas
5. Comunicação interna e externa
6. Internacionalização
7. Planejamento Estratégico
8. Servidor
9. Conclusões

Na sequência, em anexo, encontram-se os relatórios setoriais elaborados pelas diversas instâncias acadêmicas do Instituto de Informática:

A1. Departamento de Informática Aplicada
A2. Departamento de Informática Teórica

A3. Comissão de Graduação do Curso de Ciência da Computação
A4. Comissão de Graduação do Curso de Engenharia de Computação
A5. Programa de Pós-Graduação em Computação
A6. Comissão de Pesquisa
A7. Comissão de Extensão
A8. Centro de Empreendimentos em Informática

Relatório de Gestão da Direção do Instituto de Informática da UFRGS

Estão incluídas neste Relatório de Gestão apenas as principais ações institucionais e administrativas desenvolvidas diretamente por iniciativa e/ou coordenação da Direção do Instituto de Informática (INF). Não se incluem aqui, portanto, as ações desenvolvidas pelas chefias de departamentos, coordenações de comissões e cursos e coordenações de projetos, as quais, obviamente, sempre contaram com o apoio irrestrito da Direção.

As ações institucionais e administrativas da Direção estiveram alinhadas com princípios fundamentais de gestão: trabalho cooperativo, com participação de todos os professores e funcionários e valorização de todas as iniciativas; transparência de ações, dando-se máxima divulgação a todas as prioridades, ações e posições; busca incessante da qualidade em todas as dimensões de atividades do Instituto; apoio contínuo às ações propostas pela comunidade; aumento da visibilidade institucional do Instituto junto a todos os setores da sociedade; e busca incessante de recursos para ampliação e qualificação da infraestrutura do Instituto.

1. Expansão da área física para atividades acadêmicas

A Direção do INF tem se empenhado na busca de recursos para a construção de novo prédio acadêmico, que ofereça espaço adequado para nossas atividades acadêmicas. Em 2008 havia sido obtida a concessão de recursos da Petrobras, no valor de R$ 900.000,00, para a construção do CIS – Centro de Inovação em Software, numa iniciativa do Grupo de Computação Gráfica e Processamento de Imagens junto à Rede Galileu de Visualização e Computação Gráfica da Petrobras, área de 750 m2. Em 2009 foi aprovado um subprojeto, dentro do projeto submetido pela UFRGS ao edital CT-Infra, com a concessão de recursos adicionais de R$ 919.000,00 para expansão de área acadêmica destinada especialmente a projetos de pesquisa. No final de 2009, foram aprovados dois projetos do Instituto submetidos a edital do FUNTTEL, em parcerias com diferentes empresas, nos quais foram concedidos mais R$ 1.405.000,00 para ampliação de área física – R$ 920.000,00 em projeto em parceria com o Terra Networks.

No entanto, devido ao atraso na liberação das licenças de construção no Campus do Vale, todos os recursos obtidos para construção não serão empregados para tal. Os recursos oriundos da Petrobras serão utilizados para a reforma do módulo de serviço que hoje abriga o bar do bloco IV. Os recursos do CT-Infra foram transferidos para a aquisição de equipamentos, seguindo instruções da

FINEP, já que o prazo para sua utilização está findando. Os recursos do FUNTTEL não foram liberados pela FINEP.

Não obstante esse quadro, ao longo de 2012, foram realizadas diversas reuniões sobre as nossas necessidades e demandas com o Reitor, Vice-Reitor e com a Superintendência de Infraestrutura.

O almejado prédio acadêmico e o novo prédio para o CEI – Centro de Empreendimentos em Informática deverão estar localizados em área contígua aos atuais prédios do INF, limitada pelos prédios 65 e 67 e pela subestação do INF, ao norte, e pelo anel viário, a oeste e ao sul. Esta área, num total de cerca de 8000 m2, foi assegurada pela Reitoria para expansão do INF e do CEI. Espera-se que, ao longo de 2014, a tramitação da licença ambiental seja concluída e se tenha uma previsão de possibilidade de construções, para serem reiniciados os projetos buscando recursos com esse fim.

2. Melhorias na infraestrutura física

Foram realizadas as seguintes melhorias na infraestrutura de ensino, pesquisa e administração em 2013:

• Em maio de 2013 foi entregue o prédio que abrigará o novo restaurante do setor 4, conforme solicitação dos Institutos de Informática e Biociências. A licitação para exploração do serviço foi realizada e em dezembro de 2013 aguarda-se a instalação do novo concessionário;

• A obra para reforma dos Anfiteatros Azul e Vermelho e alteração da entrada da biblioteca foi licitada e está programada para início de fevereiro de 2014;

• Foi concluída a montagem de duas salas exclusivas para videoconferência instaladas no prédio administrativo;

• Substituição de aparelhos de ar-condicionado de parede por split em diversos Laboratórios de Pesquisa e Gabinetes Docentes;

• Substituição de telas de projeção em algumas salas de aulas e laboratórios;

• Substituição do piso de duas salas de aulas do prédio 43425;

• Substituição e padronização do mobiliário da Secretaria do Instituto;

• Substituição de todas as cadeiras dos setores administrativos;

• Substituição de todas as cadeiras das salas de reuniões;

• Substituição de vários projetores multimídia;

• Instalação de novas impressoras nos setores administrativos;

• Solicitação de licitação para novos servidores de rede (via FAURGS) – Datacenter;

Solicitação de importação (via Reitoria) de servidores especiais e equipamentos de

• Solicitação de reforma do módulo de serviço do bloco 4.

3. Gestão financeira e de projetos

Foram apresentados ao CONINF – Conselho da Unidade os relatórios financeiros semestrais com o detalhamento das receitas e despesas sob-responsabilidade direta da Direção. Observa-se que, em 2013, os recursos utilizados na manutenção e ampliação da infraestrutura de ensino e pesquisa assim como no apoio às atividades acadêmicas totalizaram R$ 1.884.125,79, divididos da seguinte maneira:

• 70% de recursos oriundos do orçamento da UFRGS, através de repasses regulares mensais;

• 15% de recursos obtidos diretamente de projetos em andamento, que contribuem para infraestrutura de seus laboratórios;

• 10% de recursos de taxas de cursos e projetos, segundo normas da UFRGS relativas a ações de parceria e de prestação de serviços; e

• 5% de recursos do PPGC, oriundos da CAPES/PROEX, que contribuíram para atividades da Pós-Graduação do Instituto.

As despesas gerais sob responsabilidade direta da Direção foram divididas da seguinte forma entre as diversas rubricas:

• 45% em serviços de pessoas jurídicas;

• 9% em serviços de pessoa física;

• 15% em material de consumo;

• 31% em material permanente.

Foi mantido o acompanhamento dos projetos em andamento com financiamento externo no Instituto, segundo procedimentos introduzidos em 2009. As planilhas têm cobertura de todos os projetos em andamento, incluindo os recursos empregados em cada uma das principais rubricas, nas instalações do Instituto. Ao longo de 2013 estiveram em andamento 77 projetos.

4. Ações políticas e de representação

Foi mantida a ênfase na articulação com entidades empresariais do Estado. O INF manteve sua representação institucional:

• na SOFTSUL, através da participação do Diretor do Instituto no Conselho de Administração e dos Professores Luís Lamb e Luigi Carro no Conselho Técnico-Científico;

• na ASSESPRO, através da participação da Profa. Ingrid Pôrto na Diretoria;

• na SUCESU/RS, através da participação do Diretor do Instituto na Diretoria.

Desde 2011, o Prof. Luís Lamb integra o Comitê de Área de Computação da CAPES, presidido pelo Prof. Philippe Navaux. Desde outubro de 2012, Prof. Luís Lamb é membro titular do Comitê Assessor de Ciência da Computação do CNPq. Desde 2012, o prof. Manuel Menezes de Oliveira Neto é membro do Comitê Assessor de Matemática, Estatística e Computação da FAPERGS.

Além destas representações externas, o Prof. Luís da Cunha Lamb é membro das seguintes Comissões Permanentes do Conselho Universitário: (i) Comissão de Legislação e Regimentos (CLR), responsável pela análise legal e regimental dos principais temas em debate no Conselho Universitário; (ii) Comissão de Interação Universidade-Sociedade (CIUS), que analisa o mérito de todos os projetos e interações da UFRGS com a sociedade, incluindo instituições públicas, privadas e internacionais (universidades e centros de pesquisa).

5. Comunicação interna e externa

A Direção manteve a divulgação trimestral de relatos com as suas principais ações políticas e de representação externa, de acordo com o plano da gestão 2012-2015, divulgado em março de 2012. Foi consolidada a publicação quinzenal da Newsletter eletrônica, com divulgação para a comunidade interna do INF.

O portal do INF, que havia sido completamente remodelado em 2008 e 2009, e teve pequenos

avanços em 2011 e 2012 (com a versão "mobile"), atualmente está sendo novamente remodelado.

6. Internacionalização

O INF continua tendo grande atuação em atividades de internacionalização. Diversos palestrantes convidados estiveram no INF em 2013. Além disso, nossos estudantes têm participado dos convênios internacionais em andamento e do Programa Ciência Sem Fronteiras. O Prof. Nicolas Maillard assumiu o cargo de secretário de Relações Internacionais em 2013. O INF manteve seu histórico de cooperação e inserção internacional, através de dezenas de participações de professores em conferências no exterior, além de um grande número de estudantes em convênios com universidades e centros de pesquisa. Destaca-se, também um significativo número de publicações em co-autoria com pesquisadores de universidades de diversos continentes.

7. Planejamento estratégico

Como parte do planejamento estratégico do INF, retomado em novembro de 2012, foram feitas alterações na distribuição física dos setores, com a integração, na mesma sala, das secretarias dos departamentos e das comissões de graduação. Foi também encaminhada a proposição da Gerência Administrativa à PROGESP, após aprovação nas instâncias internas do INF, para que a mesma seja efetivamente implantada.

8. Atualização do quadro de servidores

8.1 Cursos realizados pelos servidores técnico-administrativos ao longo do ano.

25 servidores técnico-administrativos realizaram cursos de capacitação em 2013, num total de 26 diferentes treinamentos e 509 horas de curso.

8.2 Quadro funcional

Em 2013, cinco novos servidores Técnico-administrativos concursados assumiram no Instituto de Informática, Fernanda Patzlaff Neuenfeld, Lilian Back e Marcelo Teodoro de Assis, no cargo de Assistente em Administração, e Cleber Ramires Machado e Marcelo Pizzutti, no cargo de Técnico em Tecnologia da Informação.

Em dezembro o servidor Leivo Ortiz solicitou vacância da Universidade, e a Direção do INF encaminhou à PROGESP solicitação de reposição.
Aposentaram-se em 2013, os professores Luís de França Gonçalves Ferreira, Sergio Bampi e Daltro José Nunes, do Departamento de Informática Aplicada.

Em 2013, dois novos docentes concursados assumiram no Departamento de Informática Aplicada: Lucas Mello Schnorr e Lucinéia Heloisa Thom.

9. Conclusões

As ações mantidas pela Direção, com participação da comunidade interna, deram continuidade a prioridades estabelecidas no processo de planejamento estratégico. Estas prioridades continuarão a nortear as ações da Direção em 2014, podendo ser citados especialmente:

• Valorização dos 25 anos do Instituto de Informática, através de ações que demonstrem nossas realizações ao longo da história;

• Aumento e qualificação de nossa visibilidade institucional, reforçando a imagem de excelência do INF junto a diversos públicos-alvo;

• Expansão e qualificação de nossa interação com empresas, seja pela ampliação do CEI, seja pela implantação de novas formas de colaboração;

• Apoio a projetos que combinem inovação científica e tecnológica com a solução de grandes problemas da sociedade.

Em paralelo, será dada continuidade ao processo de planejamento estratégico, com ênfase às discussões em temas relevantes que não avançaram suficientemente em 2013. Também continuarão os esforços constantes da Direção para a ampliação e qualificação de nossa infraestrutura de ensino, pesquisa e administrativa, não apenas apoiando a elaboração de projetos pelos grupos de pesquisa, mas também proativamente buscando novas parcerias e fontes de financiamento. Com isto, espera-se oferecer o apoio necessário para o aprimoramento de todas as atividades acadêmicas de graduação, pós- graduação, pesquisa e extensão.

Porto Alegre, março de 2014.

Prof. Luís da Cunha Lamb
Diretor
Profa. Carla Maria Dal Sasso Freitas
Vice-Diretora

ANEXOS

A1. Departamento de Informática Aplicada

Chefe: Carlos Arthur Lang Lisbôa

Chefe Substituta: Renata de Matos Galante

Este relatório tem por objetivo apresentar aos membros do Conselho do Instituto de Informática da UFRGS, CONINF, as atividades desenvolvidas pelo Departamento de Informática Aplicada (INA) no ano de 2013, sob a chefia dos Profs. Carlos Arthur Lang Lisbôa (Chefe) e Renata de Matos Galante (Chefe Substituta), com assistência dos secretários Gabriel Corrêa de Menezes e Marcelo Teodoro de Assis (empossado em 09/08/2013).

1. Atividades de Ensino

O Departamento de Informática Aplicada é responsável pelo oferecimento e ensino das disciplinas com código INF01xxx para alunos de diversos cursos da Universidade. Apesar de haver um vínculo maior do Departamento com os cursos de Ciência da Computação (CIC) e Engenharia de Computação (ECP), conduzidos com participação do Instituto de Informática, o Departamento atende alunos de outros cursos oferecidos pela UFRGS, o que envolve a interação com outras 41 Comissões de Graduação, num total de 52 cursos atendidos, além dos dois acima referidos.

Durante o ano de 2013 as atividades de ensino do Departamento incluíram o oferecimento de diversas disciplinas, assim distribuídas:

• 2013/1 – 97 turmas oferecidas e 2386 matrículas efetuadas

• 2013/2 – 95 turmas oferecidas e 2376 matrículas efetuadas

1.1 Disciplinas para cursos de outras Unidades

Em 2013 o Departamento ofereceu, para outros cursos não vinculados ao Instituto de Informática, as seguintes disciplinas:

• INF01040 – Introdução à Programação

• INF01057 – Programação Orientada a Objeto

• INF01115 – Introdução à Análise de Sistemas

• INF01126 – Estrutura de Dados I

• INF01202 – Algoritmos e Programação – CIC (*)

• INF01207 – Informática Industrial

• INF01210 – Introdução à Informática

(*) Esta disciplina também foi oferecida em 2013 para os cursos de Bacharelado em Física Computacional, Biotecnologia e Engenharia de Controle e Automação.

1.2 Disciplinas em nível de pós-graduação

Além das disciplinas ministradas para cursos de graduação, o Departamento oferece disciplinas em nível de pós-graduação para os programas de pós-graduação em Computação, em Microeletrônica e em Informática na Educação.

2. Corpo Docente

O corpo docente do INA é atualmente formado por 59 professores, sendo 6 Titulares, 26 Associados, 25 Adjuntos e 2 Assistentes. Desses, 3 atuam em regime de trabalho de 20h, 2 em regime de trabalho de 40h e os demais em regime de dedicação exclusiva (DE). Além do quadro permanente, o Departamento conta com professores substitutos, docentes convidados e pós-doutorandos para a condução de suas atividades de ensino.

Além das atividades de ensino, o envolvimento do corpo docente em atividades pesquisa, interação com empresas, administrativa e mesmo política é evidente dentro e fora do Instituto de Informática e da UFRGS, não cabendo listá-las aqui.

2.1 Concursos e novos docentes

Não foi realizado nenhum concurso para admissão de novos docentes no Departamento no ano de 2013, apenas planejados três concursos que serão realizados em 2014, para as áreas de "Algoritmos, Estruturas de Dados e Organização de Computadores", "Comunicação de Dados" e "Gestão de Grandes Volumes de Dados".

2.2 Aposentadorias, cedências e afastamentos de longa duração

No ano de 2013 aposentaram-se os professores Luís de França Gonçalves Ferreira (28/02/2013), Sérgio Bampi (22/05/2013) e Daltro José Nunes (29/11/2013).
Encontravam-se cedidos para outros órgãos, no final do ano, os Profs. Flávio Rech Wagner (Parque Tecnológico da UFRGS – tempo integral), Lisandro Granville (MCT – tempo integral), Nicolas Bruno Maillard (RELINTER – tempo integral) e Roberto Manuel Macedo (COPERSE – tempo integral).

2.3 Afastamentos para doutorado e pós-doutorado

Nenhum docente do Departamento esteve afastado do País, para realização de Doutorado ou Pós-Doutorado, em 2013.

2.4 Professores Substitutos, Docentes Convidados e Pós-Doutorandos

Em 2013 o Departamento contou com seis professores substitutos, a saber:

- Pedro Antônio Madeira de Campos Velho – nos semestres 2013/1 e 2013/2
- Marco Antônio Zanata Alves – nos semestres 2013/1 e 2013/2
- Juliano Araújo Wickboldt – nos semestres 2013/1 e 2013/2
- Julio Cezar Silveira Jacques Junior – no semestre 2013/1 e parte de 2013/2
- Aline de Campos – em parte do semestre 2013/2
- Gabriel Luca Nazar – em parte do semestre 2013/2

Atuaram como Docentes Convidados no Departamento em 2013 os professores Carlos Alberto Heuser (com vínculo aprovado de maio de 2012 a junho de 2016), Juergen Rochol (com vínculo renovado para o período de março de 2013 a fevereiro de 2017), Nina Edelweiss (vínculo encerrado em março de 2013) e Roberto Tom Price (vínculo encerrado em março de 2013).

Além dos professores substitutos e docentes convidados já referidos, também atuaram junto ao Departamento em 2013, realizando estágios de pós Doutorado:

- Rafael Vergara Borges, sob orientação da Profa Taisy Silva Weber, com plano de pós Doutorado aprovado para o período de 31/07/2012 a 31/07/2014
- Cristiano Bonato Both, orientado pelo Prof. Lisandro Zambenedetti Granville, com planos de pós Doutorado aprovados para os períodos de 01/08/2012 a 30/07/2013 e de
01/08/2013 a 31/07/2014
- Airton Leite Kronbauer, orientado pelo Prof. Manuel Menezes de Oliveira Neto, com plano de pós Doutorado aprovado para o período de 01/01/2013 a 31/12/2014
- Jean Da Rolt Joaquim, orientado pelo Prof. Flávio Rech Wagner, com plano de pós Doutorado aprovado para o período de 01/02/2013 a 31/03/2014

• Pierre Bastien René Turin, orientado pelo Prof. Cláudio Fernando Resin Geyer, com plano de pós Doutorado aprovado para o período de 01/06/2013 a 30/08/2013

• Marcio Bastos Castro, orientado pelo Prof. Philippe Olivier Alexandre Navaux, com plano de pós Doutorado aprovado para o período de 01/10/2013 a 30/09/2015

3. Programa de Monitoria

Em 2013 o Departamento contou com a assistência de monitores para as disciplinas ministradas em cursos de graduação, a saber:

2013/1: 13 monitores PROGRAD e 04 SEAD
2013/2: 15 monitores PROGRAD e 04 SEAD

4. Reuniões do Colegiado do Departamento realizadas em 2013

O Colegiado do Departamento realizou 13 reuniões no ano de 2013, a saber:

Reunião nº –	Realizada em
01/2013	10/01/2013
02/2013	07/02/2013
03/2013	20/03/2013
04/2013	27/03/2013
05/2013	26/04/2013
06/2013	10/05/2013
07/2013	28/06/2013
08/2013	11/07/2013
09/2013	29/08/2013
10/2013	17/09/2013
11/2013	11/10/2013
12/2013	19/11/2013
13/2013	10/12/2013

A2. Departamento de Informática Teórica

Chefe: Edson Prestes e Silva Júnior
Chefe Substituto: Lucio Mauro Duarte

Este relatório tem por objetivo apresentar aos membros do Conselho do Instituto de Informática da UFRGS, CONINF, as atividades desenvolvidas pelo Departamento de Informática Teórica (INT) na gestão 2013, sob a chefia dos Profs. Edson Prestes e Silva Júnior (Chefe) e Lúcio Mauro Duarte (Chefe Substituto), com assistência dos secretários Gabriel Corrêa de Menezes e Marcelo Teodoro de Assis.

1. Atividades de Ensino

O INT é responsável pelo oferecimento e ensino das disciplinas com código INF05xxx para alunos de diversos cursos da universidade. Apesar de haver um vínculo maior do Departamento com os cursos de Ciência da Computação (CIC) e Engenharia de Computação (ECP), conduzidos com participação do Instituto de Informática. Os cursos 'externos' ao INF para os quais o Departamento oferece disciplinas são Biotecnologia e Matemática – Bacharelado.

Durante a gestão 2013 as atividades de ensino do Departamento incluíram o oferecimento de diversas disciplinas, assim distribuídas:

• 2013/1 – 24 turmas oferecidas e 544 matrículas efetuadas

• 2013/2 – 25 turmas oferecidas e 493 matrículas efetuadas

1.1 Disciplinas em nível de pós-graduação

Além das disciplinas ministradas para cursos de graduação, o Departamento oferece disciplinas em nível de pós-graduação para os programas de pós-graduação em Computação e em Informática na Educação.

2. Corpo Docente

O corpo docente do INT é atualmente formado por 15 professores, sendo 2 Titulares, 5 Associados e 8 Adjuntos, todos em regime de trabalho de Dedicação Exclusiva (DE). Além do quadro permanente, o Departamento conta com professores aposentados do INF, vinculados na condição de Docentes Convidados.

2.1 Afastamentos para pós-doutorado

Desde 01 de maio 2013 o Prof. Álvaro Freitas Moreira está afastado para realização de pós-

doutorado na Universidade de New York, nos Estados Unidos. Seu retorno está previsto para 28 de fevereiro de 2014.

2.2 Colaboradores

Desde outubro de 2012, as professoras Maria Aparecida Castro Livi e Maria Aparecida Martins Souto estão vinculadas ao Departamento na condição de Docentes Convidadas.

3. Programa de Monitoria

Nesta gestão, o Departamento contou com a assistência de monitores, a saber:

2013/1: 03 monitores na modalidade PROGRAD (monitoria presencial)

2013/2: 02 monitores na modalidade PROGRAD (monitoria presencial)

4. Reuniões do Plenário do Departamento realizadas na gestão 2013

01/2013	11/03/2013	12h
02/2013	20/03/2013	12h
03/2013	09/05/2013	16h
04/2013	18/06/2013	15h
05/2013	18/07/2013	13h
06/2013	01/11/2013	12h
07/2013	11/12/2013	12h

A3. Comissão de Graduação do Curso de Ciência da Computação

Coordenador: Raul Fernando Weber
Coordenador Substituto: Sérgio Luís Cechin

1. Atividades
As atividades regimentais da Comgrad/CIC concentraram-se na análise e planejamento do ensino de graduação, o que envolve uma série de ações institucionais de caráter permanente que incluem:

• Matrícula presencial dos calouros;

• Acompanhamento da encomenda de matrícula;

• Autorizações de situações específicas de matrícula;

• Planejamento de horários junto aos departamentos;

• Alterações curriculares;

• Avaliação e adequação do PPC – Plano Pedagógico do Curso de Ciência da Computação;

• Autorizações e avaliação de estágios;

• Inscrição e acompanhamento do processo dos estudantes no Programa Jovens Talentos;

• Participação no processo de avaliação externa do curso (Guia do Estudante e outros);

• Avaliação dos processos de equivalência e dispensa de créditos;

• Avaliação dos processos de concessão de créditos complementares;

• Análise de currículos com a finalidade de revalidação de diplomas;

• Acompanhamento dos processos de mobilidade acadêmica e dupla diplomação, assim como de novas propostas de mobilidade;

• Registro das atividades de ensino, em especial as atividades de Trabalho de Graduação;

• Análise e autorização de convênios de estágio junto ao SAE (avaliação do tipo de atividades e contrato padrão de estágio);

• Análise e Diplomação dos estudantes.

A avaliação de processos é distribuída entre os membros da COMGRAD/CIC, com apoio da secretaria para registro e encaminhamento dos processos. As reuniões presenciais da COMGRAD destinam-se, prioritariamente, às atividades de planejamento e elaboração de resoluções normativas para o curso de Ciência da Computação. Questões específicas, normalmente demandadas pela administração central, que exigem urgência, são discutidas através do correio eletrônico entre os membros da comissão.

Para divulgação das oportunidades de estágio tem sido utilizada a lista de e-mail dos estudantes de graduação. O curso vem aumentando, de forma progressiva, a participação dos

estudantes no processo de mobilidade internacional, tanto na formação dos estudantes brasileiros, como no acolhimento dos estudantes estrangeiros.

O quadro resumo apresenta as resoluções vigentes em 2013:

Resoluções	Descrição
Alterações Curriculares	Realizada uma alteração curricular ajustando quantidades de créditos em pré-requisitos, criando 3 novas disciplinas eletivas (História, Bioinformática, Visão Computacional) e disponibilizando mais disciplinas de Tópicos Especiais, inclusive com compartilhamento com Engenharia de Computação.
Plano Pedagógico de Curso	Acompanhamento, junto a SAI e ao MEC, do Plano Pedagógico do Curso de Ciência da Computação. Este documento, além de ser necessário para o processo regulatório do curso, contém as diretrizes utilizadas na condução das diversas atividades, bem como as bases para estruturação do currículo.
Resolução sobre Bolsas Acadêmicas	São utilizadas as mesmas disposições para autorização e renovação de bolsas acadêmicas (e.g bolsas de pesquisa e extensão FAURGS) do que as dos estágios não obrigatórios, dando isonomia de tratamento a todas as atividades que necessitam de autorização da COMGRAD.
Equivalência de créditos ECTS	Dado o crescente número de estudantes em mobilidade acadêmica, a COMGRAD estabeleceu um critério de conversão de créditos ECTS em créditos do curso nos casos em que a correspondência não esteja explicitamente definida no convênio. A aplicabilidade maior é para os convênios sob gestão da RELINTER e aos convênios de dupla diplomação coordenados pelo Instituto de Informática (Grenoble e Berlin).

2. Situação geral

A tabela apresenta os principais dados quantitativos do ano de 2013:

Situação	Quantidade	Observações
Diplomados	56	23 em 2013/1 33 em 2013/2
Visitantes Estrangeiros	6	PEC-G e Intercâmbios
Afastamentos (Mobilidade)	26	16 em 2013/1 25 em 2013/1
Autorização/Renovação de Estágios	181	105 em 2013/1 89 em 2013/2
Bolsistas de Iniciação Científica	102	79 em 2013/1 81 em 2013/2
Autorização Bolsas FAURGS	92	
Análise de documentação de convênio para fins de estágio	17	
Revalidação de Diplomas	0	
Análise de alunos em Transferência Interna	24	9 em 2013/1 15 em 2013/2
Estudantes Vinculados ao curso	545 602	Em 2013/1 Em 2013/2

3. Avaliação 2013

A COMGRAD/CIC realizou as atividades regimentais necessárias a condução do curso de Ciência da Computação, visando sua melhoria e qualificação.

Os principais pontos em andamento em 2013, além da continuidade das atividades da COMGRAD, são:

• Discussão curricular, com acompanhamento do desenvolvimento dos currículos nas universidades americanas, alemãs e francesas, para analisar a dinâmica do processo ensino/aprendizagem proposta no Instituto de Informática.

• Planejamento de horários a fim de atender as novas demandas detectadas no processo de matrícula dos anos anteriores.

• Adequação nos procedimentos de registro e avaliação dos Trabalhos de Graduação, que possuem registro diferenciado das disciplinas.

• Inscrição de estudantes calouros no Programa Jovens Talentos, com 53 alunos inscritos, sendo 8 alunos selecionados para participar do Programa.

Análise de candidaturas de estudantes ao Programa Ciência sem Fronteiras, com 17 alunos analisados.

A4. Comissão de Graduação do Curso de Engenharia de Computação

Coordenador: Marcelo Goetz
Coordenador Substituto: João Cesar Netto

Este relatório tem por objetivo apresentar aos membros do Conselho do Instituto de Informática e aos membros do Conselho da Escola de Engenharia da UFRGS as atividades desenvolvidas pela Comissão de Graduação do Curso de Engenharia de Computação – COMGRAD/ECP na gestão 2013. Esta gestão foi exercida sob a coordenação dos Prof. Marcelo Götz (coordenador) e Prof. João Cesar Netto (coordenador substituto), com assistência da secretária Ângela Regina Rosa da Silva.

1. Situação Geral

O curso contava até o final de 2013/2 com 259 alunos matriculados. Em 2013/1 formaram-se no curso 10 alunos e para 2013/2 formaram-se 13 alunos, totalizando 38% das vagas para ingressantes no mesmo ano (60 vagas no total).

No ano de 2013 saíram para estudos no exterior um total de 27 alunos, e adicionalmente 16 alunos pelo programa de Dupla-Diplomação, para os quais a COMGRAD/ECP emitiu seus pareceres de afastamento. Foram também concedidos 9 pareceres de extensões para afastamentos de alunos em Dupla-Diplomação. Estes dados foram obtidos dos registros locais da COMGRAD/ECP, sendo números aproximados.

2. Trabalhos de Graduação

As atividades relacionadas com os Trabalhos de Graduação (TGs) foram:

• Organização do calendário das várias atividades relacionados dos alunos e professores (matrícula, relatórios de andamento, entrega das monografias, realização das bancas de avaliação);

• Matrícula dos alunos em TG1 e TG2, em 2013/1 e 2013/2: determinação de datas, coleta das matrículas e registro no sistema de graduação;

• Organização da infraestrutura para as apresentações dos TG2 (alocação de sala, confecção de atas e relatórios de avaliação, cobrança de ações e entrega dos TGs por parte dos alunos, professores orientadores, membros das bancas e avaliadores "ad hoc") em 2013/1 e 2011/2;

• Registro das avaliações dos alunos no sistema de graduação.

Durante o ano de 2013 foram realizados 18 Trabalhos de Graduação 1 (TG1) e 23 Trabalhos de Graduação 2 (TG2).

3. Estágios não obrigatórios

Durante o período de 2013 foram assinadas as aprovações ou renovações de estágios num total de aproximadamente 81 alunos (50 DEMA, e 31 FAURGS). Estes estágios foram aprovados segundo os critérios da COMGRAD, Resolução ECP 02/2009, Resolução CEPE 29/2009 e Lei 11.788/2008.

4. Avaliações de Aproveitamentos

Durante o ano de 2013 foram realizadas aproximadamente 46 avaliações de solicitações de aproveitamento de atividades, sendo que estas geraram aproveitamentos diversos (créditos complementares, créditos eletivos e equivalência de disciplinas). As solicitações foram:

• 6 de atividades realizadas em outras instituições brasileiras;

• 2 de atividades realizadas na UFRGS em outro curso;

• 6 de atividades realizadas em programas de Dupla-Diplomação;

• 14 de atividades realizadas em Realização de Estudos;

• 18 de atividades apenas para conversão em créditos complementares.

5. Transferências Internas e Voluntárias

Em 2013/1 foi verificado o acumulado de 57 vagas disponíveis para ingresso extravestibular. Estas vagas são compostas por 42 vagas acumuladas do semestre anterior, 10 vagas de alunos que saíram por Transferências Interna, e 5 vagas por desligamento.

Foram disponibilizadas para ingresso em 2013/2 todas as vagas para Transferência Interna, sendo que apenas duas foram solicitadas. Para ingresso em 2014/1 foram disponibilizadas 54 vagas para Transferência Voluntária, sendo que 27 candidatos foram aprovados pelo Processo de Seleção Unificado (PSU). Também foram disponibilizadas 10 vagas para Transferência Interna (TI), sendo que 3 candidatos foram selecionados.

Cabe salientar que estes dados foram inferidos pelos dados obtidos no Sistema Web de Graduação, e que podem então não estar exatos.

6. Portas Abertas UFRGS

A COMGRAD/ECP propôs junto ao grupo PET-Computação que fossem montadas apresentações de experimentos para os visitantes do evento Portas Abertas UFRGS.

7. Reconhecimento e Revalidação de Diplomas

A COMGRAD/ECP compôs comissões e realizou a avaliação de 3 (três) solicitações de reconhecimento e revalidação de diplomas.

8. Adequações do Currículo

Em 2013 a COMGRAD/ECP propôs uma resolução com modificações curriculares e iniciou as respectivas comunicações com os Departamentos envolvidos a fim de obter a aprovação das mesmas para o semestre de 2014/1. Estas modificações visam:

• Adequação do currículo em função de algumas disciplinas não regularmente oferecidas por Departamentos, por outras equivalentes;

• Adequação de pré-requisitos, tornando o currículo mais flexível, no sentido de permitir menor tempo na sua formação, e sem prejuízo pedagógico;

• Adequação de caráter de certas disciplinas.

9. Resumo das Atividades

De forma resumida, os membros da COMGRAD envolveram-se nas seguintes atividades:

1. Elaboração e aprovação de alterações curriculares;

2. Avaliação dos planos de ensino das disciplinas oferecidas pelos departamentos

3. Orientação acadêmica dos alunos;

4. Elaboração, aprovação e encaminhamento à Direção da Unidade da relação dos alunos aptos a colar grau;

5. Elaboração, ouvidos os departamentos, dos horários das turmas das disciplinas;

6. Acolhida aos calouros por motivo da matrícula presencial, com o recebimento da documentação e a vinculação dos alunos ao curso;

7. Análise e apropriação de créditos complementares;

8. Análise de aproveitamento de estudos realizados no exterior (alunos que realizaram intercâmbio internacional na modalidade de estudos acadêmicos e dupla diplomação);

9. Atendimento a demandas de outros sistemas de avaliação (Guia do estudante da editora Abril);

10. Matrícula e apropriação de conceitos nos Trabalhos de Graduação I e Trabalho de Graduação II;

11. Elaboração de processo seletivo para ingresso extravestibular;

12. Autorização e análise de processos de intercâmbio internacional, inclusive do programa "Ciência sem Fronteira" do governo federal;

13. Análise e autorização de realização de estágios não obrigatórios assim como a Avaliação do Campo de Estágio de empresas que desejam oferecer vagas de estágio para os alunos do curso;

14. Obtenção de Monitoria, junto ao Departamento de Engenharia Elétrica, para dirimir problemas de reprovação em disciplinas daquele Departamento;

15. Inscrição de alunos junto ao Programa Jovens Talentos, da CAPES, e seleção/indicação de respectivos orientadores aos alunos aprovados;

16. Participação nos Fóruns de Graduação que ocorrem com certa regularidade mensal.

A5. Programa de Pós-Graduação em Computação

Coordenador: Luigi Carro

Coordenador Substituto: Manuel Menezes de Oliveira Neto

Este relatório relata, com brevidade, as principais atividades do Programa de Pós- Graduação em Computação em 2013. Ressaltamos que em 2013, o programa completou 40 anos e obteve o **conceito 7 na avaliação trienal da CAPES (2010-2012).**

1. Atividades de ensino

1.1. Disciplinas em inglês

Em resposta ao pedido de atualização dos programas das disciplinas do PPGC, feito no final de 2011, incluindo atualização sobre língua na qual as disciplinas poderiam ser oferecidas, desde 2012 o PPGC iniciou um esforço para consolidação de disciplinas em inglês. O ano de 2013 iniciou com os seguintes números sobre atividades de ensino que podem ser ministradas em inglês:

• 12 disciplinas, que juntas totalizam 48 créditos.

• 6 outras atividades de ensino (TI, Projeto de Pesquisa, Projeto de Pesq. Avançado, Atividade Didática I e II) que podem totalizar em torno de 8 créditos (as atividades didáticas são em disciplinas da graduação, logo a realização em inglês vai depender do tipo de atividade colocada no plano).

Na prática, em 2013 foram ofertados 56 créditos em inglês. Segundo levantamento da Relinter realizado em abril de 2012, o PPGC é o programa de pós-graduação da UFRGS com maior oferta de disciplinas/atividades em inglês.

1.2. Disciplinas conjuntas do PPGC/Graduação

Disciplinas CMPxxx e INFxxx podem ser oferecidas em conjunto para um mesmo grupo de alunos. Isso já vem acontecendo, tipicamente em disciplinas de tópicos especiais em computação. Tendo em vista que poucos alunos da graduação sabem disso (só descobrem no primeiro dia de aula), o site do PPGC passou, a partir de 2012 a divulgar quais disciplinas INFxxx são também oferecidas como CMPxxx. Esse procedimento contou com o aval dos coordenadores das COMGRADs CIC e ECP. A medida, porém foi ainda pouco explorada pelos alunos.

2. Sistemas computacionais

No inicio de 2012 os professores e a secretaria passaram a dispor de um sistema online para marcação de horários das disciplinas. Através do sistema todos os professores informam os horários de sua preferência para suas disciplinas e podem também acompanhar como os horários de outras disciplinas estão sendo informados. A secretaria, ao final publica o horário resultante. Este sistema foi aperfeiçoado ao longo de 2013, e está sendo correntemente utilizado.
Da mesma forma, o sistema de inscrições e de registro da produção dos professores continua sendo aperfeiçoado.

3. Banco de dados e página para divulgação de palestras

Em 2012 foi implementado um banco de dados para registrar informações sobre as palestras convidadas do PPGC. Tal banco de dados já contém todas as palestras do triênio 2010,
2011 e 2012. Foi criada uma interface para edição dos dados e também para envia-los para o registro no sistema de extensão da UFRGS. Foi criada também uma interface para visualização das informações no site do PPGC. Ao final de 2013 a visualização não havia sido tornada pública no site ainda, pois precisava de melhorias na qualidade da sua apresentação.

4. Prestação de contas dos recursos do PROEX

O PPGC continuou a fazer parte do programa PROEX de financiamento de programas de pós-graduação no qual ingressou em março de 2011.

Em 2013 foram apoiadas 30 participações de alunos de doutorado e 33 participações de professores em eventos no exterior. Foi também concedido apoio financeiro a vinda de 9 professores visitantes, 43 membros de banca e a realização de 18 eventos além do Seminário do Instituto de Informática.

custeio.A
o final
de 2013,
o PPGC
ainda
conta
com
aproxima
damente
R$ 245
mil reais
em

5. Bolsas em 2013

É difícil precisar quantos alunos foram contemplados com bolsa em um ano, pois esse número varia ao longo dos meses. Alguns alunos de mestrado recebem bolsa por apenas alguns meses, às vezes, e alunos bolsistas de doutorado tem suas bolsas suspensas enquanto afastados para sanduiche. O importante é que em 2013 foi atendida toda a demanda por bolsas de doutorado desde o início do curso de todos os alunos e que, ao longo do ano de 2013, foi possível atender toda a fila de espera por bolsas de mestrado.

O relato das bolsas de 2013 com recursos do PROEX corresponde à concessão para 2013 que compreende 12 meses de março de 2013 até fevereiro de 2014.

O PPGC em 2013 contou também com 44 bolsas de mestrado e 24 bolsas de doutorado do CNPq. Após diversos contatos com o CNPq para reaver duas cotas de mestrado que não haviam sido devolvidas, o PPGC obteve sucesso.

6. Seminário do PPGC (Bento Gonçalves)

Em 2013 foi realizado o III Seminário do PPGC na cidade de Bento Gonçalves contando com a participação de 39 pessoas entre professores, pós-doutorandos, professores visitantes e representantes dos alunos. Nessa edição foram feitas apresentações por parte de 4 professores visitantes, Claudia Maria Bauzer Medeiros (UNICAMP), Wagner Meira Jr (UFMG), Jayme Luiz Szwarcfiter (USP) e Siang Wun Song (USP), que relataram as perspectivas futuras para a área de computação no pais. Os novos professores do Instituto também fizeram apresentações sobre seus interesses e atividades de pesquisa.

7. Procura pelo PPGC e Fluxo Discente

Para ingresso no mestrado em março de 2013 concorreram 137 candidatos, dos quais 70 foram efetivamente matriculados no Programa em março. Ao final de 2013, o programa contava com 219 alunos de mestrado matriculados. Em 2013 o PPGC formou 49 mestres. Um total de 4 alunos desistiram do curso e 12 foram desligados por terem ultrapassado 3 anos de curso.

Para ingresso no doutorado em 2013 houve 31 candidatos inscritos (18 para ingresso em março de 2013 e 13 para ingresso em agosto de 2013), dos quais 26 foram selecionados e 22 foram matriculados (esses números incluem demanda/ingresso visando março de 2013 e agosto de 2013). O PPGC encerrou o ano de 2013 com 129 alunos de doutorado. Em 2013 o PPGC formou 12 doutores. Ao longo de 2013, desistiu 1 aluno do curso e 12 foram desligados por terem ultrapassado 3 anos de curso.

8. Corpo docente

Em 2013 houve o ingresso de 5 novos docentes permanentes no programa. O programa encerrou 2013 com 52 docentes permanentes e 4 docentes colaboradores. Dados finais sobre produção intelectual do PPGC em 2013 foram coletados visando o relatório anual da CAPES.

A6. Comissão de Pesquisa

Coordenador: Cláudio Rosito Jung

Coordenadora Substituta: Karin Becker

Este relatório tem por objetivo apresentar aos membros do Conselho do Instituto de Informática da UFRGS, CONINF, as atividades desenvolvidas pela Comissão de Pesquisa (COMPESQ) na gestão 2013, sob a coordenação dos Profs. Cláudio Rosito Jung (Coordenador) e Karin Becker (Coordenadora Substituta), com assistência do secretário Jorge Luiz Vicente da Cunha.

1. Projetos registrados no Sistema Pesquisa da PROPESQ

A COMPESQ é responsável pela análise de mérito dos projetos registrados e encaminhados através do Sistema Pesquisa. Em 2013 avaliou 27 projetos de pesquisadores vinculados ao Instituto de Informática, sendo todos aprovados.

2. Pareceres consubstanciados

A COMPESQ, além da análise dos projetos cadastrados no Sistema Pesquisa, é responsável pela análise e emissão de pareceres consubstanciados, tendo emitido 6 pareceres sobre projetos e/ou relatórios de pós-doc, colaborador convidado e afastamentos.

3. Auxílios à Pesquisa

A COMPESQ, por delegação do Programa de Pós-Graduação em Computação – PPGC, é responsável pela análise de mérito dos pedidos de auxílio para participação em eventos, bem como outras formas de apoio à pesquisa, que são custeados com recursos originários do PROEX/CAPES. Pelo fluxo normal, foram aprovados 38 auxílios ao longo de 2013. Foram, ainda, lançados 4 Editais para fomento de atividades de pesquisa vinculada ao PPGC, tendo sido aprovados, integral ou parcialmente, 81 pedidos de professores do PPGC, sendo 25, 24, 22 e 10, respectivamente, nos editais de 1 a 4.

4. Normatização para criação de grupos de pesquisa no INF

A COMPESQ redigiu uma proposta para criação de novos grupos de pesquisa vinculados ao INF. Após discussões algumas discussões no CONINF, a versão final foi aprovada na reunião de 11/10/2013.

A7. Comissão de Extensão

Coordenadora: Taisy Silva Weber
Coordenador Substituto: Roberto Cabral de Mello Borges

Demais Membros da Atual Comissão (2013-2014):

Alberto Egon Schaeffer Filho
Anderson Maciel
Marcus Rolf Peter Ritt
Elizabeth Brauna do Nascimento
Alessandro Dalla Vecchia (Representante Discente)
Rob Roberts (Representante Discente em substituição a Alessandro)

1. Atividades

A Comissão de Extensão (COMEX) do Instituto de Informática (INF) da UFRGS conduziu as seguintes atividades:

1.1 Organização das SEMANAS ACADÊMICAS do INF 2013/1 e 2013/2

A Comex organizou as duas SEMANAS ACADÊMICAS do INF no ano de 2013. A organização geral, nas duas ocasiões, foi responsabilidade da coordenadora da Comex, prof. Taisy Weber auxiliada diretamente pelos representantes discentes, Alessandro Dal Vecchia e Roberta Roberts. Os dois eventos contaram com grande número de atividades que foram divididas em cursos, palestras e maratonas. Várias empresas se fizeram presentes nas duas ocasiões, mas o número de participantes nas palestras foi geralmente pequeno. Minicursos e oficinas contaram no geral com mais participantes do que as palestras e reuniões. O Dacomp e o grupo PET participaram ativamente organizando palestras e minicursos.

1.2 Organização do Evento Institucional PORTAS ABERTAS 2013

A Comex organizou o evento Porta Abertas 2013. A organização geral foi responsabilidade do vice-coordenador da Comex, prof. Cabral, que participou das reuniões preparatórias convocadas pela PROREXT, organizou as atividades e convidou outros professores do Instituto para ministrar palestras, discussões e exposições. Participaram da recepção dos visitantes docentes, técnicos administrativos e estudantes do INF.

2. Análise de ações e projetos

Durante as reuniões presenciais e não presenciais, que foram convocadas por demanda e urgência no julgamento dos processos, foram analisadas um grande número de propostas de ações. Além desses processos, várias atividades finalizadas em 2013 tiveram seus relatórios analisados pela comissão. Infelizmente os dados do portal não são confiáveis ou são impossíveis de serem obtidos. O números relacionados a totalização do número de ações submetidas, concluídas e o número de

participantes não foram possíveis de ser extraídos de forma direta e segura. Nota-se, entretanto um considerável aumento das atividades registradas. Vários professores, inclusive os mais novos, tem se esforçado para manter o registro de suas atividades. Infelizmente o formulário eletrônico é muito mais um empecilho do que um apoio eficiente. Cabe ressaltar que o número de participantes registrados tem sido historicamente pequeno devido ao custo operacional de registro no sistema de extensão. Para a maior parte das atividades, como seminários e palestras esporádicas, são registradas apenas as comissões coordenadoras e não os assistentes e/ou participantes.

3. Contato com empresas

A SAP permaneceu em contato a Comex para solicitar ajuda na seleção de alunos para estágios de verão. A Comex encaminhou a solicitação aos representantes discentes.

4. Assuntos relacionados

O discente Alessandro concluiu seu curso de graduação e foi substituído pela aluna Roberta Roberts (CIC).

A8. Centro de Empreendimentos em Informática

Diretora: Prof[a]. Ingrid Jansch Pôrto

Vice-Diretora: Prof[a]. Luciana Porcher Nedel

Equipe: Gerente
Leoci Tassinari Sciortino
Assistentes Administrativos
Kerlei Cristina Segato
Flaviano Nunes Gastão Júnior, desde 01/12/2013

Apoio Técnico
Bernardo Cauduro Donadio, de 01/11/2012 a 28/02/2013
Alexandre Junior da Costa, de 01/03/2013 a 30/06/2013
Alvin Aude Coffi de Souza, desde 01/08/2013.

Apoio Administrativo
Gabriela Oliveira Vargas, de 02/07/2012 até 30/06/2013

Conselho:
Presidente do Conselho Prof. Luis da Cunha Lamb **Representantes Docentes**
Prof[a]. Mara Abel e Prof. Manuel Menezes de Oliveira Netto
Representante Técnico Administrativa Claudia de Quadros Rocha **Representante Discente**
Pedro Henrique Frozi, até 19/07/2013
Lucas Herbert Jones, desde 20/07/2013

1. Empresas Incentivadas no período

1.1 Empresas incubadas residentes (ou internas) e externas

1. Arbra Engenharia Industrial Ltda.
2. Artificial Intelligence Engineers Des. Ltda.
3. Cognitiva Brasil Tecnologias Educacionais Ltda.
4. HGX Controlls Sistemas Inteligentes Ltda.
5. I9Access Tecnologia Ltda.
6. Representares Representações e Serviços Ltda.
7. Zimma Serviços de Internet e Intranet Ltda.

1.2 Empresas graduadas na cerimônia de Graduação (em 17/12/2013)

1. Arbra Engenharia Industrial Ltda.
2. Artificial Intelligence Engineers Desenvolvimento de Software Ltda.
3. HGX Sistemas de Controle Ltda.
4. I9Access Tecnologia Ltda.
5. Representares Representações e Serviços Ltda.

1.3 Empresas incubadas que se desligaram do CEI ao longo do período

1. Zimma Serviços de Internet e Intranet Ltda.

1.4 Empresas Pré-incubadas

1. Carlos Cristiano Nunes (início em 02/12/2013)
2. Tera HPC Computação de Alto Desempenho Ltda. (início em 02/12/2013)

1.5 Empresas e Projetos de Pesquisa hospedados no CEI

1. Digitel
2. LHB / Endeeper
3. Petrobras - término do projeto em 05/11/2013

2. Projetos em execução em 2013

Durante o ano de 2013, os projetos a seguir comentados estiveram em execução.

2.1 PNI – Incubadoras: Projeto RS Rede de Inovação - RSINOVA – visa apoiar a implantação das práticas-chaves do nível da maturidade CERNE 1 para o credenciamento e ações de suporte a procedimentos de inovação em 15 incubadoras gaúchas. Prazo de execução do projeto é de 36 meses e o valor total do projeto é de R$ 1.467.191,25.

Situação atual do projeto**:** a liberação das bolsas ocorreu no segundo semestre, o que possibilitou a agregação de pessoas e a execução de atividades do projeto. Em julho ocorreu a visita do analista da FINEP para acompanhamento. A execução agora encontra-se normalizada, tendo ocorrido procedimentos de compras de equipamentos e materiais de acordo com necessidades do CEI e de parceiros. Também houve a participação em feiras por quatro incubadoras. Em dezembro foram implantadas as bolsas solicitadas no projeto, com os bolsistas começando a desenvolver seus trabalhos nas incubadoras. Ao final do ano estavam sendo iniciados os procedimentos de licitações das consultorias.

2*.2 NAGI: Núcleo de Apoio a Gestão da Inovação – Projeto Gestão de Inovação em Tecnologia GITec/UFRGS* – visando a estruturação e operação de núcleos de apoio à gestão da inovação, e a implantação de procedimentos de inovação em micro e pequenas empresas. Prazo de execução do projeto é de 24 meses e o valor total do projeto é de R$ 1.969.254,00.

Situação atual do projeto: depois de problemas ocorridos e relatados pela profa. Ingrid em workshop promovido em SP para discussão do andamento dos projetos, as dificuldades começaram a se resolver. No terceiro quadrimestre do ano houve a liberação das bolsas, permitindo o início da contratação de pessoal. Foram feitas negociações com professores da Escola de Administração da UFRGS e o projeto está se desenvolvido com o apoio de um grupo de professores e alunos da EA, ligados às áreas de gestão de inovação e marketing. Em dezembro, ocorreu a visita de dois analistas designados pela FINEP que demonstraram bastante satisfação com o andamento das atividades.

2*.3 Edital 01/2011 – SEBRAE – CERNE: Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos:* visa apoiar a implementação, aplicação e manutenção das práticas chaves do nível da maturidade CERNE 1. O CEI com este projeto é a Incubadora Nucleadora, respondendo por 03
Incubadoras Nucleadas: Ciemsul (Pelotas); Hestia (UFRGS) e IECbiot (UFRGS). Prazo de execução do projeto é de 24 meses e o valor total do projeto é de R$ 645.000,00, sendo R$ 345.000,00 a serem concedidos pelo SEBRAE, R$ 150.000,00 de contrapartida financeira da UFRGS e R$ 150.000,00 de contrapartida econômica da UFRGS.
Situação atual do projeto**:** depois de uma longa negociação, com a anuência da UFRGS em assumir a contrapartida financeira, o contrato foi assinado e em abril a primeira parcela, de R$150.000,00) foi depositado na FAURGS no final de junho. O projeto encontra-se em fase de execução, tendo sido recebidas duas visitas de acompanhamento de consultor designado pelo SEBRAE-NA e Anprotec, Sr. Paulo Araújo. Também houve reunião de acompanhamento, em âmbito nacional, através de videoconferência. Foram iniciadas as atividades da consultoria para a reavaliação das práticas CERNE utilizadas no CEI.

2.4 Edital Nº 04/2012 – Programa RS Tecnópole de Apoio as Incubadoras de Base Tecnológica e de Indústria Criativa: projeto voltado ao desenvolvimento das incubadoras da base tecnológica e de indústria criativa que demonstrem capacidade de prover aumento significativo da taxa de sucesso das empresas, submetido e aprovado pela Secretaria da Ciência, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico (SCIT) do Estado do Rio Grande do Sul. O valor total do projeto é de R$

297.584,00, sendo deste R$ 245.024,00 recursos a serem concedidos pela SCIT. O valor de R$ 52.524,00 corresponde à contrapartida econômica do CEI.

Situação atual do projeto: o convênio foi assinado em dezembro de 2012, mas ainda está aguardando liberação dos recursos pela SCIT.

3. Projetos submetidos em 2013

3.1 Edital Nº 03/2013 – Programa RS Tecnópole de Apoio as Incubadoras de Base Tecnológica e de Indústria Criativa: o Edital tem objetivo de apoiar projetos voltados ao fortalecimento das incubadoras e das empresas incubadas, à ampliação do número de empresas incubadas e de empregos gerados, e ao incremento da taxa de sucesso da graduação de empresas. O projeto foi submetido em maio de 2013, tem como valor total R$ 362.482,92, sendo destes R$299.978,82 recursos solicitados à SCIT e R$ 62.504,10 como contrapartida econômica do CEI. Ao final do semestre, o projeto encontrava-se aguardando análise pela SCIT.
Situação Atual: Projeto aprovado, mas os recursos ainda não foram recebidos e encontram-se sem previsão de liberação.

3.2 Chamada MCTI/CNPq Nº 61/2013 – FAÍSCAS: Formação Avançada e Infraestrutura para Suporte ao Crescimento Aceleração de Startups: o projeto tinha por objetivo oferecer uma estrutura efetivamente profissional às empresas hospedadas no CEI, com a criação de um programa especial de formação para empresários de áreas de alta tecnologia, e da ampliação da infraestrutura computacional hoje existente e disponibilizada para as empresas incubadas.

Situação: Projeto foi aprovado, mas não foi classificado para receber recursos.

***3.3 Edital de aceleradoras no programa Startup Brazil do MCTI*:** Proposta efetuada em conjunto com a aceleradora WOW, em formação na época, para receber empresas incentivadas com recursos do Ministério, para a modalidade de aceleração. O projeto não foi aprovado pelo MCTI, que selecionou apenas aceleradoras que já vinham atuando nessa modalidade.

4. Ações desenvolvidas pelo CEI

Em tramitação, foi aprovado pela Procuradoria Geral da UFRGS o novo formato de edital para a seleção de empresas para processo de incubação no CEI. Este edital permite a submissão de propostas e seleção de empresas a cada três meses, estabelecendo uma forma quase contínua de ingresso no CEI. A forma de ingresso prevista é de pré-incubação. Em 2013 foram realizados dois ciclos de seleção nessa nova modalidade.
No primeiro ciclo, que se encerrou no dia 02/09/2013, foram recebidas três propostas e todas foram indicadas para a pré-incubação, sendo elas: Carlos Cristiano Nunes, Tera HPC Computação de Alto Desempenho Ltda. e Emerginet, sendo que as duas primeiras assinaram contrato e encontram-se em atendimento. Quanto à terceira, não houve assinatura de contrato por problemas relativos a documentos.
No segundo ciclo foram recebidas duas propostas. Ao final do exercício, ainda não havia decisão quanto ao resultado dessa seleção.

4.2 Encontro mensal com as empresas do CEI: foram mantidos os encontros mensais da gerência com as empresas incubadas no CEI. Na primeira reunião do ano, realizada em 10 de janeiro, foi sugerido que as reuniões mensais passassem a ter o formato de "café da tarde", sendo realizadas fora do ambiente de trabalho, e que fossem convidados participantes externos para troca de ideias,

experiências, esclarecimentos de dúvidas e informações atualizadas em setores de interesse das empresas e de atuação dos convidados. Neste ano de 2013, a reunião teve como convidados: o Eng. Giovani Geremia da empresa Instor, graduada no ano de 2012, que relatou a experiência, os benefícios, as dificuldades e outras informações relativas à fase de transição na saída do CEI; o consultor Victor Mabilia, da empresa Focus Logística, que falou sobre a importância da gestão nas empresas; o Sr. Roner Anderson, do Instituto INCRE Aperfeiçoando Gente, que falou sobre a importância da comunicação entre colaboradores, incentivando o trabalho em equipe; o advogado Alexandre Ercolani, da Faraco Advogados, esclareceu dúvidas na área jurídica.

5. Outras ações com a participação do CEI

- REGINP – Rede Gaúcha de Incubadoras e Parques Tecnológicos. Participação mensal nas reuniões ordinárias e nas reuniões de planejamento. Participação da Prof[a]. Ingrid em diversas ações como Presidente da Associação.

- Como representante do CEI na Diretoria da ASSESPRO-RS, a Prof[a]. Ingrid participou de algumas reuniões mensais da "Diretoria e Associados".

- Participação da Prof[a]. Ingrid em reuniões e diversas atividades internas e de representação relacionadas à Reintec – Rede de Incubadoras Tecnológicas da UFRGS e ao Parque Científico e Tecnológico da UFRGS, nos quais atua como Coordenadora e Membro da Diretoria Executiva, respectivamente.

- Participação em atividade na Semana Acadêmica da Graduação com a palestra "E agora? Caso ou compro uma bicicleta? Que carreira eu escolho?", ministrada pela Prof[a]. Luciana Nedel.

- Participação na BITs 2013, realizada em Porto Alegre, no estante compartilhado com o CETI - Conselho das Entidades de TI do RS - Prof[as]. Ingrid Jansch Pôrto e Luciana Nedel.

- A Prof[a]. Ingrid participou, como representante da UFRGS: da missão do Governo do Estado à MWC – Mobile Wireless Conference, de 24/02 a 01/03, em Barcelona (Espanha) e da CEBIT, feira de Tecnologia da Informação e Comunicação, de 05 a 09/03, em Hannover (Alemanha), na qual o Parque Científico e Tecnológico da UFRGS participou como expositor.

- De 03 a 05 de abril, a Prof[a]. Ingrid participou do Curso de Políticas de Inovação para Gestores Públicos, organizado pela SCIT em parceria com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e a Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL). O principal objetivo do curso visava o aprimoramento e ampliação das competências dos gestores públicos estaduais envolvidos no desenvolvimento, acompanhamento, avaliação e execução das políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação, especialmente nos temas contemporâneos das políticas de inovação.

- A Prof[a]. Ingrid participou da visita ao Vale do Silício e San Francisco, organizada pelo grupo CITE que visa buscar formas de facilitar e atrair iniciativas de empreendedorismo baseado em tecnologia para a região de Porto Alegre. Embora tenha se integrado ao grupo de forma pessoal, atuou como representante da Universidade nessa ocasião.

- Maratona de Empreendedorismo da UFRGS realizada pela SEDETEC no segundo semestre, oferecendo apoio financeiro.

• A Prof[a]. Ingrid participou da organização, planejamento e acompanhamento da visita do consultor internacional Victor Wang a Porto Alegre, com a realização de diversos workshops com o tema: "O Segredo para Construir o Próximo Vale do Silício". Um desses workshops foi realizado na UFRGS (na SEDETEC). Participação também de Leoci T. Sciortino, no workshop realizado na PUCRS, no dia 16 de setembro.

• Participação da professora Ingrid Jansch Porto no evento Intel Latin-American Roundtable on Entrepreneurship, realizado em Bueno Aires - Argentina, ocorrido de 30 de setembro a 04 de outubro 2013.

• Participação da diretora do CEI, professora Ingrid Jansch Porto e da Gerente, Leoci Tassinari Sciortino no Seminário Nacional da ANPROTEC e na Conferência Mundial da IASP, ocorridos de 13 a 17 de outubro de 2013, em Recife.

• Participação da Prof[a]. Ingrid na Comissão Organizadora e em atividades da FINOVA – Feira de Inovação da UFRGS, em outubro.

• Participação da Prof[a]. Ingrid em seminários promovidos pelo COMDEFESA da FIERGS, visando divulgação de atividades tecnológicas do Exército, Marinha e Aeronáutica para identificação de oportunidades de cooperação em pesquisa e transferência tecnológica (em diversas datas no quarto trimestre).

• Foi organizada e realizada uma oficina, no dia 07 de novembro, visando à preparação dos novos empreendedores para a preparação de propostas a serem submetidas ao CEI. A oficina foi conduzida pelo consultor Victor Mabilia e contou com onze participantes.

• No dia 08 de novembro, foi realizada a Mesa Redonda de Empreendedorismo sobre o tema: "Transformando Ideias em Negócios", sob a coordenação da professora Luciana Nedel. Os convidados painelistas Valter Roesler, professor e sócio da empresa incubada I9Access Tecnologia Ltda.; o Eng. Giovani Geremia, da empresa Instor Projetos e Robótica Ltda., e Daniel Nehme Müller, da empresa Conexum Sistemas Computacionais Inteligentes Ltda., ambas graduadas do CEI, falaram em como transformaram suas ideias em startups, porque escolheram incubar no CEI e da importância do processo de incubação no crescimento de suas empresas. Participaram do evento em torno de 30 pessoas.

• Participação da diretora Ingrid Jansch Porto e da gerente Leoci T. Sciortino no seminário: "Relação entre Parques Tecnológicos e Incubadoras e o Empreendedorismo", realizado no auditório do ILEA, ao longo do dia 19 de novembro.

• Participação da Diretora do CEI, professora Ingrid Jansch Porto da missão do Governo do Estado do Rio Grande do Sul para a China, ocorrida no período de 28 de novembro a 09 de dezembro de 2013, como representante do Parque Científico e Tecnológico da UFRGS.

6. Visitantes recebidos

• Em 28 de janeiro, o CEI recebeu a visita da Sra. Renata Dellaméa, da Secretaria da Ciência, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico do Estado do Rio Grande do Sul, que esteve em visita ao Parque Científico e Tecnológico da UFRGS e incubadoras associadas. O propósito da visita foi conhecer as instalações e as ações realizadas pelas incubadoras. Foram recebidos pelos profs. Flavio Rech Wagner e Ingrid Jansch Pôrto.

• Em 07 de fevereiro, esteve em visita ao CEI o Prof. Mario Canever, da Universidade

Federal de Pelotas. Como aquela universidade está iniciando ações em incubação de empresas, ele veio conhecer os trabalhos realizados. Foram recebidos pela prof[a]. Ingrid Jansch Pôrto

- Nos dias 15 e 16 de abril, esteve em visita à UFRGS o sr. Nicolas Béroud, Diretor da Agência de Estudos e Promoção do Isére, que tem como meio principal de operação a promoção das ações de inovação. Ele esteve em visita ao CEI no dia 16. Esta agência tem diversas ramificações internacionais através das quais são desenvolvidas ações de captação de negócios. Foi recebido pelas prof[as]. Ingrid Jansch Pôrto e Luciana Nedel.

- Em junho: visita de comitiva do IFAC - Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre composta pelos seguintes integrantes: Prof. Breno Silveira, Reitor; Adma Costa, Assessora de Comunicação; Prof. Charlys Roweder, Pró-Reitor de Inovação Substituto; Prof. Diones Salla, Diretor Campus Sena Madureira; Prof. Emerson Gaspar Rosa, professor no Campus de Cruzeiro do Sul e Régis Hartmann, Auditor-Chefe. Foram recebidos pela prof[a]. Luciana Nedel e Leoci T. Sciortino.

- Em julho: visita de comitiva do Instituto Federal Farroupilha - Campus de Alegrete, grupo composto por 04 professores e 28 alunos do curso técnico, sendo a responsável do grupo a professora Ana Carolina C. J. da Silva. Foram recebidos pela Prof[a]. Luciana Nedel e Kerlei Cristina Segato.

- Em dezembro: o senhor Rafael Pedrosa responsável pela Oficina de Transferência de Tecnologia e Conhecimento do Instituto Politécnico do Porto – Portugal. Foi recebido no CEI pela vice-diretora Luciana Nedel e pela Gerente Leoci T. Sciortino.

7. Feiras nas quais as empresas participaram

- Participação das empresas Artificial Intelligence Engineers Ltda., Representares Representações e Serviços Ltda., Cognitiva Brasil Ltda. e I9Access Tecnologia Ltda. na Feira Bits 2013, realizada em Porto Alegre, RS, de 14 a 16 de maio. Assim como no ano anterior, juntamente com o Instituto de Informática, o CEI integrou o estande do CETI. As empresas não participaram como expositores, mas se integraram a diversas atividades propostas na Feira e aproveitaram para estabelecer contatos.

8. Destaques de empresa

- A empresa incubada Artificial Intelligence, cujo produto principal é o Sentimonitor, foi convidada para ministrar uma aula sobre estratégia e monitoramento de mídias sociais nos contextos eleitoral e pós-eleitoral, durante o curso de Marketing Político Pós-Eleitoral do consultor Gustavo Fleury, no dia 16 de março em Porto Alegre,RS.

- A empresa I9Access Tecnologia Ltda. esteve presente na BITS 2013, através de seu sócio Alexandro Bordignon, que no dia 16 de maio ministrou a palestra: “Aproximando médicos e pacientes por meio da telemedicina”. Com a palestra, foram mostrados os sistemas oeferecidos atualmente pela empresas, bem como os benefícios sociais e econômicos resultantes de seu uso em hospitais e em cidades no interior do Estado, dentre outros.

- A empresa Cognitiva Brasil destacou-se ficando em segundo lugar no Desafio Inovação em Modelos de Negócios, promovido em parceria entre o SEBRAE/RS e a empresa Semente Negócios, realizado na BITS 2013. Com a conquista do segundo lugar, a empresa ganhou como prêmio capacitação no Empretec, curso do SEBRAE.

- As empresas do CEI participaram da reportagem realizada pelo Jornal Zero Hora, no dia 13 de outubro: “O Mapa das Startups”. Na reportagem é possível identificar o mapeamento de empresas de Porto Alegre com alto potencial de crescimento, entre outras informações ligadas a incubação e empreendedorismo.

- Participação da Empresa Artificial Intelligence Engineers Desenvolvimento Ltda., no Fórum de Empresas Graduadas, que aconteceu no Seminário Nacional da ANPROTEC e na Conferência Mundial da IASP promovido pela ANPROTEC, ocorridos de 13 a 17 de outubro de 2013, em Recife.

xxiii. NUCLEO DE VALAIÇÃO DA UNIDADE (NAU) – INSTITUTO DE PESQUISAS HIDRAULICAS

xxiv.

Diretor:
Prof. André Luiz Lopes da Silveira (19/12/2012 a 18/12/2016)

Vice-Diretor:
Prof. Carlos André Bulhões (19/12/2012 a 18/12/2016)

Chefe do Departamento de Hidromecânica e Hidrologia (DHH):
Profª. Ana Luiza de O. Borges (até set/2013)
Substituto – Prof. Fernando S.C. Meirellles (até set/2013)
Prof. Joel Avruch Goldenfun (set/2013 - set/2015)
Substituto – Profª Edith Beatriz C. Schettini (set/2013 – set/2015)

Chefe do Departamento de Obras Hidráulicas:
Profª Nilza Castro
Substituto – Prof. Olavo Pedrollo

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental (PPGRHSA):
Profª Edith Beatriz C. Schettini (até abril/2013)
Prof. David l. DA Motta Marques (após maio/2013)
Comissão – Prof. Juan Martín Bravo, Prof. Marcelo Giulian Marques e Prof. Walter Collischon, ____ (representante discente).

Coordenador da Comissão de Extensão:
Titular - Profª. Fernando S.C. Meirelles (até jul/2013)
Substituto – Prof. Alfonso Risso (até jul/2013)
Titular - Prof. Francisco C. Bragança de Souza.
Substituto - Alexandre Beluco.

Coordenador da Comissão de Pesquisa:
Titular - Prof. David L. da Motta Marques (até jul/2013)
Substituto – Prof. Alexandre Beluco (até jul/2013)

Titular - Profª Edith Beatriz C. Schettini (após jul/2013)
Substituto – Prof. Joel Avruch Goldenfum (após jul/2013)
Titular DOH – Prof. Juan Martín Bravo (após jul/2013)
Substituto DOH – Profª Lúcia Helena Ribeiro Rodrigues (após jul/2013)
Titular DOH - Prof. Olavo Pedrollo
Substituta DOH – Profª Nilza Maria dos Reis Castro
Titular Discente – Vitor Souza Viana Silva
Substituto Discente – Felipe Maciel Paulo Mamédio

Coordenador do Curso Técnico em Hidrologia:
Prof. Alexandre Beluco

Composição do Núcleo de Avaliação da Unidade – NAU: (Portaria N° 01/2012)
Prof. Dieter Wartchow – dieterw@iph.ufrgs.br
Prof. Fernando Dorneles - fds_eng@yahoo.com.br
Márcio Alexandre Rodriguez de Rodrigues (Técnico em Assuntos Educacionais) - marcio.rodrigues@ufrgs.br
Fernando Mainardi Fan (Discente do PPGRHSA) - fernando.fan@ufrgs.br

RELAÇÃO DE DOCENTES DISTRIBUÍDOS POR ÁREA – ANO DEZ/2013

Hidrologia

Prof. André Luiz Lopes da Silveira, PhD
Prof. Carlos Eduardo Morelli Tucci, Dr. (Colaborador)
Prof. Joel Avruch Goldenfum, PhD
Prof. Julio Emiro Sanchez Ordoñez, MSc (aposentadoria em 2013)
Prof. Olavo Pedrollo, Dr.
Prof. Robin Thomas Clarke, DSc (Colaborador)
Prof. Walter Collischonn, Dr.
Profª Patrícia Krecl Abad
Prof. Fernando Dornelles, Dr.

Engenharia de Água e Solo

Prof. Fernando Setembrino da Cruz Meirelles, Dr.
Prof. José Antônio Louzada, MSc.
Prof. Lawson Francisco de Souza Beltrame, MSc
Prof. Marcos Imério Leão, MSc
Prof. Pedro Antônio Roehe Reginato, PhD
Profª Nilza Maria dos Reis Castro, PhD

Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento

Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos

Prof. Carlos André Bulhões Mendes, PhD
Prof. Francisco Carlos Bragança de Souza, Dr.

Erosão e Sedimentação

Prof. Alfonso Risso, MSc
Profa. Ana Luiza de Oliveira Borges, Dr
Prof. Gustavo Henrique Merten, Dr. (afastamento até 2014)

Hidráulica e Hidrodinâmica

Prof. Alexandre Beluco, Dr.
Profa. Edith Camaño Schettini, PhD
Prof. Luiz Augusto Magalhães Endres, PhD
Prof. Marcelo Giulian Marques, PhD
Prof. Rogério Dornelles Maestri, MSc. (aposentadoria em 2013)
Prof. Rafael Manica, PhD
Prof. Eduardo Puhl, Dr.
Msc. Rosane Cavalcante (Profª substituta)
Msc. Juliana Kaiber da Silva (Profª Substituta)

Obras Hidráulicas

Prof. Marcelo Marques, Dr.
Prof. Luiz Endres, Dr.
Prof. Eder Daniel Teixeira, Dr.

Engenharia Sanitária e Ambiental

Prof. Antônio Domingos Benetti, Dr. (afastamento até 2014)
Prof. David L. da Motta Marques, PhD
Prof. Gino Roberto Gehling, PhD
Prof. Luiz Fernando de Abreu Cybis, PhD
Prof. Luiz Olinto Monteggia, PhD
Prof. Dieter Wartchow, Dr.
Prof. Juan Martin Bravo, Dr.
Profª Lucia Helena Ribeiro Rodrigues, Dra.
Prof. Masato Kobiyama, Dr.
Msc Felipe Krüger Leal (Prof. Substituto)

Servidores da área administrativa:

Beatriz Silveira dos Santos (Secretária Administrativa)
Alcides Wolney Pereira Hoffman (Secretário Vice-Direção)
Carlos Amilton Gomes de Castro (Secretário DOH)
Márcio Alexandre Rodrigues de Rodrigues (Secretário DHH, Congrad Engenharia Ambiental)
Evanise Silva Ramos
Rafael Andrioli Rasch
Iracema Tecla Robaert (aposentada em julho/2013)
EnildaTerezinha Couto da Costa Silva
Leonardo da Silva Pettenon (secretário Pós Graduação até agosto/2013)
Michele (bolsista do Curso Técnico de Hidrólogo e Saneamento)
Maurício Zambiasi (bolsista Pós Graduação)
Lílian Cristine dos Santos Menezes (Técnico em Informática)
Alana de Oliveira Meirelles (secretaria Pós Graduação – ingresso em agosto/2013)
Daci Yunes de Alcântara (ingresso julho/2013)

Técnicos em Laboratório e Industriais

Bruno da Silva Rocha (Sedimentos)
Vera Regina Cougo de Freitas (Saneamento e Coordenação SGA IPH)
Silvio Luis Silveira de Oliveira (Saneamento)
Mara Regina Rodrigues Domingues (Saneamento)
Álvaro Frantz (Saneamento)
Tiago Carrard Centurião (Saneamento)
Susan Martins Draga (até abril/2013)
Louidi Lauer Albornoz (ingresso em abril/2013 - Saneamento)
Sergio Silva Rodrigues (Fluvial)
Felipe Rafael Secco da Silva (Técnico Industrial – Laboratório de Ensino)
Cezar Augusto Alves (Técnico em Hidrologia)
Joelma Murlik (bolsista – solos)
Hidrotécnico Cristian Valenti Schenk (Hidrotécnico).

Biblioteca:

Sandra Maria Gomes
Luciane Maria Silva da Silva
Elizabete Oliveira Freire (aposentada em julho/2013)
Juçara Silva (bolsista)
Giesa Carla da Silva
Jorge Augusto Silveira Verlindo (ingresso em 07/2013 - Lotado na Secretaria de Administração)

APRESENTAÇÃO

O presente relatório visa atender à solicitação do Núcleo de Avaliação Institucional – NAU da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e reporta atividades desenvolvidas no Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) no ano 2013. O Relatório de Avaliação da Unidade – IPH foi organizado orientando-se nas seguintes dimensões:

DIMENSÃO 1 – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO,
DIMENSÃO 2 – ATIVIDADES DE GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO;
DIMENSÃO 3 – RESPONSABILIDADE SOCIAL;
DIMENSÃO 4 – COMUNICAÇÃO SOCIAL: INTERNA E EXTERNA;
DIMENSÃO 5 – GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS;
DIMENSÃO 6 – ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA: INSTITUIÇÃO, ESTRUTURA;
DIMENSÃO 7 – INFRAESTRUTURA;
DIMENSÃO 8 – PROCESSOS AVALIATIVOS;
DIMENSÃO 9 – ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL;
DIMENSÃO 10 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.

Somos de opinião de que o Instituto de Pesquisas Hidráulicas, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul cumpre com sua missão e suas atribuições, promovendo atividades de ensino, extensão e pesquisa na área dos recursos hídricos, saneamento e meio ambiente, assim como, interagindo com a comunidade em geral. Destaque merecem o reconhecimento das atividades desenvolvidas no IPH por meio de premiações recebidas e pela elevação do conceito 5 (CNPQ) do curso de pós graduação em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, para o conceito 6. Outro ponto importante na atuação do IPH no ano de 2013 foram os Cursos de Graduação de Engenharia Hídrica, de Engenharia Civil e de Engenharia Ambiental que formam um padrão de saberes e conhecimento integrado e interdisciplinar. Neste ano de 2013, a exemplo dos anos anteriores, o IPH foi procurado para muitas parcerias científicas, prestação de serviços, capacitações e assessoramento. Várias universidades do Brasil e do exterior, grupos de pesquisa nacionais e estrangeiros, vêem o IPH como uma referência. Pelos resultados apresentados neste relatório, demonstramos que o IPH está plenamente inserido nos propósitos da UFRGS que é o de formarmos pessoas e produzir conhecimentos, estendendo-os à sociedade brasileira. Apesar da dedicação e dos esforços empreendidos pelo corpo discente, corpo docente, quadro de servidores técnico administrativos que atuaram internamente e externamente ao IPH, ainda há inúmeros desafios para manter nosso conceito de excelência e o caminho aberto para integração em redes nacionais e internacionais de capacitação, de execução de projetos de pesquisa científica e de extensão.

DIMENSÃO 1 – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Para a Gestão Dez/2012 – Dez/2016 a Proposta de PLANO DE AÇÃO contém as seguintes linhas prioritárias de ação:
Gestão colegiada;
Participação e informação;
Qualificação e expansão das atividades acadêmicas;
Melhoria da qualidade da infraestrutura;
Valorização dos recursos humanos.

Como OBJETIVO GERAL o Plano de Ação cita:

"Acompanhar, coordenar e avaliar as ações acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão e realizar as ações administrativas no âmbito do Instituto de Pesquisas Hidráulicas com vistas à ampliação e à melhoria da qualidade das atividades desenvolvidas e à articulação contínua com a comunidade."

Os OBJETIVOS ESPECÍFICOS do Plano de Ação são:
1. Reestruturar e dinamizar o organograma funcional do IPH;
2. Manter atualizadas as informações institucionais através das representações nas Comissões, Câmaras e Colegiados Superiores;
3. Manter diálogo permanente com chefes de departamento, coordenadores, representantes dos diretórios estudantis e demais segmentos do IPH;
4. Manter diálogo permanente com dirigentes dos diversos níveis da UFRGS;
5. Estruturar e dinamizar vários modos de comunicação para facilitar o diálogo com a comunidade acadêmica interna e externa;
6. Promover fóruns de discussão (presenciais e não presenciais) sobre questões acadêmicas e administrativas;
7. Estimular projetos que privilegiem ampliação de oferta de vagas nos cursos de graduação existentes;
8. Implementar a criação de novos programas de pós-graduação *lato sensu;*
9. Propiciar condições de ampliação da qualidade do programa de pós graduação *stricto sensu*, com base em atributos da CAPES e da UFRGS;
10. Avaliar, reestruturar e consolidar as bases de pesquisa do IPH;
11. Apoiar a realização de eventos acadêmicos que integrem as atividades e auxiliem no alcance de objetivos dos projetos dos pesquisadores;
12. Apoiar a realização de eventos acadêmicos que auxiliem na elaboração e na execução dos projetos político pedagógicos dos cursos;
13. Estimular e promover a criação e avaliação dos planos bianuais dos Departamentos;
14. Apoiar a avaliação permanente dos projetos político pedagógicos dos cursos de graduação e acompanhar sua implantação;
15. Apoiar a publicação de livros e outras produções dos pesquisadores do Instituto;
16. Redimensionar a política editorial do IPH e dos departamentos, fortalecendo a implantação de Revista Técnica no IPH;
17. Formalizar novos intercâmbios e cooperações para fomentar a pesquisa a nível internacional;

18. Apoiar iniciativas de estudantes no que concerne à participação e realização de eventos, em particular com a apresentação de trabalhos;
19. Promover eventos acadêmicos culturais e artísticos que propiciem a convivência e integração da comunidade acadêmica;
20. Reestruturar e dinamizar os setores relacionados às Secretarias Acadêmicas, Secretaria Administrativa, ao setor orçamentário e ao almoxarifado;
21. Promover a melhoria das condições ambientais, estruturais e de segurança para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas do IPH;
22. Recuperar, estética e ambientalmente, os espaços externos do IPH;
23. Reduzir os impactos ambientais negativos diretos decorrentes do funcionamento do IPH;
24. Empreender ações institucionais junto à administração central da UFRGS no sentido e recompor os quadros de professores e de pessoal técnico-administrativo;
25. Efetivar projeto de modernização da biblioteca setorial do IPH, salientando-se a implantação de projeto de digitalização do acervo técnico histórico do IPH;
26. Viabilizar as condições para a melhoria da qualificação dos professores, incentivando o incremento de publicações a nível internacional;
27. Viabilizar a realização de cursos/seminários de atualização e qualificação para o pessoal técnico-administrativo;
28. Efetivar laboratórios de ensino e infraestrutura necessária ao bom funcionamento dos cursos do IPH, explorando as novas tecnologias de Educação a Distância - EAD.
29. Acompanhar a avaliação dos docentes pelos discentes junto a cada departamento do IPH.
30. Viabilização da inserção acadêmica do IPH no campus Litoral da UFRGS

DIMENSÃO 2 – ATIVIDADES DE GRADUAÇÃO, PÓS- GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO.

DHH - CARGA HORÁRIA –

A Figura 2.1 apresenta as vagas oferecidas e o número de alunos matriculados nas disciplinas ministradas pelo Departamento de Hidráulica e Hidrologia (DHH) no ano 2013, distribuídas por semestre. No período 2013/1 a taxa de ocupação das vagas ficou em 57,60% das vagas oferecidas (OF) nas disciplinas do semestre 1, que representaram 74[1] créditos. No período 2013/2 a taxa de ocupação das vagas ficou em 37,66% das vagas oferecidas (OF) nas disciplinas do semestre 2, que somaram 665[2] créditos.

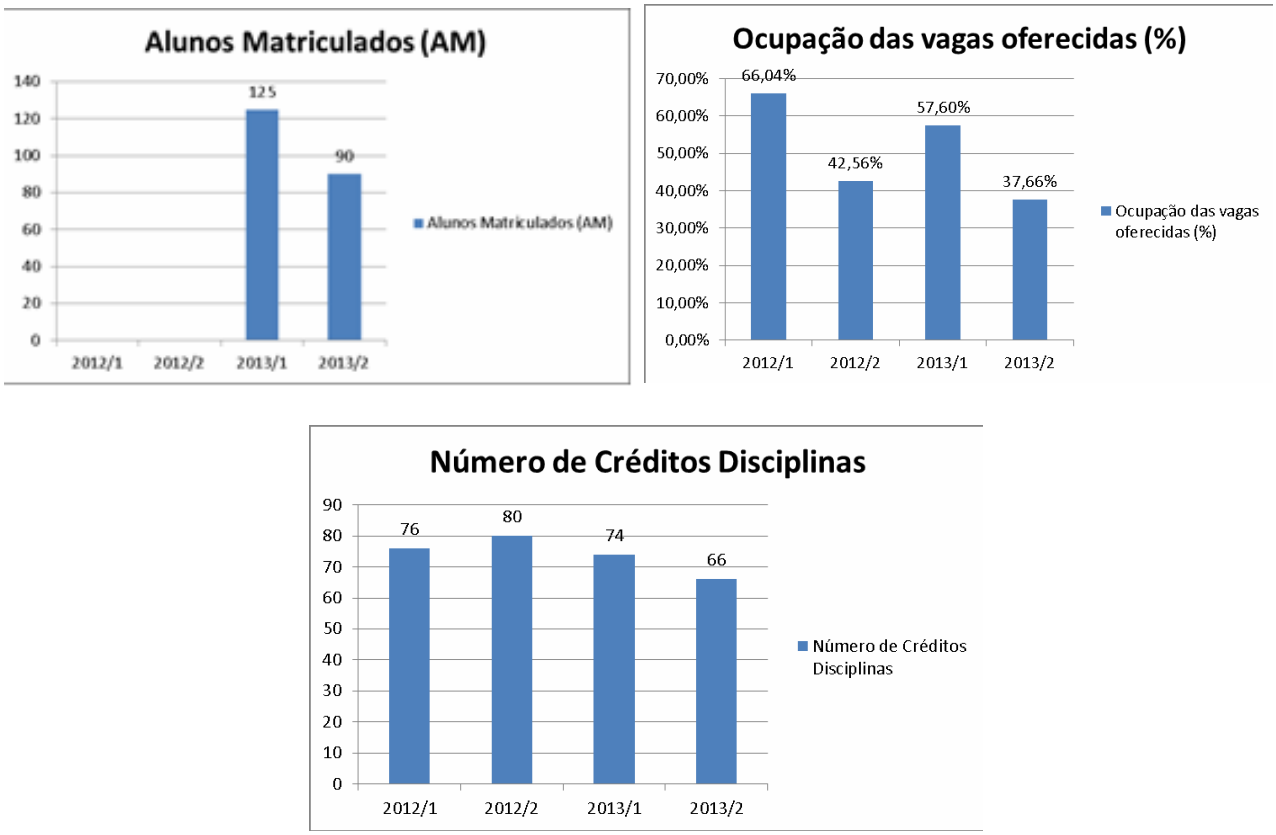


Figura 2.1 – Evolução de número de alunos matriculados, ocupação das vagas oferecidas e número de créditos das disciplinas nos anos 2012 a 2013.

As disciplinas oferecidas pelo DHH aos cursos de graduação em Engenharia Ambiental e em Engenharia Hídrica, seus créditos, vagas oferecidas, vagas ocupadas e o professor encontram-se relacionadas nas Tabelas 2.1 e 2.2, respectivamente.

[1] Considerando crédito das disciplinas de outros cursos que disponibilizam vagas a Engenharia Ambiental.
[2] Idem 1

Tabela 2.1 – Disciplinas de graduação oferecidas pelo DHH (semestre 2013/01).

Codigo	Disciplina	CRED	TURMA	Vagas Oferecidas	Vagas Ocupadas	Professor
IPH 1005	HIDRÁULICA DE CONDUTOS FORÇADOS	4	u	2	0	Rafael Manica
IPH01008	ÁGUA SUBTERRÂNEA: CONTAMINAÇÃO E CONTROLE	3	U	5	1	Pedro Antonio Roehe Reginato
IPH01029	AVALIAÇÃO E CONTROLE DA POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA	4	U	30	25	Patricia Kreck Abad
IPH01017	CLIMATOLOGIA AMBIENTAL I	3	A	30	25	Patricia Kreck Abad
IPH01014	GERENCIAMENTO DA DRENAGEM URBANA	4	U	5	3	Fernando Dornelles
IPH01016	ESTAGIO SUPERVISIONADO EM HIDRÁULICA E HIDROLOGIA	0	U	5	0	Rogério Dornelles Maestri
IPH01019	HIDROLOGIA I	4	A	25	7	Walter Collischonn
IPH01020	HIDROLOGIA II	4	U	10	19	Walter Collischonn Rosane B. Lopes Cavalcante
IPH01021	HIDROGEOLOGIA GERAL	4	A	25	21	Marcos Imerio Leão
IPH01001	HIDRÁULICA À SUPERFÍCIE LIVRE	4	U	5	0	Ana Luiza O. Borges Rogério Dornelles Maestri
IPH01006	HIDRAULICA DE CANAIS A FUNDO MÓVEL	4	U	3	0	Ana Luiza O. Borges
IPH01102	MECÂNICA DOS FLUÍDOS E HIDRÁULICA II	5	A	10	10	Ana Luiza O. Borges Rogério Dornelles Maestri
IPH01102	MECÂNICA DOS FLUÍDOS E HIDRÁULICA II	5	B	10	1	Ana Luiza O. Borges Rogério Dornelles Maestri
IPH01102	MECÂNICA DOS FLUÍDOS E HIDRÁULICA II	5	C	2	1	Ana Luiza O. Borges
IPH01102	MECÂNICA DOS FLUÍDOS E HIDRÁULICA II	5	D	10	2	Rafael Manica
IPH01107	MECÂNICA DOS FLUÍDOS II	4	A	10	7	Luiz Augusto Magalhes Endres
IPH01107	MECÂNICA DOS FLUÍDOS II	4	B	10	0	Edith Beatriz Camano Schettini Eduardo Puhl
IPH01107	MECÂNICA DOS FLUÍDOS II	4	C	10	0	Rafael Manica
IPH01107	MECÂNICA DOS FLUÍDOS II	4	D	10	3	Edith Beatriz Camano Schettini Eduardo Puhl
	TOTAL	74		217	125	

Tabela 2.2 – Disciplinas de graduação oferecidas pelo DHH (semestre 2013/02).

COD	Disciplina	CRE	TURMA	Vagas Oferecidas	Vagas Ocupadas	Professor
IPH01005	HIDRÁULICA DE CONDUTOS FORÇADOS	4	U	2	0	RAFAEL MANICA
IPH01008	ÁGUA SUBTERRÂNEA: CONTAMINAÇÃO E CONTROLE	2	U	20	25	PEDRO ANTONIO ROEHE REGINATO
IPH01017	CLIMATOLOGIA AMBIENTAL I	4	A	30	2	PATRICIA KRECL ABAD
IPH01018	CLIMATOLOGIA AMBIENTAL II	4	A	30	0	PATRICIA KRECL ABAD
IPH01014	GERENCIAMENTO DA DRENAGEM URBANA	4	U	5	6	Fernando Dornelles
H01021	HIDROGEOLOGIA GERAL	4	A	25	4	MARCOS IMERIO LEAO
H01019	HIDROLOGIA I	4	A	25	13	Walter Collischonn
IPH01020	HIDROLOGIA II	4	U	12	7	Walter Collischonn
IPH01102	MECÂNICA DOS FLUÍDOS E HIDRÁULICA II	5	A	10	9	ANA LUIZA DE OLIVEIRA BORGES
IPH01102	MECÂNICA DOS FLUÍDOS E HIDRÁULICA II	5	B	10	1	RAFAEL MANICA
IPH01102	MECÂNICA DOS FLUÍDOS E HIDRÁULICA II	5	C	10	0	ANA LUIZA DE OLIVEIRA BORGES
IPH01102	MECÂNICA DOS FLUÍDOS E HIDRÁULICA II	5	D	10	3	RAFAEL MANICA
IPH01107	MECÂNICA DOS FLUÍDOS II	4	A	5	5	LUIZ AUGUSTO MAGALHAES ENDRES
IPH01107	MECÂNICA DOS FLUÍDOS II	4	B	25	2	EDUARDO PUHL
IPH01107	MECÂNICA DOS FLUÍDOS II	4	C	5	1	EDUARDO PUHL / Juliana Kaiber da Silva
IPH01107	MECÂNICA DOS FLUÍDOS II	4	D	15	12	EDITH BEATRIZ CAMANO SCHETTINI
	TOTAL	66		239	90	

DOH – CARGA HORÁRIA

A figura 2 apresenta as vagas oferecidas e o número de alunos matriculados nas disciplinas ministradas pelo Departamento de Obras Hidráulicas (DOH) no ano 2013, distribuídas por semestre. No período 2013/1 a taxa de ocupação das vagas ficou em 72,97% das vagas oferecidas (OF) nas disciplinas do semestre 1, que representaram 93 créditos. No período 2013/2 a taxa de ocupação das vagas ficou em 67,74% das vagas oferecidas (OF) nas disciplinas do semestre 2, que somaram 132 créditos. A Figura 3 apresenta o número total dos créditos das disciplinas oferecidas por semestre pelo DOH.

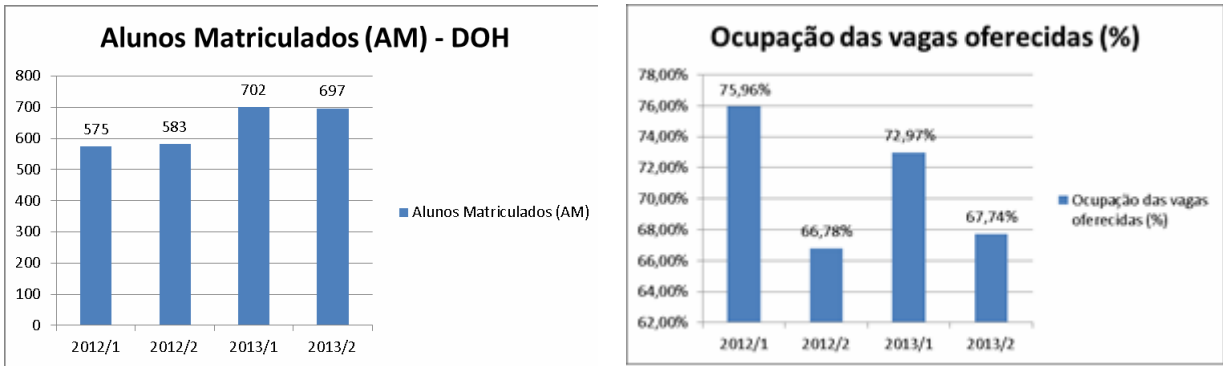


Figura 2 - Alunos matriculados (AM) e ocupação das vagas oferecidas (OF) - DOH

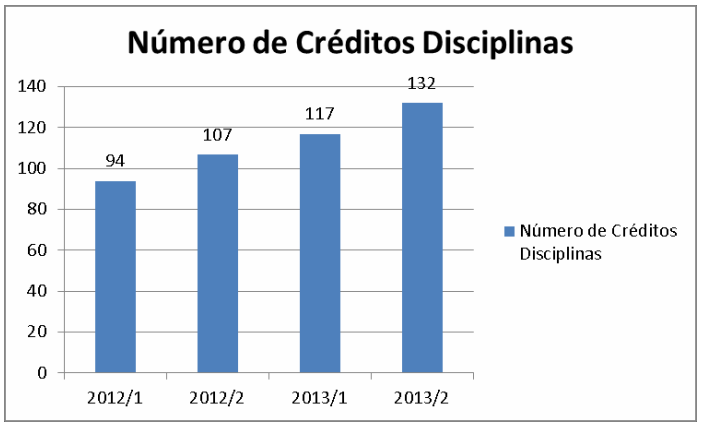


Figura 3 - Número de créditos correspondentes às disciplinas oferecidas – DOH

A Tabela 2.3 apresenta as disciplinas de graduação sob a responsabilidade do DOH no semestre 2013/01 e a Tabela 2.4 as disciplinas de graduação oferecidas no semestre 2013/02.

Tabela 2.3 – Disciplinas de graduação oferecidas pelo DOH (semestre 2013/01).

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD.	TURMA	Vagas Oferecidas	Vagas Ocupadas	Professor
IPH 2004	Obras Hidráulicas	4	U	15	**4**	Eder Daniel Teixeira / Marcelo Giulian Marques
				5	0	
IPH2008	Ecotecnologia	4	U	5	3	David Marques
				15	3	
IPH02009	Aproveitamentos Hidroelétricos	4	U	5	0	Eder Daniel Teixeira / Marcelo Giulian Marques
IPH02010	Irrigação e Drenagem para Engenheiros	2	U	10	0	Jose Antonio Saldanha Louzada / Nilza Maria dos Reis Castro
IPH 2015	Geoprocessamento Aplic. Recur. Hídricos	4	U	5	3	Alfonso Risso
				15	3	
IPH2020	Estagio Supervisionado	2	A	5	1	Lawson Beltrame
				10	2	
IPH 2021	Microbiologia Ambiental Aplicada	3	U	30	26	David Marques
IPH02022	Ecologia Aplicada à Engenharia Ambiental	4	A	30	25	David Manuel Lelinho da Motta Marques
IPH 2024	Processos Unitários Microbiológicos	3	U	30	23	Luiz Montéggia
IPH02025	Tratamento de Efluentes	4	A	30	30	Felipe Kruger Leal
IPH02026	Gerenciamento de Resíduos Solidos - A	4	A	25	29	Gino Roberto Gehling
IPH02027	Manejo, Controle e Gestão de Recursos Hídricos	2	A	25	27	Carlos Andre Bulhoes Mendes
IPH 2028	Gerenciamento Ambiental na Indústria	3	A	30	17	Luiz Cybis
IPH 2029	Manejo Sustentado de Áreas Degradadas	3	U	30	9	Francisco Bragança.
IPH 2040	Valoração do Ambiente	2	A	20	5	Francisco Bragança de Souza
IPH 2045	Instalações Hidráulico Prediais A	2	A	40	24	OlavoPedrollo
		2	B	40	32	OlavoPedrollo
IPH 2046	Instalações Hidráulico Prediais B	2	B	40	40	Marcelo Marques.
		2	B	40	23	Marcelo Marques.
IPH 02047	Irrigação e Drenagem A	3	A	25	13	José Louzada
		3	B	25	19	Nilza Castro
IPH 02048	Manejo de Recursos Hídricos	3	A	20	47	Lawson/Louzada

IPH 02049	Planejamento Ambiental	2	U	20	15	Dieter Wartchow
IPH 02050	Tratamento de Água e Esgoto	6	A	30	37	Luiz Cybis
		6	B	30	27	Luiz Monteggia
IPH 02053	Qualidade de Água	3	A	15	3	Benetti Felipe Kruger Leal
IPH 02067	Tratamento de Água	3	A	30	22	Dieter Wartchow
IPH 2209	Instalações Hidro-Sanitárias	4	A	5	1	Juan Martin Bravo
				30	20	
		4	B	5	0	Felipe Kruger Leal
				30	22	
IPH 2212	Sistemas de Água e Esgoto	4	A	5	1	Gino Roberto Gehling
				35	29	
		4	B	35	27	Dieter Wartchow
				5	0	
		4	C	30	19	Luiz Fernando Cybis
IPH2218	Sensoriamento Remoto em Rec.Hídricos	4	U	15	0	Alfonso Risso
IPH 2220	Diagnóstico e Controle de Impactos Amb.	4	B	10	7	Carlos André
				22	22	
		4	B	30	37	Lawson Beltrame
				10	5	Lawson F. S. Beltrame
TOTAL		117		962	702	

Tabela 2.4 – Disciplinas de graduação oferecidas pelo DOH (semestre 2013/02).

CÓDIGO	Disciplina	CRÉD	TURMA	Vagas Oferecidas	Vagas Ocupadas	Professor
IPH 2004	Obras Hidráulicas	4	U	15	2	Eder Daniel Teixeira / Marcelo Giulian Marques
				5	1	
IPH 2008	Ecotecnologia	4	U	15	1	David Manuel Lelinho da Motta Marques / Lucia Helena Ribeiro Rodrigues
		4	U	5	0	
IPH 2009	Aproveitamentos Hidroelétricos	4	U	15	20	Eder Daniel Teixeira / Marcelo Giulian Marques
				5	0	
IPH 2010	Irrigação e Drenagem para Engenheiros	2	U	30	0	Jose Antonio Saldanha Louzada / Nilza Maria dos Reis Castro
				10	0	
IPH 2015	Geoprocessamento Aplicado Recursos Hídricos	4	U	15	4	Alfonso Risso
				5	4	
IPH 02218	Sensoriamento Remoto em Recursos Hídricos	4	U	15	0	Alfonso Risso
IPH 02021	Microbiologia Ambiental Aplicada (Hídrica)	3	U	20	6	Lúcia Helena
IPH 2022	Ecologia Aplicada Engenharia Ambiental	3	U	30	25	David Marques
IPH 2025	Tratamento de Efluentes	4	A	30	30	Felipe Kruger Leal
IPH 2026	Gerenciamento de Resíduos Sólidos - A	4	A	30	29	Gino Gehling
IPH 2027	Manejo, Controle e Gestão de Rec. Hídricos	2	A	24	32	Carlos André
IPH 2029	Manejo Sustentado de Áreas Degradadas	3	U	30	7	Francisco Brag.
IPH 2040	Valoração do Ambiente	2	U	20	1	Francisco Carlos Bragança de Souza
IPH 2041	Dinâmica do Ambiente Costeiro	4	U	35	8	Masato
IPH 2045	Instalações Hidráulico Prediais A	2	A	40	21	OlavoPedrollo
		2	B	40	36	OlavoPedrollo
IPH 2046	Instalações Hidráulico Prediais B	2	A	40	37	Marcelo/Éder
		2	B	40	20	Marcelo/Éder
IPH 2047	Irrigação e Drenagem A	3	A	25	8	José Louzada

		3	B	25	19	Nilza Castro
IPH 2048	Manejo de Recursos Hídricos	3	A	25	19	Louzada/Lawson
		3	B	25	8	Louzada/Lawson
IPH2020	Estagio Supervisionado	2		10	0	Lawson Beltrame
IPH 02050	Tratamento de Água e Esgoto	6	A	25	32	Luiz Cybis
		6	B	20	17	Luiz Montéggia
		6	C	20	16	Felipe Leal
IPH 2051	Manejo de Recursos Hídricos Aplicados à Zootec	3	A	20	3	Juan/Lúcia
IPH 2052	Introdução à Engenharia Hídrica	2	U	25	25	Lawson Beltrame
IPH 2054	Estatística Aplicada aos Recursos Hídricos	4	A	20	11	Olavo Pedrollo
IPH 2066	Avaliação dos Parâmetros da Qualidade Ambien.	2	U	30	19	Dieter Wartchow
IPH 2209	Instalações Hidro-Sanitárias	4	A	30	29	Juan MartinBravo
				5	1	
		4	B	30	34	Dieter Wartchow
				5	0	
IPH 2212	Sistemas de Água e Esgoto	4	A	35	37	Gino Gehling
				5	1	
		4	B	35	38	Dieter Wartchow
				5	6	
		4	C(Ambi)	30	29	Luiz F. Cybis
IPH 2220	Diagnóstico e Controle de Impactos Ambientais	4	A	25	22	Carlos André
				10	3	
		4	B	25	35	Lawson Beltrame
				5	1	
		130		1029	697	

CÓDIGO	Disciplina	CRÉD	TURMA	Vagas Oferecidas	Vagas Ocupadas	Professor
IPH 2004	Obras Hidráulicas	4	U	15	2	Eder Daniel Teixeira / Marcelo Giulian Marques
				5	1	
IPH 2008	Ecotecnologia	4	U	15	1	David Manuel Lelinho da Motta Marques / Lucia Helena Ribeiro Rodrigues
		4	U	5	0	
IPH 2009	Aproveitamentos Hidroelétricos	4	U	15	20	Eder Daniel Teixeira / Marcelo Giulian Marques
				5	0	
IPH 2010	Irrigação e Drenagem para Engenheiros	2	U	30	0	Jose Antonio Saldanha Louzada / Nilza Maria dos Reis Castro
				10	0	
IPH 2015	Geoprocessamento Aplicado Recursos Hídricos	4	U	15	4	Alfonso Risso
				5	4	
IPH 02218	Sensoriamento Remoto em Recursos Hídricos	4	U	15	0	Alfonso Risso
IPH 02021	Microbiologia Ambiental Aplicada (Hídrica)	3	U	20	6	Lúcia Helena
IPH 2022	Ecologia Aplicada Engenharia Ambiental	3	U	30	25	David Marques
IPH 2025	Tratamento de Efluentes	4	A	30	30	Felipe Kruger Leal
IPH 2026	Gerenciamento de Resíduos Sólidos - A	4	A	30	29	Gino Gehling
IPH 2027	Manejo, Controle e Gestão de Rec. Hídricos	2	A	24	32	Carlos André
IPH 2029	Manejo Sustentado de Áreas Degradadas	3	U	30	7	Francisco Brag.
IPH 2040	Valoração do Ambiente	2	U	20	1	Francisco Carlos Bragança de Souza
IPH 2041	Dinâmica do Ambiente Costeiro	4	U	35	8	Masato
IPH 2045	Instalações Hidráulico Prediais A	2	A	40	21	OlavoPedrollo
		2	B	40	36	OlavoPedrollo

IPH 2046	Instalações Hidráulico Prediais B	2	A	40	37	Marcelo/Éder
		2	B	40	20	Marcelo/Éder
IPH 2047	Irrigação e Drenagem A	3	A	25	8	José Louzada
		3	B	25	19	Nilza Castro
IPH 2048	Manejo de Recursos Hídricos	3	A	25	19	Louzada/Lawson
		3	B	25	8	Louzada/Lawson
IPH2020	Estagio Supervisionado	2		10	0	Lawson Beltrame
IPH 02050	Tratamento de Água e Esgoto	6	A	25	32	Luiz Cybis
		6	B	20	17	Luiz Montéggia
		6	C	20	16	Felipe Leal
IPH 2051	Manejo de Recursos Hídricos Aplicados à Zootec	3	A	20	3	Juan/Lúcia
IPH 2052	Introdução à Engenharia Hídrica	2	U	25	25	Lawson Beltrame
IPH 2054	Estatística Aplicada aos Recursos Hídricos	4	A	20	11	Olavo Pedrollo
IPH 2066	Avaliação dos Parâmetros da Qualidade Ambien.	2	U	30	19	Dieter Wartchow
IPH 2209	Instalações Hidro-Sanitárias	4	A	30	29	Juan MartinBravo
				5	1	
		4	B	30	34	Dieter Wartchow
				5	0	
IPH 2212	Sistemas de Água e Esgoto	4	A	35	37	Gino Gehling
				5	1	
		4	B	35	38	Dieter Wartchow
				5	6	
		4	C(Ambi)	30	29	Luiz F. Cybis
IPH 2220	Diagnóstico e Controle de Impactos Ambientais	4	A	25	22	Carlos André
				10	3	
		4	B	25	35	Lawson Beltrame
				5	1	
		130		1029	697	

PLANOS DE ENSINO E INCLUSÃO DE NOVAS DISCIPLINAS

No ano de 2013 foram revistos e atualizados todos os planos de ensino das disciplinas obrigatórias e eletivas ministradas por professores lotados no IPH, nos Departamentos DHH e DOH.

No ano de 2013 também foram criadas e incluídas novas disciplinas eletivas para o curso de Graduação em Engenharia Ambiental a partir de 2014/1 – "Inspeção e Segurança de Barragens", a criação e a inclusão da disciplina intitulada "Gerenciamento de Desastres Naturais em caráter eletiva. Houve no ano de 2013 alteração dos pré-requisitos da disciplina ENG01156 Mecânica, de FIS01182 Física Geral – Eletromagnetismo e MAT01354 Cálculo e Geometria Analítica II-A, para: FIS01181 Física IC e MAT01354 Cálculo e Geometria analítica II-A, a partir de 2014/1, ou seja, retirar FIS01182 – Física Geral – Eletromagnetismo e colocar FIS01181 Física IC.

PÓS GRADUAÇÃO EM RECURSOS HÍDRICOS E SANEAMENTO AMBIENTAL

No ano 2013, segundo a Figura 4, o curso de MESTRADO do Programa de Pós Graduação em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental possuía um total de 42 alunos matriculados, ingressaram 18 novos alunos, foram realizadas 12 qualificações de mestrado e defendidas 7 dissertações de mestrado. A Figura 2.4 apresenta dados relativos ao ano 2012 para fins comparativos.

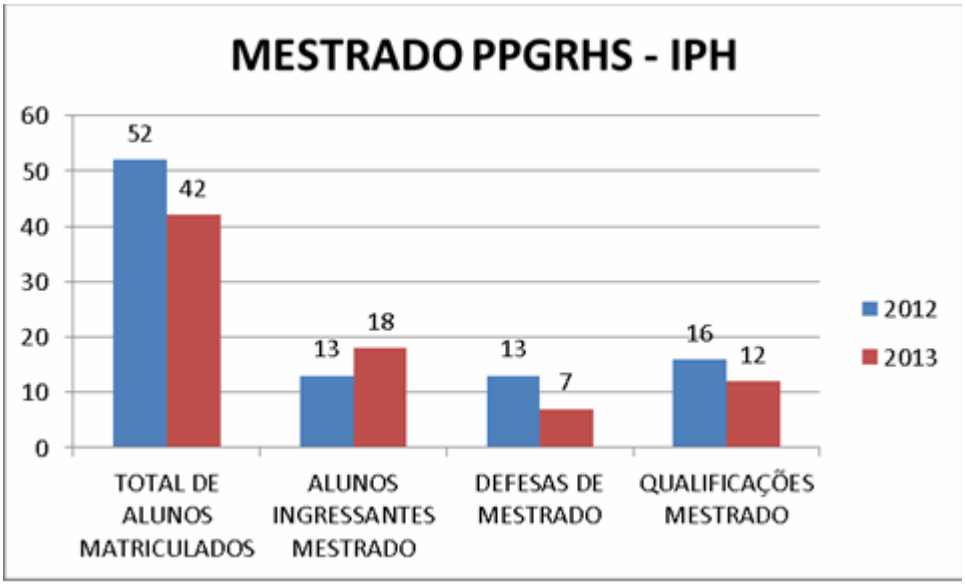


Figura 2.4 - Dados relativos ao Mestrado – PPGRHS – IPH (2012 – 2013).

No ano 2013, segundo a Figura 2.5, o curso de DOUTORADO do Programa de Pós Graduação em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental possuía um total de 57 alunos matriculados. O curso teve o ingresso de 15 novos alunos, foram realizadas 10 qualificações de doutorado e defendidas 8 teses de doutorado. Comparativamente são apresentados os dados referentes ao ano 2012.

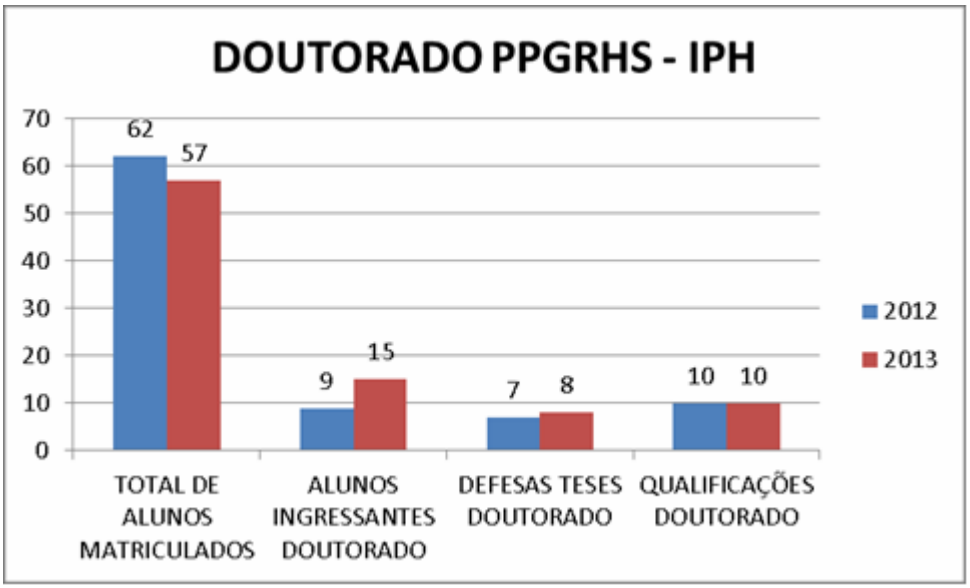


Figura 2.5 - Dados relativos ao Doutorado – PPGRHS – IPH (2012 – 2013).

PROJETOS UFRGS FAURGS IPH - ANO 2013

No ano 2013, o setor de projetos do IPH, gerenciou projetos de extensão universitária e de pesquisa, cuja contratação foi tripartite entre a UFRGS, a FAURGS e o REQUERENTE. Dentre os projetos podem-se citar aqueles apresentados na Tabela 2.5.

Tabela 2.5 - Relação de Projetos com a participação da UFRGS e FAURGS (2013)

PROJETO	Nº	COORDENADOR	VIGÊNCIA
CAMAQUÃ	3834-2	DIETER	07/05/2013
DONA FRANCISCA	3591-2	MARCELO	23/11/2013
FINEP – RHIMA	6844-6	NILZA	11/10/2015
IPH – PDI	6867-5	ANDRÉ SILVEIRA	31/12/2015
IPH – UNIDADE	8011-X	ANDRÉ SILVEIRA	31/12/2016
LAB. SEDIMENTOLOGIA II *ANALISES	3711-7	NILZA	07/11/2013
LAB. SEDIMENTOLOGIA III * ANALISES	3952-7	NILZA	04/11/2015
SETOR HIDROMETRIA * BARRA GRANDE *CERAN * SALTO PILÃO * FARA	3670-6	LAWSON	31/12/2013
TOMADAS	6778-4	MARCELO	21/05/2014
P&D ESTRATÉGICO	6721-0	LAWSON	05/06/2014
OBRAS HIDRÁULICAS III EDUSA/ANDRADE G. / EMPRESA BAIANA/ STO. ANTONIO/ RHAMA	3726-5	MARCELO	08/12/2013
LAB. BIOENERGIA E AMBIENTE	3877-6	MONTEGGIA	15/03/2015
OBRAS HIDRÁULICAS IV	3950-0	MARCELO	

PROJETOS DE EXTENSÃO – ANO 2013

De acordo com a relação de projetos de extensão constantes e registrados no sistema da UFRGS.
A Tabela 2.6 apresenta a estrutura da meta de apropriação de informações e dados na área da extensão universitária da unidade IPH para o ano 2014.

Tabela 2.6 – Desempenho extensionista da unidade IPH – Metas par o ano 2014.

	PROJETOS	AÇÕES
Número de bolsas de extensão solicitadas		
Número de bolsas de extensão concedidas		
Número de alunos voluntários		
Número de ações institucionais iniciadas em 2013		
Número de professores (diferentes) que atuam / atuaram em:		
Número total de docentes (não coordenadores)		
Número de técnicos administrativos que atuam / atuaram em:		
Número de alunos de graduação e de pós-graduação que participaram de Eventos no exterior		
Número total de participantes em ações de extensão		
Ações de extensão realizadas com remuneração para professores		
Ações de extensão realizadas sem remuneração para professores		
Número de ações realizadas (por modalidade)		
Curso presencial		
Evento – outros		
Evento – seminário		
Prestação de serviços vinculada a pesquisa		
Prestação de serviços: consultoria, assessoria		

PROJETOS DE PESQUISA – ANO 2013

Os principais núcleos de pesquisa atuantes no IPH estão indicados na Figura 2.6.



Figura 2.6 – Núcleos de Pesquisa atuantes no IPH.

A Tabela 2.7 a seguir apresenta a relação de projetos P& D constantes e registrados no sistema da UFRGS, em andamento e iniciados.

Tabela 2.7 – Projetos de pesquisa registrados no sistema da UFRGS / IPH

NrProjeto	TituloProjeto
21218	AMIGOS DE BOUSSINESQ – Núcleo de Instrumentação para a Rede Cooperativa de Pesquisa em Hidrodinâmica Costeira e de Águas Rasas
110	Análise da macroturbulência em estrutura dissipação de energia através do estudo de variação instantânea das propriedades de escoamento (velocidade, pressão e níveis)
23999	Análise da Macroturbulência em Vertedouros em Degraus com Aeração Forçada
25523	Análise das pressões extremas em bacias de dissipação por ressalto hidráulico a jusante de barragens de baixa queda
9203	Análise de Macroturbulência na Entrada de Mecanismos de Transposição de Peixes
17138	ANALISE DOS PROCESSOS FISICOS ENVOLVIDOS NA FORMACAO DE FOSSAS DE EROSAO EM LEITO COESIVO A JUSANTE DE SALTO DE ESQUI
26284	Aperfeiçoamento Metodológico de Mapeamento de Risco à Desastres Naturais na Bacia do Rio Caí/RS
19701	Aqueclusa - Análise dos esforços hidrodinâmicos a jusante de válvulas de sistemas de enchimento/esvaziamento de sclusas de navegação
22956	Avaliação microbiológica de biofilmes formados em superfícies de carvões ativados granulares usados para o tratamento de água para consumo humano
22437	CARACTERIZACAO DAS CORRENTES DE TURBIDEZ COMPOSTAS POR DIFERENTES MATERIAIS SEDIMENTARES: CORRELACAO ENTRE AS PROPRIEDADES REOLOGICAS, HIDRODINAMICAS E DEPOSICIONAIS ATRAVES DA MODELAGEM FISICA
24473	CARACTERIZACAO DAS CORRENTES DE TURBIDEZ FORMADAS POR DIFERENTES MATERIAIS SEDIMENTARES: CORRELACAO ENTRE PROPRIEDADES REOLOGICAS DAS MISTURAS E PROCESSOS HIDRODINAMICOS E DEPOSICIONAIS (PROCESSO I)
21567	CIRCULAÇÃO DE ÁGUA SUBTERRÂNEA NOS SISTEMAS AQUÍFEROS SERRA GERAL (SASG) E GUARANI (SAG) NA REGIÃO NORDESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
19079	Desenvolvimento de modelos hidrológicos
21031	Desenvolvimento e Experimentação com Aplicações Hídricas e Ambientais de Redes Neurais Artificiais
17909	DETERMINAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS GEOMÉTRICAS DA SOLEIRA TERMINAL EM BACIAS DE DISSIPAÇÃO A JUSANTE DE VERTEDOURO EM DEGRAUS
22656	DINÂMICA DA ESTRUTURA TRÓFICA ASSOCIADOS AO USO DA BACIA HIDROGRÁFICA E OPERAÇÃO DO RESERVATÓRIO
21577	Efeitos de Mudanças Climáticas no Regime Hidrológico de Bacias Hidrográficas e na Energia Assegurada de Aproveitamentos Hidrelétricos
25505	ESTRESSE OXIDATIVO DE CIANOTOXINAS EM PEIXES: IMPLICAÇÕES ECOLÓGICAS
25394	Estudo básico de geração de vazão em bacias-escola a fim de redução de desastres hidrológicos
25393	Estudo hidrogeomorfológico de bacias com ocorrência de desastres hidrológicos
12581	Biomanipulação e parametrização de modelos ecológicos para controle natural de cianobactérias em lagos e reservatórios

Tabela 2.7 – Projetos de pesquisa registrados no sistema da UFRGS / IPH (2013) - continuação

25392	Estudo hidrogeomorfológico dos mecanismos de geração de vazão e sua relação com a ocorrência de desastres hidrológicos
25849	Estudos da eficiência das barreiras físicas na retenção de sedimentos e proteção das tomadas d´água de PCHs
23626	ESTUDOS DE CLIMATOLOGIA URBANA
23676	Estudos de poluição atmosférica em áreas urbanas
19614	FORMACAO DE VORTICES EM TOMADAS D AGUA DE USINAS HIDRELETRICAS
20000	HIDROGEOLOGIA DE AQUÍFEROS FRATURADOS: ENTENDIMENTO DA CIRCULAÇÃO DA ÁGUA E DE CONTAMINANTES PARA UMA MELHOR GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS
15606	IDENTIFICAÇÃO DA BIOMASSA PRODUTORA DE HIDROGÊNIO EM REATORES ANAERÓBIOS
25712	IDENTIFICAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DE INSTABILIDADES HIDRÁULICAS CAUSADAS PELO MOVIMENTO DE BOLSÕES DE AR EM CONDUTOS FORÇADOS - CONDUTO ÁLVARO CHAVES
25889	Impacto das mudanças climáticas em ambientes fluviais e lacustres do Rio Grande do Sul
22569	Impacto hidrológico das mudanças climáticas
12281	LABORATÓRIO DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E HIDRÁULICA EM SANEAMENTO – LENHS
22969	Laboratórios Virtuais de Mecânica dos Fluidos e Hidráulica
19699	MAPLU 2 - Manejo de águas Pluviais em Meio Urbano
24814	Modelagem de Fluxos Gravitacionais de Sedimentos Suportados por Ondas
26041	MODELAGEM ESTRATIGRÁFICA EM TANQUE EXPERIMENTAL DE GRANDE ESCALA PARA RESEVATÓRIOS EM ÁGUAS PROFUNDAS II
26288	MODELAGEM FÍSICA NA TRANSIÇÃO CANAL-LOBOS
14840	PARAMETRIZAÇÃO DE MODELO ECOLÓGICO DE CIANOBACTÉRIAS EM RESERVATÓRIO SUBTROPICAL DE ABASTECIMENTO PÚBLICO
23609	PLANO DIRETOR DE NAVEGAÇÃO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A PROPOSTA DE 1976 E A SITUAÇÃO ATUAL DE TRANSPORTE DE CARGAS E INFRAESTRUTURA
20642	Processos da Gestão Integrada de Recursos Hídricos na Zona Costeira
26128	Produtos e processos para avaliação do aporte de sedimentos visando a disponibilidade hídrica em reservatórios de geração de energia.
23573	Programa de Revitalização da Bacia do Arroio Dilúvio
17414	Projeto Caí - Previsão de níveis em tempo atual para alerta de cheias no rio Caí.
18778	PROTEÇÃO DE MARGENS CONTRA O EFEITO DE ONDAS A MONTANTE E JUSANTE DE RESERVATÓRIOS
10942	INVESTIGAÇÃO EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO HIDROELÁSTICO DE CILINDROS SUBMETIDOS A ESCOAMENTO PERMANENTE

Tabela 2.7 – Projetos de pesquisa registrados no sistema da UFRGS / IPH (2013) - continuação

19766	Rede de Pesquisa em Monitoramento e Modelagem de Processos
19867	Rede desenvolvimento e aperfeiçoamento de tecnologias de tratamento terciário de esgotos sanitários.
19073	REDECOPE – Desenvolvimento de Tecnologias e Procedimentos Eficientes para a Gestão Hidroenergética em Sistemas de Abastecimento de Água: Subprojeto 2 – Balanço energético visando a otimização de siste
13738	REMOCAO BIOLOGICA DE NUTRIENTES UTILIZANDO PROCESSOS DE CRESCIMENTO SUSPENSO
20229	Resposta das comunidades aquáticas em áreas úmidas e lagos subtropicais a cenários de mudanças climáticas
9012	Simulação numérica de escoamentos turbulentos
8532	SIRENE - Sistema de redes neurais para aplicações hídricas e ambientais.
6800	Sistema Hidrológico do Taim - PID-PELD
12817	TECNOLOGIAS SUSTENTÁVEIS PARA MANEJO E GERENCIAMENTO INTEGRADO DAS ÁGUAS PLUVIAIS URBANAS
19718	Tratamento de Águas de Abastecimento - Processos de Separação por Membranas ou Carvão Ativado
25151	TRATAMENTO DE LIXIVIADO DE ATERRO SANITÁRIO COMPOSTO POR REATOR SEQUENCIAL EM BATELADA, PRECIPITAÇÃO QUÍMICA E OXIDAÇÃO FENTON-Continuação
25283	Tratamento de lixiviados de aterros sanitários de resíduos sólidos urbanos na área da CRVR em Minas do Leão, em escala piloto..
23029	VALIDAÇÃO DA EFICIÊNCIA DE MEDIDAS NATURAIS PARA CONTROLE DE FLORAÇÕES DE CIANOBACTÉRIAS ATRAVÉS DE MODELAGEM ECOLÓGICA

CURSO TÉCNICO – TÉCNICO EM HIDROLOGIA

O **Curso Técnico em Hidrologia** foi implantado no Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1969 sendo o primeiro na América Latina e Caribe.
Para ingresso no CURSO TÉCNICO EM HIDROLOGIA, faz-se necessário ao candidato ser portador de certificado de conclusão do 2º grau. A seleção é feita de um teste básico de conhecimentos, entrevista e análise do histórico escolar. O estágio obrigatório pode ser feito em empresa pública ou privada que atue na área de recursos hídricos, desde que conte com a orientação técnica qualificada. Quando houver limitações, de qualquer natureza, o estágio poderá ser realizado dentro das áreas de atuação do Instituto sem a obrigatoriedade de remuneração.
O Hidrotécnico é o profissional capacitado para cumprir as seguintes tarefas:
Instalação, operação e manutenção de equipamentos destinados à medição de níveis de vazão em rios, lagos e estuários
Instalação e manutenção de estações meteorológicas
Coleta de dados para monitoramento ambiental de bacias hidrográficas
Levantamentos topográficos
Levantamento de características batimétricas e morfológicas de cursos de água
Coleta a campo de dados para análise de qualidade de água
Coleta, interpretação e análise de sedimentos

Instalação, operação e manutenção de equipamentos para registro de correntes, marés, ondas e outras características marítimas
Levantamentos topográficos de perfis de praia
Implementação e controle de sistemas de irrigação
Execução de ensaios de bombeamento em poços
Participação em projetos de obras hidráulicas e na execução de estudos em modelos reduzidos.
No ano 2013, treze alunos cursaram o curso técnico em Hidrologia, com grande inserção nacional junto à Agência Nacional de águas, Eletrobrás, dentre outras instituições relacionadas à temática dos Recursos Hídricos.

Uma matéria sobre o curso técnico de hidrologia do IPH está na página inicial do site da UFRGS http://www.ufrgs.br/ufrgs/inicial

DIMENSÃO 3 – RESPONSABILIDADE SOCIAL;

GESTÃO AMBIENTAL NO IPH

Desenvolvem-se no âmbito do IPH atividades relacionadas e vinculadas ao Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da UFRGS em implantação. No ano de 2010 elaborou-se levantamento de árvores de risco e a solicitação de poda de espécies vegetais mediante compensação. No ano 2012 realizou-se o manuseio da vegetação, sempre atendendo aos requisitos da Coordenadoria de Gestão Ambiental da UFRGS. O encaminhamento da gestão compartilhada dos resíduos dos laboratórios do IPH com outras unidades da UFRGS continuou em 2013, inclusive a regularização e o cadastramento dos ambientes nos quais há equipamentos que operam com efluentes líquidos e elementos radioativos, representando importante passo para a adequação dos procedimentos laboratoriais ao novo padrão ambiental em aplicação na Ufrgs.

A implantação da coleta seletiva no IPH, não pode ser considerada satisfatória, apesar dos esforços da equipe monitora e coordenadora. Esta atividade deve ser relacionada como meta para o exercício 2014.

Projeto Arroio Dilúvio

O Instituto de Pesquisas Hidráulicas conjuntamente com professores de outras áreas da UFRGS e da PUC participa do "Programa de Revitalização da Bacia do Arroio Dilúvio" no qual está a se propor um rol de atividades, metas e cronogramas, que traduzirão a estratégia de recuperação da Bacia do arroio Dilúvio, identificando estudos e levantamentos de dados a serem feitos e sua integração com ações e projetos em andamento.
O protocolo de cooperação para o desenvolvimento deste plano de ações foi firmado entre o Município de Porto Alegre, o Município de Viamão, a UFRGS, a PUC-RS no ano 2012, constituindo-se, portanto, em uma meta para o ano 2014.

DIMENSÃO 4 – COMUNICAÇÃO SOCIAL: INTERNA E EXTERNA;

PORTAS ABERTAS 2013

No dia da atividade UFRGS PORTAS ABERTAS 2013 o IPH promoveu a recepção aos visitantes, alunos do Curso de Graduação em Engenharia Ambiental e em Engenharia Hídrica, alunos de mestrado e doutorado do Programa de Pós Graduação em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, Docentes do Departamento de Hidráulica e Hidrologia (DHH), Docentes do Departamento de Obras Hidráulicas (DOH), a COMGRAD da Engenharia Ambiental e da Engenharia Hídrica e Professores da Engenharia de Minas.

Dentre as atividades desenvolvidas no pode-se destacar: a) boas vindas e apresentação dos objetivos do UFRGS Portas Abertas 2013; b) apresentação do curso de Engenharia Ambiental; c) apresentação do curso de Engenharia Hídrica; d) conversa dos visitantes com os alunos dos cursos de graduação do IPH; e) visita aos laboratórios de eficiência energética e dos modelos e experimentos; f) realização de demonstração de processos e g) encerramento da atividade.

FOLDER EXPLICATIVO DO IPH/UFRGS

No ano de 2013 o IPH atualizou seu folder como apresentado na Figura 4.1.



Figura 4.1 – Folder de apresentação do IPH/UFRGS.

INTERCÂMBIOS INSTITUCIONAIS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A Tabela 4.1 apresenta uma relação de atividades desenvolvidas no âmbito do IPH que se relacionam com outras instituições ou países.

Tabela 4.1 – Intercâmbios Institucionais ano 2013

ATIVIDADE – INSTITUIÇÃO - CIDADE
Missão institucional da UFRGS em conjunto com o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, para tratar de sistemas de gestão de águas para irrigação no período de 27 de abril a 02 de maio de 2013, para a cidade de Tel Aviv, Israel
Participação do programa Santander Universidades Top China, em Shanghai – China no período compreendido entre 03 e 27 de julho de 2013.
Participação no "13th World Congresso n Anaerobic Digestion: Recovering (bio) Resources for ths World", em Santiago de Compostela – Espanha, no período compreendido entre 23 e 29 de junho de 2013.
Projeto entre Companhia Riograndense de Valorização de Resíduos e a UFRGS
Participação no "*International Symposium On Turbulence and Shear Flow Phenomena*" e visitação ao Prime Institute, em Poitiers – França, no período compreendido entre 23 de agosto e 01 de setembro de 2013.
objetiva a participação do Prof. David na 15ª Reunião anual global *Lake Ecological Observatory Network* (GLEON), a ser realizada na cidade de Bahía Blanca, Argentina, no período de 03 a 09 de
a participação do Prof. Masato no 1º Congreso em Ecohidrología para América Latina y el Caribe, a ser
"5 Congresso Interamericano de Resíduos Sólidos período de 21 a 25 de maio de 2013, para a Cidade de Lima, Peru
Pós doutorado no Instituto Federal Suíço de Ciência e Tecnologia de Água (EAWAG – *Swiss Federal Institute of Aquatic Science and Tecnology*). Este afastamento está programado para o período de 01 de junho de 2013 a 31 de maio de 2014, para a Cidade de Zurich, na Suíça
Termo de Cooperação entre PETROBRAS/UFRGS/FAURGS "Caracterização das correntes de turbidez formadas por diferentes materiais sedimentares: Correlação entre as propriedades reológicas das misturas e processos hidrodinâmicos e deposicionais (Processos I") - – proc. 23078201381/13-04.
Convênio entre o Departamento Municipal de Limpeza Urbana de Porto Alegre (DMLU) e a UFRGS para o desenvolvimento de pesquisa intitulada "tratamento de lixiviados de aterros sanitários de resíduos sólidos urbanos".
Professores Joel e Edith, que fazem parte do Comitê local de organização do XX Simpósio da ABRH, manifestaram-se informando que envidarão esforços para propiciar a participação destes alunos
Contrato Anexo II – Shell/UFRGS/FAURGS – para o desenvolvimento de projeto intitulado "Modelagem estratigráfica em tanque experimental de grande escala para reservatórios em águas profunda".
PROJETO FINEP / UFRGS – Projeto intitulado "Produtos e processos para avaliação do aporte de sedimentos visando à disponibilidade hídrica em reservatórios de geração de energia",.

PREMIAÇÕES E RECONHECIMENTO

Placa comemorativa marca passagem dos 60 anos do IPH - **http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/placa-comemorativa-marca-passagem-dos-60-anos-do-iph**

Neste ano, o Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da UFRGS comemora 60 anos de atividades de pesquisa e de formação de profissionais. Na tarde desta segunda-feira, dia 14 de outubro, a passagem da data foi lembrada com o descerramento de placa comemorativa alusiva às seis décadas e homenagem ao professor Luiz Fernando de Abreu Cybis, com inclusão de quadro com sua foto na galeria dos ex-diretores. Na ocasião, estavam presentes o reitor Carlos Alexandre Netto, o pró-reitor de Pós-graduação Vladimir Pinheiro do Nascimento, o diretor do IPH, André Luiz Lopes da Silveira e o vice-diretor do instituto, Carlos André Bulhões Mendes.

O reitor descerrou a placa comemorativa e recordou o fato de o instituto estar presente quase desde o início da universidade e que desde o começo de seu funcionamento o IPH cumpre o papel de articulação de ensino, pesquisa e extensão e busca permanentemente a internacionalização. "*O IPH é uma referência. Quando fazemos visitas em outros lugares, recebo os parabéns pelo trabalho desenvolvido no instituto. Reconheço isto e também parabenizo o IPH pela contribuição para a excelência acadêmica da UFRGS*", enfatizou.

O ex-diretor homenageado, Luiz Cybis, esteve à frente da unidade acadêmica de 2000 a 2008. Na cerimônia desta segunda-feira, um quadro com uma foto sua foi colocado na galeria do IPH, localizada no prédio administrativo. Na galeria, estão fotografias dos diretores desde Egydio Hervé, o primeiro a dirigir a unidade, desde a fundação do IPH até 1957. Para Cibys, a recordação do período em que dirigiu o instituto é motivo de alegria e de agradecimento a quem colaborou com o trabalho. "O trabalho de direção é um trabalho 'leve', pois a missão é incitar as demais pessoas ao trabalho, este sim, árduo", ponderou.

Segundo o atual diretor da unidade, André Silveira são muitos motivos para comemorar a data e é um privilégio que esteja à frente na ocasião. "O IPH é uma unidade de grande impacto e referência no trato de recursos hídricos e ambientais. Aqui já preparamos excelentes profissionais para a sociedade. Temos que ter orgulho desse passado, mas preparar um futuro com ainda mais realizações". Para André Silveira, um grande sinal do sucesso do instituto é o fato de os alunos egressos terem orgulho em dizer que se formaram pelo instituto. Na ocasião, ele reforçou o papel do professor Cybis no esforço para a criação dos cursos de graduação, que começaram as aulas a partir de 2006.

Atualmente, o IPH está organizado em dois departamentos, de Obras Hidráulicas (DOH) e de Hidromecânica e Hidrologia (DHH), e conta com um curso técnico em hidrologia, duas graduações (em Engenharia Hídrica e Engenharia Ambiental – esta em parceria com a Escola de Engenharia), e um programa de pós-graduação, com mestrado e doutorado, em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental (PPGRHSA). Na pós-graduação, o instituto já formou 392 mestres e 130 doutores.

Além dos cursos específicos, o IPH colabora com aulas em 14 outros cursos da UFRGS. São 36 docentes e cerca de 50 técnico-administrativos. A pesquisa e o ensino se desenvolve em diversas especialidades, como hidráulica, hidrologia, saneamento, irrigação, drenagem e gestão de recursos hídricos e ambientais.

Prêmio Jovem Cientista CNPQ 2013 - http://www.ufrgs.br/iph/noticias/premio-jovem-cientista-cnpq-2013

O recém doutor Rodrigo Cauduro Dias de Paiva, que defendeu o doutorado no Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em janeiro de 2013, foi agraciado com o prêmio XXVII Jovem Cientista do CNPq.

O resultado final foi divulgado oficialmente pelo CNPq no dia 19 de novembro de 2013. Rodrigo Cauduro Dias de Paiva ficou com o terceiro prêmio na categoria Mestre e Doutor com o trabalho

"Hidrologia da bacia Amazônica: compreensão e previsão com base em modelagem hidrológica-hidrodinâmica e sensoriamento remoto", realizado ao longo de seus estudos de mestrado e doutorado em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental no IPH-UFRGS, sob a orientação do Dr. Walter Collischonn, e com co-orientação de Marie-Paule Bonnet, do IRD da França e da Université Paul Sabatier de Toulouse (França).

O trabalho desenvolvido por Rodrigo Paiva é uma importante contribuição para o entendimento dos processos hidrológicos que ocorrem na maior bacia hidrográfica do mundo. Os resultados da pesquisa podem contribuir para aprimorar a tomada de decisão com relação ao uso dos recursos hídricos na região e para o desenvolvimento de sistemas de alerta de eventos hidrológicos extremos, como enchentes e secas. Rodrigo demonstrou a influência exercida pelas extensas áreas de várzeas, ou planícies de inundação, sobre a translação das cheias no rio Amazonas e nos seus afluentes, como os rios Negro, Madeira e Purus. Além disso, Rodrigo também demonstrou a aplicabilidade do monitoramento dos rios a partir de satélites.
Ao final do seu doutorado no IPH-UFRGS, Rodrigo Paiva foi convidado a realizar seu pós-doutorado nos Estados Unidos, onde trabalha em conjunto com uma equipe internacional e multidisciplinar envolvida na missão SWOT, das agências espaciais NASA e CNES, que visa o desenvolvimento de um satélite que permitirá o monitoramento mais detalhado de corpos d'água como rios, reservatórios, entre outros.

Prêmio Jovem Pesquisador - Associação Brasileira de Recursos Hídricos - http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/trabalho-da-ufrgs-e-premiado-pela-associacao-brasileira-de-recursos-hidricos)



Figura 4.1 - Foto: Associação Brasileira de Recursos Hídricos - ABRH
20 de novembro de 2013

O estudante da UFRGS Fernando Mainardi Fan, atualmente no doutorado em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, foi o vencedor Jovem Pesquisador da Associação Brasileira de Recursos Hídricos (ABRH). O prêmio foi entregue no último dia 20, durante o XX Simpósio Brasileiro da área, realizado em Bento Gonçalves (RS).

O doutorando concorreu ao prêmio com o trabalho "Desenvolvimento e avaliação de um sistema de previsão hidrológica distribuída para a região da UHE Três Marias". Ele estava na final, juntamente com outros dois trabalhos, da UnB e da UFMG.

O Prêmio Jovem Pesquisador é promovido pela ABRH como forma de reconhecer e valorizar os jovens talentos. A seleção é feita entre os trabalhos cujos autores têm idade igual ou inferior a 30 anos. Além do certificado, os finalistas garantem a anuidade de 2014 da Associação e exemplares de publicações realizadas pela ABRH. O vencedor recebeu um notebook.

https://www.facebook.com/AbrhBrasil O Prêmio Jovem Pesquisador foi entregue a Fernando Mainardi Fan, da UFRGS.

Homenagem a Dona Lygia Ourives Campos pelos serviços prestados a Associação Brasileira de Recursos hídricos - ABRH e o IPH



Figura 4.2 - Foto: Associação Brasileira de Recursos Hídricos - ABRH
20 de novembro de 2013

O Prêmio ABRH, instituído pela primeira vez nesta edição, diferente do Flávio Barth, criado há 18 anos, será ofertado aos que não são necessariamente cientistas. "É para aqueles que contribuíram com a ABRH ao longo de tempo, que contribuíram com a instituição, sem necessariamente ser um pesquisador", afirmou o professor Carlos Eduardo Morelli Tucci (UFRGS). A premiada foi Lygia Ourives Campos que, nos últimos 20 anos, ajudou a construir a história da ABRH.

Maior tanque estratigráfico da América Latina é inaugurado na UFRGS

A UFRGS inaugurou no dia 18/12/2013 o maior tanque de simulação da América Latina dedicado ao estudo de modelagem física de reservatórios em águas profundas (Figura 4.3). A construção da unidade, que integra o laboratório de Modelagem Estratigráfica em Grande Escala, é fruto de investimentos de R$ 3,4 milhões de Pesquisa e Desenvolvimento da empresa anglo-holandesa Shell em infraestrutura, equipamentos, e na condução de pesquisas utilizando o tanque de simulação.



Figura 4.3 – Tanque estratigráfico IPH/UFRGS

Com o tanque, simula-se um rio lançando sedimentos no mar. Esses sedimentos, basicamente areias de diferentes tamanhos, vão se acumulando de maneiras diferentes no fundo do tanque, em várias camadas. Enquanto a areia vai depositando-se, um laser faz a leitura em décimos de milímetros para dar com precisão a forma como essa sedimentação ocorre. "Aqui fazemos um processo de 'engenharia inversa' para definir a lógica de formação dos campos em que os hidrocarbonetos estão armazenados. O conhecimento gerado permite a formação de modelos matemáticos utilizados em estudos de exploração, que dão mais precisão e reduzem os custos", explica a professora Ana Luiza Borges, pesquisadora do Núcleo de Estudos em Correntes de Densidade.

O tanque possui 35 metros de comprimento, 7 de largura e 4 de profundidade, e servirá, ao longo dos próximos anos, de ferramenta de pesquisa e para o desenvolvimento de modelos de reservatórios de águas profundas. Através dessa técnica em grande escala, pode-se gerar depósitos em laboratório mais realistas, extraindo dados quantitativos sobre sua geometria e aplicá-los aos problemas geológicos de interesse a indústria do petróleo. No passado, alguns problemas de escala ocorreram na abordagem experimental devido às dimensões dos tanques serem reduzidas, o que limitava a interpretação/extrapolação dos resultados.

Durante a inauguração, o reitor em exercício Rui Vicente Oppermann falou da importância da interação entre entes públicos e privados. "Sempre houve interação com o setor privado, mas ela ocorria a partir de professores. O que estamos fazendo é a institucionalização dessa interação. Está aqui o reitor em exercício dizendo que esta é a política da Universidade para a relação com a sociedade". E concluiu: "Temos a oportunidade de nos aproximarmos com o setor privado para transferir o conhecimento que geramos na forma de bem estar para a sociedade".
O diretor de coordenação de *upstream* da Shell Carlos Montagna lembrou que a parceria da empresa com a UFRGS, iniciada em 2008, já rendeu importantes contribuições estratégicas para a Shell. "Agora em Libra, junto aos parceiros, vamos demandar muito a UFRGS. Aqui podemos simular o campo de exploração para tomar a melhor decisão", disse o diretor.
O convênio entre a Shell e a UFRGS atende o compromisso contratual da Shell com a Agência Nacional do Petróleo (ANP) – que demanda que 1% da receita bruta de campos que atinjam um determinado nível de produção, seja revertido em projetos de pesquisa, desenvolvimento e

inovação. O projeto desse laboratório conta com recursos vindos da receita dos campos de Bijupirá e Salema, os primeiros operados pela companhia, no Brasil.

Rogério Dornelles Maestri, ex-coordenador do Núcleo de Estudos (atualmente coordenado pelo professor Rafael Manica), discursou em homenagem aos membros da equipe que trabalharam para a construção do tanque. Ele destacou o mestre de obras Severino Rubo pela sua engenhosidade ao desenvolver técnicas inventivas para realizar a difícil construção do tanque. “Severino foi um exemplo pela sua capacidade de ensinar aos colegas e pela capacidade de aprendizado. Ele estava sempre aberto para aprender coisas novas, um exemplo para a Universidade. É preciso sonhar e realizar esse sonho para então sonhar novamente. O que temos hoje aqui é a realização de um sonho”, disse o docente.

Também estiveram presentes o representante da ANP, as pessoas envolvidas na obra, estudantes, docentes e técnico-administrativos, além de integrantes da Administração Central. Atuam no laboratório de Modelagem Estratigráfica em Grande Escala estudantes de Engenharia Ambiental e Engenharia Civil, estudantes de mestrado e doutorado em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental e docentes.

VI SEMANA ACADÊMICA DA ENGENHARIA AMBIENTAL

Realizada tradicionalmente todos os anos, a semana acadêmica do curso de Engenharia Ambiental é um evento organizado pelos próprios alunos do curso, com a contribuição de alguns professores e alunos da pós-graduação. Este ano o evento contou com palestras de profissionais de diferentes áreas do conhecimento, mini-cursos, e visitas técnicas. O evento foi registrado como atividade de extensão no sistema da UFRGS. A Figura 4.4 apresenta o cartaz da semana acadêmica realizada no ano de 2013.



Figura 4.4 - Semana Acadêmica da Engenharia Ambiental do Ano de 2013

EVENTOS, REUNIÕES, PALESTRAS

O IPH dispõe de três ambientes para a realização de palestras, reuniões e eventos. No ano de 2013 foram realizadas no Auditório Elyseu Paglioli as seguintes atividades: onze defesas de pós graduação, dez Trabalhos de Conclusão de Curso, três reuniões, três palestras com convidados externos um minicurso e as atividades inerentes a Semana Acadêmica da Engenharia Ambiental.

No auditório Marc Pierre Bordás foram realizados dois seminários, onze defesas de pós graduação, três Trabalhos de Conclusão de Curso, três seminários, aulas, duas palestras e duas reuniões.

Na sala de reuniões além das reuniões do Conselho da Unidade do IPH – CONSIPH e das reuniões do DHH e DOH, foram realizadas varias reuniões com comitês organizadores dos eventos da ABRH, do III Encontro do Comitê Nacional Física do Solo, do NUDEME – Ministério das Cidades, das CONGRADs da Engenharia Ambiental e da Engenharia Hídrica, da ASSUFRS e outras.

DIMENSÃO 5 – GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS;

No ano 2013 foram realizados os concursos públicos para preenchimento de cargos de professor relacionados na Tabela 5.1.

Tabela 5.1 – Concursos realizados no ano de 2013.

Concurso em vaga REUNI - Área : Hidrometeorologia
Concurso em vaga REUNI - Área: Mecânica dos Fluidos e Hidráulica.
Concurso na vaga de aposentadoria do Prof. Júlio Emiro Sanchez Ordonez – Área: Hidráulica e Hidrologia.
Concurso na vaga de aposentadoria do prof. Rogério Dornelles Maestri – área: hidrogeologia

Foram oportunizados momentos para a capacitação de servidores da biblioteca e da secretaria da administração.

Quanto ao processo de avaliação funcional o processo continua no ano 2014, no qual serão realizadas as avaliações das metas de 2013 e traçadas novas metas para o ano 2014.

No ano de 2014 foi constituída a Comissão de Segurança e Saúde no Trabalho – COSAT do IPH, cujos membros eleitos em 12/07/2013, realizaram todos os cursos exigidos pela legislação em vigor. Os membros são listados a seguir:

MEMBROS TITULARES:
Docentes: Carlos André Bulhões Mendes, Lucia Helena R. Rodrigues;
Técnico-administrativos: Tiago Carrard Centurião, Cesar Augusto Alves e Louidi Lauer Albornoz;

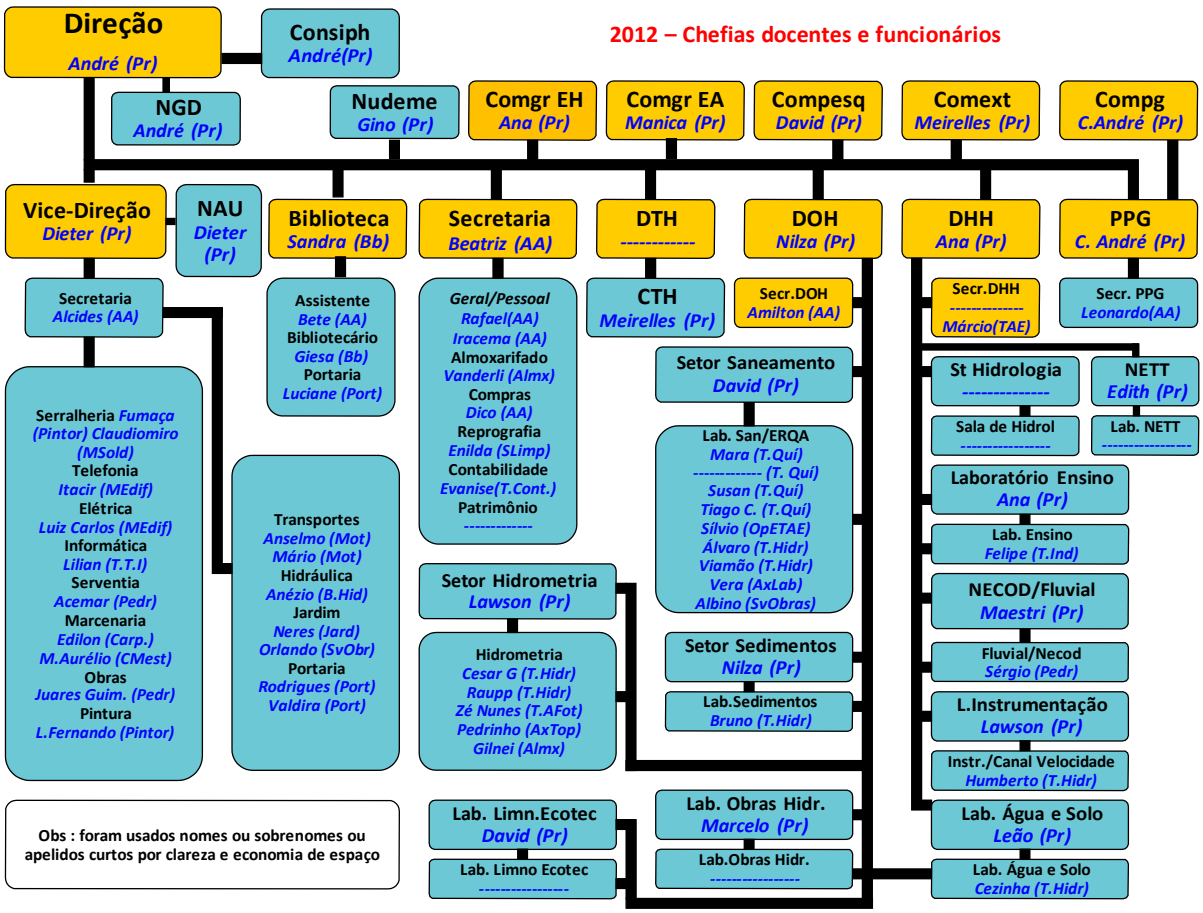
MEMBROS SUPLENTES:
Docente: Éder Daniel Teixeira;
Técnico-administrativo: Vera Regina Cougo de Freitas

DIMENSÃO 6 – ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA: INSTITUIÇÃO, ESTRUTURA

ORGANOGRAMA

A Figura 6.1 apresenta o organograma funcional do IPH cuja estrutura e modificações estão sendo debatidas. Para o ano 2014, se coloca uma meta para uma nova estrutura no IPH.

Figura 6.1 – Organograma do IPH.



LABORATÓRIOS

O Instituto de Pesquisas Hidráulicas está localizado no Campus do Vale da UFRGS, em uma área 280.000 m^2, que abriga diversos laboratórios e salas de aulas. Desde a fundação do IPH tem atuação destacada com laboratórios de hidráulica aplicada (pavilhões fluvial e marítimo), com diversos modelos físicos representando diversas obras hidráulicas, fenômenos de mecânica fluvial e transporte de sedimentos. Nestes laboratórios tem-se atualmente, pesquisas com o setor elétrico brasileiro, Petrobrás e Shell com análise de correntes de densidades. Além destes, o programa faz uso dos seguintes Laboratórios:

- Laboratório de Química
- Laboratório de Biologia e Microbiologia
- Laboratório de Saneamento;
- Laboratório de Hidráulica;
- Laboratório de Climatologia
- Laboratório de Caracterização e Impactos Ambientais
- Laboratório de Cartografia e Topografia
- Laboratório de Sistemas de Produção de Energia a partir de Fontes Renováveis
- Laboratório de Sedimentos e Mecânica Fluvial
- Laboratório de Modelagem Matemática – Hidrologia,
- Laboratório de Modelagem Matemática – Núcleo de estudos de turbulência,
- Laboratório de Modelagem Matemática – Pesquisa operacional associada a Recursos hídricos.

Uma parte do Laboratório de Saneamento encontra-se fora de utilização, pois este carece de uma reestruturação e uma reforma do seu espaço físico. A conclusão do projeto de remodelação e adequação deste laboratório e a licitação das obras é uma importante meta do ano 2014.

Saliente-se que para a realização de pesquisas que envolvam interface entre o programa do IPH com o de outros cursos de pós graduação da UFRGS, poderão ser utilizados outros Laboratórios dos cursos de Agronomia, Geologia, Ecologia, Biotecnologia, Ciências Biológicas, Engenharia de Alimentos, da Medicina Veterinária e da Zootecnia. Todas as instalações da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que podem estar a serviço do Programa.

BIBLIOTECA

O Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) conta também com uma biblioteca setorial com acervo de 15 mil livros (incluindo coleção de livros históricos e raros na área de hidráulica, hidrologia e saneamento), 8000 publicações várias, mais de 230 assinaturas de periódicos e cerca de 300 teses ou dissertações produzidas pelo IPH, Relatórios de Consultorias: 350 e 350 mapas, Cd-Rom, Fitas de vídeo e disquetes . A biblioteca está conectada ao Portal de Periódicos da CAPES, Web of Science (100 bases de dados), Portal da Pesquisa, PROSSIGA, Bibes (Bibliotecas Instituições Brasileiras de Ensino Superior), LAPTOC (Latin American Periodicals Table of Contents), SABI (Sistema de Automação de Bibliotecas da UFRGS) e Biblioteca digital de teses e dissertações da UFRGS. O acervo da biblioteca conta de 14667 livros, Folhetos: 7733, Periódicos: total de títulos: 230, Correntes: 79, Não Correntes:151, Online: 13, Teses / Dissertações: 285 Relatórios de Consultorias: 323 e 339 mapas, Cd-Rom, Fitas de vídeo e disquetes. A biblioteca disponibiliza computadores para alunos, todos conectados em rede, e espaço de estudos com uma sala de reuniões-projeções.

ATIVIDADES RELACIONADAS A TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO (TI / IPH)

O IPH conta com a estrutura de rede instalada no campus do vale com uma banda disponível de 20 Gbps via fibra óptica, sendo sua rede local cabeada de 100/1000 Mbps.
O parque tecnológico está distribuído da seguinte maneira:
- 320 computadores ligados a rede cabeado via cabo UTP;
- 2 auditórios com equipamentos multimídia. Tais como: computador, projetor, Internet via cabo e wireless;
- 1 sala de reuniões com computador, projeto e Internet;
- 1 sala de reuniões com computador, televisão e equipamento de videoconferência;
- 9 salas de aulas equipadas com computador, projetor e Internet para o professor;
- 4 salas informatizadas com capacidade média para 15 alunos equipadas com computadores.

As atividades desenvolvidas no ano 2013 pelo setor de Tecnologia de Informação do IPH, basicamente consistiram da instalação e configuração de servidores, suporte aos usuários Linux e Windows, administração e gerenciamento da rede, administração e gerenciamento de listas de discussões; instalação de equipamentos de rede (switches, pontos de acesso wireless, data show, impressoras); abastecimento de óleo diesel gerador; projeto, instalação e manutenção aos pontos e cabeamento de rede; acompanhamento de serviços terceirizados na manutenção do gerador e rede lógica; manutenção de hardware e software de computadores em geral, suporte aos usuários desenvolvimento e manutenção do site do IPH (www.iph.ufrgs.br), cuja página inicial é apresentada na Figura 6.1.



Figura 6.1 - Página inicial do site da unidade www.iph.ufrgs.br.

No auditório Eliseu Paglioli foi instalado um equipamento de vídeo conferência doado pela Eletrobrás. Outra atividade concebida pelo setor de informática do IPH, diz respeito a finalização um sistema interno para a solicitação de serviços, o qual será acessado via intranet para uso exclusivo de professores e funcionários, agilizando a solicitação, a execução e o acompanhamento da execução dos serviços solicitados.

DIMENSÃO 7 – INFRAESTRUTURA;

Como suporte em termos de infraestrutura (área física), para atender a demanda das atividades de ensino, pesquisa e extensão, o IPH conta com uma área física superior a 12.000 m^2 distribuídos em:
Pavilhões Fluvial, Marítimo e NECOD, utilizados para abrigar modelos reduzidos;
Laboratório de Sedimentologia; Laboratório de Ensino de Hidráulica; Laboratório de Física do Solo;
Laboratório de Saneamento Ambiental; Laboratório de Sensoriamento Remoto;
Setor de Computação; Setor de Instrumentação; Setor de Hidrometria;
Biblioteca Anfiteatro; Oficinas; Salas de Aula e Gabinetes de Trabalho.

Os projetos visando a melhoria da infraestrutura do IPH que foram priorizados no ano 2013 estão listados na Tabela 7.1. Por motivos diversos, o ritmo do desenvolvimento de projetos e obras estratégicas previstas foi lento e não puderam ser concluídas. Estes projetos e obras deverão ser priorizados como metas para o exercício 2014. Foram concluídos: a reforma e recuperação do Auditório Elyseu Paglioli, de banheiros, de ambientes temporários para viabilizar os projetos e obras estratégicas e a reforma do telhado junto ao prédio da administração.

Há que se reconhecer o trabalho desenvolvido pela Superintendência de Infraestrutura da UFRGS, assim como, da equipe coordenada pela Prefeitura do Campus do Vale, aos quais debitamos nossos agradecimentos.

Tabela 7.1 - Projetos de melhoria da infraestrutura do IPH para 2014..

PROJETO E OBRAS – PRIORIDADES PARA 2014
Projeto de reformulação do Pavilhão Industrial para ampliação do número de salas de aula de construção de área de convivência para alunos (AMPLIAÇÃO, MELHORIA ESPAÇO FÍSICO PARA DEMANDA CRESCENTE DE ALUNOS).
Regularização do Laboratório de Saneamento – Projeto e Obra (AÇÃO URGENTE PARA VIABILIZAR PESQUISAS E CORRIGIR PASSIVOS).
Conclusão da reforma da ala de Ensino e construção de três salas de aula para 30 alunos/sala(PROJETO REUNI).
Reforma do auditório Pierre Bordás.
PROJETO DE ACESSIBILIDADE
PROJETO DE CONTROLE E COMBATE A INCÊNDIO

Considerando, os eixos estratégicos propostos na Dimensão 1 – Planejamento Estratégico, o IPH necessitará ampliar e reformar suas instalações impreterivelmente. Através do curso de graduação da Engenharia Ambiental as fragilidades e deficiências estruturais existentes ficaram evidenciadas, como, por exemplo, falta de salas de aula, salas de aula não estão dimensionadas para o número de alunos por disciplina, falta de laboratórios, espaço de convívio comum e de estudos.

No âmbito do REUNI, necessita-se reformar espaços físicos para a melhoria das condições de ensino, contudo, estes poderão ainda ser insuficientes para competir tecnologicamente e prospectar novos conhecimentos e saberes nos temas desenvolvidos no âmbito da extensão e pesquisa (recursos hídricos, saneamento e meio ambiente). Após 60 anos de trabalho especializado e de alto padrão tecnológico, não se pode admitir um retrocesso nas atividades do IPH e da UFRGS. Neste momento, é preciso avançar na direção das demandas tecnológicas e de ensino necessárias para o desenvolvimento sustentável das atividades econômicas, garantindo sustentabilidade ambiental e avanços sociais. O novo curso de Engenharia Hídrica que iniciou no segundo semestre de 2012 consta dos compromissos do IPH para com o REUNI.

DIMENSÃO 8 – PROCESSOS AVALIATIVOS;

A Figura 8.1 retrata a ficha de avaliação do Programa de Pós Graduação em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental relativa a Avaliação Trienal 2013. É muito importante destacar que pós-graduação do IPH subiu de nota 5 para nota 6 nesta última avaliação.

Figura 8.1 – Ficha de Avaliação do Programa de Pós Graduação em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental – Triênio 2010 a 2013.

Área de Avaliação	Programa	IES	IES Nome	Nível	Nota Avaliação Trienal 2013
ENGENHARIAS I	RECURSOS HÍDRICOS E SANEAMENTO AMBIENTAL	UFRGS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	MD	6

A cada três anos, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) realiza uma avaliação dos cursos de mestrado e doutorado do País. Os resultados da análise feita em 2010 de 2.718 programas – que incluem 4.099 cursos de mestrado e doutorado, dentre estes o Programa de Pós Graduação em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental do IPH/UFRGS. Este programa que teve no triênio anterior um desempenho com nota 5, atribuída para um nível muito bom, passou para este triênio uma nota 6 que indica desempenho equivalente ao alto padrão internacional.

Avaliação do docente pelo discente –

A partir deste semestre, 2013/2, a Secretaria de Avaliação Institucional - SAI está aplicando um novo Questionário de avaliação dos professores pelos alunos, elaborado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA. O novo Questionário é mais "enxuto", objetivo e simples de ser preenchido. A SAl está construindo um "Painel Eletrônico de Controle da Qualidade", para informar à comunidade acadêmica a qualidade do ensino de graduação, exibindo valores de indicadores de qualidade, obtidos a partir dos Questionários preenchidos.

O aluno pode acessar o questionário através do link https://www1.ufrgs.br/portalservicos/portalservicoslogin.php?Destino=5ec8aacd148928c6de005bdcb2937ac0 **ou através da página da SAI no seguinte endereço eletrônico** http://www.ufrgs.br/sai**, acessando a opção em destaque "Avaliação Docente pelo Discente".**

A SAI informa que os alunos estão recebendo uma mensagem semelhante a esta e podem responder ao questionário através do link constante no corpo da mensagem ou acessando o site da SAI. O incentivo, mobilização e sensibilização desta Unidade aos alunos para o preenchimento do formulário é fundamental para que a UFRGS continue sendo reconhecida como uma Universidade de excelência.

A SAI através da Comissão Própria de Avaliação pretende criar um "Painel Eletrônico do Controle da Qualidade", onde muitos indicadores de qualidade serão mostrados com base na avaliação do doente pelo discente. Este Painel é publico. A SAI pretende definir um indicador de qualidade, **Desempenho Docente** (por departamento, curso, unidade etc), com base neste Questionário. Os indicadores de qualidade de desempenho docente individual serão de divulgação restrita. Sugerimos consultar a pagina da CPA para maiores informações: http://www.ufrgs.br/cpa

Os dados apresentados na Tabela 8.1 foram fornecidos pela Secretaria de Assuntos Institucionais (SAI) apresentam a taxa de respondentes, por curso, ao (novo) instrumento de avaliação dos docentes pelos discentes. Os dados nos colocam a meta para 2014 – incentivar a avaliação docente pelo discente, principalmente no Curso de Engenharia Hídrica. A participação dos alunos apresentada na Tabela 8.1 tem data de 23/01/2014, devendo ser atualizada para a data de até 12/03/2014.

Tabela 8.1 – Taxa de respondentes, por cursos da avaliação de docentes pelos discentes.

		23/01/2014	
Curso	Alunos Matriculados	Alunos que Responderam	Percentual de Respondentes
ENGENHARIA AMBIENTAL	147	46	31,29%
ENGENHARIA CIVIL	890	129	14,49%
ENGENHARIA HÍDRICA	23	2	8,70%

DIMENSÃO 9 – ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL;

Por ocasião do início do ano letivo o IPH promoveu uma recepção aos calouros, incluindo palestras sobre os objetivos e funcionamento dos cursos de Graduação de Engenharia Ambiental, de Engenharia Hídrica e do Programa de pós-graduação em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, e de graduação em Engenharia Ambiental, visando a integração entre os alunos dos diferentes cursos e níveis de conhecimento no âmbito do Instituto.

Com o intuito de incentivar a organização dos alunos do curso de Engenharia Ambiental e disponibilizar no IPH um espaço para confraternização, ambiente de estudos e troca de experiências entre os alunos, o IPH disponibilizou uma sala reformada que foi transformada em diretório acadêmico do curso.

Para viabilizar a participação do congresso da Associação Brasileira de Recursos Hídricos - ABRH, o IPH disponibilizou recursos para a inscrição e participação.

DIMENSÃO 10 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.

O balancete relativo ao ano 2013, constante no Relatório Contábil do IPH está sendo concluído em fevereiro 2014.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A equipe da Nau do IPH faz as seguintes recomendações:
A necessidade da organização e padronização dos dados referentes aos alunos matriculados e vagas oferecidas por disciplina nos Departamentos (DOH, DHH, Eng. Ambiental, Eng. Hídrica e Curso Técnico), disponibilizados, por exemplo, em Planilhas Eletrônicas;
Organização e padronização da planilha da carga horária por professor;
Reorganização das ofertas e demandas de disciplinas oferecidas aos cursos de graduação visando maior aproveitamento das vagas oferecidas;
Organização e padronização das publicações e produção científica, tomando-se como base o sistema de informações da biblioteca;
Organização e padronização da produção computada no sistema CAPES, CNPQ;
Relação de alunos matriculados no mestrado e doutorado, número de alunos orientados por professor e conclusões de teses e dissertações;
Mensagem bianual para os professores com intuito de solicitar a atualização do *curriculum lattes*; Organizar uma relação de servidores públicos, técnicos administrativos e de laboratório, professores, junto a secretaria da administração do IPH;
Organizar e centralizar relação de eventos realizados no IPH, como Palestras, Visitas de
Professores, Eventos, Reuniões;
Incentivar a realização de mais atividades e eventos do interesse da comunidade acadêmica do IPH, como Palestras, Visitas de Professores, Eventos, Reuniões;
Facilitar o acesso à relação dos projetos de extensão universitária e de pesquisa registrados no sistema de informação da UFRGS;
Centralizar a relação de representantes indicados para comissões, comitês, etc..

É O RELATÓRIO. Porto Alegre 30 de janeiro de 2014.

Prof. Dieter Wartchow
Representante corpo docente – DOH

Prof Fernando Dorneles
Representante corpo docente - DHH

Fernando Mainardi Fan
Representante corpo discente - PPGRHSA

Marcio Alexandre Rodriguez de Rodrigues
Técnico em Assuntos Educacionais

NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE (NAU)
INSTITUTO DE LETRAS

AGRADECIMENTOS

Ao concluírem a etapa de avaliação de 2013, os membros do NAU-Letras agradecem, de modo especial:

– à Direção do Instituto de Letras da UFRGS, nas pessoas da Diretora, Profª. Jane Fraga Tutikian, e da Vice-diretora, Profª. Maria Lucia Machado de Lorenci, pelo apoio e incentivo ao nosso planejamento de avaliação;

– à Secretaria de Avaliação Institucional, representada pelo Prof. Daltro José Nunes, pelo apoio e orientação e pela cessão de duas bolsas treinamento;

– aos coordenadores das Comissões de Graduação, Extensão e Pesquisa do Instituto de Letras da UFRGS, Profª. Sabrina Pereira de Abreu, Profª. Tomoko Kimura Gaudioso e Prof. Ubiratã Kickhöfel Alves, respectivamente, pelo fornecimento de dados para o levantamento proposto pelo NAU;

– às bolsistas Etiane Ramos da Silva, Jade Motta Teixeira e Nadine Baptista Zíngano pela colaboração.

1. INTRODUÇÃO

No primeiro semestre de 2013, uma nova equipe assumiu os trabalhos do Núcleo de Avaliação do Instituto de Letras – NAU-LET. Levando em conta as avaliações precedentes e o esforço realizado anteriormente para diagnosticar a situação do Instituto de Letras e promover melhorias, a nova equipe do NAU (composta pela Coordenadora Profª. Denise Regina de Sales, Coordenadora substituta Profª. Tanira Castro, representantes docentes Profªs. Cláudia Mendonça Scheeren e Maria Cristina da Silva Martins, representante técnico-administrativo Diego Stigger Marins, bolsistas Etiane Ramos da Silva e Nadine Baptista Zíngano) decidiu iniciar a sua gestão pela análise quantitativa dos segmentos docente, discente e técnico-administrativo.

Entretanto, antes de exibir a proposta de trabalho de 2013/2014 e as conclusões da avaliação, consideramos relevante apresentar uma breve descrição das avaliações anteriores, tendo em vista que o nosso trabalho se mostra eficaz, sobretudo, quando valorizamos o passado, observarmos o presente e projetamos avanços para o futuro.

A história do NAU-LET remonta aos anos 90, quando aconteceu na UFRGS, a implementação de um trabalho sistemático, iniciado pela Coordenadoria Interdisciplinar de Apoio ao Ensino Universitário – CIAEU, criada pela PROGRAD e responsável pela elaboração do documento intitulado "Elementos para Organização do Programa de Avaliação da Universidade – ênfase na graduação". Tal documento contribuiu para a versão inicial do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUD, e foi a base do PAIUFRGS. O MEC financiou, temporariamente, os diversos Programas derivados do PAIUB e, dentro de pouco tempo, os mesmos foram assumidos pelas respectivas universidades.

O PAIUFRGS acatou os princípios gerais do PAIUB e formulou os seus próprios princípios: democratização, avaliação pensada e executada como projeto coletivo com o objetivo de tornar socialmente visíveis as ações universitárias de ensino, pesquisa e extensão; autonomia, que, a partir do autoconhecimento da realidade institucional, abarca a possibilidade de estabelecer prioridades e gerir recursos em direção a objetivos; qualidade formal das ações e qualidade política de influência, que habilita a instituição como formadora de quadros, referência para a população como formadora de opiniões e de ações de intervenção na sociedade; comparabilidade interna, por dentro de cada curso/unidade de modo que, ao analisar-se historicamente em relação

a si próprio, possa enxergar-se e redefinir, se necessário, seus rumos e trajetórias para o futuro; e legitimidade/autoadesão, pelo compromisso da universidade de assumir a possibilidade e o desafio de usar a avaliação como instrumento de sua transformação na persecução de seu projeto pedagógico para o futuro.

A metodologia foi organizada em três grandes momentos: a autoavaliação, a avaliação externa e a reavaliação, e como ponto central a criação dos Núcleos de Avaliação das Unidades – NAUs, responsáveis pela condução do processo em suas comunidades.

O primeiro NAU do Instituto de Letras tinha na sua coordenação as Prof[as]. Jane Tutikian e Lúcia Sá Rebello. Em 1995, o IL passou pela primeira avaliação externa. Dez anos depois, em 2005, o NAU foi reativado, tendo na coordenação as Prof[as]. Sandra Sirangelo Maggio, Márcia Montenegro Velho e Jane Tutikian. Nesse período foram produzidos dois relatórios, que podem ser lidos através do *link* da Secretaria de Avaliação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Numa outra fase, em 2009, já dentro do espírito do SINAES, o núcleo, vinculado à CPA da UFRGS, passou a ter a seguinte constituição: Coordenadora Prof[ª]. Jane Tutikian, Coordenadora substituta Prof[ª]. Maria Lucia de Lorenci, representante docente Prof[ª]. Cláudia Scheeren, representante técnica-administrativa Maria da Graça Brizola Mayer e duas bolsistas SAE. O ano de 2009 foi todo ele dedicado ao estudo da avaliação docente pelo discente e suas consequências.

Em 2010 e 2011, foram elaborados relatórios de avaliação do Projeto de Desenvolvimento Institucional do Instituto de Letras, levando-se em conta ações programadas e realizadas, resultados alcançados, fragilidades e potencialidades. O relatório de 2012 retratou as condições das dimensões do Ensino, Pesquisa, Extensão, Infraestrutura e Gestão do IL.

2. PLANEJAMENTO DA AVALIAÇÃO DE 2013

O planejamento de avaliação de 2013 havia sido esboçado ainda no início do ano, em correspondência à SAI, nos seguintes termos:

> "Caberá ainda ao NAU, em 2013, além da elaboração do relatório e sua apresentação à comunidade do IL, o auxílio à organização e participação da já tradicional jornada de avaliação do Instituto de Letras e, ainda, o auxílio à organização da discussão e elaboração do novo Regimento da Unidade."

A atual equipe do núcleo assumiu a proposta anterior e acrescentou outros itens, o que resultou no seguinte plano de trabalho:

> Fazer um levantamento das atividades e dados referentes aos três segmentos: docente, discente e técnico administrativo na Universidade (Ensino, Pesquisa, Extensão), buscando diagnosticar a situação real do Instituto de Letras e suprir eventuais lacunas.
>
> 1. Segmento docente
>
> 1.1.Ensino de graduação
> 1.1.1.Disciplinas ministradas por semestre, com a carga horária correspondente
> 1.2.Ensino de pós-graduação
> 1.2.1.Disciplinas ministradas por semestre, com a carga horária correspondente
> 1. 3.Projetos de pesquisa
> 1.3.1.Título da Pesquisa
> 1.3.2.Alunos de graduação e/ou pós-graduação envolvidos
> 1.3.3.Trabalhos publicados na área
> 1.4.Atividades de Extensão
> 1.4.1.Título da Atividade
> 1.4.2.Alunos de graduação e/ou pós-graduação envolvidos
> 1.4.3.Trabalhos publicados ou realizados na área
>
> 2. Segmento discente
>
> 2.1.Número de alunos por ênfase de licenciatura e bacharelado
> 2.2.Tempo de permanência no curso

2.3.Taxas de evasão
2.4.Motivos da evasão

3. Segmento técnico-administrativo

3.1.Técnicos-administrativos
3.1.2.Proporção alunos x técnicos
3.1.3.Número de técnicos por setor
3.1.4.Previsão de aposentadoria
3.1.5.Capacitação nas áreas de atuação
3.1.6.Qualificação
3.2.Bolsistas administrativos
3.3.Terceirizados

Ao longo do ano, nas reuniões do NAU, além da coleta de dados no formato que acabamos de reproduzir, foram discutidos: (1) a colaboração na preparação de materiais do curso de Letras – Inglês EAD para exame pelos avaliadores do programa de reconhecimento de cursos a distância; (2) a colaboração na Jornada de Avaliação do IL; (3) a colaboração na elaboração do novo Regimento do IL.

3. DADOS RELATIVOS A 2013 FORNECIDOS PELAS COMISSÕES E PELA SECRETARIA DO INSTITUTO DE LETRAS

3.1. **COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

Em resposta à solicitação do NAU, a Comissão de Graduação apresentou os dados a seguir.

3.1.1. Coordenação - Gestão 2013/2014

SABRINA PEREIRA DE ABREU
Coordenadora
INGRID NANCY STURM
Coordenadora Substituta
ANAMARIA KURTZ DE SOUZA WELP
Representante Docente do Dep. de Línguas Modernas
ANTONIO BARROS DE BRITO JUNIOR
Representante Docente do Dep. de Linguística, Filologia e Teoria Literária
IAN ALEXANDER
Representante Docente do Dep. de Línguas Modernas
REPRESENTAÇÃO DISCENTE – 08/04/2013 A 08/04/2014
TITULARES: Rafael Souza Barbosa
Roberto Soares Francisco
SUPLENTES: Luigi Rossi Andrade
Janaína Tatim
SECRETARIA: Ester dos Santos Oliveira, assistente em Administração

3.1.2. Atribuições da Comissão de Graduação de Letras

I – propor ao Conselho da Unidade, ouvidos os Departamentos envolvidos e demais segmentos, a organização curricular, sujeita à homologação do CEPE;

II – acompanhar e avaliar periódica e sistematicamente o funcionamento do currículo, ouvidos os Departamentos e demais segmentos, deliberando, sempre que necessário, sobre emendas curriculares;

III – propor ações relacionadas ao ensino de Graduação aos Departamentos, à Comissão de Extensão, aos demais segmentos, a outras Comissões de Graduação e Conselho da Unidade;

IV – elaborar, ouvidos os Departamentos e demais segmentos, os horários das disciplinas, observando o disposto no Art. 133 do RGU;

V – avaliar os planos de ensino elaborados pelos Departamentos;

VI – analisar o desempenho discente, orientar academicamente o aluno e proceder à sua adaptação curricular;

VII – deliberar, ouvidos os Departamentos, através de professores da área, sobre compatibilidade e aproveitamento de disciplinas cursadas em outras Unidades ou Universidades;

VIII – coordenar, semestralmente, o processo de matrícula e de pós-matrícula;

IX – definir, em conjunto com os Departamentos, critérios que regulamentam a quebra de pré-requisito;

X – manifestar-se no caso de recusa de matrícula e jubilamento;

XI – atuar como instância final nos casos de recurso interposto em matéria de atribuição de conceito, nos termos do Art.136 do RGU;

XII – deliberar sobre ingresso no Curso, procedendo à seleção extravestibular, observando a política de ocupação de vagas estabelecida peça Universidade;

XIII – aprovar e encaminhar semestralmente à Direção do IL a relação de alunos aptos a colar grau;

XIV – encaminhar à Direção do Instituto de Letras a indicação de alunos aptos a obter a concessão de Láurea Acadêmica;

XV – organizar e coordenar as ações de avaliação discente no âmbito do Instituto de Letras;

XVI – organizar e coordenar as ações de Comissão Interdepartamental referentes aos processos de Avaliações Institucionais.

3.1.3. Disciplinas ministradas por semestre, com carga horária correspondente

Departamento de Línguas Clássicas e Vernáculas

Atividades primeiro semestre de 2013		
Disciplina	Créditos	Carga horária/semestre
(LET01210) AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM – I	2	30h

(LET01150) AS IDÉIAS CRÍTICAS NA LITERATURA BRASILEIRA	4	60h
(LET01021) CANÇÃO POPULAR BRASILEIRA	4	60h
(LET01217) CLÁSSICOS DA LITERATURA BRASILEIRA A	4	60h
(LET01447) CULTURA ROMANA	4	60h
(LET01441) ELEMENTOS DE LATIM I	5	75h
(LET01442) ELEMENTOS DE LATIM II	5	75h
(LET01211) ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM PORTUGUÊS I	8	120h
(LET01212) ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM PORTUGUÊS II	10	150h
(LET01436) ESTUDO DO TEXTO	4	60h
(LET01214) ESTUDOS DA LINGUAGEM II	4	60h
(LET01158) ESTUDOS DE AUTOR BRASILEIRO	4	60h
(LET01216) ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA	4	60h
(LET01435) FONOLOGIA	4	60h
(LET01002) GRAMÁTICA E ESTILO	4	60h
(LET01461) GREGO I	4	60h
(LET01463) GREGO III	4	60h
(LET01465) GREGO V	5	75h
(LET01467) GREGO VII	5	75h
(LET01443) LATIM I	5	75h
(LET01445) LATIM III	5	75h
(LET01452) LATIM: LITERATURA II	4	60h
(LET01454) LATIM: LITERATURA IV	4	60h
(LET01221) LEITURA E PRODUÇÃO DE	4	60h

TEXTOS EM LÍNGUA PORTUGUESA II		
(LET01431) LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	4	60h
(LET01430) LÍNGUA PORTUGUESA C	4	60h
(LET01015) LITERATURA BRASILEIRA C	4	60h
(LET01130) LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA	4	60h
(LET01009) LITERATURA BRASILEIRA A	4	60h
(LET01010) LITERATURA BRASILEIRA B	4	60h
(LET01171) LITERATURA GREGA I	4	60h
(LET01468) LITERATURA GREGA III	4	60h
(LET01182) LITERATURA INFANTO-JUVENIL BRASILEIRA	4	60h
(LET01011) LITERATURA PORTUGUESA I	4	60h
(LET01012) LITERATURA PORTUGUESA II	4	60h
(LET01016) LITERATURA PORTUGUESA III	4	60h
(LET01433) MORFOLOGIA E SINTAXE	4	60h
(LET01013) PANORAMA CULTURAL DA LITERATURA BRASILEIRA	4	60h
(LET01410) POESIA BRASILEIRA	4	60h
(LET01005) PRÁTICA DE ENSINO EM GREGO I	6	90h
(LET01006) PRÁTICA DE ENSINO EM GREGO II	6	90h
(LET01004) PRÁTICA DE ENSINO EM LATIM II	6	90h
(LET01405) PRODUÇÃO DE TEXTOS	4	60h
(LET01473) PRODUÇÃO TEXTUAL II	4	60h
(LET01020) PROGRAMAS PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	4	60h

(LET01426) SEMÂNTICA DO TEXTO	4	60h
(LET01424) TEORIA DO TEXTO	4	60h
(LET01438) TEORIA E PRÁTICA DE LEITURA	4	60h
Atividades segundo semestre de 2013		
Disciplina	Créditos	Carga horária/semestre
(LET01021) CANÇÃO POPULAR BRASILEIRA	4	60 h
(LET01215) CLÁSSICOS DA LITERATURA BRASILEIRA B	4	60h
(LET01442) ELEMENTOS DE LATIM II	5	75h
(LET01211) ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM PORTUGUÊS I	8	120h
(LET01212) ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM PORTUGUÊS II	10	150h
(LET01213) ESTUDOS DA LINGUAGEM I	4	60h
(LET01223) ESTUDOS PORTUGUESES I	4	60h
(LET01435) FONOLOGIA	4	60h
(LET01462) GREGO II	4	60h
(LET01464) GREGO IV	5	75h
(LET01466) GREGO VI	5	75h
(LET01444) LATIM II	5	75h
(LET01446) LATIM IV	5	75h
(LET01451) LATIM: LITERATURA I	4	60h
(LET01451) LATIM: LITERATURA I	4	60h
(LET01025) LEITURA E ESCRITA ACADÊMICA EM PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL	4	60h

(LET01222) LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA PORTUGUESA I	4	60h
(LET01208) LÉXICO E DICIONÁRIOS	2	30h
(LET01430) LÍNGUA PORTUGUESA C	4	60h
(LET01010) LITERATURA BRASILEIRA B	4	60h
(LET01014) LITERATURA BRASILEIRA D	4	60h
(LET01172) LITERATURA GREGA II	4	60h
(LET01469) LITERATURA GREGA IV	4	60h
(LET01011) LITERATURA PORTUGUESA I	4	60h
(LET01012) LITERATURA PORTUGUESA II	4	60h
(LET01016) LITERATURA PORTUGUESA III	4	60h
(LET01023) PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DE PROJETOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: INTERLOCUÇÃO NA ESCOLA E A DISTÂNCIA	4	60h
(LET01410) POESIA BRASILEIRA	4	60h
(LET01005) PRÁTICA DE ENSINO EM GREGO I	6	90h
(LET01006) PRÁTICA DE ENSINO EM GREGO II	6	90h
(LET01003) PRÁTICA DE ENSINO EM LATIM I	6	90h
(LET01004) PRÁTICA DE ENSINO EM LATIM II	6	90h
(LET01405) PRODUÇÃO DE TEXTOS	4	60h
(LET01472) PRODUÇÃO TEXTUAL I	4	60h
(LET01020) PROGRAMAS PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	4	60h
(LET01437) SEMÂNTICA FRASAL E TEXTUAL	4	60h

(LET01490) SEMINÁRIO PARA O ENSINO DE LITERATURA BRASILEIRA	2	30h
(LET01434) SINTAXE	4	60h
(LET01425) SINTAXE DO TEXTO	4	60h
(LET01432) VISÃO CRÍTICA DA GRAMÁTICA	4	60h

Departamento de Línguas Modernas

Atividades primeiro semestre de 2013		
Disciplina	Créditos	Carga horária/semestre
(LET02055) A LITERATURA ALEMÃ NA SALA DE AULA	4	60h
(LET02045) CONTEXTOS DISCURSIVOS EM LÍNGUA ALEMÃ	4	60h
(LET02046) CONTEXTOS DISCURSIVOS EM LÍNGUA ESPANHOLA	4	60h
(LET02047) CONTEXTOS DISCURSIVOS EM LÍNGUA FRANCESA	4	60h
(LET02049) CONTEXTOS DISCURSIVOS EM LÍNGUA INGLESA	4	60h
(LET02048) CONTEXTOS DISCURSIVOS EM LÍNGUA ITALIANA	4	60h
(LET02219) CULTURA ALEMÃ I	4	60h
(LET02239) CULTURA ESPANHOLA	4	60h
(LET02949) CULTURA FRANCESA I	4	60h
(LET02969) CULTURA INGLESA	4	60h
(LET02989) CULTURA ITALIANA I	4	60h
(LET02726) CULTURA JAPONESA I	4	60h
(LET02279) CULTURA NORTE-AMERICANA	4	60h

(LET02080) CULTURA RUSSA	4	60h
(LET02083) ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA ESTRANGEIRA E TECNOLOGIA: EAD	4	60h
(LET02051) ENSINO DE LÍNGUA/LITERATURA ESTRANGEIRA E TECNOLOGIA	4	60h
(LET02052) ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA I	4	60h
(LET02921) ESPANHOL I	6	90h
(LET02923) ESPANHOL III	5	75h
(LET02925) ESPANHOL V	4	60h
(LET02927) ESPANHOL VII	4	60h
(LET02084) ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM LINGUA ALEMÃ I	6	90h
(LET02086) ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM LINGUA ESPANHOLA I	6	90h
(LET02090) ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM LINGUA INGLESA I	6	90h
(LET02091) ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM LINGUA INGLESA II	6	90h
(LET02092) ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM LINGUA ITALIANA I	6	90h
(LET02592) ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE TRADUÇÃO DO ALEMÃO II	6	90h
(LET02593) ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE TRADUÇÃO DO ESPANHOL II	6	90h
(LET02594) ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE TRADUÇÃO DO FRANCÊS II	6	90h
(LET02595) ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE TRADUÇÃO DO INGLÊS II	6	90h
(LET02596) ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE TRADUÇÃO DO ITALIANO II	6	90h

(LET02750) ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE TRADUÇÃO DO JAPONÊS II	6	90h
(LET02799) ESTILÍSTICA DO JAPONÊS	4	60h
(LET02015) ESTUDOS COMPLEMENTARES DE INGLÊS I	4	60h
(LET02057) ESTUDOS DE LITERATURA FRANCESA II	4	60h
(LET02059) ESTUDOS DE LITERATURA FRANCESA IV	4	60h
(LET02941) FRANCÊS I	6	90h
(LET02943) FRANCÊS III	5	75h
(LET02945) FRANCÊS V	4	60h
(LET02947) FRANCÊS VII	4	60h
(LET02031) FUNDAMENTOS DE INGLÊS I	4	60h
(LET02033) FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA LITERATURA ANGLO-AMERICANA	4	60h
(LET02066) HISTÓRIA DA LITERATURA ALEMÃ II	4	60h
(LET02961) INGLÊS I	6	90h
(LET02963) INGLÊS III	5	75h
(LET02720) INGLÊS INSTRUMENTAL PARA PROCESSAMENTO DE DADOS I	4	60h
(LET02965) INGLÊS V	4	60h
(LET02967) INGLÊS VII	4	60h
(LET02981) ITALIANO I	6	90h
(LET02983) ITALIANO III	5	75h
(LET02985) ITALIANO V	4	60h
(LET02987) ITALIANO VII	4	60h
(LET02781) JAPONÊS I	6	90h

(LET02783) JAPONÊS III	5	75h
(LET02785) JAPONÊS V	4	60h
(LET02787) JAPONÊS VII	4	60h
(LET02201) LÍNGUA ALEMÃ I	6	90h
(LET02203) LÍNGUA ALEMÃ III	5	75h
(LET02205) LÍNGUA ALEMÃ V	4	60h
(LET02907) LÍNGUA ALEMÃ VII	4	60h
(LET02013) LÍNGUA RUSSA I	6	90h
(LET02017) LÍNGUA RUSSA III	6	90h
(LET02078) LÍNGUA RUSSA V	4	60h
(LET02079) LÍNGUA RUSSA VI	4	60h
(LET02932) LITERATURA ESPANHOLA II	4	60h
(LET02554) LITERATURA HISPANO-AMERICANA II	4	60h
(LET02758) LITERATURA HISPANO-AMERICANA III	4	60h
(LET02272) LITERATURA INGLESA II	4	60h
(LET02597) LITERATURA INGLESA IV	4	60h
(LET02992) LITERATURA ITALIANA II	4	60h
(LET02994) LITERATURA ITALIANA IV	4	60h
(LET02019) LITERATURA JAPONESA EM TRADUÇÃO I	4	60h
(LET02744) LITERATURA JAPONESA II	4	60h
(LET02276) LITERATURA NORTE-AMERICANA I	4	60h
(LET02598) LITERATURA NORTE-AMERICANA III	4	60h
(LET02094) LITERATURA RUSSA EM TRADUÇÃO	4	60h

(LET02077) ORIENTAÇÃO DE TRADUÇÃO DO FRANCÊS II	4	60h
(LET02069) PRÁTICA DE TRADUÇÃO DO FRANCÊS II	4	60h
(LET02071) PRÁTICA DE TRADUÇÃO DO FRANCÊS IV	4	60h
(LET02073) PRÁTICA DE VERSÃO PARA O FRANCÊS II	4	60h
(LET02005) PRÁTICA ORIENTADA DA TRADUÇÃO DO JAPONÊS II	4	60h
(LET02010) RUSSO INSTRUMENTAL I	4	60h
(LET02011) RUSSO INSTRUMENTAL II	4	60h
(LET02912) TRADUÇÃO DO ALEMÃO II	4	60h
(LET02914) TRADUÇÃO DO ALEMÃO IV	4	60h
(LET02235) TRADUÇÃO DO ESPANHOL II	4	60h
(LET02568) TRADUÇÃO DO ESPANHOL IV	4	60h
(LET02972) TRADUÇÃO DO INGLÊS II	4	60h
(LET02974) TRADUÇÃO DO INGLÊS IV	4	60h
(LET02295) TRADUÇÃO DO ITALIANO II	4	60h
(LET02571) TRADUÇÃO DO ITALIANO IV	4	60h
(LET02736) TRADUÇÃO DO JAPONÊS II	4	60h
(LET02738) TRADUÇÃO JAPONÊS IV	4	60h
(LET02916) VERSÃO DO ALEMÃO II	4	60h
(LET02918) VERSÃO DO ALEMÃO IV	4	60h
(LET02238) VERSÃO DO ESPANHOL II	4	60h
(LET02578) VERSÃO DO ESPANHOL IV	4	60h
(LET02976) VERSÃO DO INGLÊS II	4	60h
(LET02978) VERSÃO DO INGLÊS IV	4	60h

(LET02298) VERSÃO DO ITALIANO II	4	60h
(LET02581) VERSÃO DO ITALIANO IV	4	60h
(LET02740) VERSÃO DO JAPONÊS II	4	60h
Atividades segundo semestre 2013		
Disciplina	Créditos	Carga horária/semestre
(LET02549) CULTURA ALEMÃ II	4	60h
(LET02950) CULTURA FRANCESA II	4	60h
(LET02240) CULTURA HISPANO-AMERICANA	4	60h
(LET02969) CULTURA INGLESA	4	60h
(LET02727) CULTURA JAPONESA II	4	60h
(LET02279) CULTURA NORTE-AMERICANA	4	60h
(LET02080) CULTURA RUSSA	4	60h
(LET02041) DIDÁTICA DA LÍNGUA ALEMÃ	4	60h
(LET02042) DIDÁTICA DA LÍNGUA ESPANHOLA	4	60h
(LET02043) DIDÁTICA DA LÍNGUA FRANCESA	4	60h
(LET02054) DIDÁTICA DA LÍNGUA INGLESA	4	60h
(LET02044) DIDÁTICA DA LÍNGUA ITALIANA	4	60h
(LET02053) ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA II	4	60h
(LET02922) ESPANHOL II	6	90h
(LET02924) ESPANHOL IV	5	75h
(LET02926) ESPANHOL VI	4	60h
(LET02928) ESPANHOL VIII	4	60h

(LET02085) ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM LINGUA ALEMÃ II	6	90h
(LET02087) ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM LINGUA ESPANHOLA II	6	90h
(LET02089) ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM LINGUA FRANCESA II	6	90h
(LET02091) ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM LINGUA INGLESA II	6	90h
(LET02093) ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM LINGUA ITALIANA II	6	90h
(LET02509) ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE TRADUÇÃO DO ALEMÃO I	6	90h
(LET02508) ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE TRADUÇÃO DO ESPANHOL I	6	90h
(LET02507) ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE TRADUÇÃO DO FRANCÊS I	6	90h
(LET02506) ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE TRADUÇÃO DO INGLÊS I	6	90h
(LET02510) ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE TRADUÇÃO DO ITALIANO I	6	90h
(LET02749) ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE TRADUÇÃO DO JAPONÊS I	6	90h
(LET02015) ESTUDOS COMPLEMENTARES DE INGLÊS I	4	60h
(LET02016) ESTUDOS COMPLEMENTARES DE INGLÊS II	4	60h
(LET02056) ESTUDOS DE LITERATURA FRANCESA I	4	60h
(LET02058) ESTUDOS DE LITERATURA FRANCESA III	4	60h
(LET02060) ESTUDOS DE LITERATURA FRANCESA V	4	60h
(LET02942) FRANCÊS II	6	90h

(LET02944) FRANCÊS IV	5	75h
(LET02946) FRANCÊS VI	4	60h
(LET02948) FRANCÊS VIII	4	60h
(LET02032) FUNDAMENTOS DE INGLÊS II	4	60h
(LET02065) HISTÓRIA DA LITERATURA ALEMÃ I	4	60h
(LET02067) HISTÓRIA DA LITERATURA ALEMÂ III	4	60h
(LET02962) INGLÊS II	6	90h
(LET02964) INGLÊS IV	5	75h
(LET02966) INGLÊS VI	4	60h
(LET02968) INGLÊS VIII	4	60h
(LET02982) ITALIANO II	6	90h
(LET02984) ITALIANO IV	5	75h
(LET02986) ITALIANO VI	4	60h
(LET02988) ITALIANO VIII	4	60h
(LET02782) JAPONÊS II	6	90h
(LET02784) JAPONÊS IV	5	75h
(LET02786) JAPONÊS VI	4	60h
(LET02788) JAPONÊS VIII	4	60h
(LET02202) LÍNGUA ALEMÃ II	6	90h
(LET02204) LÍNGUA ALEMÃ IV	5	75h
(LET02539) LÍNGUA ALEMÃ VI	4	60h
(LET02908) LÍNGUA ALEMÃ VIII	4	60h
(LET02014) LÍNGUA RUSSA II	6	60h
(LET02018) LÍNGUA RUSSA IV	6	60h
(LET02079) LÍNGUA RUSSA VI	4	60h

(LET02931) LITERATURA ESPANHOLA I	4	60h
(LET02933) LITERATURA ESPANHOLA III	4	60h
(LET02759) LITERATURA HISPANO-AMERICANA IV	4	60h
(LET02271) LITERATURA INGLESA I	4	60h
(LET02273) LITERATURA INGLESA III	4	60h
(LET02597) LITERATURA INGLESA IV	4	60h
(LET02991) LITERATURA ITALIANA I	4	60h
(LET02993) LITERATURA ITALIANA III	4	60h
(LET02743) LITERATURA JAPONESA I	4	60h
(LET02296) LITERATURA NORTE-AMERICANA II	4	60h
(LET02598) LITERATURA NORTE-AMERICANA III	4	60h
(LET02599) LITERATURA NORTE-AMERICANA IV	4	60h
(LET02094) LITERATURA RUSSA EM TRADUÇÃO	4	60h
(LET02035) LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA: ESTUDO DE TÓPICO	4	60h
(LET02076) ORIENTAÇÃO DE TRADUÇÃO DO FRANCÊS I	4	60h
(LET02070) PRÁTICA DE TRADUÇÃO DO FRANCÊS III	4	60h
(LET02072) PRÁTICA DE VERSÃO PARA O FRANCÊS I	4	60h
(LET02004) PRÁTICA ORIENTADA DA TRADUÇÃO DO JAPONÊS I	4	60h
(LET02911) TRADUÇÃO DO ALEMÃO I	4	60h
(LET02913) TRADUÇÃO DO ALEMÃO III	4	60h
(LET02234) TRADUÇÃO DO ESPANHOL I	4	60h

(LET02563) TRADUÇÃO DO ESPANHOL III	4	60h
(LET02254) TRADUÇÃO DO FRANCÊS I	4	60h
(LET02971) TRADUÇÃO DO INGLÊS I	4	60h
(LET02973) TRADUÇÃO DO INGLÊS III	4	60h
(LET02294) TRADUÇÃO DO ITALIANO I	4	60h
(LET02566) TRADUÇÃO DO ITALIANO III	4	60h
(LET02735) TRADUÇÃO DO JAPONÊS I	4	60h
(LET02737) TRADUÇÃO DO JAPONÊS III	4	60h
(LET02915) VERSÃO DO ALEMÃO I	4	60h
(LET02917) VERSÃO DO ALEMÃO III	4	60h
(LET02237) VERSÃO DO ESPANHOL I	4	60h
(LET02975) VERSÃO DO INGLÊS I	4	60h
(LET02977) VERSÃO DO INGLÊS III	4	60h
(LET02297) VERSÃO DO ITALIANO I	4	60h
(LET02576) VERSÃO DO ITALIANO III	4	60h
(LET02739) VERSÃO DO JAPONÊS I	4	60h

Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária

Atividades primeiro semestre 2013		
Disciplina	Créditos	Carga horária/semestre
(LET03371) CONCEITOS BÁSICOS DE LINGÜÍSTICA	4	60h
(LET03372) ESTUDOS LINGÜÍSTICOS I	4	60h
(LET03373) ESTUDOS LINGÜÍSTICOS II	4	60h
(LET03004) ESTUDOS LITERÁRIOS	4	60h

(LET03325) HISTÓRIA DAS LITERATURAS	4	60h
(LET03378) INTRODUÇÃO À LINGÜÍSTICA HISTÓRICA	4	60h
(LET03013) INTRODUÇÃO À TERMINOLOGIA	2	30h
(LET03357) LEITURAS ORIENTADAS I	3	45h
(LET03374) LINGÜÍSTICA E ENSINO	4	60h
(LET03364) TEORIA DA LITERATURA II	4	60h
(LET03011) TEORIAS DA LEITURA	2	30h
(LET03377) TERMINOLOGIA II	4	60h
(LET03005) TÓPICOS DE MORFOLOGIA	4	60h
(LET03381) TÓPICOS DE SOCIOLINGÜÍSTICA	4	60h
Atividades segundo semestre 2013		
Discipina	Créditos	Carga horária/semestre
(LET03372) ESTUDOS LINGÜÍSTICOS I	4	60h
(LET03378) INTRODUÇÃO À LINGÜÍSTICA HISTÓRICA	4	60h
(LET03358) LEITURAS ORIENTADAS II	3	45h
(LET03339) LITERATURA COMPARADA	4	60h
(LET03363) TEORIA DA LITERATURA I	4	60h
(LET03012) TERMINOLOGIA APLICADA	2	30h

(LET03376) TERMINOLOGIA I	4	60h
(LET03008) TÓPICOS DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS	4	60h
(LET03383) TÓPICOS DE PSICOLINGÜÍSTICA	4	60h

3.2.COMISSÃO DE PESQUISA

Em resposta à solicitação do NAU, a Comissão de Pesquisa apresentou os dados a segu1r.

1) Em relação às pesquisas vigentes em 2013, no âmbito e do Instituto de Letras, disponibilizar, em meio digital, as seguintes irúotmações:

Nome Docente	CPF	Titulacão	Titulo Pesquisa	Descricão sumária do objeto	Data Inicio	Data Final	N" Alunos
Ana Lúcia Uberato Tettamanzy	56959818Q-87	Doutorado	A vida reinventada: pressupostos teóricos para análise e criação de acervo de narrativas orais	Objetivos:registrar,analisar e disponibilizar em acervo digital narrativas da oralidade; construir espaço físico e organizar metodologia para o acervo de narrativas.	01/03/2009	31/08/2014	04
Ana Zandwais	19219059Q-53	Doutorado	Mikhail Bakhtin:Contribuições para os estudos semânticos e discursivos	Objetivo: refletir em torno de pressupostos filosófico-lingüísticos produzidos pelo Círcub de Bakhtin sobre concepções como signo lingüístico,ideologia,linguagem , ordenamento simbólico, funcionamento do sentido, relações de produção e reflexão/refração do sentido.	20/06/2007	15/01/2014	
Anamaria K.de Souza Welp	476.954.040-04	Doutorado	Construção de Programa de Disciplina de Língua Inglesa para o Curso de Graduação em Letras	Objetivo:Realizar um levantamento das temáticas e dos gêneros do discurso necessários para propor uma conexão entre os conteúdos ministrados nas disciplinas de inglês I,11,111, IV e V com as outras disciplinas oferecidas pelos cursos de licenciatura e bacharelado em língua inglesa do IL	25/08/2011	31/08/2014	03

			Construção de um banco de tarefas pedagógicas para as disciplinas de inglês do Curso de Letras: compilação de corpus e aplicações didáticas	Objetivo: Construir um banco digital de tarefas pedagógicas para serem disponibilizadas aos professores do Setor de Inglês do Instituto de Letras da UFRGS.	02/05/2013	30/04/2015	01
Andreidos Santos Cunha	691.362.380-15	Meslrado	O Cineasta, o Filósofo, a Escritora e seu Tradutor: presença do clássico japonês em autores do modernismo e do pós-modernismo ocidental	A proposta deste projeto de pesquisa é, inicialmente, de identificar, no filme O Livro de Cabeceira, de Peter Greenaway (1996), as citações e pastiches do estilo de Sei Shônagon (5·1;-ffi:J. autora de O Livro de Travesseiro (tt:f:-T-1. e analisar como esses elementos intertextuais dão nova significação (pós-moderna, universalista) à obra da autora japonesa.	01/08/2010	31/07/2017	
Anna Maria Becker Maciel	395.474.180.68	Doutorado	ProjeCOM-Combinatórias léxicas especializadas da linguagem legal, normativa e científica: línguas portuguesa	Objetivo: Criar uma base das combinatórias léxicas especializadas em língua portuguesa e em língua inglesa on-line, da linguagem legal,	01/08/2010	01/08/2015	01
Antônio Barros de Brito Jr.	303028988-59	Doutorado	A politica da interpretação do texto literário: um estudo a partir das obras de Jacques Rancière e Paul Ricoeur	Partindo das obras de Jacques Rancière, o projeto busca compreender as relações entre a escritura do texto literário e a subjetivação do leitor como um ato político.	13/09/2010	31/07/2015	03
Antônio Marcos Vieira Sanseverino	656346670.20	Doutorado	Crônica e cotidiano no final do império: Machado de Assis e a série "Balas de Estalo"	Objetivo: Relacionar a crônica escrita em Balas de Estalo (1883-1886}, escrita coletiva, com outras produções de Machado de Assis (romance e conto) a fim de analisar de que modo a experimentação formal se dava em cada gênero e como o cotidiano brasileiro interferia no modo de fazer crônica e ficção.	01/01/2010	31/12/2014	0S
			EXPLOSÃO DA FORMA: Lírica e impasse de Carlos Drummond de Andrade	Objetivo geral Estudar o desdobramento do sujeito lírico em outros personagens e em outros interlocutores e a ironia, enquanto negação da realidade e discurso poético, na poesia de Carlos Drummond de Andrade, considerando a relação de sua lírica com a constituição da sociedade brasileira nos anos 30 e 40 fundamentalmente.	23/08/2005	31/01/2013	

Beatriz Cerisara Gil	627.245.330-20	Doutorado	Escrita memorialística na França: autobiografia, história e tradução	O projeto visa à pesquisa literária e teórica com ênfase em aspectos narrativos que articulam o registro histórico e a narração em primeira pessoa.	15/03/2010	15/12/2014	02
Carmem Luci Da Costa Silva	455891780-53	Doutorado	A criança na língua: a operação de referência	Esta pesquisa buscará aprofundar o estudo do fenômeno aquisição da linguagem no quadro teórico da Linguística da Enunciação filiada à Émile Benveniste.	01/08/2010	31/08/2014	04
			A especificidade da transcrição da fala sintomática: aspectos enunciativos - fase II	O presente projeto de pesquisa visa dar continuidade às investigações acerca da especificidade da transcrição de base enunciativa de falas desviantes.	09/04/2012	09/04/2015	04
			A operação de referência: os rudimentos da cultura no discurso da criança	Considerando que nenhuma língua é separável de uma função cultural, esta pesquisa procurará definir o estatuto linguístico dessa função em uma abordagem enunciativa de aquisição da línguagem.	01/06/2013	31/12/2015	03
Cinara Ferreira Pavani	887579000-00	Doutorado	Poética e memória na escrita de Lara de Lemos	**Objetívo:** O objetivo geral deste projeto de pesquisa é investigar a escrita de Lara de Lemos, no que diz respeito às relações entre poética e memória, a partir da análise de textos (poemas, contos, cartas e crônicas) que compõem o acervo da escritora.	01/08/2011	31/12/2014	01

Cláudia Luiza Caimi	37183036()..49	Doutorado	A literatura no pensamento de Walter Benjamin	Este projeto pretende destacar as contribuições da literatura na formulação pensamento de Walter Benjamin,evidenciando a contribuição que o pensamento do autor oferece para os estudos literários no que se refere às obras, aos movimentos e aos conceitos.	28/10/2010	28/12/2013	03
Cláudia Mendonça Schreeren	586.264.330-34	Doutorado	PROJECOM -Combinatórias léxicas especializadas da linguagem legale normativa: Língua Italiana	**Objetivo:** Criar uma base das combinatórias léxicas especializadas em língua italiana,on-line,da linguagem legal (Legislação Ambiental)e normativa (Gestão Ambiental),utilizando as bases textuais e ferramentas disponibilizadas no Acervo Termisul.	01/08/2010	31/07/2015	
Cleci Regina Bevilacqua	465.984.050-68	Doutorado	PROJECOM- Combinatóras léxicas especializadas da linguagem legal,normativa e científica	Criar uma base das combinatórias léxicas especializadas multilíngüe on-line da linguagem legal (Legislação Ambiental),normativa (Gestão Ambiental) e científica (Cardiologia), utilizando as bases textuais e ferramentas disponibilizadas no Acervo Termisul (http://www6.ufrgs.br/termisul/acervotermisul.php).	01/08/2010	31/07/2015	10
Cléo Vilson Altenhofen	525.337.510-49	Doutorado	Atlas Lingüístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata: Hunsrückisch (ALMA-H)	Objetivo: constituir um amplo acervo de dados lingüísticos e etnográficos relacionados à variedade dialetal do Hunsrückisch falado como língua minoritária e de imigração em contato com o português e o espanhol na Bacia do Prata (Brasil, Argentina e Paraguai)	01/08/2006	01/08/2014	12
Denise Regina de Sales	526.087.276-20	Doutorado	A Língua russa através da tradução:uma pesquisa baseada em corpora	Objetivo: produzir,a partir do estudo comparativo de textos originais em russo e de suas respectivas traduções em português e vice-versa,vocabulários e dicionários especializados,materiais didáticos de ensino do idioma russo para brasileiros e uma base de dados para pesquisas sobre tradução.	22/10/2012	22/10/2014	
Elaine Barros Indrusiak	903.468.900-04	Doutorado	O impacto de adaptações cinematográficas em polissistemas literários	**Objetivo:** Através de levantamento de dados editoriais e de fortuna crítica,avaliar o impacto causado pela versão cinematográfica de Peter Jackson (2001-2003) para a trilogia literária O Senhor dos Anéis,de J.R. R. Tolkien (1954).	20/10/2010	31/07/2014	04

Elisa Battisti	527575100-10	Doutorado	A produção variável da nasal velar por aprendizes brasileiros de inglês-LE: uma análise variacionista da aquisição fonológica na interlíngua	A pesquisa tem como objeto a realização da nasal velar em vocábulos do inglês como "living" (vivendo) por aprendizes de inglês-LE.	05/09/2013	31/07/2015	01
			Atitudes linguísticas para com a palatalização variável das oclusivas alveolares no português falado em Flores da Cunha (RS)	Objetivo: analisar as atitudes linguísticas dos falantes para com as formas palatalizadas e seus efeitos sobre o padrão de palatalização variável verificado em Flores da Cunha (RS)	01/05/2013	31/07/2014	02
			Variação e mudança fonológica: Fatores sociais e culturais na palatalização das oclusivas alveolares em Flores da Cunha (RS)	Pretende-se discutir a relação língua-história-sociedade no estudo da variação e mudança fonológica e contribuir para a descrição do português brasileiro em suas variedades regionais, cumprindo o objetivo de investigar os procedimentos de análise de dois estudos de palatalização das oclusivas alveolares no português de Flores da Cunha (RS) feitos com dados do VARSUL e do BDSer.	01/03/2012	28/02/2015	03
Elizamari Rodrigues Becker	516.523.310-34	Doutorado	Os nós da tradução literária: um estudo da tradução da obra de José J. Veiga para a língua inglesa	Objetivo: identificar e analisar (1) algumas das dificuldades impostas pela tradução de textos literários, (2) as soluções encontradas pelos tradutores profissionais no enfrentamento de tais dificuldades.	16/08/2010	31/12/2013	01

Eunice Polônia	216.149.620-49	Doutorado	Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira em Ambiente Digital	Este projeto visa estabelecer fundamentos teórico-metodológicos para o desenvolvimento de ambientes e ferramentas digitais de aprendizagem de línguas estrangeiras.	10/03/2006	30/03/2017	02
Félix Valentin Bugueiio Miranda	807.634.990-72	Doutorado	Para uma teoria (meta)lexicográfica integral: Manual de Lexicografia	O presente projeto de pesquisa almeja desenvolver uma teoria (meta)lexicográfica integral à luz de parâmetros linguísticos.	20/03/2012	20/03/2015	08
Florence Carboni	766.893.447-20	Doutorado	Uma história linguística da Itália	**Objetivo:** Analisar a evolução histórica das dinâmicas linguísticas na península italiana,apresentando os principais grupos dialetais presentes na Península,mostrando suas diferenças estruturais essenciais.	01/05/2010	31/12/2013	
Gabrielde Ávila Othero	955321020-15	Doutorado	Tópicos em Sintaxe do Português Brasileiro:Ordem de Palavras e Colocação Pronominal	Investigaremos a relação entre sintaxe,prosódia e ordem de palavras na gramática do português brasileiro (PB),especialmente no que toca à colocação pronominal.	08/08/2011	08/08/2014	02
Gabriela da Silva Bulia	998402190-49	Mestrado	Construção conjunta de comunidades pela interação socialem ambientes digitais e design de comunidades de aprendizagem de língua adicional	**Objetivo:** Investigar como se dá a construção de urna comunidade de aprendizagem emambiente digital, a partir da relação entre design e ações situadas.	03/03/2010	30/03/2014	

Gerson Roberto Neumann	637.739.700-30	Doutorado	Uma mulher escritora no século XIX e um viajante que passou pelo Brasil - Amalia Schoppe e Friedrich Gerstäcker - a representação do Brasil em dois autores alemães do século XIX	Objetivo: realizar o estudo comparativo das obras de dois autores alemães – Amália Schoppe e Friedrich Gerstäcker -, ambas de grande relevância no século XIX devido à sua localização no contexto sócio-histórico alemão.	02/05/2011	02/08/2014	05
Ginia Maria De Oliveira Gomes	12277592D-72	Doutorado	A cidade caleidoscópica do romance contemporâneo	Objetivo: Fazer o estudo sobre a representação da cidade no romance contemporâneo.	05/03/2012	31/08/2015	04
Gisela Colischonn	46136525D-20	Doutorado	Processos silábicos em fronteira de frase no PB: haplologia em dados de Lages (SC)	Propõe-se a investigação sobre o fenômeno de haplologia em fronteira de palavras, isto é, o apagamento de sílaba final de vocábulo quando seguida de outra sílaba semelhante na palavra seguinte, ex. quanto documento> quanto documento.	01/08/2012	31/07/2014	03
			Processos vocálicos no PB: resolução de hiato na palavra e na frase	Propõe-se a investigação dos processos fonológicos que se aplicam a seqüências de vogais na fronteira entre palavras e no interior destas, no português.	01/03/2010	01/04/2013	03
Heloísa Monteiro Rosário	544.861.810-34	Mestrado	Elementos para uma reflexão sobre tradução a partir do quadro enunciativo de realização do texto traduzido	Objetivo: construir um aparato teórico-metodológico, com base na teoria da enunciação de Émile Benveniste, que permita definir em que consiste o quadro formal enunciativo de realização do texto traduzido.	01/08/2010	31/07/2014	
Henriete Karam	427.919.950-72	Doutorado	Narrativa de memórias: a representação e a expressão do eu	O estudo da narrativa ficcional de memórias, enquanto representação e expressão do eu, e da subjetividade em sua articulação com o corpo, o olhar e a voz, com base em aportes teóricos e metodológicos de distintos campos do conhecimento.	12/05/2010	11/02/2015	01
Homero José Viseu Araújo	458569740-34	Doutorado	Literatura *e* nacional-desenvolvimentismo: tensão na forma literária *e* promessas de integração social	**Objetivo:** Ao perseguir a relação entre processo social e forma literária este projeto tenta esclarecer as relações entre impasses de modernização conservadora brasileira e as tensões correspondentes em obras (peças de teatro, poesia, romance).	01/06/2009	31/07/2014	02
Ian Alexander	828.423.530-72	Doutorado	Tradução Literária *e* História da Literatura	**Objetivo:** Este projeto visa a tradução e a contextualização de contos de Henry Lawson, autor incontornável no processo de formação de uma literatura australiana na década de 1890.	01/04/2012	30/09/2014	02

lngrid Finger	513.342.670-49	Doutorado	Aspectos linguísticos e cognitivos do processo de construção do signi ficado de Tekohá por indígenas Kaiowá de Dourados, Mato Grosso do Sul	Objetivo: verificar os aspectos linguísticos e cognitivos que subjazem ao significado de tekohá-terra/ território – para os Kaiowá de Dourados, MS.	01/08/2012	31/12/2015	01
			Avaliação da consciência fonológica na Língua de Sinais Brasileira (LSB} em crianças surdas com aquisição precoce ou tardia na LSB	O presente projeto propõe um estudo sobre a consciência fonológica na Língua de Sinais Brasileira (LSB}.	01/06/2013	31/12/2015	01
			Efeitos de uma experiência bilíngue no controle executivo, no acesso lexical e nos sistemas de memória declarativa e procedural	Objetivo: investigar os efeitos de uma experiência bilíngüe (ou multilíngüe} no desempenho de funções guiadas pelo controle executivo, no acesso lexical e nos sistemas de memória declarativa e procedimental.	07/07/2009	31/07/2014	06
			Impacto do bilinguismo e do envelhecimento nas redes de atenção, no acesso lexical e na memória de trabalho	O presente projeto de pesquisa visa a investigar os efeitos de uma experiência bilíngue nas redes de atenção, na memória de trabalho e no acesso lexical de adultos e idosos.	01/08/2012	31/12/2014	03
			Tradução e adaptação de uma tarefa de ava liação da capacidade de memória de trabalho	Objetivo: O presente projeto de pesquisa tem como objetivo traduzir e adaptar uma tarefa de avaliação da capacidade de memória de trabalho, envolvendo estímulo linguístico, construída originalmente em inglês para o português.	01/08/2013	31/12/2014	01
Jane da Costa Naujorks	314753530.49	Doutorado	A leitura na perspectiva enunciativa	Objetivo: Abordar a leitura na perspectiva enundativa com vistas à docência.	10/10/2012	10/10/2014	
Jane Fraga Tutikian	802.583.280-53	Doutorado	O riso desestabilizador na literatura africana de língua portuguesa da última década do século 20 e da primeira do 21	O grande objetivo desta pesquisa é estudar o riso como estratégia estético-ideológica nas literaturas africanas de língua portuguesa, Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau.	15/04/2013	31/12/2015	01
			Os Orphistas: Diálogos possíveis	Objetivo: Trata-se de projeto de pesquisa que tenciona resgatar o grupo pessoano, criador e executor de estéticas de vanguarda européias e lusas, e os diálogos estabelecidos entre seus componentes com a Filosofia, com a Ciência e com a Arte (pintura).	01/07/2007	31/07/2016	02
José Carlos Baracat Júnior	167616418-96	Doutorado	Estilo e público dos escritos de Plotino	Objetivo: refletir acerca de algumas questões literárias dos escritos de Plotino em sentido amplo.	02/09/2013	02/09/2014	
			Plotino, Enéadas: introdução, tradução e notas.	Objetivo: Traduzir integralmente as Enéadas do filósofo neoplatônico Plotino (ca. 204-271), precedendo-as de estudo introdutório a aspectos biográficos, estilísticos e filosóficos, e acompanhando-as de notas explicativas.	17/10/2006	17/12/2013	
			Juliano, Contra os Galileus: tradução e notas	Objetivo: Traduzir o escrito "Contra os Galileus" do Imperador Juliano (331/1-363 d.C.), dito o Apóstata.	02/03/2009	31/01/2013	

Juliana Roquele Schoffen	811002800.49	Doutorado	A avaliação da proficiência escrita sob *a* ótica da interlocução	Este projeto verifica como a visão de proficiência relacionada à configuração da interlocução é operacionalizada nos textos produzidos pelos alunos da disciplina Leitura e Produção Textual do curso de Letras da UFRGS	01/09/2010	31/08/2014	06
			Resgatando a história do Exame Celpe-Bras: desenvolvimento e análise de um banco de dados reunindo documentos públicos, provas aplicadas e estudos realizados sobre o Exame	Objetivo: analisar os documentos públicos do exame Celpe-Bras (portarias. editais, manuais, grades de avaliação, chamadas públicas etc.) e as provas já aplicadas, a fim de verificar os conceitos teórico-metodológicos expressos nos documentos e o construto teórico subjacente às provas.	01/07/2013	30/06/2015	02
Karen Pupp Spinassé	052.775.297-56	Doutorado	Estudos sobre o bilinguismo: conceituação, questionamentos e diretrizes	Objetivos: Fazer uma releitura da teoria acerca do bilinguismo. 2) Desenvolver diretrizes para se definir Educação Bilíngue e Currículo Bilíngue para o contexto brasileiro, partindo dos modelos já existentes em outros países, bem como das características *e* pontos importantes divulgados na teoria	01/0812013	31/07/2015	02
			Aspectos Metodológicos do Ensino do Alemão em Contextos Bilingües Português-Hunsrückisch	Objetivo: Desenvolver materiais didáticos e metodologias que dêem suporte ao ensino do alemão como língua estrangeira em contextos onde os alunos falam, ao lado do português, também o hunsrückisch como língua materna.	01/08/2010	31/07/2013	0S
Karina de Castilhos Lucena	004.379.760-17	Doutorado	Juan Carlos Onetti (organização da biblioteca pessoal do escritor)	Objetivo: Analisar e catalogar a biblioteca pessoal do escritor uruguaio Juan Carlos Onetti, disponível na livraria e editora Del Centro *de* Madrid. Preparar uma edição crítica com a correspondência inédita do escritor, arquivada nesse mesmo estabelecimento.	04/03/2013	20/12/2013	
			Panorama da narrativa curta e do romance hispano-americano nos séculos XX e XXI	Objetivo: Estudar os principais nomes do romance e da narrativa hispano-americana dos séculos XX e XXI, buscando traçar paralelos entre autores e obras, no que diz respeito à leitura da tradição e à formação de sistemas literários nacionais/continentais.	01/03/2013	31/12/2014	03
Laura Rosane Quednau	477452150.72	Doutorado	Ensino de Língua Latina: Adaptação e otimização do método LINGVA LATINA PER SE ILLVSTRATA	Objet vo: Examinar e avaliar o método ensino *Llngvp Lotinp* per *;e 1/ftJ;trQto*	30/1112011	31/07/2014	0S
Liliam Ramos da Silva	923.764.600-34	Mestrado	Vozes Negras no Romance Hispano-Ame:ricano	Objetivo: investigar nos romances de escritores hispano-americanos personagens negros protagonistas e analisá-los a) com relação às suas atitudes e perspectivas na sociedade escravocrata, b) de que maneitra (re)escrevem as histórias da escravidão nas Américas sob seu ponto de enunciação	15/07/2012	15/07/2014	

Lucia Rottava	501727199-68	Doutorado	A inter-relação leitura e produção textualem publicações que circulam em contexto acadêmico	Objetivo Geral: Investigar em publicações que tratam da relação entre as atividades de leitura e de produção textualem contexto acadêmico	01/0812013	31/12/2015	03
			A relação entre leitura e produção textualem contexto acadêmico: teoria e prática no processo de construção de sentidos	Objetivo Geral: Investigar,a partir de um conjunto de dados produzidos por alunos iniciantes do curso de Letras, como se interrelacionam a leitura e a produção textual.	01/03/2011	28/02/2014	03
			O texto como objeto de constituição do sujeito/aprendiz de Espanholcomo LE em contexto de ensino público politécnico	Objetivo: refletir sobre as condições em que a interação em textos é construída, tomando como objeto de análise produções escritas,com base em uma concepção interativa de linguagem (Halliday,2002; Bakhtin, 2011).	01/10/2013	30/03/2015	01
Lúcia Sá Rebello	168.455.100-59	Doutorado	Estudo da correspondência de Murilo Mendes com Guilhermino Cesar.Literatura Comparada e História Cultural: A mediação de espaços textuais	Objeto: estabelecer a relação entre vida culturale individual,pois a leitura analítica das cartas de Murilo Mendes a Guilhermino Cesar deverá permitir o conhecimento da figura humana.	01/08/2008	31/12/2014	03
Luciene Juliano Simões	566204380-91	Doutorado	Usos de concordância nominale verbal: orientações de letramento,variação e identidade na fala de crianças e adolescentes em Porto Alegre	Objetivo:investigar,por meio de pesquisa qualitativa, as orientações de letramento de uma comunidade de classe baixa da zona norte de Porto Alegre, especialmente no contexto institucionalda creche comunitária	02/05/2011	30/04/2014	03
Luís Augusto Fischer	29348536D-87	Doutorado	Para uma História Materialista da Literatura e da Cultura Brasileiras	Esta pesquisa adota uma visada materialista que divide a História da Literatura e a Cultura Brasileiras em blocos históricos que vão desde o Brasil Colonialaté o período pós-Guerra Fria.	15/03/2011	13/12/2013	06
Luisandro Mendes de Souza	028060509-95	Doutorado	A semântica da modificação gradual	Objetivos:Entender a modificação que certas expressões graduais exercem sobre diferentes predicados (nominais, adjetivais e verbais).	01/0612012	31/07/2014	01
Luiz Carlos da Silva Schwindt	45079650D-44	Doutorado	A interação morfologia-fonologia em Português Brasileiro e a arquitetura da Gramática	Neste projeto, propõe-se uma reflexão sobre o "locus" da relação entre morfologia e fonologia numa arquitetura de gramática de base formal,olhando para dados do português brasileiro.	01/03/2013	29/02/2016	06
			O estatuto de palavra no Português Brasileiro: um estudo de interface Morfologia-Fonologia	Objetivo geral: A partir do estudo do objeto palavra no PB,contribuir para a discussão sobre a interação entre morfologia e fonologia na gramática.	01/03/2010	31/07/2013	04
Luiza Milano Surreaux	57784523D-68	Doutorado	O rastro do som em Saussure; sobre o aspecto fônico da língua	Objetivo: Buscar,através da análise teórico-conceitualde base documental (com fontes publicadas e com manuscritos),percorrer os caminhos trilhados por Ferdinand de Saussure no que diz respeito ao aspecto fônico da língua.	Oli07/2013	30/06/2017	03
Magali Lopes Endruweit	345130270-53	Doutorado	A singularidade no sistema da língua:um olhar enunciativo sobre as classes de palavras	Objetivo:Estudar as "classes de palavras" submetendo-as às condições de enunciação,buscando criar uma definição ancorada na referência enunciativa.	02/05/2012	02/05/2015	03
			O texto e a construção de sentidos:uma proposta de análise enunciativa	Objet vo:Desenvolver,com base na teoria enunciativa de Émile Benveniste, uma abordagem metodológica de leitura do texto (descrição e explcação),tendo em vista o tratamento do objeto texto no âmbito escolar.	01/1012010	11/08/2015	03

Márcia Ivana de Lima e Silva	39693783Q-34	Doutorado	Informatização do arquivo Guilhermino Cesar	**Objetivo:** Catalogar e digitalizar os documentos do Arquivo Guilhermino Cesar,depositados no Núcleo de Estudos Brasileiros do Instituto de Letras da UFRGS,procedendo à sua informatização completa.	08/0812011	30/12/2016	01
Marcos Goidnadel	47723703Q-04	Doutorado	Pressuposição e estados de crença: uma abordagem inferenciai do problema da projeção	**Objetivo:** Investigar processos de produção de sentido em linguagem verbalem uma perspectiva inferencial.	01101/2007	31/08/2014	03
Maria Cristina Leandro Ferreira	15146960Q-20	Doutorado	De sujeito a objeto:O corpo no discurso de mulheres presidiárias	A investigação abarca os sentidos sobre o corpo colocados em circulação através do discurso de mulheres presidiárias.	16/04/2012	15/12/2014	01
			O corpo,entre o sujeito e a língua	Objetivo:Construir na interface com a lingüística,a psicanálise e a arte um espaço para analisar o corpo, enquanto objeto constituído por materialidades discursivas de distinta natureza,que convocam a interveniência de outros aportes ao instrumental operado pela Análise do Discurso.	01/03/2006	31/12/2013	02
Maria Cristina da Silva Martins	42570417Q-68	Doutorado	O trabalho filológico de crítica textualda obra "Peregrinatio Aetheriae" ou "Itinerarium Egeriae"	O objetivo desta pesquisa é a realização do trabalho filológico de reconstituição e estabelecimento do texto "Peregrinatio Aetheriae" ou "Itinerarium Egeriae a fim de publicar uma edição crítica da obra.bilíngüe.latim-português.	20/04/2010	31/08/2014	02
			Tradução com comentários linguísticos,filológicos e gramaticais da "Peregr natio Aetheriae"	Objetivo:tradução comentada,em edição bilíngue,da segunda parte da obra Peregrinatio Aether ae - capítulos 24 a 49-,em português "A Peregrinação de Etéria"	25/03/2009	31/08/2014	
Maria José Bocorny Finatto	37865552Q-60	Doutorado	Do jornal popular gaúcho ao jornalpopular baiano:padrões de frases verbais do Português Popular Escrito – PorPopular Fase 2.	Objetivo: obter uma descrição e estudos sobre padrões frasals verbais exibidos por textos de]ornais diár os populares brasileiros voltados para leitores de menor poder aquisitivo e pouco hábito de leitura.	01/01/2013	01/01/2016	03
			Padrões do português popular escrito:O vocabulário do jornal Diário Gaúcho.Fase 1.	Descrição e estudos de padrões do vocabulário exibido por textos de jornais diários populares brasileiros voltados para públicos de menor poder aquisitivo.	26/11/2009	31/12/2016	02
			Recuperação da informação e representação do conhecimento em bases de textos científicos de Linguística e de Medicina: padrões e processamento automático da linguagem	O ponto de chegada da investigação será a melhoria das técnicas de Recuperação de Informação e da representação de conhecimento mediante o emprego de técnicas e de ferramentas PLN,associadas a recursos e conhecimentos dos estudos linguísticos sobre Terminologia,	0111112012	30/10/2016	02

				Linguistica de Corpus,Linguistica das linguagens Especializadas e Tradução de textos técnico-científicos.			
			TEXTPED-construções recorrentes em textos científicos de pediatria:reiterações, especificidades discursivas e terminologias	A partir de um acervo de artigos de Pediatria publicados em periódicos importantes no Brasil e no exterior, propomos uma exploração sobre a reiteração de construções em textos produzidos em português e em inglês por pesquisadores brasileiros.	01/0112010	30/08/2013	04
Margarete Schlatter	291.799.040-68	Doutorado	Práticas pedagógicas para o ensino de línguas presencial e a distância	**Objetivo:** Analisar práticas pedagógicas para o ensino de línguas a distância, focalizando: a)a interação professor-aluno e aluno-aluno em situações de ensino e aprendizagem de língua em ambiente virtual;b)a avaliação de línguas em ambiente virtual com o foco em uso da linguagem.	01/0312010	31/12/2013	04
Maria da Glória Bordini	056.738.520-53	Doutorado	Um país narrado:Os Estados Unidos de Érico Verfssimo	Objetivo: produzir uma análise e interpretação da narrativa de viagem de Erice Veríssimo,produzida nas décadas de 1940 e 1950,quando o autor fixou residência nos Estados Unidos e participou ativamente a divulgação da cultura brasileira naquele país.	01/0312011	28/02/2015	04
Maity Simone Guerreiro Siqueira	536.424.300 15	Doutorado	A aquisição de linguagem figurada por deficientes auditivos com linguagem oral	O t!ma deste projeto é o estudo da aquisição e da compreensão de linguagem figurada por deficientes auditivos oralizados.	01/12/2011	30/12/2014	03
			A preparação para o trabalho de reflexão linguística em aulas de língua portuguesa na formação de professores de língua materna	Objetivos:1-Investigar o trabalho de reflexão linguística desenvolvido em aulas de língua portuguesa como língua materna;1. 2- Propor reflexões a serem desenvolvidas na formação de professores sobre o trabalho de reflexão linguística em aulas de língua portuguesa. 3- Estabelecer uma interface entre o ensino de língua materna e os pressupostos da Linguística Cognitiva.	01/06/2012	01/01/2016	01
			A aquisição de metáforas primárias por aprendizes de inglês como língua estrangeira	Objetivo:estudar a aquisição da compreensão e da produção de enunciados metafóricos por brasileiros ajprendizes de inglês como língua estrangeira.	28/04/2011	31/07/2013	02
			Um estudo lingüístico-cognitivo para a aquisição e o declínio do léxico verbal	O projeto visa investigar duas grandes questões relacionadas à aquisição,organização e perda da linguagem humana: 1) a identificação de aspectos importantes destes processos de linguagem e 2) o estabelecimento de um paralelo entre a aquisição e o declínio da linguagem.	05/03/2009	31/07/2013	02

Michael Korfmann	430.416.800-25	Doutorado	A literatura alemã contemporânea vista de forma policontextual	O presente plano de pesquisa insere-se no âmbito das literaturas estrangeiras modernas, com ênfase na literatura alemã contempmânea, a partir de uma visão policontextual.	01/04/2012	30/04/2016	01
Patrícia Ramos Reuillard	296.363.100 68	Doutorado	Equivalentes tradutórios para os neologismos lacanianos	O objetivo geral deste projeto é a proposta de equivalentes em língua portuguesa para 298 neologismos lacanianos já elencados e classificados.	02/03/2008	31/07/2014	01
			ProjeCOM – Combinatórias léxicas especializadas da linguagem legal, normativa e científica: língua francesa	Objetivo: Criar uma base das combinatórias léxicas especializadas em lfngua francesa, on-line, da linguagem legal, (Legislação Ambiental) normativa (Gestão Ambiental) e científica (Cardiologia), utilizando as bases textuais e ferramentas disponibilizadas no Acervo Termisul.	01/08/2010	01/08/2015	03
Paulo Seben De Azevedo	382064980-87	Doutorado	A criação da telenovela de época	Objetivo: Estudar o processo criativo envolvido na produção do roteiro de uma telenovela de época.	01/08/2012	28/02/2016	03
			Versificação brasileira	Objetivo: levantar e discutir .a aplicação prática das técnicas de Versificação no cânone ou na criação artística dos colaboradores da pesquisa.	01/03/2010	31/12/2015	02
Pedro de Moraes Garcez	413450700-63	Doutorado	Fala-em-interação e comunidades de aprendizagem	Objetivos: (1) avançar na sistematização de uma perspectiva teórico-metodológica acerca da relação entre fala-em-interação e aprendizagem; (2) descrever a organização interacional de encontros entre participantes de comunidades de práticas dedicadas à produção conjunta de conhecimento, com especial atenção a cenários de produção de tecnologia; (3) utilizar os resultados das análises para fins de interlocução pedagógica.	01/03/2011	31/07/2014	08
			Projeto em ação: atividades pedagógicas de compreensão oral, produção oral, leitura e produção escrita na fala-em-interação de sala de aula de língua adicional pautada por projetos de aprendizagem	Esta pesquisa produzirá subsídios para o desenvolvimento de um manual de metodologia de ensino de línguas adicionais pautado por uma visão de língua como ação (Clark 1996) e da aprendizagem para resolução de problemas just in time (Gee 2005) no ensino pautado por projetos de aprendizagem.	31/08/2013	31/03/2016	01
Regina Zilberman	05455537Q-91	Doutorado	Cenas de leitura: performance e representação	Objetivo: refletir sobre os conceitos de representação e performance, quando relacionados a cenas de leitura encontráveis *em* obras artísticas procedentes do campo da Literatura e das Artes Plásticas	01/03/2010	28/02/2014	03
			Ferdinand Denis – historiador da literatura, leitor de Camões	O objetivo dessa proposta tem como eixo central o texto integral de Ferdinand Denis, Resumos de história literária de Portugal e do Brasil, a ser traduzido, comentado e analisado.	01/03/2008	28/02/2014	02

			História da Literatura e constituição do campo literário: Ferdinand Denis e o campo líterário em língua portuguesa	Esta proposta tem como objeto principal a obra de Ferdinand Denis, Resumos de história literária, Impressa em 1826, na sequência de outras publicações do mesmo autor, focadas, de uma parte, no Brasil enquanto território, nação e história de outra, nas literaturas em língua portuguesa, como são Scenes de la nature sous les tropiques et de leur influence sur la poésie, suivies de camões et Jozé Indio.	01/03/2011	28/02/2016	02
Rita Lenira de Freitas Bittecourt	403900980-00	Doutorado	A dicção preciosa: um estudo das poéticas do presente	Objetivo: Estudar a poesia feminina, desde os anos 80 do século XX até a cena contemporânea, com o propósito de resgatar elementos de uma dicção "preciosa".	01/07/2013	31/07/2016	02
			Poéticas do Presente: Espaço e Imagem	Objetivo: Ampliar o enfoque da Teoria literária e da Literatura Comparada, Incorporando a relação entre a literatura do presente e as artes visuais, considerando a literatura como uma constante retomada do exercfdo da equivocidade, Intertextual e interdisciplinar	01/05/2010	31/12/2014	0S
Rita Terezinha Schrnidt	237.137.470-91	Doutorado	Literatura e ética: corpo, trauma e memória em tempos de pós-humanismo	Objetivo: Realizar um estudo descritivo, interpretativo e crítico de narrativas ficcionais contemporâneas, procedentes de diferentes latitudes como norte-sul/, ocidente/oriente e Inseridas no sistema aberto de uma literatura-mundo.	01/03/2011	28/02/2015	07
Robert Ponge	236.781.860.68	Doutorado	Pequeno dicionário das dificuldades de tradução do francês (11: para uma dassiflcação teórica e um glossário prático das dificuldades de compreensão e tradução do FLE)	Este projeto visa contribuir ao exercício da compreensão da língua francesa, de sua tradução para o português e ao ensino de ambas a compreensão e a tradução da língua francesa, oferecendo subsídios que ajudem os brasileiros a vencer as dificuldades inerentes aos processos de compreensão da língua francesa e de traduç3o desta para a língua portuguesa.	01/06/2011	10/08/2014	04
Roberto Pinheiro Machado	011.667.577-22	Doutorado	História da Literatura Japonesa	Objetivos: 1. Apresentar ao público brasileiro uma perlodizaçilo da história da literatura japonesa. 2. Apresentar, de maneira sucinta, a vida e principais obras dos autores japoneses que fazem parte do currfculo obrigatório do ensino médio e universitário no Japão. 3. Selecionar, traduzir e comentar trechos significativos e exemplares desse corpus literário. 4. Propor uma nomendatura em língua portuguesa para a periodização histórica e os gêneros literários espeóficos do Japão.	01/09/2010	30/09/2015	
			A Poesia Japonesa Moderna: Kitahara Hakushú, Ishikawa Takuboku e Hagiwara Sakutarõ	Este projeto tem como objetivo apresentar um panorama da poesia moderna japonesa por meio da obra de três autores fundamentais: Kitahara Hakushü (1885-1942), Ishikawa Takuboku (1886-1912) e Hagiwara Sakutarõ (1886-1942).	01/09/2010	31/08/2013	

Rosa Maria de O.Graça	292.761.100-97	Doutorado	O ensino-aprendizagem de língua francesa em contexto escolar: tarefas interativas e colaborativas	Esta pesquisa está voltada para práticas pedagógicas de ensino-aprendizagem de francês lfngua estrangeira (EAFLE) em contexto escolar sob a perspectiva da abordagem sociointeracionista e da colaboraç3o.	01/03/2012	01/03/2014	
Rosalia Angelita Neumann Garcia	358.675.409-44	Doutorado	Tradução Uterária e seus desdobramentos	Objetivo: Este projeto amplia o primeiro que focava apenas as versões de contos brasileiros para incluir a tradução literária do inglês para o português e sua pesquisa e reflex3o. Incluipossibilidades de publicação em editora das traduções feitas e elaboração de atlgos para publicaç3o em meios acadêmicos.	01/03/2009	31/12/2014	01
			Tradução Uterária e seus Desdobramentos:A versão para o Inglês de Contos Gauchescos de Simões Lopes Neto-utilização de teorias culturais e narratologia	Objetivo: O presente projeto de pesquisa tem por objetivogeralverter para o inglês a obra Contos Gauchescos de João Simões Lopes Neto a partir de uma leitura reflexiva que leva em conta como base a teoria de tradução de Evan-Zohar de Pollssistemas Uterários e da narratologia segundo a estudiosa Mieke Bal.	20/03/2013	20/07/2015	01
			Tradução do autor australiano Henry Lawson	Objetivo: Traduzir contos do escritor australiano Henry Lawson,levando em consideração questões llnguísticas e culturais.	01/03/2010	31/01/2013	
Ruben Daniel M.Castiglioni	496.522.220-20	Doulorado	É Uteratura e é Direito	Objetivo Geral Estudar aspossibilidades de cruzamento entre Direito e Literatura.	09/10/2008	09/10/2016	01
			O surrealismo hispânico: análise e recepção através da produção literária dos artistas plásticos e escritores Eugenio Granel!, Salvador Dalie Pablo Picasso	OBJETIVOS O trabalho tem por objetivo estudar a produção literária de Eugenio Granel!,Salvador Dali e Pablo Picasse bem como sua recepçlio no período compreendido entre 1924 (momento da aparição do Manifesto do surrealismo na França) e 1966 (ano da dissolução do movimento na França).	01/01/2010	01/01/2015	03
Sabrina Pereira de Abreu	369567830-53	Doutorado	Implementação da base de dados doBDLG	Objetivo: criação das condições necessárias e suficientes para a implementação da base de dados do Banco de Dados da Ungua Geral (doravante BGDL),o qualé constituído de materlallinguístico proveniente de tratamento lexico-terminológico da língua geral(léxicos de campos temáticos da língua comum e de línguas de especialidade).	01/09/2009	01/09/2014	11
Sandra Dias Loguércio	904.186.620-53	Doutorado	Tradução e legendagem de programas da UFRGS-TV	Objetivo:dar continuidade ao projeto iniciado em 2009,entre a UFRGS TV e os professores do Departamento de Línguas Modernas do Instituto de Letras, com o objetivo de verter (transpor do português para as línguas estrangeiras) e traduzir (transpor das línguas estrangeiras para o português).	10/03/2011	10/03/2013	02

			Avaliação de dicionários billngues francês-português como material de consulta para aprendizagem lexicale leitura em FLE	Objetivo: avaliar os dicionários bllíngues (DB),em formato impresso e on-line, usados no ensino-aprendizagem de leitura em francês como língua estrangeira (FLE) em suas potencialidades comunicativa e cognitiva.	02/08/2011	30/01/2013	
Sandra Sirangelo Maggio	351.836.320-49	Doutorado	Mochileiros de outros mares: literatura vitoriana e eduardina na percepção de leitores brasileiros	O objetivo da pesquisa é analisar nossa condição enquanto brasileiros leitores/críticos/professores/tradutores de literaturas de língua inglesa,oom vistas a qualificar nosso fazer profissional,nossa produção acadêmica e nossas produção sobre literatura britânica.	01/12/2012	01/12/2016	2S
			O Imaginário das Ilhas Britânicas	A pesquisa intenciona um estudo das literaturas das Ilhas britânicas, enfatizando as construções imagéticas que elas produzem em uma abordagem hermenêutica simbólica.	13/06/2008	31/10/2014	08
Sara Viola Rodrigues	105.610.720 00	Doutorado	Construção da Representação Cultural:O papelda literatura e da tradução	Trata se de identificar como são tratadas as questões da representação e da subjetividade através do estudo da narração em obras literárias (originale tradução),com foco especialpara o aspecto da tradução cultural.	20/03/2013	20/03/2015	
Sérgio de Moura Menuzzi	496.522.300-49	Doutorado	Estrutura informacionalda frase e segmentação do discurso em DRT,novamente	Objetivo: explorar, dentro do framework da DRT/SDRT,a idéia de que diferentes articulações informacionais da frase portuguesa podem contribuir para a identificação dos segmentos temáticos do discurso	01/03/2011	01/03/2014	03
			HPSG e as interfaces da sintaxe na gramática da língua portuguesa	Objetivo: desenvolver um trabalho sistemático de integração entre sintaxe e outros componentes lingufsticos.O projeto terá como domfnio empfrico diferentes aspectos da gramática da llngua portuguesa,e como "framework" básico de descrição e análise a HPSG	01/03/2012	01/03/2015	03
			Estrutura informacionalda frase e segmentação do discurso em DRT	Objetivo: explorar,dentro do framework da DRTa idéia de que as diferentes articulações informacionais da frase portuguesa podem contribuir para a Identificação dos segmentos temáticos do discurso.	01/03/2008	31/01/2013	01
Simone Sarmento	458.821690 20	Doutorado	Gêneros acadêmicos de Linguistica e literatura: Compilação de Corpus,Análise e Aplicações D dáticas	Objet vo:Compilar um corpus de diversos gêneros acadêmicos da área de literatura e linguística,nas línguas inglesa e portuguesa,de forma a subsidiar a análise linguíst ca e a elaboraço de projetos e tarefas pedagógicas com foco no aluno do Instituto de Letras.	01/04/2011	31/07/2014	04
			O impacto do Programa Nacional do Livro Didático no Cotidiano Escolar na Educação Unguística: Uma proposta de estudo Etnográfico	Objetivo: descrever o processo de adoção e Implementação dos livros aprovados pelo Programa Nacionaldo Livro Didático (PNLD)de língua Inglesa em duas escolas públicas estaduais.	10/10/2010	10/02/2014	02

Solange Mittmann	553295780-00	Doutorado	Autoria e interpretação de objetos discursivos	Análise de diferentes objetos discursivos a partir das condições de sua produção, circulação e leitura,tomando-os sob o enfoque das questões de autoria e Interpretação,como modos de desencadeamento da tensão entre deslizamento e controle de sentidos.	01/04/2011	31/08/2014	02
			Redes de memória:contato entre discursividades contemporâneas	Objetivo:Analisar formatos de hipertextos,relações internas de sltes da internet e formas de remissão a outros sites;discutir sobre o efeito de fechamento de textos a partir da observação do funcionamento da interligação de hipertextos.	14/06/2007	31/08/2013	
Tanira Castro	265.573.980-91	Doutorado	Elaboração de dicionário bilingue escolar russo-portugues / portugues • russo Fase 11	O Projeto visa uma pesquisa lexicográfica para a elaboração de dicionário bllIngOe escolar russo-português / português-russo para ser utilizado em sala de aula.	01/07/2013	30/06/2016	
			Elaboração de dicionário bilingue escolar russo-portugues / portugues • russo • nível intermediário	O objetivo principaldeste Projeto visa à pesquisa lexicográfica para a elaboração de um Dicionário Bilíngüe Escolar Russo - Português e Português Russo - nível inter-mediário,que atenda à realidade, aos interesses e necessidades dos estudantes de llngua russa,para ser utilizado por pessoas que estejam em estágio intermediário de aprendizagem do idioma russo.	01/04/2010	31/01/2013	
Tomoko Kimura Gaudioso	454.374.590-68	Mestrado	A língua russa aprendida pelos náufragos japoneses da embarcação	Esta pesquisa visa identificar situação do Japão perante outros países na época de transição até abertura dos portos para ocidente,assim como estudo de língua russa realizado pelos japoneses.	01/02/2012	30/03/2014	
Ubiratã Kickhofel Alv00 es	936.197.900-	Doutorado	Aquisição das codas do inglês (11) a partir de padrões variáveis no português brasileiro (L1): análise a luz da Teoria da Otimidade Estocástica e da Gramática Harmônica	Objetivo: analisar os dados de aquisição dos padrões de coda do inglês (L2) a partir de dois modelos de análise llngülstlca: a Teoria da Otimldade (OT), em sua versão Estocástlca (BOERSMA & HAYES,2001), e o modelo da Gramática Harmônica (LEGENDRE, MIYATA & SMOLENSKY, 1990; SMOLENSKY & LEGENDRE,2006).	15/04/2010	31/12/2013	02
			Efeitos da Instrução Formalna Aquisição de Aspectos Fonético-Fonológicos do Inglês (11) por Brasileiros	O presente trabalho visa a verificar os efeitos da instrução formal(instrução implícita e explícita) na aquisição do VOT doinglês por brasileiros.	10/05/2010	31/12/2013	04
			O componente fonético-fonológico no inglês e no português como línguas estrangeiras:análises de livros didáticos	Propomos a investigação de como é abordado o componente fonético-fonológico em duas coleções de livros didáticos voltadas ao ensino de línguas estrangeiras: (a) a série "Giobar", voltada ao ensino de inglês (LE); (b) a coleção 'Brasil Intercultural', direcionada ao ensino de português para estrangeiros.	01/08/2013	31/07/2016	02
			Formalização e organização hierárquica de restrições a partir dos algoritmos de aprendizagem vinculados aos modelos da Teoria da Otimidade Estocástica e da	Objetivo: Investigar o funcionamento da OT e da HG,no que diz respeito à formalização e à organização hierárquica de restrições,frente à aquisição das codas do Inglês por brasileiros.	01/11/2013	30/08/2016	02

			Gramática Harmônica: um estudo com base na aquisição de codas complexas do inglês por brasileiros				
Valdir do Nascimento Flores	585838820-53	Doutorado	O aspecto vocal/fônico da enunciação nos distúrbios de linguagem: um estudo enunciativo dos distúrbios articulatórios com etiologia orgânica definida	Objetivo geral: Construir uma perspectiva de análise do aspecto fônico/vocal da enunciação com base nos princípios enunciativos propostos por Benveniste para estudar distúrbios de linguagem decorrentes de distúrbios articulatórios com etiologia orgânica definida.	01/03/2011	01/08/2014	02
			O linguista e a atividade da linguagem: um estudo sobre Ferdinand de Saussure	Objetivo: Buscar, através da análise teórico-conceitual de base documental (com fontes publicadas e com manuscritos), precisar os termos pelos quais Ferdinand de Saussure lida com a atividade da linguagem, entendida como o efeito da presença do locutor na língua.	01/08/2010	01/08/2014	01
			A especificidade da enunciação escrita e suas implicações pedagógicas: uma contribuição para o ensino de leitura e produção textual em nível acadêmico	Investigação das especificidades da enunciação escrita, tendo como balizagem teórica a Linguística da Enunciação, aqui representada pela teoria de Émile Benveniste.	01/09/2012	01/05/2013	01
			Estudo conceitual da teoria enunciativa de Émile Benveniste: elaboração de princípios metodológicos para a descrição do português	Objetivo: Trata-se de projeto de pesquisa a ser realizado com o apoio da Professora Doutora Cláudia Toldo (UPF), em pesquisa de pós-doutorado. O tema é o estudo conceitual da teoria de Émile Benveniste, com a finalidade de propor princípios metodológicos de descrição lingüística com vistas ao ensino de língua materna.	01/07/2010	01/05/2013	
Valéria Neto de Oliveira Monaretto	492184091).34	Doutorado	Para uma História do Português Brasileiro Gaúcho: variação e mudança fonológica em textos escritos antigos	Trata de estudar as variáveis fonológicas vogais médias postônicas /e/ e /o/ (leite, bolo), sequências de obstruintes no interior de palavras (aspecto) e a metátese do rótico (pertende por pretende) sob perspectiva diacrônica, através da análise de textos escritos no Rio Grande do Sul, no século XIX, disponíveis em Arquivos Históricos de Porto Alegre e do Rio de Janeiro.	18/03/2013	31/07/2014	05
			Reorganização do Banco de Dados do Projeto VARSUL	Objetivo: reorganizar e reproduzir os dados coletados a partir de 1989 para a constituição do Banco de Dados, para a análise de regras variáveis da fala da região Sul do Brasil (VARSUL).	09/05/2008	31/12/2013	
			Generalizações sobre regra variável fonológica	Objetivo: completar análises precedentes, no sentido de abranger regiões geográficas do Projeto VARSUL ainda não incluídas, assim como analisar e comparar resultados já alcançados sobre o comportamento variável da vibrante.	01/01/2008	31/07/2013	04
Zilá Bernd	066.603.390-00	Doutorado	Estéticas dos vestígios (traces) na contemporaneidade: literaturas das Américas entre memória e esquecimento	Objetivo: analisar as estratégias utilizadas por autores das literaturas das Américas de construir uma memória longa (G. Bouchard) ou de longa duração (F. Braudel), com base na recuperação de vestígios (traces) oriundos de memórias múltiplas em circulação no contexto crioulizado das Américas.	01/03/2011	28/02/2015	07

Relatório de pós-doutorados

UFRGS

JNrvtP.SID.MX rDEI!.lJ.
1::00 fJO (#M...,.C:I DO ':A

UBIRATÃ KICKHOFEL ALVES I

Relatório de Pós-Doutorando

Pós-Doutorandos do(a) Instnuto de Letras com término entre *0110112013* à *2611112013*

Nome	Supe.v;so	Início	Fim	Projeto	Ó'9ão
ANA CLAUDIA GRUSIYNSKI	REGINA ZILBERMAN	01/09/2012	28/02/2013	Cenas de leitura: Qerformance e reQresenta!:,ãO	partamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Cristina Arena Forli	GINIA MARIA DE OLIVEIRA GOMES	01/08/2012	31/07/2013	A cidade caleidoscóQica do romance contemQorâneo	Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
MARTINA MARIA STEFFEN	CLEO VILSON ALTENHOFEN	01/07/2012	01/08/2013	Atlas Lingüfstico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata: Hunsrückisch (ALMA-H)	Departamento de Unguas Modernas
PAULA ÁVILA NUNES	VALDIR DO NASOMENTO FLORES	01/09/2012	31/08/2013	O asQecto vocaiLfônico da enuncia!:,;ãO nos distúrbios de linguagem: um estudo enunciativo dos distúrbios articulatórios com etiologia orgânica definida	Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
PEDRO MANDAGARA RIBEIRO	RITA TEREZINHA SCHMIDT	01/10/2012	30/09/2013	Literatura e ética: corQo, trauma e memória em tempos de Qós-humanismo	Departamento de Unguas Modernas
RAFAEL JOSÉ DOS SANTOS	REGINA ZILBERMAN	01/07/2012	22/07/2013	HISTORIA DA LITERATURA E CONSTITUICAO DO CAMPO LITERARIO: FERDINAND DENIS E O CAMPO LITERARIO EM LINGUA PORTUGUESA	Departamento de Letras Vernáculas C
Shirin Lucie Dyanat	GERSON ROBERTO NEUMANN	01/05/2012	28/02/2013	Uma mulher escritora no século XIX e um viajante que Qassou Qelo Brasil - Amalia SchOQQe e Friedrich Gerstacker - a reQresenta!:,;ão do Brasil em dois autores alemães do século XIX	Departamento de Unguas Modernas

Relatório de pós-doutorandos

UFRGS

JNIV[r.SIDM)[H)ERJ.L
t:Q ,.10 Gl!,•,:o!C:IE tiO S\A

UBRATÃ KCKHOFEL ALVES I

Relatório de Pós-Doutorando

Pós-Doutorandos ativos do(a) Instituto de Letras

Nome	Supervisor	Início		Projeto	Órgão
ALENA CIULLA E SILVA	MARIA JOSE BOCORNY FINATTO	01/11/2012	31/10/2014	RECUPERACAO DA INFORMACAO E REPRESENTACAO DO CONHECIMENTO EM BASES DE TEXTOS CIENTIFICOS DE LINGUISTICA E DE MEDICINA: PADROES E PROCESSAMENTO AUTOMATICO DA LINGUAGEM	Departamento de Lingufstica, Filologia e Teoria Literária
ANA PAULA TEIXEIRA PORTO	JANE FRAGA TUTIKIAN	02/01/2013	31/12/2013	OS ORPHISTAS: DIALOGOS POSSÍVEIS	Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
CRISTIANE KRAUSE KILIAN	CLECIREGINA BEVILACQUA	06/02/2013	31/12/2013	PROJECOM COMBINATORIAS LEXICAS ESPECIALIZADAS DA LINGUAGEM LEGAL, NORMATIVA E CIENTÍFICA	Departamento de Unguas Modernas
FERNANDO CERSARA GIL	LUIS AUGUSTO FISCHER	20/03/2013	13/12/2013	Para uma História Materialista da Literatura e da Cultura Brasileiras	Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
IMGART GRÜTZMANN	REGINA ZILBERMAN	01/03/2013	28/02/2014	Cenas de leitura : (2erformance e representação	Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
LUCIANA HAESBAERT BALBUENO	MARIA DA GLORIA BORDINI	01/03/2013	03/03/2014	UM PAÍS NARRADO: OS ESTADOS UNIDOS DE ERICO VERISSIMO	Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
MARIA THEREZA VELOSO	MARIA CRISTINA LEANDRO FERREIRA	01/03/2013	31/12/2013	O corpo, entre *o* sujeito e a lfngua	Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
NEURIVALDO CAMPOS PEDROSO JÚNIOR	RITA TEREZINHA SCHMIDT	18/03/2013	17/02/2014	Literatura e ética : cor(2o, trauma e memória em tempos de (2Ós-humanismo	Departamento de Unguas Modernas
WELLINGTON RICARDO FIORUCI	RUBEN DANIEL MENDEZ CASTIGLIONI	01/11/2013	01/08/2014	O SURREALISMO HISPANICO: ANALISE E RECEP AO ATRAVES DA	Departamento de Unguas Modernas

Nome	Supervisor	Início	Fim	Projeto	Órgão
				PRODUÇÃO UTERÁRIA DOS ARTISTAS PLÁSTICOS E ESCRITORES EUGENIO GRANELL, SALVADOR DAU E PABLO PICASSO	

3.3. COMISSÃO DE EXTENSÃO

Em resposta à solicitação do NAU, a Comissão de Extensão apresentou os dados a seguir.

3.3.1. Os projetos desenvolvidos pelos professores do Instituto de Letras seguem as linhas de extensão conforme apresentado abaixo, segundo "Tabela para Classificação de Ações de Extensão" da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS.

1. **Alfabetização, leitura e escrita**

Alfabetização e letramento de crianças, jovens e adultos; formação do leitor e do produtor de textos; incentivo à leitura; literatura; desenvolvimento de metodologias de ensino da leitura e da escrita e sua inclusão nos projetos político pedagógicos das escolas.

2. **Artes cênicas**

Dança, teatro, técnicas circenses, performance; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área; memória, produção e difusão cultural e artística.

3**. Artes integradas**

Ações multiculturais, envolvendo as diversas áreas da produção e da prática artística em um único programa integrado; memória, produção e difusão cultural e artística.

4. **Artes visuais**

Artes gráficas, fotografia, cinema, vídeo; memória, produção e difusão cultural e artística.

5. **Desenvolvimento tecnológico**

Processos de investigação e produção de novas tecnologias, técnicas, processos produtivos, padrões de consumo e produção (inclusive tecnologias sociais, práticas e protocolos de produção de bens e serviços); adaptação de tecnologias.

6. **Educação profissional**

Formação técnica profissional, visando à valorização, aperfeiçoamento, promoção do acesso aos direitos trabalhistas e inserção no mercado de trabalho.

7. **Espaços de ciência**

Difusão e divulgação de conhecimentos científicos e tecnológicos em espaços de ciência, como museus, observatórios, planetários, estações marinhas, entre outros; organização desses espaços.

8. **Formação de professores (formação docente)**

Formação e valorização de professores, envolvendo a discussão de fundamentos e estratégias para a organização do trabalho pedagógico, tendo em vista o aprimoramento profissional, a valorização, a garantia de direitos trabalhistas e a inclusão no mercado de trabalho formal.

9. **Grupos sociais vulneráveis**

Questões de gênero, de etnia, de orientação sexual, de diversidade cultural, de credos religiosos, dentre outros, processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc.), de emancipação, de respeito à identidade e inclusão; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção.

10. **Línguas estrangeiras**

Processos de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras e sua inclusão nos projetos político-pedagógicos das escolas; desenvolvimento de processos de formação em línguas estrangeiras; literatura; tradução.

11. **Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem**

Metodologias e estratégias específicas de ensino/aprendizagem, como a educação a distância, o ensino presencial e de pedagogia de formação inicial, educação continuada, educação permanente e formação profissional.

12. **Mídias**

Veículos comunitários e universitários, impressos e eletrônicos (boletins, rádio, televisão, jornal, revistas, internet, etc); promoção do uso didático dos meios de educação e de ações educativas sobre as mídias.

13. **Patrimônio cultural, histórico, natural e imaterial**

Preservação, recuperação, promoção e difusão de patrimônio artístico, cultural e histórico (bens culturais móveis e imóveis, obras de arte, arquitetura, espaço urbano, paisagismo, música, literatura, teatro, dança, artesanato, folclore, manifestações religiosas populares), natural (natureza, meio ambiente) material e imaterial (culinária, costumes do povo), mediante formação, organização, manutenção, ampliação e equipamento de museus, bibliotecas, centros culturais, arquivos e outras organizações culturais, coleções e acervos; restauração de bens móveis e imóveis de reconhecido valor cultural; proteção promoção do folclore, do artesanato, das tradições culturais e dos movimentos religiosos populares; valorização do patrimônio; memória, produção e difusão cultural e artística.

3.3.1. Ações de extensão em números

NOME DO EXTENSIONISTA	DEPARTAMENTO	PROJETOS (quantitativo)	ALUNOS INTEGRANTES e discentes participantes*	COMUNIDADE BENEFICIADA (número de Instituições ou número de participantes)*
Anamaria Kurtz de Souza Welp	2	2	4	45
Andreidos Santos Cunha	2	2	16	1
Claudia Luiza Caimi	3	1	5	63
Daniela Norci Schroeder	2	6	253	253
Denise Regina de Sales	2	2	0	1
Elaine Barros Indrusiak	2	3	58	19
Erica Sofia Luisa Foerthmann Schultz	2	1	0	1
Florence Carboni	2	2	4368	INDEFINIDO
Gabriel de Avila Othero	3	1	74	INDEFINIDO
Gabriela da Silva Bulia	1	1	23	1
Jane Fraga Tutikian	1	1	188	29
José Carlos Baracat Junior	1	3	16	16
Juliana Roquele Schoffen	1	2	191	INDEFINIDO
Karen Pupp Spinasse	2	3	443	443
Karina de Castilhos Lucena	2	2	70	1
Laura Rosane Quednau	1	7	63	146
Liliam Ramos da Silva	2	3	27	130
Luiza Milano Surreaux	1	3	25	213
MagaliLopes Endruweit	1	1	1	1
Marcia Ivana de Lima e Silva	3	2	4	1
Marcia Montenegro Velho	2	3	988	988
Margarete Schlatter	2	1	30	250

Maria Cristina da Sílva Martins	1	1	*27*	1
Marta Ramos Oliveira	2	1	23	1
Monica Marino Rodrigues	*2*	31	*3229*	3229
Roberto Pinheiro Machado	2	5	275	*no*
Rosa Maria de Oliveira Graça	2	5	555	555
Sandra Sirangelo Maggio	2	10	268	90
Simone Sarmento	2	3	26	41
Tanira Castro	*2*	3	59	59
Tomoko Kimura Gaudioso	*2*	7	152	509

OBS.:

*A lista de nomes da coordenação geral assim como número de beneficiados no projeto Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão está elaborada à parte.

*A coluna de número de alunos está computada os alunos integrantes do projeto. Na coluna "comunidade beneficiada", consta o número das instituições ou indivíduos beneficiados pelo projeto.

Total de professores extensionistas: 33 professores

Ações de extensão por Departamento:

LET1- DECLAVE- Departamento de línguas Clássicas *e* Vernáculas: 8 professores; Projetos: 19

LET2 – DLM – Departamento de línguas Modernas: *20* professores; Projetos: 86

LET3- DLFT- Departamento de Linguística, Filologia *e* Teoria literária: 3 professores; Projetos: 13

3.3.2. **Lista do NELE**

LISTA DOS COORDENADORES DA AÇÃO DE EXTENSÃO- NÚCLEO DE ENSINO DE LÍNGUAS EM EXTENSÃO

Os projetos de extensão das lín guas discriminadas abaixo estão vinculados ao Programa de Extensão do NÚCLEO DE ENSINO DE LÍNG UAS EM EXTENSÃO. A coordenação geral do Programa e a coordenação geral de cada Projeto são da res ponsabilidade da professora Monica Marino Rodrigues, entretanto, para cada projeto há coordenador/a pedagógica, conforme listagem abaixo.

Nome Docente	CPF	Titulução	Título ExteOStic	Descrição sumáril1 do objeto	Data Início	Data final	N'' Alunos	N'' Beneficiários Comtmidade	N'' Entidades atendidas
MONICA MAR1NO RODRIGUEZ	54945100004	Mestre	ALEMÃO 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Alemão- Coordenação Geral	01/07/2013	13/01/2014	238	238	
KARENPUPP SPLNASSE	05277529756	Doutora	ALEMÃO 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Alemão – Coord. Pedagógica	01/07/2013	13/01/2014	238	238	
MONICA MARINO RODRG UEZ	54945100004	Mestre	ESPANHOL 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Espanhol - Coordenação Geral e Pedagógica	01/07/2013	15/01/2014	304	304	
MONICA MARINO RODRIGUEZ	54945100004	Mestre	ESPANHOL PARA CRIANÇAS 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Unguas Estrangeiras: Espanhol para crianças- Coordenação Geral e	01/07/2013	15/01/2014	10	10	

				Pedagógica				
MONICA MARINO RODRIGUEZ	54945100004	MeSire	FRANC S 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Francês- Coordenação Geral	01/07/2013	10/01/2014	277	277
ROSA MARIA DE OLIVEIRA GRAÇA	292761 10097	Doutora	FRANctS 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Francês- Coord. Pedagógica	01/07/2013	10/01/2014	277	277
MONICA MARINO RODRJGUEZ	54945100004	Mestre	FRANCS PARA CRIANÇAS 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Francês para crianças- Coordenação Geral	01/07/2013	1S/01/2014	11	11
ROSA MARIA DE OLIVEIRA GRAÇA	292761 10097	Doutora	FRANCS PARA CRIANÇAS 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geralr@lativos a Línguas Estrangeiras: Francês para crianças- Coord. Pedagógica	01/07/2013	05/01/2014	11	11
MONICA MARINO RODRJGUEZ	54945100004	Mestre	GREGO CLÁSSICO 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a LInguas Estrangeiras: Grego Clássico - Coordenação Geral	01/07/2013	05/01/2014	08	08

JOSE CARLOS HI\R/\C.'1T JÚNIOR	16761641896	Doutor	GREGO CLÁSSICO 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Grego Clássico – Coord. Pedagógica	01/07/2013	05/01/2014	08	08	
MONICA MARINO RODRJGUEZ	54945100004	Mestre	INGLÊS 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Lfnguas Estrangeiras: Irglês – Coord. Geral	01/07/2013	15/01/2014	510	510	
MÁROA MO:NTENEGRO Vhi.HO	37435191000	Mestre	INGLÊS 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Líneuas Estrangeiras: Inglês-Coord. Pedagógica	01/07/2013	15/01/2014	510	510	
MONICA MARINO RODRJGUEZ	54945100004	Mestre	ITALIANO 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Italiano-Coord.Geral	01/07/2013	05/01/2014	109	109	
DANi f'I.A NORCI SCHROEDER	. 6i4l 7170\J	I)CHII[]r:	ITALIANO 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Líneuas Estrangeiras: Italiano- Coord. Pedagógica	01/07/2013	05/01/2014	109	109	
MONICA MARINO RODRJGUEZ	.')4945100004	Meslre	JAPON S 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Japonês- Coordenação Geral	01/07/2013	05/01/2014	66	66	

TOMOKO KIMURA GAUDIOSO	45437459068	Mestre	JAPONS 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Japonês – Coordenação Pedagógica	01/07/2013	05/01/2014	66	66
MONICA MARINO RODRJGUEZ	54945I 00004	Mestre	LATIM 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Unguas Estrangeiras: Latim - Coordenação Geral	01/07/2013	05/01/2014	07	07
LAURA ROSANE QUEDNAU	47745215072	Dolltora	LATIM 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Unguas Estrangeiras: Latim- Coordenação PedagQgica	01/07/2013	05/01/2014	07	07
MONICA MARINO RODRIGUEZ	54945I 00004	Mestre	MANDARIM 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Unguas Estrangeiras: Mandarim – Coord. Pedagógica	01/07/2013	06/01/2014	20	20
MONICA MARINO RODRJGUEZ	54945100004	Mestre	PORTUGUS-I!.EITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Português-Leitura e Produção Textual – Coord.Pedagógica	01/07/2013	15/01/2014	09	09
MONICA MARINO	54945 I 00004	Mestre	RUSSO 2013/2	Oferecer cursos a	01/07/2013	05/01/2014	28	28

RODRIGUEZ				comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Russo - Coordenação Geral				
TANIRA CASTRO	26557398091	DoiitOra	RUSSO 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras Russo- Coordenação Pedagógica	01/07/2013	05/01/2014	28	28
MONICA MARJNO RODRIGUEZ	54945 I 00004	Mestre	D[A DE LA HISPANIDAD 2013/2	Evento em comemoração ao Dia da Hispanidade.	11/10/2013	15/10/2013	82	82

Nome Docente	CPF	Titulação	Título Extensão	Descrição swnâr a do objeto	Data ní cio	Data Final	N" Alunos	N• Beneficiários Comunidade	N• Enlidades atendidas
MONICA MARINO RODRIGUEZ	54945100004	Mestre	NELE – Núcleo de Ensino de linguas em Extensão 2013-2014	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiiras:Alemão, Espanhol,Francês, Grego,Inglês, Italiano, Japonês,Latim, Mandarim,Português-Leitura e Produção Textual, Russo e Día de la Hispanidad - Coordenação Geral	07/02/2013	20/12/2014	1679	1679	
KAREN PUPP SPINASSE	05277529756	Dourora	NELE- Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a linguas Estrangeiras: Coordenadora Pedagógica de Alemão	07/02/2013	20/12/2014	1679	1679	
ROSAMARIA DE OLIVEIRA GRAÇA	29276110097	Dourora	NELE- Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Coordenadora Pedagógica de Francês	07/02/2013	20/12/2014	1679	1679	
JOSE CARLOS BARACAT JÚNJOR	16761641896	Douror	NELE – Núcleo de Ensino de linguas em Extensão	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Coordenador Pedagógico de Grego Clássico	07/02/2013	20/12/2014	1679	1679	
MARCIA MONTENEGRO VELHO	37435191000	Mestre	NELE – Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Coordenadora Pedagógica de Inglês	07/02/2013	20/12/2014	1679	1679	
DANIELA NORCI SCHROEDER	56341717091	Doutora	NELE- Núcleo de Ensino de linguas em Extensão	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Coordenadora Pedagógica de Italiano	07/02/2013	20/12/2014	1679	1679	
TOMOKO KJMURA GAUDTOSO	45437459068	Mes re	NELE- Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Coordenadora Pedagógica de Japonês	07/02/2013	20/12/2014	1679	1679	
LAURA ROSANE QUEDNAU	47745215072	Doutora	NELE- Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Coordenadora Pedagógica de Latim	07/02/2013	20/12/2014	1679	1679	
TANTRA CASTRO	26557398091	Doutora	NELE- Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Coordenadora Pedagógica de Russo	07/02/2013	20/12/2014	1679	1679	

3.3.3. Diretrizes da Comissão de Extensão

DIRETRIZES DA COMISSÃO DE EXTENSÃO DO INSTITUTO DE LETRAS GESTÃO 2013-2015

COMEX - Comissão de Extensão do Instituo de Letras

COMPONENTES
Coordenadora: Profa. Tomoko Kimura Gaudioso - LET2
Coordenadora-Adjunta: Profa. Elaine lndrusiak - LET2
LET1 - Profa. Gabriela da Silva Bulia e Solange Mittmann
LET3 - Prof, Gabriel Othero

Primeiro suplente: Profa. Cláudia Luiza Caimi – LET3

Segundo suplente: Profa. Tanira Castro - LET2

Técnico-Administrativo:

Representante discente:

Obs.: No momento não há representantes Técnico-Administrativo e discente (conforme art. 49, I, 11 e 111 - Regimento do Instituto de Letras/2001)

ATRIBUIÇÕES PRINCIPAIS DA COMEX

- Promover e divulgar na Unidade os temas e eventos relativos à Extensão Universitária;
- Incentivar a participação dos diversos segmentos da comunidade do Instituto de Letras nos eventos de Extensão, sejam internos ou externos;
- Avaliar em reunião as propostas de ações de extensão e os relatórios das atividades já desenvolvidas na Unidade;
- Incentivar a participação dos extensionistas da Unidade no Salão de Extensão da UFRGS, seja como apresentadores dos seus projetos, seja como avaliadores de trabalhos.

ATRIBUIÇÕES PRINCIPAIS DA COORDENAÇÃO DA COMEX

- Responsabilizar-se pela organização das reuniões da Comissão de Extensão
- Encaminhar eletronicamente e via impressa as propostas e os relatórios de extensionistas da Unidade
- Encaminhar os pedidos de solicitação de bolsas de Extensão da

PROREXT, disponíveis no início do ano letivo

- Participar das reuniões e atividades promovidas pela CAMEX e pela PROREXT
- Participar das reuniões mensais do Conselho da Unidade

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

- Promoção, junto ao CELLIL, das Jornada de Pesquisa e Extensão do Instituto de Letras;
- Incentivar as ações de extensão realizadas pelos docentes, técnicos administrativos e discentes do Instituto de Letras junto ao CELLIL, como a do Programa Letras Circulando, que registra e divulga como atividades de extensão da Unidade eventos de curta duração *e* ocasionais (cursos, palestras, jornadas, mostras), agilizando a entrega dos certificados das atividades desenvolvidas;
- Incentivar as ações de extensão realizadas pelos docentes, técnicos administrativos e discentes do Instituto de Letras junto a PROREXT no Salão de Extensão da UFRGS.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO DA COMISSÃO

De forma geral, os professores vêm se apropriando cada vez mais do funcionamento do Sistema de Extensão, o que favorece o registro de suas ações (que antes não eram formalizadas, negando aos participantes a possibilidade de certificar a atividade). O sistema segue sendo atualizado, cada vez mais no âmbito digital. O que agiliza o encaminhamento das ações. Cabe destacar a disponibilidade de técnicos administrativos da PROREXT, que em muito contribuíram para tirar dúvidas e resolver problemas concernentes aos processos ligados ao Instituto de Letras.

Cada vez mais o reconhecimento da maioria da comunidade acadêmica de que as suas atividades são permeadas pelo famoso tripé ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO. Assim, as atividades de extensão está sendo como uma das atividades indispensáveis de uma Universidade pública que deve retornar à sociedade o investimento por ela feito, e mais: permite o diálogo, a parceria que revigora e fortalece ensino e pesquisa. Basta observar o crescimento da extensão e as propostas inovadoras que têm surgido nos últimos Salões de Extensão para se ter uma visualização do quanto ela é capaz de renovar a instituição.

DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS

LET1 - DECLAVE - Departamento de Línguas Clássicas e Vernáculas

LET2 – DLM – Departamento de Línguas Modernas

LET3 - DLFT - Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária.

3.3.4. **Atividades de extensão exercidas pelos professores**

ANAMARIA **KURTZ DE** SOUZA **WELP**

Nome Docente	CPF	Titulação	Título Extensão	Descrição sumária do objeto	Data Início	Data Final	N° Alunos	N• Beneficiários Comunidade	N• Entidades atendidas
Anamaria Kurtzde Souza Welp	476.954.040-04	Doutora	RevisBem Legal	A Bem Legal é uma revista eletrônica para a divulgação de ações e iniciativas bem-sucedidas em projetos de ensino e aprendizagem de língua. Com periodicidade semestral, a publicação é um fórum para a troca de ideias e reflexões entre professores de línguas e demais agentes da educação linguística.	27/0112011	Sem previsão	02	Professores de línguas, estudantes de licenciatura e de pós-graduação em língua, linguística e literatura, agentes da educação básica.	Escolas de Educação básica, cursos superiores de formação de professores de língua.
Anamaria Kurtzde Souza Welp	476.954.040-04	Doutora	What's in, what's out in current English usage' Update and refresh your English!	O seminário tem como objetivo de explorar o desenvolvimento das expressões idiomáticas na Grã-Bretanha do século XXI.	28/02/2013	12/03/201 3	02	45	I

ANDREIDOSSANTOSCUNHA

Nome Docente	CPF	Titulação	Título Extensão	Descrição sumária do objeto	Data Início	Data Final	N• Alunos	N• Beneficiários Comunidade	N• Entidades atendidas
Andrei dos Santos Cunha	691.362.380-15	Mestre	Literatura Japonesa: Clássicos da Era Heian ITI	Grupo de estudos. Leitura de ''0 Livro do Travesseiro'", complementando com	6/5/2013	30/8/2013	l0	-	I

				textos de outros autores, em japonês e português. Organização de material de referência para obra. Encontros periódicos de 1h para discussão presencial, e discussão online. por meio de um fórum de discussão EaD.					
Andrei dos Santos Cunha	691.362.380-15	Mestre	**Literatura Japonesa:** Poesia e Representação da **natureza**	Grupo de estudos. Neste projeto. criaremos objetos de aprendizagem introdutórios à leitura de obras da literatura clássica japonesa, com ênfase nas representações da **natureza por meio do literário, buscando integrar poesia e educação para a** proteção do meio ambiente.	28/10/2013	15/1 2/2014	6	-	-

CLAUDIA LUIZA CAIMI

Nome Docente	CPF	Titulação	Título Extensão	Descrição sumária do objeto	Data Início	Data Final	N• Alunos	N• **Beneficiários** Comunidade	N• Entidades atendidas
Claudia **Luiza** Caimi	371.830.360-49	**Doutora**	Introdução ao pensamento de Waher Benjamin	Apresentação e discussão **de temas centrais do** pensamento de Walter Benjamin.	16/01/2013	06/09/2013	5	63	3

DANIELA NORCI SCHROEDER

Nome Docente	CPF	Titulação	Título Extens. o	Descrição sumária do objeto	Data Início	Data Final	N'' Alunos	N'' Beneficiários Comunidade	N'' Entidades atendidas
Daniela Norci Schroeder	563.417.170-91	Doutora	!tal iano 201311	Oferecer cursos a comunid ade em geral relati vos a Línguas Estrangeiras: Italiano – Coord. Pedagógica	05/02/2013	20/07/2013	104	104	-
Daniela Norci Schroeder	563.417.170-91	Doutora	NELE – Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Coordenadora Pedaoógica de Italiano	07/02/2013	20/12/2014	1448	1448	-
Daniela Norci Schroeder	563.4 17.170-91	Doutora	Sapori d 'Italia: dalla gastronomia alia cu ltura	Curso presencial, ministrado em língu a italiana, que abordou questões da cultura italiana a parti r da gastronomia típica de cada região.	16/04/2013	18/06/2013	11	11	-
Daniela Norci Schroeder	563.417.170-91	Doutora	Benvenuti in talia ! Primi passi nella língua italiana	Curso básico de língua itali ana, no q ual foram apresentadas noções elementares de estrutura da língua, complementadas com informações culturais.	28/08/2013	25/09/2013	12	12	-
Daniela Norci Schroeder	563.4 17.170-91	Doutora	In giro per l 'Italia: un viaggio attraverso l'arte, la storia e la geografia	Curso presencial que abordou temas relevantes referentes à cultura italiana: geoorafia,	24/09/2013	19/11/2013	17	17	-
				hjstória.arte e lileratura.					
Daniela Norei Schroeclcr	563.4 17.170-91	Doutora	Italiano 2013/2	Oferecer curso> a C0mllllidaclc em geral relalivoo a Línguas Estr:1ngeiras: Itali ano – Coord. PedM.Ól!ica	0111)7/2013	05/01/2014	109	109	-

DENISE REGINA DE SALES

Nome Docente	CPF	Titulação	Título Ext ensão	Descrição sumária d o objeto	Data Início	Data Final	N'' Alunos	N• Benenciários Comunidade	N'' Entidades atendidas
Deni.;;e Regi na cJc Sales	526.087.276-20	Doutora	Leitura de contos cJc Anton Tchél..hov:originai• e tmd uções>	Análise de contos do e. critor rusw Anton Tcbekhov com comentário> sobre as opções tradutórias do russo para o portuguê .	06.08.2013	08.10.2013	21 inscritos 8 participan-te> frequentes	A ação de extensão foi gratuita c abertn li cornunidaclc	I
Denise Regina cJc Sales	526.087.276-20	Doutora	Grupo de estudO> rnSSO>	Abertura de um esp:lÇo pard discussão cJc tcm<L' da cultura.lfngua e hi<tória da Rússia.	09.08.2013	29.11.2013	19 inscritos 06 participao-tes frequen tes	A ação de extensão foi gratuita e aberta aos radu;mdos e pó>-gmduandos d3 UFRGS	-

ELAINE lNDR SIAK

Nome Docente	CPF	Titulação	Tít ulo Extensão	Descrição sumária d o objeto	Data Início	Data Final	Nº Alunos	Nº Beneficiários Comunidade	Nº Entidades atendidas

Elaine Indrusia	903.468.90(}.04	Doutora	An Lmroduct.ion to Lhe Hiqory and Developmcnt of the English Dramatic Tr.1dition	Curso presencial de cuna dumçllo que apre>enta e discute as origew\S e evoluçilo do teatro em língua ingle;a.	2MJ312013	26/031201 3	15	4	I
Elaine Indrusink	903.468.90(}.04	Doutora	I Jornada de Est udos de Adaptação	Evento interdisciplinar voltado à discussilo dos processo;adaptat ivos em diferentes rcas do conhecimento c dns ancs.	06/1112013	08111/201 3	43	15	I
El:line Indrusiak	903.468.900-04	Doutor.!	Cultura in Loco 2014	Programa de intercâmbio cultural nos EUA	19 812013	29/08/2014	A definir	A definir	I

ERICA SOFIA LUISA FOERTHMANN SCHULTZ

Nome DOttnte	CPF	Titulação	Trtulo Extensão	Descrição sumária do objeto	Data Início	Data Final	N'' Alunos	N• Beneficiários Comunidade	N'' Entidades otendidns
Erica Sofia Luisa Focnhmann Schult1.	209.981.800-25	Doutora	lll Ciclo de Atividades do Núcleo de Estudos de Tradução	Palestras e Cursos sobre trodução	17,{)1/2013	Prevista 15/01/2014	Em execução	Nilo há previsão no momento	NiloM previsão no rnonl4!nto

FLORENCE CARBONl

Nome Docente	CPF	Tit ulação	Trtu lo Extensão	Descriçlío sumária do objeto	Data Início	Data Final	N'' Alunos	N• Beneficiários Comunidade	N'' Entidades otendidns
Florcncc Carboni	766.893447-20	Doutora	Caplle Prestaçilo de Serviços	A Capllc gerencia as ati\vidadcs relacionadái às provas de prol'ociência de leitura em lín •ua estrangeira (alemão, espanhol, francês, inglês e italiano), para candidatos ao cursos de pós-graduação, da UFRGS e de outras instituições de ensino suj)(!rior.	01 1/2013	31/07/2013	2.315 alunos de pós-w.tduacão inscrevera m-see realizara m a prova de proficiênci a em 2013/1		Praticanente t0d0> OS PPGs da UFRGS >ilo atendidos nessa prova
Florence Carbon i	766.893.447-20	Doutora	Capl le Prestação de Serviços	A Caplle gerencia as atividades relacionadas às provas de proficiência de leitura em língua estrangeira (alemão, espanhol, francês, inglês e italüimo), para candidatos ao cursos de pós-gradu ação, da UFRGS e de outras instituições de ensino superior.	01/08/2013	Em andamento	2.053 alunos realizaram a prova em 2013/2		Praticamente todos os PPGs da UFRGS são atendidos por essa ação de extensão

GABRIEL DE AVILA OTHERO

Nome Docente	CPF	Titulação	Trtulo Extensão	Descrição sumária do objeto	Data Início	Data Final	N'' Alunos	N'' Beneficiários Comunidade	N'' Entidades atendidas
Gabriel de Avila Othero	955.321.020-15	Dou tor	I Jornada UFRGS de estudos linguísticos: filologia e teoria literária / Instituto de Letras	E um evento destinado à apresen tação de trabalhos na área de linguísti ca para promover a integração entre a graduação e a pós-oraduação.	22/05/2013	20/08/2013	74	Graduação e pós-graduação do Instituto de Letras.	2

GABRIELA DA SILVA BULLA

Nome Docente	CPF	Tltnlação	Título Extensiio	Descriçilo sumária do objeto	Data Início	Data Final	N• Alunos	N• Beneficiários Comunidade	N• Entidades atendidus
Gabricla da Silva BuUa	998.402190· 49	Doutor:t	U Feiro Cnltural PPE	A IFeira Cuhurnl do Programa de Português para Estrangeiro:. (PPEl da UFRGS promO\e o intcrc!lmbio cultural.o uso do Ponuguêl. como Ungua Adicional (PLA) em COiltCXtO!' de prOOIIÇàO **autênticosbem como :1** rencxãosobre metodologia;, de ensino de PLA.	10.{16/2013	26/07/2013	23	-	-

JANE FRAGA TUTKIAN

Nome Docente	CPF	Titnlaçiio	Título Extensiio	Dcscriçilo>Umário do objelo	Datl1 Infcio	Data Fin!!.l	N• Alunos	N• Beneficiários Comunidade	N'' Entidades alendidl1$
J::me Fraga TutiiJan	802.583.280. 53	**Doutora**	V Encontro de Professores de Litemtura.• Afric:mas/1 Encontro da AFROLIC	Congre>SO intemncional. O V Encontro de Profe>sores de Literawras Africanas11 Encontro da AFROUC reuniu 370 pessoas. **africtmi!>U.Lnacíonaie internacionais.** consagmdos ficcionistas da África de língua portuJ!Uesa. PÓS·	0511112013	08/11/2013	188	29 profe.;.ores de Educação básica *e* demai> profes:sare> **universitirios**	Não M este **levantamemo**

				gmduandos do Brasil e **do cxlerior.e** gr-..K.luandos e professores da educação básica **bmsileiros para djsculir o** tema "'ldcntidades **Africnn..-.s e Comunitarismo** Supranacional: **Aproximações. Ten..** Fricção>.""

JOSÉ CARLOS BARACAT JÚNIOR

Nome Docente	CPF	Tilulação	Título E'tensão	Descrião sumária do objeto	Dala Início	Data Final	N• Alun05	N• Beneficiári0<$ Comunidade	N• Enlidades atendidas
José Ca.rlos **Baracat Júnior**	167.616.418 96	Doutor	Grego Oássico 2013/I	**O\Crecer cursos a** comunidade em geral **relativos a Linguas** Estmngeims: Grego Clú<sico-Coord. Pcdagó ca	05.0212013	20107/2013	08	08	-
José Carlos **Baraca.t Júnior**	167.616.418· 96	**DOUIOI'**	NELE – Núcleo de **Ensino de Línguw. em** Extensão	**Oferecer cursos a** comunidade em geral **relativos a Unguas** Eslrnngeiras: Coordenador Pedagógico de Grego Clás,ico	07.0212013	2011212014	1448	1448	–
José Carlos Barncat Júnior	167.616.418· 96	**Doutor**	Grego Clássico 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral **relativos a Unguns** E•tmngeiras: Grego Clássico – Coord. Pcda ógica	01.07/2013	05/01/2014	08	08	-

JULIANA ROQUELE SCHOFFEN

Nome Dot-cnte	CPF	'l'itulllçii o	Título Extensiio	Descriçilosumária do objeto	Data Início	Data FinaJ	N• Alunos	N'' Bellt'ficiários Comunidade	N'' Entidades atendidas
Juliana Roquele Schoffen	811.002800 -49	Doutora	Oficina de Capacitação para Examin:ldore:.do Celpe-Bras	Estn oficina tem por objetivo capacitar os exmninadores do Exame Cclpe-Bras. Serão discutidas a concepção teórica do exame.a.grade> de avaliação c a as orientaçõe> p:lm a inter:IÇ!io face-a- face. Serão reaiiJ.udlls avaliações simulada>.	08/04/2013	19/04/2013	Ii	-	-
Juiiana Roqucle Schoffen	8Ii.002.800 -49	Doutora	I Simpósio Internacional sobre o En>ino de Ponuguê> como Ungua Adicional	O I SINEPLA pretende ser um espaço para di>cu>>íio e ampliação do conhecirrento sobre práticas de ertsino e de fonnação de profe> on:s na área de Português como Ungua Adicional	22111/2012	24!1JnOJ2	180	-	-

KAREN PUPP SPINASSE

Nome Docente	CPF	Tilulnção	Título Extensão	Descrição sumúrla do objeto	Data Início	Data FinaJ	N• Alunos	N'' Benenciúrios Comunidude	N'' Entidades atendidos
Karen Pupp Spinasse	052.775.297-56	Doutora	Alem.o 201311	Oferecer curson comunidade em geral relati o'a Ungua:;	05102n013	20/07nOJ3	205	205	-

				Estr:lllgeiras: Alemão-Coord. Pedagógica					
Karen Pupp Spinasse	052.775.297-56	Doutor-a	NELE-Núcleo de Ensino de Unguas em Extensão	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Unguas Estrangeiros: Coorden:rdora Pedagóeica de Alemão	0Ul212013	20112n014	1448	1448	-
Karen Pupp Spina.:;se	052.775.297-56	Doutor-a	Alemão 201312	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Unguas Estrangeiras: Alemão-Coord. Pedaeógica	01.0712013	13/0i nm-t	238	238	-

KARINA DE CASTILHOS LUCENA

Nome Docente	CPF	Titulação	Titulo Extensão	Descriç-ãosumária do objeto	Data Início	Data Final	N'' Alunos	N'' Beneficiários Comunidade	N'' Entidades atendidas
Karinade Castilhos Lucena (coord.)	004.379.760-17	Doutor-a	Rayuela de Julio Cort:IJ.ar. Comemoração do '50 ano< de publicaç-Jo	Esta ação pretende celebràr os 50 anos de publicação do romance ''Rayuela'' (1963) do escritor Julio Conázar. através da organização de debates quinzenais (de março a novembro de 2013), nos quais serão discutidos temas pertinenles à obro e ao autor.	28.0312013	2811112013	50	-	-
Karinade Ca;tilbos Lucena (coord.adí.)	004.379.760-17	Doutora	Grupo de Discu,são de Litcratum Hisp:mo-Americana	Este projeto pretende criar um grupo de leitura e discussão de textos	10.0612013	1311212013	20	-	

				Esu-angcim': Alemilo – Coonl. Pedagógica					
KarenPupp Spinasse	052.775.297·56	Doutora	NELE-Núcleo de En!>ino de Línguas em Extensão	Oferecer cursos u comunidade em geral relativos a Línguus Estrangeiras: Coordenadoro Pe<Jugó ica de Alemão	07 2/2013	20/12/2014	1448	1448	-
Karen Pupp Spínnsse	052.775.297·56	Doutora	Alemão 2013/2	Oferecer curson comunidade em geral relativos a Línguas E.\trangcil'lh: Alemão – Coord. Peda_g6ltica	01.1)712013	13/011201-l	238	2JS	-

KARINA DE CASTILHOS LUCENA

Nome Docente	CJ>f	Titulação	Título Extensão	Descrição sumJirilt do objeto	Data Início	Data Final	N" Alunos	N" Beneficiários Comunidade	N• Entidades ntendJdas
Karina de Custilhos Lucena (coord.)	004_ 379.76()..17	Doutora	Rayuel<.k Julio Cort:Uar. Comemoração do'50 an<"de publicação	Esta ação pretende celebrar os 50 anos de publicaçilodo romance "Rayuela" (1963) do e critor Julio Coru\J.ar. através da organizaçiio de debate• quinLena.is (de março a novembro de 2013). nos quais serilo discutidos temas pertinentes11obro c ao autor.	2!W3/2013	28111/2013	50	-	-
Karinn de Casúlhos Lucena (coord_adj.)	004.379.760·17	Doutora	Grupo de Di,.;w,;ilo de Litcratw-.1 Hispano-Americuna	Este projeto pretende criar um grupo de leitura c diseu ão de textos	JOAJ6/2013	13112/2013	20	-	-

				fundamentais da história, da literatura e da crítica hispano-americana.					

LAURA ROSANE QUEDNAU

Nome Docente	CPF	Titulação	Tílulo Extensão	Descrição sumária do objeto	Data Início	Data FinaJ	N'' Alunos	N• Beneficiários Comunidade	N" EnUdades atendidas
Laura Rosane Quednau	477.451150-72	Doutoro	Latim 2013/1	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Latim – Coordenação PedagÕ1!ica	05/02/2013	2010712013	14	14	-
Lauro Rosane Quednau	477.452.15(). 72	Doutora	NELE – Núcleo de Ensino de Línguaem Extensão	Oferecer cursos a comunidade em geral relativo'a Línguas Est.rnngeiras: Coordenadoro Pedlll!ó_gica de Latim	07/0212013	20112/2014	1448	1448	-
L1ura Rosane Quednau	477.452.150-72	Doutoro	Lutim2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Latin1 – Coordenacão Pedagógica	01/0712013	05/01120l4	07	07	
Laura Ros.ane Quednau	477.452.15(). 72	Doutor	mColóquio Ars L1tina: Manifestações em tomo da Língua. Culwra e Uteratw-J. Latinas	Evento que objetiva reunir professores, alunos e demais interessados em estudos clássicos pam discutir as manifestações da lfngua. cultura e literntum latinas da anúguidade. O evento envol ve palestras.	11/0312013	28105/2013	30	20	I

				comunicações. eposições. aprcsentações artf<ticns					
L:tw<t Rosane Quednau	477.452150-72	Doutor	Teatro em Latim	EMe evento procura **interagir com a** comunidade acadêmica e **tema** explanando Língua latina.Cuhurn e Mitologia Romana o partir de din5micas de imernção. instalações e **encenações.**	28/1012013	2711112013	5	25	I
Laura Rosane Quednau	477.452.150-72	Doutor	AdScholam2013	E>te programa objetiva lcv:tr a professores c alunodtt Educaçilo Básica de escolu<da rede pública cursos.palestras. vídeos.encenações e oficinas sobre Língua. Cultura e Literatura Latinas.	11/03/2013	13/1212013	5	50	3
1–ura Rosone Quednou	477.452_150-72	Dolltor	Cultura Romano: Sociedade	E,te evento procura interagir com professores e alunos do En;ino Fundamental explanando o Sociedade Romana (Monarquia.Republica. Império) n partir de **dinfunicas de interação.** com auxilio de filmes. contaçilo de mito>. maquctes c momentos de di.cussão.	05/0912013	13/12/2013	2	30	I

LILIAM RAMOS DA SILVA

Nome Docente	CPF	Titulação	Título Eneosào	**Descrição sumária do** objeto	D•lla Início	Data Final	N" Alunos	N• Beneficiários Comunidade	N" Entidades ateodldas
Iili:un Ramos da Silva	923.764.600-34	Mes1re	Grupo de estudos: Vozes **Negras no Romance Hispano-americano**	Derivação do projeto de pesquisa ..Vores negras **no romlnce h.ispano-americano·· cujo** objeti;o é discutir com **alunos romances escritos** em lfngua e.<panhola que **contenham protagonisláS** negros. Elaboração de oficinas para crianças de conwção de histórias **com personagens negros.**	03/0612013	30105120l4	2	Alunos de séries **iniciais de** escola pública (até o momento. em torno de 80 alunos)	Escolas participantes do Festival Maré de Arte (em tomo de 4)
Liliam Ramos da Silva	923.764.600-34	Mestre	Grupo de discussão de **literntura bispano-anx:icana**	Organização de um grupo de leitura e discussão para analisar tcx10s fundamentais da história _ da literatura e da **crílica hispano-americ.ana** com o objeti'o de **complementar a** formação intelectual dos alunos da graduação em Letras.	IQ.Q612013	1311212013	20		-
Litiam Ramo> da Silva	923.76-1600-34	Mestre	Curso de formaçilo de professores de inglas da rede pública	O curso tem o prOpósito de promover a formação **continuad..'l de** professores de inglês, **atuantes em escolmda** Rede Pública da Educação Básica da re.l!ião metropolitana de	J-t/12/2013	10/05/20l-'1	5	50	Escolas da rede pública de Porto Alegre e Região Metropolitana (em torno de 50)

Porto Alegre.

LUIZA MJLANO SUR REAUX

Nome Docente	CPF	Titulação	Titulo Extens. o	Descrição sumária do objeto	Data húcio	Data Final	N˙ Alunos	N• Beneficiários Comunidade	N˙E11tjdades atendidas
Luiza Milano Surreaux	577.845.230-68	Doutora	Laboratório de fonética do português	A presente extensão será desenvol\id;l através de trabalho de re;pald•'no programa de português; **para estrangeiros. Os** graduando do curso uc letras e de fonoaudiologia de>envol verão estratégia' lonétiC'as e fonológicas atravé" de um laboratório **de fnnéric:l do ponuguês.** visnndo uma facilhuçiio da apreensão dos aspectos fônicos da língua por aprendizc;. uo ponuguc> como segunda lfnoua.	02/05/2013	15/12/2013	07	Indiretamentc. todos os alunos do PPE	
Luiza Milano Surreaux	577.845.230-68	Doutora	Cllnica dos Distúrbios da Linguagem – Ano 2	Atendimento clínico a pacic:nte:. porwdorc'de ubtúrbio" de linguagem: - Análi»e lingulstica dn rata ue sujeitos portadores de distúrbios **de lingua cm; -** Discu sõe;xclínic< s interdisciplinares	10/3/2013	31112/2013	05	15	-

				(fono.tudiologiu, letras c p;icologiu):- Rc; liLação de reuniões de etlliÍÍlC:• R alizaçüo de ,emintlrins interd;, c•Plimu-e,.				
Luilll Mil:mo Surrenux	577.8-15.230-68	Dou10ru	11 Semana A•ndêmicu do Cur>o de FonoaL•diologm da lJA GS	l?. lc evento – Scmanu Acudémicn uo Cul'>o de Fonoaudiologia da UFRGS- vem consolidur a vocação intcrdí;,cíplinar dcMc curM1 nn Ur:RGS. Lidar com n heterogeneidade do> U!.j)CCIO!.QLIC COiltitUélll ;cu objeto de trabalho - a comunicaçilo humnnn. humana.Sendo assim.a 2' SE.MAC bu>CUrá cnfatiwr a fonmtç o intcrdi,ciplinnr do fononudiólogo mruvés de debate..pale,tr:"e mc;a,-rcdonda;, que contribuam paru o qunlificnçao de ncl'>sil comunidade ncadêmicn.	J"n12o12	24/5/2013	13	198

MAGALI LOPES ENDRUWEIT

Nome Docente	CPF	1'ltubiÇJ o	Título Extensão	Dcscriçiio sumúrin do OhjCIO	D:ato Inicio	Duto Finnl	N" Alunos	N" Bcneficüorios Comunidade	N" Enlidadcs atendidas
Magali Lopc. Endruweit	345.130.270 -53	Doutoru	Curso de Escril:l	Estudnr nescrita como possibilidade cnuncimivu.capat de se mosrrar utravés dos	28/07/2013	Em :mdmncnto	I		

				mo, memos realizados pelo sujeito. O ill1eresse é mostrar que escrever é sempre um processo (enunciação), afastando-se da concepção de texto como materialidade (enunciado).

MARCIA IVANA DE LIMA E SILVA

Docente	CPF	lil uL1çã o	Título Extensão	Descrição sumária do objeto	Dala Início	Dala Final	N" Alunos	N" Beneficiários Comunidade	N" l':nlidJ1des alendidas
Marcia lvana de Lima e Silva	396.937.830 -34	Doutora	Estudos Complementares no Campo das Letras	Este projeto visa realizar seis enconlro> ao longo do ano de 2013. Os encontros s:io di didos em dois módulos: o primeiro tem como tema "O que é Linguísticn Ap cada?" e o segundo "Teorias ContempOrâneas da Literatura".	03.1)7/2013	15111120 l3	2	-	-
Marcia lvnna de Lima e Silva	396.937.830 -34	Doutora	Estudos de Estética e Literatura ContcmpOr<me<\ I	O grupo de Estudos de Estéúca e Literatura Contemponlnca tem como intuito aprofundar os eslllldos na.<. :Ireas mais atuais das artes. com destaq ue pam literatu ra_lidando com a ideia de comemporancidade.	0211012013	0411212013	2	-	

MÁRCIA MONTENEGRO **VEJ,HO**

Nome Docente	CPF	Titulação	Título Extensão	**Descrição surnáda do** nbjeto	Data Início	Data Final	N" Alunos	N" Beneficiários Comunidade	**N.. Entidades** ntendidas
M<lrcia Montenegro Velho	374.351.910.00	Mestre	lnglê 201311	Oferecer cursos u comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Inglês – Coord. Pcdo•>ó ica	05102/2013	20107120l3	47S	478	-
Mfu-ciu Momenegro Velho	374.351.910.00	Mestre	NELE – Núdeo de Ensino de Unguas em Extensão	Oferecer cursos a connmi<lade em geral relativos a Língu1s estrangeiras: CoCl'deruldora Pedagóg icn de Inglês	07/1)2/2013	20/12n014	1448	1448	-
MMcia Montenegro Velho	374.35l .91().00	Me<tre	lngtês 20l 3n	**Oferet".:er ("ursos :1** comwüdade em geral **relativos. a Língu1s** Estnmgeiras: Inglês – Coord. Pedagógica	01/1)7/7.013	15/0t/1014	510	510	

MARGARETESCKLATTER

Nome Docen1e	CPF	111ulação	Título Exleosào	**Descrição sumária do** objeto	Data loício	Dal Final	N" Alunos	N" Beneficiários Comunidade	N" Entidud<< atendidas
Mru-garete Schlancr	29l .799.()40-68	Doutora	**Programu De Porlugu Para** Eslrangeiros (PPE)	O PPE tem como objetivos: • Oferecer cursos i e formaçaode	2013	2015	Em tomo de 30 alunos de)),f tt..JUIlÇÜU	Em tomo de 250 **alunos** estrangeiros por r,::mcstre;:	Protocolos de Coopemçilo (PPE recebe cslln.lantc:-s

				profe sores de ponuguêcomo língua adicional e estágio **upervii**onudo; • Elaborar material didático para cursos de Português para Estrangeiros: • Promover cursos de Ponuguês par.1 E. tmngeiros abenos a falantes de outras línguas; • **Aplicar o exame** Celpe-Bras: • Desenvolver peMJUL\11 na ilre:l de Lingulstica Aplicada , focaliando en•ino (presencial e n distância). avaliação e aprendi.<agem de ponuguês como língua adicional: • **Desen"oiver** mnleria.is. didáticos de ponuguh como língua adiciomtl fX\11\ ensino presencial e n di>táncia: • Promover fórum de debates e seminários p.1ra atualização e troca de experiência l>Obrc prátic<L> de ensino. formação de professores. literatura			mestrado e doutorado por **semesu-c.**		todo;os semetres): • Progntm:l Estudante Convênio/ MEC (PEC-G) • OEA • Hankuk Univcrsity (Coreia) • **Univc idn** de de **Comunica** ção d.1 01ina (Olina) • **Universida** de Harbin (Olina) • **Uni versido** des UJ AUGM-Programa ESCALA EstudJOtil

				e cultura bmsileir.1: • **Promovt!r interci'imbio entre profe..'5oree** alunos da VFRGS **com universidades e outras instiLUções que tenham Ponuguês/Língua Adicional como área de ensino cpc§q_Uisa.**					

MARlA CRISTINA DA SILVA MARTINS

Nome Do<-aute	CPF	Titulação	Título Extensão	**Descrição sum.ária do** objeto	**Data Início**	Data Final	N" Alunos	**N• Beneficiários Comunidade**	N• Enlldades **atendidas**
Maria Cristina du Silva Martins	425.7 .170-68	**Doutora**	**Elementos de filologia românica**	**Estudos dos metaplasmos** fonéticos.do morfologia. **sint:l.xc e léxico. a parlir de textos em latim vulgar e seu desenvolvimento com línguas românicas_**	10/06/2013	11/11/2013	27		

MARTA RAMOS OLIVEJRA

Nome Docente	CPF	Titulação	Título Extensão	Dcscriçilo sumúria do objeto	Dntn Início	Data Final	:. - Alu nos	N ' Beneficiários Comunidade	N* Entidades atendidas
Marta Ran'X!!<!. Oli,eira	423.89-1.530-1$	Doutoro	Gru(Xl de leitura de literatura e filologia	Grupo de leiturJ de].inado!l discu.;,ão de obms literárias e filosóficas, buscando aproximar estudantedn área de literalllm do discurso filosófico.	21/0312013	08..U7n013	23	-	

MONICA MARJNO RODRIGUES

Nome Docente	CPF	Tihtlnçiio	Titulo Extensão	Descrição sumária do objeto	Data Início	Data Fioal	:.• Alu nos	N ' Beneficiários Comunidade	N• Entidades atendidas
Monica Marino Rodriguez	549.451.000-04	MC>lre	Alemão 2013/1	Oferecer curso> a comunidade em geral relativos a Ung1m< E.<trangeira.<:Alemão – Coordenaçi"oo Geral	05/0212013	20..1)712013	205	205	-
Monica Marino RodrigueL	549.451.000-04	Me>tre	E•panhol 201311	Oferecer cursos a comunidade em geral relntivos a Ungua> Estrangeir»: Esp;mhol - Coordenação Geral e PcdagóJ?.ica	05/0212013	20..U712013	250	250	-
Monica Marino Rodrigue	549.45 I.Cl00-04	Me;tre	Espanhol Pam Crianças 2013/1	Oferecer eur;o;a comunidade em gemi relati>os a Ungua< Estra ngeiras: Espanhol pam crianças - Coordenação Geral e	05/02/2013	20..U7/2013	14	14	-

				relativos a Línguas Estmngeims: Latim- Coordenação Geral					
Monica Marino Rodriguez	549.451.000-	Mestre	Português-Leitura E Produção Textual 2013/1	**Olêrecer cursos a** comunidade em geral **relativos a Língua Estrangeiras:Ponuguês-** Leitura e Produção Textual – Coord. Peda ó!tiea	05/0212013	20..U7/2013	19	19	-
Monica Marino Rodriguez	59_.451.000-04	Mestre	Russo 2013/1	**Oferecer cursos a** comunidade em geral relativos a Unguas Estmngeiras: Russo – Coordenação Geral	05/0212013	20..U712013	31	31	-
Monica Marino Rodriguez	549.451.000-04	Mestre	Aprimorando A Técnica:Movie Maker Como Estratégia De **Ensino**	Oficina sobre Move Makcr paro alunos de LeLmS	02/07/2013	20..U7/2013	09	09	
Monica Marino Rodriguez	549.45t .000-04	Mestre	NELE – Núcleo de Ensino de Lfnguas em Extensão 2013-2014	Oferecer cu=sa **comUJtidade em geral relauivos a Línguas** Estrangeiras: Alemiio. Espanhol. Francês. Grego. Inglês. Italiano. **Japonês.. Latim. Portugu!ês-Lei tW'a e** Produção Textual. Russo e Aprimorando a Técnica.: Movie Maker como E.stralégia de Ensino- Coordenação Geral	07/()?J2013	20fl2/2014	1448	1448	-
Monica Mnrino Rodriguez	5-19.451.000-04	Mestre	Aprimor.mdo a técnica: **movie: mdc;er como** estratél!ia de ensino	O uso de movie tnaker como estratégia de ensino de e;,panbol corno	01/07/2013	20.1>7/2013	9	9	J

				Pedagógica					
Monica Marino RodrigueL	549.451.000-04	Mestre	Fr:mcês 2013/1	Oferecer curso:. u co1mmidade em geral relati l:oa Unguas Emongeiras: Francês - Coordenação Geral	05/02/2013	20,Q712013	2-19	249	-
Monica Marino RodrigtiCl	549.451.000-04	Mestre	Francês Paro Crianças 2013/1	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos u Línguas &trangciras: Francês paro criança'> - Coordenação Geral	05/0212013	2om12013	18	18	-
Monica Marino Rodriguet	549.451.000-04	Mestre	Grego Clássico 2013/1	Oferecer cur:.os a comunidade em gemi relativos a Unguas Estrangeiras: Grego Oolssico - Coordennção Geral	05/02/2013	2om12013	08	08	
Monica Marino Rodriguet	549.451.000-04	Meslte	Inglês 201311	Oferecer cursos a comunidade em geral relati os a Línguas Estrangeiras: lnglês – Coord. Gerul	05/02/2013	*wm12013*	478	478	
Monica Marino Rodriguez	549.-151.000-04	Me;,tre	llaliano 2013/1	Oferecer cursos a comunidade em geral relati•o:. a Línguas Estrangeira: llaliano- Coord.. Geral	05/02/2013	20m12013	IÜ"I	10-1	-
Monica Marino RodriguCl	549.451.000-0-1	Mestre	Japonês 2013/1	Ofcre<:er cursos a comunidade em gcruJ r.:lati os u Lfnguas E!.trangeims: Japonês- Coordenação Geral	05/02/2013	20m/20I3	49	-19	-
Monica M:uino Rodriguet	549.451.000-04	Me;,lre	Latim 2013/1	Oferecer curso:. a comunidade em geral	05/02/2013	20m12o13	14	14	

				Coordenaç.1o Geral					
Monica Marino ROOriguez	549.451.000-04	**Mestre**	**Fr::mcês** paro.1 **Crianç<h** 201312	**Oferecer cursos a comlmidade e:m geral re:lati,os a Unguas** Eslrangeiras: **Francês pam crianças** – Coordenaçiio Ger.>l	OJF0712013	15.U II2014	11	11	
Monica Marino Rodriguez.	549.451.()()0.04	**Mesu-e**	Grego Cldssico 2013/2	**Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Unguas** Eslr.lngeiras:Grego **Oás:sico- Coordenação Geral**	01/07/2013	OS.UI/2014	08	08	
Monica Marino Rodriguez	549.451.000-04	**Mestre**	Inglês 201312	**OfCrecer cursos a comlmidãde em ger.1J relativo!) a Unguas Estrangeiras: Inglês – Coord. Gemi**	01/0712013	15.U II2014	510	510	
Monica Marino Rodriguez	549.451.000-04	**Mestre**	**ha1iano** 201312	**Oferecer cursos a comunidade em geral rel:.lti\-OS a Unguas Estrangeiras: Ilàliano-** Coo.-d.Geral	01107/2013	05.U112014	109	109	
Monica Macino Rodriguez	549.451.()()0.04	**Me lre**	**Japonês** 201312	**Oferecer cursos a comlllllidade em geraJ relati"os a Unguas. Estrangeiras: Japonês- Coordenação Geral**	01/07/2013	OS.U II2014	66	66	
Monica Marino Rodriguez	549.451.()()0.04	**Mestre**	**Latim** 201312	**Oferecer cursos: a comunidade em geral relativos a Línguas** Estr.mgeira.s:: **Latim** - Coordenação Geral	01/0712013	05.U II2014	07	07	
Monica Màrino Rodriguez	549.451.000-04	**Mestre**	Mandarim 201312	**Oferecer curso!) a comunidade em geruJ**	01/0712013	06.U II2014	20	20	

				LE. Pretende-se que os participanteconheçam os recursos desta fe!T:lmenta de TIC para usar como nova fonte nos aula;, de E/LE.					
Monica Marino Rodriguc<	5-19.451.00()..04	Mestre	Alemão 2013/2	Oferecer cursos a com unidade em geral relativo;u Ungua> Estrangeiras:Alemão-Coordenaç;\o Geral	O1/0712013	1311)1/2014	238	238	-
Monica Marino Rodriguc<	5-19.451.000-0	Mc>tre	ora de la Hi>panidad 2013/2	!::vento em comcmoroçno ao Dia da Hbpartidadc.	11/1012013	15110/2013	82	82	-
Monica Marino Rodrigue.1:	5-19.451.000..0-1	Mestre	E.<panhol 201312	**Oferecer cursos a** comunidade em gero! relati vo> a Unguas EStrangeim-.:Espanhol – Coordcnaçllo Gemi e Pedagógica	01/0712013	15/QI/201-1	30-1	304	
Monica Marino Rodrigue<	5-19.451.000-0	Mestre	E<panhol paro Crianças 2013/2	Oferecer cursos a com unidade em geral relati vo;a Unguas Estrangeiras: Espanhol para criança;-Coordenação Geral e Pedagó ica	01/0712013	1511)112014	lO	lO	
Monicu Marino Rodrigue.l:	549.451.000-04	Mc>tre	Francês 2013/2	Oferecer curso'a comunidade em gemi relativos a Ungua Estmngciros: f'nmcês – Coordenação Gemi	01/0712013	IOK.ll/2014	277	277	
Monica Marino Rodriguez	5-19.451.00()..04	Mestre	Fmncês paro Crianças 2013/2	Oferecer cursos a com unidade em gemi relati•o> a Unguas Estrangeiras:Francês nnm crianc<l–	01/0712013	1511)11201-1	11	11	-

				relativos a Unguas Estrangeiros: Mandarim – Coord. Ped"l!6!!ica					
Monica Marino Rodriguez	549A51.000..04	Mestre	Português-Leitura é Produção Textual 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral **relaúvos a Unguns** Esum geirns:Português-Leitura e Produção Textual-Coord. Peda•6ltica	01/0712013	15/1)1/2014	09	09	-
Monica Marino Rodriguez	549.451.000-04	Mestre	Russo 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Russo – Coordenação Geral	01/0712013	05..Q112014	28	28	-
Monica Marioo Rodriguez	5-19.451.000..04	Mestre	Día de la Hispanidad 2013/2	Evemo *em* comemocação ao Dia da Hispanidadc,	1111012013	15/1012013	82	82	

ROBERTO PINHEIRO MACHADO

Nome Docente	cPF	Titu1aç.o	Titulo Extensão	Descrição sumária do objeto	Data Início	Daw Final	N" Alunos	N" Benerodários Comunidade	N" Entidades atendidas
Roberto Pinheiro Machado	Ol 1.667.577-22	Doutor	O Cinema Japonês Contemporâneo	Estudo da H:ist6ria do Cinema Japonês	2011	2013	45	150	-
Roberto Pinheiro Machado	011.667.577-22	Doutor	O Ciclo de atividades do Núcleo de Estudos de Trndução	Palestra	2012	2013	40	60	-
Roberto Pinheiro Machado	011.667.577-22	Doutor	m Ciclo de alividade > do Núcleo de Estudos de Tradução	Palestra	2013	201-l	40	60	-
Roberto Pinheiro Machado	Ol 1.667.577-22	DotUor	O Budismo no Japllo e no Brasil	Palestras obre Budismo	2013	2013	30	150	8
Roberto Pinheiro Machado	011.667.577-22	Doutor	Portas Abertas 2013	Apresentação Acadêmica	18/0512013	1811)512013	120	300	8

ROSA MARIA DE OLIVEIRA GRAÇA

Nome Docente	CPF	Ti tula\'iiO	Título Extensão	Descri\„Jio sumária do objeto	Data Início	Data Fiool	N" Alunos	N ▼ Beneliciórlos Comunidade	N• Entidades atendidas
Ro;a Maria De Oli,eira Graça	292.761.100-97	Doutora	Francês 201311	Oferecer cur'-<>S u comunidade em geral relativos n Lfnguas Estnmgeiras: Francês – Coord. Pedng iéa	05/02/2013	20..u712013	249	249	
Rosa Maria De Oliveira Graça	292.761.100-97	Doutonl	Francês Pnra Crianças 2013/1	Oferecer cur'i0Sa comunidade em geral relativos a Unguos Estrangeiras: Francês p.1ra crianças- Coord. Peda"ó ica	05/02/2013	20..u?/2013	18	18	
Ro;a Maria De Olh-cira Graça	292.761.100-97	Doutora	NEU: – Núcleo de Ensino de Unguas em Extensão	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Lfnguus E<trangei ras: Coordellllldora Pcd:1gógica de Francês	07/02/2013	20/1212014	1448	1448	
Rosa Maria tle Oli\'ciru Gruça	292.761.100-97	Doutora	**Frnncês** 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral rclativos a Unguas Estrangeira: Francê> – Coord. Pedal!.wica	01/07/2013	rom/2014	277	277	-
Rosa Mario de Olheira Graça	292.761.100-97	Doutora	Francês pura Crianças 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Unguas E trangcirns: Francês pam crianças - Coord. Pcda!!ó!1ica	01/07/2013	OSA>I/2014	11	**1i**	-

									interessados.
Sandra Sirangelo Maggio	351.836.320-49	DoutOr.l	UI Colóquio Ars Latina	Palest.ra sobre : ı Presença do Império Romano nas Llhas Britânicas (séc■ – séc. V)	I1/03/ 2013	13/0312013	25	-	Alunos do Inglês. Comunidade de **Letr**:as_ Comunidade da UFRGS. Demais **interessado**s.
Sandra Sirangelo Maggio	351.836.320-49	Doutor:\	Ponas Aberta5	Presença do Setor de Inglês no Ponas Aberta	18105/ 2013	18/05/2013	07	50	Alunos do Inglês. Demais interessados.
Sandra Sirangelo Maggio	351.836.320-49	Doutora	Programa Contato- Diálogos Sobre Literatum De Língua Inglesa: Uma Ponte Entre A Universidade A ComUilidatle	**Encon1ros bimestrais na** Livmria FNAC para di vul&>ação do andamento das pesquisas do Pós em **Uteraturas de Língua** Inglesa	08/Q:l/ 2013	0211212013	*5*	20	Altmos do PPG Letras. Alunos da gmduação em Letras. Demais interessados. **Livraria** FNAC Instituto Amérika das Letras e dos Saberes
Sandra Sirangelo Maggio	351.836.320-49	Doutora	Projects On English Literature	Atividades de extensão relacionadas aos projetos	20102/ 2013	0211212013	60		Alunos do PPG

SANDRA SIRANGELO lAGGIO

Nome Docente	CIIF	Tit ulação	Titulo Exteosiio	Descrição sumária do objeto	Dolo Início	Outa FiMI	N" Aluoos	N" Beneficiários Comunidade	N" Entidades atendidas
Sandra Sirangelo Maggio	351.836.32()..49	Doutora	Ii Col6quio Estadual Do Imaginário Da_' Ilha> Briuinica; – I Colóquio Estadual De **Liter:nura Vitoriann –** l Secer Perfodo Da Ação: Situaç.lo:Conclufda Nfvel Da Aç;'io: Projeto/Atividade Carga Hor:lria:32 H	Col6()uio de Estudos de **Liter.uur..t.** Aprcsenwção de Conferências. Mesas-redondas. Interação entre projetos. AprcM!nL. çfio de Comunicaçõc>	02105/ 2013	15,{17/2013	39	09	Aluno;. do Inglês. **Comunida** de de Letras. Comunida de da UFRGS. Demais intcrc.sado s.
Sandra Sirangelo Maggio	351.836.320-49	Doutora	Ccltic Culture Through RPG	Minicurso de extensão de 30 h. Reforço de atividade• ligada> disciplina de Cultura lnglcs:o.	041031 2013	31105/ 2013	lO	02	Alunos do lnglê!>. Comunida de de Letras. Comunida de da UFRGS. **Dema.Lii\ interessado** s.
Sandra Sirnngclo Maggio	351.836.320-49	Doutonl	Grupo De E>tudo> E Debate.'Sobre W (Gedelli)	Grupo de e.tudos. Encontros. Palestr.l!>. Filmes comentados.	251031 2013	18111/2013	15	-	Alunos do Inglês. **Con'lllnida** de de Lelr t.·· - Comunida de da UFRGS. Demais

				de pesquisa, empreendidas pelos panicipantes do projeto					Letras. Alunos da graduação em Letras. Demais interessado s.
Sandra Sirangelo Maggio	351.836.320-49	Doutora	Shakespeare And Cervantes	Palestra sobre *Gardênia,* a peça perdida que une as obras de Shakespeare e **Cervantes.**	22104/ 2013	22/04/ 2013	50		Alunos do PPG Letras. Alunos da graduação em Letras. **Demais interessado** s.
Sandra Sirangelo Maggio	351.836.320-49	Doutora	RPG: In The Absence OfRichard	**Minicurso de extensão de** 30 h. Reforço de alividades ligadas à disciplina de Cultura Inglesa	02109/ 2013	28110/ 2013	07	03	Alunos do PPG Letras. Alunos da graduação em Letras. Demais **interessado** s.
Sandra Sirangelo Maggio	351.836.320-49	Doutora	Royal Britannia: I Jomada De Literat uras De Ungua Inglesa - A Hermenêutica Dos Textos Em L U	Jomada de Estudos. Conferência. Mesa-redonda. Interação entre projetos. Apresentação de Comunicações	0210912013	0210912013	50	06	

SIMONE SARMENTO

:'llome Docente	CPF	Titulação	Título Exleno	Descrição sumária do objeto	Dato lnJclo	Doia Final	N• Alunos	N• Beneliciirios Comunidade	N• Entidades atendidas
Simone Sam1en1o	458.821.690-20	Do01omem Letras· Estudos da Linguagem	Materiais Didátic0!. Com Ba;e Em Canções No Ensino De Unguas Adicionais	O CUN> prolllO\C 3 refle,ão e a pr.ltic;!.Obre a elaboração de materiais didáticos com ba..e crn cançiicpara o en\ino de lin)lua• udrcronai\ São apre..enllld()'. e dbcutido-, cmério'pam noncar uma abordagem da cançilo em sala	231812013	0..J/10/2013	5	20	-
Simone Santlenl0	458.821.690-20	Doutoro em Letras· Estudda Linguagem	Seminários De PcsquLs Em Lingufstica Aplicada	Ciclo de cnconiiOparo disetrs'>àode ternas relacionado,a pco,quisa' nJ área de lrnguf>tica :Jj>licada.	201412013	27/1012013	8	8	-
Si010nc Sarmento	458.821.690-20	Doutora ern Letras - Estudos da Linguagem	Saída ele campo pam aldeia Kaignng PinhalLinho	Elaboração dos materiais audiovisuais para poder bu>ear c tron>milir conhccinlento envolvido;:eswdante indígenas. pan.icipnntes e moradore'da aldeia.	03112/2012	OI.U212013	13	13	Comunida de Kaigung du Aldeia Kaigang PinhuiL.inh o

TANIRA CASTRO

Nome Docente	CPF	litulaçiio	Título Extensão	Descrição sumária do objeto	Data Início	Data Final	N• Alunos	N• Beneficiários Comunidade	N'' Entidades atendidas
Tanira Castro	265.573.980-91	Doutora	Russo 2013/1	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Russo - Coordenação Pedagógica	05/02/2013	20/07/2013	31	31	-
Tanira Castro	265.573.980-91	Doutora	NELE – Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Coordenadora Pedagógica de Russo	07/02/2013	20/1212014	1448	1448	-
Tanira Castro	265.573.980-91	Doutora	Russo 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Russo - Coordenação Pedagógica	01107/2013	05/0112014	28	28	

TOMOKO KIMURA GAUDIOSO

Nome Docente	CPF	Titulação	Título Extensão	Descrição sumária do objeto	Data Início	Data Final	N'' Alunos	N'' Beneficiários Comunidade	N'' Entidades atendidas
Tomoko Kimura Gaudioso	454.374.590-68	Mestre	Japonês 2013/1	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Japonês – Coordenção Pedagógica	05/02/2013	20/07/2013	49	49	-

Tomoko Kimura Gaudioso	454.374.590-68	Mestre	NELE – Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Coordenadora Pedagógica de Japonês	07/02/2013	20/12/2014	1448	1448	-
Tomoko Kimura Gaudioso	454.374.590-68	Mestre	Japonês 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Japonês – Coordenação Pedagógica	01/07/2013	05/01/2014	66	66	-
Tomoko Kimura Gaudioso	454.374.590-68	Mestre	Memorial da Imigração e Cultura Japonesa da UFRGS 2013	Realização de cursos, seminários, palestras, exposições e oficinas objetivando à difusão da língua e cultura japonesa e apresentar os resultados das pesquisas realizadas sobre imigrantes japoneses em geral.	02/01/2013	29/11/2013	1	350	3
Tomoko Kimura Gaudioso	454.374.590-68	Mestre	UFRGS de Portas Abertas: oficina de caligrafia japonesa e de dobraduras de papel	Proporcionar à população visitante , principalmente os do ensino médio, a apresentação sobre cultura e língua japonesa.	18/05/2013	18/05/2013	35	15	1
Tomoko Kimura Gaudioso	454.374.590-68	Mestre	Maré da Arte- Oficina de conversação em língua e cultura japonesa: vamos dizer arigatô gozaimasu!	A oficina abordará apresentação dos aspectos da cultura japonesa do cotidiano como hábitos e costumes mais relevantes e aprendizagem de expressões de cumprimento em língua japonesa. A oficina será em forma de aula expositiva e prática.	21/08/2013	21/08/2013	-	17	2
Tomoko Kimura Gaudioso	454.374.590-68	Mestre	14º Salão de Extensão da UFRGS: oficina "Dobrando ideias com Origami"	A oficina de dobradura de papel - origami - tem como objetivo ensinar o participante a aplicar a técnica de dobradura de papel para desenvolver o conceito de geometria e elaborar o material didático em sala de aula para a aprendizagem.	22/10/2013	22/10/2013	1	12	1

3.3.2. Núcleo de Estudos da Tradução Olga Fedossejeva

III Ciclo de Atividades do Núcleo de Estudos da Tradução:

a. Mostra do NET com a apresentação de trabalhos dos diversos professores que trabalham com tradução no IL, com um total de 24 apresentações;

b. Palestra: "Tradução para dublagem no Brasil: um estudo da prática e seu reflexo no filme *Bastardos Inglórios*", ministrada pela aluna Raquel Farias do PPG/Letras;

c. Palestra: "A interpretação de conferências: teoria, prática e desafios", ministrada pela Mestranda do PPG-Letras Patrizia Cavallo;

d. Oficina para professores: Uso de Trados e outras memórias de tradução, ministrado pelo tradutor Daniel Grassi.

Atividades em conjunto com outras instâncias:

Com a PROREXT e o CELLIL:

a. Apresentação do NET no evento Portas Abertas 2013 e Sarau de Tradução realizado neste mesmo evento.

Com o PPG/Letras:

b. Palestra : "Modes de conceptualisation scientifiques, histoire des sciences et traduction", ministrada pela profª. Sylvie Vandaele, da Université de Montréal, Canadá.
2.3. Palestra: "Tradução da Terminologia Anatômica nos textos científicos: Diversidade tradutológica e Tentativa de Uniformização dos Termos Anatômicos", ministrada pelo prof. Alexandre Lins Werneck, da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, SP.

Com o IFCH e Setor de Alemão:

a. Atividade de Extensão "Hölderlin, o fragmento Juízo e Ser e alguns poemas"

b. Curso de Extensão "Filosofia e Literatura". Hölderlin: dos Fragmentos Filosóficos à Lógica Poética, ministrado pela Profª. Kathrin H. Rosenfield.

4. SEGMENTO DISCENTE

3.4.1. **Número de alunos por ênfase de licenciatura e bacharelado**

Total de alunos matriculados contabilizados por currículo/aluno. 2013/1	
Currículo	**Total de Matriculados**
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA ALEMÃ E LITERATURA DE LÍNGUA ALEMÃ	**20**
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA	**109**
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA FRANCESA E LITERATURA DE LÍNGUA FRANCESA	**66**
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA	**238**
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA ITALIANA E LITERATURA DE LÍNGUA ITALIANA	**16**
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA ALEMÃ E LITERATURA DE LÍNGUA ALEMÃ	**1**
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA GREGA E LITERATURA DE LÍNGUA GREGA	**5**
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA LATINA E LITERATURA DE LÍNGUA LATINA	**9**
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA	**16**
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA FRANCESA E	**11**

LITERATURA DE LÍNGUA FRANCESA	
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA	**60**
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA ITALIANA E LITERATURA DE LÍNGUA ITALIANA	**4**
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	**131**
BACHARELADO EM LETRAS - HAB. TRADUTOR - PORTUGUÊS E ALEMÃO	**13**
BACHARELADO EM LETRAS - HAB. TRADUTOR - PORTUGUÊS E ESPANHOL	**14**
BACHARELADO EM LETRAS - HAB. TRADUTOR - PORTUGUÊS E FRANCÊS	**33**
BACHARELADO EM LETRAS - HAB. TRADUTOR - PORTUGUÊS E INGLÊS	**127**
BACHARELADO EM LETRAS - HAB. TRADUTOR - PORTUGUÊS E ITALIANO	**12**
BACHARELADO EM LETRAS - HAB. TRADUTOR - PORTUGUÊS E JAPONÊS	**26**
BACHARELADO EM LETRAS - TRADUTOR PORTUGUÊS E ALEMÃO	**12**
BACHARELADO EM LETRAS - TRADUTOR PORTUGUÊS E ESPANHOL	**11**
BACHARELADO EM LETRAS - TRADUTOR PORTUGUÊS E FRANCÊS	**17**
BACHARELADO EM LETRAS - TRADUTOR PORTUGUÊS E INGLÊS	**110**
BACHARELADO EM LETRAS - TRADUTOR PORTUGUÊS E ITALIANO	**4**
BACHARELADO EM LETRAS - TRADUTOR PORTUGUÊS E JAPONÊS	**14**
TOTAL GERAL	**1079**

3.4.2. **Taxas de evasão**

Quanto ao número de trancamentos, foi possível visualizar que 133 alunos de Letras fizeram o procedimento no primeiro semestre/2013, sem, no entanto, ser possível detalhamento por curso.

5. SEGMENTO TÉCNICO – ADMINISTRATIVO

Dados relativos ao levantamento realizado no ano de 2013:

5.1 **Quantidade de técnicos** – administrativos: 21

5.2 **Proporção alunos X técnicos:** um técnico para cada 55,38 alunos.

5.3. **Números de técnicos por setor:**

a) Assessoria Administrativa: 01 Técnico em Assuntos Educacionais;

b) Secretaria Geral: 01 Assistente em Administração;

c) DECLAVE: 02 Assistentes em Administração;

d) DLM: 01 Assistente em Administração;

e) DLFT: 01 Assistente em Administração;

f) CGLET: 01 Assistente em Administração;

g) PPG: 01 Secretário Executivo; 01 Assistente em Administração; 01 Recepcionista;

h) CAPLLE: 01 Assistente em Administração;

i) Almoxarifado: 01 Secretário Executivo;

j) Editoração/Informática: 01 Assistente em Administração;

k) CELLIL: 01 Assistente em Administração;

l) BIBIL (biblioteca do IL e IFCH): 03 bibliotecários; 01 Assistente em Administração;

m) Portaria/Reprografia: 02 Porteiros.

5.4. **Previsão de aposentadoria:**

a) 2014: 01 Porteiro;

b) 2015: 01 Assistente em Administração;

c) 2016: 01 Secretário Executivo; 01 Assistente em Administração.

d) Abono Permanência: 01 Assistente em Administração.

5.5. **Bolsistas administrativos:**

a) Secretaria Geral: 03 bolsistas;

c) DECLAVE: 01 bolsista;

d) DLM: 01 bolsista;

e) DLFT: 01 bolsista;

f) CGLET: 02 bolsistas;

g) PPG: 03 bolsistas;

h) CAPLLE: 02 bolsistas;

i) Almoxarifado: 01 bolsista;

j) Informática: 01 bolsista;

k) CELLIL: 02 bolsistas;

l) BIBIL (biblioteca do IL e IFCH): 03 bolsistas;

m) Reprografia: 01 bolsista;

n) LABEL: 04 bolsistas;

o) LABIL: 02 bolsistas;

p) NET: 01 bolsista;

q) COMEX: 01 bolsista;

r) NAU: 02 bolsistas.

5.6. **Terceirizados:**

a) Portaria: 02 terceirizados;

b) Recepção: 01 terceirizado.

5.7. **Capacitação nas áreas de atuação:**

A capacitação nos curso oferecidos pela PROGESP é um dos indicadores de desempenho dos técnicos-administrativos do IL.

Para o ano de 2013, foi proposta a meta de 70% dos servidores realizarem cursos de capacitação, preferencialmente em sua área de atuação, meta esta que foi atingida.

5.8. **Qualificação:**

a) Ensino Fundamental incompleto: 02 técnicos (9,52%);

b) Ensino Médio: 04 técnicos (19,06%);

c) Graduação: 11 técnicos (52,38%);

d) Especialização: 03 técnicos (14,28%);

e) Doutorado: 01 técnico (4,76%).

6. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

Neste novo momento de atuação do NAU-LETRAS, buscamos conhecer melhor a situação do instituto a partir da descrição feita por cada comissão – COMGRAD, COMEX e COMPESQ. Os dados coletados serão analisados no primeiro semestre de 2014, levando em conta o plano de trabalho descrito no item 5.

Após o recebimento dos dados enviados pelas comissões, verificamos que não há, no momento, coleta de informações referentes aos motivos da evasão dos alunos do Instituto de Letras. De acordo com a COMGRAD, os alunos somente trancam o semestre ou desistem sem nenhuma justificativa, pois no sistema não há um questionário específico a esse respeito. Para que possamos avaliar em profundidade a questão da evasão, será necessário conjugar esforços para definir algum modelo de formulário para identificação e acompanhamento dos motivos da evasão.

Gostaríamos de deixar registrado que, no ano de 2013, tivemos a oportunidade de conhecer o trabalho de outros NAUs e de debater questões relativas à avaliação no I Fórum dos Núcleos de Avaliação das Unidades/UFRGS, promovido pela Secretaria de Avaliação Institucional (SAI), com apoio do NAU da Escola de Enfermagem, o que muito nos estimulou a desenvolver os trabalhos no Instituto de Letras, visando o fortalecimento da avaliação institucional como um todo. A partir dos temas levantados no fórum, percebemos a necessidade de discutir constantemente o que é a avaliação e como toda a comunidade acadêmica pode participar dela de modo produtivo.

Cabe-nos salientar ainda, antes mesmo da avaliação dos dados coletados, que o trabalho realizado pelos três segmentos, docente, discente e técnico-administrativo, do IL tem sido reconhecido consistentemente nas avaliações acadêmicas nacionais. A graduação de Letras (bacharelado) foi classificada como a melhor do país na avaliação do MEC de 2013. O Programa de Pós-Graduação do Instituto de Letras da UFRGS foi muito bem avaliado pela CAPES em 2013: alcançou o conceito 6, confirmando o empenho de toda a comunidade acadêmica na produção de conhecimento.

7. PLANEJAMENTO DA AVALIAÇÃO DE 2014

Na última reunião de 2013, a equipe do NAU redigiu a proposta de trabalho para 2014 (apresentada a seguir). Na época ainda não estávamos de posse dos dados reunidos neste relatório, por isso, o primeiro item da pauta de 2014 será analisar detalhadamente esses dados, a fim de identificar mais exatamente os pontos que devem ser tratados na ação anual do núcleo.

Plano de trabalho para 2014 – NAU-LETRAS

1. Dar prosseguimento ao levantamento de dados referentes aos três segmentos: docente, discente e técnico administrativo na Universidade (Ensino, Pesquisa, Extensão) para podermos acompanhar continuamente a real situação do IL.

2. Analisar em detalhes os dados referentes a 2013 para "diagnosticar a situação real do Instituto de Letras e suprir eventuais lacunas", como proposto no plano anterior.

3. Continuar à disposição para colaborar na preparação de materiais do curso de Letras – Inglês EAD para exame pelos avaliadores do programa de reconhecimento de cursos a distância.

4. Colaborar na colaboração na Jornada de Avaliação do IL

5. Colaborar na elaboração do novo Regimento do IL

6. Fazer uma apresentação do NAU, propostas e resultados, no Conselho da Unidade para divulgar o núcleo como espaço de discussão e implementação de medidas para melhoria dos vários aspectos do Instituto de Letras.

7. Criar uma página no domínio UFRGS para divulgação dos trabalhos do núcleo e para facilitar a comunicação com toda a comunidade acadêmica.

8. Desenvolver ferramentas de avaliação, recuperando iniciativas anteriores (por exemplo, o questionário destinado a docentes aplicado em 2005) e criando outros modelos de formulários, questionários, enquetes...

9. Promover o interesse do segmento discente pelo preenchimento do novo Questionário de Avaliação dos Professores pelos Alunos, elaborado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

10. Solicitar um relatório anual das atribuições cumpridas pelas Comissões do Instituto de Letras.

xxv. NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DO INSTITUTO DE QUÍMICA

Representante do Departamento de Físico-Química
e Coordenadora do NAU-IQ
Tania Denise Miskinis Salgado

Representante do Departamento Química Inorgânica
Liane Lucy de Lucca Freitas

Representante do Departamento de Química Orgânica
Griselda Ligia Barrera de Galland

Representante dos Técnico-Administrativos
Carlos Leiria Neto

Bolsista
Guilherme Pinheiro da Silva

1 Introdução

O Núcleo de Avaliação da Unidade do Instituto de Química (NAU-IQ) foi instalado em outubro de 1994, como parte do Programa Permanente de Avaliação Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PAIUFRGS) através da portaria 23/94 de 17/10/1994. Os membros do NAU-IQ foram escolhidos pelos departamentos do Instituto de Química e seus membros nomeados pela Diretoria do Instituto na Portaria 17/2003 de 1/9/2003. Posteriormente, com o início do Projeto PAIUFRGS/SINAES: 3º Ciclo, que associou o programa de avaliação interna da UFRGS com as orientações da Lei 10.861 de 14/04/2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, o NAU-IQ foi ampliado com novos membros docentes.

O NAU-IQ dirigiu a sua atividade para a elaboração do presente relatório de autoavaliação. Nas etapas de organização do processo de avaliação interna o NAU-IQ colheu dados junto às Comissões de Graduação, de Pesquisa, de Pós-Graduação e de Extensão, bem como aos setores administrativos do Instituto de Química. A partir desses dados, por meio de uma série de reuniões, procurou-se incorporar no Relatório de Autoavaliação demandas e dimensões previstas no SINAES e não abarcadas pelas informações das Comissões, assim como outras disponibilizadas no Portal da UFRGS pela Secretaria de Avaliação Institucional.

Neste trabalho procurou-se efetuar uma análise sobre o desempenho institucional do Instituto de Química, com o objetivo de

proporcionar à comunidade universitária um conjunto de informações que possibilite dirigir um processo de maior qualificação de suas atividades. O processo de avaliação somente se justifica quando transcendem os limites de uma atividade administrativa e burocrática para passar a constituir um dos elementos do compromisso de uma Instituição Pública com a Sociedade. Deve também servir à renovação do compromisso da Sociedade com os seus princípios fundamentais, dos quais as Instituições Públicas são instrumentos essenciais, através da garantia de sua manutenção e continuidade.

Histórico

As primeiras disciplinas de Química em cursos superiores no Rio Grande do Sul foram criadas em 1895 na Escola de Farmácia e Química Industrial, repetindo o processo observado em outros pontos do país onde a introdução da prática da Química esteve ligada ao ensino básico de profissionais da área de saúde e engenharia.

Durante a Primeira Guerra Mundial o bloqueio naval inglês privou o Brasil de matérias-primas químicas, em sua maioria importadas da Alemanha. Frente a esta evidência da completa dependência externa do Brasil neste setor, iniciou-se através da imprensa e entre alguns setores políticos uma campanha pública: "Façamos Químicos". Como resultado desta, foram criados em 1919, em lei federal proposta pelo deputado paulista Rodrigues Alves Filho, diversos "cursos de Química Industrial" como entidades didáticas independentes associadas a diversas instituições técnicas já existentes.

O curso situado no Rio Grande do Sul foi criado junto à Escola de Engenharia de Porto Alegre em 17 de Julho de 1920. O corpo docente original foi formado com a contratação dos químicos alemães Otto Rothe[3], responsável pelo ensino de Química Orgânica e Química de Alimentos, e Erik Schirm[4], responsável pelo ensino de Química Analítica, Inorgânica e Química Tecnológica. A proposta original dos cursos de Química Industrial previa uma formação de técnicos de nível superior, mas os professores alemães ampliaram o programa do curso com as disciplinas de Físico-Química e Física Experimental com o objetivo de ampliar a fundamentação cientifica dos alunos. Em 1923 formou-se a primeira turma do Curso de Química Industrial.

---

[3] Doutor pela Universidade de Jena (1911)

[4] Doutor pela Universidade de Berlim (1910)

O novo curso passou a ter instalações físicas próprias com a inauguração, em 1925, do Instituto de Química Industrial da Escola de Engenharia. Com o fim do auxilio federal, o curso enfrentou dificuldades financeiras até 1934, quando o Estado do Rio Grande do Sul assumiu a manutenção do Instituto com a criação da Universidade de Porto Alegre. A instabilidade financeira e diferenças quanto à concepção do curso inviabilizaram a permanência dos professores estrangeiros, de modo que uma mentalidade de ensino associado à pesquisa não se consolidou na instituição, predominando a visão de caráter técnico.

O Instituto de Química Industrial da Escola de Engenharia, inaugurado em 7 de março 1925, para abrigar o curso de Química Industrial foi criado em 17 de julho de 1920 pelo Ato n° 273 do Presidente da Escola de Engenharia de Porto Alegre. Embora vinculado à Escola de Engenharia, o Instituto de Química Industrial dispunha de administração própria e gozava de relativa autonomia de funcionamento, dispondo de laboratórios, gabinetes, salas de aula e biblioteca, bem como de setores administrativos. Desde a sua criação foi sede das disciplinas de Química dos cursos da Escola de Engenharia, especialmente as do curso de Química Industrial e, após a extinção deste, em 1955, do curso de Engenharia Química. Realizava também prestação de serviços de análises e ensaios químicos.

Em 28 de novembro de 1934 foi criada, pelo Decreto Estadual nº 5.750, a Universidade de Porto Alegre integrada inicialmente pela Escola de Engenharia, com os Institutos de Astronomia, Eletrotécnica e Química Industrial; Faculdade de Medicina, com as Escolas de Odontologia e Farmácia; Faculdade de Direito, com a Escola de Comércio; Faculdade de Agronomia e Veterinária; Faculdade de Filosofia; e Instituto de Belas Artes. Posteriormente, em 1947, com a incorporação das Faculdades de Direito e Odontologia de Pelotas e da Faculdade de Farmácia de Santa Maria, passou a ser denominada Universidade do Rio Grande do Sul e, finalmente em 1950, com a passagem para esfera federal, de Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Em 1942 foi criado, sob a supervisão do Departamento de Química da Faculdade de Filosofia, o curso de Licenciatura em Química. Em 1965 a Faculdade de Filosofia passou a oferecer também o curso de Bacharelado em Química. No ano de 1958 o curso de Química Industrial encerrou suas atividades como decorrência da criação, em 1955, do curso de Engenharia Química pela Escola de Engenharia.

O Instituto de Química (IQ) da UFRGS foi instituído pela Portaria nº 908/78, de 21 de outubro de 1970, por força da Reforma Universitária, implantada na UFRGS pelo Decreto nº 62.997, de 16 de julho de 1968. O Instituto de Química foi estabelecido como um dos Institutos Centrais da UFRGS pelo artigo 13 do Estatuto da UFRGS (aprovado pelo Conselho

Federal de Educação em 1970), seguindo o disposto no artigo 11 do Decreto nº 62.997. A nova unidade teria a responsabilidade de realizar o ensino e pesquisa em Química para o conjunto da Universidade. Seu corpo docente foi formado com quadros oriundos da Escola de Engenharia, Faculdade de Filosofia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Agronomia e Veterinária e Escola de Geologia e alocados em três departamentos: Química Inorgânica, Química Orgânica e Físico-Química.

A principal contribuição para o Instituto de Química, do qual herdou inclusive as instalações físicas, foi dada pelo Instituto de Química Industrial da Escola de Engenharia. Outras importantes contribuições para o Instituto de Química foram dadas pela Escola de Farmácia da Faculdade de Medicina, que se originou da Escola Livre de Farmácia e Química Industrial fundada em 1895, e pelo Departamento de Química da Faculdade de Filosofia onde foram criados os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Química em 1942.

Em 1978, por iniciativa do Conselho de Coordenação do Ensino e da Pesquisa - COCEP e com a colaboração do CNPq, foi criado o Programa Especial de Química. Este programa foi implementado com o objetivo de dinamizar as atividades de Química e Engenharia Química na UFRGS em resposta à demanda por pesquisa e formação de pessoal no setor químico, decorrente da instalação do III Pólo Petroquímico. Foram implementadas linhas de pesquisa no Instituto de Química em áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento do Pólo Petroquímico como Polímeros e Catálise. Simultaneamente foi implementada uma política de qualificação do corpo docente e atração de pesquisadores para o Instituto de Química, que possibilitou a ampliação e diversificação de suas linhas de pesquisa.

Desde 1981 o Instituto de Química está instalado em uma área física de aproximadamente 10.000 m² no Campus do Vale da UFRGS, no Bairro Agronomia. Como Instituto central, o Instituto de Química é sede do curso de Química (Bacharelado em Química, Química Industrial, Química Industrial Noturna e Licenciatura em Química Noturna) e oferece disciplinas para os outros 27 cursos de Graduação da UFRGS. O Instituto de Química oferece um Programa de Pós-Graduação em Química nos níveis de mestrado acadêmico (a partir de 1985) e doutorado (a partir de 1998). O mestrado profissional foi oferecido no período de 2003 a 2010. O Instituto de Química mantém desde 1992, juntamente com o Instituto de Física e a Escola de Engenharia, um curso de mestrado e doutorado interdisciplinar de Ciências dos Materiais, assim como participa desde 2003, em conjunto com a Escola de Engenharia, o Instituto de Informática e o Instituto de Física, do Programa de Pós-Graduação em Microeletrônica (PGMICRO). Além desses, alguns professores do Instituto

de Química colaboram nos Pós-Graduações em Farmácia, Engenharia Química, Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Física e Solos, todos na UFRGS. Há ainda a participação de docentes no Centro de Nanociências e Nanotecnologia.

O Instituto de Química conta, atualmente, com dois órgãos auxiliares: o Centro de Gestão e Tratamento de Resíduos Químicos (CGTRQ) e o Centro de Combustíveis, Biocombustíveis, Lubrificantes e Óleos – CECOM.

3 Ensino de Graduação

3.1 Introdução

A existência do curso de Química antecede a criação do Instituto de Química. A seguir um breve histórico do processo de criação dos cursos de Química na UFRGS.

1895 - Criação das primeiras disciplinas de nível superior em Química no Rio Grande do Sul no curso de Farmácia da Escola de Farmácia e Química Industrial. Apesar de ter sido completamente estruturado, o curso de Química Industrial nunca chegou efetivamente a funcionar por falta de interessados.

1919 - Aprovação de uma lei federal criando cursos de Química Industrial em vários estados da Federação como resultado de uma campanha pública nacional pela formação de Químicos.

1920 (17 de julho) - Criação do curso de Química Industrial do Rio Grande do Sul junto à Escola de Engenharia de Porto Alegre. Para a implantação do curso foram contratados na Alemanha, então o mais desenvolvido centro da Química, os doutores Otto Rothe e Erich Schirm. O programa do curso foi estruturado pelos professores alemães contemplando uma ampla fundamentação científica básica, modificando o projeto inicial que previa a formação de técnicos de nível superior.

1923 - Formatura da primeira turma do curso de Química Industrial.

1925 - O curso de Química Industrial passa a ter instalações próprias com a inauguração do Instituto de Química Industrial da Escola de Engenharia.

1934 (28 de novembro) - Criação da Universidade de Porto Alegre integrada inicialmente pela Escola de Engenharia, com os Institutos de Astronomia, Eletrotécnica e Química Industrial; Faculdade de Medicina, com as Escolas de Odontologia e Farmácia; Faculdade de Direito, com a Escola de Comércio; Faculdade de Agronomia e Veterinária; Faculdade de Educação, Ciências e Letras; e Instituto de Belas Artes.

1942 - Criação dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química pela Faculdade de Filosofia.

1947 - A Universidade passa a ser denominada Universidade do Rio Grande do Sul com a incorporação das Faculdades de Direito e Odontologia de Pelotas e da Faculdade de Farmácia de Santa Maria.

1950 - A Universidade passa à esfera administrativa da União com o nome de Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

1958 - Encerramento das atividades do curso de Química Industrial, em consequência da criação, em 1955, do curso de Engenharia Química pela Escola de Engenharia. Em 38 anos de funcionamento formaram-se 245 Químicos Industriais.

1970 - Criação do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (em decorrência da Reforma Universitária). A nova unidade foi sediada no antigo prédio do Instituto de Química Industrial. O corpo docente, oriundo de diversas unidades da Universidade, foi dividido em três departamentos: Química Inorgânica, Química Orgânica e Físico- Química. O curso foi desligado da Faculdade de Filosofia e passou a ser coordenado pela Comissão de Carreira de Química. No período em que esteve vinculado á Faculdade de Filosofia, formaram-se 70 Licenciados e 15 Bacharéis.

1972-1986 - Período de vigência do primeiro currículo estabelecido para o curso de Química - a série 012. Este currículo habilitava no Bacharelado (ênfases em Bioquímica, Físico-Química, Geoquímica e Tecnologia), na Licenciatura em Química e em Ciências com habilitação em Química. Pela série 012 foram diplomados 130 Licenciados em Química e Ciências com habilitação em Química e 130 Bacharéis nas diversas habilitações.

1983 - Instituição do currículo da série 112, com três habilitações: Bacharelado em Química, Química Industrial e Licenciatura em Química.

1995 - Substituição do currículo da série 112 pelo currículo da série 212 - Bacharelado em Química, Química Industrial e Licenciatura em Química; e 222 - Licenciatura em Química - Noturno. Em decorrência das modificações administrativas promovidas pela entrada em vigor do novo Estatuto da UFRGS, os cursos de Química são vinculados ao Instituto de Química através da sua Comissão de Graduação.

2000 - No primeiro Exame Nacional de Cursos na área de Química os graduandos do curso de Química são classificados como conceito A e o curso obtém o primeiro lugar entre os cursos brasileiros de Química.

2001 - A ênfase em Química Industrial (212-03) foi extinta e, em seu lugar, foi criado o curso de Química Industrial (124-00). Os graduandos do curso de Química foram novamente classificados como A no Exame Nacional de Cursos.

2002/2003 - Os graduandos do curso de Química alcançam novamente o conceito A no Exame Nacional de Cursos. O curso da UFRGS é um dos sete cursos que obtiveram três conceitos A na área de Química.

2005 - O currículo dos cursos de Licenciatura em Química Diurno e Noturno são adequados às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores em nível superior.

2005 - Os alunos e o curso de Química (Licenciatura, Bacharelado e Industrial) da UFRGS obtiveram pontuação máxima (conceito 5) no ENADE/2005. Em todo Brasil somente cinco cursos de Química receberam este conceito.

2006 - O novo curso de Química Industrial é avaliado e reconhecido pelo MEC.

2008 - Os alunos e o curso de Química (Licenciatura, Bacharelado e Industrial) da UFRGS obtiveram conceito 4 no ENADE/2008.

2009 - Dentro do Projeto REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, visando o aumento do oferecimento de vagas (de 90 para 110) e uma nova habilitação nos currículos dos cursos de Química vigentes, foi criado o curso de Tecnologia em Química Analítica. Ao mesmo tempo, o curso de Licenciatura em Química diurno deixa de ser oferecido, devido ao baixo número de alunos ingressantes. E o curso de Química Industrial passa a ser oferecido também em turno noturno, com entrada própria via vestibular.

2010 - Criação do primeiro grupo de professores (24 docentes do Instituto de Química) com denominação de Núcleo Docente Estruturante (NDE), pela Portaria nº 2/2010-IQ, de 04 de junho de 2010, em função da criação desta entidade pelos órgãos regulamentadores da educação nacional e antes mesmo de sua estrutura ter sido regulamentada pela UFRGS.

2011 - Os alunos e o curso de Química (Licenciatura, Bacharelado e Industrial) da UFRGS obtiveram conceito 4 no ENADE/2011.

2012 - Foi aprovada, pelo Conselho do Instituto de Química, a regulamentação dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) dos cursos de Química, em atendimento à Resolução nº 22/2012 do CEPE estabeleceu as diretrizes para o funcionamento dos NDEs no âmbito da UFRGS, à luz da Portaria nº 147, de 2 de fevereiro de 2007 do MEC, que criou o conceito de *Núcleo Docente Estruturante.*

2013 - Em vista da baixa procura, o Curso de Tecnologia em Química Analítica é extinto, sem que houvesse alunos graduados nessa habilitação.

3.2 Cursos de Graduação atendidos pelo Instituto de Química

O Instituto de Química é sede dos cursos de Bacharelado em Química, Química Industrial, Química Industrial Noturna e Licenciatura em Química Noturna. E, como instituto de formação básica, oferece disciplinas de Química para os outros 27 cursos de Graduação da UFRGS, como mostra a Tabela 3.1.

Tabela 3.1 - Outros cursos de graduação da UFRGS com disciplinas oferecidas pelo Instituto de Química.

Biologia Marinha	Engenharia Física
Biomedicina	Engenharia Hídrica
Biotecnologia	Engenharia Mecânica
Ciências Biológicas	Engenharia Metalúrgica
Engenharia Ambiental	Engenharia Química
Engenharia Cartográfica	Farmácia
Engenharia Civil	Física - Bacharelado em Astrofísica
Engenharia de Alimentos	Física - Bacharelado em Física Computacional
Engenharia de Controle e Automação	Física - Bacharelado em Materiais e Nanotecnologia
Engenharia de Energia	Física - Bacharelado em Pesquisa Básica
Engenharia de Materiais	Física - Licenciatura
Engenharia de Minas	Física - Licenciatura Noturno
Engenharia de Produção	Geologia
Engenharia Elétrica	

3.3 - Candidatos no vestibular

A procura dos cursos de Química oferecidos pela UFRGS tem sido elevada nos concursos vestibulares. Na tabela 3.2, mostra-se o número total de candidatos que se inscreveram para as opções de cursos de Química nos vestibulares de 2010 a 2013, bem como o número de vagas para cada uma dessas opções de curso.

Tabela 3.2 – Número total de candidatos inscritos e de vagas oferecidas no Vestibular para os Cursos de Química.

Curso	Vagas	2010	2011	2012	2013
Química Diurna	70	186	181	225	201
Licenciatura em Química Noturna	20	54	57	54	60
Química Industrial Noturna	20	145	118	131	113

Na tabela 3.3 é apresentado o número de candidatos por vaga no Vestibular para os Cursos de Química oferecidos pela UFRGS. Nesta tabela apresentam-se os valores totais, somando-se os acessos nas modalidades universal e por reserva de vagas.

Tabela 3.3 - Relação geral candidatos/vaga no Vestibular para os Cursos de Química.

Curso	2010	2011	2012	2013
Química Diurna	2,66	2,59	3,21	2,87
Licenciatura em Química Noturna	2,70	2,85	2,70	3,00
Química Industrial Noturna	7,25	5,90	6,55	5,85

Observa-se, na tabela 3.3, que a relação geral candidato/vaga no Vestibular para os Cursos de Química tem se mantido ao longo dos anos, com um leve acréscimo no período para os cursos de Química Diurna e Licenciatura em Química Noturna e uma pequena redução para o curso de Química Industrial Noturno. Essa redução pode ser atribuída ao fato de que provavelmente havia uma demanda reprimida pelo curso de Química Industrial à noite, a qual era direcionada para a Licenciatura em Química Noturna. Com a criação do curso, ao longo dos anos a demanda estabilizou-se em torno de aproximadamente 6 candidatos/vaga na Química Industrial Noturna.

A tabela 3.4 apresenta a densidade de candidatos por vaga, de acordo com as categorias em que se dividem os candidatos em função do estabelecimento da reserva de vagas para candidatos provenientes do Ensino Público e para candidatos que, tendo

estudado no sistema público de ensino, são autodeclarados negros. Verifica-se que em todos os segmentos o curso de maior densidade de procura é o de Química Industrial Noturna, para o qual a procura é praticamente o dobro da procura pelos outros dois cursos. Isso mostra que este curso parece de fato corresponder a uma efetiva demanda social, em todos os segmentos.

Outro aspecto que pode ser visto na tabela 3.4 é que a procura dos três cursos de Química tem maior densidade entre os egressos do Ensino Público do que no Acesso Universal, mostrando que o perfil dos que procuram os cursos de Química tende a ser, preferencialmente, correspondente aos estudantes de escolas públicas.

A tabela 3.4 não apresenta a procura dos cursos para as três categorias para o ano de 2013, pois nesse ano entrou em vigor uma nova divisão de categorias de reserva de vagas. Os candidatos passaram a se dividir entre as seguintes categorias: Acesso Universal, Ensino Público com Renda Superior a 1,5 Salários Mínimos, Ensino Público com Renda Superior a 1,5 Salários Mínimos e Autodeclarado Preto/Pardo/Índio, Ensino Público com Renda Igual ou Inferior a 1,5 Salários Mínimos e Ensino Público com Renda Igual ou Inferior a 1,5 Salários Mínimos e Autodeclarado Preto/Pardo/Índio.

Os dados de procura dos cursos de Química, de acordo com as novas categorias, referentes ao ano de 2013, estão disponíveis no Relatório ALFA – Acompanhamento Longitudinal da Formação Acadêmica, que integra este Relatório na forma do Anexo 1.

Tabela 3.4 - Densidade de candidatos/vaga por categoria dos Cursos de Química.

Química			
Categoria	**2010**	**2011**	**2012**
Acesso Universal	2,29	2,06	2,22
Ensino Público	6,81	7,09	10,45
Ensino Público autodeclarado negro	0,36	0,36	0,27
Química - Licenciatura – Noturno			
Categoria	**2010**	**2011**	**2012**
Acesso Universal	2,07	1,50	1,78
Ensino Público	7,33	10,33	9,00
Ensino Público autodeclarado negro	1,00	1,66	0,66

Química Industrial – Noturno			
Categoria	**2010**	**2011**	**2012**
Acesso Universal	5,78	4,35	4,50
Ensino Público	19,00	16,66	20,33
Ensino Público autodeclarado negro	2,33	2,33	2,33

Em 2009 foram criados os cursos de Química Industrial – Noturno e Tecnologia em Química Analítica (uma das habilitações da Química Diurna). A criação do Curso de Química Industrial – Noturno era uma reivindicação da comunidade e que veio a suprir uma demanda reprimida de profissionais atuantes no mercado de trabalho. Avaliando este período de 2010 a 2013, observa-se que esta opção de curso se mostrou bastante atrativa, tendo em vista a alta densidade de candidatos/vaga.

Paralelamente, a partir de 2010, o curso de Química Industrial diurno deixou de ter entrada específica via Concurso Vestibular e a opção pela Licenciatura em Química (diurna) deixou de existir. Atualmente são oferecidas 110 vagas para os cursos de Química, assim distribuídas: 20 vagas para o curso de Química Industrial Noturno, com entrada no segundo semestre de cada ano; 20 vagas para a Licenciatura em Química Noturna, com entrada no segundo semestre de cada ano; e 70 vagas para o curso de Química, que funciona em turno diurno, sendo 40 vagas no primeiro semestre e 30 vagas no segundo semestre. Nos dois primeiros semestres do curso de Química o aluno cursa um conjunto básico de disciplinas. No final do segundo semestre, tendo o aluno cursado a disciplina "Química: Caminhos Profissionais", este opta por ingressar no Bacharelado em Química ou na Química Industrial (diurna).

Em 2012, o curso de Tecnologia em Química Analítica, que até então era uma das possíveis habilitações do curso diurno, foi extinto. A decisão a respeito de sua extinção foi longamente discutida no Instituto de Química e foi tomada em função de que, de todos os alunos ingressantes em Química Diurna, de 2009 até 2012, apenas cinco optaram pela Tecnologia em Química Analítica, mas nenhum deles chegou a colar grau, tendo se transferido para outras habilitações do curso. Assim, resolveu-se aproveitar a infraestrutura e os recursos humanos advindos do projeto REUNI para aprofundar a formação em Química Analítica de todas as habilitações do curso de Química, antiga reivindicação dos estudantes e do próprio corpo docente da área. Para isso, a disciplina QUI01148 – Química Analítica Instrumental, de 6 créditos (90 horas) foi substituída por duas disciplinas: Química Analítica Instrumental I e Química Analítica Instrumental II, de 5 créditos (75 horas) cada uma, nas quais as técnicas de Química Analítica Instrumental são aprofundadas e os recursos recebidos pelo projeto REUNI (equipamentos, técnicos e professores) são aproveitados em benefício de todos

os alunos das três habilitações do curso de Química, que passarão a ter uma formação ampliada na área. Essa alteração foi aprovada durante o ano de 2013, de modo a vigorar no currículo já a partir de 2014/1.

3.4 Alunos ingressantes nos Cursos de Graduação de Química

Na tabela 3.5 é apresentado o número de alunos que ingressaram no curso no período 2010-2013. Este número (disponível no sistema da UFRGS) considera não somente os alunos ingressantes via Concurso Vestibular, mas também aqueles ingressantes via Processo Seletivo Extravestibular, nas modalidades Transferência Interna, Ingresso de Diplomado e Transferência Voluntária por Processo Seletivo Unificado.

Observa-se, na tabela 3.5, um significativo aumento de ingressantes no Curso de Licenciatura em Química – Noturna. Isso se deve não apenas à extinção do curso de Licenciatura em Química diurno, mas principalmente à grande procura pelo Ingresso Extravestibular na modalidade Ingresso de Diplomado que vem ocorrendo nos últimos anos. A Comissão de Graduação de Química (Comgrad/Qui), frente a essa elevada demanda, passou a oferecer um maior número de vagas oriundas de evasão dos cursos para essa modalidade de ingresso nesse curso, as quais têm sido praticamente preenchidas em todos os processos seletivos. Assim, embora sejam oferecidas anualmente apenas 20 vagas para ingresso via vestibular, em 2011 ingressaram 32 alunos no curso, em 2012, 46 alunos e, em 2013, 67 alunos.

Tabela 3.5 - Alunos ingressantes nos Cursos de Graduação de Química via vestibular e extravestibular.

Curso	**2010/1**	**2010/2**	**2011/1**	**2011/2**	**2012/1**	**2012/2**	**2013/1**	**2013/2**
Formação em Química	40	28	38	30	40	31	40	30
Bacharelado em Química	3	2	10	8	9	8	8	6
Licenciatura em Química – Noturna	1	22	4	28	9	37	21	46
Química Industrial	1	-	3	5	8	8	9	12
Química Industrial – Noturna	-	20	1	21	1	20	9	38

TOTAL	45	72	56	92	67	104	87	132

Observação: No relatório ALFA (Anexo 1) apresentam-se os dados de 2013 separados por modalidade de ingresso: vestibular e as modalidades extravestibular.

A tabela 3.5 mostra, ainda, que o número de ingressantes no curso de Formação em Química permanece praticamente constante, pois nesse curso o ingresso se dá basicamente apenas via vestibular, não havendo procura para ingresso extravestibular. O número de ingressantes no curso de Bacharelado em Química permaneceu estável a partir de 2011, apesar de também haver ingresso extravestibular. Já o curso de Química Industrial, tanto diurno quanto noturno, teve um aumento significativo de ingressantes até 2013, também em decorrência, principalmente, dos processos seletivos de ingresso extravestibular.

3.5 Alunos matriculados nos Cursos de Graduação de Química

Na tabela 3.6 é apresentado o número de alunos que, ao final do referido período letivo, estavam matriculados em pelo menos uma atividade de ensino (somente alunos regulares).

A tabela 3.6 mostra que até 2012 o número total de alunos matriculados nos cursos de Química permaneceu estável, apesar das alterações curriculares e do oferecimento de um significativo número de vagas para ingresso extravestibular. Apenas para o Curso de Licenciatura em Química diurno, que foi extinto em 2008, o número de alunos vem decrescendo. Já em 2013 observa-se um aumento da ordem de 40 % no número de alunos, o que pode ser atribuído ao aumento de vagas decorrente do projeto REUNI e ao constante preenchimento de vagas por meio de ingresso extravestibular, como pode ser observado no Relatório ALFA (Anexo 1).

Tabela 3.6 - Alunos matriculados nos Cursos de Graduação de Química.

Curso	2010/1	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2	2013/1	2013/2
Formação em Química	-	58	62	63	74	67	87	93
Bacharelado em Química	125	123	117	118	113	104	119	113
Licenciatura em	11	13	9	8	4	4	4	3

Química								
Licenciatura em Química – Noturna	122	122	117	121	110	125	163	193
Química Industrial	116	106	107	108	105	108	139	143
Química Industrial – Noturna	18	36	38	57	52	67	80	116
Tecnologia em Química Analítica	-	-	1	2	3	1	2	-
Total	**392**	**458**	**451**	**477**	**461**	**476**	**594**	**661**

3.6 Número de evasões por curso

Na tabela 3.7 é apresentado o número de alunos desligados da vaga no período de 2010 a 2012, sem possibilidade de retorno, por motivo diferente de diplomação.

Tabela 3.7 - Número de evasões por curso.

Curso	**2010**	**2011**	**2012**
Bacharelado em Química	26	18	25
Formação em Química	4	9	12
Licenciatura em Química	7	4	3
Licenciatura em Química – Noturna	27	35	23
Química Industrial	17	21	15
Química Industrial – Noturna	1	5	5
Tecnologia em Química Analítica	-	1	-
Total	82	93	83

Observa-se na tabela 3.7 que o número de evasões tem se mostrado estável nos cursos de Química ao longo desses anos, pois os cursos de Formação em Química, Bacharelado em Química, Química Industrial e Licenciatura em Química Noturna tiveram um aumento de evasão de 2010 a 2011, entretanto esse número diminuiu no ano seguinte e permaneceu estável comparado ao período inicial. Em 2009, o curso de

Licenciatura em Química diurna foi extinto e o de Química Industrial Noturna foi criado, portanto seus dados não atingiram, ainda, estabilidade.

3.7 Número de diplomados por curso

A tabela 3.8 mostra o número de alunos que colaram grau nos cursos de Química, em cada período letivo. Verifica-se que o número de diplomados por semestre pode ser considerado estável no período de 2010 a 2013, assim como o número de diplomados nos cursos de Bacharelado em Química, Química Industrial e Licenciatura em Química Noturna.

O curso de Licenciatura em Química diurna tem baixo número de diplomados, pois já havia poucos alunos no curso e ele foi extinto em 2009.

Observa-se que a Química Industrial Noturna, que teve ingressos a partir de 2009/2, tem apenas um diplomado no período, no semestre letivo 2012/1. Mas esse aluno ingressou no curso por Transferência Interna, tendo cursado boa parte das disciplinas no curso diurno. A primeira turma de Química Industrial Noturna que ingressou no curso por meio do vestibular, em 2009/2, tem previsão para colação de grau em 2014/1.

Tabela 3.8 - Número de alunos diplomados por curso e semestre.

Curso	**2010/1**	**2010/2**	**2011/1**	**2011/2**	**2012/1**	**2012/2**	**2013/1**	**2013/2**
Bacharelado em Química	7	6	8	10	9	9	8	11
Licenciatura em Química	1	1	-	2	-	-	-	1
Licenciatura em Química – Noturna	4	4	7	5	2	2	1	8
Química Industrial	6	10	6	14	13	10	8	7
Química Industrial – Noturna	-	-	-	-	1	-	-	1
Total	18	21	21	31	25	21	17	28
Total no ano	39		52		46		45	
Nº vagas vestibular	110		110		110		110	
% de diplomação	35%		47%		42%		41%	

A tabela 3.8 mostra ainda que os cursos de Química da UFRGS têm uma elevada evasão média (entendida como percentual de diplomados em relação ao número de ingressantes), superior a 50 %, a qual se apresenta estável ao longo dos anos. Uma das medidas que poderá contribuir para diminuir esse índice será o ingresso

extravestibular, por viabilizar o aumento do aproveitamento de vagas, especialmente em disciplinas não iniciais, contribuindo para reduzir a evasão. Porém, é necessário estimular outras medidas que viabilizem a redução da evasão, especialmente nos semestres iniciais do curso, nos quais os índices de reprovação são muito elevados.

3.8 Número médio de créditos realizados por aluno

A tabela 3.9 expressa o número médio de créditos realizados pelos alunos (regulares), com avaliação, nas disciplinas/turmas pertencentes aos cursos da Unidade.

Observa-se que não há uma diferença significativa entre o número de créditos cursados pelos alunos dos diferentes cursos, à exceção da Licenciatura em Química diurna, cujos alunos que ainda permanecem cursando-a em geral são ingressantes pelo mecanismo de Permanência em outra Habilitação e, por isso, já sendo diplomados, tendem a cursar poucas disciplinas a cada semestre.

Observa-se, ainda, que para a Licenciatura em Química Noturna o número de créditos cursados por semestre vem mostrando uma tendência de queda ao longo do período analisado.

Tabela 3.9 - Número médio de créditos realizados por aluno.

Curso	2010/1	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2
Bacharelado em Química	17,40	16,18	17,23	16,54	17,35	15,51
Formação em Química	-	19,96	16,17	18,69	17,37	16,80
Licenciatura em Química	5,81	9,23	8,88	9,50	6,00	9,00
Licenciatura em Química – Noturna	15,44	15,05	13,40	14,82	12,69	11,90
Química Industrial	18,13	17,18	18,14	16,92	17,33	15,23
Química Industrial – Noturna	15,66	16,88	13,68	16,17	16,61	15,76
Tecnologia em Química Analítica	16,00	-	20,00	12,00	12,66	18,00

Por outro lado, à exceção de Licenciatura em Química diurna e Tecnologia em Química Analítica, ambos já extintos, o número de créditos cursados por semestre diminuiu entre 2012/1 e 2012/2. Isso talvez possa ser atribuído ao fato de que a Resolução 19/2011 do CEPE, que estabelece mecanismos para o acompanhamento do desempenho discente, viria a ser aplicada pela primeira vez com vistas à matrícula de

2013/1 e, portanto, os alunos, avisados disso, já realizaram a matrícula de 2012/2 de forma a terem menor número de créditos, mas com perspectiva de melhor aproveitamento.

3.9 Tempo médio de permanência do aluno no curso

A discrepância entre o número de créditos previstos pelas seriações aconselhadas dos cursos e o número de créditos efetivamente cursado implica um tempo médio de permanência no curso maior que o esperado. Na tabela 3.10 é apresentada a média do número de semestres que o formando no referido período permaneceu vinculado ao curso, desde seu ingresso na vaga até sua diplomação.

Aqui também o dado referente ao curso de Química Industrial Noturna não é representativo, pois o curso, que teve ingressos a partir de 2009/2, tem apenas um diplomado no período, mas esse aluno ingressou no curso por Transferência Interna, tendo cursado boa parte das disciplinas no curso diurno. A primeira turma de Química Industrial Noturna tem previsão para colação de grau em 2014/1.

Tabela 3.10 - Tempo médio de permanência do aluno no curso (semestres).

Cursos	2010/1	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2
Bacharelado em Química	10,42	13,66	10,25	11,80	9,66	10,00
Licenciatura em Química	10,00	11,00	-	11,50	-	-
Licenciatura em Química – Noturna	12,50	11,25	12,14	13,80	20,00	14,50
Química Industrial	13,00	10,60	11,33	11,28	12,69	10,00
Química Industrial – Noturna	-	-	-	-	6,00	-

Os currículos dos cursos de Química caracterizam-se por uma elevada carga horária semanal, totalizando 20 ou mais créditos por semestre. Quando se compara o número médio de créditos efetivamente cursado pelos alunos (mostrado na tabela 3.9), sempre menor que 20, compreende-se porque o tempo de permanência no curso

(mostrado na tabela 3.10) é superior ao esperado. Esses dados devem ser objeto de reflexão, tanto pela Comissão de Graduação de Química quanto pelos NDEs dos cursos, pois não só prejudicam os indicadores de avaliação como ensejam a desistência do curso, resultando em elevada evasão, já constatada nos dados da tabela 3.8.

3.10 Bolsas PIBID

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado pela CAPES com o objetivo geral de incentivar a permanência dos alunos-bolsistas nos cursos de licenciatura, contribuindo assim efetivamente para a redução da taxa de evasão verificada nesses cursos. O Subprojeto Química do PIBID da UFRGS está centrado na qualificação dos licenciandos, no incentivo à sua permanência no curso e na futura atuação docente em Escolas Públicas, bem como no estímulo aos professores das escolas em sua retomada ou reconstrução dos seus conhecimentos e práticas, visando possibilitar uma efetiva melhoria do ensino de Química na Educação Básica.

No período de 2009 a 2013, o Subprojeto Química do PIBID/UFRGS atendeu 15 bolsistas do Curso de Licenciatura em Química da UFRGS por ano, que atuaram em três Escolas Públicas Estaduais de Ensino Médio. Nas ações desenvolvidas, os bolsistas realizaram atividades que visavam inseri-los no espaço social das escolas da rede pública, proporcionando-lhes oportunidades de *reconhecimento* dos processos de gestão escolar e das diferentes dimensões do trabalho docente. Suas atividades eram feitas com acompanhamento de um Professor Supervisor, docente da escola na qual atuavam, e sob a coordenação de um Professor do Instituto de Química da UFRGS, Coordenador do Subprojeto Licenciatura em Química do PIBID/UFRGS.

Os futuros professores participaram de estudos teóricos orientados, durante reuniões periódicas com as supervisoras e a coordenação do subprojeto, sobre a complexidade das práticas docentes em diferentes espaços educativos. Os bolsistas vivenciaram, conjuntamente com os professores das escolas, os diferentes papéis do professor, como a elaboração de planos de aula, a seleção e produção de materiais didáticos, de recursos tecnológicos e de roteiros de aulas experimentais. Os licenciandos também participaram dos conselhos de classe, realizaram o atendimento aos pais e responsáveis, o contato com a comunidade escolar, a organização de feiras de ciências, de oficinas temáticas e de oficinas de aprendizagem, bem como atendimento em turno inverso das aulas, para alunos com dificuldades de aprendizagem e para aqueles que participaram da Olimpíada de Química do Rio Grande do Sul de 2011, 2012 e 2013.

Os bolsistas atuaram também como fiscais de aplicação de provas e como corretores de provas das Olimpíadas de Química nesse período, contribuindo assim efetivamente para a parceria do Instituto de Química da UFRGS com a Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha, entidade organizadora da Olimpíada de Química no Rio Grande do Sul. No ano de 2013, a cidade de Porto Alegre (na qual a

prova é aplicada exclusivamente no Instituto de Química) foi a que teve o maior número de inscritos para a realização das provas, entre as cidades-pólo de aplicação da prova da Olimpíada de Química do RS, o que tem mobilizado um esforço crescente de participação da comunidade do Instituto de Química nesse evento.

3.11 Bolsas de Monitoria

A tabela 3.11 apresenta o número de bolsas de Monitoria preenchidas por alunos de graduação nos três departamentos do Instituto de Química. Observa-se que o maior número de bolsas de Monitoria está no Departamento de Química Inorgânica. Isso ocorre porque há necessidade de um grande número de monitores para atender as disciplinas de Química Geral e de Química Fundamental.

Tabela 3.11 - Número de bolsas de monitoria por semestre.

Departamento	**2010/1**	**2010/2**	**2011/1**	**2011/2**	**2012/1**	**2012/2**	**2013/1**	**2013/2**
DQI	19	19	19	14	19	20	18	16
DQO	7	4	3	2	-	-	3	-
DFQ	4	4	3	6	4	5	-	-

A partir do ano de 2010, a inscrição para as bolsas de Monitoria passou a ser feita pelo Portal do Aluno e o valor da bolsa foi aumentado, assim como a carga horária semanal, que passou de 12 para 20 horas, equiparando-se em valor e em carga horária às bolsas de Iniciação Científica.

3.12 ENADE

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é parte integrante do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior) e tem como objetivo geral avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades escolares e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira e a mundial e sobre outras áreas do conhecimento, considerando as definições

estabelecidas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de Química e pela Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral do ENADE.

O ENADE é aplicado periodicamente, em amostras de estudantes do curso que tenham cumprido os percentuais mínimos estabelecidos, que os caracterizam como ingressantes ou concluintes, ao final do primeiro e do último ano do curso de graduação. A partir de 2011, os ingressantes passaram a ser avaliados por seu desempenho no ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio. A avaliação do desempenho dos estudantes no ENADE é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala de 1 (pior desempenho) a 5 (melhor desempenho).

A prova do ENADE de Química é composta de duas partes: a primeira parte, comum a todos os cursos, e a segunda, específica da área de Química, com questões comuns às três habilitações e questões específicas para as habilitações de Licenciatura em Química, Bacharelado em Química e Bacharelado em Química com Atribuições Tecnológicas (que, na UFRGS, é chamado de Química Industrial).

No ENADE 2005, em Formação Geral, a nota média dos concluintes dos cursos de Química foi maior na UFRGS (68,0) que no Brasil (54,6). A nota média dos alunos ingressantes no curso de Química da UFRGS foi 64,3 e no Brasil, 50,9. Portanto, houve uma diferença de 13,4 pontos entre os dois. No Componente Específico, a nota média dos concluintes foi maior na UFRGS (42,4) que no Brasil (29,4). A nota média dos alunos ingressantes foi 28,6 na UFRGS e 21,2 no Brasil: uma diferença de 7,4 pontos entre os dois. No ENADE 2005, os alunos dos cursos de Química da UFRGS obtiveram conceito 5, correspondendo a um desempenho excelente.

No ENADE 2008, em Formação Geral, a nota média dos concluintes dos cursos de Química foi maior na UFRGS (55,3) que no Brasil (50,8). A nota média dos estudantes ingressantes foi 52,3 na UFRGS e 48,9 no Brasil: uma diferença de 3,5 pontos entre os dois. No Componente Específico, a nota média dos concluintes foi maior na UFRGS (35,7) que no Brasil (26,9). A nota média dos estudantes ingressantes foi 25,6 na UFRGS e 20,5 no Brasil: há uma diferença de 5,2 pontos entre os dois. No ENADE 2008, os alunos dos cursos de Química da UFRGS obtiveram conceito 4, correspondendo a um desempenho muito bom.

Já no ENADE 2011, cujo relatório completo não havia ainda sido disponibilizado até a data de elaboração do presente Relatório, a nota média dos concluintes do curso de Bacharelado em Química em Formação Geral foi 50,9 e no Componente Específico foi de 43,3. Para os concluintes de Licenciatura em Química, a nota média em Formação Geral foi 48,0 e no Componente Específico, 51,6. Como já foi dito, não é mais aplicado ENADE aos ingressantes, que são avaliados pelo ENEM. Com essas médias, no ENADE 2011, os alunos dos cursos de Química da UFRGS obtiveram, também, conceito 4, correspondendo novamente a um desempenho muito bom.

A tabela 3.12 reúne as notas médias dos concluintes dos cursos de Química da UFRGS, bem como os conceitos finais no ENADE, ao longo dos dez anos de existência do SINAES.

Os dados apresentados, obtidos diretamente no site do INEP (http://portal.inep.gov.br/enade/resultados), permitem verificar que, ao longo do tempo, as notas médias dos alunos concluintes de cursos de Química da UFRGS vêm diminuindo na parte referente à Formação Geral, enquanto que no Componente Específico o desempenho diminuiu em 2008, mas em 2011 mostrou-se melhor que nos dois exames anteriores.

Tabela 3.12 - Notas médias dos concluintes dos cursos de Química da UFRGS nas avaliações do ENADE e os respectivos conceitos obtidos.

ENADE	Formação Geral	Componente Específico	Conceito do curso
2005	68,0	42,4	5
2008	55,3	35,7	4
2011 – Bacharelado	50,9	43,3	4
2011 – Licenciatura	48,0	51,6	4

O conceito do curso, que resulta de outros indicadores além do desempenho dos alunos na prova do ENADE, teve uma redução de 5 para 4, entre 2005 e 2008, mantendo-se em 4 no ano de 2011. Esse desempenho parece ser consistente, pois na avaliação *in loco* de reconhecimento do curso de Química Industrial Noturna, o curso também obteve conceito 4.

Os dados do ENADE são objeto de análise aprofundada por parte da comunidade do Instituto de Química e têm sido objeto de reflexão especial da parte da Comissão de Graduação de Química e dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) dos cursos de Química. Algumas das reformulações curriculares realizadas e, inclusive, a extinção dos cursos de Licenciatura em Química (diurna) e Tecnologia em Química Analítica resultam desse processo permanente de avaliação.

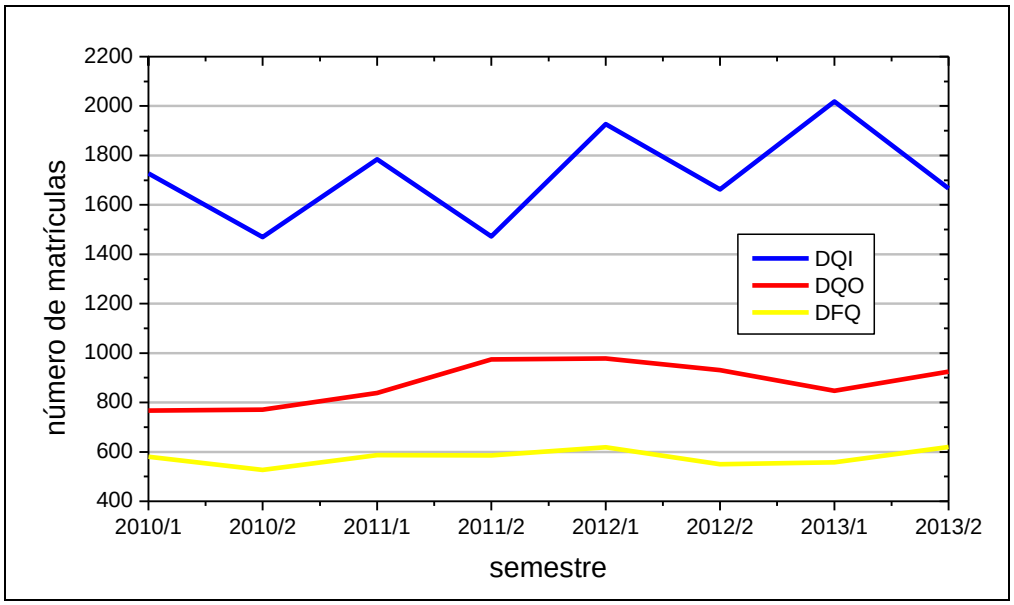
3.13 Indicadores da atuação no ensino de graduação dos departamentos

As figuras 3.1 a 3.6 apresentam alguns indicadores relativos à atuação dos Departamentos do Instituto de Química no ensino de graduação. Os dados de 2010 a 2012 foram extraídos dos relatórios dos departamentos, enquanto os dados de 2013 foram calculados a partir dos dados disponíveis no Portal do Servidor.

Nas Figuras 3.1 e 3.2 observa-se que o DQI atende praticamente o dobro de matrículas e leciona o dobro do número de créditos que o DQO e o DFQ e que para o DQI há uma grande diferença no número de matrículas nos semestre ímpares e pares.

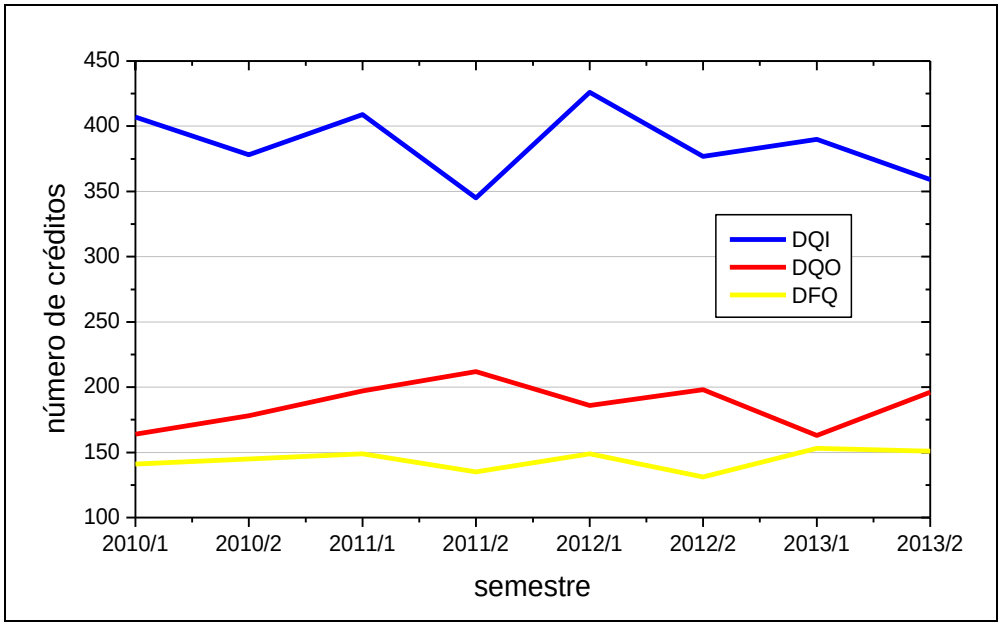
Ambas as situações podem ser explicadas pelo fato do DQI ser o único departamento a ministrar disciplinas de Química Geral e Fundamental, ofertadas a diversos cursos e, na maioria dos casos, no primeiro semestre do curso.

Figura 3.1 - Número de matrículas de graduação.



Na Figura 3.1 observa-se também uma tendência ao aumento do número de matrículas no DQI, enquanto o número de créditos aumenta em menor proporção, ou seja, o número de alunos por turma está aumentando. Uma análise dos dados disponíveis no Portal do Servidor, mostra que são nas disciplinas de Química Geral e Fundamental que o número alunos e também de turmas tem aumentado significativamente. Isto se deve tanto ao aumento do número de vagas no vestibular em virtude do Projeto REUNI, como ao aumento dos índices de repetência nestas disciplinas. Este último dado é bastante preocupante, pois reflete uma piora na qualidade do aluno ingressante, seja por causa do aumento no número de vagas no vestibular e/ou do sistema de reserva de vagas e/ou piora da qualidade do ensino médio.

Figura 3.2 - Número de créditos lecionados na graduação.



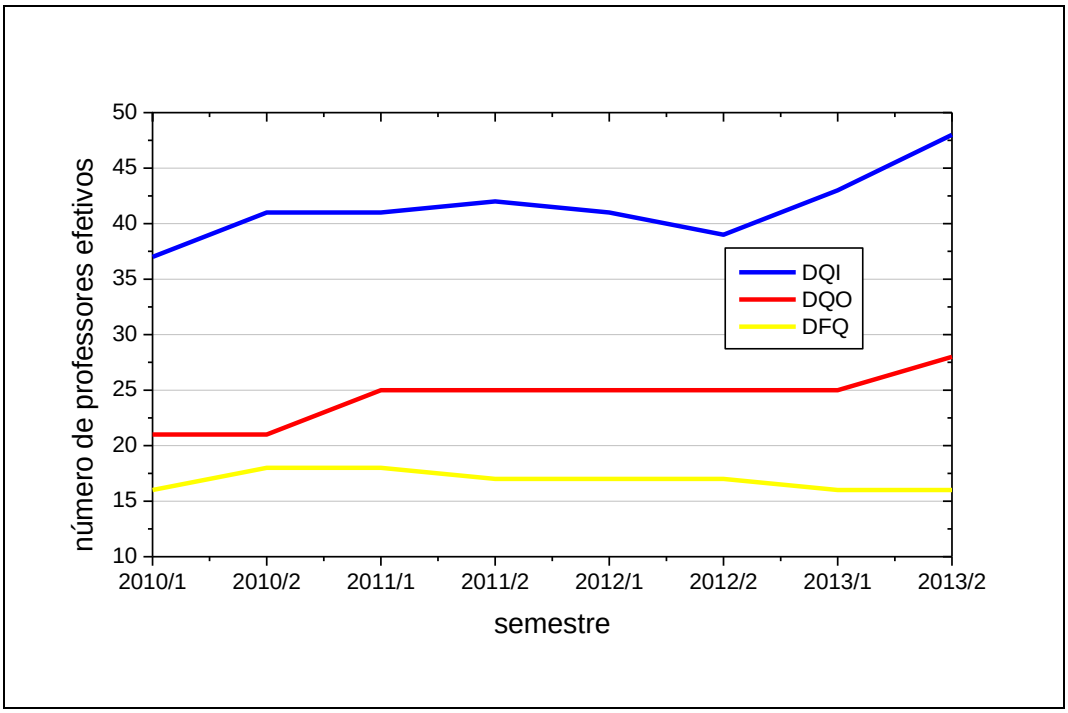
Na tentativa de minimizar as deficiências de conhecimento dos alunos, a Pró-Reitoria de Graduação criou, em 2010, o Programa de Apoio a Graduação (PAG). No caso do Instituto de Química este Programa atendeu às disciplinas de Química Geral e Fundamental. Infelizmente em 2013/2 a Pró-Reitoria suspendeu este Programa. Vale lembrar que, para os cursos com entrada nos dois semestres, são justamente os calouros do segundo semestre que tem as maiores deficiências de conhecimento. Em janeiro/fevereiro de 2013 o DQI ofereceu, em caráter experimental, o PREI (Programa de Recuperação por Estudos Intensivos) para os alunos da disciplina Química Geral Teórica. Dos alunos que participaram deste Programa (30 alunos), 53 % obtiveram aprovação. A entrada em vigor da Decisão n° 19/2011 do CEPE, que induz o aluno a realizar uma matrícula responsável, limitando o número de créditos em que este pode se matricular, sempre que seu coeficiente de desperdício for superior ao número de seus créditos aprovados, diminuiu o número de matrículas de alunos nos semestres mais avançados e, consequentemente, o número de créditos lecionados no ano de 2013 (Figura 3.2).

O número de professores lotados no DQI, assim como o número de créditos lecionados, é maior do que no DQO e no DFQ, uma vez que no mesmo estão alocados os docentes que ministram aulas de Química Geral e Fundamental, Química Analítica, Química Inorgânica e Educação em Química (nesta área participam também um professor do DQO e uma professora do DFQ).

Observa-se que em 2010/2 ou 2011/1 houve um aumento significativo no número de professores efetivos dos três departamentos (Figura 3.3). No DQI ingressaram seis novos professores (dois preenchendo vagas de aposentadoria, uma vaga resultante de permuta com a UnB, duas vagas em troca de três vagas de professor

substituto e uma vaga do projeto REUNI), no DQO ingressaram quatro novos professores (duas vagas do Projeto REUNI e duas vagas em troca de três vagas de professor substituto) e no DFQ ingressaram dois novos professores (vagas do Projeto REUNI).

Figura 3.3 - Número de professores efetivos.

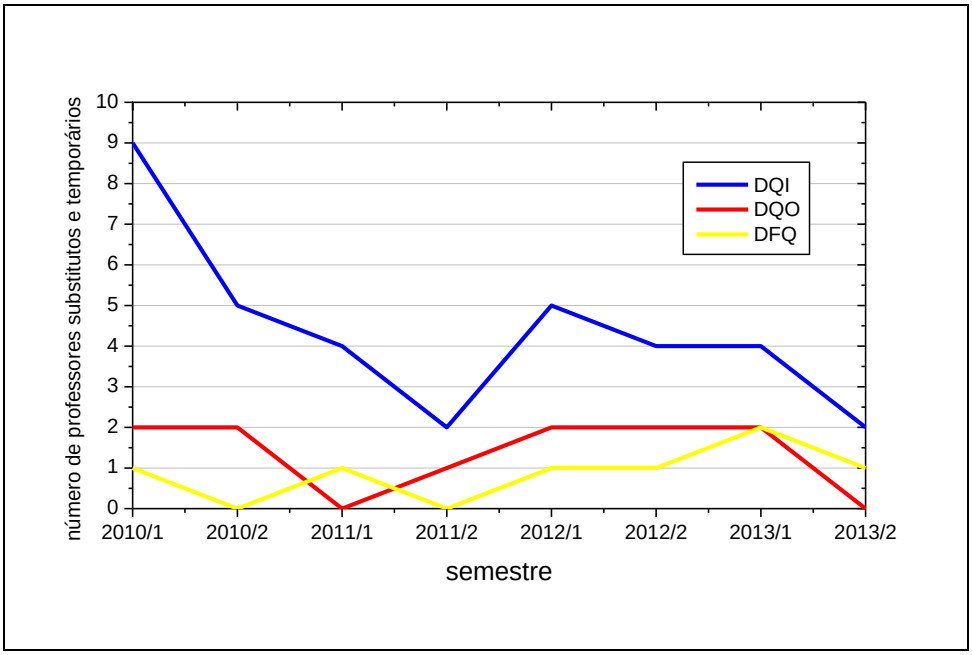


Em 2010/1 nove professores substitutos atuavam no DQI (Figura 3.4). Este número foi drasticamente reduzido em 2010/2 e 2011/1 com a nomeação dos seis novos professores efetivos e a impossibilidade de prorrogar os contratos de professor substituto em casos não previstos nas diversas leis federais. Assim, o DQI e o DFQ passaram a contar com apenas um professor substituto cada um, devido, respectivamente, à cedência da Profa. Nádya Pesce da Silveira para exercer cargo de Diretora Científica da FAPERGS e o cargo de Diretor do Instituto de Química exercido pelo Prof. Roberto Fernando de Souza.

Tendo em vista a não liberação das vagas REUNI relativas ao ano de 2011 por parte do Governo Federal, o mesmo autorizou a contratação de professores temporários para atender à demanda gerada pela ampliação de vagas no vestibular e que ainda não havia sido coberta por vagas de professor efetivo. Com isso, somado a algumas aposentadorias ocorridas no DQI e no DFQ, o número de professores substitutos e temporários voltou a crescer nos três Departamentos em 2012. Somente no segundo semestre de 2012 as vagas REUNI restantes foram liberadas para realização de

concursos públicos. O DQI recebeu 3 vagas relativas ao REUNI dos cursos de Química e 4 vagas relativas à ampliação de vagas nos cursos de Engenharia (uma vaga solicitada à Escola de Engenharia não foi concedida e foi acordado entre os departamentos que professores do DQO e do DFQ passarão a atuar em disciplinas de Química Geral e Fundamental até que o DQI receba esta vaga). O DQO e o DFQ receberam cada um 1 vaga relativa ao REUNI dos cursos de Química e 2 vagas relativas à ampliação de vagas nos cursos de Engenharia.

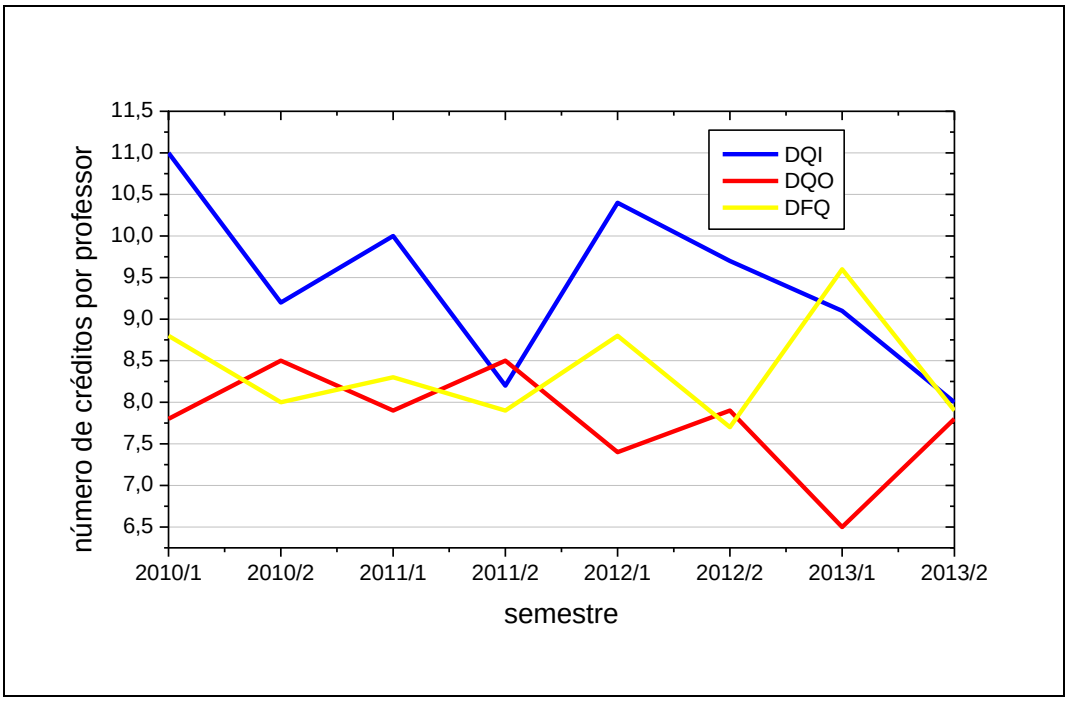
Figura 3.4 - Número de professores substitutos.



A demora da publicação pela PROGESP dos editais dos concursos, assim como as mudanças na legislação devido à publicação da Lei n° 12.772 e da Medida Provisória n° 614/2013, retardaram a realização da maioria dos concursos do Instituto de Química. Somente os concursos nas áreas de Química Analítica e de Educação em Química tiveram o edital publicado em dezembro de 2012. Os professores aprovados nestes concursos tomaram posse no final de 2013/1. O edital dos demais concursos (Físico-Química, Cristalografia Química e Difração de Raios X em Monocristais, Química Inorgânica, Química Orgânica e Espectroscopia de Ressonância Magnética Nuclear) foi publicado somente em junho de 2013. Assim, estes concursos foram realizados em setembro e outubro de 2013, sendo que 6 novos professores tomaram posse no DQI (3 professores) e no DQO (3 professores) no final de 2013/2, enquanto 4 novos professores ainda tomarão posse no início de 2014 no DQI (1 professor) e no DFQ (3 professores).

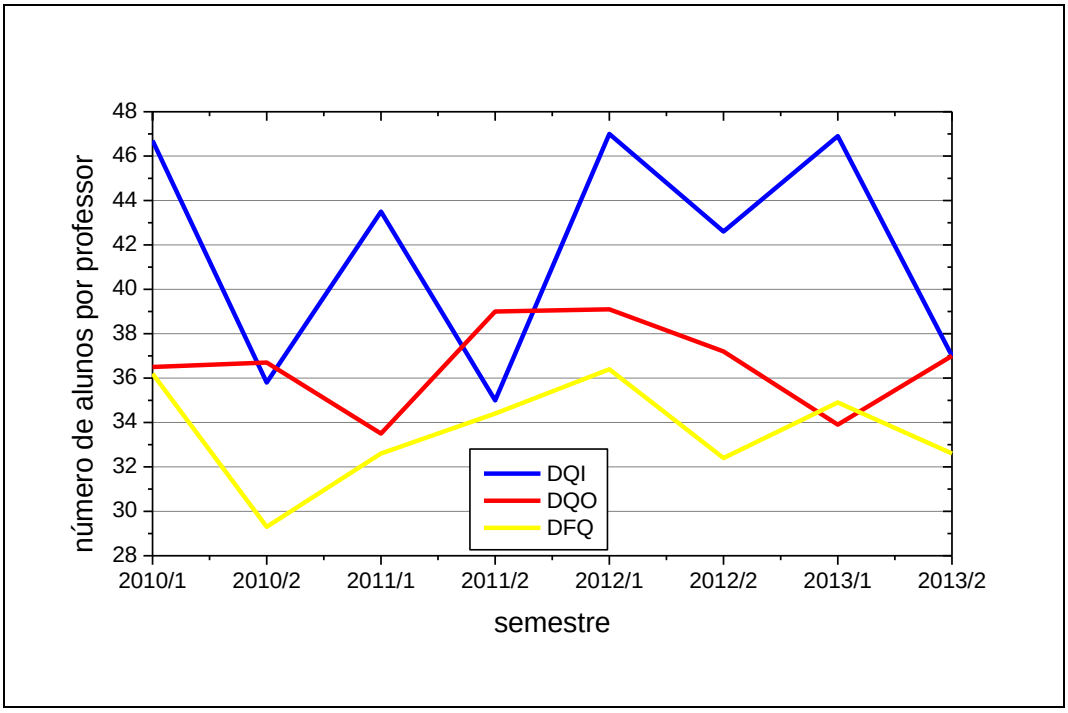
As Figuras 3.5 e 3.6 mostram, respectivamente, o número de créditos ministrados pelos departamentos e o número de matrículas atendidas pelos departamentos pelo número de seus professores efetivos.

Figura 3.5 - Número total de créditos pelo número de professores efetivos.



Na Figura 3.6 observa-se novamente a grande diferença entre o número de matrículas atendidas pelo DQI nos semestre pares e ímpares. Além disso, exceto em 2013/2, o tamanho médio das turmas no DQI são maiores do que no DQO ou no DFQ, pois o número médio de matrículas por professor é bem maior neste departamento. Tanto o número de créditos como o número de matrículas por professor tenderão a subir novamente na medida em que os alunos dos cursos de Engenharia que ampliaram suas vagas avançarem nos currículos, uma vez que até 2013 praticamente somente as disciplinas de Química Geral e Fundamental sofreram o impacto deste aumento.

Figura 3.6 - Número de alunos pelo número de professores efetivos.



Os dados apresentados acima mostram que o projeto REUNI teve um impacto positivo nos departamentos do Instituto de Química, permitindo a nomeação de 20 novos professores, sendo 12 relativos ao projeto REUNI dos cursos de Química e 8 relativos à ampliação de vagas dos cursos de Engenharia e à drástica redução no número de professores substitutos. Um dado preocupante é o alto índice de reprovação dos alunos, principalmente nas disciplinas de Química Geral e Fundamental, que vem aumentando sistematicamente a necessidade do oferecimento de matrículas nestas disciplinas. Este problema de difícil solução exige que se discuta com urgência o retorno do Programa de Apoio à Graduação, assim como medidas de conscientização dos calouros, para que se dediquem mais aos estudos individuais, utilizando pelo menos a bibliografia básica que consta nos planos de ensino das disciplinas, uma vez que uma formação universitária inclui também o desenvolvimento da capacidade de formação de opinião e isto só é possível com a complementação dos conteúdos abordados em aula com leitura de textos científicos.

3.14 Aquisição de equipamentos com recursos do Projeto REUNI

Paralelamente ao aumento do número de docentes (conforme discutido no item 3.13) e de técnicos administrativos (conforme discutido no item 6.2), o Instituto de Química recebeu verba do projeto REUNI para aquisição de equipamentos para serem utilizados prioritariamente em aulas de graduação.

Além de pequenos equipamentos, como balanças analíticas, bombas de vácuo, banho ultrassônico, sistema para obtenção de água ultra-pura e refratrômetro, foram adquiridos diversos equipamentos de médio porte, a saber, espectrômetro de absorção atômica com chama e geração de hidretos, espectrofluorímetro, potenciostato, eletroforese capilar, cromatógrafo a gás com detector de ionização de chama, cromatógrafo a gás com detector de massas, cromatógrafo a líquido com detectores de índice de refração e de absorção de radiação ultravioleta, analisador termogravimétrico e espectrômetro infravermelho com transformada de Fourier.

Tendo em vista a dificuldade em se realizar qualquer obra ou reforma nos prédios do Campus do Vale, a instalação destes equipamentos foi demorada, já que exigiu a adaptação de dois laboratórios e a completa remodelação de um terceiro. Além da Direção do Instituto de Química, apoiaram financeiramente a instalação dos equipamentos o Programa de Pós-Graduação em Química e a Central Analítica do Instituto de Química. Estes equipamentos modernos possibilitaram a criação de novas disciplinas, principalmente de Química Analítica Instrumental, assim como a modernização das aulas experimentais de disciplinas que já eram oferecidas anteriormente. Cabe salientar que estas disciplinas atendem tanto a alunos dos cursos de Química como a alunos de outros cursos.

Os equipamentos adquiridos com verba do projeto REUNI foram disponibilizados, através da Central Analítica do Instituto de Química, para uso na pesquisa e na pós-graduação, contribuindo desta forma para o desenvolvimento de todos os setores do Instituto.

4 Pesquisa

4.1 Antecedentes

A pesquisa científica não tinha participação expressiva nas atividades do Instituto de Química na época de sua criação no início da década de 70. A adoção de uma política institucional de implantação de atividade de pesquisa no Instituto de Química ocorreu em 1978 com o chamado Projeto Especial de Química. Este projeto, implantado pela Resolução 47/78 no Conselho de Coordenação do Ensino e da Pesquisa, visava dinamizar as atividades de ensino e pesquisa em Química e Engenharia Química na UFRGS com o objetivo de atender as demandas decorrentes da implantação do III Polo Petroquímico no Rio Grande do Sul. Contando com o apoio do CNPq, pesquisadores convidados de universidades da Alemanha e França realizaram um processo de avaliação externa do Instituto Química do qual resultou, com a participação da comunidade e direção do IQ, em um programa de trabalho para a unidade. O Projeto Especial de Química definiu como seu principal objetivo a implantação de pesquisa em Química, em nível de excelência, sobre a qual deveria se desenvolver as atividades acadêmicas, bem como

linhas de trabalho de apoio às atividades produtivas do Estado do Rio Grande do Sul. Este plano contemplava basicamente dois eixos que deveriam ser desenvolvidos simultaneamente, visando a intensificação e qualificação das atividades de pesquisa. O primeiro buscava aumentar o patamar científico do IQ, com a realização de um ciclo permanente de seminários, a realização de cursos de especialização, o incentivo à qualificação do corpo docente pela realização de cursos de pós-graduação e atração de pesquisadores para atuar no IQ. O segundo estabelecia 11 linhas de pesquisa a serem implantados no Instituto de Química, baseadas na sua experiência institucional estabelecida, nas vocações regionais e nas demandas presumidas do setor produtivo. Essas linhas de pesquisa foram: Complexos, Análise e Instrumentação, Espectroscopia, Química de Soluções, Radioquímica, Síntese Orgânica, Síntese Inorgânica, Carboquímica, Química de Agroindústria, Macromoléculas e Ensino de Química.

Para suportar essas atividades de pesquisa foi criada uma Central Analítica institucional, montada principalmente com recursos de um projeto da FINEP, reforçado o acervo de livros e periódicos da Biblioteca Setorial e montadas oficinas de apoio. Outro passo essencial neste processo foi a criação do Programa de Pós-graduação em Química que surgiu em 1985 como uma ação para promover a pesquisa dentro do projeto especial de Química. Esse projeto, que iniciou em 1978 constituiu-se em uma ação conjunta do CNPq e empresas do pólo petroquímico. Anteriormente a 1985 a Câmara de pesquisa e pós-graduação da UFRGS aconselhou a Química a iniciar realizando cursos de especialização, tendo em vista que não havia número suficiente de professores qualificados para iniciar um programa de pós-graduação. Dessa forma, os cursos de Polímeros, Síntese Orgânica e Inorgânica aconteceram, formando tanto alunos como professores. Na realização desses cursos, pesquisadores importantes do Brasil e exterior contribuíram. Esses cursos serviram como base para nosso programa de pós-graduação. O curso iniciou com Mestrado nas linhas de pesquisa em Cinética Química, Compostos de Coordenação, Físico-Química de Soluções , Polímeros, Química de Compostos orgânicos, Química de Superfícies e Catálise , Síntese Inorgânica. O desenvolvimento da pesquisa deu-se a partir da contratação de novos doutores e da formação dos professores que buscaram titular-se. Em 1998 o curso já estava consolidado de forma a iniciar o doutorado.

4.2 Situação Atual

O Programa de Pós-Graduação em Química da UFRGS (PPGQ), conceito 7 na última avaliação trienal da CAPES, atende aos níveis de formação preconizados pela CAPES: o doutorado e o mestrado acadêmico, e tem como principal objetivo a formação de profissionais qualificados para atuação na área da Química, em diferentes níveis, compreendendo-se aqui o ensino médio e superior, a pesquisa em universidades e centros, a indústria química, petroquímica e farmacêutica, bem como o setor de consultoria.

O Programa de Pós-Graduação em Química foi aprovado pela Câmara Especial de Pós-Graduação e Pesquisa da UFRGS em 1985 (Portaria 018/85), iniciando suas atividades em nível de mestrado, sendo que em fevereiro de 1986, o Programa foi recomendado pela CAPES para um período experimental de dois anos. Desde sua criação, o PPGQ passou a atuar interativamente com o setor industrial regional, através da assinatura de convênios, tais como os convênios estabelecidos com a RIOCEL, com empresas do Pólo Petroquímico de Triunfo (PROPET-SUL), com a FRAS-LE, com as Tintas Renner, com a ICOTRON, a PETROBRÁS, a NITRIFLEX, a COPERBO, a BRASKEM S/A e, mais recentemente, com Killing, Boticário, Natura, Solae do Brasil S.A., dentre outras.

Desde sua criação em 1985, o programa de Mestrado do PPGQ formou 371 mestres, que atuam hoje em indústrias e em centros de pesquisa e tecnologia, ou optaram por continuar sua formação acadêmica, ingressando em cursos de doutorado, no próprio PPGQ, ou em programas de outras universidades, no país ou no exterior. Desde sua criação em 1998, o programa de Doutorado do PPGQ já formou 134 doutores.

Na tabela 4.1 é apresentado o número de bolsas concedidas por órgão financiador e suas respectivas porcentagens em relação ao total do somatório, sendo que os dados coletados para Doutorado e Mestrado referem-se aos anos de 2010 a 2013.

Tabela 4.1 - Número de bolsas de doutorado e mestrado concedidas por ano, para cada órgão financiador, no período 2010-2013.

	MESTRADO ACADÊMICO*				DOUTORADO*			
	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
CAPES	sd	4	23	17	6	11	11	11
CNPQ	sd	3	3	6	8	1	1	5
REUNI	sd	-	2	-	2	3	2	-
SEM BOLSA	sd	16	7	5	15	6	5	2
TOTAL	24	23	35	28	31	21	19	18

sd= sem dados

*** dados obtidos junto ao PPGQ**

Um importante indicador da qualidade do programa de Pós-Graduação em Química é o seu desempenho nas avaliações trienais da CAPES, mostrado na Tabela 4.2. É possível observar uma constante evolução na qualidade, que culminou com a obtenção, no triênio 2007-2009, do conceito 7.

Tabela 4.2 - Conceitos obtidos pelo PPGQ nas avaliações trienais da CAPES.

Período	Conceito Capes
2001-2003	5
2004-2006	6
2007-2009	7
2010-2012	7

4.3 Iniciação Científica

A Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) mantém diversos programas institucionais direcionados aos pesquisadores. Os mais importantes situam-se na iniciação cientifica, onde é mantido um significativo programa interno. Nesta linha de programas institucionais da UFRGS encontram-se:

- **Programa Interno de Iniciação Científica – BIC/UFRGS;**
- **Programa Interno de Iniciação Científica – BIC-Multidisciplinar/UFRGS;**
- **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq-UFRGS;**
- **Programa Institucional de Iniciação Científica PIBIC nas Ações Afirmativas Projeto Piloto – PIBIC-AF/CNPq-UFRGS;**
- **Programa de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – BIT/UFRGS;**
- **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI/CNPq-UFRGS;**
- **Programa Institucional de Iniciação Científica – PROBIC/FAPERGS;**
- **Programa de Iniciação Científica Voluntária da UFRGS.**

A tabela 4.3 apresenta a distribuição de bolsistas de iniciação científica por programa de fomento, no período de 2010 a 2012, de acordo com os dados disponibilizados no Portal do Servidor da UFRGS. Os dados de 2013 ainda não estavam disponíveis na época de elaboração do presente relatório.

Tabela 4.3 - Número de bolsas de iniciação científica por programa de bolsas no Instituto de Química.

Programa	**2010**	**2011**	**2012**
BIC REUNI/PROPESQ	1	3	2
BIC/PROPESQ	17	16	20
BIT/PROPESQ	2	5	4
IC/PROPESQ Voluntário	3	6	8
PIBIC/CNPq UFRGS	42	44	40
PIBIT/CNPq UFRGS	5	4	5
PROBIC/FAPERGS UFRGS	16	40	42
TOTAL	86	118	121

A tabela 4.3 mostra que, em relação a bolsas de iniciação científica concedidas a graduandos, destacam-se o CNPq e a FAPERGS como os principais financiadores. Cabe também ressaltar que o CNPq incentiva a formação de recursos humanos para pesquisa em todos os níveis, enquanto a CAPES praticamente não concede bolsas de iniciação científica a graduandos – atualmente a CAPES tem investido em bolsas de iniciação à docência, como já discutido no item 3.10 do presente relatório – e a FAPERGS praticamente não concede bolsas a pós-graduandos.

Na tabela 4.4 consolidam-se os dados referentes ao número de bolsistas de graduação e de pós-graduação envolvidos em projetos de pesquisa desenvolvidos no Instituto de Química.

Tabela 4.4 - Número de alunos envolvidos em projetos, por nível do curso do aluno, no Instituto de Química.

Ano	Graduação	Mestrado	Doutorado
2010	78	28	46
2011	77	38	67
2012	74	31	72

Observa-se que os bolsistas de iniciação científica em nível de graduação representam uma importante parte dos recursos humanos envolvidos em pesquisa no Instituto de Química e seu número permaneceu aproximadamente constante nesse período de três anos. O número de mestrandos também permaneceu constante no período, enquanto o de doutorandos elevou-se em mais de 50 %.

Os dados da tabela 4.4 são diferentes daqueles apresentados na tabela 4.1, pois essa última apresenta apenas o número de bolsistas do PPGQ. Mas há estudantes de pós-graduação que fazem o curso sem bolsa e há, também, um número significativo de pós-graduandos orientados por professores do Instituto de Química em outros programas de pós-graduação da UFRGS, como o PGCIMAT e o PGMICRO, além dos pós-graduações em Farmácia, Engenharia Química, Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Física e Solos, todos da UFRGS.

4.4 Linhas de pesquisa

No ano de 2013, as seguintes linhas de pesquisa encontravam-se ativas no Instituto de Química:

- Catálise
- Educação em Química
- Eletroquímica
- Fotoquímica
- Nanotecnologia Aplicada
- Oleoquímica
- Polímeros
- Química Ambiental
- Química Analítica
- Química de Materiais Nanoestruturados

- Química do Estado Condensado
- Química Teórica e Computacional
- Química Verde
- Síntese Orgânica

Nessas linhas de pesquisa, são desenvolvidos os projetos de pesquisa, que se distribuem entre as diversas áreas do conhecimento, como se observa na tabela 4.5, construída com dados obtidos no Portal do Servidor da UFRGS, o qual ainda não apresentava os dados referentes ao ano de 2013 na data de elaboração do presente relatório.

Tabela 4.5 - Número de projetos de pesquisa por Grande Área de Conhecimento, desenvolvidos no Instituto de Química.

Área	**2010**	**2011**	**2012**
Ciências Agrárias	3	2	4
Ciências da Saúde	2	2	1
Ciências Exatas e da Terra	175	229	233
Ciências Humanas	3	11	4
Engenharias	3	3	3
Outros	1	2	1
TOTAL	187	249	246

Observa-se que há um forte predomínio de projetos de pesquisa na área das Ciências Exatas e da Terra, mas há pesquisadores do Instituto de Química atuando também em outras áreas do conhecimento.

4.5 Laboratórios de pesquisa

Os projetos de pesquisa são desenvolvidos no Instituto de Química nos seguintes laboratórios:

- Área de Educação Química
- Laboratórios de Catálise Molecular
- Laboratórios de Eletroquímica

- Laboratórios de Instrumentação e Dinâmica Molecular
- Laboratórios de Novos Materiais Orgânicos
- Laboratórios de Processos Tecnológicos e Catálise
- Laboratórios de Química Analítica Ambiental e Oleoquímica
- Laboratórios de Química Analítica e Ambiental
- Laboratórios de Química do Estado Sólido e Superfícies
- Laboratórios de Síntese Orgânica e Controle Estereoquímico
- Laboratórios de Síntese Orgânica & Materiais Inteligentes - LASOMI
- Laboratórios de Síntese Orgânica e Polímeros
- Laboratórios de Tecnologia de Polímeros
- Laboratórios de Traçadores Isotópicos
- Laboratório de Química Teórica e Computacional

4.6 Perfil dos Pesquisadores

Atualmente, tomando como base a situação em 2013, o corpo docente permanente do Instituto de Química é constituído por 92 professores. Do referido total de professores permanentes, 16 constituem o Departamento de Físico-Química (DFQ), 48 constituem o Departamento de Química Inorgânica (DQI) e 28, o Departamento de Química Orgânica. Na totalidade dos professores, 1 possui o título de Mestre, 90 possuem o título de Doutor e, destes, 64 possuem Pós-Doutorado. Na tabela 4.6 é apresentada a quantidade de professores com mestrado, doutorado e pós-doutorado, assim como suas respectivas porcentagens em relação ao total de professores do Instituto.

Tabela 4.6 - Quantidade de professores do Instituto de Química e suas respectivas porcentagens em relação à formação.

	Graduado	**Mestrado**	**Doutorado**	**Pós-Doutorado***
Quantidade	1	1	90	64
Porcentagem	1,08%	1,09%	97,82%	69,56%

* O número de professores com pós-doutorado foi obtido a partir das informações existentes nos currículos Lattes disponíveis na plataforma do CNPq, acessados em 12 de janeiro de 2014.

Verifica-se que a qualificação do corpo docente é compatível com a vocação do Instituto de Química para a pesquisa e a pós-graduação. Os dois professores que não possuem doutorado estão na instituição há mais de 30 anos. Já há muitos anos o Instituto de Química optou por exigir doutorado como titulação mínima para ingresso

de seus docentes. Além disso, mesmo os docentes que ingressaram há muito tempo, em sua maioria, buscaram titular-se para contribuir mais efetivamente com todas as dimensões da atuação docente, para o que a titulação é aspecto fundamental.

Como consequência direta da qualificação de seus docentes, vem aumentando o número de bolsistas em produtividade em pesquisa pela entrada de novos pesquisadores como bolsistas no programa do CNPq, bem como pela progressão de nível dos bolsistas já em atividade. Atualmente, cerca de 80 % do corpo docente do PPGQ possui bolsa de produtividade/CNPq.

A tabela 4.7 mostra a distribuição dos professores do Instituto de Química entre os níveis de bolsas de Pesquisador do CNPq.

Tabela 4.7 - Número de bolsas CNPq dos professores por níveis.

Nível 1A	Nível 1B	Nível 1C	Nível 1C	Nível 2
2	5	5	5	22

4.7 Participação em programas e projetos de pesquisa

Em função da capacitação do quadro docente, o Instituto de Química tem participado em programas nacionais de desenvolvimento, com participação regular em editais MCT, FINEP, CNPq e CAPES, tendo sido contemplado principalmente nas áreas de polímeros, catálise, química verde, síntese orgânica, oleoquímica, química ambiental e educação em química. Além disso, vários docentes do PPGQ têm atuado fortemente, através de projetos temáticos, nas áreas de polímeros, combustíveis, biocombustíveis, nanocosméticos, nanobiotecnologia, energias limpas e projetos de integração Universidade-Empresa (tais como Polímeros/Catálise/Nitriflex, OPP, QUIMISINOS, POLISUL, PETROQUÍMICA TRIUNFO, RENNER, DEFENSA E AMBIENTE/RIOCELL, PETROBRAS e BRASKEM), o que reflete o forte caráter de inovação dos mesmos.

Os docentes do Instituto de Química participam de programas de cooperação nacionais e internacionais, em colaboração com diversas entidades. Entre esses programas podem ser citados:

- PROCAD/CAPES/UFRGS/UNB/UFAL (em andamento): Coordenador: Adriano L. Monteiro;
- PICS/CNRS (em andamento): Coordenadores: Osvaldo L. Casagrande Jr/Jean-François Carpentier;
- FP7 - PEOPLE-2012-IRSES, Project nº 318873 (EUROPEAN COMMISSION) (em andamento). Projeto envolve pesquisadores da Espanha, França, Portugal,

Rússia, Índia, China, Brasil e Argentina. Coordenador Brasileiro: Jairton Dupont

- CAPES/COFECUB (até 12/2010): Coordenadores: Osvaldo L. Casagrande Jr/Jean-François Carpentier;
- CAPES/PROBAL (até 12/2011): Coordenadores: César L. Petzhold/Klaus Albert;
- Projeto GlyMat no programa EULANEST (European- Latin Americam Network for Science and Tchnology), envolvendo Brasil, Alemanha e Portugal (CNPq/IB-BMBF/FCT), coordenadores Cesar Liberato Petzhold, Katarina Landfester e Luis Joaquim Pina da Fonseca. Período 2010-2012;
- CIAM / Edital MCT/CNPq nº 22/2008 - CIAM - Projetos Conjuntos P&D&I na área de Materiais - Projeto envolvendo UFRGS/McGill University/Waterloo University. Projeto: Novos materiais poliolefínicos produzidos por catalisadores single site. Pesquisadores da UFRGS: João Henrique Z. dos Santos (Coordenador), Ione Maluf Baibich, Griselda B. Galland. Vigência: 04/09/2009 a 03/07/2013;
- PROCAD/CAPES/UFRGS/UNIT (em andamento). Coordenadora: Elina Bastos Caramão;
- PROMOB/CAPES/FAPITEC/UFS/UEL (em andamento). Coordenadora: Elina Bastos Caramão
- PROMOB/CAPES/FAPITEC/UNIT (em andamento). Coordenadora Rosângela Assis Jacques;
- PVE-CAPES/CNPq (em andamento), envolve Brasil e Espanha. Coordenadora: Tânia Mara Pizzolato;
- CNPq/DPI-TUe (Brasil-Holanda). Coordenadores: Han Goossens / Henri S. Schrekker;
- FP7 - PEOPLE-2012-IRSES (Brasil, Holanda, Inglaterra, Belgica, Italia). Coordenador: Henri S. Schrekker;
- Pesquisador Visitante Especial CNPq - Moshe Kol (Israel) - Griselda Galland;
- Pesquisador Visitante Especial CNPq - Luigi Ambrosio (Italia) - Raquel S. Mauler;
- Pesquisador Visitante Especial CAPES - Piet van Leeuwen (Espanha) - Henri S. Schrekker;
- FINEP – Convênio 0014/11 FUNAPE, Fundação de Apoio à Universidade Federal da Paraíba/UFPB/UFRGS/UFPR/FUA/ UNESPINT/UNICAMP “Apoio ao Desenvolvimento de Metodologia de Análise de Envelhecimento e Degradação de Biodiesel e Suas Consequências e Formas de Mitigação”

BIODARMAZI2. 2013 a 2015. Coordenadora UFRGS: Clarisse Maria Sartori Piatnicki.

4.8 Participação de servidores técnico-administrativos em pesquisa

Paralelamente à atuação dos docentes e discentes, há participação de servidores técnico-administrativos em pesquisa. A tabela 4.8 mostra que esse número ainda é relativamente pequeno, mas houve um aumento no ano de 2012, principalmente pelo ingresso de novos servidores da área técnica de laboratório como resultado do projeto REUNI.

Tabela 4.8 - Número de técnicos envolvidos em projetos de pesquisa no Instituto de Química.

2010	2011	2012
4	3	6

Com o ingresso de novos técnicos, foi possível disponibilizar parte da sua carga horária para participação em pesquisa, sem deixar a descoberto as atividades relacionadas ao apoio às aulas de graduação. Com isso, há um melhor aproveitamento dos recursos humanos qualificados, pois muitos desses servidores que atuam em funções técnicas de laboratório foram se qualificando ao longo do tempo, concluindo graduação e inclusive pós-graduação (mestrado e doutorado) nas áreas de Química ou afins, o que os qualifica para atuação em pesquisa.

4.9 Produção Científica

O Instituto de Química se caracteriza pela elevada produtividade científica de sua comunidade. Na tabela 4.9 encontra-se a produção científica registrada no SABI (Catálogo on-line do sistema de bibliotecas da UFRGS), de acordo com os dados disponibilizados no Portal do Servidor, em janeiro de 2014. Nessa época, os dados relativos ao ano de 2013 ainda não se encontravam disponíveis.

Tabela 4.9 – Produção científica do Instituto de Química registrada no SABI.

Tipo de publicação	2010	2011	2012

Artigo publicado em periódico indexado estrangeiro	1255	1311	1419
Artigo publicado em periódico indexado nacional	251	268	291
Artigo publicado em periódico não indexado estrangeiro	75	75	78
Artigo publicado em periódico não indexado nacional	87	95	103
Capítulo de livro	49	55	61
Livro	76	89	94
Patente	7	7	8
Trabalho publicado em anais de evento realizado fora do país	496	534	594
Trabalho publicado em anais de evento realizado no país	4162	4380	4645

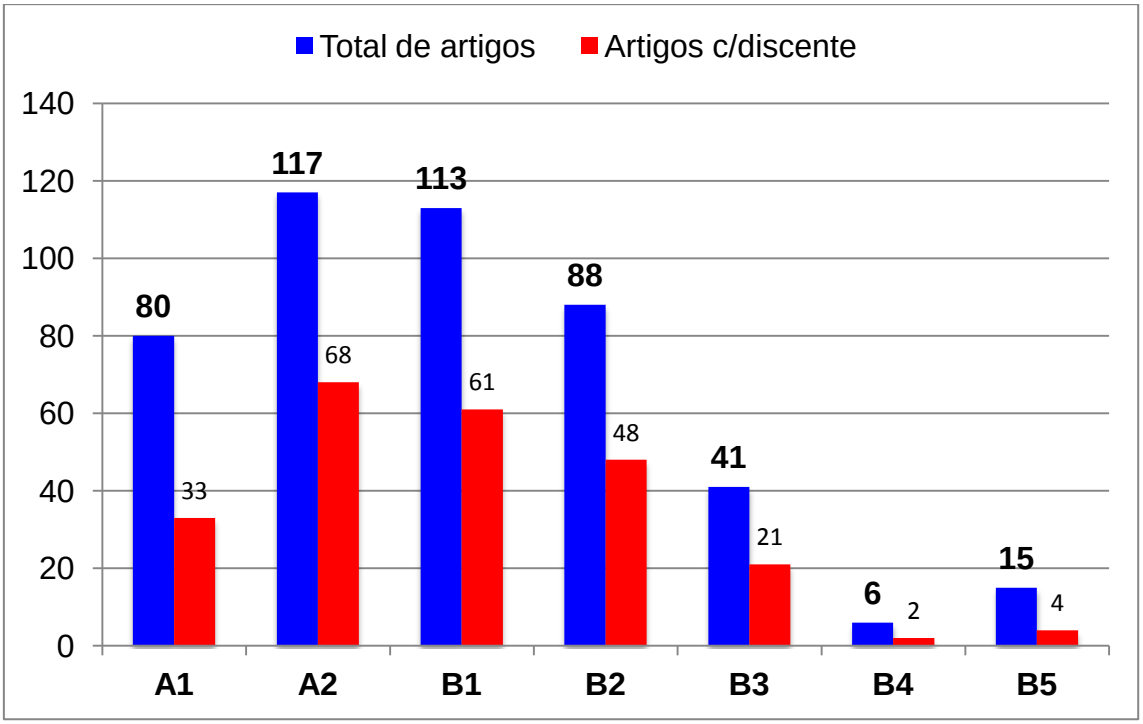
Verifica-se que a produção científica é elevada e vem crescendo ao longo dos anos em todas as modalidades.

No que se refere às patentes, seu depósito não só é importante do ponto de vista científico e tecnológico, como também traz benefício financeiro ao Instituto de Química, que no triênio 2010-2012 recebeu R$ 260.000,00 em royalties.

A forte atuação de docentes, discentes e técnicos do Instituto de Química em pesquisa resulta em uma produção científica de alta qualificação, caracterizada pelo elevado número de artigos científicos publicados em revistas com QUALIS CAPES na área de Química, como mostra a Figura 4.1.

Nessa mesma figura pode-se também observar a relevância da participação dos discentes de pós-graduação na pesquisa, pois aproximadamente 43 % dessas publicações dos docentes, no período de 2010 até 2012, foi feita em conjunto com os discentes do PPGQ.

Figura 4.1 - Número de artigos publicados pelos professores vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Química, no triênio 2010-2012.



A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5: QUALIS CAPES da área de Química.

Obs: os dados totais de 2013 ainda não estavam disponíveis na época de elaboração do presente relatório.

Dados obtidos junto ao PPGQ.

5 Extensão

5.1 Política nacional de extensão

A política nacional de extensão é realizada sob a forma de programas, projetos, cursos de extensão, eventos, prestações de serviço e elaboração e difusão de publicações e outros produtos acadêmicos. Está expressa no Plano Nacional de Extensão, publicado em novembro de 1999, o qual define como diretrizes para a extensão a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, a interdisciplinaridade e a relação bidirecional com a sociedade.

O Plano Nacional de Extensão define Diretrizes para a Extensão Universitária que devem estar presentes em todas as ações de Extensão e que podem ser, didaticamente, expressadas em quatro eixos:

- Impacto e transformação
- Interação dialógica
- Interdisciplinaridade
- Indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão

Impacto e transformação: estabelecimento de uma relação entre a Universidade e outros setores da Sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e implementadora de desenvolvimento regional e de políticas públicas. Essa diretriz consolida a orientação para cada ação da Extensão Universitária: frente à complexidade e a diversidade da realidade, é necessário eleger as questões mais prioritárias,com abrangência suficiente para uma atuação que colabore efetivamente para a mudança social. Definida a questão, e preciso estudá-la em todos seus detalhes, formular soluções, declarar o compromisso pessoal e institucional pela mudança, e atuar na:

Interação dialógica: desenvolvimento de relações entre universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo, pela ação de mão-dupla, de troca de saberes, de superação do discurso da hegemonia acadêmica – que ainda marca uma concepção ultrapassada de extensão: estender à sociedade o conhecimento acumulado pela universidade – para uma aliança com movimentos sociais de superação de desigualdades e de exclusão;

Interdisciplinaridade: caracterizada pela interação de modelos e conceitos complementares, de material analítico e de metodologias, buscando consistência teórica e operacional que estruture o trabalho dos atores do processo social e que conduza à interinstitucionalidade, construída na interação e inter-relação de organizações, profissionais e pessoas;

Indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão: reafirmando a extensão como processo acadêmico, justificando-lhe o adjetivo "universitária", em que toda ação de extensão deverá estar vinculada ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, tendo o aluno como protagonista de sua formação técnica para obtenção de competências necessárias à atuação profissional, e de sua formação cidadã – reconhecer-se agente da garantia de direitos e deveres, assumindo uma visão transformadora e um compromisso.

5.2 Atividades de Extensão do Instituto de Química

O Instituto de Química realiza diversas atividades de extensão de cunho científico, tecnológico, social, educacional e cultural. As atividades de extensão estabelecem interações do Instituto com setores diversificados da comunidade e ao mesmo tempo ampliam, desenvolvem e realimentam o ensino e a pesquisa. Dentro deste contexto, a função da Comissão de Extensão do Instituto de Química é de fornecer apoio para o Conselho do Instituto quando se trata de questões de extensão.

A Resolução nº 26/2003 do CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRGS) define os seguintes níveis de extensão:

> I – **Ação**: é a menor unidade de classificação da extensão. Pode ser realizada isoladamente ou estar vinculada a projeto, atividade ou programa de extensão.
>
> II – **Projeto e Atividade**: atividade é o conjunto de ações processuais contínuas, enquanto projeto é o conjunto de ações desenvolvidas em um período limitado de tempo, ambos de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico e que podem ser realizados isoladamente ou estarem vinculados a programa de extensão.
>
> III – **Programa**: é o conjunto de atividades ou projetos de caráter orgânico-institucional, com diretrizes claras e voltado a um objetivo comum, podendo compreender, ou não, subprogramas.

Na tabela 5.1 são apresentadas as quantidades das atividades de extensão realizadas no Instituto de Química, de acordo com dados extraídos do sistema SINAES da UFRGS (Portal do Servidor) e classificadas segundo as áreas temáticas definidas pela Câmara de Extensão, no período 2010-2012. Os dados de 2013 ainda não estavam disponíveis na época de elaboração do presente relatório.

Verifica-se que o número de atividades de extensão registradas como tal nos sistemas da universidade é relativamente pequeno. Entretanto, isso não significa um afastamento das atividades do Instituto de Química de sua relação com a comunidade. Como foi discutido nos itens 4.2 e 4.7 deste relatório, há uma forte interação entre o

Instituto de Química e empresas e outras entidades no âmbito da pesquisa, gerando novos conhecimentos científicos e tecnológicos aplicáveis mediata ou imediatamente às necessidades sociais.

Tabela 5.1 - Número de ações/projetos/programas de extensão por área temática realizadas pelo Instituto de Química.

Área temática	**2010**	**2011**	**2012**
Educação	3	2	3
Meio Ambiente	3	2	2
Tecnologia e Produção	14	22	24
Trabalho	1	1	-
Saúde	1	2	2

Na tabela 5.2 são apresentadas as modalidades das atividades de extensão desenvolvidas no Instituto de Química no período 2010-2012, conforme dados extraídos do sistema da UFRGS (Portal do Servidor). Os dados de 2013 ainda não estavam disponíveis na época de elaboração do presente relatório.

Tabela 5.2 - Número de ações/projetos/programas de extensão por modalidade, desenvolvidos no Instituto de Química.

Modalidade	**2010**	**2011**	**2012**
Curso Presencial	5	2	4
Evento	2	-	-
Evento - Ciclo de Debates	-	1	1
Evento – Seminário	-	1	1
Evento – Congresso	1	-	3
Evento – Outros	1	2	2
Curso a distância	1	-	-
Produção e Publicação	-	1	1
Prestação de Serviços: Consultoria e Assessoria	6	6	6
Prestação de Serviços: Ação Social e Comunitária	1	1	-

Prestação de Serviços vinculada a Projeto de Pesquisa	1	1	1
Prestação de Serviços – Pesquisa	-	4	7
Prestação de Serviços: Desenvolvimento de Produtos	1	5	4
Prestação de Serviços: Hospitais, Clínicas e Laboratórios	1	1	1

A análise da tabela 5.2 mostra que as principais atividades de extensão oferecidas pelo Instituto de Química apresentam-se na forma de prestação de serviços/consultoria, com um total de 47 atividades oferecidas no triênio 2010-2012. Nesse tipo de atividade, destacam-se particularmente o CECOM – e a Central Analítica, que disponibilizam seu parque de equipamentos para a realização de análises sofisticadas para empresas, órgãos públicos, ANP e outras entidades que delas necessitem. A realização de eventos, tais como Ciclos de Debates, Semana Acadêmica, Escola de Química, além de Colóquios, Congressos e Seminários, segue-se com 15 atividades no mesmo período. E foram oferecidos, também, 11 cursos de extensão com no mínimo 15 horas-aula sobre um determinado tema, destinados à comunidade externa e/ou interna.

Dentre as atividades de extensão oferecidas pelo Instituto de Química destaca-se a Semana Acadêmica de Química, organizada pelos próprios estudantes via Diretório Acadêmico da Química, desde 2008. A programação, definida pelos próprios discentes, conta com a participação de palestrantes convidados que abordam recentes avanços nas mais diversas áreas do conhecimento científico. Para viabilizar a participação efetiva dos estudantes nas atividades, o Conselho do Instituto de Química tem suspendido todas as suas aulas no período de realização da Semana Acadêmica.

Outra importante atividade da qual o Instituto de Química sempre participa é o Evento UFRGS - Portas Abertas, realizado em um sábado do mês de maio, com a participação de um número expressivo de docentes, técnicos administrativos e alunos de graduação e de pós-graduação em atividades organizadas pela Comissão de Extensão. Tem sido uma oportunidade muito interessante de divulgar as atividades realizadas no Instituto, contribuindo também para orientar os estudantes de ensino médio nas suas escolhas de cursos com vistas ao vestibular.

E ainda, desde 2010, os docentes e discentes do Instituto de Química, também coordenados pela Comissão de Extensão, têm participado muito ativamente das atividades alusivas ao Dia do Químico, que ocorrem sempre em domingos próximos ao dia 18 de junho de cada ano, promovidas pelo Conselho Regional de Química da 5ª Região junto ao Brique da Redenção.

Na tabela 5.3 observa-se que os docentes do Instituto de Química são os principais membros de equipes executoras de atividades de extensão, mas que há também uma significativa participação de servidores técnico-administrativos nessas

atividades. Assim como na atuação em pesquisa, a atuação desses servidores em extensão é condicionada ao atendimento prioritário às aulas de graduação.

Tabela 5.3 - Número de membros de equipe executora de ações/projetos/programas de extensão por tipo de vínculo do servidor lotado no Instituto de Química.

Tipo de vínculo	**2010**	**2011**	**2012**
Ação/Docente	48	112	117
Ação/Técnico Administrativo	2	2	4
Programa/Docente	28	43	33
Programa/ Técnico Administrativo	-	10	8
Projeto/Docente	57	58	57
Projeto/ Técnico Administrativo	21	8	10

As tabelas 5.4, 5.5 e 5.6 apresentam o número de horas de trabalho em que se realizaram atividades de extensão.

A tabela 5.4 mostra o número de horas das atividades de extensão desenvolvida pelo pessoal lotado no Instituto de Química, classificadas de acordo com as áreas temáticas definidas pela Câmara de Extensão, no período 2010-2012. Observa-se que as atividades de extensão se concentram fortemente na área de Tecnologia e Produção, seguidas, em menor proporção, pelas atividades da área de Meio Ambiente. Ao mesmo tempo, observa-se que o número total de horas dedicadas às ações de extensão vem diminuindo ao longo do triênio.

Tabela 5.4 – Número de horas das ações/projetos/programas de extensão por área temática, desenvolvidas pelo Instituto de Química.

Área	**2010**	**2011**	**2012**
Educação	187	537	668
Meio Ambiente	4362	4226	4248
Saúde	384	925	925
Tecnologia e Produção	119346	99784	96758
Trabalho	1080	1080	-
TOTAL	**125359**	**106552**	**102599**

Nessa mesma linha de análise, a tabela 5.5 mostra a carga efetiva de trabalho, em horas, dos participantes de atividades de extensão lotados no Instituto de Química, classificadas de acordo com as áreas temáticas definidas pela Câmara de Extensão, no período 2010-2012. Verifica-se que o número de horas dedicadas a essas atividades é

significativo, especialmente se compararmos com a carga horária semanal de trabalho de um servidor, que é de 40 horas. Isso significa que há um grande número de pessoas envolvidas em atividades de extensão, corroborando a informação já apresentada na tabela 5.3.

Tabela 5.5 - Carga efetiva de trabalho, em horas, dos participantes por área temática, desenvolvida pelo Instituto de Química.

Área temática	**2010**	**2011**	**2012**
Educação	103	595	595
Meio Ambiente	116	-	-
Tecnologia e Produção	435	6253	2239
TOTAL	654	6848	2834

A tabela 5.6 mostra a mesma carga horária efetiva de trabalho, agora distribuída entre as diferentes modalidades de atividades de extensão.

Tabela 5.6 - Carga efetiva de trabalho, em horas, dos participantes por modalidade, desenvolvida pelo Instituto de Química.

Modalidade	**2010**	**2011**	**2012**
Curso Presencial	219	-	131
Evento	435	-	-
Evento – Ciclo de Debates	-	489	479
Evento – Seminário	-	717	-
Serviços: Consultoria e Assessoria	-	1039	924
Serviços: Desenvolvimento de Produtos	-	4008	705
Produção e Publicação	-	595	595

Como se vê, em 2010 as atividades consistiram apenas em cursos presenciais e eventos. Já em 2011 e 2012 essas atividades distribuíram-se entre diferentes tipos, especialmente na área de Serviços: consultoria, assessoria e desenvolvimento de produtos.

Todos os dados aqui apresentados foram obtidos do sistema SINAES da UFRGS (Portal do Servidor), disponibilizado para o NAU. Uma observação que precisa ser feita é que o sistema de registro das atividades de extensão na página da Pró-Reitoria de Extensão não é simples e muitas atividades acabam não sendo registradas justamente por essa dificuldade. Entretanto, a partir de 2009 esse registro tornou-se obrigatório para aprovação das atividades pelas instâncias acadêmicas, sendo este um dos motivos do significativo número de atividades e de horas observados no triênio 2010-2012.

6 Estrutura Técnico-administrativa

Com a reforma Universitária, realizada no final da década de 60, a UFRGS passou a ser organizada em departamentos. Estes departamentos têm a responsabilidade de desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão na sua área de atuação. O estabelecimento desta divisão em departamentos foi justificado pela necessidade de otimizar a utilização dos recursos humanos e infraestrutura nas atividades de ensino que se encontravam dispersas em diversas unidades. Porém dentro de cada Unidade existem, além dos departamentos, uma série de comissões regimentais, setores, etc.

6.1 Estrutura de gestão administrativa

Desde 2012 o Instituto de Química apresenta o organograma mostrado na figura 6.1. A seguir são detalhados cada um dos componentes da atual estrutura de gestão administrativa do Instituto.

Conselho da Unidade

O Conselho da Unidade e o órgão colegiado superior do Instituto de Química, ao qual cabem todas as decisões finais relativas ao ensino, pesquisa, extensão e administração no nível da unidade. Conta com a participação regimental de todos os segmentos integrantes do Instituto.

Direção

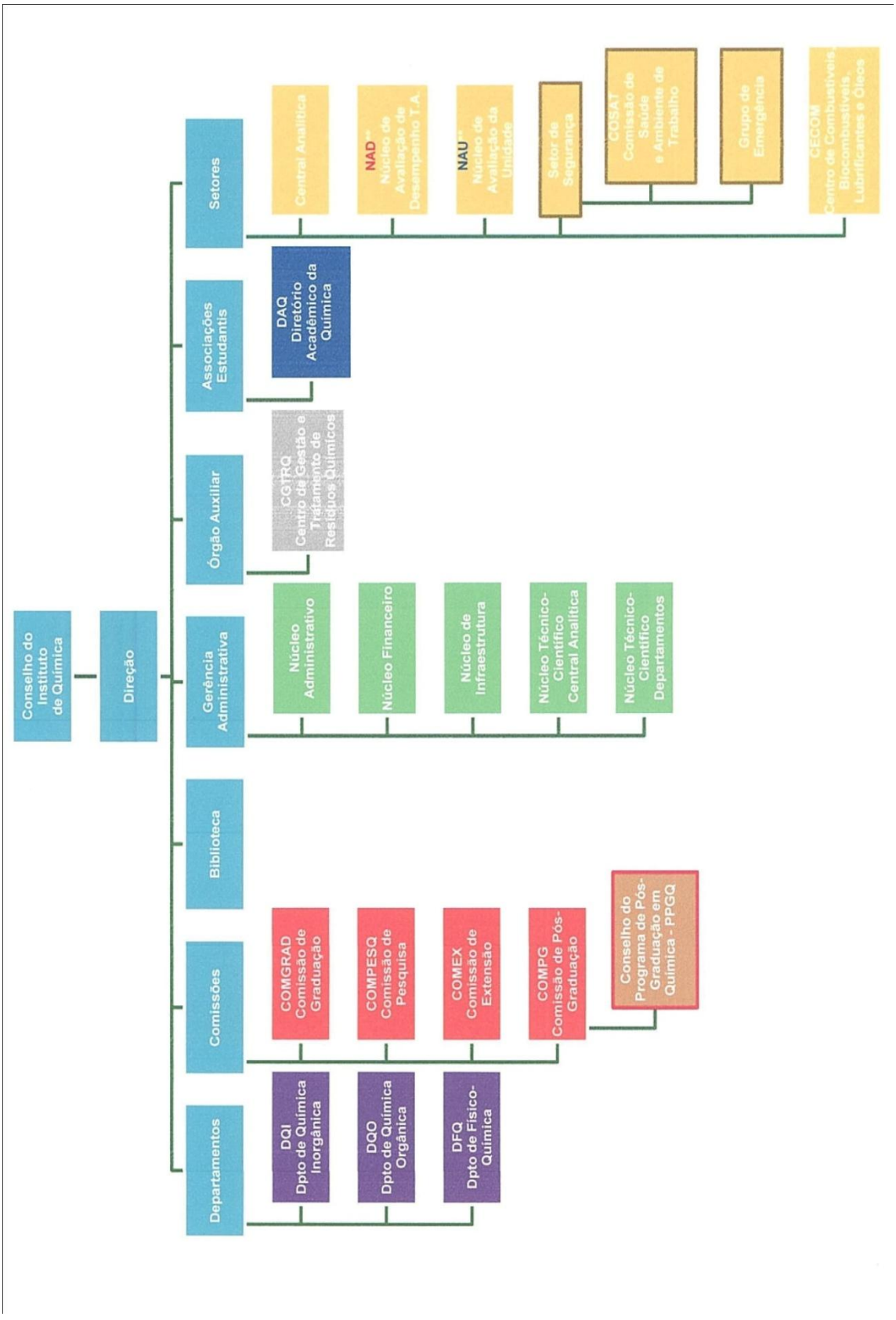
A Direção é o órgão executivo superior da unidade, com a responsabilidade de gerir, coordenar e supervisionar suas atividades. Atualmente é formada por Diretor, Vice-Diretor e Secretaria.

Gerência Administrativa

A partir da Portaria nº 4304, de 22 de agosto de 2012, do Magnífico Reitor Carlos Alexandre Netto, foi instituída a Gerência Administrativa do Instituto de Química. Trata-se de um novo método de gestão de pessoas e atividades administrativas nas Unidades Acadêmicas, visando facilitar a pactuação de metas e Avaliação de Desempenho dos Servidores Técnico-Administrativos, bem como estabelecer responsabilidades compartilhadas por suas atividades afins.

Este modelo de gestão substitui o cargo de Assessor por um Gerente Administrativo, função atualmente exercida pelo técnico-administrativo Paulo Ricardo da Silva Lima.

Figura 6.1 - Organograma do Instituto de Química, implantado a partir de 2012.



Além da Gerência Administrativa, essa nova estrutura estabelece também cinco Núcleos para os servidores técnico-administrativos, cada um com seu respectivo coordenador. Todos os Técnico-Administrativos (TAs) do Instituto de Química foram distribuídos nesses cinco Núcleos, conforme o cargo e atividades afins.

1) Núcleo Administrativo (NADIQ):

Tem como atividades a Gestão de Pessoas: férias, afastamentos, apoio às comissões. É formado pela Secretaria Unificada, pela Secretaria de Pós-Graduação e Secretaria da COMGRAD. Atualmente é composto por sete Técnicos-Administrativos (TA) e dois funcionários terceirizados e tem como coordenador o TA Ricardo Pires.

2) Núcleo Financeiro (NFIN)

Formado pelo Setor de Compras e Verbas e pelo Almoxarifado, é o setor responsável pelas compras do Instituto: insumos químicos, materiais laboratoriais, materiais de expediente, gases especiais, tanto para graduação quanto para os grupos de pesquisa; prestação de contas; relatórios financeiros mensais, entregues mensalmente, e inventário anual físico-financeiro do Almoxarifado, entregue anualmente ao Departamento de Contabilidade e Finanças da Universidade (DCF); armazenamento dos cilindros de gases, dos produtos químicos, vidraria em geral e material de expediente utilizados pelo Instituto de Química. É composto por quatro TAs e tem como coordenador o TA Raul Fernandes Cristino.

3) Núcleo de Infraestrutura (NINFRA)

É formado pela Oficina Eletromecânica, Telefonia, Gerência de Infraestrutura, Setor de Patrimônio, Portaria e Terceirizados. É composto por nove TAs e tem como coordenador o TA Luiz Fernando Magalhães Reis.

4) Núcleo Técnico-Científico Central Analítica (NCA)

É formado pelos laboratórios da Central Analítica e composto por nove TAs, tendo como coordenadora a TA Joyce Martins.

5) Núcleo Técnico-Científico Departamentos (NDP)

É formado pelos laboratórios de graduação dos departamentos de Química Inorgânica, Química Orgânica e Físico-Química. É composto por quinze TAs e tem como coordenador o TA Alexsandro Dallegrave.

Biblioteca Setorial

A Biblioteca Setorial do Instituto de Química serve de apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul na área de Química. Atende também a toda comunidade universitária gaúcha, instituições de

pesquisa públicas e privadas de toda a região e do país. É uma das bibliotecas mais completas em sua área de abrangência, tendo sido escolhida Biblioteca Regional de Química e Posto INFOQUIM pelo PADCT. A coleção inclui livros, periódicos, teses, dissertações, folhetos, CD-ROMs e disquetes, bem como a Produção Intelectual de professores, pesquisadores e técnicos do Instituto de Química da UFRGS.

Atuam na Biblioteca sete TAs e um bolsista e sua Coordenadora é a Bibliotecária Magda Behrmann.

De acordo com os dados do SINAES, disponíveis no Portal do Servidor da UFRGS, a Biblioteca do IQ tem um grande acervo, como se pode verificar na Tabela 6.1.

Tabela 6.1 - Números relativos ao acervo da Biblioteca do Instituto de Química.

Tipo de acervo	**2010**	**2011**	**2012**
Livros	12675	12360	12336
Outros materiais	2946	3102	3258

Esse grande acervo resulta, também, em um grande número de empréstimos. A quantidade de empréstimos registrada no triênio 2010-2012 encontra-se na tabela 6.2. Dados relativos à Biblioteca para o ano de 2013 ainda não estavam disponíveis na época de elaboração deste relatório.

Tabela 6.2 - Número de empréstimos da Biblioteca do Instituto de Química.

Ano	**Número de empréstimos**
2010	117461
2011	143992
2012	110787

Comparando-se os dados das tabelas 6.1 e 6.2, verifica-se que cada exemplar de livro existente na Biblioteca do Instituto de Química é emprestado, em média, 9 vezes ao ano.

Comissão de Graduação

A Comissão de Graduação é encarregada de gerir todos os cursos de graduação em Química. Atualmente sua estrutura administrativa é formada por coordenador, coordenador substituto, representantes de departamentos, representante discente, dois bolsistas SAE, e a partir de 2009, um Técnico em Assuntos Educacionais (TAE), Ricardo Strack.

Comissão de Pós-Graduação

A Comissão de Pós-Graduação é encarregada de gerir o programa de pós-graduação em Química. Abriga também o Programa de Pós-Graduação em Ciência dos Materiais. Atualmente sua estrutura administrativa é formada por coordenador, coordenador substituto, comissão coordenadora, um TA que exerce as funções de secretário e três bolsistas PROPG.

Comissão de Pesquisa

A Comissão de Pesquisa é encarregada do controle de registro dos projetos de pesquisa. Cabe a ela analisar os pedidos de aperfeiçoamento docente, participações em eventos no exterior, realização de pós-doutorados na instituição, pesquisadores visitantes e convênios de pesquisa. Atualmente sua estrutura administrativa é formada por coordenador, coordenador substituto, representantes dos docentes e secretário (que atua também na Secretaria Unificada).

Comissão de Extensão

A Comissão de Extensão é encarregada do controle e registro dos projetos de extensão e das interações entre a unidade e a sociedade em geral. Atualmente sua estrutura administrativa é formada por coordenador, coordenador substituto, representantes de departamentos e secretário (o mesmo da COMPESQ).

Centro de Gestão e Tratamento de Resíduos Químicos (CGTRQ)

O Centro de Gestão e tratamento de Resíduos Químicos tem por finalidade ser uma entidade de vanguarda, dedicada à produção e à divulgação de conhecimentos científicos e tecnológicos na área de gestão de resíduos químicos e de segurança Química. Dá suporte às atividades de ensino, de pesquisa e de extensão do Instituto de Química da UFRGS e estende sua ação, dentro de sua capacidade, a outras unidades desta Universidade e a entidades públicas e privadas. O referido Centro entrou em funcionamento em 15 de Julho de 2002, sem destaque orçamentário. Atualmente é formado por um diretor, vice-diretor, conselho diretor, um técnico-administrativo e cinco bolsistas SAE. Atuam também neste órgão dois TAs lotados na Secretaria de Gestão Ambiental, porém com exercício no CGTRQ do Instituto de Química.

Departamento de Físico-Química (DFQ)

O Departamento de Físico-Química do Instituto de Química é o órgão responsável pela manutenção e desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão na área

de Físico-Química procurando abranger todas as suas facetas disciplinares e interdisciplinares no seu mais alto nível. Seu quadro funcional administrativo é formado por chefe do departamento e chefe substituto, dois TAs (Técnicos em Química) e um bolsista SAE.

Departamento de Química Inorgânica (DQI)

Departamento responsável pelo ensino, pesquisa e extensão na área de Química Inorgânica, regido administrativamente por chefe de departamento e chefe substituto, oito TAs (Técnicos em Química) e dois bolsistas SAE. O Departamento de Química inorgânica é composto também pelos setores de Química Geral, Química Analítica Qualitativa e Quantitativa, Química Analítica Clássica e Instrumental e Química Inorgânica.

Departamento de Química Orgânica (DQO)

Departamento responsável pelo ensino, pesquisa e extensão na área de Química Orgânica, regido administrativamente por chefe de departamento e chefe substituto, quatro TAs (Técnicos em Química) e dois bolsistas SAE.

Centro de Combustíveis, Biocombustíveis, Lubrificantes e Óleos (CECOM)

O CECOM constitui um setor de atividade do Instituto de Química da UFRGS que tem por missão atuar na prestação de serviços, na geração de conhecimentos, na realização de projetos de pesquisa e desenvolvimento e na formação de recursos humanos nas áreas de petróleo e derivados, combustíveis, solventes, lubrificantes, aditivos e biocombustíveis. Atualmente é formado por um coordenador, coordenador substituto, 11 funcionários e bolsistas FAURGS.

Central Analítica

A Central Analítica é um centro de análise de materiais e substâncias químicas direcionado para o ensino e a pesquisa em nível de graduação e pós-graduação com o intuito de formar recursos humanos altamente qualificados no Instituto de Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Além de prestar serviços a outras universidades e instituições, a Central Analítica está abrindo espaço para a realização de análises para empresas, possibilitando assim que outros estabelecimentos possam ter ao seu dispor, tecnologia de ponta para análise de seus produtos. Atualmente é formada por um coordenador, coordenador substituto, comissão coordenadora, cinco TAs e bolsistas SAE.

Setor de Segurança

O Setor de Segurança do IQ é constituído pela **COSAT** (Comissão de Saúde e Ambiente de Trabalho), composta por um coordenador, coordenador substituto e comissão, e pelo Grupo de Emergência. Possui atribuições de promover treinamentos e

simulações de sinistros e atender a acidentes, junto ao corpo funcional do Instituto e aos alunos de graduação e de pós-graduação em nível de Mestrado e Doutorado.

Uma de suas funções mais importantes é a de conscientizar a comunidade do Instituto de Química a respeito da importância de atuar com segurança em todos os momentos em que se estiver no ambiente de trabalho e, mais especialmente, sempre que se estiver dentro de um laboratório químico.

Diretório Acadêmico de Química

O Diretório Acadêmico é responsável pelas atividades sociais e culturais assim como a divulgação das informações pertinentes ao seu colegiado no que diz respeito à vida acadêmica. Sua diretoria é escolhida anualmente pro eleição entre todos os alunos vinculados aos cursos de Química.

6.2 Número de funcionários do Instituto de Química

Ao longo dos anos de 2010 até 2012, ocorreu uma mudança do quadro de pessoal do Instituto de Química, decorrente principalmente do projeto REUNI. O número de servidores técnico-administrativos que ingressaram no Instituto de Química em vagas concedidas pelo REUNI encontra-se na Tabela 6.3.

Tabela 6.3 - Número de servidores técnico-administrativos que ingressaram no Instituto de Química em vagas REUNI.

Ano	Número de servidores ingressantes
2010	0
2011	5
2012	2
2013	7

Com o ingresso desses novos servidores, houve um aumento do número de funcionários, de 31 em 2010, para 45 em 2013, o qual provavelmente não teria ocorrido se o Instituto de Química e a UFRGS não aderissem ao projeto REUNI.

Além dos 45 técnicos-administrativos, o Instituto conta com 17 bolsistas nas diversas áreas, de acordo com informações obtidas junto à Gerência Administrativa.

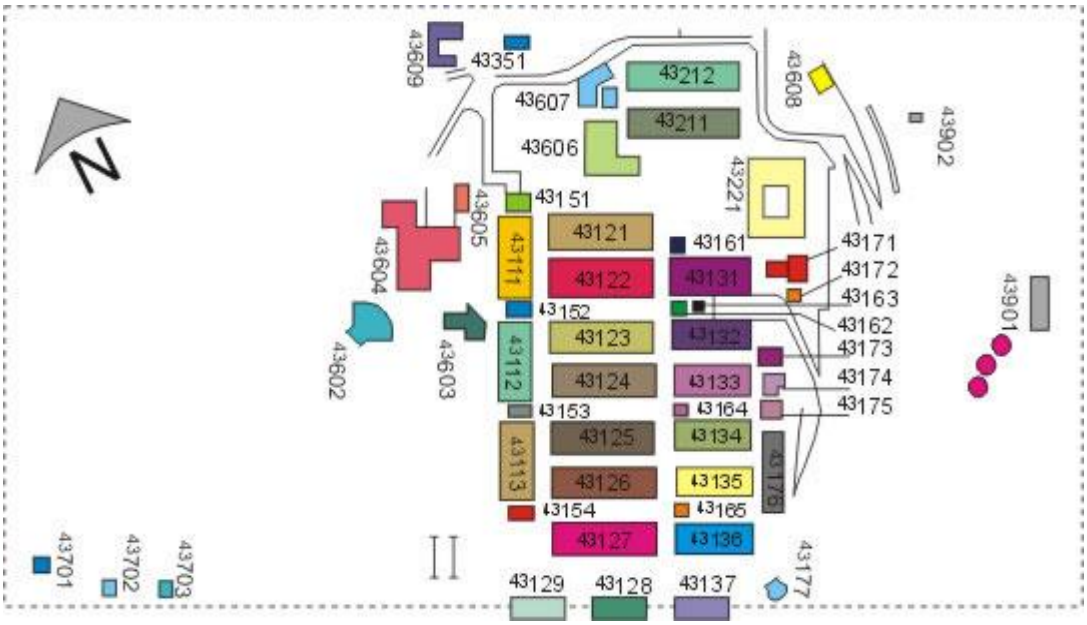
6.3 Espaço Físico

Um dos principais problemas que o Instituto de Química enfrenta e limita o seu avanço em relação à pesquisa, ao ensino e à extensão é a falta de espaço físico. Este problema é antigo.

No inicio dos anos 80, quando houve a mudança do Instituto de Química para o Campus do Vale, a pesquisa no Instituto era insipiente e as atividades eram voltadas principalmente para o ensino de graduação, já que a pós-graduação iniciou somente em 1985. Por isso, foram previstos mais laboratórios de graduação do que de pesquisa. Atualmente enfrenta-se um sério problema de dimensionamento de espaço físico para laboratórios de pesquisa, gabinetes de professores e salas de aula com infraestrutura adequada, principalmente em relação à rede elétrica.

O Instituto de Química ocupa uma área de cerca de 10000 m^2 distribuída no Campus do Vale conforme mostrado no esquema da Figura 6.2.

Figura 6.2 - Croqui de localização dos prédios do Instituto de Química



No segundo andar do prédio 43111 localizam-se a administração e o setor de informática, assim como o almoxarifado de vidrarias e material de expediente e limpeza. A área destinada aos serviços administrativos e gabinetes ocupa cerca de 40% do espaço físico do Instituto de Química.

O prédio 43121 é ocupado pelo setor de Química Geral e Analítica Qualitativa, Quantitativa e Experimental. O prédio 43122, pela Química Orgânica (2º andar) e o 1º andar pela Fisico-Química e Biblioteca. Os laboratórios de pesquisa estão distribuídos em todos os prédios e, também, no prédio 43131, destinado exclusivamente à pesquisa e gabinetes de professores. A Central Analítica ocupa o prédio 43171 e alguns outros laboratórios distribuídos nos demais prédios.

O CGTRQ, órgão auxiliar do Instituto de Química, assim como o Almoxarifado de reagentes, localizam-se fora desse perímetro no acesso secundário ao bloco I. O mesmo acontece com o CECOM e parte da Central Analítica, que se localizam junto ao Centro Tecnológico. Essa situação ocorre devido à impossibilidade de expansão do Instituto de Química na área reservada ao bloco I. Devido a este problema o Instituto possui em tramitação na UFRGS um projeto de construção de um novo prédio, na Área 7 do Campus do Vale.

O novo prédio do Instituto de Química terá aproximadamente 20000 m^2 de área. Seu projeto arquitetônico e urbanístico já está detalhado e envolve todos os requisitos de segurança necessários. A área para a construção já está destinada pela Reitoria da Universidade e o Instituto de Química tem inclusive verba disponível para a construção, proveniente principalmente de projetos de pesquisa de seus docentes pesquisadores, mas também proveniente de algumas outras fontes orçamentárias. Entretanto, ainda não foi possível iniciar a construção, pois o projeto está trancado, há quatro anos, aguardando licenciamento ambiental.

Espera-se que os entraves burocráticos sejam resolvidos, pois já não há mais área disponível, nem em gabinetes e nem em laboratórios de pesquisa, para adequada instalação dos novos professores que ingressaram (e alguns que ainda irão ingressar em breve) em vagas oriundas do projeto REUNI.

7 Considerações finais

No âmbito da Graduação, no período de 2010 até 2012, o número total de alunos matriculados nos cursos de Química permaneceu estável, mas em 2013 já se observa uma tendência ao aumento do número de matriculados, reflexo principalmente do aumento do número de vagas de ingresso no vestibular e do oferecimento das vagas de evasão para o ingresso extravestibular.

A criação do curso de Química Industrial Noturna traz expectativas positivas, pois a densidade de candidatos por vaga nos Concursos Vestibulares tem se mantido elevada.

Por outro lado, a evasão dos cursos de Química permaneceu estável no período avaliado, um pouco superior a 50 %. Isto se deve ao fato de o tempo médio de permanência do curso ser superior a 5 anos, de tal forma que a alteração no número de ingressantes ainda não influiu significativamente no número de egressos.

Ainda em relação ao ensino na graduação, observa-se que a maior carga didática encontra-se no Departamento de Química Inorgânica, devido principalmente às disciplinas de Química Geral. Uma estratégia para modificar esse quadro, diminuindo a

grade disparidade de carga didática, está sendo a participação de professores dos três departamentos nas aulas das disciplinas de Química Geral.

A pesquisa, enquanto um dos eixos fundamentais da Universidade, segue a tendência cada vez maior da consolidação dos grupos de pesquisa tanto ao nível de captação de recursos quanto na moeda corrente da produtividade acadêmico-científica, a publicação de artigos. Essa cultura é uma das marcas do Instituto de Química, partindo do processo de engajamento na Iniciação Científica e estendendo-se ao incentivo à Pós-Graduação em outros centros de excelência, facultando tanto a inserção dos membros acadêmicos nos desafios sócio-tecnológicos quanto a constituição de um quadro qualificado de pesquisadores doutores e pós-doutores.

As atividades de extensão realizadas pelo Instituto de Química envolvem setores diversificados da comunidade, desde a prestação de serviços de análise, passando por iniciativas de interação Universidade-Empresa, à realização de cursos que, ao mesmo tempo, ampliam, desenvolvem e realimentam o Ensino e a Pesquisa num ciclo de inovação e capacitação.

A estrutura técnico-administrativa do Instituto de Química passou por uma mudança, decorrente principalmente do projeto REUNI, com a inserção de novos técnico-administrativos, e com a nova estrutura de gestão, que criou a Gerência Administrativa e os cinco Núcleos de servidores técnico-administrativos. Durante a elaboração do presente relatório, verificou-se a necessidade urgente do registro sistemático de indicadores que incluam as capacitações realizadas, as demandas por afastamento, as formações acadêmicas, as especializações, enfim, sinalizadores do perfil do corpo técnico-administrativo e das demandas que contribuam para a qualificação funcional do Instituto de Química.

O maior problema enfrentado atualmente pelo Instituto é o seu espaço físico. O aumento no quadro de servidores e de professores, assim como aumento do número de alunos de graduação e de pós-graduação, da capacidade de captação de recursos, da aquisição de equipamentos contrasta com a baixa possibilidade de expansão da área física. A Direção atual está consciente desta questão e possui projeto de construção de um novo prédio, porém outras medidas de curto prazo, como a finalização do prédio de pesquisa em catálise e a ampliação da Central Analítica precisam ser alavancadas para liberar espaços que possam ser redistribuídos, nos prédios atualmente existentes.

Uma necessidade que emerge a partir das informações aqui relacionadas é a mudança de ênfase quanto ao papel reflexivo que o Relatório de autoavaliação pode, e deve, desempenhar na Unidade. Além do cunho *informativo*, o caráter de *avaliação* precisará fazer parte dos próximos ciclos avaliativos, com relação aos itens analisados, o que exigirá a construção de instrumentos específicos de coleta de dados na direção de uma análise mais fiel e que contribua mais efetivamente para o engrandecimento do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ANEXO

RELATÓRIO ALFA

(Clique duas vezes na capa do relatório,
na próxima página,
para acessá-lo)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Química
Comissão de Graduação

Relatório Parcial de Acompanhamento Discente

- Projeto ALFA -

Relatório Anual do Projeto de Acompanhamento Longitudinal da Formação Acadêmica (ALFA)

Ricardo Strack
Técnico em Assuntos Educacionais
Instituto de Química
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Porto Alegre

2013

xxvi. NUCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE (NAU) SUINFRA

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO SETOR DE GESTÃO DO

ESPAÇO FÍSICO – GEF/ GESINFRA / SUINFRA / UFRGS EM 2013

Traçar o perfil do Espaço Físico da Universidade é um dos itens que o Setor está alcançando e continua com este objetivo. Além disso está trabalhando na geração de um banco de dados com plantas arquitetônicas e fotos de todos os prédios da UFRGS que teve início em 2011 com levantamento de áreas e ocupações dos ambientes dos prédios da UFRGS e teve continuidade em 2013 e seguirá sendo executado em 2014.

Este Banco de Dados está sendo inserido em um Sistema criado pelo Centro de Processamento de Dados chamado Sistema de Plantas e já tem aproximadamente 500 plantas arquitetônicas incluídas a disposição do usuário.

Este Sistema proporciona a consulta de engenheiros e arquitetos a todas as plantas arquitetônicas e fotos dos prédios da UFRGS que poderão fazer o desenvolvimento de suas tarefas e recentemente de grande valia para execução de PCCI , Plano de Controle Contra Incêndio dos prédios da Universidade.

O Sistema também fornece a arquitetos, engenheiros e a comunidade em geral o conhecimento do Espaço Físico da Universidade. Esta tarefa deverá ter continuidade a fim de manter áreas, ocupações e alterações, atualizadas.

Com este trabalho a Comunidade Universitária tem condições de obter, através do Setor de Gestão do Espaço Físico, dados que auxiliarão no melhor aproveitamento dos ambientes das Unidades otimizando e racionalizando sua utilização e auxiliarão quando houver necessidade de alteração no Espaço Físico.

O trabalho que está sendo executado é inédito não tendo sido feito até o momento algo similar.

Outra tarefa que está sendo executada pelo Setor é a sinalização externa de toda a Universidade. Este trabalho está em andamento e terá continuidade em 2014.

Em 2013 foi feito o levantamento através de plantas arquitetônicas

de todos os Biotérios da UFRGS (local onde se fazem pesquisas com animais) para o credenciamento determinado pelo CONCEA (Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – MCT.

O Setor de Espaço Físico dá todo o suporte aos engenheiros e

Arquitetos e toda a área técnica no que se refere a Espaço Físico através

de mapas e plantas sendo este trabalho constantemente atualizado.

Engª Susana Elisa Berno

Coordenadora do Projeto

Setor de Gestão do Espaço Físico – GEF

GESINFRA/SUINFRA/UFRGS

Os seguintes Núcleos de Avaliação de Unidades da UFRGS não entregaram seus Relatórios:

- NAU ESCOLA DE ENFERMAGEM;

- NAU ESCOLA DE ENGENHARIA;

- NAU FACULDADE DE VETERINÁRIA

- NAU INSTITUTO DE FISICA